

# PLANO DE AÇÃO ANUAL 2018/19

GRUPO DE TRABALHO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL  
PARA A SUSTENTABILIDADE – GTEAS

**Autores:**

Francisco Teixeira | APA

Helena Gil | DGE

João Carlos Farinha | ICNF

Lurdes Andrino | DGEstE

Lurdes Soares | APA

Sílvia Castro | DGE

## Índice

1-	INTRODUÇÃO.....	5
2-	ENQUADRAMENTO .....	6
3-	CONTEXTO INSTITUCIONAL.....	10
	▪ Direção-Geral da Educação .....	10
	▪ Agência Portuguesa do Ambiente.....	11
	▪ Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas.....	12
	▪ Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares.....	15
4-	PLANO DE AÇÃO DO GTEAS.....	17
5-	REDE DE DOCENTES EM MOBILIDADE.....	22
6-	RELATÓRIO DE ATIVIDADES.....	23
7-	AVALIAÇÃO DOCENTES EM MOBILIDADE.....	37
8-	CONCLUSÕES.....	40

## Índice de Tabelas

TABELA 1: DISTRIBUIÇÃO DE DOCENTES POR ENTIDADE E LOCALIDADE.....	22
TABELA 2: ENEA 2020 - AVISOS 2017-2019 .....	29
Tabela 3: FINANCIAMENTO DAS CANDIDATURAS POR AVISO.....	30
Tabela 4: – TIPOLOGIA DOS PARTICIPANTES POR DOCENTE.....	36
Tabela 5: – ENTIDADES PARCEIRAS .....	36

---

## 1-INTRODUÇÃO

O Grupo de Trabalho de Educação Ambiental para a Sustentabilidade (GTEAS), criado pelo Despacho Conjunto n.º 19191/2009, dos Secretário de Estado Adjunto e da Educação e do Secretário de Estado do Ambiente, tem por missão o acompanhamento e a concretização das ações previstas no protocolo de cooperação estabelecido entre as tutelas da Educação e do Ambiente.

O Grupo de Trabalho é composto por dois representantes da Agência Portuguesa do Ambiente (APA), Francisco Teixeira e Lurdes Soares, duas representantes da Direção-Geral da Educação (DGE), Sílvia Castro e Helena Gil, uma representante do Instituto da Conservação da Natureza e Florestas (ICNF), João Carlos Farinha e um representante da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE), Lurdes Andrino. A coordenação está a cargo de um representante da APA e um representante da DGE.

O Grupo de Trabalho deve submeter à aprovação das respetivas tutelas a proposta de plano de ação anual e o respetivo relatório anual de ação, tarefa que se pretende assumir com o presente documento.

Na elaboração deste documento, optou-se por incluir o Plano de Ação e o Relatório, na sua forma final. Tal opção deveu-se a dificuldades de compatibilização de agendas dos elementos que integram este grupo de trabalho, fruto das múltiplas prioridades de cada um dos organismos.

Apesar destes constrangimentos, sem perder o pressuposto para o qual o GTEAS foi constituído, o acompanhamento das atividades neste domínio, presentes no plano de ação do grupo, designadamente dos docentes em mobilidade e demais projetos em que as entidades que constituem o GTEAS são parceiras.

De destacar igualmente o envolvimento na elaboração do Referencial para a Educação Ambiental para a Sustentabilidade, cujo grupo de trabalho tem em comum a maioria dos elementos do GTEAS.

---

## 2-ENQUADRAMENTO

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), fixados pela ONU, definem as prioridades e aspirações do desenvolvimento sustentável global para 2030. Esta agenda é formada pelos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que devem ser implementados por todos os países do mundo, durante os próximos 15 anos. Os ODS são assumidos, vetores de orientação das diferentes estratégias e medidas políticas.

A adoção continuada da Estratégia Nacional de Educação Ambiental (ENEA 2020), mantém o compromisso para a consolidação da prática de Educação Ambiental assumido pelo governo português por proposta das tutelas do Ambiente e da Educação.

A Resolução do Conselho de Ministros n.º 55/2018 - Diário da República N.º 87 Série I, de 7 de maio aprovou a Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e Biodiversidade 2030.

A Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e da Biodiversidade para 2030 (ENCNB 2030) assenta no reconhecimento de que o património natural português concorre decisivamente para a afirmação do país internacionalmente e, deste modo, contribui para a concretização de um modelo de desenvolvimento assente na valorização do seu território e dos seus valores naturais, nomeadamente através da valorização económica da biodiversidade e dos serviços dos ecossistemas, encarando-os como ativos estratégicos essenciais para a coesão territorial, social e intergeracional.

A temática da conservação da natureza e da biodiversidade é abordada nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), na Área do Conhecimento do Mundo, integra os currículos e as aprendizagens essenciais das áreas do meio físico e das ciências dos ensinos básico e secundário, e a área transversal de educação ambiental para a sustentabilidade.

No âmbito dos currículos da educação Pré-escolar, dos ensinos básico e secundário, nos documentos curriculares da área das ciências, bem como da educação ambiental para a sustentabilidade, esta temática é abordada de forma a proporcionar aos jovens o desenvolvimento de competências que lhes permitam intervir, de forma esclarecida e ativa, em problemáticas ambientais relativas à conservação da biodiversidade, numa perspetiva de cidadania democrática.

O domínio da educação ambiental integra temáticas relativas à conservação da natureza, da biodiversidade e da geodiversidade, ao nível dos documentos

curriculares das várias disciplinas, de uma forma transversal, de Programas/Grupos de trabalho interministeriais/ estratégias que contemplam a área da educação, bem como de projetos ambientais desenvolvidos nas escolas. Esses projetos são promovidos por Autarquias, ONGA, entidades dos ministérios com as tutelas da educação e da ciência e outros organismos da Administração Pública. O ICNF mantém ainda um programa vasto de voluntariado ambiental que contempla diferentes níveis de ação em Áreas classificadas, que muito contribuem para os objetivos da Estratégia e para os objetivos do presente Plano. Este conjunto de ações em diferentes tópicos da consciencialização, cidadania e sustentabilidade ambiental, incluindo educação ambiental, são sempre efetuados em parcerias com *stakeholders* locais e regionais, nomeadamente escolas, ONG, autarquias e empresas.

De entre os inúmeros eventos que o ICNF efetua, destacam-se as ações em todo o país, que promovem novas plantações, limpezas de espécies invasoras, visitas guiadas, voluntariado jovem, voluntariado para empresas, ações específicas e dirigidas às escolas e Eco-Escolas de educação ambiental, o programa Vigilante da Natureza júnior, entre muitas outras. O número de envolvidos nestas ações são sempre e anualmente, na ordem das dezenas de milhares de pessoas.

No que se refere à educação ambiental, enquanto domínio da educação para a cidadania, compete à DGE assegurar a sua implementação, em conformidade com a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC) e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, tendo em consideração os compromissos assumidos no âmbito da ENEA e a articulação com os documentos curriculares, numa perspetiva de currículo integrador.

Com a finalidade de conceber documentação de apoio, no âmbito da Educação para a Cidadania nomeadamente, na área da Educação Ambiental, foi elaborado o Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade, sob coordenação da DGE, em parceria com várias instituições, algumas das quais integram o GTEAS (APA, DGEstE). O Referencial, de natureza flexível, pode ser usado em contextos diversos no seu todo ou em parte, no quadro da dimensão transversal através do desenvolvimento de projetos e iniciativas que tenham como objetivo contribuir para a formação pessoal e social dos alunos. Este documento foi apresentado publicamente em 20 de abril de 2018, encontrando-se acessível no site da DGE.

As atuais políticas educativas pressupõem que uma educação de qualidade para todos deve ter em consideração os desafios colocados à sociedade atual relativamente a múltiplos aspetos, nomeadamente a sustentabilidade, a interculturalidade, a identidade e segurança, a participação na vida democrática, a inovação e a criatividade e os impactos da ciência e da tecnologia, entre muitos

outros. Cabe assim à escola dar resposta a estes desafios, preparando as crianças e os jovens para intervir, enquanto cidadãos conscientes e informados, nos processos de tomada de decisão que se relacionam com as exigências do mundo atual.

O documento Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória constitui-se como um referencial para o trabalho a realizar em cada escola, tendo em consideração os desafios sociais e económicos do mundo atual. Neste sentido, preconiza uma educação escolar assente numa cultura científica e artística de base humanista, mobilizando valores e competências que lhes permitam intervir na dinâmica da sociedade atual, tomando decisões livres e fundamentadas sobre as questões naturais, sociais e éticas que se lhe colocam.

Neste contexto, foi elaborada a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC), que “integra um conjunto de direitos e deveres que devem estar presentes na formação cidadã das crianças e dos jovens portugueses, para que no futuro sejam adultos e adultas com uma conduta cívica que privilegie a igualdade nas relações interpessoais, a integração da diferença, o respeito pelos Direitos Humanos e a valorização de conceitos e valores de cidadania democrática, no quadro do sistema educativo, da autonomia das escolas e dos documentos curriculares em vigor” (ENEC, 2017).

A Estratégia, ancorada em documentos internacionais e nacionais de referência relativamente à educação para a cidadania, preconiza uma componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento em que os alunos realizem aprendizagens conducentes à sua formação enquanto cidadãos ativos, numa perspetiva democrática, respeitadores da diversidade e dos direitos humanos, com vista ao desenvolvimento de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Os diferentes domínios da Educação para a Cidadania estão organizados em três grupos, sendo que a educação ambiental e a educação para o desenvolvimento sustentável fazem parte do 1.º grupo, cujos temas são obrigatórios para todos os níveis de escolaridade.

Relativamente a estas áreas, têm vindo a ser produzidos, por parte da Direção-Geral da Educação, em colaboração com diversas entidades parceiras públicas e da sociedade civil, documentos que se podem constituir como referenciais na abordagem dos diferentes domínios de cidadania. Neste domínio, destaca-se o Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade.

Os projetos desenvolvidos na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento e outros projetos realizados na escola devem estar articulados com a estratégia de educação para a cidadania da escola e ser desenvolvidos preferencialmente em parceria com



---

entidades da comunidade, podendo mesmo alargar-se a outras escolas numa perspetiva de trabalho em rede (ENEC, 2017).

As diferentes estratégias e documentos estratégicos aprovados permitem promover e reforçar os processos de educação e cidadania ambiental. Com efeito, o exercício de boas práticas ambientais e a participação pública, proporcionam à população a aquisição de conhecimentos e capacidades que lhe permitam intervir, individual e coletivamente, na prevenção e resolução dos problemas ambientais.

Os Ministérios que tutelam a Educação e o Ambiente celebraram, em 1996, um protocolo de cooperação, renovado em 2005, que se constituiu como um importante instrumento de promoção da educação ambiental em Portugal e se concretizou, através de diversas parcerias, em múltiplos Programas bem como na criação de uma rede de professores com competências técnico-pedagógicas para a coordenação e dinamização de projetos desenvolvidos em articulação com as ONGA ou ancorados em equipamentos de educação ambiental.

Esta cooperação deu origem a uma Rede de Professores Coordenadores de Projetos de Educação Ambiental, atualmente constituída por sete professores.

Os docentes requisitados são interlocutores privilegiados das estratégias nacionais e internacionais, neste domínio, afirmando-se como promotores decisivos de práticas inovadoras e demonstrativas de uma cidadania ativa, partindo do contexto das comunidades escolares.

A bolsa de docentes, abrangida pela continuidade destes protocolos, permitiu, ao longo dos últimos anos, a difusão de práticas inovadoras na realização de projetos de educação ambiental, consubstanciados em parcerias entre as escolas, o poder local, as organizações não-governamentais e outras entidades de âmbito local e regional e nacional, sob a coordenação e/ou acompanhamento dos profissionais da educação e de especialistas na área do ambiente.

É de salientar ainda o contributo desta iniciativa para a formação de professores de diversos níveis de educação e de ensino em temáticas ligadas à Educação para a Sustentabilidade, bem como, para o alargamento da educação ambiental aos cidadãos em geral, através de um trabalho de intervenção e dinamização local, regional e nacional.

### 3- CONTEXTO INSTITUCIONAL

#### ▪ Direção-Geral da Educação

A Direção-Geral da Educação, cuja orgânica foi aprovada pelo Decreto-Lei n.º 14/2012, de 20 de janeiro, na sua redação atual, é o serviço central da administração direta do Estado de execução das políticas relativas às componentes curricular e pedagógica da educação pré-escolar, dos ensinos básico e secundário e da educação extraescolar e de apoio técnico à sua formulação, incidindo, sobretudo, nas áreas do desenvolvimento curricular, dos instrumentos de ensino e avaliação e dos apoios e complementos educativos.

Neste âmbito, a DGE é o organismo central do Ministério de Educação responsável pelas áreas de orientação e coordenação no âmbito curricular, cujas competências assumem expressão a nível do desenvolvimento não só do currículo, mas também na orientação e produção de materiais de apoio, que se mostrem pertinentes à execução dos objetivos preconizados no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.

A Direção Geral da Educação, estrutura-se em diferentes unidades orgânicas, nomeadamente a Direção de Serviços dos Projetos Educativos (DSPE), à qual compete, entre outras funções, assegurar o desenvolvimento curricular na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário no que concerne à educação para a cidadania e à componente curricular cidadania e desenvolvimento; Reforçar o apoio às escolas na promoção da autonomia e na gestão do currículo nacional, no sentido da melhoria dos resultados da aprendizagem dos alunos, da sua inclusão e participação social.

No contexto da Educação para a Cidadania, a Direção-Geral da Educação (DGE) tem vindo a elaborar, em colaboração com outros organismos e instituições públicas e com diversos parceiros da sociedade civil, documentos que se poderão constituir como Referenciais na abordagem das diferentes dimensões de cidadania, incluindo o Referencial da Educação Ambiental para a Sustentabilidade.

No que se refere à educação ambiental para a sustentabilidade, num contexto mais lato da educação para a cidadania, compete à DGE garantir que esta área tenha expressão no currículo e que os projetos de educação ambiental para a sustentabilidade desenvolvidos com, e nas escolas, se articulem de forma coerente com o mesmo e com os objetivos curriculares definidos para o sistema de ensino.

---

- Agência Portuguesa do Ambiente

A Lei nº 19/2014, 14 de abril que define as Bases da Política do Ambiente (Capítulo I, artigo 4.º), nos seus Princípios das políticas públicas ambientais, Princípios das políticas públicas ambientais estipula:

“d) Da educação ambiental, que obriga a políticas pedagógicas viradas para a tomada de consciência ambiental, apostando na educação para o desenvolvimento sustentável e dotando os cidadãos de competências ambientais num processo contínuo, que promove a cidadania participativa e apela à responsabilização, designadamente através do voluntariado e do mecenato ambiental, tendo em vista a proteção e a melhoria do ambiente em toda a sua dimensão humana;

e) Da informação e da participação, que obrigam ao envolvimento dos cidadãos nas políticas ambientais, privilegiando a divulgação e a partilha de dados e estudos, a adoção de ações de monitorização das políticas, o fomento de uma cultura de transparência e de responsabilidade, na busca de um elevado grau de respeito dos valores ambientais pela comunidade, ao mesmo tempo que assegura aos cidadãos o direito pleno de intervir na elaboração e no acompanhamento da aplicação das políticas ambientais.”

No seu artigo 6º estipula:

“Artigo 6.º Direitos procedimentais em matéria de ambiente: Todos gozam dos direitos de intervenção e de participação nos procedimentos administrativos relativos ao ambiente, nos termos legalmente estabelecidos.

Em especial, os referidos direitos procedimentais incluem, nomeadamente:

a) O direito de participação dos cidadãos, das associações não-governamentais e dos demais agentes interessados, em matéria de ambiente, na adoção das decisões relativas a procedimentos de autorização ou referentes a atividades que possam ter impactes ambientais significativos, bem como na preparação de planos e programas ambientais.”

Para este efeito, a APA assume nos seus Estatutos (Portaria nº 108/2013, de 15 de março) um Departamento onde as temáticas da educação ambiental, da comunicação e formação, da participação pública e do acompanhamento às ONGA estão em destaque.

---

- Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas

Sucedendo-se por fusão ao Instituto da Conservação da Natureza e Biodiversidade e à Autoridade Florestal Nacional (Decreto-Lei n.º 135/2012, de 29 de junho), inclui na sua missão propor, acompanhar e assegurar a execução das políticas de conservação da natureza e das florestas, visando a conservação, a utilização sustentável, a valorização, a fruição e o reconhecimento público do património natural, promovendo o desenvolvimento sustentável dos espaços florestais e dos recursos associados.

Nos termos desta missão constam várias atribuições relacionadas com as questões da sensibilização, informação, formação e educação, de que se destaca: “Promover e desenvolver a informação e sensibilização das populações, dos agentes e das organizações na área da conservação da natureza e da biodiversidade e florestas, incrementando a consciencialização coletiva da importância dos valores naturais”.

Em Maio de 2019 ocorreram alterações ao nível de gestão e organograma do ICNF, resultantes da nova lei orgânica publicada a 29 de Março (Decreto-Lei nº 43/2019, de 29 de Março).

No âmbito do Dia da Floresta, celebrado a 21 de março foi criado com o objetivo de alertar os cidadãos para a importância dos ecossistemas florestais, na sua vertente lúdica, social, económica e profissional de criação de valor um novo movimento: um alerta para as consciências dos jovens quanto à necessidade de preservar este recurso natural: “A floresta precisa da tua garra, determinação, sabedoria e confiança”.

Para o efeito, foi criado um *site* com um *quiz*, cujo grande objetivo é dar a conhecer aos jovens como podem contribuir para ajudar a floresta. Além disso, neste portal, são mostradas quais são as várias profissões relacionadas com esta área, realçando a necessidade de tornar os jovens conscientes de que há vias, quer no Ensino Secundário, como no Superior, dedicadas à floresta e que têm enorme empregabilidade. Estas ações decorreram no Algarve em seis escolas: as Secundárias Lagoa, Faro, Quarteira, Loulé e Vila Real de Santo António. Todas as outras também vão tomar conhecimento da iniciativa, oferecendo um kit para que os jovens possam fazer este quis e entrar no movimento. Um segundo momento da campanha realizou-se em Maio com a realização de um acampamento, em Albergaria-a-Velha, onde os jovens estiveram em contacto com a floresta.

Numa parceria com o Imprensa Nacional- Casa da Moeda, o ICNF realizou mais uma vez a revisão técnica dos temas escolhidos para a série "Espécies Ameaçadas", que este ano abordou o Lobo Ibérico e o Alcar-do-Algarve. Neste âmbito foram emitidas as moedas com as imagens respetivas e no final de 2019 foi lançado o livro infanto-juvenil sobre o Lobo.

No âmbito da representação institucional do ICNF em eventos nacionais e regionais, foram desenvolvidas atividades de educação ambiental:

- jogo das áreas protegidas
- jogo das aves
- workshop de pintura de moldes 3D de animais em gesso

De forma a estimular e consolidar o "gosto" pelo estudo das ciências e no âmbito das comemorações dos 40 anos do Parque Nacional das Serras de Aire e Candeeiros (PNSAC), o ICNF em colaboração com a Câmara Municipal de Santarém e a Junta de Freguesia de Alcanede, realizou a 1ª edição do "Congresso de Cientistas de Palmo e Meio", com o intuito de divulgar os projetos de Ciência e de Educação Ambiental que se vão realizando nas escolas dos concelhos limítrofes do PNSAC. Os cerca de 500 congressistas, desde o pré-escolar ao 8.º ano de escolaridade, vão apresentar os seus projetos/trabalhos científicos à comunidade durante a manhã, e à tarde vão decorrer saídas de campo à gruta do Algar do Pena e à Jazida das pegadas de dinossauros de Vale de Meios. Ao envolver os alunos das várias faixas etárias neste evento, pretende-se cativar, educar e criar cidadãos críticos/ativos capazes de defenderem e compreender o mundo que os rodeia.

A Quercus, com a colaboração ao nível de correção técnica do ICNF e de outros parceiros, lançou no final de 2019, o seu projeto Fantásticos da Natureza, que englobava:

1. Série de animação dedicada à sensibilização ambiental: "Os Fantásticos da Natureza", que pretende criar um conjunto de vídeos animados, devidamente organizados em formato "dicas" e "sabias que" por cada uma das áreas protegidas abrangidas, abordando temas relacionados com a biodiversidade (fauna (incluindo avifauna) e flora), habitats, património histórico e cultural, para além da promoção do uso sustentável dos recursos, das boas práticas e da sensibilização ambiental.
2. Publicação, em formato "Banda Desenhada", das principais "dicas" e "sabias que" para cada um dos parques, atividade que pretende complementar a atividade anterior, dotando diretamente os parques nacionais de instrumentos inovadores para a promoção dos Valores Naturais, Paisagísticos, Culturais e

---

Socioeconómicos, do Uso Sustentável dos Recursos e da Sensibilização Ambiental junto das camadas jovens.

A realização deste projeto inclui os seguintes os objetivos estratégicos:

- Incutir nos jovens valores de sensibilização ambiental;
- Dar a conhecer as potencialidades dos nossos parques naturais e nacionais à Comunidade jovem;
- Incentivar movimentos associativos juvenis focados na promoção sustentável dos recursos endógenos nacionais;
- Esclarecer/Incentivar os jovens a prepararem projetos e iniciativas empreendedoras que respeitem os valores ambientais e defendam os princípios e regras da conservação da Natureza;
- Fazer dos jovens de hoje futuros adultos responsáveis e consciencializados para a importância/valor da conservação da natureza;
- Incentivar os jovens a sensibilizarem/intercederem junto das suas redes familiares e sociais para a importância/valor da conservação da Natureza.

Em virtude de existir um protocolo com a REN, DGES e Ministério Ambiente, para o desenvolvimento de uma campanha sob o tema Heróis de Toda a Espécie ao 3.º e 4.º ano do 1.º ciclo, com a produção de conteúdos físicos e digitais a serem distribuídos em diversas escolas ao nível nacional, venho por este meio solicitar a Vossa colaboração, relatamos que até 2019, este projeto já foi apresentado desde o seu início (2017) a 4700 escolas, com a elaboração de novos conteúdos (3 novas espécies/ano) anualmente e com uma nota de apreciação geral dos Docentes de 3.º e 4.º de 4,7 em 5 valores. Anualmente são visitadas 5 escolas a nível nacional.

Com os incêndios de 2017 ainda na memória, e com o aproximar do verão, as campanhas pela necessidade de preservar as florestas, ações de limpeza e reflorestação voltam a intensificar-se. O ICNF proporcionou na celebração do aniversário dos Parques Naturais que gere, ações de voluntariado e de cariz de responsabilidade social com instituições públicas e privadas, e com a participação de crianças e adultos levou a cabo ações de limpeza de florestas e plantação de árvores, ao longo do País. A limpeza de dunas também foi realizada em vários parques litorais.,

O ICNF pretende desta forma continuar a apostar na educação ambiental e, de forma sustentada, promover ações de conservação da natureza e preservação de floresta, ao longo de todo o território nacional em colaboração com as várias Entidades parceiras do GTEAS.

## ▪ Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares

A Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE), cuja estrutura orgânica foi aprovada pelos Decretos-Lei n.º 266-F/2012, e n.º 266-G/2012, de 31 de dezembro, é um serviço central de administração direta do Estado dotada de autonomia administrativa.

A DGEstE dispõe de cinco unidades orgânicas desconcentradas, de âmbito regional, com a designação de Direção de Serviços Região Norte, Direção de Serviços Região Centro, Direção de Serviços Região Lisboa e Vale do Tejo, Direção de Serviços Região Alentejo e Direção de Serviços Região Algarve, sediadas, respetivamente, no Porto, Coimbra, Lisboa, Évora e Faro.

A DGEstE tem por missão garantir a concretização regional das medidas de administração e o exercício das competências periféricas relativas às atribuições do Ministério da Educação, sem prejuízo das competências dos restantes serviços centrais, assegurando a orientação, a coordenação e o acompanhamento das escolas, promovendo o desenvolvimento da respetiva autonomia, cabendo-lhe ainda a articulação com as autarquias locais, organizações públicas e privadas nos domínios de intervenção no sistema educativo, visando o aprofundamento das interações locais e o apoio ao desenvolvimento das boas práticas na atuação dos agentes locais e regionais da educação, bem como assegurar o serviço jurídico-contencioso decorrente da prossecução da sua missão.

A DGEstE prossegue, entre outras, as seguintes atribuições:

- Assegurar a execução das políticas educativas definidas no âmbito do sistema educativo de forma articulada pelas diversas circunscrições regionais;
- Acompanhar, coordenar e apoiar a organização e funcionamento das escolas e a gestão dos respetivos recursos humanos e materiais, promovendo o desenvolvimento e consolidação da sua autonomia;
- Prestar apoio e informação aos utentes do sistema educativo, em particular aos alunos e encarregados de educação, às entidades e agentes locais;
- Participar no planeamento da rede escolar;
- Assegurar a concretização da política nacional no domínio das instalações e equipamentos escolares;
- Divulgar aos agrupamentos de escolas ou escolas não agrupadas as orientações e a informação técnica dos serviços do Ministério da Educação;

- Recolher as informações necessárias à conceção e execução das políticas de educação e formação;
- Acompanhar os procedimentos e as atividades desenvolvidas no âmbito do sistema educativo respeitantes ao controlo da qualidade do ensino;
- Cooperar com outros serviços, organismos e entidades, tendo em vista a realização de ações conjuntas em matéria de educação e formação profissional.



---

## 4-PLANO DE AÇÃO DO GTEAS

Nos termos do consignado no Despacho n.º 19191/2009, de 19 de agosto, o Grupo de Trabalho de Educação Ambiental para a Sustentabilidade deve elaborar e submeter à apreciação das respetivas tutelas uma proposta de Plano de Ação Anual.

Assim, para o ano 2018/2019, definiram-se como eixos estratégicos para o referido plano:

- Promover a educação ambiental para o desenvolvimento sustentável através do ensino formal, não formal e informal;
- Promover iniciativas no âmbito das quais a Educação Ambiental para a Sustentabilidade seja o foco das atividades a desenvolver;
- Conceber estratégias para que os educadores introduzam a educação ambiental para a sustentabilidade nas suas práticas pedagógicas;
- Incrementar conteúdos e ações de divulgação e de promoção da educação ambiental e da educação para o desenvolvimento sustentável;
- Assegurar a informação, sensibilização e participação do público, bem como mobilizar e incentivar a sociedade civil, através dos projetos desenvolvidos com as escolas;

Com base nos eixos estratégicos foram definidos os objetivos e as ações e respetiva calendarização do plano de atividades que se apresenta no final deste documento em quadro síntese.

Plano de Atividades do GTEAS 2018-19				
Eixos Estratégicos	Objetivos	Parcerias Entidades/ Docente	Ações/Atividades	Calendarização
Promover a educação ambiental para o desenvolvimento sustentável através do ensino formal, não formal e informal;	Participar nas ações desenvolvidas no âmbito das efemérides visando a implementação dos princípios da EDS	APA, DGE, DGEstE, CN da UNESCO e ICNF	O Ano Europeu do Património Cultural 2018	2018
			Ano Internacional das Línguas Indígenas	2019
			Ano Internacional da Tabela Periódica dos Elementos Químicos	2019
			Ano Nacional da Colaboração	2019
			Década de Ação para a Segurança Rodoviária	2011-2020
			Década das Nações Unidas para a Biodiversidade	2011-2020
		Década Internacional para Ação, Água para o Desenvolvimento Sustentável	2018-2028	
		DGE; DGEstE; outras tutelas; sociedade civil	A Terra Treme	Ao longo do ano
Promover iniciativas no âmbito das quais a educação ambiental para a sustentabilidade seja o foco das atividades a desenvolver pelos docentes	Apoiar a realização e a promoção de projetos a nível Internacional, nacional, regional e local, de EAS, que envolvam autarquias, associações empresariais, ONG e outras entidades	Projetos / programas / representações da responsabilidade de cada entidade que compõe o GTEAS, com ou sem parcerias	Desenvolvimento dos planos de ação das diferentes entidades representadas no GTEAS	Ao longo do ano
Incrementar conteúdos e ações de divulgação e de promoção da educação ambiental e da educação para o desenvolvimento sustentável;				
Assegurar a informação, sensibilização e participação do público, bem como mobilizar e incentivar a sociedade civil, através dos projetos desenvolvidos com e nas escolas;				
		APA, DGE	Programa "AdaPT" ao abrigo dos EEA Grants: Preparação e disseminação de informação climática, incluindo tendências passadas, novos cenários IPCC e regionalização da informação climática.	Ao longo do ano

Plano de Atividades do GTEAS 2018-19				
Eixos Estratégicos	Objetivos	Parcerias /Entidades/ Docente	Ações/Atividades	Calendarização
Promover a educação ambiental para o desenvolvimento sustentável através do ensino formal, não formal e informal	Contribuir para a implementação de Estratégias Nacionais com enfoque na Educação para o Desenvolvimento Sustentável	APA; DGE; DGEstE; ICNF; outras tutelas; sociedade civil	Divulgação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável	Ao longo do ano
			Estratégia Nacional de Educação Ambiental (ENEA 2020)	Ao longo do ano
APA; DGE; DGEstE; ICNF; outras tutelas; sociedade civil		Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC)	Ao longo do ano	
		Estratégia Nacional da Conservação e Biodiversidade (ENCB)	Ao longo do ano	
		Referencial para a Educação Ambiental	Ao longo do ano	
		Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória	Ao longo do ano	
Assegurar a informação, sensibilização e participação do público, bem como mobilizar e incentivar a sociedade civil, através dos projetos desenvolvidos com as escolas		APA; DGE; DGEstE; ICNF; Comité Executivo da Comissão para as Alterações Climáticas/ Fundo Português de Carbono	Participação no Grupo de Coordenação da Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas, na sua vertente de sensibilização e divulgação;	Ao longo do ano
		Grupo Reporting”	Integração no “Grupo Reporting” para a elaboração de relatórios no âmbito da Convenção Quadro das Nações Unidas para as Alterações Climáticas.	Ao longo do ano
		DGE, ICNF, DGEstE	Integração e participação na Campanha “Econtigo Ecomtodos”	Ao longo do ano

Plano de Atividades do GTEAS 2018-19				
Eixos Estratégicos	Objetivos	Parcerias/Entidades/ Docente	Ações/Atividades	Calendarização
<p>Promover a educação ambiental para o desenvolvimento sustentável através do ensino formal, não formal e informal</p> <p>Incrementar conteúdos e ações de divulgação e de promoção da educação ambiental e da educação para o desenvolvimento sustentável</p> <p>Assegurar a informação, sensibilização e participação do público, bem como mobilizar e incentivar a sociedade civil, através dos projetos desenvolvidos com as escolas</p>	<p>Acompanhar e divulgar os projetos anuais dos docentes em mobilidade ao abrigo do protocolo entre as tutelas do ambiente e educação no ano letivo 2018-19, incluindo a participação nas ações aqui discriminadas.</p>	APA, DGE; ICNF, DGEstE	Orientar e participar na implementação dos planos de ação EAS e respetivos relatórios dos docentes em mobilidade ao abrigo do protocolo entre as tutelas da educação e do ambiente.	Ao longo do ano
		APA, DGE; ICNF, DGEstE	Exposição de Divulgação dos Projetos de EAS	Ao longo do ano
		Margarida Gomes - Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE)	Seminário Nacional Eco-Escolas, Lagoa	18, 19 e 20 de janeiro 2019
			Seminário Nacional JRA 2018, Viseu	9, 10 e 11 de novembro 2019
		Joaquim Pinto - Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA)	25ª Edição das Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental, Lousada	15, 16 e 17 de março 2019
			Congresso Lusófono Educação Ambiental	14-18 de abril, Guiné
		Lucília Guedes- Fundo para a Proteção dos Animais Selvagens (FAPAS)	XX Jornadas Nacionais - Conservação da Natureza e Educação Ambiental, Arcos de Valdevez	27 e 28 de abril 2019
			Projeto REALIZAR-SE NA ESCOLA	Ao longo do ano
		Nuno Sequeira - Associação Nacional de Conservação da Natureza (QUERCUS)	Projeto Green Cork - Entrega de prémios campanha 2018 e Lançamento da Campanha 2019	26 de março de 2019
			Lisboa - Spring School: Eu, a Europa e o Ambiente - Construir uma Cidadania Ativa	5 de abril de 2019

Plano de Atividades do GTEAS 2018-19				
Eixos Estratégicos	Objetivos	Parcerias/Entidades/ Docente	Ações/Atividades	Calendarização
Promover a educação ambiental para o desenvolvimento sustentável através do ensino formal, não formal e informal	Acompanhar e divulgar os projetos anuais dos docentes em mobilidade ao abrigo do protocolo entre as tutelas do ambiente e educação no ano letivo 2018-19, incluindo a participação nas ações aqui discriminadas.	Teresa Oliveira - Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA)	Dinamização das atividades Pedagógicas do espaço interpretativo da Lagoa pequena	Ao longo do ano
			Participação em iniciativas de divulgação ambiental nas escolas com diferentes níveis de ensino e a nível nacional	Ao longo do ano
Incrementar conteúdos e ações de divulgação e de promoção da educação ambiental e da educação para o desenvolvimento sustentável		Carla Pacheco - Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente (GEOTA)	Caminhadas na Natureza, Centro Ecológico Educativo do Paul da Tornada, Professor João Evangelista	Ao longo do Ano
			Seminário Coastwatch, Peniche	11 a 12 de julho 2019
Assegurar a informação, sensibilização e participação do público, bem como mobilizar e incentivar a sociedade civil, através dos projetos desenvolvidos com as escolas		Jorge Fernandes (LPN)	Curso de Formação Contínua de Professores	ao longo do ano
			Ações diversas no terreno	Ao longo do ano

## 5-REDE DE DOCENTES EM MOBILIDADE

A educação, sensibilização e cidadania ambiental visam promover o exercício de boas práticas ambientais e a participação pública proporcionando à população a aquisição de conhecimentos e competências que lhe permita intervir, individual e coletivamente, na resolução dos problemas ambientais.

Os Protocolos entre as tutelas da educação e do ambiente deram origem a uma Rede de Professores Coordenadores de Projetos de Educação Ambiental que chegou a ser constituída por 23 docentes e que conta, atualmente, com sete docentes, alocados em sete ONGA (Tabela 1).

<b>TABELA 1: DISTRIBUIÇÃO DE DOCENTES POR ENTIDADE E LOCALIDADE</b>		
<b>2018-19</b>		
<b>Docente</b>	<b>ONGA/Entidade</b>	<b>Localidade</b>
Carla Pacheco	GEOTA – Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente	Paul da Tornada
Teresa Oliveira	SPEA - sociedade portuguesa para o estudo das aves	Lisboa
Joaquim Pinto	ASPEA - Associação Portuguesa de Educação Ambiental	Aveiro
Jorge Fernandes	LPN - Liga para a Proteção da Natureza	Lisboa
Lucília Guedes	FAPAS - Fundo para a Proteção dos Animais Selvagens	Porto
Margarida Gomes	ABAE – Associação Bandeira Azul da Europa	Lisboa
Nuno Sequeira	Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza	Portalegre

O trabalho desenvolvido por esta rede de docentes reflete as boas práticas de educação ambiental junto das comunidades escolares, dos diferentes níveis de ensino.

Acumulando as vantagens da formação técnica e pedagógica estes docentes têm-se constituído como elos de ligação entre a administração central e municipal, a sociedade civil e particularmente, as escolas, onde os projetos têm crescido em quantidade e qualidade, graças também ao incremento da formação e ao incentivo e aumento das competências interpares.

Os docentes requisitados são interlocutores privilegiados das estratégias nacionais e internacionais, neste domínio, afirmando-se como promotores decisivos de uma cidadania ativa no contexto das comunidades escolares.

## 6-RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Ao longo do ano letivo foram diversas as ações desenvolvidas, direta e indiretamente, com as comunidades escolares, pelas quatro instituições que integram o GTEAS (APA, DGE, DGESTE e ICNF).

Este Relatório não inclui naturalmente toda a atividade que cada uma das instituições promove e realiza nesta área por si própria.

Assim, de uma forma geral, para cada objetivo foram concretizadas as ações/atividades propostas, sendo que algumas destas, pelas suas características poderão ter continuidade no ano letivo 2018-19.

- ***Participar nas ações desenvolvidas no âmbito das efemérides visando a implementação dos objetivos da EDS***

As entidades que compõem o GTEAS e a própria rede de docentes em mobilidade, composta pelos sete docentes em sete ONGA, desenvolveram ao longo do ano letivo inúmeras ações que foram de encontro a este objetivo.

Os docentes deram continuidade ao tema dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável definidos pela ONU, de acordo com as diferentes atividades e ações desenvolvidas

Relativamente às diferentes efemérides a comemorar em 2018 e 2019, cada docente dinamizou ações de sensibilização, organizou seminários e desenvolveu atividades com enfoque nestas temáticas promovendo uma reflexão e prática de comportamentos mais sustentáveis.

No que diz respeito ao Ano Europeu do Património Cultural em vigor até final de 2018, alguns docentes desenvolveram ainda ações focando este tema.

- ***Apoiar a realização e a promoção de projetos a nível Internacional, nacional, regional e local, de EAS, que envolvam autarquias, associações empresariais, ONG e outras entidades***

As diferentes entidades representadas no GTEAS promoveram ou apoiaram projetos EAS em múltiplas vertentes.

A título de exemplo apresentam-se alguns dos projetos mais emblemáticos acompanhados pelas diferentes entidades que compõem o GTEAS.

- **O Projeto TransforMAR**



O projeto TransforMar é uma iniciativa que desafia as pessoas a recolher plásticos para os transformar em equipamentos para a comunidade. Este projeto insere-se no âmbito do compromisso de redução de 20% do plástico até 2025, assumido pelo Lidl em 2018.

Os principais parceiros são a Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE), a Associação Portuguesa de Gestão de Resíduos (Amb3e), a Quercus e o apoio institucional da Agência Portuguesa do Ambiente (APA).

O projeto TransforMAR tem como objetivos:

- Sensibilizar para a importância da redução, reutilização e reciclagem do plástico, promovendo mudanças de comportamento que possam contribuir para um planeta mais sustentável.
- Ajudar as comunidades onde o TransforMAR se realiza através da instalação de equipamentos úteis àquela localidade, promovendo a economia circular.

A primeira edição do projeto TransforMAR, que decorreu durante a época balnear de 2018, passou por 14 praias portuguesas de norte a sul do país, com o objetivo de sensibilizar os veraneantes para a importância de uma boa conduta ambiental em praia e para os princípios da economia circular, através da recuperação, reutilização, reciclagem e redução do desperdício de materiais plásticos.



O desenvolvimento da campanha permitiu recolher 88 mil unidades de plásticos entre 15 de junho e 19 de agosto de 2018, o que corresponde a cerca de 1,5 toneladas deste material, e a quase 6 300 unidades recolhidas em cada praia.

Através da disponibilização de um depósito próprio – o “plasticódromo” – foi possível uma recolha de materiais plásticos, que não só garantiu praias mais limpas, como promoveu um comportamento mais responsável por parte dos veraneantes, evitando que os resíduos acabassem no mar.

- **Projetos GALP**

A GALP energia desenvolve três projetos educativos com vista à sensibilização e mudança de comportamentos no que respeita à eficiência energética e alterações climáticas: **Missão UP, Power UP e Switch UP.**



O projeto **Missão Up** é dirigido aos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico, mas também aos seus professores, encarregados de educação, pais e comunidade envolvente.

Neste projeto os alunos e professores são desafiados a explorar temas como: O que são os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável? O que é a energia? Onde está? De onde vem? Que tipos de energia existem? Como a usamos? Como pode ser relacionada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável? E que impacto isso tem? Como podemos proteger a vida marinha e terrestre?

Os alunos e professores são desafiados a organizarem-se em equipas e a identificar um problema na escola, na família ou comunidade, relacionado com o consumo sustentável de recursos.

Cada equipa que aceita o desafio Missão UP propõe-se a apresentar uma solução para esse mesmo problema, com base nas atividades e sugestões que serão facultadas nas visitas dos voluntários da Galp, e mostrar aos colegas, amigos e pais como todos podemos ajudar a preservar o nosso Planeta!



O projeto **Power Up** é dirigido aos alunos do 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico, mas também aos seus professores, encarregados de educação, pais e comunidade envolvente.

Neste projeto os alunos e professores são desafiados a explorar temas como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a Transição Energética:

- O consumo sustentável de recursos naturais e energia (ODS 7 e 13), promovendo a proteção da vida marinha e terrestre (ODS 14 e 15);
- Os diferentes tipos de energia, suas utilizações e desafios associados;
- A importância da inovação e digitalização no contexto da mudança de paradigma energético;
- A energia e a Mobilidade Sustentável



O projeto **Switch UP**, dirigido ao Ensino Secundário (incluindo escolas profissionais), assenta no empreendedorismo social e na relação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável com o consumo sustentável de recursos. Promove a discussão de ideias, o

trabalho em equipa, a criatividade e o espírito crítico.

Neste projeto os alunos e professores são desafiados a explorar temas como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a Transição Energética:

- O consumo sustentável de recursos naturais e energia (ODS 7, 12 e 13), promovendo a proteção da vida marinha e terrestre (ODS 14 e 15);
- Os diferentes tipos de energia, suas utilizações e desafios associados;
- A importância da inovação e digitalização no contexto da mudança de paradigma energético;
- A energia e a Mobilidade Sustentável.
- Os alunos e professores organizam-se em clubes e identificam um problema que envolva a comunidade. Cada clube aceita o desafio de desenvolvimento de um protótipo, hipótese ou piloto da solução

Estes projetos são acompanhados pela DGE e pela APA que integram o Júri Nacional.

Em 2018/19 os projetos Galp envolveram 1 437 escolas; 13 4886 alunos e 6 412 professores.



- **Projeto Missão 360**



A Missão 360 é um projeto pedagógico de sensibilização ambiental promovido pela CELPA, dirigido às crianças de 1º e 2º ciclo do ensino básico e às suas comunidades que teve os eu ano piloto em 2018/19.

A Missão 360 tem como objetivos:

- Promover os conceitos relacionados com a economia circular junto das crianças, das suas famílias e das comunidades;
- Mostrar a estes públicos o funcionamento da indústria papeleira, como exemplo de boas práticas no âmbito da economia circular.

No 2018/19 a Missão 360 chegou a cerca de 50 escolas dos 7 municípios envolvidos.

- **ECONTIGO ECOMTODOS**



“Econtigo Ecomtodos” é o nome da campanha desenvolvida pelo Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) em colaboração com a Direção Geral da Educação (DGE), com o objetivo de despertar a consciência para o problema da gestão, conservação e desenvolvimento sustentável de todos os tipos de florestas.

*O Movimento Econtigo Ecomtodos foi lançado, na Escola Secundária de Loulé no dia 19 de março pelos Secretários de Estado quer da Educação quer das Florestas e do Desenvolvimento Rural e destina-se, em particular, a alunos a frequentar o ensino secundário*

*Foram disponibilizados pelo ICNF materiais de apoio ao desenvolvimento de atividades no âmbito desta campanha ( <http://florestacomfuturo.pt/> )*

- ***Contribuir para a implementação de Estratégias Nacionais com enfoque na Educação para o Desenvolvimento Sustentável***

Ao longo do ano quer as entidades que compõem o GTEAS quer a rede de docentes em mobilidade desenvolveram diferentes ações que foram de encontro a este objetivo, de realçar:

- ✓ **Estratégia Nacional da Educação Ambiental 2020:**



Desde a sua aprovação, em conselho de ministros a 8 de junho de 2017, a ENEA 2020 viu lançados, pelo Fundo Ambiental, sete avisos para projetos de educação ambiental.

Os projetos, integrados nos eixos temáticos Valorizar o Território, Tornar a Economia Circular e Descarbonizar a sociedade, são desenvolvidos por diferentes entidades desde ONGA, Universidades, Escolas, Empresas, Fundações, Municípios entre outros AS candidaturas aprovadas foram provenientes de diferentes entidades (Tabela 2).

<b>TABELA 2: ENEA 2020 - AVISOS 2017-2019</b>				
<b>Entidades</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>Total</b>
ONGA	9	16	9	34
ASSOCIAÇÕES/ AGÊNCIAS/ FUNDAÇÕES	10	13	5	28
EMPRESAS	6	11	7	24
ESTABELECIMENTOS DE ENSINO	2	2	1	5
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	1	11	19	31

A ENEA2020 financiou, através do Fundo Ambiental, 4901 milhões de euros, distribuídos pelos sete avisos publicados entre 2017-2019 (Tabela 3).

<b>Tabela 3: FINANCIAMENTO DAS CANDIDATURAS POR AVISO</b>			
<b>AVISOS</b>	<b>Candidaturas</b>		<b>Financiamento</b>
	<b>Total</b>	<b>Aprovadas</b>	<b>Euros</b>
Aviso 1 <sup>1</sup> : Apoiar uma nova cultura ambiental	120	28	1 500 000,00 €
Aviso 2 <sup>2</sup> : Promover o Uso Eficiente da Água	76	22	846 000,00 €
Aviso 3 <sup>3</sup> : Repensar Rios e Ribeiras	73	17	623 000,00 €
Aviso 4 <sup>4</sup> : Promover uma nova cultura cívica e territorial	17	13	432 000,00 €
Aviso 5 <sup>5</sup> : Educar Te - Educar para o Território	65	13	500 000,00 €
Aviso 6 <sup>6</sup> : Re-Educa - Educar para uma economia circular	147	13	500 000,00 €
Aviso 7 <sup>7</sup> : EduMove-te - Educar para a mobilidade sustentável	72	16	500 000,00 €
<b>TOTAL</b>	<b>570</b>	<b>122</b>	<b>4 901 000,00 €</b>

<https://enea.apambiente.pt/>

A promoção e a supervisão da ENEA 2020 é assegurada pela Agência Portuguesa do

**ENEA APRESENTAÇÃO**

Os princípios orientadores de uma estratégia no domínio da Educação Ambiental para a sustentabilidade devem visar uma cidadania interveniente, capacitando crianças e jovens, mas também a sociedade civil, os agentes económicos, os decisores e os técnicos da administração central, regional e local.

Estes desafios exigem de todos nós uma capacidade crítica que promova uma resposta efetiva na alteração de comportamentos, mais conscientes e mais sustentáveis, porque só assim será possível renovar e reequilibrar a nossa forma de agir, enquanto cidadãos responsáveis pelo Planeta.

A EA deve ser um processo de aprendizagem ao longo da vida, de forma a promover uma cidadania informada e ativa, que garanta o envolvimento e o compromisso de cada um de nós e das organizações que integramos com um futuro sustentável.

Foi com base nestes princípios que definimos a Estratégia Nacional de Educação Ambiental 2020, recorrendo a um processo inovador de debate e participação pública. A concretização desta Estratégia privilegia um trabalho temático e transversal capaz de garantir os compromissos, nacionais e internacionais, assumidos por Portugal no domínio da sustentabilidade. Entre estes, destacam-se o Acordo de Paris e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas - Agenda 2030.

A ENEA 2020 prevê 15 medidas enquadradas por três eixos estratégicos: Educação Ambiental + Transversal, Educação Ambiental + Aberta e Educação Ambiental + Participante. Estes objetivos serão ao serviço de três pilares centrais da política ambiental deste Governo: institucionalizar a sociedade, tornar a economia circular e valorizar o território.

É nossa convicção que a ENEA 2020 será um instrumento essencial na promoção da política de Ambiente e de Educação e demais políticas nacionais. Constitui, ainda, uma oportunidade para valorizar o respetivo trabalho já desenvolvido por diversas entidades em EA, agregando novos atores e fomentando parcerias.

Quando se discute o Planeta já não estamos a discutir apenas o dia futuro que nos espera, mas sim o nosso presente, como gerir o que já temos, e ser, os consequentes de um tempo de mudança climática e depleção de recursos.

Lisboa, 08 de Junho de 2017

**João Pedro Matos Fernandes**  
Ministro do Ambiente

**Tiago Brandão Rodrigues**  
Ministro da Educação

Ambiente, em articulação com a Direção-Geral da Educação, de acordo com as diretrizes emanadas pelos membros do Governo responsáveis pelas áreas da Educação e do Ambiente.

<sup>1</sup>Aviso nº 8368/2017 - Diário da República, 2.ª série - N.º 143 - de 26 de julho de 2017  
<sup>2</sup> Aviso n.º 3771-A/2018 - Diário da República, 2.ª série — N.º 57 — 21 de março de 2018  
<sup>3</sup> Aviso n.º 3771-B/2018 - Diário da República, 2.ª série — N.º 57 — 21 de março de 2018  
<sup>4</sup> Aviso nº6955/2018 "Educação Ambiental + Sustentável: Promover Uma Nova Cultura Cívica Territorial"  
<sup>5</sup> Aviso n.º 4656-A/2019 Diário da República, 2.ª série — N.º 55 — 19 de março de 2019  
<sup>6</sup> Aviso n.º 4656-B/2019 Diário da República, 2.ª série — N.º 55 — 19 de março de 2019  
<sup>7</sup> Aviso n.º 4656-C/2019 - Diário da República, 2.ª série — N.º 55 — 19 de março de 2019

✓ **Divulgação da Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e da Biodiversidade (ENCNB 2025)**



A divulgação da ENCNB 2025 foi assegurada pela Secretaria de Estado do Ordenamento do Território e Conservação da Natureza, em articulação com o Instituto de Conservação da

Natureza e Floresta, entidade que promoveu a respetiva consulta pública<sup>8</sup>.

✓ **Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania**



A Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC) integra uma das prioridades definidas no Programa do XXI Governo Constitucional para a área da educação, tendo resultado da proposta elaborada e apresentada pelo Grupo de Trabalho de Educação para a Cidadania (Despacho n.º 6173/2016, de 10 de maio).

Esta Estratégia Nacional prevê a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento em todos os níveis de educação e ensino, respeitando os princípios, valores e áreas de competências enunciados no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Neste sentido, este documento estratégico "integra um conjunto de direitos e deveres que devem estar presentes na formação cidadã das crianças e dos jovens portugueses, para que no futuro sejam adultos e adultas com uma conduta cívica que privilegie a igualdade nas relações interpessoais, a integração da diferença, o respeito pelos Direitos Humanos e a valorização de conceitos e valores de cidadania democrática, no quadro do sistema educativo, da autonomia das escolas e dos documentos curriculares em vigor" (ENEC, 2017).

A Estratégia está ancorada em documentos internacionais e nacionais de referência relativamente à educação para a cidadania e preconiza uma componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento. Com esta pretende-se que os alunos realizem aprendizagens conducentes à sua formação enquanto cidadãos ativos, numa perspetiva democrática, respeitadores da diversidade e

<sup>8</sup> Vidé: <http://www2.icnf.pt/portal/icnf/docref/resource/doc/docref/ENCNB2030-RelatorioPonderacao-05MAR2018.pdf>

dos direitos humanos, com vista ao desenvolvimento de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Os diferentes domínios da Educação para a Cidadania estão organizados em três grupos, sendo que a educação ambiental e a educação para o desenvolvimento sustentável fazem parte do 1.º grupo, cujos temas são obrigatórios para todos os níveis de escolaridade.



- **Divulgação e dinamização ações/atividades com vista à promoção e divulgação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**



As ações/atividades de promoção dos ODS foram dinamizadas quer pelos professores da rede de docentes, no âmbito dos diferentes projetos que coordenam, quer pelas diversas entidades que compõem o GTEAS.

- **Participação no Grupo de Coordenação da Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas, na sua vertente de sensibilização e divulgação**

As alterações climáticas constituem atualmente um dos maiores desafios humanos à escala global, sendo evidente a necessidade de adaptação às alterações climáticas em curso, bem como a articulação e implementação de medidas de minimização dessas alterações, e das consequências para as populações e para o ambiente no geral.

O ICNF tem participado no grupo de coordenação da estratégia nacional e assume ainda a presença ativa num conjunto de estratégias regionais, como por exemplo o Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas da Lezíria do Tejo (PIAAC-LT). A Comunidade Inter Municipal da Lezíria do Tejo (CIMLT) candidatou-se ao aviso POSEUR-08-2016-57, para elaboração de um Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas, tendo a candidatura sido aprovada em dezembro de 2016. O plano em vigor enquadra-se no Eixo 2 do Programa Operacional de Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos: Promover a adaptação às alterações climáticas e a prevenção e gestão de riscos.

- **Integração no "Grupo Reporting" para elaboração das Comunicações Nacionais e Relatório Bianual, no âmbito da Convenção-Quadro das Nações Unidas para as Alterações Climáticas;**



Amadora, December 2017

A 7.ª Comunicação Nacional à UNFCCC (United Nations Framework Convention on Climate Change) foi submetida em dezembro de 2017.

O próximo relatório só será submetido em 2019.

O Documento encontra-se disponível no site da [APA](#).

- **Acompanhar e divulgar os projetos anuais dos docentes em mobilidade ao abrigo do protocolo ME-MA no ano letivo 2018/19**



Figura 1 - Localização da sede central das ONGA

como sem âmbito (SPEA, ASPEA e ABAE).

A rede de docentes em mobilidade no ano letivo 2018-19 foi composta, conforme critérios de seleção aprovados em sede GTEAS, por sete elementos em sete Organizações Não-governamentais de Ambiente (ONGA), de âmbito nacional. Desta forma ficou assegurada uma cobertura a nível nacional de docentes dinamizadores de projetos de Educação Ambiental para a Sustentabilidade. (Figura 1).

As sete ONGA estão inscritas no RNOE<sup>9</sup> - Registo Nacional de ONGA e Equiparadas, distribuídos pelo território nacional

Quatro destas ONGA estão registadas no RNOE como ONGA Nacional (LPN; FAPAS; GEOTA e QUERCUS) e três

A bolsa de docentes em mobilidade, de expressão nacional, desenvolve projetos diversos e complementares, com diferentes metodologias, temas e destinatários.

As múltiplas atividades resumidas no presente relatório pretendem exemplificar o trabalho pedagógico desenvolvido pelos sete docentes que, ao longo de cada ano letivo, desenvolvem processos de educação ambiental para a sustentabilidade, sob a abrangência da ENEA e outras estratégias, envolvendo as comunidades educativas, população em geral assim como um vasto leque de entidades, a nível local, regional ou nacional.

<sup>9</sup> <https://onga.apambiente.pt/>

De referir, ainda, que o formato dos planos de atividades e dos relatórios desenvolvidos pelos docentes corrobora a proposta do GTEAS que acompanha a execução do protocolo de cooperação acima mencionado.

Na análise dos projetos desenvolvidos pelos sete docentes importa salientar o impacto que têm na sua área de atuação, assim como a decisiva vantagem de se complementarem numa lógica de intervenção nacional, não obstante as assimetrias litoral/interior, as facilidades de deslocação, o acesso a apoios e outras realidades que refletem dicotomias distintas.

Independentemente do projeto desenvolvido o número total de alunos atinge o maior peso de participantes, no cômputo geral do projeto, refletindo o trabalho desenvolvido com as comunidades escolares. (Tabela 4).

<b>Tabela 4: – TIPOLOGIA DOS PARTICIPANTES POR DOCENTE</b>				
ONGA/Docente	Outros participantes/ público em geral	Alunos	Docentes	Total
ABAE   Margarida Gomes	8 100	763 760	2 805	774 665
ASPEA   Joaquim Pinto	16030	58 550	4 018	78 598
FAPAS   Lucília Guedes	4 820	21 000	1 500	27 320
GEOTA   Carla Pacheco	1582	7255	931	9768
LPN   Jorge Fernandes	5333	1518	1083	7934
QUERCUS   Nuno Sequeira	3 924	21 548	644	26 116
SPEA   Teresa Oliveira	158	1500	152	1810
<b>TOTAL</b>	<b>39947</b>	<b>875131</b>	<b>11133</b>	<b>926 211</b>

Esta é uma dinâmica que envolve cada vez mais população em geral, entidades de cada região e a comunidade educativa em particular. (Tabela 5).

<b>Tabela 5: – ENTIDADES PARCEIRAS</b>				
	Estabelecimentos de ensino	Municípios	Outras entidades	TOTAL
ABAE	1771	245	47	2063
ASPEA	2222	301	668	3191
FAPAS	550	138	30	718
GEOTA	305	29	16	350
LPN	149	22	12	183
QUERCUS	208	19	44	271
SPEA	45	16	0	117
<b>TOTAL</b>	<b>3723</b>	<b>566</b>	<b>309</b>	<b>4598</b>

## 7-AVALIAÇÃO DOCENTES EM MOBILIDADE

Esta rede de docentes assume o papel de mediação entre as políticas estratégicas das tutelas (ENEA, ENEC, ENCNB, ou Referencial de EAS) e a concreta aplicação no quotidiano das comunidades escolares.

O trabalho desenvolvido pelos docentes em mobilidade é acompanhado pelos diferentes organismos representados no GTEAS. Para além da participação direta, enquanto oradores e moderadores, nos trabalhos dos principais eventos dinamizados pelos docentes as tutelas do Ambiente e Educação asseguram participação persistente nas sessões de abertura e/ou sessões de encerramento daquelas iniciativas, corroborando a decisiva importância dos projetos e a mobilidade de docentes representam no desenvolvimento da dinâmica da educação ambiental.

A partilha de recursos e metodologias entre os docentes da rede é um apanágio comum. Desta forma promove-se modelos demonstrativos e de inovação junto de todas as comunidades escolares, independentemente da sua dimensão ou efeito público. O trabalho contínuo junto dos professores e alunos (ações no terreno, apoio bibliográfico, partilha de equipamentos, são exemplo de ações práticas de proximidade) por parte destes docentes em mobilidade complementa o efeito das grandes iniciativas e interpreta o exigido impulso na flexibilidade curricular.

Para difundir, com mais evidência, o trabalho desenvolvido pela rede de docentes em mobilidade ao abrigo da cooperação entre as duas tutelas, o GTEAS organiza um evento anual (seminário, colóquio, exposição, ou similar) em que os docentes partilham o seu trabalho, quer entre si quer para o público em geral, nomeadamente docentes e técnicos de ambiente.

Inserida nas atividades do GTEAS, a 20 de setembro de 2018 realizou-se na APA a reunião de apresentação de Plano de Atividades dos docentes em mobilidade. Cada docente teve 10 minutos para partilhar as principais metas do seu PAA. Desta reunião ficou ainda decidido que os docentes apresentariam, em conjunto, um modelo de evento, representativo do seu trabalho anual, que evidenciasse o seu trabalho, substituindo assim o comum modelo de seminário com partilha de resultados por parte de cada docente.

Com efeito, os docentes organizaram um plano de formação “**Formação na Natureza, Educação Ambiental para a Sustentabilidade. 7 Organizações não-governamentais de Ambiente; 2 ações creditadas de curta duração: Litoral e Floresta.**”<sup>10</sup>.

As ações foram um sucesso e houve pedidos para a repetição de novas sessões no ano letivo 2019/20.

## Formação na Natureza

Educação Ambiental para a Sustentabilidade

7 Organizações não Governamentais de Ambiente  
2 ações creditadas de curta duração: Litoral e Floresta



**AÇÃO LITORAL: ESPINHO | 22 DE JULHO | AÇÃO FLORESTA: LISBOA | 23 DE JULHO**

### OBJETIVOS GERAIS

Promover a Educação Ambiental e o respeito pelos valores da Sustentabilidade

Estimular para uma Educação ativa e participativa

Disponibilizar recursos educativos adaptados a diferentes tipos de ensino

<sup>10</sup> [https://ecoescolas.abae.pt/our\\_news/formacao-floresta-em-monsanto/?fbclid=IwAR3HnlpQES0nTBaZ7J4RdO6ZLQsnf4xyI67hZOU6FyOrxBgiC0QTMLxIAj8](https://ecoescolas.abae.pt/our_news/formacao-floresta-em-monsanto/?fbclid=IwAR3HnlpQES0nTBaZ7J4RdO6ZLQsnf4xyI67hZOU6FyOrxBgiC0QTMLxIAj8)

Anualmente os elementos do GTEAS acompanham, pelo menos duas das principais ações dinamizadas pelos docentes.

O

**PRINCIPAIS AÇÕES DOS DOCENTES,  
ACOMPANHADAS PELO GTEAS**

**GEOTA**

- Monitorização da costa de acordo com a solicitação das escolas
- Seminário "Coastwatch" de Apresentação de Dados da Campanha 2018/2019

**QUERCUS**

- Dinamização de ações de sensibilização ambiental em diferentes escolas do país
- Iniciativas a desenvolver: projetos em curso tais como o Projeto 80, Heróis de toda a Espécie, Fantásticos da Natureza, Quanta água podes poupar num Minuto e Green Cork Escolas.

**SPEA**

- Ações educativas "Aves Rupícolas no Douro Internacional"
- Ações educativas "Cidadania pela Natureza II"

**FAPAS:**

- Ações de Plantação diversas (áreas ardidas, escolas, parques da cidade, ...)
- **XIX Jornadas** sobre Conservação da Natureza e Educação Ambiental

**LPN**

- Projeto Despertar para a Natureza; Projeto Natureza para Todos.
- Ações de Formação contínua professores, Workshops, Seminários, Formação certificada

**ABAE**

- Seminário Nacional Eco Escolas
- Dia do Galardão Eco Escolas

**ASPEA**

- XXV Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental
- Conferências Regionais Infanto-juvenil pelo Ambiente

Relatório anual de atividades de cada um dos sete docentes será anexado a este documento.

## 8-CONCLUSÕES

As tutelas da Educação e do Ambiente, através dos seus organismos tutelados, reforçam o seu papel de referência, definindo conteúdos, reconhecendo novas abordagens e práticas inovadoras, bem como definindo bases e linhas estratégicas orientadoras de uma política nacional/agenda para a educação ambiental para a sustentabilidade. Tal ganhou expressão definitiva, na observância de compromisso internacionais como os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável com a aprovação das Estratégia Nacional de Educação Ambiental, a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania e a Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e Biodiversidade que o país passou a adotar.

Os parceiros do GTEAS, entre outros, aprofundaram a sua cooperação concebendo outro tipo de instrumentos de referência, como é o caso do Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade de que alguns dos elementos do GTEAS são mesmo coautores, alinhando-o com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Os diferentes agentes em Portugal quer públicos quer de iniciativa da sociedade civil, mantêm concordância na prioridade que deve ser atribuída à educação ambiental enquanto aprendizagem para uma forma de vida mais sustentável.

O esforço que tem sido colocado na prossecução dos objetivos do protocolo de cooperação e nos eixos de ação do GTEAS tem permitido salvaguardar os compromissos gerais assumidos.

---



# ► Relatório de atividades - Rede de Docentes em Mobilidade

2018-19

Ações/atividades

Ano ► 2018-19

Docente: Margarida Gomes

ONGA ABAE

**Programas Eco-Escolas e Jovens Repórteres para o Ambiente**



## Índice

<b>NOTA PRÉVIA.....</b>	<b>7</b>
<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>1. NOTAS BIOGRÁFICA DA DOCENTE .....</b>	<b>8</b>
<b>MARIA MARGARIDA DE CARVALHO GOMES.....</b>	<b>8</b>
<b>2. SOBRE A ONGA.....</b>	<b>9</b>
BREVE HISTORIAL.....	9
ÁREA GEOGRÁFICA DE INTERVENÇÃO .....	9
OBJETIVOS PROGRAMÁTICOS .....	9
<b>3. OBJETIVOS DA AÇÃO DA DOCENTE EM MOBILIDADE.....</b>	<b>10</b>
OBJETIVOS ECO-ESCOLAS .....	11
OBJETIVOS JRA.....	11
<b>4.ENQUADRAMENTO .....</b>	<b>12</b>
REFERENCIAIS NACIONAIS: ENEA, ENEC, REAS.....	12
REFERENCIAIS INTERNACIONAIS: ODS.....	12
<b>CALENDÁRIO ESCOLAR.....</b>	<b>17</b>
<b>PAUSAS LETIVAS .....</b>	<b>17</b>
<b>I° RELATÓRIO - AÇÕES/ATIVIDADES (SETEMBRO A DEZEMBRO 2018) .....</b>	<b>18</b>
<b>DESIGNAÇÃO: DIA DAS BANDEIRAS VERDES   GALARDÃO ECO-ESCOLAS 2018.....</b>	<b>19</b>
DESCRITIVO (RESUMO).....	19
PÚBLICO-ALVO .....	19
PARCERIAS.....	19
OBJETIVOS PEDAGÓGICOS E AMBIENTAIS .....	19
EVIDÊNCIAS.....	20
LINK(S) PARA SABER MAIS.....	20
<b>DESIGNAÇÃO: XIII ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ECO-ESCOLAS - AÇORES .....</b>	<b>21</b>
DESCRITIVO .....	21
PÚBLICO-ALVO .....	21
PARCERIAS.....	21
OBJETIVOS PEDAGÓGICOS E AMBIENTAIS .....	21
EVIDÊNCIAS.....	21
LINK(S) PARA SABER MAIS.....	21
<b>DESIGNAÇÃO: XI ENCONTRO REGIONAL DA MADEIRA .....</b>	<b>22</b>
DESCRITIVO .....	22
PÚBLICO-ALVO .....	22
PARCERIAS.....	22
OBJETIVOS PEDAGÓGICOS E AMBIENTAIS .....	22
EVIDÊNCIAS.....	22
LINK(S) PARA SABER MAIS.....	22
<b>DESIGNAÇÃO: PARTICIPAÇÃO NO VISÃO JÚNIOR FEST .....</b>	<b>23</b>
DESCRITIVO .....	23
PÚBLICO ALVO .....	23
PARCERIAS.....	23
OBJETIVOS PEDAGÓGICOS E AMBIENTAIS .....	23
EVIDÊNCIAS.....	23
LINK(S) PARA SABER MAIS.....	23
<b>DESIGNAÇÃO: 5ª REUNIÃO DE PARCEIROS CLIMACT - GIBRALTAR.....</b>	<b>24</b>

DESCRITIVO .....	24
PÚBLICO-ALVO .....	24
PARCERIAS.....	24
OBJETIVOS PEDAGÓGICOS E AMBIENTAIS .....	24
EVIDÊNCIAS.....	25
LINK(S) PARA SABER MAIS.....	25
DESCRITIVO .....	26
PÚBLICO-ALVO .....	26
PARCERIAS.....	26
OBJETIVOS PEDAGÓGICOS E AMBIENTAIS .....	26
EVIDÊNCIAS.....	26
LINK(S) PARA SABER MAIS.....	26
<b>DESIGNAÇÃO: PROJETOS E DESAFIOS PARA AS ESCOLAS.....</b>	<b>27</b>
DESCRITIVO .....	27
PÚBLICO -ALVO.....	27
PARCERIAS.....	27
OBJETIVOS PEDAGÓGICOS E AMBIENTAIS .....	27
LINK(S) PARA SABER MAIS.....	28
<b>DESIGNAÇÃO: SESSÕES DE (IN)FORMAÇÃO ECO-FREGUESIAS XXI 2018-19 .....</b>	<b>29</b>
DESCRITIVO .....	29
PÚBLICO-ALVO .....	29
PARCERIAS.....	29
OBJETIVOS PEDAGÓGICOS E AMBIENTAIS: .....	29
EVIDÊNCIAS.....	29
LINK(S) PARA SABER MAIS.....	29
<b>DADOS ESTATÍSTICOS – 1º TRIMESTRE.....</b>	<b>30</b>
<b>2º RELATÓRIO - AÇÕES/ATIVIDADES (JANEIRO A ABRIL 2019).....</b>	<b>31</b>
<b>DESIGNAÇÃO: SEMINÁRIO NACIONAL Eco-ESCOLAS 2019   LAGOA (ALGARVE) .....</b>	<b>32</b>
DESCRITIVO .....	32
PÚBLICO- ALVO.....	32
PARCERIAS.....	32
OBJETIVOS PEDAGÓGICOS E AMBIENTAIS .....	32
LINK(S) PARA SABER MAIS.....	33
<b>DESIGNAÇÃO: ENCONTRO REGIONAL ECO-ESCOLAS – REGIÃO NORTE.....</b>	<b>34</b>
DESCRITIVO .....	34
PÚBLICO-ALVO .....	34
PARCERIAS.....	34
OBJETIVOS PEDAGÓGICOS E AMBIENTAIS .....	34
EVIDÊNCIAS.....	34
LINK(S) PARA SABER MAIS.....	34
<b>DESIGNAÇÃO: FORMAÇÃO – ESCOLAS CLIMACT NORTE .....</b>	<b>35</b>
DESCRITIVO .....	35
PARCERIAS.....	35
OBJETIVOS PEDAGÓGICOS E AMBIENTAIS .....	35
LINK(S) PARA SABER MAIS.....	35
<b>DESIGNAÇÃO: MISSÃO JOVENS REPÓRTERES PARA O AMBIENTE CONSERVAÇÃO “EX-SITU” .....</b>	<b>36</b>
DESCRITIVO .....	36
PÚBLICO-ALVO .....	36
PARCERIAS.....	36
OBJETIVOS PEDAGÓGICOS E AMBIENTAIS .....	36

EVIDÊNCIAS.....	36
LINK(S) PARA SABER MAIS.....	36
<b>DESIGNAÇÃO: PROVAS ECO-COZINHEIROS .....</b>	<b>37</b>
DESCRITIVO .....	37
PÚBLICO-ALVO .....	37
PARCERIAS.....	37
OBJETIVOS PEDAGÓGICOS E AMBIENTAIS .....	37
EVIDÊNCIAS.....	38
LINK(S) PARA SABER MAIS.....	38
<b>DESIGNAÇÃO: GLOBAL ACTION DAYS.....</b>	<b>39</b>
DESCRITIVO .....	39
PÚBLICO-ALVO .....	39
PARCERIAS.....	39
OBJETIVOS PEDAGÓGICOS E AMBIENTAIS .....	39
EVIDÊNCIAS.....	39
LINK(S) PARA SABER MAIS.....	39
<b>DESIGNAÇÃO: MISSÃO INTERNACIONAL JRA DE CORUCHE 2019   YRE CORK MISSION .....</b>	<b>40</b>
DESCRITIVO .....	40
PÚBLICO-ALVO .....	40
PARCERIAS.....	40
OBJETIVOS PEDAGÓGICOS E AMBIENTAIS .....	40
EVIDÊNCIAS.....	40
LINK(S) PARA SABER MAIS.....	40
<b>DESIGNAÇÃO: CONCURSO INTERNACIONAL JRA   INTERNATIONAL YRE AWARD.....</b>	<b>40</b>
DESCRITIVO .....	41
PARCERIAS.....	41
OBJETIVOS PEDAGÓGICOS E AMBIENTAIS .....	41
EVIDÊNCIAS.....	41
LINK(S) PARA SABER MAIS.....	41
<b>DESIGNAÇÃO: PARTICIPAÇÃO NO YRE NATIONAL OPERATORS MEETING – 25º ANIVERSÁRIO ..</b>	<b>42</b>
DESCRITIVO .....	42
PÚBLICO-ALVO .....	42
PARCERIAS.....	42
OBJETIVOS PEDAGÓGICOS E AMBIENTAIS .....	42
EVIDÊNCIAS.....	42
LINK(S) PARA SABER MAIS.....	42
<b>DESIGNAÇÃO: ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO E ANIMAÇÃO AMBIENTAL – FESTIVAL DA BIODIVERSIDADE ALCANENA.....</b>	<b>43</b>
DESCRITIVO .....	43
PÚBLICO-ALVO .....	43
PARCERIAS.....	43
OBJETIVOS PEDAGÓGICOS E AMBIENTAIS .....	43
EVIDÊNCIAS.....	43
LINK(S) PARA SABER MAIS.....	43
<b>DESIGNAÇÃO: ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO E ANIMAÇÃO AMBIENTAL - ESCOLA EB 1, 2, 3 COM JI PEDRO DE SANTARÉM .....</b>	<b>44</b>
DESCRITIVO .....	44
PÚBLICO-ALVO .....	44
PARCERIAS.....	44
OBJETIVOS PEDAGÓGICOS E AMBIENTAIS .....	44
EVIDÊNCIAS.....	44

LINK(S) PARA SABER MAIS.....	44
<b>DESIGNAÇÃO: ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO E ANIMAÇÃO AMBIENTAL - GREENFEST BRAGA 2019 ..</b>	<b>45</b>
DESCRITIVO .....	45
PÚBLICO-ALVO .....	45
PARCERIAS.....	45
OBJETIVOS PEDAGÓGICOS E AMBIENTAIS .....	45
EVIDÊNCIAS.....	45
LINK(S) PARA SABER MAIS.....	45
<b>DESIGNAÇÃO: ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO E ANIMAÇÃO AMBIENTAL - HÁ FESTA NO PARQUE 2019</b>	<b>46</b>
DESCRITIVO .....	46
PÚBLICO-ALVO .....	46
PARCERIAS.....	46
OBJETIVOS PEDAGÓGICOS E AMBIENTAIS .....	46
EVIDÊNCIAS.....	46
LINK(S) PARA SABER MAIS.....	46
<b>DESIGNAÇÃO: ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO E ANIMAÇÃO AMBIENTAL - 2ª EDIÇÃO RECYCLING PARTY</b>	<b>47</b>
DESCRITIVO .....	47
PÚBLICO-ALVO .....	47
PARCERIAS.....	47
OBJETIVOS PEDAGÓGICOS E AMBIENTAIS .....	47
EVIDÊNCIAS.....	47
LINK(S) PARA SABER MAIS.....	47
<b>DESIGNAÇÃO: ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO E ANIMAÇÃO AMBIENTAL - SINTRAMBIENTE'2019 – FEIRA DO</b>	<b>48</b>
<b>AMBIENTE E DA SUSTENTABILIDADE.....</b>	<b>48</b>
DESCRITIVO .....	48
PÚBLICO-ALVO .....	48
PARCERIAS.....	48
OBJETIVOS PEDAGÓGICOS E AMBIENTAIS .....	48
EVIDÊNCIAS.....	48
LINK(S) PARA SABER MAIS.....	48
<b>DADOS ESTATÍSTICOS – 2º TRIMESTRE.....</b>	<b>49</b>
<b>3º RELATÓRIO - AÇÕES/ATIVIDADES (MAIO A SETEMBRO 2019) .....</b>	<b>50</b>
<b>DESIGNAÇÃO: PARTICIPAÇÃO COM COMUNICAÇÃO EM COLÓQUIOS E SEMINÁRIOS   ODIVELAS I</b>	<b>51</b>
DESCRITIVO .....	51
PÚBLICO-ALVO .....	51
PARCERIAS.....	51
OBJETIVOS PEDAGÓGICOS E AMBIENTAIS .....	51
EVIDÊNCIAS.....	51
LINK(S) PARA SABER MAIS.....	51
<b>DESIGNAÇÃO: DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS PEDAGÓGICOS: MANUAL DO PROFESSOR CLIMACT</b>	<b>52</b>
DESCRITIVO .....	52
PÚBLICO-ALVO .....	53
PARCERIAS.....	53
OBJETIVOS PEDAGÓGICOS E AMBIENTAIS .....	53
EVIDÊNCIAS.....	53
PARTICIPANTES.....	53
LINK(S) PARA SABER MAIS.....	53
<b>DESIGNAÇÃO: EVENTO FINAL ESCOLAS CLIMACT .....</b>	<b>54</b>
DESCRITIVO .....	54

PÚBLICO-ALVO .....	54
PARCERIAS.....	54
OBJETIVOS PEDAGÓGICOS E AMBIENTAIS .....	54
EVIDÊNCIAS.....	54
<b>DESIGNAÇÃO: AVALIAÇÃO DOS PROJETOS PARA AS ECO-ESCOLAS: GERAÇÃO DEPOSITRÃO, GERAÇÃO VERDÃO, ROUPAS USADAS, DESAFIO UHU, DESAFIO ÓLEOS ALIMENTARES USADOS, DESAFIOS LIXO MARINHO, BRIGADA DA FLORESTA, HORTAS BIO NAS ECO-ESCOLAS, ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E SUSTENTÁVEL NAS ECO-ESCOLAS, POSTER ECO-CÓDIGO .....</b>	<b>55</b>
DESCRITIVO .....	55
PÚBLICO-ALVO .....	55
PARCERIAS.....	55
OBJETIVOS PEDAGÓGICOS E AMBIENTAIS .....	55
EVIDÊNCIAS.....	55
LINK(S) PARA SABER MAIS.....	55
<b>DESIGNAÇÃO: CONCURSO NACIONAL MELHORES REPORTAGENS JRA.....</b>	<b>56</b>
DESCRITIVO .....	56
PÚBLICO-ALVO .....	56
PARCERIAS.....	56
OBJETIVOS PEDAGÓGICOS E AMBIENTAIS .....	56
EVIDÊNCIAS.....	56
LINK(S) PARA SABER MAIS.....	56
<b>DESIGNAÇÃO: REUNIÃO PROJETO IDIVERSE - AÇORES.....</b>	<b>57</b>
DESCRITIVO .....	57
PÚBLICO-ALVO .....	57
PARCERIAS.....	57
OBJETIVOS PEDAGÓGICOS E AMBIENTAIS .....	57
EVIDÊNCIAS.....	57
LINK(S) PARA SABER MAIS.....	57
<b>DESIGNAÇÃO: AÇÃO DE FORMAÇÃO NA NATUREZA 7ONGA: 2 AÇÕES DE FORMAÇÃO .....</b>	<b>58</b>
DESCRITIVO .....	58
PÚBLICO-ALVO .....	58
PARCERIAS.....	58
OBJETIVOS PEDAGÓGICOS E AMBIENTAIS .....	58
EVIDÊNCIAS.....	58
LINK(S) PARA SABER MAIS.....	58
<b>DADOS ESTATÍSTICOS – 3º TRIMESTRE.....</b>	<b>59</b>
<b>DADOS ESTATÍSTICOS GLOBAIS .....</b>	<b>59</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>61</b>
<b>ANEXOS BALANÇO ANUAL - REUNIÃO DAS COMISSÕES NACIONAIS DOS PROGRAMAS  2- BOLETINS SOBRE OS PROGRAMAS ECO-ESCOLAS, JOVENS REPÓRTERES PARA O AMBIENTE, ECOXXI E ECO-FREGUESIAS XXI .....</b>	<b>63</b>



## Nota Prévia

O presente relatório refere-se às atividades desenvolvidas com o público escolar no âmbito dos Programas Eco-Escolas e Jovens Repórteres para o Ambiente durante o **ano letivo**

São ainda referidas atividades com autarquias (municípios e freguesias) que se articulam na estratégia de motivação, envolvimento, criação de sinergias e parcerias entre as escolas e as autarquias visando uma maior cooperação para a implementação de políticas de sustentabilidade a nível local.



---

## Introdução

### 1. Notas biográfica da docente

Maria Margarida de Carvalho Gomes.

Licenciatura em Geografia, pela Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa. 1983.

Diploma de Estudos Avançados em Território, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – Faculdade de Ciência e Tecnologia. Universidade Nova de Lisboa. 2008.

Certificada como formadora, pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua e pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional.

Profissionalizada em exercício no Ensino Oficial. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Ministério da Educação. 1989

Exerceu funções docentes no ensino secundário entre 1982 e 2000, tendo dinamizado na escola diversos projetos e núcleos de ambiente. Durante esse período foi também autora de Programas e de Livros Didáticos para o ensino secundário.

Exerceu funções na Agência Portuguesa de Ambiente – Departamento de Promoção e Cidadania Ambiental em 2011

Desde 2000 que coordena programas de educação ambiental para a sustentabilidade na Associação Bandeira Azul da Europa, dirigidos ao público e comunidade escolar e local: Eco-Escolas; Jovens Repórteres para o Ambiente.

Autora e coordenadora de dois projetos que visam a sustentabilidade local especialmente dirigidos às autarquias: ECOXXI, desde 2006 e Eco-Freguesias XXI desde 2015.

Formadora no âmbito de Educação para a Sustentabilidade e da Geografia. Realiza anualmente pelo enos 2 ações de formação creditada para professores e várias formações dirigidas a diversos públicos (mais de 20 anuais)

Orientadora de estágios de diversos âmbitos no seio da ABAE: ensino profissional, licenciatura, mestrados, Erasmus, entre outros

Premiada com o projeto “Eco-Freguesias XXI” no Concurso Ideias Verdes 2009 do Jornal Expresso.

Premiada com o projeto “Brigada Verde na Comunidade” no Terres de Femmes 2013. (3º lugar).

Participa em diversos projetos internacionais quer como coordenadora quer como parceira nomeadamente com a UNESCO, projetos Erasmus (I diverse) ou Interreg (projeto ClimAct)



## 2. Sobre a ONGA

### Breve Historial

A Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE) foi formalmente constituída a 26.1.90, com o estatuto de Organização não Governamental de Direito Privado e sem fins lucrativos. Após um período de reflexão por parte dos seus fundadores, na sequência do Ano Europeu do Ambiente (AEA) que se comemorou entre Março de 1987 e Março de 1988. Em 2009 obteve o reconhecimento de Instituição de Utilidade Pública, através do despacho 9364/2009 de 30 de Março.

Como resultado do trabalho conjunto, entre técnicos do sector do ambiente, técnicos da administração pública e dirigentes de organizações náuticas, no âmbito da Campanha “Bandeira Azul da Europa”, surgiu a vontade de se criar em Portugal uma organização que pudesse vir a constituir-se como a Secção Portuguesa da Fundação para a Educação Ambiental na Europa (FEE) atualmente denominada Fundação para a Educação Ambiental (FEE) devido a estender-se para fora dos limites europeus. Esta organização agrupa países que, em conjunto, promovem atividades de sensibilização e de educação ambiental dos cidadãos mas que tem vindo a alargar os seus horizontes a nível internacional atingindo já 74 países participantes.

Após a sua constituição formal em 1990, a Associação Bandeira Azul da Europa foi reconhecida pela FEE como Operador Nacional da Campanha da Bandeira Azul da Europa e admitida como membro efectivo da Fundação, passando a constituir a sua secção portuguesa. Em 1997, a ABAE, por proposta de um conjunto muito significativo de países, foi eleita para a Comissão Executiva da Fundação.

Nos vinte e oito anos de existência, a ABAE desenvolveu um trabalho de Informação, Sensibilização e Educação Ambiental para diferentes grupos-alvo, em cooperação com inúmeras entidades, quer governamentais quer não governamentais, sendo reconhecida pelo IPAD – Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento, como organização Não – Governamental de Desenvolvimento.

Apesar de durante algum tempo, a Campanha Bandeira Azul da Europa ter constituído a atividade dominante da Associação, esta desenvolve atualmente em permanência cinco importantes iniciativas, o Programa “BANDEIRA AZUL”, o Programa “ECO-ESCOLAS”, o Programa “JOVENS REPÓRTERES PARA O AMBIENTE”, o Programa “ECOXXI” e o Programa “CHAVE VERDE”.

### Área Geográfica de Intervenção

A ABAE tem como área de intervenção todo o território nacional. Esta área de intervenção não é apenas potencial, tal como está definido no artº. 2º dos seus Estatutos, mas verifica-se efetivamente. Este facto pode ser demonstrado através das Campanhas e programas que desenvolve e que estão implementadas em todo o território continental e as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

### Objetivos programáticos

O objetivo geral da ABAE é o de promover a sensibilização e a educação ambiental dos cidadãos, abrangendo todos os sectores da população, mas com particular incidência nas crianças e jovens, nos empresários e decisores políticos, no sentido da defesa do ambiente, do património natural e construído, da conservação da natureza e da promoção da qualidade de vida e Desenvolvimento Sustentável.

São **objetivos específicos** da ABAE:

- a) A promoção e organização em Portugal de todas as ações da “Foundation for Environmental Education” (FEE);

- b) A participação nos projetos internacionais, nacionais e regionais desenvolvidos em Portugal no âmbito da educação sobre o ambiente e para o desenvolvimento sustentável, nomeadamente a Campanha da Bandeira Azul da Europa, e em especial a proteção ambiental do litoral de Portugal;
- c) O estabelecimento de estruturas de iniciação ao ambiente, bem como a promoção e apoio de experiências educativas no âmbito do seu objeto;
- d) A organização de reuniões, conferências, colóquios, estágios e outras atividades de formação neste campo;
- e) A realização de estudos e pesquisas e difusão das experiências recolhidas por meio de publicações escritas ou outros meios audiovisuais;
- f) A cooperação com instituições afins tanto a nível nacional como internacional, fomentando o intercâmbio de materiais, experiências e pessoas;
- g) A implementação de atividades de cooperação para o desenvolvimento e/ou educação para o desenvolvimento, nos países em desenvolvimento, com especial incidência na possibilidade da sua execução nos países do Sul e nos países de língua portuguesa;
- h) A organização e promoção de atividades juvenis no âmbito do seu objeto.

### 3. Objetivos da ação da docente em mobilidade

As ações propostas no âmbito do Eco-Escolas e JRA visam a alteração de comportamentos no sentido da construção de uma sociedade de baixo carbono, mais racional e eficiente na utilização dos recursos.

As diversas ações desenvolvidas ao longo deste ano letivo tiveram como principais objetivos:

- Formar e informar diversos públicos-alvo acerca das temáticas abordadas pelo projeto que geraram efeitos multiplicadores em especial no que se refere à formação de professores, alunos, técnicos de municípios;

- Aumento do *know-how* da comunidade escolar e outros atores da sociedade civil sobre diversas

Temáticas de sustentabilidade como as alterações climáticas, ordenamento florestal e ecossistemas marinhos, economia circular, alimentação saudável e sustentável no sentido de incentivar à defesa, conservação e preservação dos recursos territoriais;

- Estimular, através de um conjunto de atividades práticas induzidas nas escolas e restante público alvo, ou diretamente pela ABAE, o aumento da literacia para a sustentabilidade através da participação em atividades “*hands-on*” que promovem a autonomia a participação cívica dos envolvidos e visam a alteração de comportamentos e práticas no sentido de escolas e comunidades mais sustentáveis

Os Programas escolares Eco-Escolas e JRA visam, como **objetivos gerais**:

Aumentar o conhecimento (Sensibilização, Divulgação, Informação em Educação Ambiental/ EDS).

Integrar a Educação Ambiental / EDS na educação formal, não formal e informal

Contribuir para a concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Agenda 2030- ONU)

Contribuir para o progresso na escala da literacia ambiental através do recurso a metodologias participativas de exercício da cidadania

Melhorar a gestão ambiental da escola ; sensibilizar e envolver a comunidade

Envolver toda a comunidade escolar com ênfase nos alunos

Orientar para a Ação (Mudança de atitude e comportamento, compromisso, participação e envolvimento, Cidadania e Governança).

Abordar “pela positiva” as boas práticas de sustentabilidade (pedagogia de exemplo, construtiva)

### Objetivos Eco-Escolas

Visa encorajar ações, reconhecer e premiar o trabalho desenvolvido pela escola na melhoria do seu desempenho ambiental, gestão do espaço escolar e sensibilização da comunidade. O acompanhamento e avaliação anual das atividades, visa validar a qualidade do trabalho desenvolvido pela escola, através da atribuição simbólica de uma bandeira verde Eco-Escolas.



A [sua metodologia](#), visa garantir a **participação** das crianças e jovens na tomada de decisões, promover uma **cidadania responsável** e contribuir para uma escola e de uma **comunidade mais sustentáveis**.

Possui como **objetivos específicos** principais:

1. Trabalhar a gestão ambiental do espaço escola através da implementação de ações de efetiva melhoria na gestão de recursos;
2. (In)formar e envolver os participantes aplicando a [metodologia Eco-Escolas- 7 passos](#);
3. Produzir valiosos exercícios de cidadania conducentes a uma atitude pró-ativa na comunidade escolar e envolvente.
4. Trabalhar anualmente diversos temas sendo alguns deles de caráter obrigatório (água, resíduos e energia) aos quais acresce um tema do ano (floresta ou mar em 2018/19), podendo ainda integrar todos os outros temas e atividades em desenvolvimento na escola no âmbito da cidadania e sustentabilidade.

### Objetivos JRA

O Programa Jovens Repórteres para o Ambiente (JRA) visa dois objetivos principais:

1. Educar para a sustentabilidade através do incentivo ao desenvolvimento de projetos locais que visam identificar, investigar e conhecer problemas e propor soluções no sentido da sustentabilidade.
2. Desenvolver competências na área da comunicação, jornalismo, intercâmbio e cidadania.



Explicitam-se nos [4 passos da metodologia](#) deste programa:

- 1 - Investigar um tema ou problema ambiental/ de sustentabilidade local procurando comparando, interpretando e avaliando as informações relevantes sobre o tema a partir de diversas fontes. Abordar as implicações históricas, económicas, sociais e / ou políticas relevantes e as possíveis consequências relativamente ao tema foco da reportagem; Relacionar o tema/problema ambiental local com as sua expressão à escala global;
- 2 - Propôr soluções identificando possíveis soluções para um problema ou questão ambiental avaliando a sua provável eficácia e incluindo diferentes pontos de vista (a favor e contra);
- 3 - Reportar através de uma produção jornalística tendo como alvo um público local ; adotar uma abordagem positiva focada na procura de soluções e que inspire a mudança;

4 – Disseminar para o público local e global através dos diversos meios de comunicação ao alcance: colóquios, exposições, jornais, revistas, rádio, redes sociais, etc.

#### 4. Enquadramento

A metodologia proposta pelo Programa Eco-Escolas integra estratégias conducentes à integração da educação para a cidadania, com enfoque nas questões ambientais e de sustentabilidade.

Os Jovens Repórteres para o Ambiente alicerçando-se na investigação local, interpretação dos problemas, procura de soluções e comunicação dão especial ênfase à comunicação e desenvolvimento de competências.

Referenciais Nacionais: ENEA, ENEC, REAS

Ambos os projetos se encontram articulados com um conjunto de referenciais e documentos chave em termos de Educação Ambiental para a Sustentabilidade e ainda com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – Agenda 2030


**Em linha com o ENEA 2020**



**Em linha com a ENEA 2020**

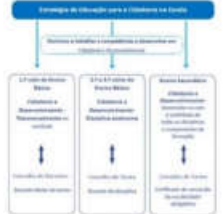
- **Princípios**  
Educar :  
- tendo em conta a experiência internacional  
- para a capacitaçaõ da sociedade face aos desafios ambientais  
- para a sustentabilidade  
- para uma cidadania interveniente
- **Pilares**  
- Descarbonizar a sociedade;  
- Tornar a economia circular;  
- Valorizar o território

**Em linha com o ENEC**



**Objetivos:**

- Desenvolver competências pessoais e sociais
- Promover pensamento crítico
- Desenvolver competências de participaçaõ ativa
- Desenvolver conhecimentos em áreas nãõ formais



**Trata todas as temáticas presentes no Referencial de Educaçaõ Ambiental para a Sustentabilidade**



A educaçaõ ambiental é parte integrante da educaçaõ para a cidadania assumindo, pela sua característica eminentemente transversal, uma **posiçaõ privilegiada na promoçaõ de atitudes e valores, bem como no desenvolvimento de competências imprescindíveis para responder aos desafios da sociedade do século XXI**

[In] Referencial de Educaçaõ Ambiental para a Sustentabilidade

Os referenciais constituem-se como documentos de apoio ao trabalho a desenvolver pelas escolas no âmbito da sua autonomia. Contribuem para o desenvolvimento dos princípios, dos valores e das áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. [www.dge.mec.pt/areas-tematicas](http://www.dge.mec.pt/areas-tematicas). Direção Geral de Educaçaõ-

**Em consonância com a DEDS, os ODS**




Citada no relatório final da DEDS como a maior rede de professores e alunos do mundo

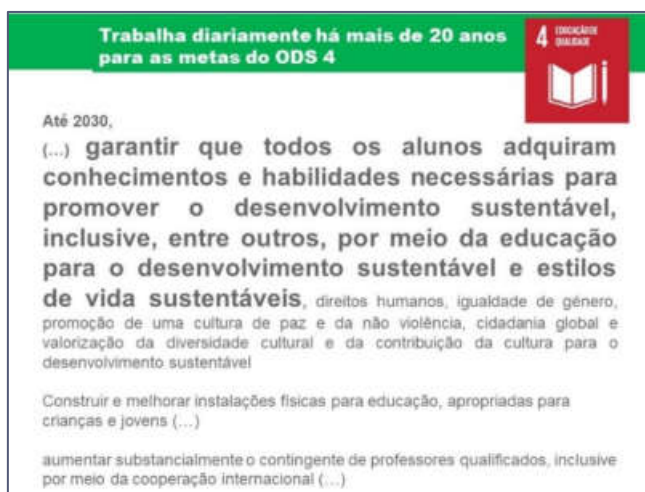
Trabalha diretamente 10 dos ODS e indiretamente os 17

Referenciais internacionais: ODS

O aspeto ambiental tem sido, e continua a ser, uma parte fundamental dos programas. No entanto, com base nos ODS 2015-2030, o Eco-Escolas e o JRA pretende incorporar os 17 objetivos no programa e ampliar a gama de tópicos que podem ser explorados pelos alunos. É evidente que muitas questões, sejam ambientais, sociais ou económicas, se interrelacionam, facto que, assimilado pelos alunos, significa uma parte importante da Educação para o Desenvolvimento Sustentável.

Sendo programas educacionais de qualidade, é evidente que estão diretamente relacionado com o ODS 4

(Educação de Qualidade). No entanto, a educação é um tema transversal aos 17 ODS, já que, por exemplo, facilita o conhecimento apropriado sobre questões relacionadas com a saúde, consciencialização ambiental, promoção de sociedades equilibradas e tolerância à diversidade. Assim, o Programa Eco-Escolas e JRA contribuem para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável de forma multifacetada. Isto é evidente, não só através do trabalho dos alunos, das investigações que realizam e da influência das suas peças jornalísticas nas comunidades locais, mas também através da própria estrutura do programa. A seguir referem-se as principais relações entre o programa JRA e cada um dos 17 ODS.



### Ligação com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – Programas Eco-Escolas e JRA



O acesso a uma educação de qualidade aumenta as probabilidades das crianças romperem o ciclo da pobreza, o que significa que a educação é fundamental para sua redução. Sendo um programas educacionais, o Eco-Escolas e o JRA, ajudam a diminuir a pobreza a longo prazo. Os alunos desenvolvem capacidades importantes, como comunicação, análise crítica e sentido de pesquisa aprofundado, capacidade de implementação de ações e projetos melhorando o seu conhecimento de assuntos relacionados com a sustentabilidade e o ambiente. Essas valências podem ser aplicadas noutras atividades e estudos, melhorando as oportunidades de emprego dos estudantes e, portanto, as suas perspetivas económicas futuras.



Com o o Eco-Escolas e o JRA, os alunos são incentivados a investigar e a propor soluções para questões relacionadas com a produção de alimentos, a agricultura e a nutrição. Isso pode ajudar a promover a consciencialização de uma melhor nutrição, produção sustentável de alimentos e estilos de vida saudáveis. Também cria oportunidades para o desenvolvimento de novas ideias relacionadas com o consumo de alimentos e com as práticas agrícolas, podendo vir a ter um impacto positivo na melhoria da nutrição e no fim da fome. Muitas escolas possuem hortas biológicas o que permite aos jovens aprofundar e por em prática conhecimentos sobre a produção de alimentos.



O Eco-Escolas e o JRA incentivam os alunos a analisarem questões ambientais que afetam a sua saúde e bem-estar, o dos professores e da comunidade em geral. Ao investigar questões relacionadas a alimentação ou a mobilidade, a consciencialização dessas questões é aumentada, não apenas pelos alunos, mas também as pessoas que leem as peças jornalística dos JRA ou pela comunidade onde se desenvolvem atividades promovidas pelas Eco-Escolas sobre estes tópicos.



O Eco-Escolas e o JRA são programas educacionais com metodologias testadas a nível internacional que podem ser integrados nos currícula bem como estruturar espaços de aprendizagem multidisciplinar e multiprojetos.

Ambos trabalham a educação para a cidadania com enfoque na sustentabilidade ambiental contribuindo positivamente para o desenvolvimento de capacidades e competências diversas nos alunos, como a aprendizagem baseada em projetos o pensamento crítico e criativo, a capacidade de agir e concretizar ideias, a comunicação e a autoavaliação



O programas Eco-Escolas e JRA estimulam os alunos a trabalharem ativamente em entreatajuda. Todos os alunos, independentemente do género, têm direitos iguais para participar e todas as ideias e pontos de vista são bem-vindos e encorajados.

Os programas dão às mulheres e aos homens as mesmas oportunidades para expressarem as suas opiniões livremente.



Os alunos investigam questões relacionadas com o consumo de água na escola, o saneamento ou a qualidade da água das áreas próximas. Ao envolver as principais partes interessadas locais no seu trabalho e informar as comunidades sobre suas descobertas, os alunos podem apoiar e fortalecer o uso sustentável da água, a redução e consumos e as condições locais de saneamento e a proteção dos ecossistemas relacionados com a água.



Os alunos investigam questões relacionadas com o consumo de energia, energias renováveis, tecnologias limpas e eficiência energética. Estes são tópicos que podem ser investigados em casa ou na escola, observando as fontes de energia que estão a ser usadas. Desta forma, os alunos encorajam a comunidade local a agir. A longo prazo, o envolvimento do aluno pode ajudar a facilitar pesquisas e tecnologias sobre a energia limpa.



Um dos principais objetivos dos programa Eco-Escolas e JRA é aumentar o conhecimento dos alunos sobre o desenvolvimento sustentável e dar-lhes a oportunidade de serem criativos e inovadores. Eles também aprendem a assumir liderança e a trabalhar em conjunto. As experiências adquiridas através dos programas podem aumentar o interesse dos alunos em trabalhar com a sustentabilidade no futuro e os conhecimentos e capacidades que podem desenvolver serão vitais quando entrarem no mercado de trabalho.



Através dos programas Eco-Escolas e JRA, os alunos muitas vezes desenvolvem ideias criativas para resolver as questões ambientais que investigam. Esse tipo de pensamento inovador é extremamente valioso para encontrar soluções para problemas futuros. Além disso, os programas fornecem uma base importante para melhorar a pesquisa científica futura. Os alunos familiarizam-se com técnicas, como a colheita de dados, entrevistas, críticas e validade das fontes. Ser possível experimentar essas técnicas bem cedo oferece aos alunos uma base para melhorar as suas capacidades de pesquisa.



O programas Eco-Escolas e JRA juntam estudantes de diversas origens com um objetivo comum. Contribuem para melhorar o trabalho em equipa, as capacidades de cidadania, a responsabilidade social, a liderança e a compreensão cultural.



A escola e a comunidade são o ponto de partida, o que significa que os alunos geralmente trabalham questões que os afetam diretamente ou à sua família.

Começando na escola ou em casa, tomam consciência de como os recursos são utilizados, como por exemplo, as fontes de calor e de eletricidade, eletrodomésticos, gestão de resíduos, etc., visando melhorar a eficiência desses recursos.

Os alunos influenciam no meio local através da promoção de um comportamento responsável dentro do ambiente escolar, também aprenderão a valorizar e proteger o património cultural e natural.



Os alunos do Eco-Escolas e JRA estão ativamente envolvidos na gestão sustentável e no uso eficiente dos recursos naturais sendo incentivados a investigar o impacto do ar puro, da água limpa e do solo na sua vida, para promover práticas de acordo com as políticas e prioridades nacionais e compará-las com os parceiros de outros países. As peças JRA e as atividades desenvolvidas no âmbito do Eco-Escolas preparadas pelos alunos, como por exemplo hortas pedagógicas, educam as pessoas e aumentam a consciência para estilos de vida sustentáveis em harmonia com a natureza.



Os programas promovem uma aprendizagem ativa orientada para a solução. Os alunos desenvolvem os seus conhecimentos sobre questões ambientais através do trabalho com problemas locais como a mobilidade, ou o consumo de energia, estabelecendo pontes com os problemas globais, como por exemplo, a redução do CO2, a promoção e o consumo de produtos locais, etc. Os estudantes integrados no programa JRA são incentivados a participar em eventos e conferências, (COP) e atuar como repórteres para aumentar a consciencialização sobre a temática das Alterações Climáticas.



O programas encorajam os estudantes a investigarem questões que tenham impacto sobre ecossistemas marinhos e costeiros na ótica da poluição marinha e assuntos relacionados com a gestão e proteção sustentável desses ecossistemas e dos seus recursos. Devem dar as suas sugestões sobre como reduzir os efeitos negativos que a poluição tem na flora e na fauna do oceano. Devem-se tomar medidas para reduzir os impactos humanos negativos e restaurar esses ecossistemas, de forma a alcançar oceanos saudáveis e produtivos.





Várias questões ambientais relacionadas com a "Vida na terra" são abordadas pelos alunos participantes nos programas. Estas incluem a questão da desflorestação e ordenamento florestal e a desertificação e a promoção da gestão sustentável de todos os tipos de florestas e a consciência sobre a importância de preservação da diversidade biológica e geológica nas diferentes escalas.



Os programas Eco-escolas e JRA ajudam a promover sociedades pacíficas e inclusivas ao desenvolver as capacidades dos alunos nas temáticas de comunicação e cidadania, trabalho em equipa, responsabilidade social e de liderança. Justiça e valores democráticos são elementos integrantes dos programas.

Os conselhos Eco-Escolas são fóruns de apresentação de ideias, debate e proposta de soluções, devendo todos serem ouvidos num treino do exercício democrático e de cidadania.

Os jovens repórteres são encorajados a recolherem informação sobre as visões e opiniões de diferentes fontes, com vista a perceberem que um problema pode ser visto de vários ângulos. Isso também os encoraja a respeitar os pontos de vista e as opiniões dos outros.



Os programas só são possíveis devido a existência de parcerias ao nível da escola, da comunidade (com destaque para os municípios) e ainda da coordenação nacional e internacional.

Eco-Escolas baseia-se na criação de sinergias por forma a convergir vontades para que vários elementos da comunidade escolar, local, regional... colaborem na concretização das ações e atividades planeadas para melhor o dia-a-dia da escola e comunidade.

O programa JRA incentiva a colaboração entre escolas e estudantes de diferentes países.. A nível internacional, os alunos podem cooperar com jovens repórteres de outros países para compartilharem informações ou dados, com o objetivo de proporem uma solução e disseminá-la. Essas parcerias servem para trocar ideias e conhecimentos e construir relações entre estudantes de diferentes países.

## Calendário escolar

Aulas		
Períodos letivos	Início	Fim
1.º	12 a 17 de setembro de 2018	14 de dezembro de 2018
2.º	3 de janeiro de 2019	5 de abril de 2019
3.º	23 de abril de 2019	5 de junho de 2019 para 9.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade 14 de junho de 2019 para 5.º, 6.º, 7.º, 8.º e 10.º anos 21 de junho de 2019 para pré-escolar e 1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos

### Pausas letivas

Férias		
Pausas letivas	Início	Fim
Natal	17 dezembro de 2018	2 de janeiro de 2019
Carnaval	4 de março de 2019	6 de março de 2019
Páscoa	8 de abril de 2019	22 de abril de 2019

**1º Relatório - Ações/atividades**  
(Setembro a Dezembro 2018)

Ações/Atividades [ reportadas no 1º relatório trimestral ]*	2018				2019											
	s	o	n	d	j	f	m	a	m	j	j	a	s			
Planeamento, e acompanhamento*	■	■	■	■												
5ª Reunião de Parceiros ClimACT - Gibraltar	■															
Dia Bandeiras Verdes Eco-Escolas		■														
Seminário Regional Eco-Escolas Açores		■														
Seminário Regional Eco-Escolas Madeira		■														
Seminário Nacional Jovens Reporteres para o Ambiente			■													
Reunião projeto Idiverse . Madeira*			■													
Eco-Schools National Operators Meeting *			■													
Definição dos projetos 2019	■	■	■	■												
Sessões de (In)Formação Eco-Freguesias XXI 2018-19		■		■												
Atividades de educação e animação ambiental				■												

\*atividades sem evidências no presente relatório

## Designação: **Dia das Bandeiras Verdes | Galardão Eco-Escolas 2018**

### Descritivo (resumo)

No Dia Bandeiras Verdes – Galardão Eco-Escolas, é reconhecido o trabalho de todos os que contribuíram para tornar mais sustentável o dia-a-dia da escola e da comunidade onde esta se insere.

Em 2018 o Dia das Bandeiras Verdes teve lugar em **Pombal a 4 de outubro na ExpoCentro**. Neste evento esteve incluída a Eco-Mostra, onde estiveram presentes dezenas de parceiros proporcionando diversas atividades aos cerca de 4000 participantes presentes. Depois da entrega dos prémios dos desafios 2017/18 e dos espetáculos no palco da Gala da Tarde, o dia terminou com a entrega da Bandeira Verde Eco-Escolas a cada uma das escolas presentes.

### Público-alvo

Professores e alunos das escolas de todo o país galardoadas como Eco-Escolas.  
Participaram 4000 pessoas, entre elas: professores Eco-Escolas, técnicos de município, alunos e entidade de cariz ambiental.



### Parcerias

Município de Pombal, Riso, Compal, reina, Martos, Toyota, DGEstE, Intermarché, Oficina, Centro de Informação Europeia Jacques Delors, Fórum estudante, Oceanário de Lisboa, UHU, Valorsul, Valopneu.

### Objetivos Pedagógicos e Ambientais

Reconhecimento do desempenho ambiental das Eco-Escolas através da entrega do galardão.

Reunir os professores coordenadores do Programa Eco-Escolas e os técnicos dos municípios envolvidos na educação ambiental, por forma a incentivar a comunicação, possibilitar uma partilha de objetivos comuns e a troca de experiências;

Entrega de prémios a escolas participantes em projetos e iniciativas relativas ao Eco-Escolas 2017/2018;

Proporcionar a participação em ateliers de carácter prático conducentes a um enriquecimento de estratégias em educação ambiental (Eco-Mostra).

Evidências



Entrega de Prêmios na Sessão da manhã.



Sessão da tarde- Gala Eco-Escolas



Atividades na Eco-Mostra



Cerimónia de Entrega das Bandeira Verdes



Link(s) para saber mais

<https://ecoescolas.abae.pt/galardao-eco-escolas/pombal-2018/>

Designação: **XIII Encontro Regional de Educação Ambiental e Eco-Escolas - Açores**

#### Descritivo

Este encontro decorreu de 12 a 14 de outubro de 2018 na ilha de S. Miguel e na Ilha Terceira em simultâneo, com o objetivo de minimizar os custos de deslocação dos participantes. Teve como tema “Parques Naturais dos Açores – 10 anos de Responsabilidade compartilhada na Educação Ambiental”.

Esta formação destinava-se a todos os elementos ligados à Educação Ambiental na região, como professores coordenadores do Programa Eco-Escolas, professores coordenadores dos Jovens Repórteres para o Ambiente, representantes de Municípios, Organizações não-governamentais. Esta formação estava também creditada pela Secretaria Regional de Educação e Cultura.

#### Público-alvo

Professores e técnicos de municípios da Região Autónoma dos Açores

#### Parcerias

Direção Regional de Ambiente dos Açores, Azorina, Câmara Municipal de Praia da Vitória e Câmara Municipal de Ponta Delgada.

#### Objetivos Pedagógicos e Ambientais

- Informação sobre estratégias e rede de equipamentos de educação ambiental
- Reunir os professores coordenadores do Programa Eco-Escolas, incentivando a comunicação e partilha de experiências e objetivos comuns
- Debater estratégias referenciais e metodologias em Educação para o Desenvolvimento Sustentável;
- Proporcionar a participação em oficinas práticas, permitindo um enriquecimento de estratégias em educação ambiental;

#### Evidências



Painel Eco-Escolas no Encontro Regional dos Açores

#### Link(s) para saber mais

[https://ecoescolas.abae.pt/our\\_news/xiii-encontro-regional-eco-escolas-nos-acoresh/](https://ecoescolas.abae.pt/our_news/xiii-encontro-regional-eco-escolas-nos-acoresh/)

Designação: **XI Encontro Regional da Madeira**

Descritivo

Este encontro organizado pela Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais da DROTA, decorreu de 26 a 28 de outubro de 2018 em parceria com o Município do Porto Moniz. Destina-se a todos os professores coordenadores do Programa Eco-Escolas e representantes dos municípios. Contou com a participação de cerca de 150 participantes, muitos deles em formação creditada.

Público-alvo

Professores e técnicos de municípios da Região Autónoma da Madeira

Parcerias

Secretaria Regional do Ambiente da Madeira, Município do Porto Moniz

Objetivos Pedagógicos e Ambientais

- Reconhecer as escolas e municípios da Região Autónoma da Madeira com o galardão Eco-Escolas, entregando a estas os certificados e bandeiras verdes Eco-Escolas relativas a 2017/18;
- Reunir os professores coordenadores do Programa Eco-Escolas, incentivando a comunicação e partilha de experiências e objetivos comuns
  - Debater estratégias referenciais e metodologias em Educação para o Desenvolvimento Sustentável;
  - Dinamização de Workshops, fóruns de discussão e visitas de estudo

Evidências



Hastear das bandeiras Eco-Escolas, das escolas do Concelho do Porto Moniz



Entrega de Certificados e prémios às escolas premiadas nas atividades em 2017/18

Link(s) para saber mais

<https://ecoescolas.abae.pt/encontros/2018-xii-encontro-regional-eco-escolas-porto-moniz/>

Designação: **Participação no VISÃO Júnior Fest**

Descritivo

Dia 1 de dezembro, a ABAE | Programa Eco-Escolas esteve presente no VISÃO Júnior Fest. Este festival, organizado pela revista VISÃO Júnior, teve lugar no Templo da Poesia, no Parque dos Poetas (Oeiras) e contou com centenas de crianças de todas as idades, acompanhadas pelos seus pais e familiares. Diversas entidades, como a ERP Portugal, a Novo Verde, marcaram presença e contribuíram para a dinamização de atividades divertidas e didáticas em família. As crianças tiveram oportunidade de participar em vários *ateliers* e jogos didáticos que promovem a educação para a sustentabilidade e alimentação saudável, como por exemplo o atelier “Aprende a fazer o teu moinho de vento”, o jogo “Espiral das Alterações Climáticas”, “Jogo do Tato” e “Jogo do Olfato”. Decorreram, também, em simultâneo, espetáculos de magia, de teatro e de humor, conversas, horas do conto e outros ateliers de arte, socorrismo e ciência, que fizeram deste festival o programa ideal para passar um feriado nacional lúdico e divertido.

Público alvo

Jovens entre os 5 e 15 anos e os seus familiares

Parcerias

ERP Portugal, Novo Verde e Município de Oeiras.

Objetivos Pedagógicos e Ambientais

Sensibilizar as crianças e os seus familiares para as problemáticas ambientais e para a adoção de uma alimentação mais saudável e sustentável.  
Divulgar o programa Eco-Escolas ao público geral (encarregados de educação e empresas), fora do contexto de comunidade escolar.

Evidências



Dinamização do jogo “A Espiral das Alterações Climáticas”..



Elaboração do Bio-puzzle

Link(s) para saber mais

[https://ecoescolas.abae.pt/our\\_news/programa-eco-escolas-no-visao-junior-fest/](https://ecoescolas.abae.pt/our_news/programa-eco-escolas-no-visao-junior-fest/)



Designação: **5ª Reunião de Parceiros ClimACT - Gibraltar**

Descritivo

Reunião de parceiros que decorreu nos dias 27 e 28 de setembro de 2018 na Universidade de Gibraltar para acompanhamento do projeto Interreg Sudoeste ClimACT e monitorização das atividades para as escolas baixo carbono. Apresentação de comunicação

**Agenda:**

27 Setembro:

1. Receção dos Participantes (9h – 9.30h)
2. Sessão de Abertura (9.30h – 11h)
3. Plataforma Educacional ClimACT (11h – 12h)
4. Workshop com ONGs (12h – 1h)
5. Reunião com os Parceiros ClimACT (12h – 13h)
6. Workshop com Professores (14 – 17.30h)
7. Reunião com os Parceiros ClimACT (14h – 17.30h)

28 Setembro:

1. Continuação da reunião com os parceiros (9h-13h)
2. Visita a Escolas ClimACT em Gibraltar

Público-alvo

Elementos da equipa do projeto das várias instituições. Professores de Gibraltar.

Parcerias



Objetivos Pedagógicos e Ambientais

O projecto ClimACT está a ser desenvolvido no âmbito do eixo prioritário “Low Carbon Economy” do programa Interreg SUDOE.

O projeto ClimACT visa apoiar a transição para uma economia de baixo carbono nas escolas e tem quatro linhas principais de ação: criar ferramentas educacionais e de apoio à decisão, desenvolver novos modelos de negócio e potenciar uma rede temática “escolas baixo carbono”.

Evidências



Participantes da Reunião ClimACT



Participantes da Reunião ClimACT

Link(s) para saber mais

<https://ecoescolas.abae.pt/climact/2018-19/>

<http://www.climact.net/>

Designação: **Seminário Nacional Jovens Repórteres para o Ambiente. Nov 2018**

#### Descritivo

O Seminário Nacional dos Jovens Repórteres para o Ambiente foi um encontro para estudantes e professores de diversos ciclos de ensino que pretendam participar no projeto onde. Assim foi promovida a comunicação, a partilha de objetivos comuns e a troca de experiências entre os mesmos. Sendo composto por uma parte teórica e uma parte prática (workshop e trabalho de campo). Em que os workshops foram realizados com o apoio de jornalistas, técnicos, monitores JRA e ABAE. Já as reportagens elaboradas tiveram como base um estudo de caso, de forma a implementar a metodologia do projeto.

#### Público-alvo

Professores e alunos do 3º ciclo secundário e profissional. Participaram 140 pessoas, 75% alunos.

#### Parcerias

Município de Viseu, Instituto Politécnico de Viseu

#### Objetivos Pedagógicos e Ambientais

Debater as estratégias e metodologias com especial destaque para as vertentes na investigação, jornalismo e internet, fotografia e multimédia. Também passou por reconhecer e premiar as melhores reportagens de 2018. Um dos principais focos foi sensibilizar para a importância que a comunicação tem e o seu impacto no sentido de consciencializar a comunidade envolvente e/ou potenciais leitores.

#### Evidências



Auditório do Instituto Politécnico de Viseu onde decorreu a vertente teórica do seminário.



Implementação da metodologia pretendida através de workshops.

#### Link(s) para saber mais

<https://jra.abae.pt/seminario/seminario-nacional-viseu-2018/>

## Designação: **Projetos e desafios para as escolas**

### Descritivo

Preparação de projetos/atividades estruturadas para serem propostas como ferramentas de trabalho nas escolas associadas aos diversos temas de trabalho.

Para a **rede Eco-Escolas** foram criados projetos no âmbito:

- da Economia Circular como a Geração Depositário (sobre resíduos elétricos e eletrónicos), Geração Verdão (embalagens), Roupas Usadas Não Estão Acabadas, Uma Gotinha de água, uma gota de óleo, o Desafio Tetrapack (construção de máscaras de Carnaval com frutos) e ainda a análise do ciclo de vida de um produto;
- do tema Mar- “Da minha escola vê-se o Mar”, com a proposta de atividades como a construção de uma “Maquete do Mar”, “Em Busca dos Suspeitos do Costume” e “Caça às Microesferas” (ambos sobre lixo marinho) e ainda a FotoCampanha “#PlanetorPlastic”;
- do tema Floresta – As “Árvores da Minha Escola”, “Brigada da Floresta”(criação de viveiros florestais e outras ações “*Hand print*”;
- da “Alimentação Saudável e Sustentável”: “Brigada da Cantina”, “Painel dos Alimentos”, “Desafia a Criatividade”, “Eco-Ementas”, “Eco-cozinheiros” e Festas Sustentáveis;
- das “Hortas Bio nas Eco-Escolas” (criação de hortas) com incentivo ao desenvolvimento do “Calendário da Horta” e “Sementário da Horta”;
- e ainda a “Brigada da Monitorização” e “Global Action Days”

Foram ainda, estruturados dois projetos para as escolas desenvolverem em parceria com os municípios: “O Mar Começa Aqui” (ou campanha das sarjetas) e a “Rota da Cidadania”.

### Público -alvo

Todas as escolas que integram a rede Eco-Escolas

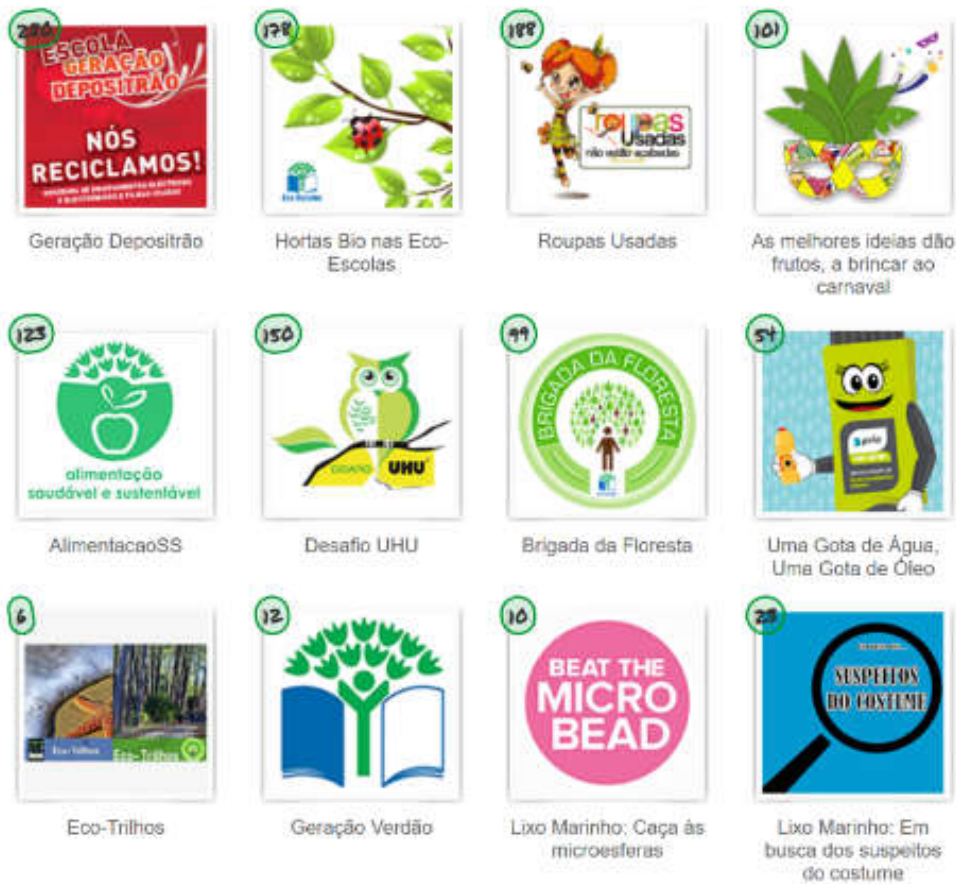
### Parcerias

ERP Portugal, Novo Verde, Sarah Trading, Prio, UHU, Agrobio, National Geographic, Forum Estudante.

Estes projetos são ainda apoiados pela Comissão Nacional Eco-Escolas que contribui para a análise e avaliação dos projetos – APA, DGE, DGEstE, Secretarias Regionais do Ambiente dos Açores e da Madeira, ICNF e ADENE.

### Objetivos Pedagógicos e Ambientais

- proporcionar às escolas ferramentas metodológicas inspiradoras do desenvolvimento de atividades práticas conducentes a uma aprendizagem ativa e centrada no aluno
- motivar para a abordagem de diversos temas relacionados com a sustentabilidade ambiental
- reconhecer e divulgar exemplos e boas práticas.



Inscrições até final em janeiro nos Projetos para as Eco-Escolas 2018/19

Link(s) para saber mais

<https://ecoescolas.abae.pt/projetos-2018-2019/>

Designação: **Sessões de (In)Formação Eco-Freguesias XXI 2018-19**

Descritivo

Sessões que visam dar informações e prestar esclarecimentos sobre os objetivos e metodologia do projeto. Ao longo do ano de 2018, foram realizadas três sessões. A primeira sessão decorreu em abril, na Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR), em Coimbra, que marcou o lançamento do Projeto, a segunda teve lugar em junho, no âmbito do Greenfest Braga e a última no Estoril já em outubro de 2018. Em cada uma das sessões estiveram presentes, em média, 40 autarcas de todo o país.

Público-alvo

A sessão dirigiu-se aos presidentes e técnicos das Juntas de Freguesia tendo também sido convidadas algumas Eco-Escolas da região Norte

Parcerias

APA, ICS-UL, ISEC, CCDR Centro, Greenfest

Objetivos Pedagógicos e Ambientais:

Sensibilizar para a adoção de práticas mais sustentáveis, quer ao nível da gestão ambiental, quer ao nível da participação pública, mobilidade, serviços de proximidade, animação sociocultural, empreendedorismo e marketing territorial. Procura-se ainda promover a partilha de experiências e *know-how* entre autarquias, numa ótica de otimização de recursos e de criação de novas sinergias.

Evidências



Sessão de (In)formação Eco-Freguesias XXI 2018-19 no Estoril . Outubro de 2019

Link(s) para saber mais

<https://ecofreguesias21.abae.pt/2018-sessao-de-esclarecimentos-estoril/>

**Dados estatísticos – 1º trimestre**

<b>Tabela 2: Dados estatísticos</b>			
		<b>1º Trimestre</b>	<b>Observações</b>
<b>ESCOLAS</b>	Pré-escolar	*	
	1º Ciclo	*	
	2º e 3º ciclos	*	
	Secundário	*	
	Universidades	*	
	Profissionais	*	
	Outro	*	
	<b>Total de escolas</b>	<b>1766 Eco-Escolas</b>	<b>+ 85 JRA</b>
<b>Municípios</b>	<b>241</b>		
<b>OUTRAS ENTIDADES</b>	<b>35</b>		
<b>ALUNOS</b>	Pré-escolar	*	
	1º Ciclo	*	
	2º e 3º ciclos	*	
	Secundário	*	
	Universidades	*	
	Profissionais	*	
	Outros	*	
	<b>Nº total de alunos</b>	<b>759156</b>	<b>dos quais 397.655 diretamente envolvidos (números Eco-Escolas)</b>
<b>DOCENTES</b>	Pré-escolar	*	
	1º Ciclo	*	
	2º Ciclo	*	
	3º Ciclo	*	
	Secundário	*	
	Outro	*	
	<b>Nº total de prof.</b>	<b>2300</b>	
	<b>Outros participantes/ Público em geral</b>	<b>2500</b>	

\*

**2º Relatório - Ações/atividades**  
(janeiro a abril 2019)

Ações/Atividades [ reportadas no 1º relatório trimestral ]	2018				2019											
	s	o	n	d	j	f	m	a	m	j	j	a	s			
Planeamento, parcerias e acompanhamento(*)																
5ª Reunião de Parceiros ClimACT - Gibraltar																
Dia Bandeiras Verdes Eco-Escolas																
Seminário Regional Eco-Escolas Açores																
Seminário Regional Eco-Escolas Madeira																
Seminário Nacional Jovens Reporteres para o Ambiente																
Reunião projeto Idiverse . Madeira(*)																
Eco-Schools National Operators Meeting( NOM) (*)																
Definição dos projetos 2019																
Sessões de (In)Formação Eco-Freguesias XXI 2018-19																
Atividades de educação e animação ambiental																
<b>Ações/Atividades [ reportadas no 2º relatório trimestral ]</b>	<b>s</b>	<b>o</b>	<b>n</b>	<b>d</b>	<b>j</b>	<b>f</b>	<b>m</b>	<b>a</b>	<b>m</b>	<b>j</b>	<b>j</b>	<b>a</b>	<b>s</b>			
Planeamento, parcerias e acompanhamento(*)																
Divulgação, e formação no âmbito dos projetos EE(*)																
3 Ações de Formação Creditada para professores (**)																
Seminário Nacional Eco-Escolas																
Encontro Regional Eco-Escolas   Norte																
Formação- Escolas ClimACT   Norte																
Missão Conservação Ex-situ																
Sessões e provas Eco-Cozinheiros: Regionais e Nacional																
Global Action Days																
Missão Internacional JRA - Coruche																
Participação no YRE NOM 2019 - 25º aniversário																
Concurso Internacional JRA   International YRE Award																
Participação com comunicação em Colóquios e Seminários																
Atividades de educação e animação ambiental																

(\*) atividades sem evidências no presente relatório

(\*\*)sem evidências no 2º trimestre; resultados reportados no relatório do 3º Trimestre



Designação: **Seminário Nacional Eco-Escolas 2019 | Lagoa (Algarve)**

Descritivo

Data(s): 18 a 20 de janeiro

Local: Centro de Congressos do Arade

Esta atividade de formação foi organizada em parceria com o município de Lagoa, constituindo um momento de aprendizagem e partilha entre os profissionais na área da educação para a sustentabilidade estando ou não ligados ao Eco-Escolas. O programa é diversificado incluindo palestras, workshops, grupos de trabalho, visitas de campo e eco-mostra.

Do programa do encontro faziam parte várias temáticas com especial destaque para os temas do ano Eco-Escolas 2018/19: Floresta e Mar.

Foi certificado como Eco-evento pela Algar

Público- alvo

O público-alvo são professores coordenadores e técnicos de municípios envolvidos no Programa Eco-Escolas e outros profissionais ligados à educação ambiental para a sustentabilidade.

Participaram neste Seminário cerca de 300 participantes que tinham também a possibilidade de realizar formação creditada de 25h ou 50h.

Parcerias:

Câmara Municipal de Lagoa, Águas de Portugal, Algar, Águas do Algarve, Águas de Gaia, Riso Ibérica, Valorpneu, Bioethic, Celpa, Toyota, Centro de Formação Orlando Ribeiro, Escola EB 2,3 do Rio Arade e Escola Secundária Padre António Martins de Oliveira.

Objetivos Pedagógicos e Ambientais

- Reunir os professores coordenadores do Programa Eco-Escolas e os técnicos dos municípios envolvidos na educação ambiental, por forma a incentivar a comunicação, possibilitar uma partilha de objetivos comuns e a troca de experiências;
- Divulgar novos projetos e iniciativas relativas ao Eco-Escolas 2018/2019;
- Fornecer informação específica relacionada com o tema do ano: floresta e o mar;
- Fornecer informação científica e pedagógica relativamente a outros temas de trabalho: água, resíduos, energia, alterações climáticas, biodiversidade, geodiversidade, agricultura biológica, alimentação saudável e sustentável etc;
- Debater estratégias referenciais e metodologias em Educação para o Desenvolvimento Sustentável;

- Proporcionar a participação em workshops de caráter prático conducentes a um enriquecimento de estratégias em educação ambiental;
- Debater a metodologia e as estratégias do Programa Eco-Escola



Mesa de abertura



Mais de 400 participantes



Entrega dos diplomas de qualidade às escolas



Exemplo de uma das workshops práticas

Link(s) para saber mais

<https://ecoescolas.abae.pt/encontros/seminarios/2019-lagoa/>

Designação: **Encontro Regional Eco-Escolas – região norte**

Descritivo

Este encontro de um dia foi organizado com o apoio da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia tendo como principal objetivo reproduzir parte dos objetivos do Seminário Eco-Escolas uma vez que este aconteceu no Algarve. Motivação, informação, esclarecimentos e troca de experiências. Data: 15 de fevereiro de 2019 | Local: Parque Biológico de Gaia

Público-alvo

Professores Eco-Escolas da região Norte e também aos respetivos técnicos de municípios que apoiam o Programa. Estiveram presentes cerca de 130 participantes

Parcerias

Câmara Municipal de Gaia, APA DGEstE (região Norte)

Objetivos Pedagógicos e Ambientais

- (In)formar sobre a metodologia e projetos Eco-Escolas;
- Trabalhar a articulação Eco-Escolas com os ODS (ONU 2030);
- Troca de experiências, partilha e divulgação de boas práticas entre as Eco-Escolas da região, por forma a incentivar o trabalho em rede

Evidências



Mesa da sessão de abertura



Sessão "Descomplicar o Eco-Escolas"

Link(s) para saber mais

<https://ecoescolas.abae.pt/encontros/norte-2019/>

Designação: **Formação – Escolas ClimACT Norte**

Descritivo

As 3 escolas da região Norte envolvidas no projeto ClimACT – Escola Secundária Abel Salazar e Escola EB1 Padre Manuel de Castro em Matosinhos e Escola EB 2,3 Júlio Dinis em Vila Nova de Gaia receberam nos dias 14 e 15 de fevereiro ações de formação para professores e alunos onde se apresentaram os jogos ClimACT, resultados das auditorias realizados nas respetivas escolas durante o projeto e ainda os desafios e recursos produzidos pelo projeto para as escolas participantes. **Data(s):** 14 e 15 de fevereiro

Parcerias

Edigreen, Escola Secundária Abel Salazar, Escola EB1/JI Padre Manuel de Castro, Escola EB 2,3 Júlio Dinis

Objetivos Pedagógicos e Ambientais

Promover a Educação Ambiental dos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico ao Ensino Secundário por via da gamificação e de atividades lúdico-pedagógicas.



Jogo Baixo Carbono



Formação- alunos

Link(s) para saber mais

[https://ecoescolas.abae.pt/our\\_news/acoes-em-escolas-climact-de-matosinhos-e-gaia/](https://ecoescolas.abae.pt/our_news/acoes-em-escolas-climact-de-matosinhos-e-gaia/)

Designação: **Missão Jovens Repórteres para o Ambiente Conservação “Ex-situ”**

Descritivo

A missão de um Jovem Repórter para o Ambiente (JRA) é a de observar, inquirir, analisar e reportar o que o envolve, tendo como principal preocupação a abordagem das questões relativas ao desenvolvimento sustentável. Será constituída por trabalho de campo, entrevistas, trabalho em grupo, produção de artigos e outros trabalhos de comunicação. Será divulgada em todos os órgãos de comunicação a nível regional e nacional, bem como na rede internacional JRA. O enfoque das reportagens será papel dos Jardins Zoológicos na conservação “ex-situ”: oportunidades e desafios. **Data(s):** Ocorreu entre 6 a 9 de março de 2019

Público-alvo

Jovens da rede nacional JRA entre os 11 e os 18 anos. 20 participantes

Parcerias

Jardim Zoológico de Lisboa e Colégio Valsassina

Objetivos Pedagógicos e Ambientais

- Aplicar a metodologia inerente ao Programa JRA: investigação ambiental e comunicação;
- Desenvolver competências em diversas áreas: investigação, escrita, fotografia, vídeo, trabalho em grupo, jornalismo e comunicação;
- Investigar boas práticas relacionadas com o desenvolvimento sustentável;
- Conhecer a importância dos Jardins Zoológicos na preservação da biodiversidade;
- Investigar sobre a conservação ex-situ;
- Detetar problemas e propor soluções durante o processo de investigação;
- Proporcionar a um conjunto de jovens a oportunidade de intercâmbio com jovens de outras regiões de Portugal.

Evidências



Participantes (21) e Monitores no Jardim Zoológico de Lisboa

Link(s) para saber mais

<https://jra.abae.pt/missions/jardim-zoologico-2019/>

Designação: **Provas Eco-Cozinheiros**

Descritivo

Após participarem no desafio Eco-ementas, em que os alunos de Eco-Escolas apresentaram uma proposta de refeição completa de almoço (composta por sopa, prato principal, sobremesa e bebida, representativa da estação primavera/verão e reprodutível na cantina da escola), as equipas que desenvolveram as ementas selecionadas foram convidadas a integrar as provas regionais. Nestas provas os alunos, com a supervisão dos professores, cozinharam ao vivo as ementas propostas. As provas regionais decorreram na Escola Profissional Infante D. Henrique (Porto), Escola de Hotelaria e Turismo de Lisboa (Lisboa) e Escola de Hotelaria e Turismo de Portalegre (Portalegre). As equipas vencedoras de cada prova regional foram convidadas a integrar a prova final nacional, onde cozinharam novamente a sua ementa proposta de primavera/verão.  
**Data(s):** 21, 26 e 29 de março (Regionais) e 30 de abril (Final)

Público-alvo

Equipas de 4 jovens entre os 11 e os 20 anos que participaram no Desafio Eco-Ementas do Projeto Alimentação Saudável e Sustentável nas Eco-Escolas.

Parcerias

Grupo Jerónimo Martins, Escola de Hotelaria e Turismo de Lisboa, Escola de Hotelaria e Turismo de Portalegre, Escola Profissional Infante D. Henrique, entre outros apoios técnicos e na atribuição de pr+emios



Objetivos Pedagógicos e Ambientais

- (In)formar crianças e jovens e através deles a população em geral, acerca da importância de uma alimentação equilibrada, saudável e sustentável;
- Contribuir para a educação para a saúde, particularmente nos aspetos do combate à obesidade infantil/juvenil;
- Aplicar de forma prática conceitos presentes nos currículos das várias disciplinas, como roda ou pirâmide dos alimentos e valor nutricional dos mesmos, ou a “pegada” dos alimentos que chegam ao nossos pratos, entre outros;
- Promover uma alimentação com base em modelos de sustentabilidade ambiental, tendo em conta a origem dos produtos, modo de produção dos mesmos e a sua sazonalidade;
- Incentivar o aparecimento de alternativas alimentares mais saudáveis, simples e exequíveis;
- Valorizar uma abordagem centrada na inclusão e na participação ativa dos alunos, contribuindo para o seu desenvolvimento pessoal e social, bem como para a sua educação alimentar e conhecimento prático de confeção de alimentos;
- Trabalhar a interdisciplinaridade através de um planeamento integrado das atividades ao longo do ano e sua integração curricular.

## Evidências



Equipa do 2º escalão (2º e 3º ciclos do ensino básico) a preparar a sua ementa.



Equipa do 3º escalão (ensino secundário, profissional e superior) a preparar a sua ementa.



1 Divulgação do projeto no Facebook

## Link(s) para saber mais

Página da Atividade: <https://alimentacaosaudavelesustentavel.abae.pt/desafios-2018-2019/eco-cozinheiros/>

Vídeo síntese: <https://alimentacaosaudavelesustentavel.abae.pt/desafios-2018-2019/eco-cozinheiros/>

Designação: **Global Action Days**

Descritivo

As escolas são desafiadas a realizar uma atividade *Hands on*, envolvendo a comunidade escolar e local, publicando posteriormente no site GAD e redes sociais a atividade realizada.

**Data(s): 1ª fase do GAD: mês de novembro; 2ª fase do GAD: mês de abril**

Público-alvo

Escolas inscritas no Programa Eco-Escolas a nível nacional

Parcerias

Programa Green Key

Objetivos Pedagógicos e Ambientais

Os Global Action Days são uma excelente oportunidade para divulgar as diversas ações que diariamente são realizadas em prol do ambiente.

Para além da ação, o objetivo principal é também a inspiração e motivação para prosseguir neste trabalho sempre inacabado de agir pela sustentabilidade.

Evidências



Clean Up the World – Limpar o Funchal do Mar até à Serra



Dia Mundial da Alimentação

Link(s) para saber mais

<https://ecoescolas.abae.pt/projetos-2018-2019/global-action-days/>



Designação: **Missão Internacional JRA de Coruche 2019 | YRE CORK MISSION**

#### Descritivo

Durante 5 dias os jovens investigaram vários tópicos relacionados com a sustentabilidade local, ligando à flora e fauna, como também a sustentabilidade económica de atividades como a produção e transformação da cortiça, sendo uma das principais atividades da região. As reportagens foram realizadas ao longo da missão e apresentadas à comunidade local, sendo também publicadas nos portais nacionais e internacionais, e redes sociais.

**Data(s):** 1 e 6 de abril de 2019

#### Público-alvo

Jovens da rede nacional e internacional JRA entre os 15 e os 20 anos. 20 participantes; 6 estrangeiros

#### Parcerias

Camara Municipal de Coruche e Jornal O Mirante

#### Objetivos Pedagógicos e Ambientais

- Aplicar a metodologia inerente do programa Jovens Repórteres para o Ambiente: pesquisa ambiental e comunicação;
- Desenvolver diversas técnicas como: pesquisa, escrita, fotografia ou vídeo, trabalho em grupo, competências linguísticas
- gação de boas práticas relacionadas com o desenvolvimento sustentável;
- Criar conhecimentos do município de Coruche, da indústria da cortiça, e outros tópicos relacionados com o desenvolvimento sustentável;
- Detectar problemas e apresentar soluções durante o processo de pesquisa e investigação;
- Providenciar a um grupo de jovens a oportunidade de convívio com jovens de outros países.

#### Evidências



Participantes (19) e monitores com um artesanato local



Jovens Repórteres para o Ambiente em trabalho de campo

#### Link(s) para saber mais

<https://jra.abae.pt/missions/yre-cork-mission-coruche-2019/>

Designação: **Concurso Internacional JRA | International YRE Award**

## Descritivo

Portugal participa este ano no Concurso Internacional Jovens Repórteres para o Ambiente | YRE International Competition com três artigos, três fotorreportagens e três videoreportagens.

Ainda foram submetidos 8 trabalhos na categoria de “International Collaboration” onde os jovens repórteres são convidados a desenvolver um trabalho em conjunto com alunos de outros países da rede JRA.

## Parcerias

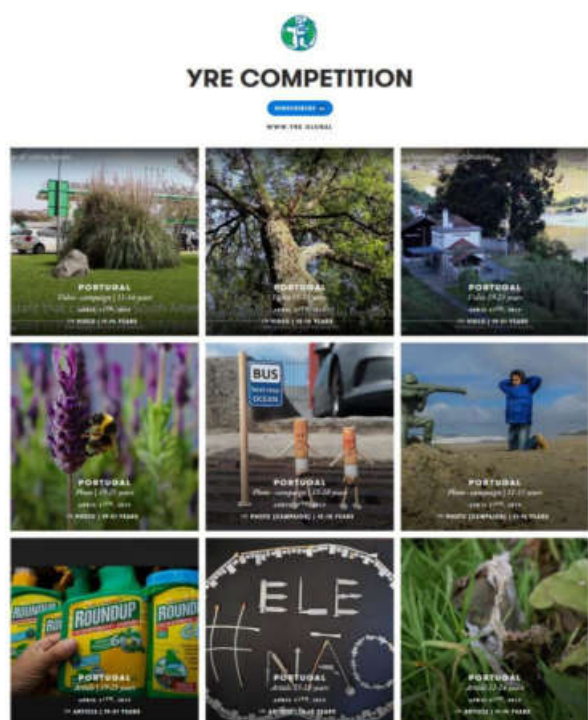
Foundation for Environmental Education

## Objetivos Pedagógicos e Ambientais

Este desafio é promovido pela coordenação internacional e tem como objetivo promover e premiar o trabalho dos jovens jornalistas de ambiente dos 29 países que constituem a rede *Young Reporters for the Environment*. Os objetivos consistem em:

- divulgar as melhores reportagens de cada país na rede internacional:
- promover a qualidade das reportagens ambientais realizadas pelos jovens
- incentivar a competição e cooperação internacional entre jovens repórteres para o ambiente

## Evidências



Reportagens submetidas a concurso

Os Jovens Repórteres para o Ambiente (JRA), portugueses, ganharam quatro prêmios no Concurso Internacional YRE 2019: 2º Lugar em Foto Campanha, Menção Honrosa em Fotografia, 1º lugar em Collaboration – Artigo, e 2º lugar em Collaboration-Artigo



4 reportagens de portuguesas premiadas

## Link(s) para saber mais

<https://jra.abae.pt/concurso-internacional-yre-2019/>

Designação: **Participação no YRE National Operators Meeting – 25º aniversário**

Descritivo

Esta

**Data(s):** 25 a 29 de abril em Xangai

Público-alvo

Operadores nacionais do Programa Jovens Repórteres para o Ambiente, nos 40 Países onde o programa está a ser implementado.

Parcerias

Foundation for Environmental Education (FEE)

Objetivos Pedagógicos e Ambientais

- Comemoração dos 25 anos de implementação do Programa;
- Discussão da metodologia e novos desafios para a rede;
- Partilha de experiências;

Evidências



<https://www.youtube.com/watch?v=5zBHKGwzQMU>

Margarida Gomes realizou duas apresentações no encontro em Xangai

Slideshow com os melhores momentos deste encontro

Link(s) para saber mais

[https://jra.abae.pt/our\\_news/portugal-presente-no-encontro-de-xangai/](https://jra.abae.pt/our_news/portugal-presente-no-encontro-de-xangai/)

Designação: **Atividades de educação e animação ambiental – Festival da Biodiversidade Alcanena**

#### Descritivo

Festival O Programa Eco-Escolas marcou presença na 3ª edição do Festival da Biodiversidade que decorreu de 18 a 22 de maio em Alcanena, tendo como principal objetivo assinalar o dia mundial da Biodiversidade. Esta iniciativa decorreu na praia fluvial da nascente dos Olhos de Água do Alviela, estando presentes diversas entidades ligadas à educação para a sustentabilidade que dinamizaram atividades lúdico-pedagógicas para os jovens e idosos do concelho. No dia 22 de maio estivemos presentes no Festival da Biodiversidade

**Data(s):** 22 de maio de 2019

#### Público-alvo

Alunos e professores das escolas do concelho, bem como Centros de Idosos.

#### Parcerias

Câmara Municipal de Alcanena

#### Objetivos Pedagógicos e Ambientais

- Comemoração do Dia Mundial da Biodiversidade;
- Sensibilizar e educar para a importância da conservação da Biodiversidade;
- Envolvimento de escolas e centros de dia do concelho;

#### Evidências



Programa Eco-Escolas no Festival da Biodiversidade em Alcanena



Jogo Espiral das Alterações Climáticas

#### Link(s) para saber mais

[https://ecoescolas.abae.pt/our\\_news/festival-da-biodiversidade-em-alcanena/](https://ecoescolas.abae.pt/our_news/festival-da-biodiversidade-em-alcanena/)

Designação: **Atividades de educação e animação ambiental** - Escola EB 1, 2, 3 com JI Pedro de Santarém

#### Descritivo

Ação de Educação Ambiental na Escola EB 1, 2, 3 com JI Pedro de Santarém em Lisboa, para sensibilização ao Programa Eco-Escolas e à Educação para a Sustentabilidade em geral.

Sendo este o primeiro ano em que a escola se candidata ao Programa Eco-Escolas, aproveitou-se a ocasião e, após as atividades com as diferentes turmas, foi organizada uma sessão de esclarecimento para os professores e para o conselho Eco-Escolas, de forma a ajudar a implementar o programa e a retirar quaisquer dúvidas existentes sobre o processo de candidatura.

**Data(s):** 8 de janeiro de 2019

#### Público-alvo

Professores e alunos da escola desde o Jardim de Infância até ao 2º ciclo

#### Parcerias

Escola EB 1, 2, 3 com JI Pedro de Santarém em Lisboa

#### Objetivos Pedagógicos e Ambientais

- Esclarecer dúvidas relativas à implementação do Programa Eco-Escolas;
- Sensibilização e realização de vários ateliers práticos que estão relacionados com os temas de trabalho do Programa Eco-Escolas

#### Evidências



Ateliers do Programa Eco-Escolas

#### Link(s) para saber mais

[https://ecoescolas.abae.pt/our\\_news/abae-desenvolve-atividades-de-educacao-ambiental-na-escola-pedro-de-santarem/](https://ecoescolas.abae.pt/our_news/abae-desenvolve-atividades-de-educacao-ambiental-na-escola-pedro-de-santarem/)

Designação: **Atividades de educação e animação ambiental - Greenfest Braga 2019**

#### Descritivo

A 1ª Edição deste festival de sustentabilidade, decorreu no de 6 a 10 de junho no Mosteiro de Tibães em Braga. Participámos com a dinamização de atividades práticas com escolas, uma banca institucional e ainda conferências e cerimónia de entrega dos galardões Ecofreguesias.

**Data(s):** 6 a 9 de junho de 2019

#### Público-alvo

Alunos e professores das escolas do concelho, bem como Centros de Idosos.

#### Parcerias

Greenfest; Câmara Municipal de Braga

#### Objetivos Pedagógicos e Ambientais

- Sensibilizar e educar para problemas ambientais;
- Dinamização de ateliers/jogos didáticos sobre os temas do Programa Eco-Escolas

#### Evidências



Atividades no Mosteiro de Tibães



Banca de divulgação ABAE

#### Link(s) para saber mais

<https://www.facebook.com/greenfestportugal/>

Designação: **Atividades de educação e animação ambiental - Há Festa No parque 2019**

#### Descritivo

Participámos na 6ª Edição da atividade “Há festa no Parque” organizada pela Câmara Municipal de Mafra que decorreu nos dias 1 e 2 de junho no Parque desportivo municipal de Mafra, que tinha como objetivo a comemoração do Dia mundial da criança com as respetivas famílias.

**Data(s):** 1 e 2 de junho de 2019

#### Público-alvo

Crianças e respetivas famílias do concelho de Mafra

#### Parcerias

Câmara Municipal de Mafra

#### Objetivos Pedagógicos e Ambientais

- Comemoração do Dia Mundial da Criança;
- Sensibilizar e educar para problemas ambientais;
- Dinamização de ateliers/jogos didáticos sobre os temas do Programa Eco-Escolas.

#### Evidências



Atividades no Parque Desportivo Municipal de Mafra

Dinamização Atividades e jogos

#### Link(s) para saber mais

[https://www.cm-mafra.pt/pages/1150?event\\_id=580](https://www.cm-mafra.pt/pages/1150?event_id=580)

Designação: **Atividades de educação e animação ambiental - 2ª Edição Recycling Party**

#### Descritivo

No dia 5 de junho decorreu no parque desportivo de Mafra a Recycling Party organizada pelo nosso parceiro ERP, Portugal e Novo Verde, envolvendo 2000 crianças entre os 6 e 11 anos dos municípios de Mafra, Cascais, Oeiras e Sintra.

O principal objetivo será despertar a consciência dos mais jovens para a importância de comportamentos sustentáveis, nomeadamente no que respeita à reciclagem de equipamentos elétricos e eletrónicos, pilhas e embalagens em fim de vida.

**Data(s):** 5 de junho de 2019

#### Público-alvo

2000 crianças entre os 6 e 11 anos dos municípios de Mafra, Cascais, Oeiras e Sintra.

#### Parcerias

Câmara Municipal de Mafra; ERP, Portugal e Novo Verde

#### Objetivos Pedagógicos e Ambientais

- Comemoração do Dia Mundial do Ambiente;
- Sensibilizar e educar para problemas ambientais relacionados com resíduos;
- Dinamização de ateliers/jogos didáticos sobre os temas do Programa Eco-Escolas.

#### Evidências



Jogo da separação de resíduos Eco-Escolas



Atividades Eco-Escolas Recycling Party

#### Link(s) para saber mais

<https://erp-recycling.org/pt-pt/noticias-eventos/2018/08/recycling-party/>  
<https://www.noticiasaminuto.com/lifestyle/1264276/erp-portugal-e-novo-verde-apostam-na-2-edicao-da-recycling-party>



Designação: **Atividades de educação e animação ambiental - SINTRAmbiente'2019 - Feira do Ambiente e da Sustentabilidade**

#### Descritivo

No dia 7 de Junho na Quinta da Ribafria decorreu o Dia Mundial do Ambiente e feira de sustentabilidade que contou com a participação da ABAE na dinamização de várias atividades pedagógicas, nomeadamente o jogo de chão sobre “Baixo Carbono” e diversos ateliers pedagógicos que trabalham os temas do Programa Eco-Escolas. Este evento contou com várias entidades e atividades de educação e sensibilização ambiental direcionadas sobretudo para as 500 crianças de escolas do concelho de Sintra, como jogos, atividades desportivas, adoção de animais, demonstração cinotécnica da GNR, exposições, palestras, passagem de filmes, entre outras.

**Data(s):** 7 de junho de 2019

#### Público-alvo

Alunos e professores das escolas do concelho de Sintra

#### Parcerias

Câmara Municipal de Sintra

#### Objetivos Pedagógicos e Ambientais

- Comemoração do Dia Mundial do Ambiente;
- Sensibilização para problemas ambientais;
- Dinamização de atividades práticas, que incentivam a comportamentos mais sustentáveis face ao ambiente;

#### Evidências



Dinamização de Atividades pelo Programa Eco-Escolas



Jogo de Chão “Baixo Carbono”

#### Link(s) para saber mais

[https://ecoescolas.abae.pt/our\\_news/abae-feira-ambiente-sintra/](https://ecoescolas.abae.pt/our_news/abae-feira-ambiente-sintra/)

## Dados estatísticos – 2º trimestre

<b>Tabela 2: Dados estatísticos</b>			
		2º Trimestre	Observações
<b>ESCOLAS</b>	Pré-escolar	*	
	1º Ciclo	*	
	2º e 3º ciclos	*	
	Secundário	*	
	Universidades	*	
	Profissionais	*	
	Outro	*	
	<b>Total de escolas</b>	<b>1766 Eco-Escolas</b>	<b>95 JRA</b>
<b>Municípios</b>	<b>241</b>		
<b>OUTRAS ENTIDADES</b>	<b>35</b>		
<b>ALUNOS</b>	Pré-escolar	*	
	1º Ciclo	*	
	2º e 3º ciclos	*	
	Secundário	*	
	Universidades	*	
	Profissionais	*	
	Outros	*	
	<b>Nº total de alunos</b>	<b>759156</b>	<b>dos quais 397.655 diretamente envolvidos (números Eco-Escolas)</b>
<b>DOCENTES</b>	Pré-escolar	*	
	1º Ciclo	*	
	2º Ciclo	*	
	3º Ciclo	*	
	Secundário	*	
	Outro	*	
	<b>Nº total de prof.</b>	<b>2300</b>	
<b>Outros participantes/ Público em geral</b>	<b>1800</b>		

### 3º Relatório - Ações/atividades

(maio a setembro 2019)

Ações/Atividades [ reportadas no 1º relatório trimestral ]	2018				2019								
	s	o	n	d	j	f	m	a	m	j	j	a	s
Planeamento, parcerias e acompanhamento*	■	■	■	■									
5ª Reunião de Parceiros ClimACT - Gibraltar	■												
Dia Bandeiras Verdes Eco-Escolas		■											
Seminário Regional Eco-Escolas Açores		■											
Seminário Regional Eco-Escolas Madeira		■											
Seminário Nacional Jovens Reporteres para o Ambiente			■										
Reunião projeto Idiverse . Madeira(*)			■										
Eco-Schools National Operators Meeting (*)			■										
Definição dos projetos 2019	■	■	■	■									
Sessões de (In)Formação Eco-Freguesias XXI 2018-19		■	■	■									
Atividades de educação e animação ambiental	■	■	■	■									
Ações/Atividades [ reportadas no 2º relatório trimestral ]	s	o	n	d	j	f	m	a	m	j	j	a	s
Planeamento, parcerias e acompanhamento(*)					■	■	■	■					
Divulgação, e formação no âmbito dos projetos EE(*)					■	■	■	■					
3 Ações de Formação Creditada para professores (**)					■	■	■	■					
Seminário Nacional Eco-Escolas					■	■	■	■					
Encontro Regional Eco-Escolas   Norte					■	■	■	■					
Formação- Escolas ClimACT   Norte					■	■	■	■					
Missão Conservação Ex-situ					■	■	■	■					
Sessões e provas Eco-Cozinheiros: Regionais e Nacional					■	■	■	■					
Global Action Days					■	■	■	■					
Missão Internacional JRA - Coruche					■	■	■	■					
Participação no YRE NOM 2019 - 25º aniversário					■	■	■	■					
Concurso Internacional JRA   International YRE Award					■	■	■	■					
Participação com comunicação em Colóquios e Seminários					■	■	■	■					
Atividades de educação e animação ambiental					■	■	■	■					
Ações/Atividades [ reportadas no 3º relatório trimestral ]	s	o	n	d	j	f	m	a	m	j	j	a	s
Acompanhamento e avaliação dos Programas (*)									■	■	■	■	■
Participação com comunicação em Colóquios e Seminários									■	■	■	■	■
Atividades de educação e animação ambiental									■	■	■	■	■
Desenvolvimento de recursos pedagógicos: Manual e APP									■	■	■	■	■
Evento final Escolas ClimACT									■	■	■	■	■
Avaliação final dos formandos (formação creditada)									■	■	■	■	■
Avaliação dos Projetos para as Eco-Escolas: Geração Depositrão, Geração Verdão, Roupas Usadas, Desafio UHU, Desafio Óleos Alimentares Usados, Desafios Lixo Marinho, Brigada da Floresta, Hortas Bio nas Eco-Escolas, Alimentação Saudável e Sustentável nas Eco-Escolas, Poster Eco-Código									■	■	■	■	■
Concurso Nacional Melhores Reportagens JRA									■	■	■	■	■
Reunião Projeto Idiverse - Açores									■	■	■	■	■
Ação de formação na Natureza 7ONGA: 2 ações de Formação									■	■	■	■	■
Avaliação das Candidaturas ao Galardão Eco-Escolas									■	■	■	■	■

(\*)sem evidências no presente relatório

Designação: **Participação com comunicação em Colóquios e Seminários | Odivelas**

Descritivo

Participação no 1º Congresso de Saúde e Sustentabilidade, organizado pelos alunos da Escola Secundária da Ramada, no âmbito da educação para a Cidadania

Data(s): 8 de abril de 2019

Público-alvo

Alunos da Escola Secundária da Ramada

Parcerias

Escola Secundária da Ramada; Câmara Municipal de Odivelas

Objetivos Pedagógicos e Ambientais

- Apresentação do Programa Eco-Escolas como um programa de exercício para uma cidadania ativa;
- Promover e sensibilizar a educação para a sustentabilidade

Evidências



Ver as jovens a explicar o que é o Eco-Escolas  
[https://www.instagram.com/p/BwAIU\\_mH\\_J5/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link](https://www.instagram.com/p/BwAIU_mH_J5/?utm_source=ig_web_copy_link)

Participantes

Mais de 150 Professores e principalmente jovens da escola

Link(s) para saber mais

[https://ecoescolas.abae.pt/our\\_news/acao-de-sensibilizacao-na-escola-secundaria-da-ramada/](https://ecoescolas.abae.pt/our_news/acao-de-sensibilizacao-na-escola-secundaria-da-ramada/)  
<http://www.esramada.pt/index.php/divulgacao/1141-1-congresso-saude-sustentabilidade-programa>

Designação: **Desenvolvimento de recursos pedagógicos:  
Manual do Professor ClimACT**

Descritivo

Manual em fase de revisão final da edição.

**Objetivo do manual**

O projeto ClimACT “Transition to a Low Carbon Economy in Schools”, desenvolvido ao abrigo do Programa Interreg Sudoeste, visa implementar ferramentas holísticas, compreensivas e de suporte tecnológico, bem como metodologias que promovam a transição para uma economia de baixo carbono nas escolas, proporcionando à população em geral, e comunidade escolar em particular, a aquisição de conhecimentos e capacidades que permitam intervir, individual e coletivamente, na prevenção e resolução de problemas ambientais.

No âmbito do projeto são desenvolvidas ferramentas e metodologias de apoio aos gestores escolares, às empresas envolvidas nas áreas da energia e ambiente, assim como aos estudantes, para que identifiquem soluções inteligentes para a gestão dos edifícios escolares. Estas soluções irão considerar a eficiência energética, a utilização de energias renováveis, o respeito para com o ambiente, os mecanismos de apoio financeiros e a vertente comportamental das comunidades académicas.

Implementado em 35 escolas piloto de Portugal, Espanha, França e Gibraltar (mobilizando no total cerca de 15 mil alunos de quase 40 instituições de ensino), o projeto alicerça-se em quatro linhas de atuação: (i) desenvolvimento de ferramentas de apoio à decisão que permitirá às escolas aumentar a sua eficiência energética, através da gestão inteligente de recursos, energias renováveis e alteração de comportamentos; (ii) desenvolvimento de modelos de negócio e de novas estratégias de gestão energética para as escolas; (iii) desenvolvimento de ferramentas educacionais para a sensibilização em baixo carbono; e (iv) criação de uma rede temática na região SUDOESTE para sensibilizar e capacitar as escolas na transição para uma economia de baixo carbono.

As atividades realizadas pela equipa técnica do projeto, nomeadamente as auditorias ambientais e energéticas promovidas pelo Instituto Superior Técnico (IST) e pelo Instituto de Soldadura e Qualidade (ISQ), assim como o questionário comportamental elaborado pela Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE) têm em consideração as dimensões: água, resíduos, energia, espaços verdes, compromisso verde, transportes/mobilidade e a qualidade do ar, sendo a sua aplicação comum a todas as escolas-piloto (ver 3.2).

**Estrutura**

O Manual é constituído por seis capítulos principais:

- 1) **Introdução** - síntese do projeto Climact e apresentação dos objetivos, destinatários e a estrutura do manual.
- 2) **Enquadramento**: visão, referenciais e educação para a cidadania - enquadramento do manual nas diretrizes curriculares nacionais para a educação para o desenvolvimento sustentável.
- 3) **Metodologia de trabalho a seguir por uma Eco-Escola ClimACT** – descrição da metodologia dos “7 passos”, desde a criação da comissão baixo carbono até à elaboração do eco-código.
- 4) **Recursos ClimAct** – apresentação de um conjunto de materiais pedagógicos, como cursos formativos e fichas de atividade teóricas e/ou práticas que poderão ser utilizados por todos os interessados por temáticas relacionadas com a educação ambiental/educação para o desenvolvimento sustentável.
- 5) **Materiais pedagógicos** - jogos didáticos (gamificação) que incentivam a debates sobre as temáticas do projeto, que permitem identificar problemas e potenciais soluções para uma economia de baixo carbono, incentivando à troca de experiências que promovam a alteração de comportamentos nas comunidades.
- 6) **Bibliografia, webgrafia e videografia** – disponibilização de referências bibliográficas, websites e vídeos de interesse relacionados com as temáticas do projeto para aprofundamento de conhecimentos.

O Manual ClimACT inclui, ainda, um glossário e uma listagem de recursos agrupados por temas e sub-temas. Destinado a apoiar a formação e a ação dos docentes em matéria de alterações climáticas, o Manual tem um carácter orientador, podendo, se necessário, ser enriquecido por outros recursos que os professores considerem pertinentes e adequados no âmbito das suas práticas.

### Público-alvo

destina-se a professores e outros profissionais com competências e/ou interesse nos domínios da educação, ambiente e cidadania, que pretendem aprofundar conhecimentos e ter acesso a recursos pedagógicos relevantes para a aprendizagem e consolidação de conhecimentos sobre matérias relacionadas com alterações climáticas, adaptados ao nível de conhecimento e escalão etário dos alunos aos quais se destinam.

### Parcerias



### Objetivos Pedagógicos e Ambientais

O documento constitui um dos “outputs” do desenvolvimento do projeto. Pretende, assim, contribuir para o aprofundamento dos conhecimentos em matéria de educação para a sustentabilidade, em particular no domínio das alterações climáticas, na perspetiva da importância da adoção de atitudes, comportamentos, práticas e técnicas conducentes à redução das emissões de gases com efeito de estufa.

De uma forma geral, o manual visa contribuir para uma maior eficácia das políticas em matéria de emissões antropogénicas, num contexto de cooperação internacional e interdisciplinar, através do incentivo à adoção de comportamentos ambientalmente sustentáveis, não só por parte dos jovens e crianças a que se destina, como também por parte das suas famílias e das comunidades em que se inserem, mobilizando a comunidade escolar, em particular os alunos, para o levantamento de problemas e procura de soluções para a sua mitigação.

### Evidências



Manual em fase de revisão e tradução

### Participantes

Equipa ABAE e escolas piloto

### Link(s) para saber mais

Em fase de ultimateção. Ainda não está dispon+ível.

Link do Curso de Elearning referido no ClimACT AQUI: <https://e-learning.climact.net/>

Designação: **Evento final Escolas ClimACT**

Descritivo

Evento que marcou o culminar do projeto ClimACT. O primeiro dia decorreu na Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL), o segundo dia decorreu em Loures, no Parque Urbano de Santa Iria da Azóia. No primeiro dia, houve comunicações asseguradas pelos elementos representantes das entidades beneficiárias e membros da equipa técnica, distribuídas pelas várias sessões (ferramentas para a gestão de energia nas escolas; boas práticas em escolas baixo carbono; educação para sustentabilidade; e soluções baixo carbono). A ABAE, a par de outras entidades convidadas, realizou uma comunicação sobre a sua experiência, conhecimento e competência nas temáticas do projeto. Paralelamente a esta sessão em auditório, os estudantes das escolas integrantes no projeto, tiveram a oportunidade de participar em workshops temáticos (dança, teatro, cenários e música), que serviram de base para a performance final deste primeiro dia de trabalhos. O segundo dia foi passado no Parque Urbano de Santa Iria da Azóia, Loures, onde as escolas dos países participantes partilharam algumas das suas experiências dos três anos de projeto e onde tiveram ainda a oportunidade de participar em várias atividades temáticas. A ABAE dinamizou um conjunto alargado de jogos pedagógicos, produtos que resultaram da implementação do projeto.

**Data(s):** 9 e 10 de maio de 2019

Público-alvo

Entidades parceiras, *stakeholders* e escolas de Portugal, Espanha, França e Gibraltar, com a presença de cerca de 150 participantes.

Parcerias



Objetivos Pedagógicos e Ambientais

O evento final ClimACT visou dar a conhecer os produtos e *outputs* do projeto ClimACT, contando com a participação ativa de parceiros, professores e alunos de Portugal, Espanha, França e Gibraltar, que deram a conhecer todo o trabalho desenvolvido ao longo dos três anos do projeto. Foram apresentadas medidas concretas sobre formas de melhorar o desempenho energético das escolas, bem como novas ferramentas educacionais de apoio à decisão.

Evidências



Participantes e escolas



Todos os participante no projeto. Cerca de 150 pessoas

Link(s) para saber mais <http://www.climact.net/2019/05/09/transnational-event-edufootprint-project-3/>  
<http://www.ecoescolaestesl.com/estesl-acolheu-evento-final-do-projeto-interreg-sudoe-climact/>

Designação: **Avaliação dos Projetos para as Eco-Escolas: Geração Depositário, Geração Verdão, Roupas Usadas, Desafio UHU, Desafio Óleos Alimentares Usados, Desafios Lixo Marinho, Brigada da Floresta, Hortas Bio nas Eco-Escolas, Alimentação Saudável e Sustentável nas Eco-Escolas, Poster Eco-Código**

#### Descritivo

Avaliação e seleção dos trabalhos para serem enviados aos respetivos júris de cada desafio e concurso lançados à rede de escolas que participam no Programa Eco-Escolas 2018-19.

**Data(s):** Junho a Julho de 2019

#### Público-alvo

Rede nacional de Eco-Escolas inscritas no Programa Eco-Escolas 2018-19

#### Parcerias

Comissão Nacional do Programa Eco-Escolas; ERP, Portugal; Novo Verde; Darah Trading; UHU; Prio; Agrobio; Maxone; Jerónimo Martins; Valorpneu; Sogilub; Valorcar

#### Objetivos Pedagógicos e Ambientais

- Sensibilização para as diferentes temáticas do Programa Eco-Escolas;
- Dinamização da rede Eco-Escolas

#### Evidências

**Atividade de Recolha**  
Escolas inscritas:  
**Atividade criativa:**  
**O Mar em Tecido**  
125 inscritas/ 52 trabalhos  
**1º Escalão:** 31 trabalhos  
**2º Escalão:** 16 trabalhos  
**3º Escalão:** 5 trabalhos  
**Alunos envolvidos:**  
327.085 alunos

PROJETOS E DESAFIOS ECO-ESCOLAS 2018-19  
**3 Desafios UHU 2019**  
Calendário do Mar | Maquete do Mar | Infografia  
Número de escolas inscritas: **224**  
Alunos Envolvidos: **74.274** alunos  
<https://desafiouhu.abae.pt/projeto-2019/>

Desafio Roupas Usadas, não estão Acabadas

Desafio UHU – Atividade Calendário do Mar

#### Link(s) para saber mais

<https://ecoescolas.abae.pt/projetos-2018-2019/>



Designação: **Concurso Nacional Melhores Reportagens JRA**

Descritivo

Jovens Repórteres para o Ambiente (JRA) é um Programa internacional da Foundation for Environmental Education, implementado em Portugal pela ABAE, que pretende contribuir para o exercício de uma cidadania mais ativa e participativa, enfatizando a vertente do jornalismo ambiental e desenvolvendo as competências de investigação e comunicação. Este concurso integra-se nas atividades do Programa JRA e visa reconhecer e divulgar as melhores reportagens efectuadas sobre sustentabilidade pelos jovens portugueses ao longo do ano.

**Data(s):** Os Jovens enviam os trabalhos a concurso durante o ano letivo, até 15 de junho.

Público-alvo

Jovens da rede nacional os seguintes escalões etários: - 11 - 14 anos; 15 - 18 anos; 19 - 25 anos; mais de 25 anos (JRA Alumni).

Parcerias

Parcerias com municípios e órgãos de comunicação social.

Objetivos Pedagógicos e Ambientais

- Fomentar nos jovens a curiosidade pela pesquisa de assuntos relacionados com o desenvolvimento sustentável em geral e o ambiente em particular, nas suas regiões ou em áreas mais vastas;
- Enfatizar a vertente jornalística do JRA e a produção de trabalhos de reportagem de qualidade em vários formatos: artigo, fotografia e vídeo;
- Divulgar os trabalhos dos Jovens Repórteres portugueses a nível nacional e internacional;
- Premiar as melhores reportagens realizadas pelos Jovens Repórteres.

Evidências

**1º Classificado (Ex-aequo)**

**Pollinators, the queens of life**



Participantes: Manuel Farias (Freelancer)

**2º Classificado**

**A Metamorfose da Paisagem Alentejana**



Sofia Castanho (Freelancer)

Link(s) para saber mais

<https://jra.abae.pt/2019-concurso-nacional-melhores-reportagens-jra/>

Designação: **Reunião Projeto Idiverse - Açores**

Descritivo

Reunião de parceiros do Projeto Idiverse que decorreu na ilha da Horta (Faial) no Departamento de Oceanografia e Pescas da Universidade dos Açores (DOP/FCT) para balanço do projeto e definição dos próximos passos. Apresentação de comunicação sobre o trabalho desenvolvido pelas escolas portuguesas que participam no projeto e principais linhas orientadoras do roadmap. **Data(s):** 18 a 21 de junho de 2019

Público-alvo

Parceiros nacionais e internacionais

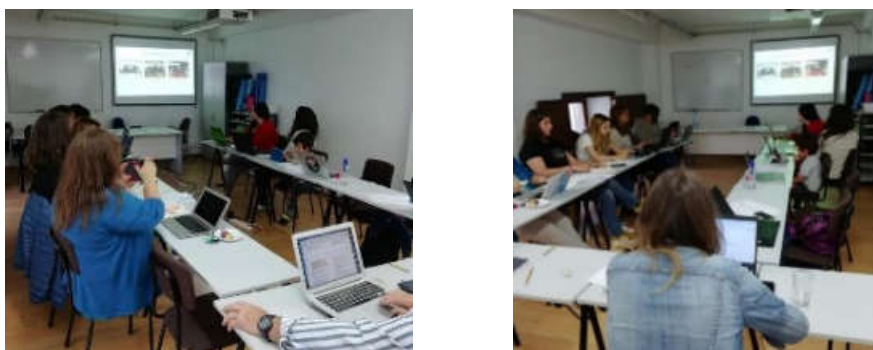
Parcerias



Objetivos Pedagógicos e Ambientais

O projeto Idiverse, coordenado pela associação NUCLIO, pretende “abrir a escola à comunidade”, nomeadamente através da criação de trilhos (percursos pedestres) onde a comunidade escolar, turistas e público em geral, realizam atividades práticas baseadas na ciência, dentro e fora da sala de aula. A metodologia adotada assenta na investigação interdisciplinar e colaborativa, na promoção dos valores e cultura locais, na etnociência e na geografia pessoal, recorrendo a ferramentas, como as Plataformas Platon, Go-lab e Globalab, que visam a avaliação e a monitorização das atividades realizadas, promovendo a partilha e troca de experiências, assegurando o efeito multiplicador do projeto. Com base no trabalho desenvolvido no Programa Eco-Escolas, a ABAE tem como missão apoiar na definição e planeamento das atividades a realizar, procurando incorporar e/ou adaptar as ações já realizadas pelas Eco-Escolas para este fim. Compete ainda à ABAE elaborar um guia com a metodologia de trabalho a adotar para a realização dos trilhos pela ciência (roadmap).

Evidências



Participantes na Reunião I-Diverse

Link(s) para saber mais

<https://idiverse.eu/what-is-idiverse/>

Designação: **Ação de formação na Natureza 7ONGA: 2 ações de Formação**

Descritivo

Ação de formação que envolveu o trabalho conjunto dos coordenadores/formadores em educação ambiental para a sustentabilidade de sete Organizações Não Governamentais de Ambiente: ABAE, ASPEA, FAPAS, GEOTA, LPN, QUERCUS, SPEA.

A primeira ação teve como tema o Litoral e decorreu na Praia de Espinho. A segunda ação (que se repetiu posteriormente) desenvolveu o tema Floresta, e foi dinamizada no Parque Florestal de Monsanto

**Data(s):** 22 de Julho (Ação Litoral), 23 de Julho e 10 de Setembro (Ação Floresta)

Público-alvo

Professores, técnicos de municípios e pessoas ligadas à área da sustentabilidade

Parcerias

ABAE, ASPEA, FAPAS, GEOTA, LPN, QUERCUS, SPEA, APA, DGE, DGEstE, ICNF, ENEA.

Objetivos Pedagógicos e Ambientais

- Promover a Educação Ambiental e o respeito pelos valores da Sustentabilidade
- Estimular para uma Educação ativa e participativa
- Disponibilizar recursos educativos adaptados a diferentes tipos de ensino

Evidências



Sessão teórica da Ação Floresta



Sessão Prática da Ação Floresta

Link(s) para saber mais

[https://ecoescolas.abae.pt/our\\_news/formacao-na-natureza-7-onga-2-acoes-litoral-e-floresta/](https://ecoescolas.abae.pt/our_news/formacao-na-natureza-7-onga-2-acoes-litoral-e-floresta/)  
[https://ecoescolas.abae.pt/wp-content/uploads/sites/3/2019/07/AcoesFormacao\\_MarFloresta\\_GTEAS.pdf](https://ecoescolas.abae.pt/wp-content/uploads/sites/3/2019/07/AcoesFormacao_MarFloresta_GTEAS.pdf)

Notícias sobre as sessões Floresta:

[https://ecoescolas.abae.pt/our\\_news/formacao-floresta-em-monsanto/](https://ecoescolas.abae.pt/our_news/formacao-floresta-em-monsanto/)  
[https://ecoescolas.abae.pt/our\\_news/segunda-acao-de-formacao-em-monsanto/](https://ecoescolas.abae.pt/our_news/segunda-acao-de-formacao-em-monsanto/)

Dados estatísticos – 3º trimestre

Tabela 3: Dados estatísticos			
		3º Trimestre	Observações
ESCOLAS	Pré-escolar	*	
	1º Ciclo	*	
	2º e 3º ciclos	*	
	Secundário	*	
	Universidades	*	
	Profissionais	*	
	Outro	*	
	<b>Total de escolas</b>	<b>1766 EE</b>	<b>+ 95 JRA</b>
<b>Municípios</b>	<b>241</b>		
<b>OUTRAS ENTIDADES</b>	<b>35</b>		
ALUNOS	Pré-escolar	*	
	1º Ciclo	*	
	2º e 3º ciclos	*	
	Secundário	*	
	Universidades	*	
	Profissionais	*	
	Outros	*	
	<b>Nº total de alunos</b>	<b>759156</b>	<b>dos quais 397.655 diretamente envolvidos (números Eco-Escolas)</b>
DOCENTES	Pré-escolar	*	
	1º Ciclo	*	
	2º Ciclo	*	
	3º Ciclo	*	
	Secundário	*	
	Outro	*	
	<b>Nº total de prof.</b>	<b>2300</b>	
<b>Outros participantes/ Público em geral</b>	<b>3750</b>	<b>3750</b>	

Dados Estatísticos Globais

		1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	Total
ESCOLAS	Pré-escolar	-	-	-	906
	1º Ciclo	-	-	-	922
	2º Ciclo	-	-	-	595
	3º Ciclo	-	-	-	684
	Secundário	-	-	-	343
	Profissional	-	-	-	304
	Superior	-	-	-	28
	<b>Total de escolas</b> (a maioria com vários ciclos)	-	-	-	<b>1645 Eco-Escolas + 85 JRA</b>
Municípios				241	
OUTRAS ENTIDADES				35	
ALUNOS	Pré-escolar	-	-	-	60514
	1º Ciclo	-	-	-	141597
	2º Ciclo	-	-	-	161392
	3º Ciclo	-	-	-	179862
	Secundário	-	-	-	120506
	Profissionais	-	-	-	52021
	Superior	-	-	-	46367
	Outros	-	-	-	1501
	Nº total de alunos	-	-	-	<b>763760 Eco-Escolas + 2440 JRA</b>
DOCENTES	Pré-escolar	-	-	-	580
	1º Ciclo	-	-	-	920
	2º Ciclo	-	-	-	370
	3º Ciclo	-	-	-	580
	Secundário/Prof	-	-	-	320
	Outro	-	-	-	35
	Nº total de prof.	-	-	-	2805
Outros participantes/ Público em geral	2500	1800	3750	8100	

\*apenas números Eco-Escolas

## Considerações finais

O ano 2018/19 foi recheado de atividades em todos os Programas que coordeno na ABAE, tendo as **metas estabelecidas no plano de atividades sido plenamente atingidas**.

Por opção, como explicado na introdução, **só estão reportadas neste relatório** os Programas Eco-Escolas e Jovens Repórteres para o Ambiente por serem os que se dirigem primordialmente **ao público escolar**.

Os anexos incluem contudo os boletins dos **Programas dirigidos às autarquias** para que fiquem registadas as principais ações e atividades desenvolvidas no âmbito **ECOXXI e Eco-FreguesiasXXI**, cuja criação, desenvolvimento e coordenação técnico-pedagógica, visa também, entre outros objetivos, a **consolidação dos programas escolares** através da promoção e incentivo ao estabelecimento de parcerias ativas a nível local.

A redes de escolas abrangem estabelecimentos de todas as tipologias (público, privado, IPSS, Centros Educativos e outros espaços de aprendizagem...) envolvendo todos os graus formais de ensino (do infantil à universidade) sendo de destacar neste ano letivo o aumento significativo do número de estabelecimentos do ensino superior a participar no Eco-Escolas, os quais darão origem ao primeiro grupo de candidatos a EcoCampus em Portugal.

A importância dada à formação, concretizou-se através do Seminário Nacional e vários Encontros Regionais, da realização de formação creditada, presencial e em *elearning*, e ainda de múltiplas ações com crianças e jovens em diversos pontos do país que envolveram mais de 770.000 participantes.

Novos desafios e recursos com especial enfoque nos temas do ano — Mar e Floresta — procuraram motivar, apoiar e inspirar as escolas, tendo sido impactados públicos alvo diversificados: alunos, professores, encarregados de educação e público em geral.

A participação em projetos internacionais de cooperação entre várias instituições e países, dois deles com financiamento Europeu (ClimACT- interreg Sudoe.- último ano; Idiverse – Erasmus – 2º ano) tem possibilitado o envolvimento quer da equipa da ABAE, quer de algumas escolas da rede Eco-Escolas, apresentando-se como mais valias na criação de competências adquiridas numa prática interdisciplinar e na disponibilização de recursos e ferramentas para a rede de escolas.

A tónica na avaliação das atividades e no seu reconhecimento de diversas formas — galardões e prémios — continuou a ser uma das preocupações primordiais na coordenação e concretização dos diversos projetos. Tal só é possível devido à existência de diversos parceiros desde a Comissão Nacional, às autarquias, passando por parceiros técnicos e financeiros indispensáveis

De entre todas as atividades desenvolvidas não queria deixar de sublinhar e nos congratular pela realização da primeira formação conjunta pelos professores requisitados

pela Agência Portuguesa do Ambiente em ONGA – “**Formação na Natureza: Floresta e Mar | 7 ONGA, 2 ações**”. Para além do balanço muito positivo dos participantes deixa principalmente a semente para o aprofundamento do trabalho de cooperação, evidenciando a importância das parcerias (ODS 17) para a criação e desenvolvimento de competências técnico pedagógicas na área da sustentabilidade.

Foi minha preocupação, nas várias ações desenvolvidas, de informar sobre o contributo destes Programas escolares para a concretização de um conjunto de documentos orientadores da Educação Ambiental para a Sustentabilidade quer a nível internacional, nomeadamente os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ([ODS](#)) quer nacional, como a Estratégia Nacional de Educação Ambiental ([ENEA](#)), da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania ([ENEC](#)) e do [Referencial](#) de Educação Ambiental para a Sustentabilidade.

De destacar por fim que estes Programas se baseiam no desenvolvimento de projetos onde o ambiente/sustentabilidade é o fio condutor, potenciando desta forma um conjunto de competências e valores constantes no Perfil do Aluno([PA](#)), das quais se destacam a autonomia, pensamento crítico e criativo, resolução de problemas, saberes científico, técnico e tecnológico, informação e comunicação. São por isso uma ferramenta de grande utilidade para pôr em prática uma efetiva **Educação para a Cidadania**, articulada nos projetos de **Autonomia e Flexibilidade Curricular**, para além de poderem ser trabalhados como estratégias pedagógicas em diversas áreas disciplinares.

Educar para uma cidadania ativa, interventiva e responsável só se consegue concretizar através de um sistema de ensino- aprendizagem centrado no aluno, e no desenvolvimento de projetos dentro ou fora do currículo, com impacto na escola, na família, e na comunidade..

Numa época em que a educação para a cidadania se generaliza no sistema educativo, com “espaço” e “tempo” na estrutura curricular, estes Programas apresentam-se como uma ferramentas testadas, ao serviço das escolas, para a sua concretização de forma consistente e integrada.

## ANEXOS

Balanço Anual - reunião das Comissões Nacionais dos Programas | 2- Boletins sobre os Programas Eco-Escolas, Jovens Repórteres para o Ambiente, ECOXXI e Eco-Freguesias XXI

### **ANEXO 1 -Programa Eco-Escolas. Balanço do ano 2018/19**

- Ata da reunião com a Comissão Nacional JRA
- Síntese das Atividades apresentada na reunião

### **ANEXO 2 -Jovens Repórteres para o Ambiente. Balanço do ano 2018/19**

- Ata da reunião com a Comissão Nacional JRA
- Síntese das Atividades apresentada na reunião

### **ANEXO 3 – Boletins síntese de atividades relativas ao vários programas coordenados por mim na ABAE – dirigidos a escolas e a autarquias, por ordem cronológica:**

- Boletim TerrAzul nº43 | Edição Eco-Escolas | setembro 2018
- Boletim TerrAzul nº44 | Edição JRA | novembro 2018
- Boletim TerrAzul nº45 | Edição ECOXXI | novembro 2018
- Boletim TerrAzul nº46 | Edição Eco-Escolas | janeiro 2019
- Boletim TerrAzul nº47 | Edição Eco-Freguesias XXI | junho 2019



# **ANEXO 1**

## **Eco-Escolas Balanço do ano 2018/19**

- Ata da reunião com a Comissão Nacional Eco-Escolas
- Síntese das Atividades apresentada na reunião

---

Ata da Reunião da Comissão Nacional do Programa Eco-Escolas  
-12 de julho de 2019; 14h00m-

---

**Local:** Associação Bandeira Azul  
Edifício Vasco da Gama  
Bloco C- Piso 1

**Data:** 12 de Julho

**Hora:** 14h00m

**Participantes:**

Jorge Neves (APA), Rui Queirós (ICNF), António Proença (DGEstE Serviços Centrais e DGEstE LVT), Filipa Moita (ERP, Portugal), Tiago Carrilho (Jardim Zoológico de Lisboa), Antonieta Costa (Jardim Zoológico de Lisboa), José Amaral (Valorcar), Mariana Petrica (AGROBIO), Diana Oliveira (Sarah Trading), Liliana Matos (Sarah Trading), Helena Gil (DGE), Inês Mendes (ADENE), Carla Silva (DRA Açores) *via Zoom*, Isabel Esteves (DGEstE Norte), Conceição Santos (DGEstE Centro), Maria Murteira (DGEstE Alentejo), Vicência Pinto (DGEstE Alentejo), Cristina Novais (UHU), Carolina Gautier (PRIO), Joana Araújo (Leroy Merlin), Carlos Ludgero (Leya), José Guedes (Faber Castell), Paula Mendes (Faber Castell), Maria Santos (Lisboa E-Nova), Filipa Sacadura (Lisboa E-Nova), Helena Magro (CFP Orlando Ribeiro), Eunice Pinto, Margarida Gomes (ABAE), Renata Gonçalves (ABAE), Patrícia Romeiro (ABAE).

**Ausentes:**

Sofia Silva (DROTA), Tiago Silva (Jerónimo Martins), Ingrid Falcão (Tetrapak), Rita Ribeiro (DGEstE Algarve).

---

**Ordem de Trabalhos:**

**1 - Informações;**

**2 - Síntese das principais atividades do Programa Eco-Escolas 2018-19;**

**3 - Balanço das visitas às Eco-Escolas 2018-19;**

**4 - Preparação do ano letivo 2019-20**

**5 - Avaliação de trabalhos dos desafios: Póster Eco-Código e Roupas usadas, não estão acabadas.**

**Resumo da Reunião:**

Margarida Gomes efetua as saudações a todos os presentes e solicita uma breve apresentação de todos.

Realiza um balanço do programa Eco-Escolas [[VER APRESENTAÇÃO EM DOCUMENTO NESTE LINK: http://tiny.cc/zpadaz](http://tiny.cc/zpadaz) ], onde foram focados os seguintes aspetos:

- A nível Internacional existem cerca de 51.000 Eco-Escolas em 67 países, envolvendo cerca de 20 milhões de estudantes.
- Foi lançado um breve desafio aos presentes, através da plataforma mentimeter, para que os presentes definissem o que consideram ser "Comunidades sustentáveis", de forma a introduzir este que será o tema do próximo ano letivo.
- Em Portugal, no ano letivo 2018-19 temos 1655 escolas candidatas ao galardão a nível nacional em 241 municípios e com todos os graus de ensino representados desde o pré-escolar até ao ensino superior. Um total de 89% das escolas renovou a inscrição do ano anterior.
- Atualmente o Programa Eco-Escolas tem uma taxa de implementação nacional de 18,9%.
- Foram distinguidos 47 Eco-Agrupamentos em 2018, ou seja, agrupamentos onde todas as suas escolas são Eco-Escolas.
- Sintra, Torres Vedras, Vila Nova de Gaia e Guimarães são os municípios com mais escolas a participar ( $\geq 40$  escolas).
- Este ano letivo inscreveram-se 28 instituições de ensino superior (17 novas inscrições).

- Foram apresentados os valores das visitas realizadas em 2018-19:  
Número de escolas visitadas até ao momento – 37  
Número de escolas previstas serem visitadas (até dezembro) – 778
- As diferentes delegações DGEstE expuseram a dificuldade em agendar visitas durante o 3º período letivo. Uma vez que o mesmo foi muito curto, os professores indicaram não ter disponibilidade para receber a visita. Margarida Gomes sugeriu que sejam desde já agendadas as visitas que podem ainda ser realizadas até dezembro para as escolas previstas para este ano letivo.
- Foi solicitado a todos os presentes que, sempre que visitem uma eco-escola e verifiquem que não está a cumprir com os objetivos e/ou metodologia do programa, nos informem dessa situação.
- Foram divulgadas os diferentes eventos e atividades que o Programa Eco-Escolas dinamizou e participou, como o Dia das Bandeiras Verdes (em Pombal), IX Encontro Regional da Madeira (em Porto Moniz), XIII Encontro Regional EA e Seminário Eco-Escolas – Açores (em S.Miguel e Terceira) e o Seminário Eco-Escolas (em Lagoa).
- Foi dada a palavra a Filipa Moita, representante da Novo Verde, para apresentação do concurso universitário lançado este ano letivo em parceria com o Programa Eco-Escolas, que incluiu 10 sessões de formação em estabelecimentos de ensino superior e na criação de projetos sobre a temática das embalagens e da economia circular.
- Decorreu novamente a formação creditada ClimAct (Projeto Climact- Interreg SUDOE que pretende apoiar a transição para uma economia de baixo carbono nas escolas), de 50 horas b-learning, que contou com a participação de 17 formandos em 2019.
- Realizou-se, também, no Seminário Nacional Eco-Escolas, uma formação certificada, de 25 horas, intitulada “Eco-Escolas: Educar para uma Cidadania Interveniente”.
- Pela primeira vez irá ser realizada uma formação intitulada “Formação na Natureza 2019, 7 ONGA, 2 ações de formação”, que será dinamizado por 7 professores destacados em diferentes ONGAS (como a LPN, FAPAS, Quercus, entre outras).
- Alguns parceiros falaram brevemente sobre os desafios que apoiam e expressaram o seu interesse em renovar a parceria no próximo ano letivo, com sugestão de novas atividades nomeadamente a ERP Portugal, Prio, Sarah Trading e ADENE.
- Foi referida a continuidade da parceria com o Jardim Zoológico de Lisboa através da divulgação dos seus desafios e atividades pedagógicas
- Foi apresentada a Faber Castel como novo parceiro do programa Eco-Escolas
- Margarida Gomes apresentou sucintamente os diferentes projetos e desafios propostos às escolas este ano letivo, qual a adesão aos mesmos e o número de trabalhos avaliados (informação no documento anexo).
- Foi informado que as reuniões de avaliação dos trabalhos realizados no âmbito dos diferentes desafios decorreram durante os dias 11 e 12 de julho. Os resultados encontram-se indicados no final da presente ata.
- Uma vez que o tema do ano foi o Mar, foram dinamizadas novas atividades súbditas ao tema, como os “Suspeitos do Costume” e “Caça às microesferas”. Também algumas das atividades desenvolvidas em parceria foram adaptadas de modo a abordarem o tema, como o “Mar em tecido” (Sarah Trading) e o “Calendário do Mar” (UHU).
- O município de Lisboa foi distinguido como “Capital Verde Europeia 2020”. Neste âmbito, uma das medidas do município passa por incentivar as escolas de Lisboa a participar no Programa Eco-Escolas, através do apoio da inscrição das mesmas ebm como o compromisso de organização dos eventos Eco-Escolas 2020 em Lisboa: o Seminário Nacional em janeiro e o Dia Bandeiras Verdes Eco-Escolas em outubro. O tema proposto e aprovado para o próximo ano +e “Comunidades Sustentáveis” visando-se concretizar os objetivos do ODS 11.

Todos os presentes foram convidados a estar presentes no Dia Bandeiras Verdes Eco-Escolas que decorrerá dia 18 de outubro no Pavilhão Multiusos de Guimarães

Com o objetivo de analisar os trabalhos enviados para o Concurso Póster Eco-Código e Roupas usadas, não estão acabadas 2019, os presentes foram divididos em dois sub-grupos .

Todos os premiados podem ser conhecidos a partir dos links da próxima página.



[Poster Eco-Código 2019 | trabalhos premiados](#)



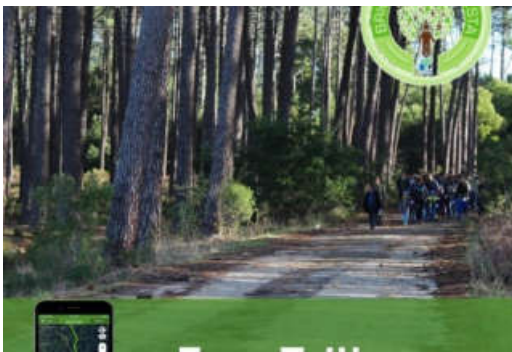
[Desafio UHU | Premiados](#)



[Eco-Código | Premiados Póster Digital 2019](#)



[Mar em Tecido – Trabalhos Premiados](#)



[Eco-Trilhos 2018/19 | Premiados](#)



[Geração Depositão 2019 –Premiadas nas Atividades Criativas](#)



[Uma gota de água, uma gota de óleo | Premiados](#)



[Geração Verdão 2019 – Escolas Premiadas](#)



[Premiados Brigada da Floresta 2019 – Handsprint pela Floresta](#)



[Caça às Microesferas | Premiados 2018/19](#)



[Hortas Bio nas Eco-Escolas | Premiados 2018/2019](#)



[Em busca dos Suspeitos do Costume | Premiados 2018/19](#)




[Alimentação Saudável e Sustentável | Premiados 2018/2019](#)

Nota: Aceder aos links dos títulos para conhecer os premiados.



1

ECO-ESCOLAS EM NÚMEROS 2018-19



### Eco-Schools

51 000

Schools



67

Countries

20

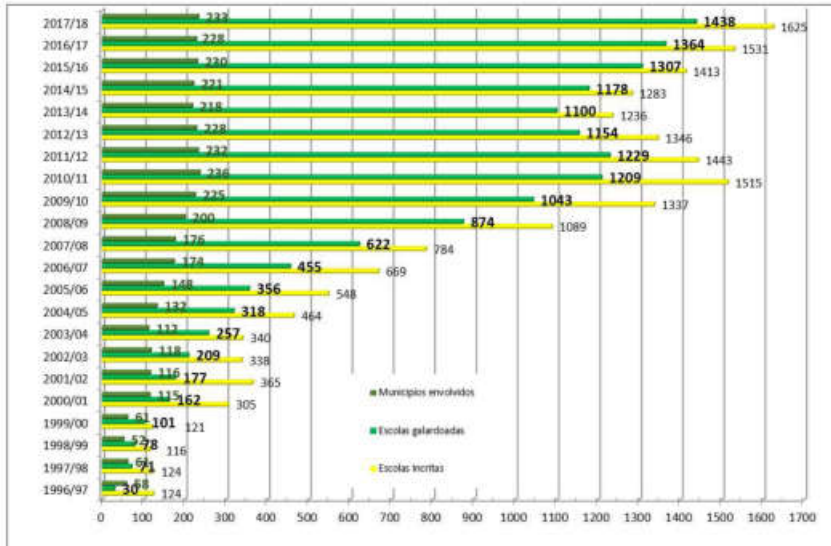
**million**  
Students

**Eco-Schools is the largest global sustainable schools programme – it starts in the classroom and expands to the community by engaging the next generation in action-based learning.**

2

ECO-ESCOLAS - EVOLUÇÃO



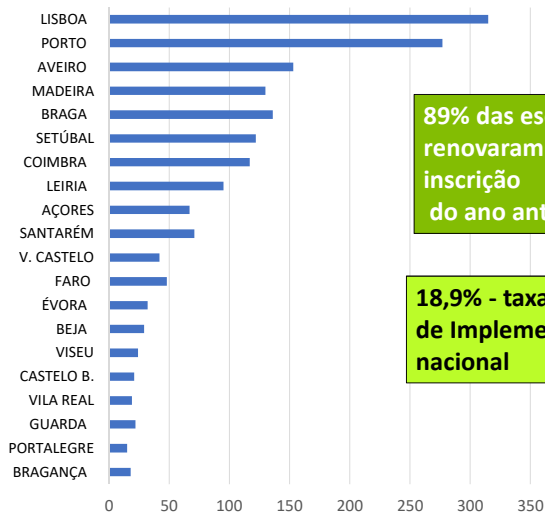
**2018**  
1438 escolas galardoadas  
em 233 municípios

**2019**  
1655 escolas candidatas  
em 241 municípios



3

Distribuição das inscrições por distrito



89% das escolas renovaram a inscrição do ano anterior

18,9% - taxa média de implementação nacional

**Sintra, Torres Vedras e Vila N. de Gaia e Guimarães** são os municípios com mais escolas a participar (≥ 40 escolas)

**47**  
eco-agrupamentos em 2018 (+ 5 que em 2017)

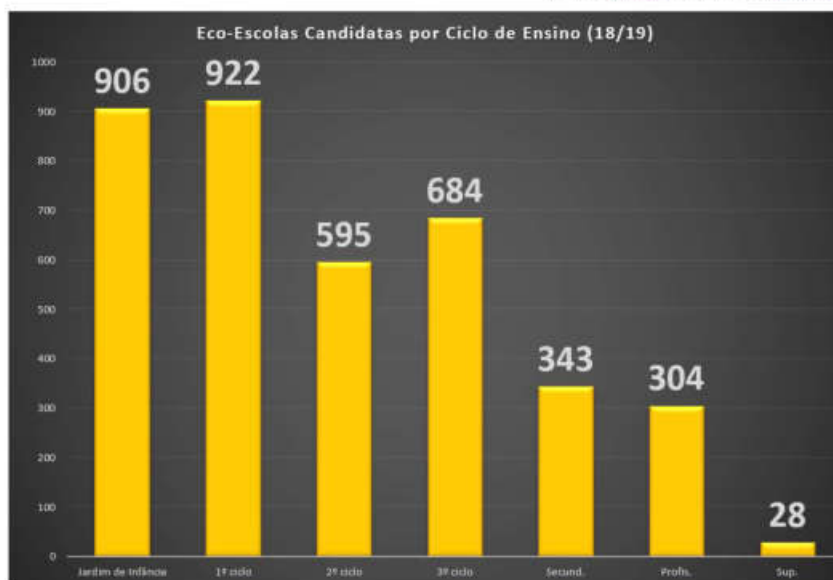


4

Dados julho 2019 | em candidatura

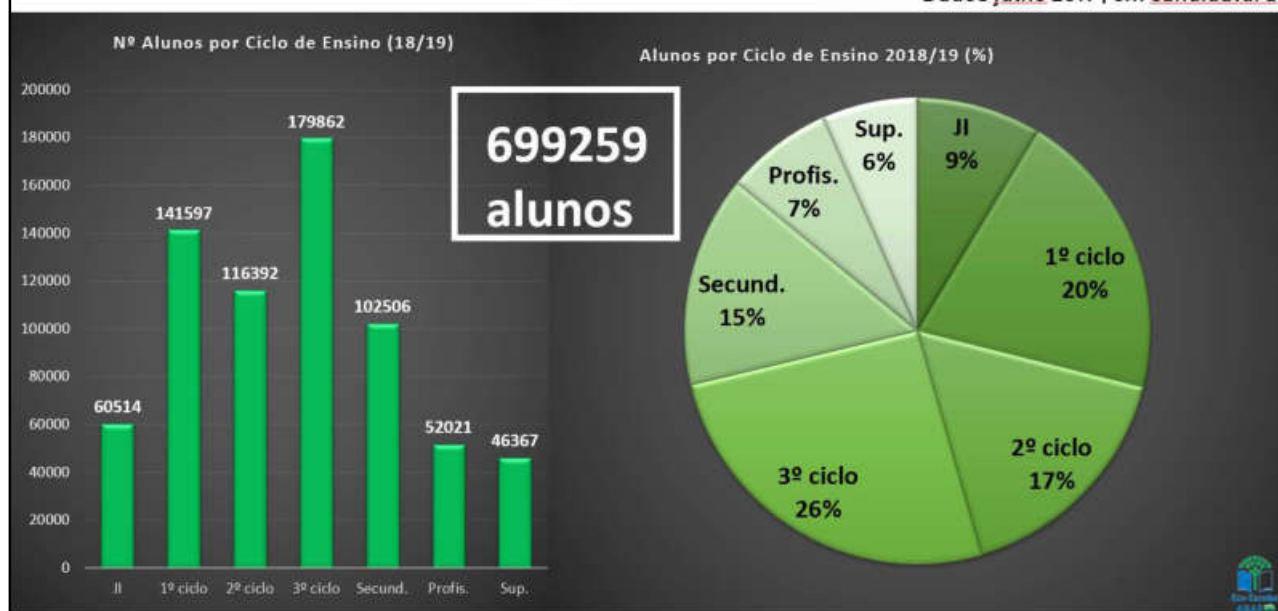
**Inscritas  
(jan 2019)  
1752**

**Candidatas  
(jul 2019)  
1655**



5

Dados julho 2019 | em candidatura



6



## ENSINO SUPERIOR | ECO-ESCOLAS EM NÚMEROS 2018-19

46 317  
ESTUDANTES

17  
NOVAS  
INSTITUIÇÕES

14  
INSCRITAS  
EM 2017/18

28  
INSCRITAS  
EM 2018/19

Eco-Escolas



EcoCampus

- Escola Superior Agrária de Beja (desde 2014/15)
- Escola Superior de Educação – IPBeja (desde 2016/17)
- Escola Superior de Saúde de Beja do Instituto Politécnico de Beja
- Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Beja (desde 2015/16)
- Universidade do Algarve
- Escola Superior Agrária do Politécnico de Coimbra
- Escola Superior de Educação do Politécnico de Coimbra
- Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Politécnico de Coimbra (desde 2008/09)
- Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Politécnico de Coimbra (desde 2015/16)
- Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu
- Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Politécnico de Coimbra
- Instituto Superior de Engenharia do Politécnico de Coimbra
- Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Setúbal
- Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal
- Escola Superior de Enfermagem de Lisboa
- Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal
- Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (desde 2010/11)
- Escola Superior de Tecnologia de Setúbal
- Escola Superior de Tecnologia do Barreiro do Instituto Politécnico de Setúbal
- Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - Universidade NOVA de Lisboa (NOVA FCSH)
- Instituto Superior de Educação e Ciências de Lisboa
- Nova Medical School | Faculdade de Ciências Médicas (desde 2014/15)
- Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (desde 2016/17)
- Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (ESE-IPVC)
- Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto (desde 2011/12)
- Escola Superior de Tecnologia e Gestão IP Viana do Castelo (desde 2017/18)
- Politécnico da Universidade da Madeira



7

VISITAS | AUDITORIAS  
ECO-ESCOLAS 2018-19

8

## Visitas às Eco-Escolas 2018/19

Escolas a serem visitadas em 2018-19: 810

Escolas visitadas até ao momento: 37

Entidade	Previstas 2018-19	Realizadas 2019	1ª visita	2ª visita	Outros anos	A visitar até dezembro	Inseridas na Plataforma
DROTA Madeira	43	26	3	2	38	17	26
DRA Açores	10	0	1	2	7	10	0
DGEstE Algarve	5	0	0	1	4	5	0
DGEstE Alentejo	11	6	4	2	5	5	6
DGEstE Lisboa	319	0	44	27	248	319	0
DGEstE Centro	179	2	21	19	139	179	2
DGEstE Norte	243	3	40	12	191	243	0
<b>Total</b>	<b>810</b>	<b>37</b>	<b>113</b>	<b>65</b>	<b>632</b>	<b>778</b>	<b>34</b>



9

## Comissão Nacional Eco-Escolas



Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais  
Direção Regional do Ordenamento do Território e Ambiente



10

# AÇÕES E ATIVIDADES DE FORMAÇÃO

## ECO-ESCOLAS 2018-19

11

AÇÕES E ATIVIDADES

### Galardão Eco-Escolas | Pombal

5000 participantes



12

Vídeo Galardão Eco-Escolas | Pombal 2018



<https://youtu.be/ihVytOubXa0>



13

9 Instituições do Ensino Superior

- 16 de outubro: **Açores** – Universidade dos Açores
- 28 de novembro: **Vila Real** – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
- 30 de novembro: **Porto** – **Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto**
- 4 de dezembro: **Faro** – Universidade do Algarve
- 5 de dezembro: **Beja** – Instituto Politécnico de Beja
- 6 de dezembro: **Évora** – Universidade de Évora
- 7 de dezembro: **Coimbra** – **Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra**
- 10 de dezembro: **Aveiro** – Universidade de Aveiro
- 12 de dezembro: **Funchal** – **Universidade da Madeira**

Ações Economia Circular - Universidades



4 de dezembro: Faro – Universidade do Algarve  
250 PARTICIPANTES NESTA SESSÃO



14

## XI Encontro Regional da Madeira

200 participantes



15

150 participantes

## XIII Encontro Regional EA e Seminário Eco-Escolas - Açores



16

400 participantes

# Seminário Eco-Escolas Lagoa 2019



17

## Vídeos Seminário Eco-Escolas Lagoa 2019 |

Realização JRA



<https://youtu.be/7a2NWM1jQk>

Realização C.M. de Lagoa



<https://youtu.be/enYFj7Y1jrA>



18

**FORMAÇÃO  
CREDITADA  
PARA PROFESSORES**



**ClimACT**  
50 horas = 2 créditos  
B-learning  
17 formandos  
em 2019



**25 horas = 1 crédito**  
CCPFC/ACC - 102160/19  
"Eco-Escolas: Educar para uma  
Cidadania Interviente"  
109 formandos  
em 2019



"O projeto ClimACT permite que os educadores sejam uma peça fundamental na mudança de mentalidades que é necessária para que o futuro seja melhor. Como fiz a ação de formação online, aprendi muitas coisas que desconhecia e que vão melhorar a minha prática pedagógica no ensino da sustentabilidade." – **Professor Raúl Pinto, EBI Sophia de Mello Breyner**



120 participantes



## Encontro Regional Eco-Escolas- Região



50 participantes



**Conferência Eco-Escolas | Boas Práticas**  
Greenfest Braga Mosteiro de Tibães | Sala das Cavalariças | 9h30  
Braga | 7-6-2019

## Conferência Eco-Escolas- Greenfest Braga 2019



21

2000 participantes



## Recycling Party 5 de Junho -



22



Mais de 7500 participantes

AÇÕES E ATIVIDADES ECO-ESCOLAS 2018-19



**ACT FOR THE FUTURE**

Eco-Escolas no Act for The Future

26-5-2019



Festival da Biodiversidade em Alcanena

22-05-2019



Ação de Formação com a APEVT

25-05-2019



ABAE participou na "SINTRAmbiente" 2019

7-06-2019



Eco-Cozinheiros estão de volta!

março e abril-2019



Rota da Cidadania em Viseu

27-05-2019



Programa Eco-Escolas no VISÃO Junior Fest

1-12-2018



ABAE desenvolve atividades de educação ambiental na Escola Pedro de Santarém

8-1-2019

23

Nº de vagas: 20 a 25 por ação

AÇÕES E ATIVIDADES ECO-ESCOLAS 2018-19

**Formação na Natureza 2019**  
Educação Ambiental para a Sustentabilidade  
7 ONGA, 2 Ações de Formação  
Formação Creditada (ações de curta duração)

Ação Litoral. Espinho. 22 de julho | Ação Floresta. Lisboa. 23 de julho

AÇÃO PROMOVIDA POR

FORMADORES



GRUPO DE TRABALHO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A SUSTENTABILIDADE



CENTROS DE FORMAÇÃO



24

# PROJETOS E DESAFIOS ECO-ESCOLAS 2018-19

25

**Inscritos:**  
**12 Instituições**

PROJETOS E DESAFIOS ECO-ESCOLAS 2018-19

## Novo Verde Packaging Universities Award




Entidade Promotora:  
**NOVO VERDE**  
INSTITUTO GESTOR DE RESÍDUOS DE EMBALAGENS





**Auditoria Ambiental**  
Resultados • **Notáveis**

**Postos Norte**

- 97% dos alunos apanham voluntariamente os resíduos
- A maioria dos alunos utiliza sempre a pilhas, vidros, plásticos, metais, orgânicos e recicláveis
- 82,40% dos alunos aderiram aos 100 dias de responsabilidade ambiental sendo avaliados com ótimos resultados

**Postos Sudoeste**

- Atender 47% dos alunos com o objetivo de reduzir o consumo de energia elétrica
- 80% dos alunos aderiram aos 100 dias de responsabilidade ambiental sendo avaliados com ótimos resultados
- 80% dos alunos aderiram aos 100 dias de responsabilidade ambiental sendo avaliados com ótimos resultados



**INIFT**  
Estudantes apanham lixo do cortejo académico de Viana  
Os estudantes do Instituto Politécnico de Viana de Casimiro (IPVC)...

**PREMIADOS**

<b>Norte</b> - Escola Superior Agrária do IP de Viana do Castelo (ESA-IPVC)	<b>Alentejo</b> - Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Beja (ESTG)
<b>Centro</b> - Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Leiria (ESTG/IPL)	<b>Algarve</b> - Universidade do Algarve
<b>Lisboa</b> - Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT)	<b>Açores</b> - DOP / Universidade dos Açores
	<b>Madeira</b> - Universidade da Madeira



26



**Atividade de Recolha**

**Escolas inscritas: 596**

**Geminação: 94**

**Atividades criativas:**

**Constrói o teu Depositário :**

125 inscritas/ 52 trabalhos

**1º Escalão: 31 trabalhos**

**2º Escalão: 16 trabalhos**

**3º Escalão: 5 trabalhos**

<https://geracaodepositrao.abae.pt/>

# Geração Depositário

**Alunos envolvidos: 327.085 alunos**



**Atividade de Recolha**

**Escolas inscritas: 596**

**Geminação: 94**

# Geração Depositário

**Alunos envolvidos: 327.085 alunos**

**>3500 ton de REEE  
recolhidos em 10 anos**



<https://geracaodepositrao.abae.pt/>

<https://www.facebook.com/pg/geracaodepositrao>



## Geração Depositão



**Atividades criativas:**  
**Upcycling : construir um brinquedo com REEE (todos os graus de ensino): 124 inscritas/ 54 trabalhos**  
**1º Escalão: 20 trabalhos**  
**2º Escalão: 27 trabalhos**  
**3º Escalão: 7 trabalhos**



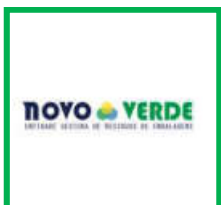
<https://geracaodepositrao.abae.pt/>



29

## Desafio Geração Verdão

**Escolas inscritas : 47 escolas**  
**Nº de trabalhos: 19 trabalhos em 12 distritos/Regiões Autónomas**  
**Alunos envolvidos: 10.711 alunos**



<https://ecoescolas.abae.pt/projetos-2018-2019/geracao-verdao/>



30

## Desafio Geração Verdão



<https://ecoescolas.abae.pt/projetos-2018-2019/geracao-verdao/>



31



### Atividade de Recolha

**Escolas inscritas: 366**  
**65 ton de tecido recolhido**  
(+20% que em 2017/18)

### Atividade criativa: O Mar em Tecido

239 inscritas/ 161 trabalhos  
**1º Escalão: 80 trabalhos**  
**2º Escalão: 81 trabalhos**  
**Alunos envolvidos: 97.799**

<https://roupasusadas.abae.pt/>



32



## Desafio Roupas Usadas, Não Estão Acabadas "O Mar em Tecido"



<https://roupasusadas.abae.pt/>



## As melhores ideias dão frutos, a brincar ao Carnaval



### Atividade criativa:

285 inscritas/ 216 trabalhos

**1º Escalão:** 128 trabalhos

**2º Escalão:** 88 trabalhos

**Alunos envolvidos:**

327.085 alunos



<https://frutasevegetais.abae.pt/>



## Escolas Premiadas- 1º Escalão



<https://frutasevegetais.abae.pt/>

### Trabalhos Premiados



2 de Beja - Moura (Dunâm)



25 de Vila Nova de Gaia (V.N. de Cerveira)



7 de Camões, 2 Pinheiro do Sul, 10 de  
(Câmara de Lobos)

### Menções Honrosas



19 de Ponta da Escureza  
(Benavente)



10 de Vila Nova de Gaia (Pombal)



10 de Vila Nova de Gaia (Câmara de Lobos)



11 de Vila Nova de Gaia (Ponte do Sol)



## Escolas Premiadas- 2º Escalão



<https://frutasevegetais.abae.pt/>

### Trabalhos Premiados



10 de Vila Nova de Gaia (Gondomar)



10 de Vila Nova de Gaia (Torres Novas)



10 de Vila Nova de Gaia (Moura)

### Menções Honrosas



10 de Vila Nova de Gaia (Gondomar)



10 de Vila Nova de Gaia (Lagoa - Açores)



10 de Vila Nova de Gaia (Bragá)





Desafio	Nº de trabalhos
Calendário	208 (97 fase 1);11(fase2)
Maquete	49
Infografia	6



## 3 Desafios UHU 2019



Calendário do Mar | Maquete do Mar | Infografia

Número de escolas inscritas: **224**

Alunos Envolvidos: **74.274** alunos

<https://desafiouhu.abae.pt/projeto-2019/>



Desafio	Nº de trabalhos
Calendário	208 (97 fase 1);11(fase2)
Maquete	49
Infografia	6



## Desafio UHU 208 Calendários

EXEMPLOS



<https://desafiouhu.abae.pt/projeto-2019/>







Desafio	Nº de trabalhos
Calendário	208 (97 fase 1);11(fase2)
Maquete	49
Infografia	6



6 Infografias

## Desafio UHU

49 Maquetes do Mar



<https://desafiouhu.abae.pt/projeto-2019/>



Vídeo Desafio Prio

## Uma Gota de Água Uma Gota de Óleo



<https://youtu.be/QGv6Mchr8vI>





<https://oleosalimentaresusados.abae.pt/>

# Uma Gota de Água Uma Gota de Óleo

Modalidades	Nº trabalhos
Histórias coletivas	64
História em BD	68
Vídeo-campanha	27
Cartaz	39

História Coletiva | História BD | Vídeo-campanha | Cartazes  
 Número de escolas inscritas: 195 | Nº de trabalhos: 198  
 Alunos envolvidos: 58.997 alunos



<https://oleosalimentaresusados.abae.pt/>

64 trabalhos

# Histórias Coletivas (JI e 1º ciclo)





<https://oleosalimentaresusados.abae.pt/>

68 trabalhos

# História BD

(2º e 3º ciclo)



<https://oleosalimentaresusados.abae.pt/>

27 trabalhos

# Videocampanha

(sec. e sup.)



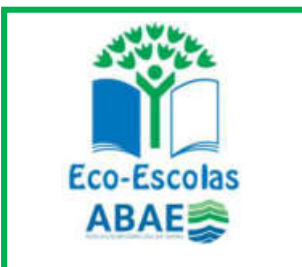


<https://oleosalimentaresusados.abae.pt/>

39 trabalhos



**Cartaz**  
(todas as idades)



<https://brigadadafloresta.abae.pt>

## Brigada da Floresta



### As Árvores da Minha Escola

Árvores da Minha Escola:  
245 inscrições/111 trabalhos



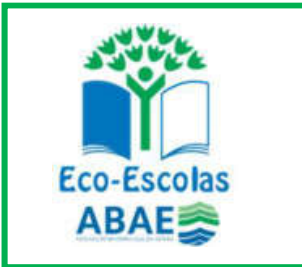
### Hand Print pela Floresta

Viveiro Florestal:  
68 inscrições /31 trabalhos  
Outra Atividade Handprint:  
42 inscrições/13 trabalhos



EXEMPLOS

# Árvores da Minha Escola



Nome da escola: ESCOLA SECUNDÁRIA Dr AUGUSTO CÉSAR DA SILVE FERREIRA DE RIO MAIOR

Concelho: RIO MAIOR

Nome vulgar: MEDRONHEIRO

Nome Científico: *Arbutus unedo*

Data em que foi plantada (aproximada): 2012

Tipo de Origem: É uma planta nativa da região mediterrânica e Europa Ocidental

Distribuição Geográfica desta espécie: Sendo nativa da região mediterrânica e Europa Ocidental pode ser encontrada a norte e oeste da França e Irlanda.

Curiosidades:

O medronheiro é uma árvore frutífera e ornamental da família Ericaceae, também conhecida como meródios, erveeiro, árvodo ou árvodo.

O fruto chama-se medronho.



<https://brigadadafloresta.abae.pt>



# Handprint pela



<https://brigadadafloresta.abae.pt>



Nº de escolas inscritas: 110  
Trabalhos apresentados: 23

## Suspeitos do Costume



1º Lugar: Colégio-Creche N.S. Bonança do Candal

2º Lugar: Colégio O Sossego da Mãe

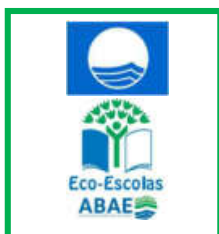
3º Lugar: Escola EB 2,3 General Humberto Delgado

<https://ecoescolas.abae.pt/projetos-2018-2019/os-suspeitos-do-costume/>



Nº de escolas inscritas: 46  
Trabalhos apresentados: 8

## Caça às Microesferas



Produtos investigados:

Marca	Produtor	Nome do Produto	Componentes do Produto	Cor
Garnier	L'Oreal	Pure Active Intensive	polyacryloyldimethyl	Red
Aquafresh	Aquafresh	Pasta de dentes		Green
Cien	Lidl	Creme Hidratante		Green
Nivea	Nivea	Esfoliante diário anti-impurezas	polyquaternium	Red
Clean & Clear	Johnson e Johnson	Anti - pontos negros esfoliante diário	polyorbate	Red
Vasenol	Vasenol	Hidratação diária	polyquaternium	Red
Palmer's	Palmer's	Esfoliante	polyacryloyldimethyl	Red



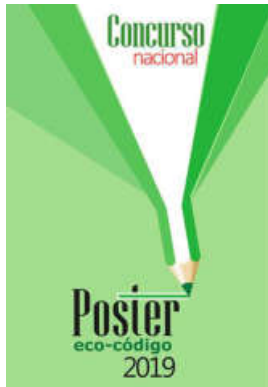
1º Lugar: Escola Básica de S. Tomé de Negrelos

2º Lugar: Escola Básica de Arões - Santa Cristina

3º Lugar: Externato Infante D. Henrique

<https://ecoescolas.abae.pt/projetos-2018-2019/caca-as-microesferas/>





<https://ecocodigo.abae.pt/>

## Poster Eco-Código

Póster digital:  
votação de 1 a 15 de julho

Póster físico:  
votação de 15 a 22 de julho

**Poster**  
eco-código  
2019

Concurso nacional

PRÉMIO COMUNIDADE VIRTUAL

### 608 Inscrições

Prémio júri: Modalidade Póster em cartolina (378)

Prémio comunidade virtual: Modalidade Póster em cartolina + Póster digital (126)



51



<https://hortasbio.abae.pt>

## Hortas Bio nas Eco-Escolas

### 435 Escolas inscritas

Hortas Pequenas (até 50m<sup>2</sup>) – 212

Hortas Grandes (superior a 50m<sup>2</sup>) – 50

Alunos envolvidos: 114.995 alunos



52

Hortas Bio nas Eco-Escolas



<https://hortasbio.abae.pt>

**Calendário da Horta – 36 trabalhos**

**O que plantar**

- Alface
- Alho
- Brócolos
- Fenão
- Manjerona
- Repolho

**O que sementar**

- Alface
- Comentia
- Ervilha
- Fenão
- Manjerona
- Tomate

**Plantas companheiras**

- Alface - Alface, ajuda a evitar a mosca-branca
- Ervilha - Comenta, ervas aromáticas
- Comentia - Alface, ervas aromáticas
- Fenão - Alface, brócolos, tomate
- Tomate - Cebola, pimenta e alho

**“Sementário” – 37 trabalhos**

**JANEIRO 2019**

S	M	T	Q	Q
		01	02	
04	05	06	07	
10	11	12	13	
16	17	18	19	20
23	24	25	26	27

# A Loja vai à Horta



<https://hortasbio.abae.pt>



Este projeto decorre de uma nova parceria entre a ABAE | Programa Eco-Escolas e o AKI, e pressupõe a geminação entre uma Eco-Escola participante nas “Hortas Bio nas Eco-Escolas” e uma Loja AKI.

**20 escolas intervencionadas com sucesso em 2019 + 10 em processo para 2020**





## Hortas Bio nas Eco- Escolas



<https://hortasbio.abae.pt>

### 20 "Casamentos perfeitos"

- Alverca - EB Dom Martinho Vaz de Castelo Branco
- Bragança - Escola S/3 Emídio Garcia
- Castelo Branco - Escola Básica e Secundária de Alcains
- Chaves - Escola EB 2,3 de Boticas (não há escola mais perto)
- Évora - Escola EB do Chafariz d'El Rei
- Expo - Escola Básica Damião de Góis
- Faro - Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve
- Figueira da Foz - Escola EB 1 de Viso
- Funchal - Escola EB 2,3 Dr. Horácio Bento de Gouveia
- Leiria - Escola EB 3/ Secundária Afonso Lopes Vieira
- LoureShopping - Associação O Saltarico
- Mafra - Escola Básica Hélia Correia
- Mafra - Escola Básica n.º 1 da Venda do Pinheiro
- Mafra - Jardim de Infância Beatriz Costa - Charneca
- Sacavém - Escola Secundária de Sacavém
- Santa Maria Feira - Escola Básica Fernando Pessoa
- Santarém - Escola Básica Alexandre Herculano
- Setúbal - Escola Básica Bairro Afonso Costa
- Viseu - Escola EBI/S Jean Piaget (Viseu)
- Colombo - Escola Pedro Santarém



## Alimentação Saudável e Sustentável



Apoiam o Projeto Alimentação Saudável e sustentável



### 257 Escolas inscritas

Trabalhos desafio **Brigada da Cantina**  
(todos os escalões) – 34

Trabalhos desafio **Painel dos Alimentos**  
(todos os escalões) – 56

Trabalhos desafio **Alimenta a tua criatividade** (1º escalão) – 33

**Alunos envolvidos: 72.126 alunos**



<https://alimentacaosaudavelesustentavel.abae.pt/>





## Alimentação Saudável e Sustentável

Eco-ementas (2º e 3º escalão) – 35

Eco-cozinheiros (2º e 3º escalão) – 29 equipas

[Equipas premiadas em 2018/19](#)



<https://alimentacaosaudavelesustentavel.abae.pt/>



## Alimentação Saudável e Sustentável

Vídeo provas Eco-Cozinheiros



<https://youtu.be/qmuMECzmaVc>



<https://alimentacaosaudavelesustentavel.abae.pt/>





Apoiam o Projeto Alimentação Saudável e sustentável



## Alimentação Saudável e Sustentável



### Eco-Festas



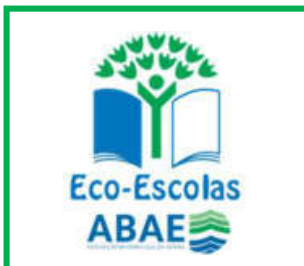
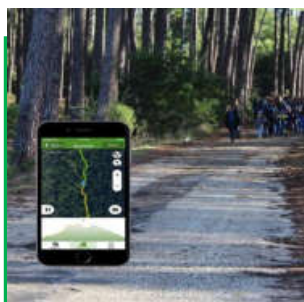
Lançado pela primeira vez, pelo Programa Eco-Escolas, concretiza-se pela **atribuição do SELO "ECO-FESTAS"**.

O principal objetivo é alertar para a importância de encarar os eventos escolares como um momento privilegiado de comunicação à comunidade sobre preocupações ambientais e responsabilidades da escola enquanto Eco-Escola. **Candidataram-se 10 escolas.**

<https://alimentacaosaudavelesustentavel.abae.pt/>



59



## Eco-trilhos

Nº de escolas inscritas: 48 | Trabalhos apresentados: 15

Trilhos realizados / tema

Mar – 8 | Floresta – 5 | Outros - 2

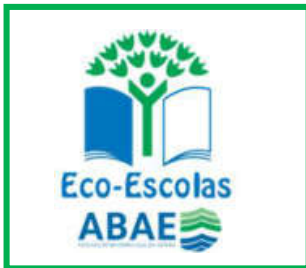
<https://brigadadafloresta.abae.pt/eco-trilhos-floresta/>



60



Eco-Trilhos



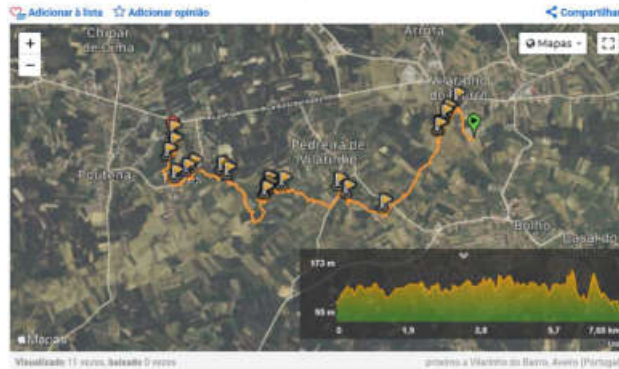
<https://brigadadafloresta.abae.pt/eco-trilhos-floresta/>

EXEMPLOS

Nº de escolas inscritas: 48

Trabalhos apresentados: 15

**Eco-Escola - Escola Básica de Vilarinho do Bairro - Caminhada pelo Coração**



Baixar

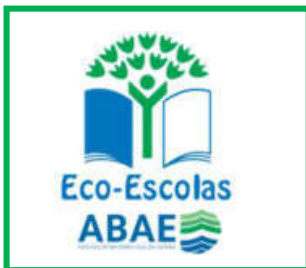
Autor: Paulalucas  
14 0.1 1.42

Eu fiz esta trilha

7,55 km Não  
21 m 173 m  
37 m 95 m  
Fácil



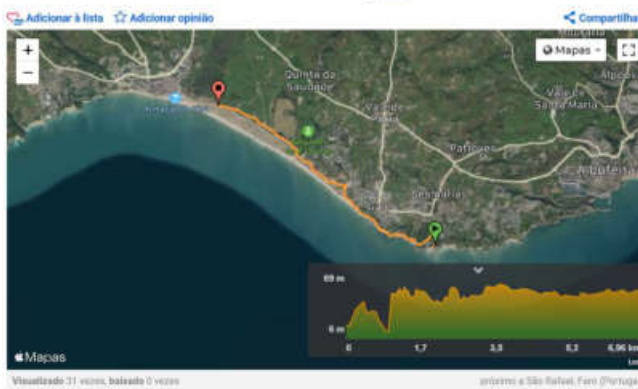
Eco-Trilhos



<https://brigadadafloresta.abae.pt/eco-trilhos-floresta/>

EXEMPLOS

**{Eco-Escolas; Eco-Trilho (mar); Colégio Internacional de Vilamoura}**



Baixar

Autor: lucas.simao005  
14 0.1 1.0

Eu fiz esta trilha

6,96 km Não  
50 m 69 m  
58 m 6 m  
Fácil



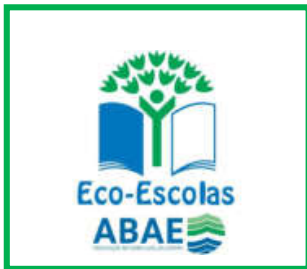
## Brigada da Monitorização



Eletricidade: 541 registos

Gás: 250 registos

Água: 579 registos



Número de escolas inscritas: **663 (40,5%)**  
**132 participam desde 2015/2016**

<https://ecoescolas.abae.pt/projetos-2018-2019/brigada-da-monitorizacao/>



63

## Brigada da Monitorização



Exemplo: Escola EB 2,3 de Vila Velha de Ródão

Consumo de água em 2018 (jan. a junho) 472 m<sup>3</sup>

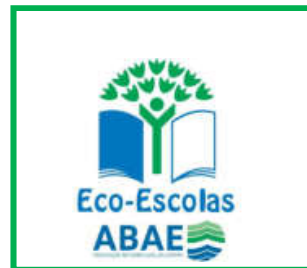
Consumo de água em 2019 (jan. a junho) 417 m<sup>3</sup>

**Poupança no consumo de água de 2018 para 2019 de 55 m<sup>3</sup>**

Consumo de eletricidade em 2018 (jan a maio) 32 422 kwh

Consumo de eletricidade em 2019 (jan a maio) 31 083 kwh

**Poupança no consumo de eletricidade de 2018 para de 2019 de 1 339 kwh**



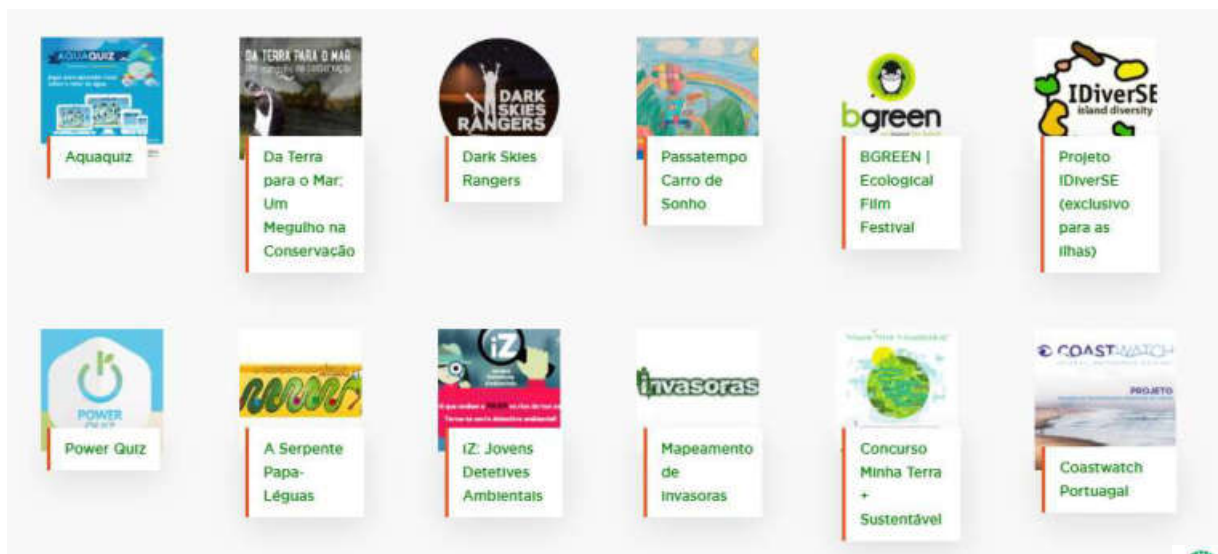
<https://ecoescolas.abae.pt/projetos-2018-2019/brigada-da-monitorizacao/>

64

# PROJETOS E DESAFIOS DE OUTROS PARCEIROS DIVULGADOS À REDE ECO-ESCOLAS

65

## PROJETOS E DESAFIOS DE OUTROS PARCEIROS DIVULGADOS À REDE ECO-ESCOLAS 2018-19



66

## O Pinto vai à Escola



<https://iniav.pt>



Quinze Eco-Escolas da zona de Lisboa receberam o projeto “O pinto vai à escola”, dinamizado por investigadoras do Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV) com o objetivo de contribuir para a conservação das raças de galinhas portuguesas.

<https://lifestyle.sapo.pt/familia/noticias-familia/artigos/o-pinto-vai-a-escola-15-escolas-aprenderam-a-identificar-as-raças-das-galinhas-portuguesas?fbclid=IwAROSIHqOQPUDt4k4Y1-Ndsmtir6z8nMCQLKSMsptkPMRFBaCV-GcGn940>



67

## O pinto vai à Escola



<https://iniav.pt>

Agrupamento	Município	Nome da Escola
Agrupamento de Escolas da Zona Urbana da Figueira da Foz	Figueira da Foz	Escola Básica João de Barros
Agrupamento de Escolas Fernando Namora	Amadora	Jardim de Infância Nº2 da Brandoa
Agrupamento de Escolas D. Maria II	Sintra	Escola Básica e Secundária Gama Barros
Agrupamento de Escolas D. João II	Lisboa	Escola Básica Rainha D. Leonor de Lencastre
Agrupamento de Escolas Visconde de Juromenha	Sintra	Escola Básica Visconde de Juromenha
Agrupamento de Escolas Professor Agostinho da Silva	Sintra	Escola Básica Professor Agostinho da Silva
Agrupamento de Escolas Escultor Francisco dos Santos	Sintra	Escola Básica Escultor Francisco dos Santos
Agrupamento de Escolas Cidade do Entroncamento	Entroncamento	Escola Secundária do Entroncamento
Agrupamento de Escolas Anselmo de Andrade	Almada	Escola Básica n.º 1 do Laranjeiro
Agrupamento de Escolas Anselmo de Andrade	Almada	Escola EB1/JI do Alfeite
Agrupamento de Escolas Anselmo de Andrade	Almada	Escola EB Alexandre Castanheira
Agrupamento de Escolas Prof Ruy Luís Gomes	Almada	Escola EB1/JI do Pragal
Agrupamento de Escolas Prof Ruy Luís Gomes	Almada	Escola EB1/JI Feliciano Oleiro
Agrupamento de Escolas da Quinta do Conde	Sesimbra	Escola do Casal do Sapo
Agrupamento de Escolas de Carnaxide - Portela	Oeiras	Escola EB1/JI Sophia de Mello Breyner
Ag. de Escolas do Alto dos Moinhos - Terrugem	Sintra	Escola Básica do Alto dos Moinhos
	Lisboa	Colégio Valsassina
	Porto	Grande Colégio Universal

**Projeto piloto para o ensino Básico e Secundário**

**Incubação de ovos de galinhas das 4 raças autóctones, (Amarela, Branca, Pedrês Portuguesa e Preta Lusitânica) durante 21 dias.**

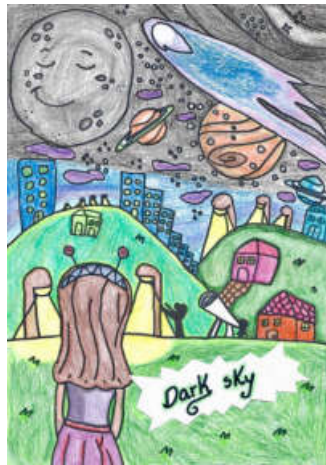
**18 Eco-Escolas interessadas 15 ENVOLVIDAS EM 2019**



68



<http://dsr.nuclio.pt/>



## Dark Skies Rangers

Concurso Desenhos



12 Premiados de 5 escolas, 3 das quais Eco-Escolas:

Escola Pátio da Inês

Escola Básica n.º 2 de São Caetano

Escola Básica n.º 1 de São Caetano



<https://www.aquaquiz.pt/>

## AquaQuiz

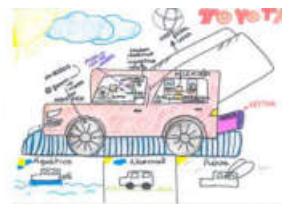
1	Escola Secundária São Pedro, Vila Real	206.7 pts
2	Escola Básica de Milheirós de Poiares, Santa Maria da Feira	74.4 pts
3	Colégio da Imaculada Conceição, Coimbra	48.7 pts
4	Escola Básica do Alto dos Moinhos, Terrugem, Sintra	44.7 pts
5	Escola Básica Dr. António Chora Barraso, Torres Novas	10.1 pts

As escolas mais pontuadas são, todas elas, Eco-Escolas.





## Carro de Sonho 2019

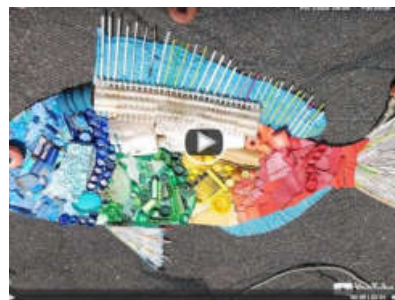


<https://www.toyota.pt/world-of-toyota/campanhas/carro-de-sonho-alunos.json>



71

## Da Terra para o Mar – Um Mergulho na Conservação



Peixico, peixe de plástico.



A foca Amélia.

A Escola Básica e Secundária de Canelas, foi premiada em ambas as categorias.

<https://www.zoo.pt/pt/educar/cn-escolas/>



72

# DESAFIOS e PROJETOS INTERNACIONAIS

73

PROJETOS E DESAFIOS ECO-ESCOLAS 2018-19



[globalactiondays.abae.pt](http://globalactiondays.abae.pt)



## GAD



Número de escolas inscritas: **148**

Número de publicações : **365**

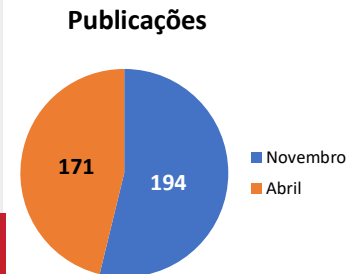


74

# Global Action Days



globalactiondays.abae.pt



Número de escolas inscritas: **148**

Número de publicações : **365**



# GAD



globalactiondays.abae.pt



Número de escolas inscritas: **148**

Número de trabalhos : **365**





globalactiondays.abae.pt

EXEMPLOS



"Limpeza da Praia de S. Jacinto" e "Natureza Viva nas Dunas de S. Jacinto"



GAD



Número de escolas inscritas: **148**

Número de trabalhos : **365**



9 planos de Aula submetidos

**Prazos:**

**Julho de 2019** – Submissão dos planos de aula (até 3 p/Professor).

**Julho e Agosto de 2019** – Melhoria dos planos de aula através de feedback e comentários de um comité de especialistas.

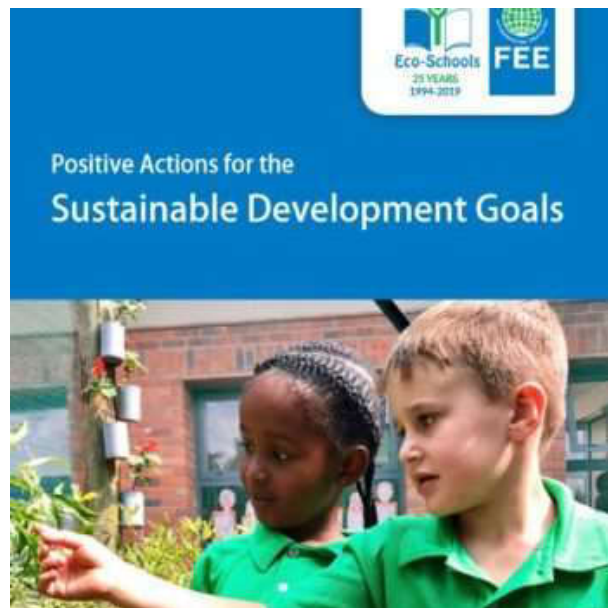
**Setembro de 2019** – Finalização dos planos de aula e comunicação aos professores.

**Outubro de 2019** – Apresentação final dos Planos de Aula.

**Prémio:**

Participação na "Reunião Internacional de Operadores Eco-Escolas" a ser realizada na Holanda.

Reconhecimento por contribuir para os planos de aula da publicação internacional.





# ClimACT

## Recursos para a rede Eco-Escolas



<https://ecoescolas.abae.pt/climact/2018-19/>



# ClimACT

## Recursos para a rede Eco-Escolas



<https://ecoescolas.abae.pt/climact/2018-19/>



A - Em tua casa é habitual separar alguns resíduos e colocá-los para reciclar por exemplo no ecoponto? \*

Sim  Não

B - Sabes qual o significado da "Política dos 3 Rs" relativamente aos resíduos? (seleciona a resposta correta) \*

Reutilizar, Reduzir e Reciclar  Reduzir, Reutilizar e Reciclar  Reciclar, Reduzir, Reutilizar

C - Quando lavas os dentes a torneira do lavatório está aberta? \*

Nunca  Às Vezes  Quase Sempre  Sempre

D - Conheces o nome de um rio ou ribeiro na região? \*

Sim  Não

E - Quando não vai estar mais ninguém na sala ou no quarto durante um longo período, costumam apagar a luz ao sair? \*

Quase Sempre  Sempre  Nunca  Às vezes

F - Lá em casa é costume apagar a televisão deixando-a em Stand By (desligar com o comando)? \*

Nunca  Às Vezes  Quase Sempre  Sempre

G - Como te deslocas para a escola

G1 - À pé, de bicicleta ou transportes públicos \*

Quase Sempre  Sempre  Nunca  Às vezes

# ClimACT - APP



## GUIA DE AUDITORIA AMBIENTAL

Acesso Exclusivo a Alunos e Professores



<https://ecoescolas.abae.pt/climact/2018-19/>



<https://idiverse.eu>



# Idiverse

## OBJETIVOS

- Explorar, testar e partilhar abordagens, metodologias e técnicas inovadoras;
- Envolver as comunidades em soluções colaborativas;
- Incentivar o pensamento crítico e criativo;
- Promover a partilha de boas práticas.





<https://idiverse.eu>

## Idiverse

ABAE tem como missão:

- Apoiar na **definição e planeamento das atividades** a realizar, procurando incorporar e/ou adaptar as **ações já realizadas pelas Eco-Escolas** para este fim
- Promover o projeto junto das Eco-Escolas das ilhas
- Elaborar um **guia com a metodologia de trabalho** a adotar para a realização dos trilhos pela ciência (roadmap).

## PROJETOS COM OS MUNICÍPIOS (e Freguesias...(?))

## Projetos com os municípios



**Rota da Cidadania**



**O Mar começa aqui**



85

## Rota da Cidadania



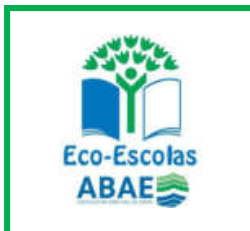
### MUNICÍPIOS PILOTO:

Braga  
Vila Nova de Famalicão  
Viseu

### INSCRITOS:

**6 Municípios**

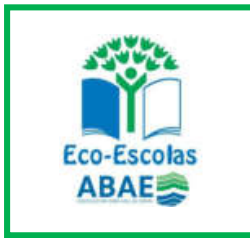
Mais de uma dezena demonstrou interesse, mas apenas 6 se inscreveram.



[ecoescolas.abae.pt/projetos-2018-2019/rota-da-cidadania/](http://ecoescolas.abae.pt/projetos-2018-2019/rota-da-cidadania/)

86





- Incentivar à prática de uma **cidadania participativa e colaborativa**, assente nos direitos, deveres e responsabilidades de cada um dos intervenientes, na reflexão crítica sobre a qualidade ambiental da escola e sua envolvente.
- Mobilizar para a **procura e proposta de soluções** que visem melhorar a qualidade de vida do município.
- Valorizar o **papel da participação** das crianças e jovens, comunidade educativa e sociedade civil nos processos de desenvolvimento, bem como a coerência entre pensamento e ação, participação e cooperação.
- Promover a **mobilidade sustentável**.

## Rota da Cidadania



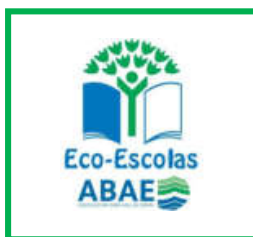
[ecoescolas.abae.pt/projetos-2018-2019/rota-da-cidadania/](http://ecoescolas.abae.pt/projetos-2018-2019/rota-da-cidadania/)

### EXEMPLO:

V. N. de Famalicão



**PROJETO APROVADO:**  
Mobilidade Sustentável para o Campus Escolar



<https://ecoescolas.abae.pt/o-mar-comeca-aqui/>



89

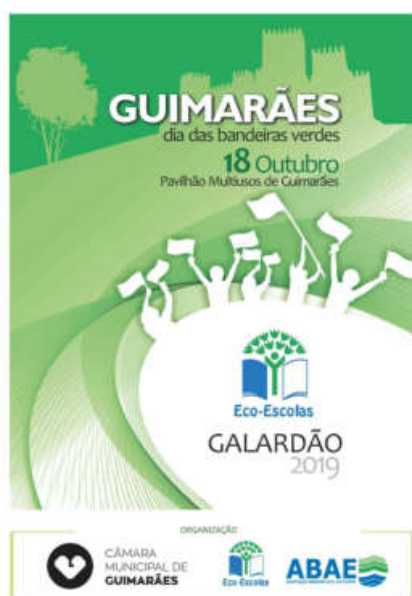


90

# 2019-2020

91

DIA BANDEIRAS VERDES 2019



92



## TEMA DO ANO 2020

### “Comunidades sustentáveis”(?)

- **Água**
- **Resíduos**
- **Energia**
- **Espaço Exterior...**

### Até 2030,

•aumentar a **urbanização inclusiva e sustentável**, e as capacidades para o planeamento e gestão de **assentamentos humanos participativos**, integrados e sustentáveis, em todos os países

•reduzir o impacto ambiental negativo per capita nas cidades, inclusive prestando especial atenção à qualidade do ar, **gestão de resíduos municipais e outros**

•proporcionar o acesso universal a **espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes**, particularmente para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência

•aumentar substancialmente o número de cidades e assentamentos humanos que adotaram e implementaram políticas e planos integrados para a inclusão, a **eficiência dos recursos, mitigação e adaptação às mudanças climáticas, resiliência a desastres**



93

- Até 2030, garantir o acesso de todos à **habitação segura**, adequada e a preço acessível, e aos serviços básicos, e melhorar as condições nos bairros de lata
- Até 2030, proporcionar o acesso a sistemas de **transporte seguros, acessíveis, sustentáveis** e a preço acessível para todos, melhorando a segurança rodoviária através da expansão da rede de transportes públicos, com especial atenção para as necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos
- Até 2030, aumentar a **urbanização inclusiva e sustentável**, e as capacidades para o planeamento e gestão de **assentamentos humanos participativos**, integrados e sustentáveis, em todos os países
- Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o **património cultural e natural** do mundo
- Até 2030, reduzir significativamente o número de mortes e o número de pessoas afetadas por **catástrofes** e diminuir substancialmente as perdas económicas diretas causadas por essa via no produto interno bruto global, incluindo as catástrofes relacionadas com a água, focando-se sobretudo na proteção dos pobres e das pessoas em situação de vulnerabilidade
- Até 2030, reduzir o impacto ambiental negativo per capita nas cidades, inclusive prestando especial atenção à qualidade do ar, **gestão de resíduos municipais e outros**
- Até 2030, proporcionar o acesso universal a **espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes**, particularmente para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência
- Apoiar **relações económicas, sociais e ambientais positivas entre áreas urbanas, periurbanas e rurais**, reforçando o planeamento nacional e regional de desenvolvimento
- Até 2020, aumentar substancialmente o número de cidades e assentamentos humanos que adotaram e implementaram políticas e planos integrados para a inclusão, a **eficiência dos recursos, mitigação e adaptação às mudanças climáticas, resiliência a desastres**; e desenvolver e implementar, de acordo com o Enquadramento para a Redução do Risco de Desastres de Sendai 2015-2030, a gestão holística do risco de desastres em todos os níveis
- Apoiar os países menos desenvolvidos, inclusive por meio de assistência técnica e financeira, para **construções sustentáveis e resilientes**, utilizando materiais locais

94



- Seminário Nacional Eco-Escolas 2020
- Dia Bandeiras Verdes 2020



95



In 25 years, Eco-Schools has developed from a European educational programme to a global model for environmental education and sustainability at the international level.

96



97



98

# EQUIPA ECO-ESCOLAS



Margarida Gomes



Renata Gonçalves



Patricia Ribeiro



Vanessa Santos



Tânia Gonçalves



Giovanni Giorgetti



Pedro Gonçalves



Pedro Lázaro

## **ANEXO 2**

### **Jovens Repórteres para o Ambiente Balanço do ano 2018/19**

- Ata da reunião com a Comissão Nacional JRA
- Síntese das Atividades apresentada na reunião





## Ata da Reunião da Comissão Nacional JRA

12 julho de 2019 | ABAE Lisboa

### Participantes

Entidade	Nome
APA	Augusto Serrano
ICNF	Rui Queirós
Jornalista	Mónica Ribau
DGE	Helena Gil
JRA Alumni	Sílvia Carapeto
Rádio Miúdos	João Pedro Costa
Freelancer	Rita Rocha
ADENE	Inês Mendes
SIC	Inês Rodrigues
Freelancer	Filipa Murta
ABAE	Margarida Gomes
ABAE	Vanessa Santos
ABAE	Pedro Gonçalves

A avaliação dos trabalhos foi realizada previamente e contou com a contribuição de Carla Tomás do Expresso, Luís Ribeiro da Visão, Vera Moutinho do Público, Fábio Rodrigues da Fórum Estudante, José Figueiras (fotógrafo freelancer) e Cláudia Santos da Olhares. Vera Novais do Observador e Carla Silva da Direção Regional do Ambiente dos Açores acompanharam a reunião por videochamada.

### Ordem de trabalhos

1. Informações e balanço do ano letivo 2018/19
2. Concurso Nacional Melhores Reportagens JRA; avaliação dos trabalhos
3. Preparação do próximo ano letivo e outros assuntos

## Resumo da reunião

### PONTO 1. Informações e balanço do ano letivo 2018/19

A reunião iniciou-se com uma apresentação sobre as principais atividades desenvolvidas durante o ano letivo no âmbito do Programa (balanço). [[VER APRESENTAÇÃO NESTE LINK: http://tiny.cc/m2bdaz](http://tiny.cc/m2bdaz) ]

De realçar a realização de 3 Missões (Mini-missão Seminário Eco-Escolas, Missão Ex-situ e Missão Internacional de Coruche), para além do Seminário Nacional que decorreu em Viseu em novembro e da presença na COP24.

Relativamente ao concurso [Reportagem do mês](#), foram distinguidas este ano premiadas 11 reportagens

No que diz respeito ao **International YRE Award** (Concurso Internacional onde participam os 36 países da rede Young Reporters for the Environment) **Portugal foi este ano premiado com 4 reportagens.**

### PONTO 2. Concurso Nacional Melhores Reportagens JRA; avaliação dos trabalhos

De um total de 290 reportagens publicadas este ano letivo, foram submetidas **81** reportagens a concurso. Sendo que a nível de participação ativa houve o número de **escolas** inscritas (**85**) e de **alunos freelancers** (**18**). O distrito do Porto é aquele que possui mais escolas e o concelho do Porto o que tem mais trabalhos publicados. O tema de eleição dos jovens é biodiversidade, foram publicados cerca de 50 trabalhos dentro desta temática.

Antes de se apurarem e discutirem os trabalhos vencedores, nas várias categorias, Vera Novais, salientou a falta de qualidade dos artigos, numa forma geral. Tendo sugerido que os alunos enviassem os trabalhos para revisão e acompanhamento para a coordenação nacional do Programa. Sugeriu ainda que os trabalhos enviados pudessem ser reencaminhados para alguns dos elementos do júri. Por sua vez, João Pedro Costa propõe que se realizem tutoriais curtos, em vídeo, para elucidar os alunos sobre algumas questões sobre as quais ainda persistem muitas dúvidas.

Foram no conjunto dos escalões e categorias premiados este ano 34 trabalhos.

Ver trabalhos premiados [neste link>>>>](#)

### 3. Outros assuntos

Margarida Gomes anunciou ainda que, no próximo ano, o Seminário Nacional terá lugar na cidade de Ílhavo, no Museu Marítimo, e convidou os ausentes e presentes na reunião a colaborarem através da realização de ações de formação/workshops para os participantes, tendo desafiado Mónica Ribau, Vera Novais e Rita Rocha para um workshop sobre “comunicação em ciência”.

João Pedro Costa foi convidado a criar/pensar numa formação sobre Rádio para uma nova categoria a integrar o Concurso Nacional JRA no próximo ano letivo.

Questionada por Margarida Gomes, sobre a possibilidade de alguns JRA visitarem a SIC, Inês Rodrigues ficou de confirmar a possibilidade. João Pedro Costa mostrou-se disponível para a realização de um programa com os JRA na Rádio Miúdos.

Surge ainda a ideia de realizar workshops on-line (via Zoom, por exemplo), que careçam de inscrição prévia, onde estariam dois ou 3 jornalistas para esclarecer alunos e professores envolvidos no projeto. Bem como a criação de uma parceria ou apadrinhamento com um profissional na área do jornalismo local de forma apoiar a escola no projeto.

Vera Novais referiu durante a reunião a possibilidade de, caso consiga reunir tempo trabalhar em documentação a distribuir aos jovens no próximo Seminário e/ou análise de trabalhos a concurso.

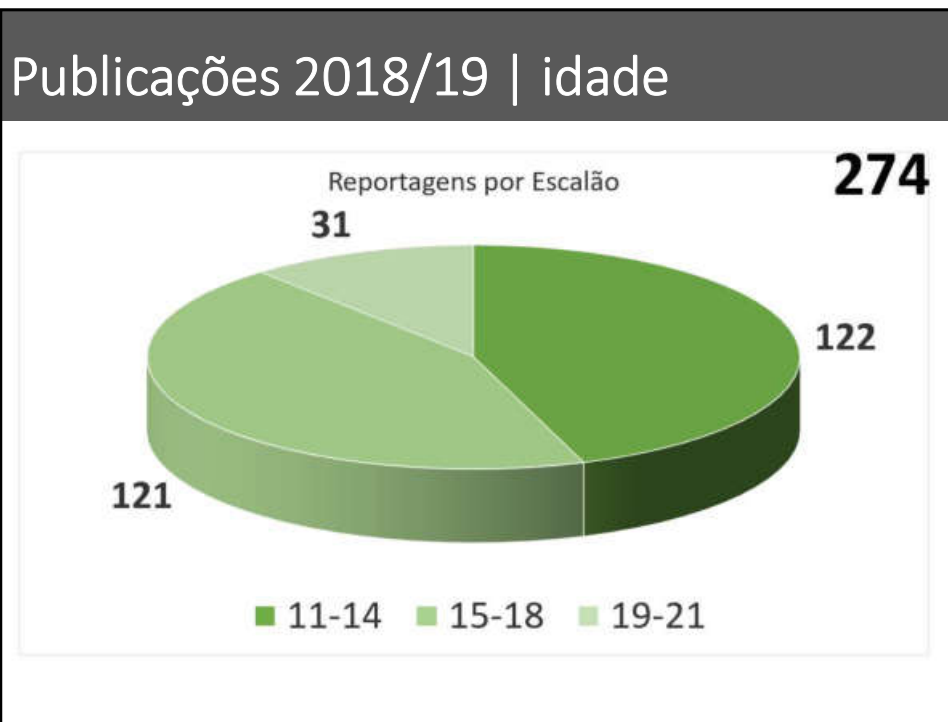
Margarida informa ainda que, no próximo ano estão previstas duas missões: Missão no Rock in Rio Lisboa (a confirmar) e a Missão Açores (está em preparação uma proposta Erasmus para financiamento aguardando-se também o apoio do Governo Regional dos Açores).



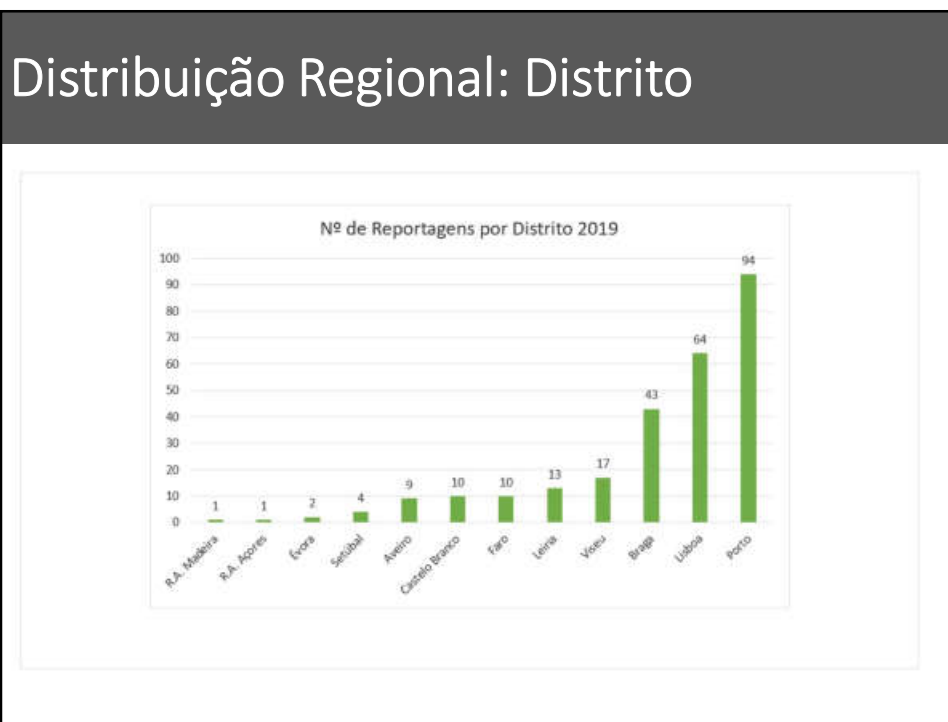
1



2

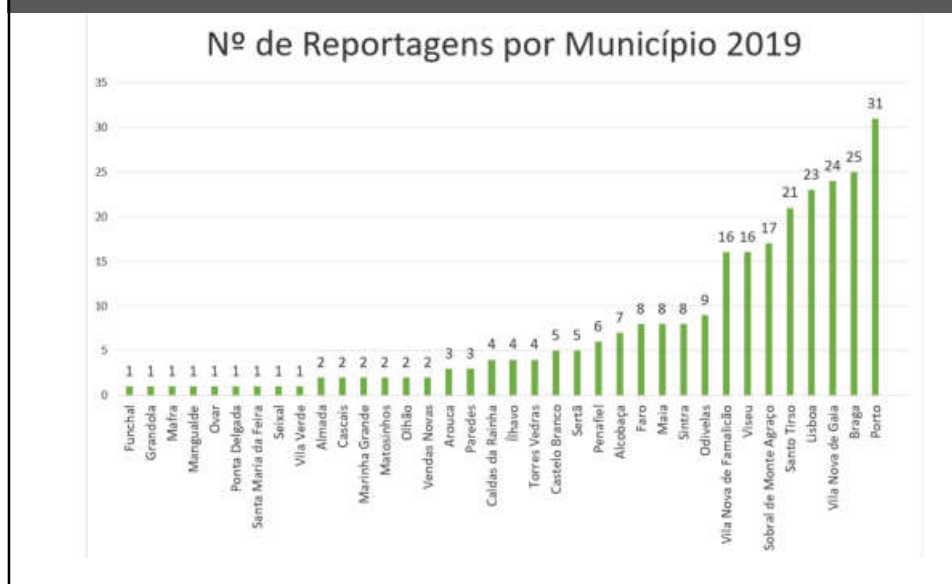


3



4

## Nº de Reportagens por Município



5

## Atividades de Formação

6

## Seminário JRA Viseu



7



## Seminário JRA Viseu

8

## Embaixadores JRA



9

## Semana Sentir a Amazônia em Portugal



<https://www.instagram.com/p/BxPwvuxHjsz/>

10



## Collaboration

- Portugal: maior participação em equipas de colaboração internacional > 15
- 2 trabalhos premiados na categoria Collaboration



RED MEAT CONSUMPTION - AN INTERNATIONAL COLLABORATIVE RESEARCH



BEHIND THE WORLD'S LARGEST CORK PRODUCER

11

## Missões

12



13



14



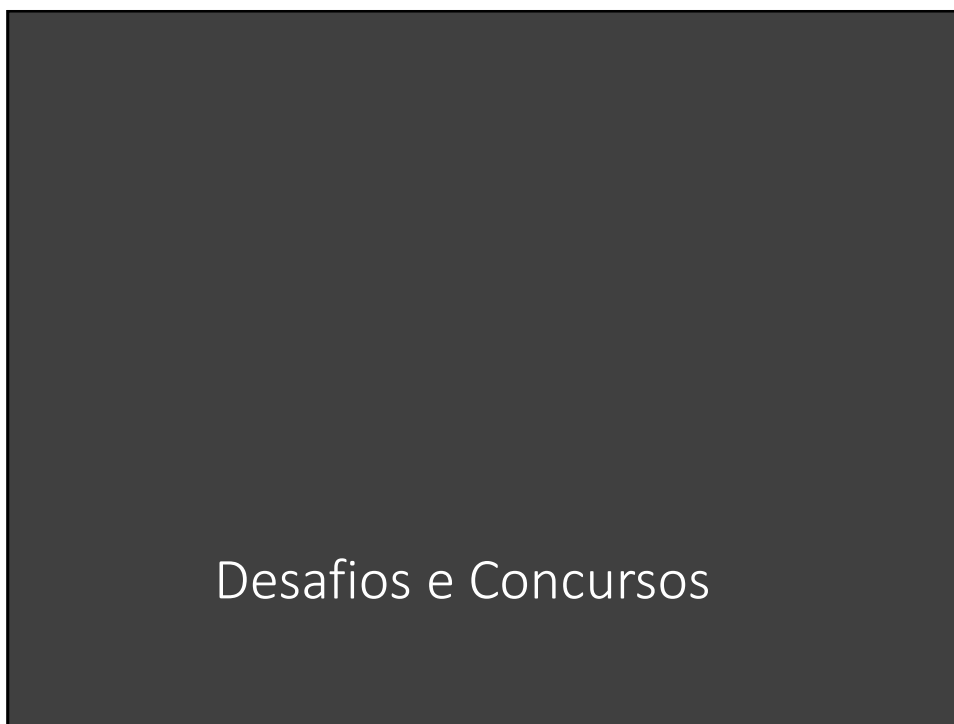
15



16



17



18

## Reportagem do Mês

11 reportagens selecionadas de Janeiro a Maio.

19

## Reportagem do Mês

<p><b>Janeiro 2019</b></p> <p><b>Videoreportagem</b> <b>Quinta das Mouras, sustentabilidade e acessibilidade</b> Por Ricardo Lourenço (ESB de Carvalos)</p>	<p><b>Fevereiro 2019</b></p> <p><b>Artigo</b> <b>Santapas e Agalhas Docas: Onde está o Povo?</b> Por Catarina de Oliveira de Eir, Sec. St. João Carlos Colares Gomes</p>	<p><b>Fevereiro 2019</b></p> <p><b>Fotoreportagem</b> <b>A Potabilidade das Paisagens Alentejanas</b> Por Sofia Castanho</p>	<p><b>Fevereiro 2019</b></p> <p><b>Fotoreportagem</b> <b>Risco de Incêndio devido ao alto nível de seca</b> Por F. Margarida L. Oliveira, C. Silva, J. Costa, F. Silva, J. Vieira, A. Carmo, C. Fontes (ESB Sec. de Carvalos)</p>
<p><b>Março 2019</b></p> <p><b>Fotoreportagem</b> <b>A Luta do Pôr por Desembarcar 3</b> Por Luís Martins</p>	<p><b>Março 2019</b></p> <p><b>Videoreportagem</b> <b>Floresta, Economia e Vida</b> Por Ana Antipa e Joana Costa (ESB de Carvalos)</p>	<p><b>Abril 2019</b></p> <p><b>Artigo</b> <b>Discriminação: uma realidade para a maioria</b> Por Manuel Faria (Grupo de Escólas N.ªs Albas)</p>	<p><b>Abril 2019</b></p> <p><b>Artigo</b> <b>50 Sheds of Sustainability: Game of Cars</b> Por L. Finto, S. Neves, R. Viegas, M. Albuquerque, C. Martins (Sec. C/ 3ª Ciclo de Carvalos)</p>
<p><b>Abril 2019</b></p> <p><b>Artigo</b> <b>Resposta - 2019's Success</b> Por Sofia Santos (Sec. St. João do Estoril)</p>	<p><b>Mai 2019</b></p> <p><b>Artigo</b> <b>O que são os Pântanos de um "Nó"?</b> Por F. Ferreira, J. Lopes, M. Soares (ESB das Escólas de Espinho - Carvalos de Arco)</p>	<p><b>Mai 2019</b></p> <p><b>Fotoreportagem</b> <b>Os riscos de deslocação marinha: custos e consequências ambientais</b> Por Catarina Moura (ESB Guimarães - Vila Verde)</p>	

20

# #PlanetorPlastic




21

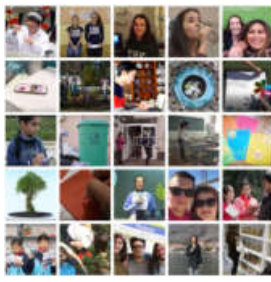


Friday for Future | Lisboa

22



15. Portugal: My experience as a YRE  
16. Portugal: 25 Videos for 25 years of YRE  
17. Portugal: YRE - "opening new opportunities for my life"  
18. Portugal: You...Listen!  
19. Portugal: YRE: A Mission for Life



## 25 anos de Young Reporters for the Environment

23

## 25 anos de Young Reporters for the Environment



24



Concurso Internacional JRA  
- Selecionados

25



Concurso Internacional JRA  
- Premiados

26





**concurso nacional 2019**

investigação local  
artigos  
reportagens  
jornalismo  
vídeos  
fotografia

**Jovens Repórteres para o Ambiente**

Reportagens: 296  
- 140 artigos  
- 110 fotos  
- 45 vídeos

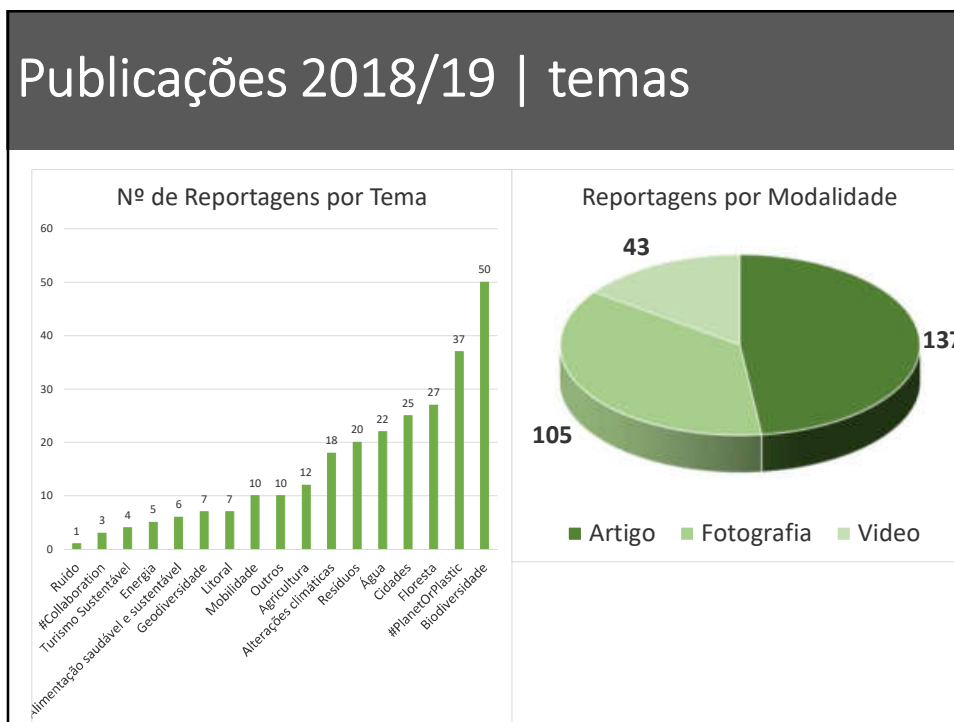
Campanha: 15 vídeos; 6 fotografias

Planet or Plastic: 46



**APOIOS**

27



28

2019-2020

29

## Seminário Nacional JRA Ílhavo - 8 a 10 de novembro

- **1. Mar/Ria**
  - Algaplus (Horta da Ria-Salicórnica)
  - Ostras
  - APARA - Associação de Pesca Artesanal da Região de Aveiro (Falar com o presidente)
- **2. Cerâmica**
  - Vista Alegre (Professores)
- **3. Bacalhau e a sua Indústria**
  - Seca do Bacalhau
  - Navio pesqueiro no ativo
  - Navio Santo André (Museu)
- **4. Pesca como principal atividade económica**
  - Comunidade piscatória
  - Mercado
- **5. Mobilidade Sustentável**
  - Escola Secundária das Gafanha da Nazaré
- **6. Gastronomia**
  - Pão Doce e Padas (Professores)



30



31



32

## **ANEXO 3**

**ANEXO 3 – Boletins síntese de atividades relativas ao vários programas coordenados por mim, na ABAE – dirigidos a escolas e a autarquias, por ordem cronológica:**

- Boletim TerrAzul nº43 | Edição Eco-Escolas | setembro 2018
- Boletim TerrAzul nº44 | Edição JRA | novembro 2018
- Boletim TerrAzul nº45 | Edição ECOXXI | novembro 2018
- Boletim TerrAzul nº46 | Edição Eco-Escolas | janeiro 2019
- Boletim TerrAzul nº47 | Edição Eco-Freguesias XXI | junho 2019

**Destaques:**

- Dia das Bandeiras Verdes - Pombal
- Aconteceu no ano letivo 2017/18
- Novo tema do ano 2018 - Mar
- Desafios 2017/18

**Editorial**

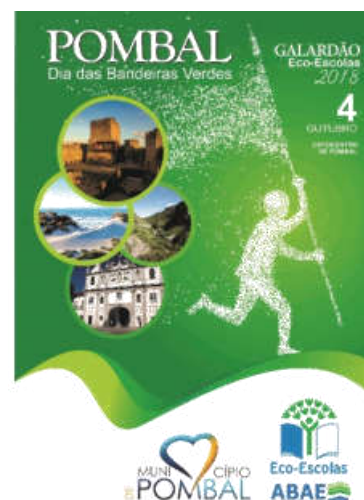
Em 2018/19 novos desafios e recursos com especial enfoque nos temas do ano — Mar e Floresta — procurarão motivar, apoiar e inspirar as escolas.

Educar para uma cidadania ativa e interventiva na área da sustentabilidade, é o principal objetivo do Eco-Escolas, cujo trabalho se baseia na aprendizagem centrada no aluno, e no desenvolvimento de projetos dentro ou fora do currículo, com impacto na escola, na família, e na comunidade.

Numa época em que a educação para a cidadania se generaliza no sistema educativo, com “espaço” e “tempo” na estrutura curricular, o Eco-Escolas apresenta-se assim como uma ferramenta testada, ao serviço das escolas, para a concretização de forma consistente e integrada.

Margarida Gomes  
Coordenadora Nacional Eco-Escolas

**Pombal, 4 de outubro  
Dia Bandeiras Verdes 2018**



O Dia das Bandeiras Verdes irá decorrer este ano em Pombal, no dia 4 de outubro, na **Expo-centro**. Estima-se a presença de cerca de **4000** pessoas, entre alunos, professores, parceiros e representantes de municípios e comissão nacional. A Bandeira Verde simboliza a preocupação e compromisso com a sustentabilidade, e reconhece o esforço e empenho revelado pelas escolas que trabalharam enquadrados na metodologia do Eco-Escolas. Neste dia de festa, as crianças e jovens terão a oportunidade de participar em atividades, apresentar projetos e receber prémios. O dia culmina com a Gala Eco-Escolas, no final da qual as escolas receberão a sua Bandeira.

**Seminário Nacional 2019| Lagoa**



Em 2019, o Seminário Nacional Eco-Escolas, terá lugar no Algarve, na cidade de Lagoa. Irá decorrer de 18 a 20 de janeiro no Centro de Congressos do Arade. O seminário é um evento anual que tem como principais objetivos, reunir os professores coordenadores do Programa Eco-Escolas, assim como técnicos dos municípios. Nestes 3 dias são lançados desafios e concursos, é facultada formação teórica e prática e é explicada a metodologia do Programa Eco-Escolas.

Nesta edição:	Pág.
Seminário Nacional 2019 em Lagoa	1
Dia das Bandeiras Verdes 2018	1
Eco-Escolas em Números	2
Formações Eco-Escolas 2017/18	3
Aconteceu no Ano Letivo 2017/18	4-5
Artigo SPEA   Aves Marinhas	6-7
Desafios Eco-Escolas 2017-18	8-11
Encontros Regionais 2018	12
Novidades 2018/19	12



## Eco-Escolas em Números



Eco-Escolas é um programa internacional da "Foundation for Environmental Education", desenvolvido em Portugal desde 1996 pela ABAE.

Pretende encorajar ações e reconhecer o trabalho de qualidade desenvolvido pela escola, no âmbito da Educação Ambiental para a Sustentabilidade.

O programa é coordenado a nível internacional, nacional, regional e de escola. Esta coordenação multinível permite a confluência para objetivos, metodologias e critérios comuns que respeitam a especificidade de cada escola relativamente aos seus alunos e características do meio envolvente.

Para além do apoio das pessoas e instituições da Comissão Nacional, o Eco-Escolas conta ainda com a parceria de vários municípios e apoios específicos de mecenas para algumas das suas atividades. Fornece ainda metodologia, formações, materiais pedagógicos, apoios e enquadramento ao trabalho desenvolvido pela escola.

### Eco-Agrupamentos 2017/18

Existem atualmente **47 Eco-Agrupamentos** (onde todas as escolas que o integram são Eco-Escolas). Serão distinguidos no dia 4 de outubro: 12 agrupamentos do Porto, 10 em Aveiro, 8 em Lisboa, 5 em setúbal, 4 em Coimbra, 3 em Braga e 1 nos distritos de Évora, Guarda, Viana do Castelo, Santarém e na Região Autónoma do Açores. **Sintra** é o concelho do país com maior número total de escolas (55) e de Eco-Agrupamentos (6). O maior Eco-Agrupamento, a nível nacional, é composto por 13 escolas, localiza-se em Miranda do Corvo: Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo.

### Eco-Escolas em Números (2018)

#### Alunos:

1042.877 abrangidos e 434.090 diretamente envolvidos

#### Professores:

+ de 10.000 abrangidos e 3.320 professores diretamente envolvidos

#### Escolas inscritas:

1.625 (+94 do que em 2017) . Renovaram inscrição: 85,9%

#### Escolas galardoadas:

1.438 (+74 escolas do que em 2016).

Concretização de 71,4%

#### Municípios

- com escolas: 233 inscritas ; 219 galardoadas

- parceiros no Programa Eco-Escolas: 220

#### Municípios com mais escolas galardoadas :

SINTRA 55, TORRES VEDRAS 52, VILA NOVA DE GAIA 46, GUIMARÃES 42, GONDOMAR 38, FUNCHAL 34, ÍLHAVO 31, AVEIRO 29, LISBOA 28, MARCO DE CANAVESES 25 , PORTO 24, OLIVEIRA DE AZEMÉIS 23, MAFRA 23, AMADORA 22, CÂMARA DE LOBOS 21, OELRAS 20, ÉVORA 20

Em 2017/18

inscreveram-se

1625 escolas,

mais 94 que no

ano de 2016/17

Foram

galardoadas

1438 escolas,

mais 74 que em

2016.



O Agrupamento de Miranda do Corvo conta com 13 Eco-Escolas, é o maior eco-agrupamento do país



### Escolas Madrinhas

Este ano, pela primeira vez, serão reconhecidas **15 Escolas Madrinhas**.

Estas escolas, já com muita experiência na implementação do Programa Eco-Escolas, ajudaram e apoiaram outras que o estão a desenvolver pela primeira vez.

Os professores coordenadores das Escolas madrinhas vão dando indicações sobre a metodologia dos 7 passos, tiram dúvidas aos novos coordenadores sobre o funcionamento da plataforma, alertam para o cumprimento de prazos, entre outras.



## Formações Eco-Escolas 2017/18

### Reunião com Diretores de Agrupamento 2018



O evento decorreu, no dia 24 de julho, no auditório da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa e contou com a presença de 400 participantes.

Esta ação, dirigida aos Diretores(as) de Escola/Agrupamento visou, entre outros objetivos:

- debater o enquadramento estratégico da educação ambiental para a sustentabilidade no contexto da educação para a cidadania, flexibilidade curricular, aprendizagem baseada em projetos, valores e competências integrantes do perfil do aluno do século XXI, com especial destaque para a área de pensamento crítico e criativo;
- conhecer experiências de implementação da cidadania e flexibilidade curricular durante o ano letivo 2017/18 em Eco-Escolas que integraram o grupo das escolas piloto;
- informar sobre os requisitos de tempo e perfil do coordenador(a) de Educação para a Cidadania e/ou coordenador(a) Eco-Escolas;
- dar a conhecer aspetos relativos à implementação do Programa Eco-Escolas em Portugal, nomeadamente oferta formativa, projetos disponíveis para a rede de escolas, eco-agrupamento etc.

### Sessão Eco-Campus na Universidade Nova de Lisboa

A Reitoria da Universidade NOVA de Lisboa acolheu no dia 4 de julho, entre as 14h30 e as 16h30, uma sessão de sensibilização e esclarecimento do programa Eco-Escolas dirigida às unidades orgânicas da NOVA. Na sessão, que contou com cerca de 40 participantes, foi apresentado o programa Eco-Escolas pela coordenadora nacional, Dra. Margarida Gomes; a experiência do 1º EcoCampus pelo Hospital Universitário de Cork (Irlanda), numa sessão Skype com Maria Kirrane; o trabalho desenvolvido pela Nova Medical School | Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa, apresentado pela Professora Doutora Ana Isabel Moura Santos. A sessão contou também com a participação via Skype do CEO da Foundation for Environmental Education (FEE), Dr. Daniel Schaffer, que apresentou os objetivos e as estratégias internacionais para a capacitação das universidades e outras instituições do ensino superior.



Encontro Eco-Universidades na reitoria de Universidade Nova de Lisboa

### Formação de Professores em Guimarães

### Seminário Nacional Eco-Escolas



O seminário contou com mais de 400 participantes

O Seminário Nacional é destinado a professores, técnicos de municípios que trabalham com o programa e profissionais que estejam ligados à educação ambiental. Decorreu em Guimarães entre 26 e 28 de janeiro. O evento

proporciona a partilha e troca de experiências; divulgação dos projetos/desafios/iniciativas que serão desenvolvidos durante o ano letivo, assim como, fornecer informação sobre o tema do ano.

### Formação creditada

### Projeto Climact



Tal como aconteceu em 2017/18, irá decorrer uma ação de 50h na modalidade b-learning, cujas sessões presenciais serão no Seminário Nacional Eco-Escolas entre os dias 18 e 20 de janeiro, em Lagoa, Algarve.



## Aconteceu no ano letivo 2017/2018

### Ações ABAE: alimentação saudável e sustentável

Decorreu na Escola Básica Armando Lucena, em Mafra, a 20 de outubro, mais uma ação enquadrada no projeto Alimentação Saudável e Sustentável nas Eco-Escolas, organizada pela ABAE com a presença da nutricionista Bárbara Oliveira. Do programa desta ação constava uma apresentação teórica sobre o tema, seguida de uma workshop prática de confeção de “brigadeiros saudáveis”. Estiveram presentes nesta iniciativa cerca de 120 alunos dos 6º ano de escolaridade.



Workshop de Brigadeiros Saudáveis

No dia 20 de junho, a ABAE | Programa Eco-Escolas, marcou mais uma vez presença no Encontro Municipal de Eco-Escolas em Marco de Canaveses.

### Reflorestação do Pinhal do Rei



Crianças e jovens a caminho do Pinhal do Rei

No dia 12 de dezembro, a ABAE | Programa Eco-Escolas participou numa ação de reflorestação na Mata Nacional de Leiria. A iniciativa do Ministério de Educação – Secretaria de Estado da Educação, organizada pelos municípios da Marinha Grande e Leiria com o apoio do ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, assinalou o lançamento do projeto “A Floresta: uma sala de aula emocionante”, no âmbito da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania. Participaram 400 jovens de 10 escolas dos dois municípios, do ensino pré-escolar ao secundário, que plantaram cerca de 2500 árvores de pinheiro-bravo, no talhão cedido pelo ICNF ao Ministério da Educação.

### No Dia da Árvore a ABAE associa-se a Brigadas da Floresta

A ABAE fez-se representar pelo programa Eco-Escolas na Quinta do Pisão, em Sintra, onde organizou um conjunto de atividades para os jovens das escolas EB do Alto dos Moinhos e EB Alfredo da Silva, no âmbito do projeto “Brigada da Floresta”.



Os jovens realizaram inúmeras atividades. entre eles o jogo da Espiral das Alterações Climáticas

### 2 mil crianças de Eco-Escolas celebram o Dia do Ambiente em Cascais



Atividades a decorrer no Parque Marechal Carmona

No Dia Mundial do Ambiente, 2mil alunos de Eco-Escolas dos concelhos de Mafra, Sintra, Cascais e Oeiras participaram em atividades no Parque Marechal Carmona, em Cascais. Após um piquenique no relvado do Parque, as crianças realizaram diversas atividades de sensibilização

ambiental, promovidas pelas várias entidades que incluíam, para além das ABAE | Programa Eco-Escolas, a *Sailors for the Sea*, a *TratoLixo* e a C. M. de Cascais.

### 10º Encontro Eco-Escolas em Marco de Canaveses

No dia 20 de junho, a ABAE | Programa Eco-Escolas marcou mais uma vez presença no Encontro Municipal de Eco-Escolas em Marco de Canaveses, organizado pelo Município, que decorreu este ano na Escola Profissional de Agricultura de Marco de Canaveses. Na sua 10ª edição, este encontro contou com a participação de cerca de 2mil pessoas das várias Eco-Escolas do concelho.







## Recursos ABAE 2018



Os suspeitos do Costume

### Os Suspeitos do Costume

A exposição *Os Suspeitos do Costume* é o resultado das várias campanhas de monitorização efetuadas nas praias portuguesas, no âmbito das atividades do Programa Bandeira Azul. Durante essas ações, foi notória a predominância de certos itens e impôs-se uma reflexão sobre as suas origens, os seus impactos, os seus tempos de degradação e as formas de os reduzir.

Os suspeitos são acompanhados pelas “penas de prisão”, ou seja, por peças em PVC, que indicam o tempo de duração dos resíduos no mar. Estas peças devem ser colocadas junto à exposição e ajudam a sensibilizar para o impacto dos resíduos.

Acompanham ainda a exposição folhetos com propostas de boas práticas, ou seja, recomendações de comportamentos do dia-a-dia que reduzam estes suspeitos do costume. A exposição pode ser requisitada, por um período máximo de 15 dias, através do contacto [bandeira.azul@abae.pt](mailto:bandeira.azul@abae.pt). A sua requisição não tem custos associados, para além do transporte.

### Exposição Árvores Nativas de Portugal



A exposição tem circulado por escolas e municípios de todo o país.

Esta exposição itinerante é constituída por um conjunto de 21 *roll-ups* de árvores nativas de Portugal, disponível para todas as escolas da rede Eco-Escolas, do Continente e Regiões Autónomas.

Tem como objetivo dar a conhecer as árvores nativas de Portugal à comunidade escolar e população em geral e o seu papel no sistema climático, focando-se no tema de valorização do território. A exposição será acompanhada de um guia de exploração. De cada Roll-up constará uma foto da espécie e detalhes da folha/flor/fruto, nome comum e científico, utilizações comuns e ainda um QR-code para “saber mais”. Solicitar à ABAE através do [ecoescolas@abae.pt](mailto:ecoescolas@abae.pt)

A exposição “Os Suspeitos do Costume” é o resultado das várias campanhas de monitorização efetuadas nas praias Portuguesas.

### Espiral das Alterações Climáticas

A Espiral das Alterações Climáticas – Do CO<sub>2</sub> ao O<sub>2</sub>” apresenta-se como um jogo pedagógico, estimulante e apelativo que pretende conduzir jovens, professores e toda a comunidade escolar a pensar nas causas, consequências e em algumas medidas de adaptação e mitigação das alterações climáticas, ao mesmo tempo que consolidam o seu conhecimento sobre esta problemática.

Atendendo a que a implementação dos 17 ODS pressupõe uma partilha de esforços à escala global, entre todos os países e atores públicos e privados, pretende-se com este jogo que cada jogador assuma a posição de um país diferente, em função do seu esforço para reduzir as emissões e conseguir limitar a subida da temperatura do planeta aos 2°C ou, preferencialmente, 1,5°C.



Espiral das Alterações Climáticas

**Conheça todos os recursos do Programa Eco-Escolas em:** <https://ecoescolas.abae.pt/recursos-eco-escolas/>

## Artigo SPEA

### Aves Marinhas

Os oceanos cobrem mais de 70% da superfície terrestre e, do grupo das aves apenas uma pequena percentagem se encontra adaptada às condições marítimas.

As aves marinhas são constituídas por espécies que utilizam o meio marinho para se alimentar, sendo uma denominação utilizada apenas para referir o tipo de habitat utilizado. Tem características variadas a nível de comportamento e fisiologia, mas com adaptações muito semelhantes ao meio marinho, o que lhes confere a resiliência e capacidade de sobreviver nesse meio. Uma dessas adaptações é a presença de glândulas excretoras de sal (presente na Ordem Procellariiformes – albatrozes e pardelas e Sphenisciformes - pinguins) que ajudam a eliminar o excesso de sal ingerido quando bebem água ou se alimentam. Outra característica bem evidente é a presença de membranas interdigitais, fazendo destas aves umas exímias nadadoras, pois muitas mergulham para apanhar as suas presas.

Por norma, as aves marinhas são maiores que as terrestres, passam grande parte do ciclo de vida no mar, onde se alimentam e estabelecem as rotas migratórias, exceto durante as épocas de reprodução, altura em que vêm a terra para encontrar parceiro e nidificar. Caracterizam-se por ter épocas de reprodução mais longas (que podem durar até um ano, como no caso dos pinguins-rei) e por investirem mais tempo nos cuidados parentais. Quando em comparação com as aves terrestres, estas aves começam a reproduzir-se bastante tarde como acontece com as cagarras, que ocorrem em águas marinhas portuguesas. No entanto, as aves marinhas enfrentam diversos problemas de conservação, já que muitas espécies viajam milhares de quilómetros em águas internacionais e por várias Zonas Económicas Exclusivas (ZEE). Sabemos hoje que as aves marinhas são o grupo mais ameaçado de extinção do mundo – entre as principais fontes de ameaça, no mar destacam-se as capturas acidentais em artes de pesca e a poluição do meio marinho. Em terra, enfrentam o problema das espécies invasoras, nas colónias de reprodução. O desaparecimento de algumas destas espécies de aves pode significar uma rutura bastante grande no ecossistema marinho, pelo efeito em cadeia – menos predadores pode levar a um aumento das populações de espécies-presa (peixes e não só) porque há espécies que deixam de ser consumidas, passando a haver maior densidade destes e o ecossistema não se conseguir readaptar.

**200.000**

aves marinhas morrem anualmente, em águas europeias, devido à pesca de palangre e redes de emalhar



Só no Mar Báltico, morrem anualmente

**76.000**

aves marinhas, devido a redes de emalhar



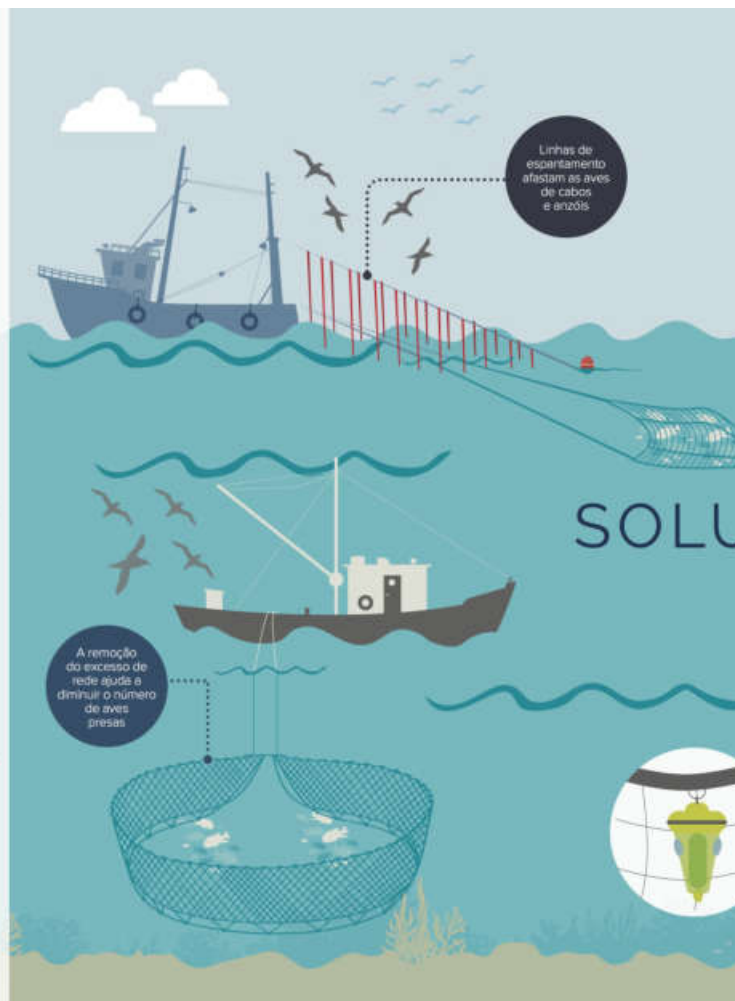
A pardela-batear (Criticamente em Perigo - CR), é capturada em palangre de fundo em Espanha, França e Portugal – conduzindo à sua extinção



**50.500**

aves marinhas são mortas, cada ano, em águas europeias do Atlântico Nordeste

Espécies mergulhadoras como o airo, torda-mergulheira, papagaio-do-mar, pato-rabilongo e negrola-d'asa-branca são as mais vulneráveis às redes de pesca



Funcionam como excelentes indicadores ecológicos do estado de saúde dos oceanos, por serem bastante visíveis e relativamente fáceis de identificar - a maioria das espécies são coloniais e reproduzem-se anualmente em grandes números e em locais determinados e apresentam uma grande longevidade, sendo bastante sensíveis a impactos ambientais cumulativos.

Assim, proteger as aves marinhas é uma das formas de proteger os oceanos e de acordo com os 17 objetivos estabelecidos para o Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, está contemplado um especificamente para proteger a vida marinha. Nesse sentido, Portugal tem vindo a dar alguns passos para concretizar esse objetivo e, por deter terceira maior ZEE da Europa tem uma responsabilidade acrescida em proteger e salvaguardar o meio marinho. Em novembro de 2012, a Comissão Europeia apoiou oficialmente o Plano de Ação para as Aves Marinhas, elaborado pela BirdLife Europa, com o objetivo de reduzir a mortalidade deste grupo de aves por captura acessória em artes de pesca.



**99%** de redução da mortalidade de albatrozes pela frota sul africana de pesca de arrasto de pesca

**100%** da frota de palangre da Namíbia utiliza atualmente dispositivos para afastar as aves, após entrada em vigor de nova regulamentação

**5/5** das comissões da pesca de atum requerem aplicação de medidas de mitigação para evitar capturas acidentais de aves marinhas

Na Europa, a Seabird Task Force está a testar soluções mitigadoras para as redes de emalhar e para o palangre, em colaboração com os pescadores

**64%** de redução de capturas acidentais de tartarugas marinhas em testes de iluminação de redes, no Peru. Estão a ser testadas medidas similares, para aves, na Europa

Este atlas contou com o esforço de seis anos de trabalho, envolvendo 40 parceiros da BirdLife e a identificação dos locais prioritários para a conservação deste grupo de espécies, fundamental para garantir a sua sobrevivência.

Em Portugal, destacam-se 65 espécies para as quais existe informação compilada dentro da nossa ZEE, das quais fazem parte espécies migradoras e residentes. O Atlas das Aves Marinhas de Portugal é o resultado de mais de oito anos de trabalho, com base em censos marinhos e costeiros, que permite hoje conhecer melhor as aves marinhas que ocorrem em Portugal. São ainda apresentados alguns aspetos históricos da ornitologia marinha em Portugal e conservação deste grupo de aves no nosso país, bem como alguns aspetos sobre ecologia deste fascinante grupo de aves.

**Para saber mais:**

- <http://www.spea.pt/pt/participar/campanhas/aves-marinhas/>
- <http://www.atlasavesmarinhas.pt/>
- <https://www.berlengas.eu/>

A BirdLife tem lutado por este compromisso desde 2001. Mais de 200.000 aves morrem todos os anos, vítimas de capturas em artes de pesca (infografia), nomeadamente a nível da pesca com palangre, em águas da EU, pelo que a nível europeu tem vindo a ser testadas soluções de mitigação em palangre e redes de emalhar, conjuntamente com os pescadores. Em Portugal, a SPEA tem trabalhado o tema das capturas acidentais de aves marinhas na pesca desde 2008, em diferentes projetos, nomeadamente no Life Berlengas. Sabemos agora que as artes de pesca mais problemáticas nesta região são o palangre e as redes de emalhar e as espécies mais vulneráveis incluem o alcatraz, a cagarra, a pardela balear e a torda-mergulheira. Estamos atualmente a testar medidas de mitigação, que uma vez implementadas a bordo evitem que as aves sejam capturadas. Outro passo muito importante, foi a publicação online do primeiro Atlas mundial das Áreas Importantes para as Aves (IBA) marinhas, onde se identificam 3.000 áreas prioritárias para a conservação deste grupo de aves, das quais 18 se situam em Portugal.

Artigo e infografia da autoria da Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, SPEA.



Sabias que...globalmente são produzidos 11.000 cigarros por minuto? ... a cada ano, 8 milhões de toneladas de plástico são atiradas ao mar? ... são fabricadas 500 milhões de palhinhas por dia? ... um balão pode voar 2000 km antes de cair? ... na última década produziu-se mais plástico do que em todo século XX e muito é lançado pela sanita?



## Desafios Eco-Escolas 2017/18

Todos os anos o Programa Eco-Escolas promove com a colaboração de diversos parceiros, concursos/desafios/projetos para as suas escolas.

### Desafio UHU



O desafio UHU surge de uma parceria entre o Programa Eco-Escolas e a UHU, reconhecendo a necessidade de aumentar o conhecimento e interesse pela biodiversidade nacional, no ano letivo 2017/18, deu-se particular enfoque ao ecossistema florestal.

### Painel da Floresta

Propôs-se a produção de um painel, com recurso a colagens, que representasse um espaço florestal: os trabalho deveriam incluir mensagens relativas à Floresta.

O tema dos desafios foi “Nativas versus Exóticas”. O contributo de cada escola deveria fazer menção a uma espécie nativa (autóctone) e a outra exótica.



Centro Social Paroquial da Vera Cruz, Aveiro



Jardim de Infância/Escola Básica nº1 de Arganil , Arganil



Colégio-Creche Nossa Senhora da Bonança do Candal , V.N. de Gaia



Ecola EB do Chafariz d'El Rei, Évora

Conheça todos os painéis em: [goo.gl/F6aYWY](http://goo.gl/F6aYWY)

### Rota Postal da Floresta

As escolas participantes foram “geminadas” pela ABAE (máximo 4 escolas). Esta geminação teve como critérios a localização da escola (em diferentes regiões do país) e as idades (faixas etárias semelhantes). O caderno foi preenchido pelo grupo da escola que participou na atividade. O tema foi “Nativas versus Exóticas”.O contributo de cada escola deveria fazer menção a uma espécie nativa (autóctone) e a outra exótica, explicando a importância ecológica de ambas na sua região. No caso da espécie exótica, ser também invasora, deveria ser mencionada a forma como afeta o ecossistema.



O melhor caderno da Rota Postal foi o do grupo G 20

Conheça todos os cadernos em : [goo.gl/Z74PsK](http://goo.gl/Z74PsK)



## Geração Depositário



Fruto de uma parceria entre a ERP Portugal e o Programa Eco-Escolas (ABAE), o projeto Geração Depositário visa (in)formar as crianças e jovens e através deles a população em geral, acerca da importância do adequado encaminhamento dos Resíduos de Equipamentos Elétricos e Eletrónicos (REEE), pilhas e acumuladores. Na 10ª edição da Geração Depositário desafiam-se as escolas a realizarem atividades de sensibilização para a deposição correta dos REEE e pilhas em fim de vida, passando as escolas a funcionar como ponto de recolha na sua zona envolvente.

### Atividade de recolha

Escolas Premiadas Geração Depositário 10		
Mais peso TOTAL	EB de sabóia nº1	25198
	Escola Secundária de Ponte de Sor	21708,5
	EB 1 de Cabanas de Tavira	13749
	EB 2,3 Damião de Odemira	12320
	EB1 de lamas	11466
Mais peso ALUNO	Jl de Casais de São Clemente	491,18
	EB Sabóia nº1	419,97
	EB 1 de Lamas	382,2
	EB1 Cabanas de Tavira	335,34
	EB1 de Loucão - Venade	146,69

Recolha de todos os tipos de REEE (pequenos e grandes eletrodomésticos, equipamentos informáticos e lâmpadas) e pilhas/acumuladores. Após a recolha, os resíduos são pesados no centro de consolidação e este peso é comunicado pela ERP Portugal no final de todas as fases de recolha (total de 2), a todas as escolas. No caso de as escolas terem entidades geminadas, o peso recolhido nestas entidades é somado ao da escola respetiva.

Na 10ª edição da Geração Depositário, desafiam-se as escolas a realizar atividades de sensibilização para a deposição correta dos REEE e pilhas.

### Atividades Criativas

As atividades criativas visam investigar, divulgar e sensibilizar, para a problemática dos resíduos elétricos e eletrónicos, recorrendo aos desafios adequados aos diversos níveis etários.

- \* **Constrói o teu Depositário** (todos os graus de ensino)
- \* **Mascote Carga Máxima:** reutilização de materiais para recriar a personagem com a altura máxima de 1,50m.
- \* **BD Carga Máxima na Floresta:** 6 vinhetas de BD numa folha A2, apelando à perigosidade de deixarmos as pilhas usadas em qualquer sítio (substâncias nocivas).
- \* **Filme de Animação:** dedicado à perigosidade das pilhas usadas (substâncias nocivas).



Um dos depositários vencedores, da Escola Louro Artur, Almada.



Uma das mascotes vencedoras, Colégio da N. Sra. da Bonança, V.N. Gaia



Banda desenhada da Escola Básica de Sabóia nº1, Odemira



## Desafios Eco-Escolas 2017/18

### Este Natal Ser Guloso dá Prémios

Esta atividade foi promovida pela Guloso e pela Tetra Pak em parceria com o Programa Eco-Escolas da Associação Bandeira Azul da Europa e visa chamar a atenção para a importância da reciclagem das embalagens e ainda para a certificação FSC®. As escolas foram desafiadas a construir árvores de natal. A árvore levada a concurso deveria ser construída com embalagens de cartão para alimentos líquidos da marca Tetra Pak.

As escolas foram desafiadas a construir árvores de natal. A árvore deveria ser construída com embalagens de cartão para alimentos líquidos da marca Tetra Pak.



Escola Básica São Julião/Tavarede  
(Figueira da Foz)



Escola EB1/JI de Santa Bárbara  
(Ribeira Grande)



Escola EB1 de Viso  
(Figueira da Foz)

### A nossa Floresta em Tecido

A atividade "Roupas Usadas, Não Estão Acabadas", surge no âmbito de uma parceria entre a H-Sarah Trading e o Programa Eco-Escolas, que pretende (in)formar acerca da importância da gestão dos resíduos têxteis, promovendo a sua reutilização e correto reencaminhamento para reciclagem. As escolas inscritas, foram desafiadas a participar em duas atividades:

- **Recolha com Estilo:** recolha de roupas, calçado e brinquedos
- **Criar com Estilo "A Minha Floresta em Tecido":** criação de árvore nativa da região em tecido, com um pormenor da mesma em tamanho A3.

Participaram na atividade criativa **Criar com Estilo "A Minha Floresta em Tecido"** 127 escolas a nível nacional divididas em dois escalões.



Escola Básica da Gafanha da Nazaré  
Ilhavo



Escola EB1/PE da Lombada  
Funchal



EB 2,3/S de Tarouca Dr. José Leite Vasconcelos  
Tarouca



## Hortas Bio nas Eco-Escolas 2017



Escola EB1/PE do Livramento

O desafio Hortas Bio, lançado pelo programa Eco-Escolas e a AgroBio há cinco anos, continua a ter imenso sucesso junto das escolas, contando com 457 escolas inscritas este ano letivo.

Pretende-se, através deste concurso, que sejam aproveitados os espaços exteriores da escola para a realização de hortas escolares, seguindo os princípios da Agricultura biológica. Este projeto contribui para alertar para a necessidade de uma alimentação mais saudável e a favor de uma exploração do solo sustentável, como também permite abordar de forma didática muitos dos conteúdos curriculares. Este projeto está dividido em 3 categorias, horta pequena (até 50m<sup>2</sup>), horta grande (superior a 50m<sup>2</sup>) e, pela primeira vez, horta florida (qualquer dimensão).

Em 2018, não será premiada a melhor horta. Os prémios serão repartidos pela "A horta que melhor controla pragas", "Horta com melhor tratamento de solo", "Horta com melhores consociações", haverá ainda outras distinções. Em breve daremos

detalhes mais pormenorizados.



EB 2,3 Roque Gameiro, Amadora.



EB1/ PE de Porto Santo, Porto Santo.

## Alimentação Saudável e Sustentável

Pelo 3º ano consecutivo, o Programa Eco-Escolas, continua a desafiar as escolas a trabalharem o tema da Alimentação Saudável e Sustentável. No ano letivo 2017-2018, 227 escolas aceitaram o desafio, participando nas diferentes atividades propostas. Este ano letivo foi lançado, pela primeira vez, o desafio "A história de um alimento bio", destinado às escolas de jardim-de-infância e 1º ciclo, que teve como objetivo a criação de uma história que relatasse a vida de um alimento Bio, do solo até ao prato. Mantiveram-se ainda, os desafios: Painel dos Alimentos, Brigada da Cantina, Eco-Ementas e Eco-Cozinheiros. Dos 190 trabalhos recebidos para os diferentes concursos foram premiados um total de **37 trabalhos** com o apoio de Jerónimo Martins, parceiro do projeto.

Este ano letivo foi lançado, pela primeira vez, o desafio "A história de um alimento bio", destinado às escolas de jardim-de-infância e 1º ciclo.



História de uma Alface Bio pelo JI de Boleiros, Ourém.



Eco-Ementa da EB/S Arga e Lima, Viana do Castelo.



Ficha Técnica

**Redação e edição:**

Vanessa Santos  
Margarida Gomes

**Direção:**

Margarida Gomes

**Propriedade:**

ABAE | FEE Portugal

Presidente: José Archer

Morada: Rua General Gomes  
Araújo - Edifício Vasco da  
Gama - Bloco C, piso 1  
1350-355 Lisboa

Telefone: 213942746

Página: www.abae.pt

Coordenação Eco-Escolas

**Comissão Nacional**

- Agência Portuguesa do Ambiente (APA)
- Direção Geral de Educação (DGE)
- Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGestE)
- DRA Açores
- DROTA Madeira
- Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)
- Agência para a Energia (ADENE)

**Coordenação Nacional**

- Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE)

**Coordenação Internacional**

- Foundation for Environmental Education (FEE)

Parceiros 2017/2018

As iniciativas desenvolvidas em 2017/18 contaram com o apoio das entidades da Comissão Nacional e dos 220 municípios parceiros. Atividades específicas foram apoiadas pelos Municípios de Aveiro, Ilhavo, Mafra e Pombal.

**Principais parceiros:**

ERP Portugal, Novo Verde e UHU.

**Outros parceiros em projetos:**

Agrobio, Águas de Gaia, AKI, Biodiversity4all, Compal, Ecolub, Jardim Zoológico de Lisboa, Parque B. de Gaia, Oceanário, H-Sarah Trading, Tetrapak, Toyota, Valorcar, Valorpneu, Zoomarine, Sealife Porto, Formato Verde, Sun OK, Jerónimo Martins.

**E ainda:** Centro de Formação Orlando Ribeiro/ APG (parceiro para a formação creditada)



## Seminário Eco-Escolas nos Açores

A Direção Regional do Ambiente do Governo dos Açores e a AZORINA, S.A. organizam o XIII Encontro Regional de Educação Ambiental e Seminário Eco-Escolas - Parques Naturais dos Açores - 10 anos de Responsabilidade Compartilhada na Educação Ambiental que decorrerá de 12 a 14 de outubro de 2018, num modelo bipolar, na ilhas Terceira e São Miguel.

Os destinatários são os envolvidos em educação ambiental na região, nomeadamente os coordenadores Eco-Escolas, outros docentes, técnicos de educação ambiental, colaboradores e técnicos autárquicos, organizações não-governamentais de ambiente, e outros interessados, para que juntos partilhem ideias e enriqueçam profissional e pessoalmente.



## XII Encontro Regional da Madeira

Nos dias 26, 27 e 28 de outubro de 2018 realiza-se o XII Encontro Regional Eco-Escolas da Região Autónoma da Madeira, no Município de Porto Moniz. Durante este encontro, pretende-se reconhecer as escolas e municípios com o galardão Eco-Escolas através da entrega dos certificados e das Bandeiras Verde 2017/2018 às Eco-Escolas da região. O encontro também será marcado por palestras, workshops, grupos de discussão e visitas de estudo.

## Novidades para o ano letivo 2018/19



Placa identificativa das árvores da escola

A “Brigada da Floresta” irá manter-se neste ano letivo. Este desafio tem como principal objetivo conhecer e agir pela proteção dos ecossistemas existentes na escola e no território envolvente, dando particular importância à floresta. Este ano, as escolas poderão continuar a participar, por exemplo, no “Árvores da minha escola ou a recolher sementes e a criar viveiros” No âmbito dos Desafios UHU, a primeira atividade a ser lançada será um calendário sobre o mar, as escolas deverão realizá-lo até dezembro, usando a colagem como técnica principal.

Também o projeto da Alimentação Saudável e Sustentável trará novidades. O desafio Festas Sustentáveis, propõe certificar as festas escolares que tenham em atenção determinados aspetos citados pela coordenação do Programa Eco-Escolas, estas serão distinguidas com um eco-label. As escolas podem candidatar-se a ter entre 1 a 5 estrelas, representando as 5 estrelas a atenção na minimização de resíduos, uso de alimentos locais confecionados na cantina ou na escola, decorações reutilizáveis e com pouco impacto no ambiente (papel ou flores frescas do jardim) e ausência total de descartáveis.



Em breve poderá concorrer ao eco-label, Festas Sustentáveis.

### Página Eco-Escolas

Página Oficial Eco-Escolas: [ecoescolas.abae.pt](http://ecoescolas.abae.pt)

Plataforma de trabalho: [ecoescolas.abae.pt/plataforma](http://ecoescolas.abae.pt/plataforma)

facebook.com/ecoescolas  
youtube.com/user/ABAEecoescolas

@EcoEscolas  
ecoescolas\_pt



A ABAE é Organização não Governamental de Ambiente (ONGA) [abae.pt](http://abae.pt)

Membro da Foundation for Environmental Education  
[www.fee.global.org](http://www.fee.global.org)





- Seminário Nacional JRA 2018
- Trabalhos premiados em 2018
- Missões JRA 2018: RIR
- 25 anos YRE

## Editorial

Educar para a sustentabilidade torna-se ainda mais urgente numa época em que estamos rodeados de inseguranças: da crise climática à económica, do desemprego e aumento das desigualdades sociais, à perda galopante da biodiversidade, múltiplas são as evidências. Será porque temos sido pouco eficientes, ou pouco eficazes?

Somos eficazes quando atingimos os objetivos previstos. Já a eficiência é mais complexa dado que implica geralmente mudanças, ou seja: é indispensável não só atingir objetivos, mas consegui-lo com a máxima competência, consumindo o mínimo de esforço, tempo e recursos (incluindo os naturais). Neste sentido, ser eficiente em educação será ter a capacidade de formar cidadãos ativos, participativos e com capacidade de decisões ... eficientes.

O desenvolvimento das competências ditas do século XXI, inscritas no Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória, — como por exemplo linguagem, informação e comunicação, raciocínio e resolução de problemas, pensamento crítico e pensamento criativo, relacionamento interpessoal, autonomia e desenvolvimento pessoal, saber técnico e tecnologias, — é um dos aspetos chave do Programa Jovens Repórteres para o Ambiente, que visa incentivar a investigação autónoma e a sua comunicação, recorrendo a técnicas jornalísticas nas áreas da imprensa, multimédia, fotografia e digital.

Margarida Gomes

### Selecionada pela FEE JRA portuguesa participa na COP 24



**Missão Internacional COP 24**  
Atividade coordenada pela  
Foundation for Environmental Education  
fee.global | yre.global



## Viseu recebe o Seminário JRA 2018



Este ano será o município de Viseu a receber de 9 a 11 de novembro, jovens e professores de escolas de todo o país dispostos a participar no Programa JRA.

Para além de formação na área do jornalismo, os participantes terão ainda oportunidade de conhecer, investigar e reportar sobre diversas problemáticas relacionadas com o ambiente e a sustentabilidade no concelho de Viseu, nomeadamente: Mata do Fontelo, Quinta da Cruz e Hortas Comunitárias, ETAR Viseu Sul, Parque Urbano de Santiago e Cava de Viriato, Museu do Quartzo e Centro Histórico de Viseu.

### Nesta edição:

	Pág.
Seminário Nacional JRA	1
JRA selecionada portuguesa para a COP 24	1
Artigos premiados em 2018	2
Fotografias premiadas em 2018	3 e 4
Vídeos premiados	4
Campanhas premiadas	5
Concurso Nacional JRA 2019	5
Missão JRA Rock in Rio	6 e 7
25 anos YRE	8
Missões 2019	8

## Artigos premiados em 2018— Concurso Nacional JRA

Inscreveram-se no projeto, no letivo 2017/18, 141 escolas e 46 freelancers.

Foram submetidas ao Concurso Nacional Jovens Repórteres para o Ambiente 275 trabalhos. Distribuídos por 4 categorias: Artigos (128), Fotorreportagem (83) e Vídeos (64). Este ano surgiu uma nova categoria, Campanha (13), que esteve subdividida na modalidade de vídeo (8) e foto (5).

### Descartar o Futuro | A nova ameaça ao Ambiente

Com a expansão baseada na economia do consumismo, na cultura de usar e deitar fora e os grandes avanços técnicos registados em todos os âmbitos, as pessoas ávidas de “coisas” deram asas à velha máxima “longe dos olhos... longe do coração”. Esta forma de consumir e descartar começa a ter proporções dantescas e a gerar um gravíssimo impacto no ambiente. Não questionando o impacto de pequenos gestos, o uso fácil e generalizado tornou as toalhas um dos produtos modernos mais utilizados. Existe no mercado uma variedade enorme deste produto: para bebé, desmaquilhantes, de limpeza doméstica, para animais... São efetivamente úteis, práticas e de fácil utilização. O problema é que as pessoas desconhecem a forma correta de as deitar fora. **Escola EB 2,3 André Soares, 1º Escalão (1º Prémio).**



Aglomerado de toalhas presas na vegetação

### A Maior Lição do Mundo – Rota Eco

Os alunos do Agrupamento de Escolas de Caneças (AEC) estão a “escrever um livro eco”. A convite das coordenadoras do Eco-Escolas da Escola Secundária de Caneças e da Escola Básica de Castanheiros, alunos e professores das seis escolas que constituem o agrupamento registam os seus testemunhos sobre a necessidade de todos protegerem o planeta Terra, para além de realizarem uma reflexão sobre o papel do Programa Eco-Escolas no Agrupamento. O entusiasmo e a qualidade das páginas já produzidas determinam uma secreta esperança: candidatura a eco-agrupamento no próximo ano. **Escola Secundária c/ 3º ciclo de Caneças, 2º Escalão (1º Prémio).**



O Concurso Nacional Jovens Repórteres para o Ambiente recebeu 275 trabalhos, distribuídos por 4 categorias.

### A pesca do povo - Do lazer ao ofício



8:15h da manhã. António Domingues prepara-se para pescar no Rio Mira.

A pesca é para muitos, parte do seu dia a dia. Os pescadores consideram-na como uma vida arriscada, mas ainda assim, insistem na sobrevivência do seu futuro. O peixe é cada vez menos e as artes em uso parecem acompanhar mais do que a evolução.

No entanto, o Rio Mira continua a ser um local de pesca lúdica, uma atividade desportiva para alguns dos reformados em Vila Nova de Milfontes. **Filipa Murta, 3º Escalão (1º Prémio).**

### Glifosato: especulação ou perigo iminente?



RoundUp, herbicida comercializado pela Monsanto, cujo ingrediente ativo é o glifosato. Fonte: Observador

Em 2015, foi classificado como “carcinogénico provável para o ser humano e carcinogénico provado para animais de laboratório” pela IARC – International Agency for Research on

Cancer, órgão da Organização Mundial de Saúde. Não obstante, a 27 de novembro de 2017, a licença do uso do glifosato foi renovada por mais cinco anos na União Europeia, votação na qual Portugal se absteve. **Maria Carreira, 3º Escalão (1º Prémio).**



## Fotografias premiadas em 2018 - Concurso Nacional JRA

### Reflorestar o Futuro

Foi quando o impensável aconteceu, a bela região, ao redor do Bom Jesus, ficou arrasada com um incêndio dantesco. Foi um momento de terror para todos os bracarenses. Fogo e fumo era o que mais se via na noite de 15 de outubro de 2017. Morreram cinco pessoas e vinte e cinco ficaram feridas. Avistava-se o fogo por toda a parte. O pânico instalado jamais sairá da mente de quem assistiu àquilo que não se consegue descrever. As Escolas e associações juntaram-se, para reflorestar a cidade. **Agrupamento de Escolas de Lousada, 2º Escalão (1º Prémio).**



O negro que ameaçou a cidade de Braga



Panorama da amplitude da tragédia

### BioLousada vai à Mata do Vilar, um oásis de Biodiversidade

O BioLousada ocorre mensalmente e incentiva a descoberta, a proteção e a valorização da fauna e da flora do concelho, por parte dos cidadãos. A primeira atividade realizada no mês de maio, teve como local a Mata de Vilar e pretendeu alertar os participantes para os comportamentos irresponsáveis que afetam negativamente a biodiversidade, assim como, permitiu observar e conhecer as espécies lá presentes. **Agrupamento de Escolas de Lousada, 2º Escalão (1º Prémio)**



Participantes caminhando pelo trilho da Mata de Vilar



Madeira morta na mata, contribuindo para o melhoramento do solo e criando micro-habitats para flora, fauna e fungos



Folheto informativo "Árvores e Arbustos de Lousada" e passaporte das atividades Biolousada



Caixas de ninho que permitem abrigo a morcegos

(...) a bela região, ao redor do Bom Jesus, ficou arrasada com um incêndio dantesco. Foi um momento de terror para todos os bracarenses.  
(...)

## Fotografias premiadas em 2018 - Concurso Nacional JRA

### Praia das Avencas – Um passado tropical

Há 120 a 95 milhões de anos, a Praia das Avencas constituía um verdadeiro paraíso tropical, evidenciado pelas formações rochosas e fósseis observados nas suas arribas e na plataforma rochosa. Durante uma visita a este local, observaram-se não só formações rochosas que evidenciam o ambiente tropical lagunar, mas também formações que ilustram momentos mais conturbados na história desta praia. **Escola Secundária de S. João do Estoril, 2º Escalão (1º Prémio).**



O filão basáltico e as falhas, contemporâneos da intrusão magmática da Serra de Sintra, revelam momento de grande atividade tectónica na região.



Numa época em que o fluxo térmico da região seria elevado, formaram-se depósitos de calcite.

Há 120 a 95 milhões de anos, a Praia das Avencas constituía um verdadeiro paraíso tropical evidenciado pelas formações rochosas e fósseis observados (...)

### Tragédia ainda presente no pinhal de Leiria



Estes incêndios terão consequências futuras na desertificação das dunas do pinhal de Leiria

Esta fotorreportagem é sobre a tragédia que ocorreu a 15 de outubro 2017, no Pinhal de Leiria. Mostra alguns exemplos de possíveis causas para o sucedido e algumas das consequências que afetarão os solos da mata nacional do Pinhal de Leiria. **Ana Carolina Tojeira Martins, 3º Escalão (1º Prémio).**

## Vídeos premiados em 2018 - Concurso Nacional JRA

### Erva-das-pampas, a invasora de folhas cortantes



Plumas, penachos ou erva-das-pampas, são alguns dos nomes comuns da *Cortaderia selloana*. Esta planta exótica, proveniente da

América do Sul, foi introduzida em Portugal para embelezar jardins. Atualmente, devido às suas características, é uma das principais plantas invasoras do litoral norte do país. **Escola Básica e Secundária de Canelas, 1º Escalão (1º Prémio).**

### Traga a lanterna e venha caminhar na Serra de Canelas



Às nove da noite, nos dias marcados através do Facebook do Canelas TRAIL, os entusiastas das caminhadas concentram-se junto à Igreja de Canelas, em Vila Nova de Gaia, equipados com lanternas ou frontais, para mais uma caminhada na Serra de Canelas. **Escola Básica e Secundária de Canelas, 2º Escalão (1º Prémio).**



## Campanhas Premiadas 2018

### “Help the Forest” Campaign



Com o intuito de realizar uma Campanha a favor das florestas, foi elaborado um anúncio publicitário que sensibilizasse a comunidade escolar a participar na nossa iniciativa. **Colégio Monte Flor (1º Prémio)**

### Quanto estarás disposto a pagar pelo ar que respiras?



Neste mini vídeo campanha pretendemos alertar para as consequências da diminuição de árvores nas nossas florestas, independentemente do motivo ou razão. **OFICINA – Escola Profissional do Instituto Nun’Alvres (1º Prémio)**

### Porque a água importa!...



Depois de no último ano, uma grande parte do território português ter atravessado um largo período de seca severa, é imperioso ter-se consciência da necessidade de não poluir, de cuidar e de poupar água, um recurso cada vez mais escasso em algumas zonas do território. **Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (1º Prémio)**

### Excertos de alguns trabalhos premiados

Veja os trabalhos em: <https://jra.abae.pt/concursos/2018-concurso-nacional/premiados/>

## Concurso Nacional JRA 2019 | Regulamento

Promovido pela ABAE / FEE Portugal, o concurso nacional integra-se nas atividades do Programa Jovens Reporteires para o Ambiente e visa promover as melhores reportagens sobre sustentabilidade efetuadas pelos jovens portugueses ao longo do ano

#### Modalidade Artigo

Os trabalhos poderão versar os diferentes géneros jornalísticos: notícia, reportagem, entrevista ou artigo de fundo. O texto deve ser ilustrado com pelo menos uma imagem (fotografia, gráfico, infografia), acompanhada de legenda (máx. 20 palavras). O título não deve ter mais 10 palavras e deve possuir um *Lead* com máximo de 50 palavras onde deverá constar um pequeno resumo da reportagem. O texto escrito, excluindo as ilustrações, não deve exceder as 1000 palavras.

#### Modalidade Vídeo

As reportagens apresentadas nesta modalidade deverão ter no máximo 3 minutos e poderá ser no formato documentário ou entrevista. Deverá ser publicado no YouTube, Vimeo ou em outra rede de social media e incorporado na plataforma JRA. Deverá possuir título com máximo 10 palavras e *Lead* de até 50 palavras onde constará um pequeno resumo da reportagem. Deve ser acompanhado de memória descritiva com máximo 150 palavras, explicativa de como se realizou o trabalho.

#### Modalidade Fotografia

**Fotografia:** fotografia única acompanhada de legenda esclarecedora e de cariz científico de até 20 palavras

**Fotorreportagem:** deverá ser composta por um conjunto de no máximo 6 fotos originais, devidamente legendadas (máx. 20 palavras por legenda). Estas devem ser acompanhadas por memória descritiva de 150 palavras, explicativa de como se realizou o trabalho. Devem possuir um *Lead* de 50 palavras onde constará um pequeno resumo da reportagem.

Conheça a modalidade campanha e o regulamento detalhado em: <https://jra.abae.pt/concursos/2019-concurso-nacional/>

O concurso nacional (...) visa promover as melhores reportagens sobre sustentabilidade efetuadas pelos jovens portugueses ao longo do ano

## Missão Jovens Repórteres para o Ambiente Rock in Rio 2018

Decorreu entre 22 e 25 de junho e 28 a 1 de julho, mais uma missão no Rock in Rio. Esta iniciativa tem como objetivo reportar as preocupações de sustentabilidade associadas à organização e aos participantes do festival. Os jovens investigam boas práticas relacionadas com o desenvolvimento sustentável, detetam problemas e propõem soluções durante o processo de investigação.

### Excertos de alguns artigos produzidos durante a Missão

Veja os trabalhos em: <https://jra.abae.pt/missions/rock-in-rio-2018-reportagens/>

Esta iniciativa tem como objetivo reportar as preocupações de sustentabilidade de associadas à organização e aos participantes do festival.

#### Mobilidade sustentável no Rock in Rio



Bike Park, uma iniciativa da Cofidis

O Rock in Rio trabalha a questão da energia e das emissões de carbono desde 2006 e em 2018 aposta na mobilidade sustentável. “Mais de 50% da pegada carbónica do evento está associada à deslocação do público” e “cerca de 60% do público proveniente da área metropolitana de Lisboa desloca-se ao evento através do carro” são as conclusões do inventário realizado às emissões do festival, informa Dora Palma, responsável da área da sustentabilidade do Rock in Rio Lisboa. **Andreia Videira; Bruno De Sousa; Filipa Murta; Sara Sousa; Susana Santa Rita.**

#### “Está Tudo Conectado” no Rock in Rio



Escuteiros no RiR

O Programa “Sê-lo Verde”, desenvolvido no âmbito do Fundo Ambiental, tem como objetivo a valorização e a promoção da vertente ambiental de eventos, com abordagens criativas de sensibilização e de ação. Os projetos apresentados pelo Rock in Rio incluem-se nas medidas relacionadas com a energia, as emissões e a educação. **Bernardo Moura; Joana Pedro; Joana Freitas; Manuel Farias.**

#### Copos reutilizáveis no Rock in Rio

Na 8ª edição do Rock in Rio Lisboa, que decorre no Parque da Bela Vista, a organização apresenta uma novidade, a substituição de copos descartáveis por copos reutilizáveis. Esta iniciativa pretende reforçar a imagem de sustentabilidade associada ao festival. Para isso, recorre a parcerias com as várias entidades presentes no evento associadas à venda de bebidas. **André Manteigas; Catarina Oliveira; Diogo Gomes; Paulo Cardoso; Sara Rodrigues.**



Copos reutilizáveis, novidade do Rock in Rio Lisboa 2018

#### Lisboa – uma cidade onde o futuro já é presente



Lisboa será “Capital Verde 2020”

Seguindo os objetivos da estratégia Europa 2020, a Câmara Municipal de Lisboa tem procurado destacar-se no que diz respeito ao combate às alterações climáticas, às desigualdades na educação e acesso à cultura, à gestão incorrecta dos recursos, entre outras preocupações que marcam a sociedade. **Barbara Sexauer; Miguel Teotónio; Pedro Pena; Rúben de Matos.**



## À Procura dos Brindes



As pessoas adoravam as pinturas faciais, mas será que sabem que estão a ser decoradas com micro plástico.

## A qualidade do ar e a biodiversidade



No espaço Smartcities presente no recinto, é monitorizada a qualidade do ar em tempo real, tanto junto à roda (210 ppm) como no slide (294 ppm) os valores encontravam-se abaixo dos limites de referência (400 ppm).

## Excertos de algumas fotorreportagens produzidos durante a Missão

Veja as fotorreportagens e as vídeo-reportagens em: <https://jra.abae.pt/missions/rock-in-rio-2018-reportagens/>

## Campanha Caça à Beata



Nesta campanha participaram 70 voluntários, vindos de todo o país

## Para onde vão as sobras alimentares do RIR?



À exceção do espaço Time Out, não se encontra nos restaurantes fast food grande preocupação com o tipo de embalagem em que são servidos os alimentos, predominando o plástico e a esferovite

## Como chegar ao Rock in Rio Lisboa?



O alargamento de horário do metro até às 3 da manhã, tem facilitado a utilização deste por parte do público, que continua a escolhê-lo como o meio de transporte mais prático

Durante a Caça à Beata, as 70 pessoas que participaram nesta campanha, recolheram 55 litros de beatas do recinto

No dia 30 de junho, no festival de música Rock in Rio Lisboa estiveram presentes cerca de **70 voluntários** com o objetivo de sensibilizar os festivaleiros para a problemática das beatas, um dos resíduos mais comuns nos festivais de música. Durante a Caça à Beata, as 70 pessoas que participaram nesta campanha recolheram **55 litros de beatas** do recinto. Esta ação teve o apoio da Missão Beatão e do Laboratório da Paisagem de Guimarães. Os voluntários, além de apanharem as beatas, distribuíram cinzeiros de bolso aos fumadores, para os incentivar e sensibilizar para colocar as beatas de cigarro nos locais apropriados. Em Portugal, a cada minuto, cerca de 7000 beatas vão parar ao chão.



Ficha Técnica

**Redação e edição:**

Vanessa Santos  
Margarida Gomes

**Direção:**

Margarida Gomes

**Propriedade:**

ABAE | FEE Portugal

Presidente: José Archer

Morada: Rua General Gomes Araújo - Edifício Vasco da Gama - Bloco C, piso 1, 1350-355 Lisboa

Telefone: 213942741  
E-mail: jra@abae.pt

Coordenação JRA

**Comissão Nacional**

- Agência Portuguesa do Ambiente (APA)
- Ministério da Educação — Direção Geral de Educação
- DROTA Madeira
- DRA Açores
- Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)
- Agência para a Energia (ADENE)

**Coordenação Técnico-Pedagógica**

- ABAE/FEEP
- Margarida Gomes

## 25 anos de Young Reporters for the Environment



Young Reporters for the environment

O programa internacional Young Reporters for the Environment celebra em 2019 **vinte cinco anos!** Para celebrar o seu 25º aniversário a Coordenação Internacional desafia os Jovens Repórteres e *alumni* de todo o mundo a desenvolver vídeos de um minuto sobre o programa YRE.

Com este desafio pretende-se selecionar **25 vídeos** que abordem pelo menos um dos seguintes tópicos:

**O JRA como um programa:** Contar a história do programa YRE, os seus objetivos e etapas, como se tornar um Jovem Repórter, etc.

**Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável:** Informar sobre um ou mais dos ODS da ONU e mostrar como abordá-los através de atividades práticas

**O JRA e ações Desenvolvimento Sustentável:** Mostrar algumas das atividades realizadas pelo JRA; ações de limpeza, campanhas, etc.

**A tua experiência pessoal com o JRA:** demonstrar como o programa JRA pode influenciar a vida pessoal dum jovem repórter.

**JRA em Missões, conferências, eventos, etc.:** Dar exemplos de atividades que contribuam para desenvolvimento sustentável, como por exemplo, atividades que envolvam a comunidade local, a escola, o município, etc.



Os Jovens Repórteres têm oportunidade de reportar as suas experiências.

**Os participantes neste desafio devem submeter os vídeos até 18 de dezembro de 2018.**

O formulário de submissão e o arquivo original devem ser enviados diretamente para a YRE International Coordination (kristina@fee.global) através do WeTransfer ou do Google Drive.

Apoios

Comissão Nacional JRA



Apoios JRA 2017/18



### Missão JRA | Conservação “ex situ”



Este ano irá decorrer a Conservação “ex situ”. A Missão terá a duração de 4 dias e será constituída por trabalho de campo, entrevistas, trabalho em grupo, produção de artigos e outros trabalhos de comunicação. O enfoque das reportagens será papel dos Jardins Zoológicos na conservação “ex-situ”: oportunidades e desafios.

### Missão “Coruche, capital da cortiça”



Esta missão deverá realizar-se durante as férias da Páscoas. Terá a duração de uma semana e será, também ela, composta por trabalho de campo e produção de artigos, reportagens fotográficas e vídeo-reportagens. O enfoque será dado à importância da cortiça, desafios e oportunidades.

**PÁGINAS OFICIAIS DO PROGRAMA JOVENS REPÓRTERES PARA O AMBIENTE**

Página informativa JRA: [jra.abae.pt](http://jra.abae.pt) | Portal de reportagens JRA: [jra.abae.pt/portal](http://jra.abae.pt/portal) | Página internacional: [yre.global](http://yre.global)

**JOVENS REPÓRTERES PARA O AMBIENTE NAS REDES SOCIAIS**

FB página: [facebook.com/jraportugal](https://facebook.com/jraportugal) | FB- grupo: [facebook.com/groups/JRAPortugal](https://facebook.com/groups/JRAPortugal) | Twitter: [twitter.com/yreportugal](https://twitter.com/yreportugal) | Instagram: [jovens\\_reporteres](https://instagram.com/jovens_reporteres)



Membro da Foundation for Environmental Education

[www.fee.global](http://www.fee.global)



A ABAE é Organização não Governamental de Ambiente (ONGA).



**Destaques:**

Cerimónia ECOXXI 2018 em Estarreja  
Premiados na Rota pela Floresta  
Em 2018: Guimarães, Loulé, Lousã, Águeda, Pombal, Alfândega da Fé e Loures em destaque  
Os top + em cada indicador  
Boas Práticas de Municípios ECOXXI

**Editorial**

Hastear uma bandeira verde ECOXXI, significa que o município assume para com os seus munícipes, o compromisso de trabalhar a sustentabilidade nas diversas áreas — ambiental, económica e social —, dando especial atenção à importância da educação neste percurso.

O sistema de indicadores que integram o cálculo do índice ECOXXI, visa evidenciar e apontar claramente um conjunto de metas consideradas como as ideais para o cumprimento dos paradigmas de sustentabilidade subjacentes a todo o Programa.

Tratando-se de um galardão que resulta de um diagnóstico anual do percurso de cada município, tem ainda um papel significativo quer na avaliação interna dos vários setores que de forma mais ou menos articulada trabalham as áreas da sustentabilidade, quer na (re) orientação de políticas e práticas que contribuam para esse objetivo. Por último, o trabalho em rede e o *benchmarking* são outras formas de inspirar técnicos e decisores autárquicos.

Os 50 municípios que voluntariamente se submeteram à avaliação das suas práticas estão por isso, independentemente dos resultados, todos de parabéns, pela coragem e claro sinal de transparência para com os seus munícipes.

Margarida Gomes  
Coordenadora Nacional do  
ECOXXI

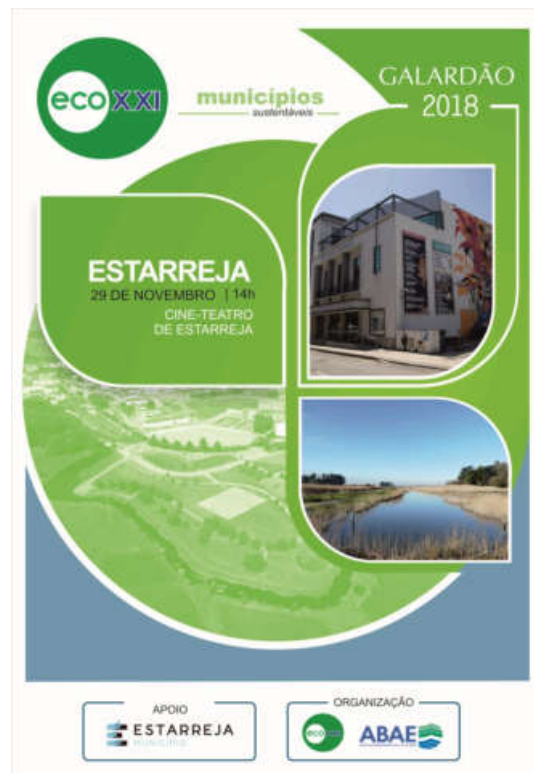
**10 municípios - 50% ECOXXI  
Premiados na Rota pela Floresta**



Municípios premiados em 1º lugar: Amadora, Loulé, Mealhada.; Menção Honrosa: Viseu, Aljustrel, Braga, Leiria, Machico, Águeda e Soure.

Participaram na “Rota pela Floresta” **75 municípios** de todo o país. Avaliados os objetivos, atividades, instituições envolvidas, apoios, forma de comunicação e avaliação, foram **distinguidos, em 1º lugar, 3 municípios ECOXXI: Amadora, Mealhada e Loulé**, que receberão como prémio uma exposição A1, Árvores Nativas de Portugal.

**Cerimónia ECOXXI 2018**



No dia 29 de novembro em Estarreja, terá lugar a Cerimónia ECOXXI 2018 que irá distinguir **47 municípios** com a bandeira verde.

**Eco-Freguesias XXI 2018-19  
Inscrições a decorrer**

As Candidaturas estão a decorrer até 28 de fevereiro de 2019. Inscrições até 11 de dezembro. Saiba mais em:

<https://ecofreguesias21.abae.pt/2018-19-eco-freguesias-xxi/>



Nesta edição:	Pág.
Editorial	1
Cerimónia ECOXXI 2018 em Estarreja Eco-Freguesias XXI. Candidaturas a decorrer	1
Rota pela Floresta - 5 municípios ECOXXI premiados	1
Lançamento da “Rota pela Cidadania”	2
Resultados das Candidaturas 2018	2
ECOXXI 2018   Guimarães, Loulé, Lousã, Águeda, Pombal, Alfândega da Fé e Loures em destaque	3
Indicadores mais e menos pontuados	3
Os top + em cada indicador	4-6
Boas Práticas de Municípios ECOXXI	7
Parceiros do ECOXXI 2018	8



## Dia 29 de novembro em Estarreja Lançamento da “Rota pela Cidadania”

O projeto “Rota pela Cidadania”, coordenado pela ABAE | Programa Eco-Escolas, visa agir pela proteção dos ecossistemas existentes no município, em concreto no que respeita as **temáticas da floresta e mar**. Procura, ao mesmo tempo, **incentivar à prática de uma cidadania participativa e colaborativa**, assente nos direitos, deveres e responsabilidades de cada um dos intervenientes/participantes, na reflexão crítica sobre a qualidade ambiental da escola e sua envolvente, bem como na procura e proposta de soluções que visem melhorar a qualidade de vida do município.



**A Rota pela Cidadania é o novo projeto lançado aos municípios ECOXXI.**

O projeto “Rota pela Cidadania” **valoriza o papel da participação dos alunos, comunidade educativa e sociedade civil nos processos de desenvolvimento**, bem como a coerência entre pensamento e ação, e participação e cooperação.

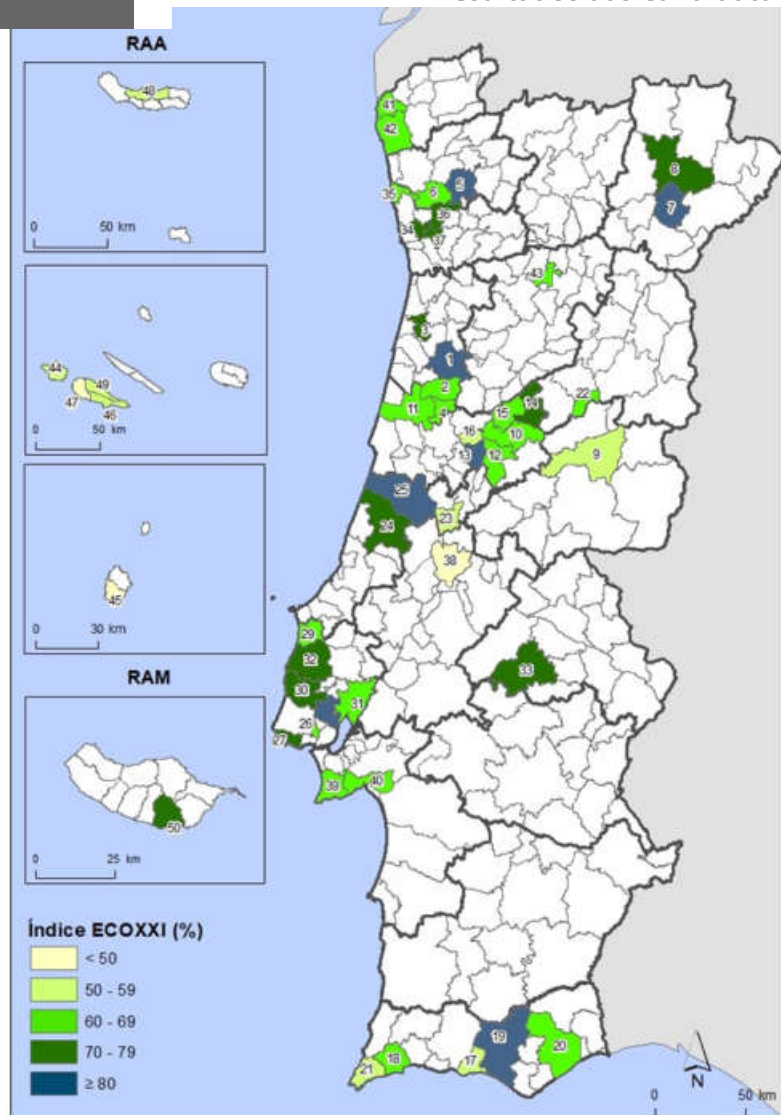
Terá a duração necessária para que os testemunhos passem em todas as escolas interessadas em participar, prevenendo-se que esteja concluída no final de 2019.

### Resultados das Candidaturas a Município ECOXXI 2018

O ano de 2018 regista uma das maiores taxas de participação no Programa ECOXXI. São cinco dezenas de municípios, de todas as regiões do país, a apresentar candidatura a “Eco-Município” 2018.

Face ao ano anterior, regista-se a participação de dois novos municípios: Lajes das Flores e Vila Nova de Poiares. Os municípios de Bragança, Celorico da Beira, Lousada e Vila Nova de Gaia não renovaram a sua candidatura.

Resultados das Candidaturas ao Programa ECOXXI 2018



<b>AVEIRO</b>	<b>LISBOA</b>
1. Águeda	26. Amadora
2. Anadia	27. Cascais
3. Estarreja	28. Loures
4. Mealhada	29. Lourinhã
<b>BRAGA</b>	30. Mafra
5. Guimarães	31. Vila Franca de Xira
6. Vila Nova de Famalicão	32. Torres Vedras
<b>BRAGANÇA</b>	<b>PORTALEGRE</b>
7. Alfândega da Fé	33. Avis
8. Macedo de Cavaleiros	<b>PORTO</b>
<b>CASTELO BRANCO</b>	34. Maia
9. Fundão	35. Póvoa de Varzim
<b>COIMBRA</b>	36. Santo Tirso
10. Arganil	37. Valongo
11. Cantanhede	<b>SANTARÉM</b>
12. Góis	38. Tomar
13. Lousã	<b>SETÚBAL</b>
14. Oliveira do Hospital	39. Sesimbra
15. Tábua	40. Setúbal
16. Vila Nova de Poiares	<b>VIANA DO CASTELO</b>
<b>FARO</b>	41. Caminha
17. Albufeira	42. Viana do Castelo
18. Lagos	<b>UIÇA</b>
19. Loulé	43. Tarouca
20. Tavira	<b>R. A. Açores</b>
21. Vila do Bispo	44. Horta
<b>GUARDA</b>	45. Lajes das Flores
22. Manteigas	46. Lajes do Pico
<b>LEIRIA</b>	47. Madalena do Pico
23. Alvaiázere	48. Ribeira Grande
24. Leiria	49. São Roque do Pico
25. Pombal	<b>R. A. Madeira</b>
	50. Funchal

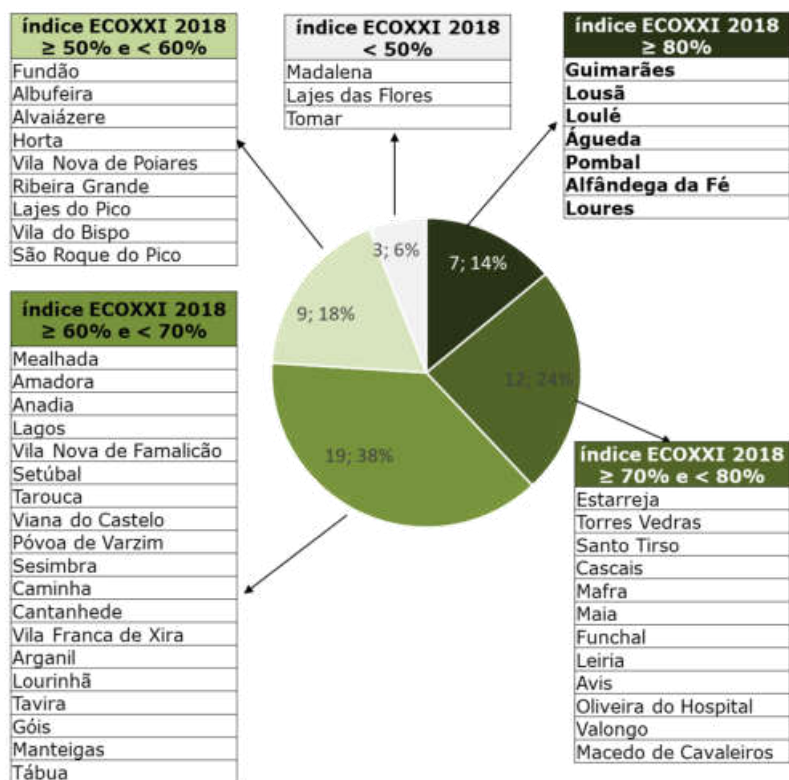


# ECOXXI 2018 | Guimarães, Loulé, Lousã, Águeda, Pombal, Alfândega da Fé e Loures em destaque

Das 50 candidaturas submetidas ao Programa ECOXXI 2018, **47 municípios foram galardoados com a bandeira verde ECOXXI 2018 (94%)**, ou seja obtiveram um índice igual ou superior a 50%, sendo que apenas 3 não atingiram os objetivos mínimos estabelecidos.

Do conjunto dos municípios candidatos, foram 7 os municípios que obtiveram um índice ECOXXI igual ou superior a 80%: **Guimarães, Loulé, Lousã, Águeda, Pombal, Alfândega da Fé e Loures.**

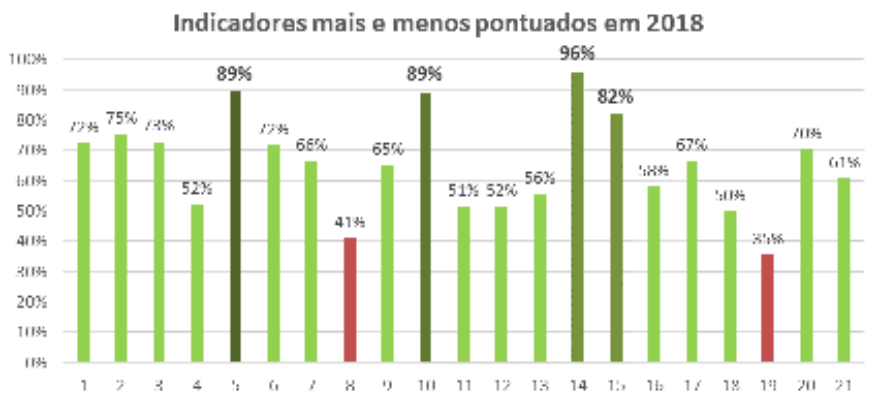
Resultados das Candidaturas ao Programa ECOXXI 2018



A grande maioria dos municípios candidatos ao Programa ECOXXI 2018 (62%) obteve um Índice ECOXXI compreendido entre 60% e 79%.

## Indicadores mais e menos pontuados

Os indicadores 14 e 5, continuam a ser os indicadores onde os municípios revelam mais facilidade em pontuar. Para além destes, no ano de 2018 também os indicadores 10 e 15, registam as pontuações mais elevadas. Os indicadores 8 e 19 são os indicadores que revelam pontuações mais baixas (41% e 35%, respetivamente).



Considerando a média das pontuações obtidas pelos municípios participantes face à pontuação máxima possível:

- Indicadores onde os municípios têm mais dificuldade em pontuar (abaixo dos 50%)
- Indicadores onde os municípios pontuam acima da média (acima dos 50%)
- Indicadores onde os municípios têm mais facilidade em pontuar (acima dos 80%)

1 – Promoção da Educação Ambiental/EDS por Iniciativa do Município; 2 – Programas da FEE; 3 – Implementação do Programa Bandeira Azul; 4 – Cidadania, Governança e Participação; 5 – Informação disponível aos municípios; 6 – Emprego; 7 – Cooperação com a Sociedade Civil em Matéria de Ambiente e Promoção do Desenvolvimento Sustentável; 8 – Certificação de Sistemas de Gestão; 9 – Áreas Classificadas (âmbito conservação da natureza); 10 – Conservação da Natureza (Biodiversidade e Geodiversidade). Conhecer, Educar e Divulgar; 11 – Gestão e Conservação da Floresta; 12 – Ordenamento do Território e Ambiente Urbano; 13 – Qualidade do Ar e Informação ao Público; 14 – Qualidade da Água para Consumo Humano; 15 – Qualidade dos Serviços de Águas Prestados aos Utilizadores; 16 – Produção e Recolha Seletiva e Valorização de Resíduos Urbanos; 17 – Valorização do Papel da Energia na Gestão Municipal; 18 – Mobilidade Sustentável; 19 – Qualidade do Ambiente Sonoro; 20 – Agricultura e Desenvolvimento Rural Sustentável; 21 – Turismo Sustentável



## Indicadores 1 a 7

Educação ambiental, governança, informação ao munícipe, emprego e cooperação com a sociedade civil

### Os Top + em cada indicador



**Ind. 1 - Promoção da EA/EDS por Iniciativa do Município**  
PMP - 10,0 pontos

Pontuação máxima

Município	TOTAL
Amadora	10,0
Cascais	10,0
Guimarães	10,0
Leiria	10,0
Loulé	10,0
Loures	10,0
Lousã	10,0
Pombal	10,0
Santo Tirso	10,0
Torres Vedras	10,0
Vila Nova de Famalicão	10,0
Avis	10,0
Funchal	10,0
Maфра	10,0



**Ind. 2 - Programas da FEE**  
PMP - 4,5 + 0,5 pontos de bónus

≥ 90% da PMP

Município	TOTAL
Arganil	6,0
Cantanhede	5,5
Lajes do Pico	5,5
Manteigas	5,5
Mealhada	5,5
São Roque do Pico	5,5
Vila Nova de Poiares	5,5



**Ind. 3 - Implementação do Programa Bandeira Azul**  
PMP - 2,0 + 0,5 pontos de bónus

≥ 80% da PMP

Município	TOTAL
Pombal	2,00
Albufeira	1,90
Loulé	1,90
Tavira	1,75
Caminha	1,70
Lagos	1,65
Maфра	1,65

No ano de 2018 o índice médio ECOXXI obtido pelos 50 municípios participantes foi de 65,0% (+ 3% que em 2017).

Os municípios que constam nos quadros são os que obtiveram as pontuações mais elevadas face à pontuação máxima possível (PMP), incluindo os bónus.

De uma forma global, destacam-se os municípios que pontuaram pelo menos 80% face à média do indicador. Contudo, em função das pontuações atribuídas, esta percentagem é em alguns casos inferior (ex: indicador 12), e noutros casos é superior (ex: indicador 5).

De uma forma geral, os resultados registados por indicador foram melhores do que nos anos anteriores.



**Ind. 5 - Informação Disponível aos Municípios**  
PMP - 4,5 + 0,5 pontos de bónus

≥ 90% da PMP

Município	TOTAL
Guimarães	5,0
Loures	5,0
Loulé	5,0
Pombal	4,7
Estarreja	4,7
Amadora	4,6
Torres Vedras	4,6
Avis	4,6
Águeda	4,6

Albufeira	4,5
Santo Tirso	4,5
Leiria	4,5
Alfândega da Fé	4,5
Cantanhede	4,5
Mealhada	4,5



**Ind. 4 - Cidadania, Governança e Participação**  
PMP - 7,0 + 0,5 pontos de bónus

≥ 80% da PMP

Município	TOTAL
Alfândega da Fé	7,15
Cascais	6,55
Guimarães	6,40



**Ind. 6 - Emprego**  
PMP - 3,5 + 0,5 pontos de bónus

≥ 80% da PMP

Município	Total
Loulé	4,0
Santo Tirso	3,8
Guimarães	3,7
Góis	3,6
Oliveira do Hospital	3,6
Cascais	3,6
Vila Nova de Famalicão	3,5
Loures	3,5
Águeda	3,4
Estarreja	3,3
Alfândega da Fé	3,2
Torres Vedras	3,2



≥ 80% da PMP

**Ind. 7 - Cooperação com a Sociedade Civil**  
PMP - 2,5 pontos

Município	TOTAL
Estarreja	2,4
Guimarães	2,4
Mealhada	2,4
Macedo de Cavaleiros	2,3
Anadia	2,2
Leiria	2,1
Santo Tirso	2,1
Cascais	2,1
Pombal	2,1
Sesimbra	2,1
Góis	2,1

Lousã	2,1
Loulé	2,1
São Roque do Pico	2,0
Alfândega da Fé	2,0
Loures	2,0
Lourinhã	2,0
Valongo	2,0
Vila Nova de Famalicão	2,0
Amadora	2,0
Funchal	2,0



## Indicadores 8 a 14

Certificação, conservação da natureza, floresta, ordenamento do território, qualidade do ar e água

### Os Top + em cada indicador



**Ind. 8 - Certificação em Sistemas de Gestão da Qualidade**  
**PMP - 2,0 pontos**

≥ 80% da PMP

Município	TOTAL
Lagos	2,0
Maia	2,0
Alfândega da Fé	1,9
Águeda	1,9
Cantanhede	1,9
Albufeira	1,8
Estarreja	1,8
Mafra	1,8
Sesimbra	1,8
Vila do Bispo	1,8
Guimarães	1,7
Loulé	1,7
Tavira	1,7
Macedo de Cavaleiros	1,6
Santo Tirso	1,6
Torres Vedras	1,6
Valongo	1,6



**Ind. 9 - Áreas Classificadas**  
**PMP - 2,0 pontos de bónus**

Pontuação máxima

Município	TOTAL
Águeda	2,0
Alfândega da Fé	2,0
Lajes das Flores	2,0
Loulé	2,0
Loures	2,0
Macedo de Cavaleiros	2,0
Manteigas	2,0
Oliveira do Hospital	2,0
Sesimbra	2,0
Setúbal	2,0
Tavira	2,0
Viana do Castelo	2,0
Vila do Bispo	2,0



**Ind. 10 - Conservação da Natureza e Biodiversidade.**  
**PMP - 5,0 + 1,0 ponto de bónus**

≥ 90% da PMP

Município	TOTAL
Loulé	6,0
Guimarães	5,8
Valongo	5,8
Funchal	5,8
Cascais	5,7
Loures	5,7
Águeda	5,7
Torres Vedras	5,7
Estarreja	5,6
Sesimbra	5,6
Macedo de Cavaleiros	5,4
Vila do Bispo	5,4



≥ 80% da PMP

**Ind. 11 - Gestão e Conservação da Floresta**  
**PMP - 3,0 pontos**

Município	TOTAL
Loulé	2,8
Lousã	2,8
Alvaiázere	2,6
Arganil	2,6
Oliveira do Hospital	2,6
Pombal	2,6
Fundão	2,5
Avis	2,4
Macedo de Cavaleiros	2,4
Anadia	2,4



**Ind. 12 - Ordenamento do Território e Ambiente Urbano**  
**PMP - 10,0 + 1,0 ponto de bónus**

≥ 60% da PMP

Município	TOTAL
Pombal	7,8
Tavira	7,5
Maia	7,1
Cascais	6,8
Setúbal	6,7
Cantanhede	6,4
Lousã	6,4
Tarouca	6,4

Águeda	6,3
Póvoa de Varzim	6,3
Avis	6,2
Guimarães	6,2
Anadia	6,1
Oliveira do Hospital	6,0



**Ind. 13 - Qualidade do Ar e Informação ao Público**  
**PMP - 3,0 pontos**

Pontuação máxima

Município	TOTAL
Águeda	3,0
Anadia	3,0
Avis	3,0
Estarreja	3,0
Guimarães	3,0
Loures	3,0
Lousã	3,0
Maia	3,0
Mealhada	3,0
Pombal	3,0
Santo Tirso	3,0
Torres Vedras	3,0
Vila Franca de Xira	3,0



**Ind. 14 - Qualidade da Água para Consumo Humano**  
**PMP - 3,0 pontos**

Pontuação máxima

Município	TOTAL
Estarreja	3,0
Lajes das Flores	3,0
Sesimbra	3,0
Torres Vedras	3,0
Vila Nova de Famalicão	3,0
Vila Nova de Poiares	3,0
Cascais	3,0
Horta	3,0
Tábua	3,0
Tomar	3,0
Leiria	3,0
Maia	3,0

Vila Franca de Xira	3,0
Lagos	3,0
Mafra	3,0
Tavira	3,0
São Roque do Pico	3,0
Cantanhede	3,0
Setúbal	3,0
Ribeira Grande	3,0
Funchal	3,0
Albufeira	3,0
Santo Tirso	3,0
Pombal	3,0

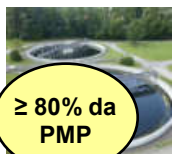
Os indicadores relativos à conservação da natureza e biodiversidade (9 e 10) registam pontuações muito superiores ao ano de 2017.



## Indicadores 15 a 21

Água, resíduos, energia, mobilidade, ruído, agricultura e turismo

### Os Top + em cada indicador



≥ 80% da PMP

**Ind. 15 -** Qualidade dos serviços de águas prestados aos utilizadores  
**PMP - 7,0 pontos**

Município	TOTAL
Cascais	7,0
Valongo	7,0
Vila Franca de Xira	7,0
Viana do Castelo	6,7
Mafra	6,4
Cantanhede	6,0
Guimarães	6,0
Lagos	6,0
Sesimbra	6,0
Caminha	5,9
Leiria	5,9
Oliveira do Hospital	5,9
Vila Nova de Famalicão	5,9
Santo Tirso	5,8
Alvaiázere	5,7



≥ 80% da PMP

**Ind. 16 -** Produção e Recolha Seletiva de Resíduos Urbanos  
**PMP - 7,0 pontos**

Município	Total
Maia	6,00
Manteigas	5,50
Tavira	5,50
Horta	5,25
Madalena	5,25
Mealhada	5,25
Alvaiázere	5,00
Cantanhede	5,00
Estarreja	5,00
Guimarães	5,00
Lagos	5,00
Loures	5,00
Mafra	5,00
São Roque do Pico	5,00
Viana do Castelo	5,00
Loulé	5,00



≥ 80% da PMP

**Ind. 17 -** Valorização do Papel da Energia na Gestão Municipal  
**PMP - 7,0 pontos + 1,0 ponto de bônus**

Município	Total
Águeda	7,7
Guimarães	7,6
Alfândega da Fé	7,6
Loures	7,5
Loulé	7,2
Maia	7,0
Pombal	6,8
Torres Vedras	6,8
Anadia	6,7
Estarreja	6,7
Setúbal	6,6
Tarouca	6,4
Avis	6,4

O indicador relativo à qualidade do ambiente sonoro destaca-se por ser aquele em que os municípios têm mais dificuldade em pontuar.



≥ 80% da PMP

**Ind. 18 -** Mobilidade Sustentável  
**PMP - 7,0 + 1,0 ponto de bônus**

Município	TOTAL
Loulé	8,0
Lousã	7,3
Funchal	7,1
Guimarães	6,5
Pombal	6,5



≥ 50% da PMP

**Ind. 19 -** Qualidade do Ambiente Sonoro  
**PMP - 3,0 pontos**

Município	Total
Estarreja	3,0
Leiria	3,0
Pombal	3,0
Avis	2,8
Águeda	2,3
Cantanhede	2,3
Lousã	2,3
Alvaiázere	2,0
Loulé	1,6
Mealhada	1,6
Arganil	1,5
Guimarães	1,5
Manteigas	1,5
Oliveira do Hospital	1,5



≥ 80% da PMP

**Ind. 20 -** Agricultura e Desenvolvimento Rural Sustentável  
**PMP - 3,5 + 0,5 pontos de bônus**

Município	Total
Alfândega da Fé	3,5
Caminha	3,5
Góis	3,3
Guimarães	3,3
Loulé	3,3
Loures	3,3
Oliveira do Hospital	3,3
Estarreja	3,0
Tarouca	3,0
Anadia	2,8
Avis	2,8
Fundão	2,8
Lousã	2,8
Pombal	2,8
São Roque do Pico	2,8
Sesimbra	2,8
Setúbal	2,8
Valongo	2,8



≥ 80% da PMP

**Ind. 21 -** Turismo Sustentável  
**PMP - 5,0 + 1,0 ponto de bônus**

Município	TOTAL
Loulé	4,75
Mafra	4,55
Torres Vedras	4,50
Águeda	4,05
Macedo de Cavaleiros	4,00
Ribeira Grande	4,00



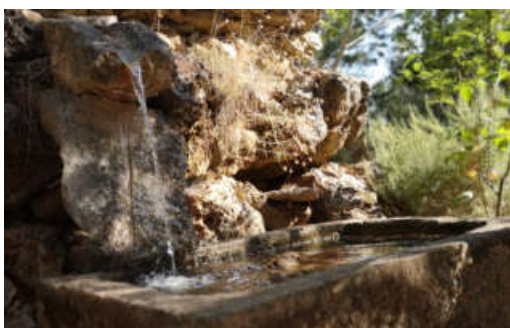
## Boas Práticas de Municípios ECOXXI

Destacamos nesta edição, **4 boas práticas** de municípios ECOXXI (Albufeira, Alvaiázere, Leiria e Viana do Castelo) enquadradas em diferentes indicadores: Conservação da Natureza: Biodiversidade e Geodiversidade. Conhecer, Educar e Divulgar (ind.10); Promoção da Educação Ambiental por Iniciativa do Município (ind.1); Cidadania, Governança e Participação (ind. 4), e Turismo Sustentável (ind. 21).



### Albufeira: Telegestão da Rega em Espaços Verdes

O Município de Albufeira tem vindo, desde 2017, a investir na ampliação da rede de rega com estações meteorológicas e sistemas gestão remota para otimizar o consumo de água na rega e reduzir custos operacionais de manutenção. Com o apoio da Arquijardim, SA., o município investiu na instalação de estações meteorológicas nas zonas verdes e a correspondente adaptação do sistema de rega com unidades telemétricas. Saiba mais em: <https://ecoxxi.abae.pt/boas-praticas/albufeira-telegestao-da-rega-em-espacos-verdes/>



### Alvaiázere: Alvaiázere, Sorte em Viver Aqui

A promoção da cidadania ambiental está na génese da estratégia das políticas ambientais desenvolvidas pelo Município com o propósito de, através da participação pública e privada, desenvolver o exercício de boas práticas ao nível do ambiente e do desenvolvimento sustentável. O Município tem vindo a desenvolver ações concretas que permitam proteger as espécies existentes, combater as invasoras e promover o repovoamento com espécies autóctones. Saiba mais em:

<https://ecoxxi.abae.pt/boas-praticas/alvaiazere-alvaiazere-sorte-em-viver-aqui/>



### Leiria: Projeto UrbanWINS

O projeto UrbanWINS pretende analisar as estratégias atuais para a prevenção e gestão de resíduos, implementadas em 24 cidades, e avaliar como elas contribuem para a resiliência urbana e eficiência de recursos. Os planos estratégicos que resultarão do projeto serão testados e avaliados do ponto de vista qualitativo e quantitativo, através de indicadores. A disponibilização de kits de ferramentas online para capacitar os decisores a melhorarem as suas políticas de prevenção e gestão de resíduos, é um dos resultados esperados.

Saiba mais em: <https://ecoxxi.abae.pt/boas-praticas/leiria-projeto-urbanwins/>

Boletim ECOXXI - edição de novembro

### Viana do Castelo: Náutica nas Escolas

O Município de Viana do Castelo tem desenvolvido um conjunto de projetos que visam, em última instância, **promover a saúde e o bem estar dos cidadãos que nela habitam e num turismo sustentável**, quer na promoção de hábitos de vida saudável, quer nos investimentos efetuados.

Com o intuito de potenciar ainda mais estas capacidades e fortalecer áreas como o turismo náutico e um desenvolvimento sustentável, a Câmara Municipal criou um **conjunto de infraestruturas dedicadas ao remo, à canoagem, à vela e ao surf** que, geridas pelos clubes de Viana do Castelo que ocupam os centros náuticos, e que permitem, simultaneamente, fortalecer os resultados dos clubes desportivos, incentivar a prática desportiva junto das camadas mais jovens e tornar acessível a todos a prática destes desportos. Saiba mais em: <https://ecoxxi.abae.pt/boas-praticas/viana-do-castelo-nautica-nas-escolas/>



Viana do Castelo foi eleita Cidade Atlântica do ano 2018 pelas políticas desportivas implementadas nesta área, mas o Centro de Mar de Viana do Castelo recebeu já diversos galardões, nomeadamente o de "Emblema Regional no âmbito dos prémios "O Norte Somos Nós", e o "Melhor Município para Viver".

Albufeira,  
Alvaiázere,  
Leiria e Viana  
do Castelo em  
destaque nas  
últimas  
edições do  
Boletim  
ECOXXI.



### Ficha Técnica

#### Redação e edição:

Margarida Gomes  
Tânia Vicente

#### Direção:

Margarida Gomes

#### Propriedade:

ABAE FEE Portugal

#### Presidente:

José Archer  
Morada: Rua General  
Gomes Araújo - Edifício  
Vasco da Gama - Bloco C  
1350-355 Lisboa

Telefone: 213942747

E-mail: [eco21@abae.pt](mailto:eco21@abae.pt)

Página: [www.abae.pt](http://www.abae.pt)  
[www.facebook.com/eco21](https://www.facebook.com/eco21)

### Programa ECOXXI

#### Coordenação:

Margarida Gomes  
Tânia Vicente

#### Comissão Nacional:

Composta por peritos das seguintes entidades:

- APA
- ADENE
- ABAE/FEE P
- Biodiversity4All
- CBE
- CCDR Alentejo
- CCDR Algarve
- CCDR-LVT
- CCDR Centro
- CCDR Norte
- CIDAADS
- DGADR
- DGE-MEC
- DGEG
- DROTA Madeira
- ERSAR
- ERSARA
- FC-UP
- FCT-UNL
- FL-UC
- Greenstays
- Idis.mais
- ICNF
- ICS-UL
- IGOT-UL
- INE
- IPQ
- ISA-UL
- ISEC
- MUHNAC
- RNAE
- SRA Açores
- Turismo de Portugal (TP)
- Urbactiv

## Parceiros e Prémios ECOXXI 2018

Os parceiros ECOXXI são entidades cuja área de atuação se relaciona com serviços ou produtos que contribuem para ações e políticas sustentáveis.

Os 7 prémios a atribuir pelos diversos parceiros - Sigeste, Betweien, Sogilub, Mobinteg, Engenho e Rio, Riso e Doggy Done são sorteados na Cerimónia de Divulgação dos Resultados do Programa ECOXXI 2018.



A **SIGESTE – Sistemas de Gestão do Território** é uma empresa especializada na prestação de serviços técnicos nas vertentes de sistemas de informação geográfica, planeamento e gestão florestal, constituída por uma equipa experiente, multidisciplinar e dinâmica. **Prémio:** Disponibilização de uma plataforma *online* pelo período de 1 ano (Gisbox) no valor de 3.400€. Esta ferramenta possibilita a visualização e edição de dados geográficos e alfanuméricos. Mais informações em: <https://ecoxxi.abae.pt/premios-ecoxxi-sigeste/>

zação de uma plataforma *online* pelo período de 1 ano (Gisbox) no valor de 3.400€. Esta ferramenta possibilita a visualização e edição de dados geográficos e alfanuméricos. Mais informações em: <https://ecoxxi.abae.pt/premios-ecoxxi-sigeste/>



A **Betweien – Challenge and Success, Lda** é uma empresa Spinoff da Universidade do Minho, especializada no desenvolvimento de ferramentas pedagógicas, conteúdos educativos e implementação de projetos junto de diversos públicos, no âmbito da Educação para o Empreendedorismo, Educação Ambiental e Igualdade de Género e Cidadania. **Prémio:** Apresentação musical do projeto de Educação Ambiental “O Planeta Limpo do Filipe Pinto”, com a presença do músico Filipe Pinto para tocar 4 músicas e sessão de autógrafos, no valor de 1.500€. Mais informações em: <http://ecoxxi.abae.pt/premios-ecoxxi-betweien/>



A **Sogilub** é uma empresa responsável pela gestão eficaz e eficiente dos óleos lubrificantes usados, sendo a entidade responsável, em Portugal, pelo Sistema Integrado de Gestão de Óleos Usados. **Prémio:** Disponibilização de um reservatório de receção de óleos usados a colocar num ou vários locais do município. Mais informações em: <http://ecoxxi.abae.pt/premios-ecoxxi-sogilub/>



A **Mobinteg** é uma empresa especializada no desenvolvimento de soluções mobile e de Internet das Coisas (IoT). **Prémio:** Disponibilização da SMIITY Start Pack, no valor de 8.000€. Mais informações em: <http://ecoxxi.abae.pt/premio-ecoxxi-mobinteg/>



A **Engenho e Rio** é especializada em intervenções em rios e ribeiras. Constituída por uma equipa multidisciplinar atua na consultoria, formação, monitorização, desenvolvimento e implementação de projetos de reabilitação em linhas de água. **Prémio:** “Projeto Rios+”, horas de consultoria e palestra de sensibilização à comunidade escolar e técnicos, no valor de 1000€. Mais informações em: <https://ecoxxi.abae.pt/premios-ecoxxi-engenho-e-rio/>



A **Riso Ibérica** é uma empresa que tem como missão melhorar a qualidade e a gestão dos documentos impressos, proporcionando uma poupança na sua produção, assim como a implantação de um sistema 100% respeitador do ambiente. **Prémio:** 10.000 cópias/impressões, no valor de 1000€. Mais em: <https://ecoxxi.abae.pt/parceiros/parceiros-2018/riso/>



A **Doggy Done** pretende substituir o uso de plásticos por uma alternativa sustentável, de origem orgânica, biodegradável e compostável, facultando produtos e integrando projetos que preservem a sustentabilidade das intervenções humanas. **Prémio:** oferta de 7500 sacos compostáveis para dejectos caninos Doggy Done ao município premiado. Mais informações em: <https://ecoxxi.abae.pt/parceiros/parceiros-2018/doggydone/>

#### ECOXXI nas redes sociais:

Facebook: [www.facebook.com/ECOXXI](https://www.facebook.com/ECOXXI) | Twitter: [https://twitter.com/ECOXXI\\_ABAE](https://twitter.com/ECOXXI_ABAE) | Instagram: [ecoxxi](https://www.instagram.com/ecoxxi) | Issue: <https://issuu.com/eco21>

Página Oficial ECOXXI : <http://ecoxxi.abae.pt> | Plataforma de trabalho ECOXXI: <http://ecoxxi.abae.pt/login.php>



Membro da *Foundation for Environmental Education*



A ABAE é Organização não Governamental de Ambiente (ONGA).

[www.fee.global.org](http://www.fee.global.org)



**Destaques:**

- Seminário Nacional Eco-Escolas 2019
- Eco-Escolas em números e visitas 2018
- Projetos para as Eco-Escolas em 2019
- Artigos de autor sobre o tema do ano - Mar
- Dois desafios para os municípios Eco-Escolas

**Editorial**

Este ano, em que as Eco-Escolas comemoram os 25 anos a nível internacional (23 em Portugal), o Mar, e a Floresta são duas das recomendações de trabalho para as escolas portuguesas, a par dos temas obrigatórios: Água, Resíduos e Energia e de outros opcionais como a Alimentação e Hortas Bio.

Deve-se muito aos municípios, que apoiam as suas escolas, o crescimento da rede Eco-Escolas, a qual no final da 1ª década do século XXI ultrapassa já as 1750 escolas em 241 concelhos.

Mas o crescimento tem acontecido principalmente em qualidade e diversidade. Exemplo disso são os excelentes resultados nas escolas visitadas, o envolvimento de estabelecimentos de ensino desde o infantil ao superior bem como a diversidade de projetos desenvolvidos. O foco continua a ser a capacitação em cidadania e sustentabilidade.

Margarida Gomes

**Seminário Nacional Eco-Escolas 2019**



O Seminário Nacional Eco-Escolas terá lugar em Lagoa (Algarve) e decorrerá de 18 a 20 de janeiro. Irá contar com a participação de mais de 350 participantes. Entre eles estarão professores, técnicos de municípios e outros profissionais da área do ambiente e educação. Durante três dias,

serão apresentados vários painéis temáticos, workshops e fóruns de trabalho. Durante os dois primeiros dias do evento, irá decorrer em simultâneo, uma Eco-Mostra, que contará com mais de 40 entidades. No terceiro e último dia os participantes irão desfrutar de uma visita guiada pelo município de Lagoa.

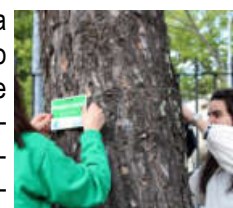
**Floresta e Mar | Temas do ano 2018-19**

Para facilitar a abordagem dos temas do ano 2018/19, foram criados dois projetos, com base nos conceitos “Da minha escola vê-se o mar” e “Brigada da Floresta”.



No primeiro caso, são propostas várias atividades como a limpeza de praias, a investigação sobre microesferas, a construção do calendário do mar, ou a realização de maquetes, reutilizando papel ou tecido, entre outras.

Por sua vez, a Brigada da Floresta continuará sob o lema: conhecer, usufruir e agir. Neste âmbito começa-se por conhecer “As árvores da minha escola”, descobrem-se ou criam-se “Trilhos com Floresta” e realizam-se várias atividades *Hand Print* pela Floresta como viveiros, bombas de sementes, plantações erradicação de invasoras, etc.



	Pág.
Editorial	1
Seminário Nacional Eco-Escolas 2019	1
Temas do ano 2018-19	1
Visitas às Escolas: auditoria de qualidade	2
Eco-Escolas no Ensino Superior	2
Eco-Escolas em números	2
Desafios Eco-Escolas 2019	2 a 5
A Ria Formosa faz bem a todos	6 e 7
Novos projetos sobre Floresta e Mar	8
Projetos de cooperação escola-município	8



## Visitas às Escolas: auditoria de qualidade

A Comissão Nacional das Eco-Escolas realiza visitas de 3 em 3 anos às escolas, com o objetivo de verificação de evidências de um trabalho consistente em prol do ambiente. Esta avaliação baseia-se nos requisitos de implementação internacional da metodologia Eco-Escolas e dos seus resultados. Tem subjacente um conjunto de indicadores que se sintetizam num "índice de qualidade. Em 2018, foram visitadas 140 escolas.

**97 escolas obtiveram um índice de qualidade igual ou superior a 75%, entre estas destacaram-se 17 escolas que obtiveram uma pontuação igual ou superior a 90%.** É preocupação da ABAE aumentar o número das visitas. Contudo, o elevado número de estabelecimentos de ensino a visitar nomeadamente nas regiões norte, centro e Lisboa e vale do Tejo a par da insuficiente capacidade de resposta por parte de algumas delegações regionais da DGESTE, por falta de recursos humanos, tem atrasado as visitas nestas regiões. Contudo, têm vindo a ser encetados esforços no sentido de melhorar esta situa-



### Janeiro de 2019

## Eco-Escolas em números

Total de alunos abrangidos - 741.241

Nº de professores coordenadores: 2329

Nº de escolas inscritas: 1752

Nº de escolas por região: ALENTEJO-82; ALGARVE-48; CENTRO-353; LISBOA VT- 530; NORTE-542; AÇORES- 67; MADEIRA-130

Nº de Eco-Agrupamentos: 47

Nº de concelhos com Eco-Escolas: 241

Cobertura Nacional:

19% das escolas; 78% dos municípios

Municípios com mais Eco-Escolas:

SINTRA-55; TORRES VEDRAS-52; V.N.DE GAIA-46; GUIMARÃES-42; GONDOMAR-38; FUNCHAL-34; ÍLHAVO-31; AVEIRO-29

## Eco-Escolas no Ensino Superior

O interesse destes estabelecimentos de ensino no Programa Eco-Escolas tem sido crescente, quer em Portugal quer a nível internacional. Portugal conta atualmente com 9 bandeiras Eco-Escolas atribuídas em 2018 a estabelecimentos do ensino superior.

O próximo passo será o EcoCampus. A iniciativa *Packaging Universities Award* da Novo Verde, implementada no último trimestre de 2018, com a colaboração da ABAE, motivou ainda mais Universidades e Politécnicos. Em 2019 estão já inscritas e a participar no Eco-Escolas 23 escolas do ensino superior, mais 9 do que no ano anterior (14).



Prémio Regional Novo Verde: melhores projetos; 7500€

## Desafios Eco-Escolas 2019

Os projetos, desafios e concursos 2019 para a rede Eco-Escolas, estão já todos disponíveis e podem ser conhecidos a partir da página Projetos <https://ecoescolas.abae.pt/projetos-2018-2019>.

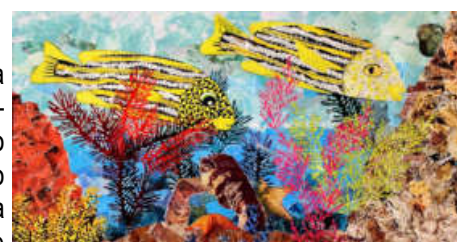
Sublinha-se que a maioria deles tem como data limite de inscrição o dia **28 de fevereiro**, à exceção dos projetos com data de **participação até 31 de janeiro**: Alimentação Saudável e Sustentável, particularmente o Eco-Ementas e Eco-Cozinheiros que este ano terá provas ao vivo a realizar em abril e ainda do Desafio Tetrapak que propõe a realização de máscaras de carnaval

Chama-se ainda a atenção para a edição de abril do **Global Action Days** (na semana do dia da Terra- **22 de abril**), que conta este ano com um desafio internacional de mini-vídeos para **comemoração dos 25 anos** das Eco-Escolas no Mundo.

**Deixamos algumas novidades, no entanto, não deixe de consultar todos os projetos e desafios na página dos projetos.**

## Desafios UHU

O desafio UHU surge de uma parceria entre o Programa Eco-Escolas e a UHU, reconhecendo a necessidade de aumentar o conhecimento e interesse pela biodiversidade nacional. Este ano, foram criados 3 novos desafios:



EB 2,3/S de Tarouca Dr. José Leite Vasconcelos

**Calendário do Mar:** Pretende-se com este desafio, alertar para a conservação da biodiversidade marinha através da criação de ilustrações para um calendário. Os trabalhos criados com recurso à técnica de colagem ou *collage* deverão representar a biodiversidade marinha – elementos ou ecossistemas.

**Infografia: Pegada de Dois Produtos:** Pretende-se com este desafio a elaboração de uma infografia que compare uma cola vulgar com a cola da gama Re-Nature da UHU.

**Maquete do Mar:** Pretende-se com este desafio a elaboração de uma maquete(\*) que represente um ecossistema marinho, por exemplo: Sapais, prados marinhos e poças de maré, lagoas costeiras e estuários, ecossistemas marinhos profundos. **Mais informações em:** <https://desafiouhu.abae.pt/projeto-2019/>



## Geração Verdão em Ação



O desafio consiste na criação de uma peça de teatro com as personagens Geração Verdão. A ideia é que seja abordada de forma explícita ou implícita mas principalmente correta, alegre e divertida a importância da Redução, Reutilização e Triagem para Reciclagem (e correta deposição) na construção de uma Economia Circular.

**Destinatários:** Jardim de Infância e 1º ciclo. Aceitam-se também participações do 2º ciclo de escolaridade.

Inscrição até 28 de fevereiro na plataforma Eco-Escolas, submissão dos trabalhos até 15 de maio.

Mais informações: <https://geracaoverdao.pt/>

## Geração Depositário

Fruto de uma parceria entre a ERP Portugal e o Programa Eco-Escolas (ABAE), o projeto Geração Depositário visa (in)formar as crianças e jovens e através deles a população em geral, acerca da importância do adequado encaminhamento dos Resíduos de Equipamentos Elétricos e Eletrónicos (REEE), pilhas e acumuladores.

**Atividade de Recolha:** Recolha de todos os tipos de REEE (pequenos e grandes eletrodomésticos, equipamentos informáticos e lâmpadas) e pilhas/acumuladores.

### Atividades criativas

**Recriar:** constrói o teu Depositário para REEE e (opcional) o Depositário para pilhas (todos os graus de ensino). Construção de um Depositário para a recolha de REEE e pilhas, utilizando materiais provenientes de REEE e outros materiais reutilizados.

**Upcycling:** constrói um brinquedo reutilizando REEE (todos os graus de ensino) Construção de brinquedos protótipos recorrendo ao uso de Resíduos de Equipamentos Elétricos e Eletrónicos e embalagens, que não devem exceder a dimensão de 1m<sup>2</sup>.

**Em cada uma das atividades criativas existem três escalões:** 1º Escalão: jardim de infância e escolas de 1º ciclo; 2º Escalão: 2º e 3º ciclo e 3º Escalão: secundário, profissional e superior. **Inscrição até dia 28 de fevereiro, entrega dos trabalhos via plataforma até dia 15 de maio. Mais informações em:** <https://geracaodepositario.abae.pt/index.php>



## Roupas Usadas não Estão Acabadas



O projeto está estruturado em duas atividades distintas: Recolha com Estilo e Criar com Estilo. Este ano, serão também realizados desafios pontuais, divulgados na página de Facebook do projeto.

**Desafio 1 | Atividade de Recolha:** este desafio prevê a recolha de roupa, calçado, brinquedos e livros nas escolas, no decorrer do ano letivo 2018/2019 (válido para Portugal Continental). **Inscrição até 31 de julho.**

**Desafio 2 | Atividade Criativa:** o tema deste ano é “O Mar em Tecido” e prevê a personalização de um pedaço de tecido inspirado num ecossistema marinho ou fluvial, existente em Portugal. **Inscrição até dia 28 de fevereiro, entrega dos trabalhos via plataforma até dia 15 de maio. Mais informações em:** <https://roupasusadas.abae.pt/>

## Uma Gotinha de Água e Uma Gotinha de Óleo

Este desafio resultante de uma parceria ABAE | Eco-Escolas, Prio Toplevel, pretende motivar para um maior conhecimento acerca das questões que se relacionam com a importância da **deposição de óleos alimentares usados** no local adequado e particularmente para os impactos negativos na qualidade da água.

**Escalão 1** | “Uma gota de água e uma gota de óleo” – história coletiva. **Destinatários:** crianças do jardim de infância e 1º ciclo. **Escalão 2** | “Uma gota de água e uma gota de óleo” – história em BD. **Destinatários:** crianças e jovens do 2º e 3º ciclo. **Escalão 3** | “Porquê reciclar os óleos alimentares usados” – vídeo campanha. **Destinatários:** jovens do ensino secundário, profissional e universitário.

**Todos os Escalões** | Cartaz. O cartaz deverá, de forma implícita ou explícita apelar à separação e correta deposição dos óleos alimentares usados. **Inscrição até dia 28 de fevereiro, entrega dos trabalhos via plataforma até dia 15 de maio. Mais informações em:** <https://ecoescolas.abae.pt/projetos-2018-2019/uma-gota-de-agua-uma-gota-de-oleo/>





## As melhores ideias dão frutos, a brincar ao carnaval!

Esta atividade é promovida pela Compal (marca da SUMOL+COMPAL) e pela Tetra Pak em parceria com o Programa Eco-Escolas da Associação Bandeira Azul da Europa e visa chamar a atenção dos jovens para a importância da reciclagem, proteção do ambiente e da introdução de fruta na alimentação diária.

Desafiamos as Eco-Escolas a construir máscaras com embalagens da Tetra Pak da marca Compal, devendo exibir a marca FSC® e Tetra Pak®.

**Destinatários:** Escalão 1| JI e 1º Ciclo; Escalão 2| 2º e 3º Ciclo.

**Inscrição até dia 31 de janeiro, entrega dos trabalhos via plataforma até dia 30 de março. Mais informações em:** <https://ecoescolas.abae.pt/projetos-2018-2019/desafio-tetra-pak-carnaval/>



## Hortas Bio nas Eco-Escolas

A ABAE – Associação Bandeira Azul da Europa e a AGROBIO – Associação Portuguesa de Agricultura Biológica convidam as Escolas da Rede Eco-Escolas de qualquer grau de ensino a participar na 7ª edição do concurso de Hortas Escolares. Podem candidatar-se escolas da rede Eco-Escolas de todo o território nacional que possuam hortas escolares conduzidas de acordo com os princípios da Agricultura Biológica.

As hortas podem concorrer em **2 escalões**: horta pequena - até 50m<sup>2</sup> e horta grande - superior a 50m<sup>2</sup>.

### Prémio especial: A horta e a comunidade escolar

Este ano, pela primeira vez, serão destacadas as hortas com maior impacto na comunidade local, ou seja, serão distinguidas as escolas que desenvolvam atividades, em torno da horta, com uma elevada envolvimento das famílias, alunos e comunidade em geral. Tal será avaliado através das respostas ao ponto 14 do questionário e às evidências anexadas nesse ponto. **Inscrição até dia 31 de janeiro. Colocação de evidências 1º conjunto até 31 de janeiro, 2º conjunto até 31 de março e 3º conjunto até 15 de maio.**

### Desafio “Sementário”(Banco de Sementes)

Este desafio, lançado no passado ano letivo, volta a repetir-se. Propõe-se às Eco-Escolas a criação de um banco de sementes, ou seja, um sementário. **Inscrição até dia 28 de fevereiro entrega dos trabalhos via plataforma até dia 15 de maio.**



Exemplos de “Sementários” | Banco de Sementes.

### Calendário da Horta

É o mais recente desafio lançado às escolas no âmbito do projeto Hortas Bio nas Eco-Escolas. Saber o que plantar e em que altura, contribui, não só, para uma maior eficiência da horta, mas também para garantir a qualidade das características nutricionais e organolépticas (p.e. sabor, odor, cor) dos alimentos. **Inscrição até dia 28 de fevereiro entrega dos trabalhos via plataforma até dia 15 de maio.**

## Alimentação Saudável e Sustentável



alimentação  
saudável e sustentável

O projeto Alimentação Saudável e Sustentável, lançado pela ABAE | Programa Eco-Escolas em parceria com a Agrobio concretiza-se através de um conjunto de desafios, que pretende motivar as crianças, jovens, professores e família para um maior conhecimento acerca das questões que se relacionam com a alimentação saudável e sustentável, por forma a que estes se tornem recetivos à introdução de mudanças de hábitos no dia-a-dia. Podem candidatar-se escolas da rede Eco-Escolas de todo o país. Podem concorrer nos seguintes escalões:

**ESCALÃO 1:** jardins-de-infância e 1º ciclo do ensino básico

**ESCALÃO 2:** 2º e 3º ciclos do ensino básico

**ESCALÃO 3:** ensino secundário, profissional e universitário

Mais informações: <https://alimentacaosaudavelesustentavel.abae.pt/>

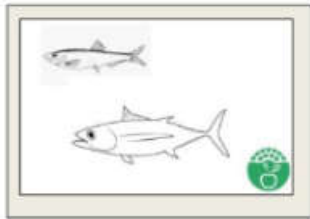


### Brigada da cantina

É um dos desafios propostos para o ano letivo 2017/2018, que visa a existência de um grupo de alunos para monitorizar atitudes e zelar pela adoção de bons hábitos de higiene e saúde, evitar o desperdício alimentar e analisar as questões do ruído nas cantinas e refeitórios, entre outras questões pertinentes nestes locais de alimentação. O prazo limite para envio da informação através da plataforma das Eco-Escolas será **15 de maio 2019 para todos os escalões.**



### Painel dos Alimentos | Peixes



Neste desafio, também para todos os níveis de ensino, pretende-se que seja criado um **“Painel dos Alimentos”**, com informação específica relativa às espécies de peixe mais consumidas pelas crianças e jovens. No painel deve ser facultada informação sobre a sustentabilidade das espécies (como o seu estado de conservação e o tamanho mínimo de captura) e os benefícios nutricionais do seu consumo. O intuito do painel é ficar exposto no bar ou na cantina da escola, para que todos os alunos possam ter acesso a esta informação.

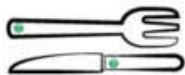
### Alimenta a tua criatividade

Este desafio é destinado às escolas de jardim-de-infância e 1º ciclo. Pretende-se a criação de pratos compostos por peças de fruta da região e vegetais, com uma apresentação criativa. O intuito é a de apresentar os alimentos saudáveis que as crianças frequentemente apresentam mais resistência a consumir de uma forma apelativa e divertida, de forma a estimular esse consumo.



### Eco-Ementas

**MENU**



O desafio das “Eco-Ementas” destina-se a alunos do 2º e 3º ciclo, secundário e superior, e propõe-se a elaboração de uma proposta de ementa da estação primavera/verão, para apresentar à restante comunidade escolar e que seja reproduzível na cantina da escola. O enfoque para este ano será, não apenas a alimentação saudável e sustentável, mas também o desperdício alimentar. Os autores das melhores ementas serão convidados a participar nas provas regionais Eco-Cozinheiros.

### Eco-Cozinheiros



As eco-ementas selecionadas são convidadas a integrar as **provas regionais** em que os alunos, com a supervisão dos professores, terão de cozinhar ao vivo as ementas propostas. As equipas vencedoras de cada prova regional serão convidadas a integrar a **prova final nacional**, onde irão cozinhar novamente a sua ementa proposta de primavera/verão.

### Eco-Festas

O desafio Eco-Festas, lançado pela primeira vez, pelo Programa Eco-Escolas, concretiza-se pela atribuição do SELO “ECO-FESTAS”.



O principal objetivo é alertar para a importância de encerrar os eventos escolares, como um momento privilegiado de comunicação à comunidade das preocupações ambientais e responsabilidades da escola enquanto Eco-Escola.

Procura constituir-se como uma forma de incentivo para que os eventos escolares, habitualmente designados como “festas” que tenham em atenção uma série de parâmetros relacionados com: alimentação saudável e sustentável e economia circular (por exemplo no uso de descartáveis, opções de decoração, poupança energética), entre outros. As festas, consoante o seu nível de sustentabilidade, podem ser distinguidas com 1, 2, 3, 4 ou 5 estrelas.

No final do ano letivo serão distinguidas e premiadas as Eco-Festas. A candidatura deve ser realizada, pelo menos, **1 MÊS ANTES** da realização da Festa para que o envio do “SELO ECO-FESTA” tenha tempo de estar na escola no dia da festa.

Após a realização da festa deverão ser enviadas algumas evidências, principalmente fotografias relativas a cada um dos critérios, habilitando-se ainda a escola a um prémio (forno solar).



Exemplo de selo Eco-Festas com 3 estrelas

## A Ria Formosa faz bem a todos



A Ria Formosa é um sistema lagunar protegido do Oceano Atlântico por um cordão dunar formado por duas penínsulas e cinco ilhas barreira arenosas dispostas paralelamente à costa. Este sistema começou a desenvolver-se há cerca de 10 000 a 8 000 anos, no Holoceno, na sequência do degelo e da subida do nível da água do mar que resultaram em elevadas taxas de sedimentação. Por volta dos 7 500 anos essa transgressão abrandou e começaram a formar-se as ilhas barreira que foram aumentando de tamanho e migrando no sentido da terra até formarem a configuração actual. Cerca de 14% do sistema lagunar encontra-se permanentemente submerso, com uma profundidade média de 2 m, enquanto que cerca do 80% dos fundos emergem durante a baixa-mar em regime de marés vivas. A zona entre marés está dominada por vastas áreas de sapal, ecossistema constituído por plantas terrestres que suportam algum tempo de imersão durante a maré cheia, e de ervas marinhas que são plantas aquáticas que suportam algum tempo expostas ao ar durante a maré vazia.



Alguns dos benefícios que estes ecossistemas nos prestam são bem conhecidos, já que a Ria Formosa constituiu desde sempre, e cada vez mais, um importante pilar económico, social e cultural da região, suportando um grande número de actividades económicas como a pesca, a extração de sal, o cultivo e marisqueio de bivalves, as marítimo-turísticas que se encontram em fase de grande desenvolvimento, bem como outras actividades de lazer e recreio, educação, cultura e investigação. Outros serviços destes ecossistemas não são tão conhecidos do grande público, como por exemplo a purificação da água, o sequestro de carbono (carbono azul) e a mitigação da acidificação do oceano. Estes dois últimos são relevantes à escala global, para além da escala puramente regional.

### Purificação da água

Uma água de boa qualidade deve conter poucos nutrientes e pouca matéria orgânica, estar bem oxigenada, ser transparente e não ter agentes patogénicos que ponham em risco nem a saúde das pessoas, nem a vida marinha. Só com água de boa qualidade é que podem existir actividades de

recreio e de lazer, assim como a exploração económica dos recursos vivos, como por exemplo o cultivo de amêijoas. No entanto, algumas actividades humanas fazem com que a qualidade da água da Ria piore. Por exemplo, as descargas de esgotos urbanos na Ria, muito embora sejam tratados nas estações de tratamento de águas residuais, contêm muitos nutrientes e partículas de matéria orgânica, além de outros poluentes. Os fertilizantes que são usados em excesso na agricultura também chegam à Ria através das ribeiras e das águas subterrâneas.



O sapal e as pradarias de ervas marinhas da Ria funcionam como verdadeiros “rins”, porque filtram a água, removendo com elevada eficiência os nutrientes dissolvidos na água, que utilizam para o seu crescimento. Também removem as partículas de matéria orgânica da água e as estabilizam no sedimento, para além de reduzirem a concentração de agentes patogénicos. Estas plantas aumentam os níveis de oxigénio na água, pois libertam-no durante a fotossíntese. O oxigénio fica dissolvido na água e é usado pelos peixes e outros animais para respirar.

### A Ria Formosa é um berçário

Os ecossistemas de ervas marinhas e de sapal da Ria Formosa constituem zonas de refúgio e de alimento para muitas espécies, algumas delas de grande interesse económico, como peixes, moluscos e crustáceos. É por isso que muitas espécies, como os chocós, põem os ovos nas pradarias de ervas marinhas. Muitos peixes abrigam-se na Ria quando ainda são juvenis, pois não só estão protegidos dos predadores como têm uma grande diversidade e abundância de alimento. É também graças às pradarias de ervas marinhas que a Ria Formosa tem a maior comunidade de

para se agarrar às folhas das ervas. Além de abrigar os peixes e bivalves de que nos alimentamos, as ervas marinhas têm um papel fundamental de suporte de toda a biodiversidade, isto é, de todos os outros organismos que não comemos. Para além disso, as ervas marinhas e sapais da Ria Formosa são importantes áreas de alimentação e repouso para um grande número de aves limícolas. Muitas destas aves descansam e alimentam-se na Ria Formosa quando migram entre a Europa e África.



### O que é o carbono azul?

O carbono azul é o carbono capturado pelos mares e oceanos do mundo, em particular pela vegetação costeira, como os sapais e as ervas marinhas. Este carbono vem do dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>), um gás cuja concentração na atmosfera está a aumentar para níveis alarmantes devido às atividades humanas, como a queima de combustíveis fósseis e a desflorestação. O aumento do dióxido de carbono atmosférico faz com que a temperatura do planeta aumente através do chamado "efeito de estufa". Reter o carbono na vegetação é uma forma natural de reduzir o efeito de estufa e combater as alterações climáticas do nosso planeta.



Quando fazem fotossíntese, as plantas dos sapais e das ervas marinhas utilizam a luz do sol, e o CO<sub>2</sub> da atmosfera e da água do mar para produzir matéria orgânica e crescer.

As plantas filtram

também a matéria orgânica em suspensão na água e armazenam-na no sedimento juntamente com os restos de plantas mortas. O carbono de toda essa matéria orgânica pode ficar retido no sedimento por centenas ou milhares de anos. Há cerca de 650,000 toneladas de carbono orgânico enterradas nas ervas marinhas da zona entre marés (*Zostera noltei*) e no sapal baixo da Ria Formosa (*Spartina maritima*). Esta quantidade de carbono equivale ao CO<sub>2</sub> resultante da combustão de gasolina no Algarve (carros e barcos) durante 4 anos (ou ao carbono emitido por mais de 100 000 pes-

soas num ano). Se esta vegetação for destruída, todo o carbono das plantas e do sedimento será convertido em CO<sub>2</sub> e passa outra vez para a atmosfera.

### Acidificação do oceano

Quando se diz que é preciso reduzir a acidificação do oceano não quer dizer que este seja ácido (isto é, que tenha pH inferior a 7). Na verdade, o oceano é básico (tem pH maior que 7), e o que está a acontecer é que está a ficar menos básico, sem chegar a ficar ácido. A acidificação deve-se às emissões de CO<sub>2</sub> para a atmosfera provenientes da queima de combustíveis fósseis e da desflorestação. O dióxido de carbono atmosférico dissolve-se na água e, através de uma série de reações químicas, diminui o seu pH.

A acidificação dos oceanos pode causar problemas para muitas espécies, tais como alterações no crescimento, comportamento, hábitos de reprodução e alimentação, entre outros efeitos. Uma das maiores preocupações é com os animais e as algas que têm componentes calcárias. É que a acidificação não só faz com que seja mais difícil formar essas componentes nos juvenis que estão em crescimento, como estes ficam mais frágeis e quebradiços. Estes efeitos podem levar ao desaparecimento de algumas espécies e a mudanças importantes na estrutura dos ecossistemas.

As ervas marinhas e as plantas do sapal, ao fazerem a fotossíntese para crescer, capturam muito dióxido de carbono da água, aumentando o pH e reduzindo a acidificação. Ou seja, estas plantas ajudam a reduzir o excesso de CO<sub>2</sub> na água do mar provocado pela queima de combustíveis fósseis.

Conhecer os serviços que as plantas marinhas e costeiras nos prestam contribuindo para o nosso bem-estar, faz com que nós todos nos preocupemos com a sua proteção. Estando informados, os cidadãos podem exigir aos decisores que protejam melhor estes ecossistemas, para que a boa qualidade da água, o berçários de peixes, crustáceos e moluscos, o sequestro de carbono e a mitigação da acidificação das águas da Ria Formosa se mantenham ou melhorem. Este é o objectivo do projecto de investigação científica RiaValue liderado por investigadores do Centro de Ciências do Mar da Universidade do Algarve. Como o nome indica, este projeto pretende avaliar o valor de alguns dos benefícios que a vegetação da Ria Formosa nos dá, isto é, do bem que a Ria faz a todos nós. Saber o valor destes benefícios ajuda-nos a compreender melhor o que poderemos perder se não a protegemos. Irá ajudar também a que, quando se tomam decisões sobre as atividades económicas que podem ser feitas na Ria, se perceba que impactos estas podem ter e como se poderão compensar estes impactos (por exemplo, contribuindo para a recuperação de uma área que gere um valor semelhante à que será destruída).

### Autor do texto:

Professor Rui Santos; Universidade do Algarve.



## Novos projetos, no âmbito dos temas do ano | Floresta e Mar

### Ficha Técnica

#### Colaboraram nesta edição:

Rui Santos, UAlg.

#### Redação e edição:

Vanessa Santos  
Margarida Gomes

#### Revisão:

Tânia Vicente

#### Direção:

Margarida Gomes

#### Propriedade:

ABAE | FEE Portugal

Presidente: José Archer

Morada: Rua General Gomes Araújo  
- Edifício Vasco da Gama - Bloco C  
1350-355 Lisboa

Telefone: 213942746

Fax: 213942749

E-mail: [ecoescolas@abae.pt](mailto:ecoescolas@abae.pt)

Página: <https://ecoescolas.abae.pt>

FB: <https://www.facebook.com/ecoescolas>

### Coordenação Eco-Escolas

#### Comissão Nacional

- Agência Portuguesa do Ambiente (APA)

- Direção Geral de Educação (DGE)

- Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGestE)

- DROTA Madeira

- DRA Açores

- Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

- Agência para a Energia (ADENE)

#### Coordenação Técnico-Pedagógica

ABAE/FEEP

- Margarida Gomes

- Renata Gonçalves

### Apoios 2018/2019

As iniciativas desenvolvidas em 2018/19 contam com o apoio das entidades da **Comissão Nacional** e dos **municípios parceiros**. Atividades específicas foram apoiadas por: C.M. de Pombal, C. M. de Lagoa (Algarve), Águas de Portugal, Agrobio, Águas de Gaia, Sarah Trading, Valorcar, Ecolub, Parque Biológico de Gaia, Zoomarine, Oceanário, Vertigem Azul, Tetrapak, Toyota, Jardim Zoológico de Lisboa, Valorpneu, UHU, ERP Portugal, Aki, Prio, Novo Verde, Riso e Jerónimo Martins

E ainda: o Centro de Formação. Orlando Ribeiro/ APG (parceiro para a formação creditada).



### Em busca dos... suspeitos do costume



O Lixo Marinho e, em particular, a acumulação de plástico, tem vindo a ser identificado como um dos maiores problemas globais dos nossos tempos. O desafio consiste na monitorização dos resíduos que dão à costa numa praia e na comparação dos dados ao longo do tempo e/ou com outras escolas de outras regiões. A dinâmica de criação de grupos de trabalho fica a cargo do(a) professor(a). Mais informações:

<https://ecoescolas.abae.pt/projetos-2018-2019/os-suspeitos-do-costume/>

### Eco-Trilhos do Mar ou Floresta

Este projeto pretende motivar para o conhecimento do território próximo da escola, incentivando à criação de trilhos que através de experiências e atividades, deiam a conhecer características ambientais e de sustentabilidade locais. O enfoque temático do trilho pode ser o mar, ou a floresta (ou ambos), desde que pelo menos um dos postos/estações trate esse tema. A concretização do desafio utiliza como recurso a aplicação gratuita Wikiloc. Mais informações:

<https://ecoescolas.abae.pt/projetos-2018-2019/2018-19-projetos-trilhos/>



### Caça às Microesferas

Quando utilizamos produtos de higiene que contêm microesferas, estas fluem diretamente dos lavatórios, chuveiros e banheiras, para o sistema de esgoto. As ETARs não são projetadas para filtrar microesferas, as quais causam uma série de impactes no ambiente marinho, uma vez que são impossíveis de remover. Para alertar para esta questão propomos este ano às Eco-Escolas o desafio de contribuir para esta campanha. Mais informações:

<https://ecoescolas.abae.pt/projetos-2018-2019/caca-as-microesferas/>



### Hand print pela Floresta

As Brigadas da Floresta têm como objetivo principal a implementação de ações exequíveis ao nível da escola, que visam a proteção, conservação, renovação e gestão sustentável dos ecossistemas em geral e da floresta em particular. O desafio que se propõe às Eco-Escolas nesta atividade Handsprint consiste:

- na criação de viveiros florestais na escola
- no desenvolvimento de ações que visam um impacto positivo na floresta.

Mais informações:

<https://brigadadafloresta.abae.pt/handprintfloresta/>



## Projetos de cooperação escola-município | apoio ABAE

### O mar começa aqui

Este desafio é dirigido aos municípios. Os interessados devem contactar a Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE), que por sua vez mobilizará as escolas do concelho a participar no concurso. A estas pede-se que enviem um projeto de uma pintura a realizar em torno de uma sarjeta, com o objetivo de sensibilizar para o facto das águas pluviais arrastarem com elas vários tipos de resíduos. Mais informações:

<https://ecoescolas.abae.pt/projetos-2018-2019/o-mar-comeca-aqui/>



### Rota pela Cidadania

Tal como as outras Rotas Eco-Escolas, o objetivo é alertar para a mobilidade sustentável e incentivar a partilha de experiências entre as Eco-Escolas do mesmo concelho, concretizando-se com percursos entre escolas, troca de testemunhos, apresentação de projetos, compromissos e sugestões dirigidos aos municípios. A inovação consiste em desafiar os municípios em disponibilizar uma verba de pelo menos 1000€ para que possa ser implementado o projeto mais votado no fim da Rota. Mais informações:

<https://ecoescolas.abae.pt/projetos-2018-2019/rota-da-cidadania/>



Página Oficial Eco-Escolas: [ecoescolas.abae.pt](https://ecoescolas.abae.pt)

Plataforma de trabalho: [ecoescolas.abae.pt/plataforma](https://ecoescolas.abae.pt/plataforma)

facebook.com/ecoescolas

@EcoEscolas

youtube.com/user/ABAEecoescolas

ecoescolas\_pt



Membro da Foundation for Environmental Education



A ABAE é Organização não Governamental de Ambiente (ONGA) [abae.pt](https://abae.pt)

[fee.global](https://fee.global)



## Destaques:

Eco-Freguesias XXI: resultados 2019  
Desempenho das freguesias por indicador  
Top +: freguesias melhor pontuadas por indicador  
Boas práticas em Eco-Freguesias  
Resultados Eco-Famílias XXI  
Eco-Freguesias XXI: próximos passos

## Editorial

Aspirar à bandeira verde Eco-Freguesias XXI, significa querer assumir um compromisso de trabalhar de forma continuada, no sentido do incremento da sustentabilidade ambiental, social e económica do território, e da qualidade de vida das pessoas que nele habitam, trabalham ou visitam.

O envolvimento das pessoas através do incentivo a práticas de cidadania participativa, e da integração em processos de (in)formação, educação e capacitação, são aspetos estruturantes em todo o processo e claramente valorizados, a par das preocupações relativas à gestão ambiental ou à coesão social, entre outras.

O Eco-Freguesias XXI, cujo ciclo bienal de atividades, visa disponibilizar uma ferramenta de trabalho ao dispor dos autarcas em linha com a Agenda 2030, culmina esta 2ª edição com a atribuição do Galardão 2019, resultante da aferição de um conjunto de indicadores, que caracterizam as ações e progressos na área da sustentabilidade.

A todos os que assumem o compromisso de prosseguir este percurso, os nossos parabéns!

*Margarida Gomes*

### 1º Lugar 2019

### Caldelas: a freguesia mais verde



A **Freguesia de Caldelas** (Vila das Taipas), no concelho de Guimarães, foi a que registou a melhor pontuação na candidatura a Eco-Freguesia XXI 2019, com uma pontuação de 87%.

A **Freguesia de Pombal**, no concelho de Pombal e a **União de Freguesias de Campelos e Outeiro da Cabeça**, no concelho de Torres Vedras, posicionaram-se em 2º e 3º lugar, registando um Índice de 85%, e 81%, respetivamente.

Nesta 2.ª edição do projeto participaram 86 freguesias, das quais **52** serão reconhecidas como Eco-Freguesias XXI 2019 (**60%**).

## 6 de junho em Braga Galardão Eco-Freguesias XXI



No dia 6 de junho, decorrerá no Mosteiro de Tibães, em Braga, a entrega do **Galardão Eco-Freguesias XXI 2019**, que distinguirá **52 freguesias** de Portugal.

Esta sessão integra o Programa da 11.ª edição do GreenFest, um festival de sustentabilidade de acesso livre que acontece de 6 a 9 de junho.

Nesta edição:	Pág.
Editorial	1
Galardão Eco-Freguesias: 6 de junho, Braga	1
Caldelas: a freguesia mais sustentável	1
Eco-Freguesias XXI: o que significa	2
Ser Eco-Freguesia é ter Eco-Funcionários	2
O que fazem as Freguesias: participação pública, comércio local, turismo	3
Resultados Eco-Freguesias XXI 2019	4
Localização das Freguesias Candidatas e Premiadas	5
Resultados das Candidaturas - desempenho por indicador	6
Top +: freguesias melhor pontuadas	6
Boas práticas em Eco-Freguesias XXI	7
Resultados Eco-Famílias	8
Eco-Freguesias XXI: próximos passos	8



## Eco-Freguesias XXI - o que significa

O projeto Eco-Freguesias XXI assume-se como um reconhecimento pela adoção de práticas sustentáveis no seu território as-sentes na participação, cidadania e inclusão, com impacto real e positivo para a comunidade.

O projeto Eco-Freguesias XXI tem como finalidade incrementar a sustentabilidade local, valorizando os processos de cidadania participativa e reconhecendo as freguesias que melhor qualidade de vida oferecem aos seus habitantes. Este projeto procura ainda responder aos novos desafios estabelecidos pela estratégia “UE 2020”, enquadrando-se nas opções estratégicas que consolidam o desígnio europeu de promoção de uma economia social mais inteligente e mais verde.

Segundo, João Ferrão, investigador coordenador do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa e elemento integrante da Comissão Científica do Projeto Eco-Freguesias XXI, a adesão ao estatuto de Eco-Freguesia é um estímulo para melhorar o que já se faz, indo mais além não só em termos de objetivos, mas também no que se refere ao modo – integrado e participado – como se procura atingir esses objetivos.

Acrescenta ainda que “a atribuição do rótulo Eco-Freguesia permite salientar o facto de as instituições de proximidade desempenharem um papel crescente na concretização de grandes desígnios globais, como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ONU, Agenda 2030), trazendo-os para o quotidiano das pessoas e das organizações”.



João Ferrão (ICS-UL)

“(…) a adesão ao estatuto de Eco-Freguesia é um estímulo para melhorar o que já se faz, indo mais além não só em termos de objetivos mas também no que se refere ao modo como se procura atingir esses objetivos”.

### 940 funcionários abrangidos em 70 freguesias Ser Eco-Freguesia é ter Eco-Funcionários

Uma das missões do Projeto Eco-Freguesias é sensibilizar e envolver ativamente os funcionários e colaboradores da Junta de Freguesia no processo de criação de territórios cada vez mais sustentáveis.

É neste contexto que é lançado o desafio “Eco-Funcionários”, um questionário a preencher por todos os trabalhadores da Junta de Freguesia, com repercussões na pontuação da Candidatura.

Na edição de 2019, participaram no Eco-Funcionários 81% das freguesias candidatas (70 freguesias), o que corresponde a uma taxa de participação média de 7 funcionários por freguesia.

De uma forma geral, os funcionários revelam preocupações diárias nos domínios ambiental e social. Dos 940 funcionários que participaram no preenchimento

do inquérito, 55% registou uma pontuação positiva, igual ou superior a 50%. O Indicador 1, que avalia a adoção de medidas de poupança de água, resíduos e energia no local de trabalho, foi o que registou

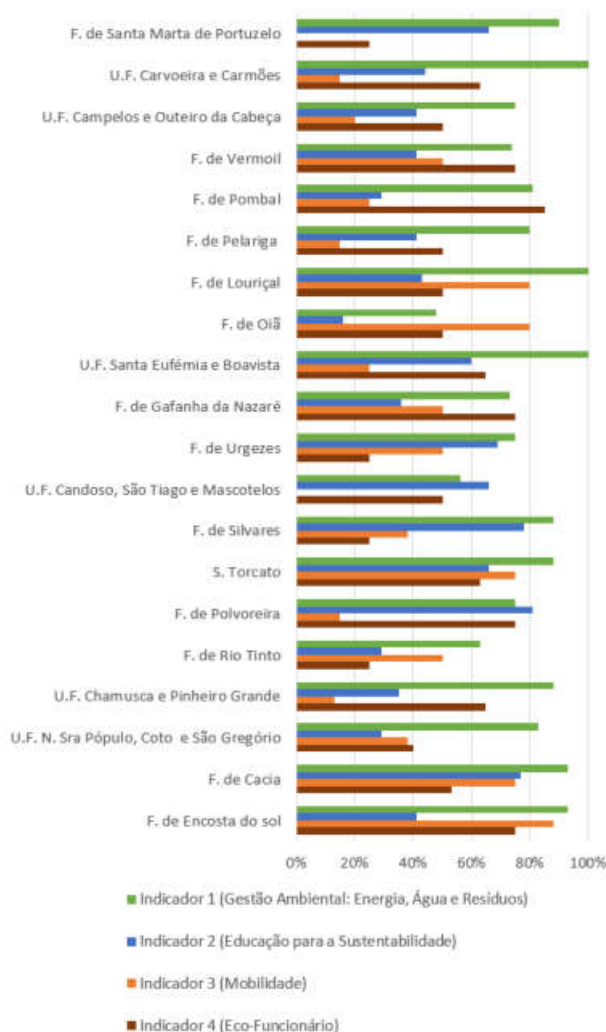
pontuações mais elevadas. A colocação de redutores de caudal nas torneiras dos edifícios da Junta de Freguesia, o recurso a iluminação LED em todas as salas e a disponibilização e utilização de ecopontos, são as principais medidas adotadas.



Freguesia de Campelos e Outeiro da Cabeça

### Resultados dos funcionários por freguesia

pontuação média em % nas freguesias com taxa de participação de 100%





## Participação pública

### Orçamento Participativo em Rio Tinto

A maioria das Freguesias candidatas (65%) não possui orçamento participativo. Nas freguesias onde existe, apenas 9% possui orçamento participativo da iniciativa da Junta de Freguesia sendo de iniciativa municipal nos restantes 26% .

Rio Tinto, no concelho de Gondomar, é uma das 8 Eco-Freguesias com orçamento participativo de iniciativa própria, disponibilizando a Junta de Freguesia uma verba de 10.000 euros para implementação de projetos que versem sobre matérias da competência da Junta de Freguesia ou delegadas pela Câmara Municipal de Gondomar.

Todos os cidadãos eleitores na Freguesia podem apresentar propostas e a votação é realizada online (1 voto por eleitor).

Orçamento Participativo de Rio Tinto está na sua 4ª edição, tendo sido já implementados três projetos : Projeto “Comunidade Viva – Escola Ativa”, em 2016; Parque Infantil do Corim, em 2017; e Projeto Passadeiras Luminosas, em 2018.



## Promoção do Turismo

### Góis: Corrida do Entrudo das Aldeias do Xisto de Góis

Góis tem vindo a promover a atividade turística na sua freguesia, através de diversas ações que visam não só promover o património imaterial, mas também aumentar o número de dormidas no concelho e combater a sazonalidade.



A Corrida do Entrudo das Aldeias do Xisto de Góis, uma das iniciativas mais relevantes realizadas na freguesia, tem como missão a divulgação da tradição e estórias das aldeias, a promoção do artesanato local, e a promoção das unidades de alojamento e restauração do concelho.

Desde a primeira edição (2013), o número de participantes tem vindo a aumentar substancialmente, com impacto na ocupação das unidades de alojamento local do concelho, que em 2017 e 2018 registou uma taxa de ocupação-cama de 30%.

“(...) Góis tem vindo a promover a atividade turística, através de diversas ações que visam não só promover o património imaterial, mas também aumentar o número de dormidas no concelho e combater a sazonalidade(…)”

## Promoção do Comércio Local

### Lousã e Vilarinho: Noite Branca

São diversas as ações da iniciativa das Juntas de Freguesia candidatas ao Eco-Freguesias, no sentido de promover e dinamizar o comércio tradicional.

Destacamos neste Boletim a iniciativa “Noite Branca” promovida pela Associação de Desenvolvimento Social e Cultural dos Cinco Sentidos, com o apoio da União de Freguesias de Lousã e Vilarinho, Câmara Municipal da Lousã, e algumas associações de natureza social e empresarial local.

Trata-se de uma ação que pretende reforçar os laços de proximidade com a população local, através da aposta num programa de animação, que pretende transformar a artéria central da vila num local de convívio e lazer, incrementando o sentido de pertença e promovendo a economia local.





86 freguesias candidatas, 60% de bandeiras atribuídas

## Resultados Eco-Freguesias XXI

Foram **86 as freguesias** que manifestaram **intenção de apresentar candidatura** à 2.ª edição do Projeto Eco-Freguesias XXI. Do conjunto de freguesias interessadas (93 freguesias), **92,5% formalizaram a sua candidatura**.

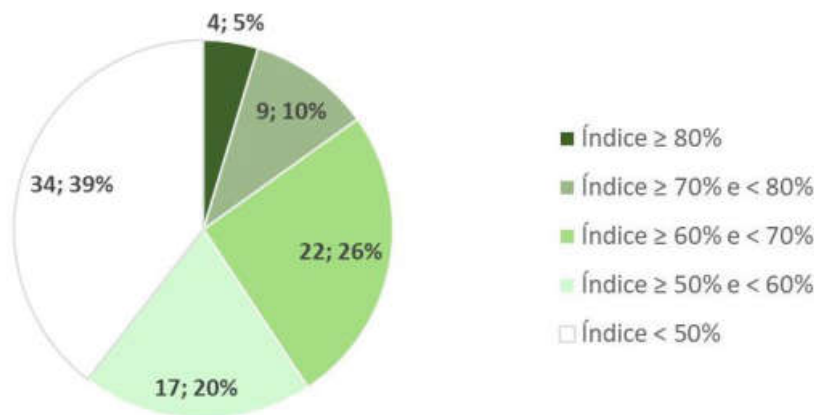
### 52 freguesias galardoadas

As Freguesias de **Caldelas (Vila das Taipas), Pombal, Campelos e Outeiro da Cabeça, e Rio Tinto** lideram o grupo das freguesias melhor pontuadas, ultrapassando os 80%.

A atribuição de **52 bandeiras** significa que **60% das freguesias** candidatas conseguiram atingir os objetivos mínimos requeridos para serem reconhecidas como Eco-Freguesia XXI 2019, ou seja, obtiveram um índice global igual ou superior a 50%.

Foram 9 as freguesias que ultrapassaram o índice de 75% (10% dos candidatos).

Resultados das Candidaturas ao Eco-Freguesias XXI 2019



### Municípios ECOXXI cooperam com as suas freguesias

A maioria das freguesias (53,4%) localiza-se em municípios ECOXXI.

As freguesias candidatas à 2.ª edição do projeto localizam-se em 42 municípios de todos os distritos do país.

Se considerarmos o total as freguesias distinguidas, constatamos que a maioria das Eco-Freguesias localiza-se em municípios ECOXXI: **Guimarães, Vila Nova de Famalicão, Arganil, Góis, Lousã, Loulé, Leiria, Pombal, Amadora, Cascais, Loures, Torres Vedras, Viana do Castelo e Funchal.**

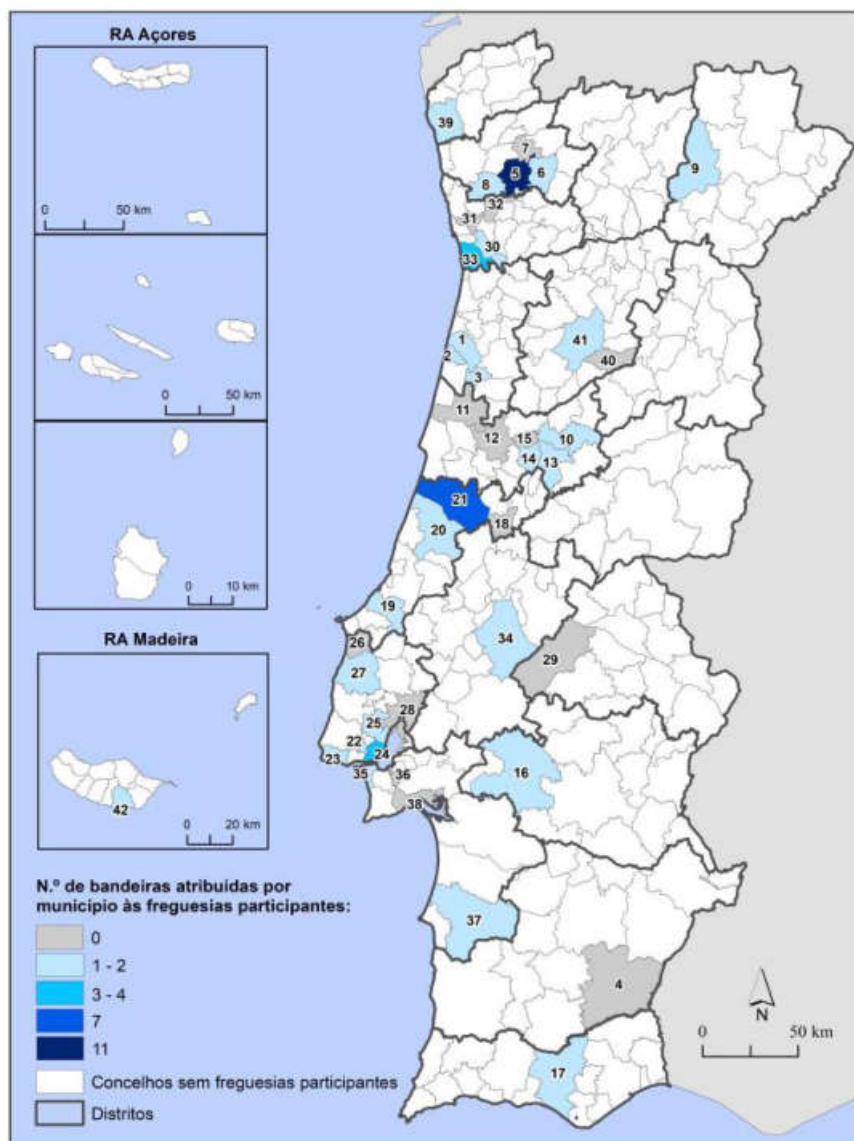
Este facto revela a importância da cooperação técnica e institucional entre as várias escalas da administração local na implementação de práticas consistentes de sustentabilidade.

### Distritos com mais participação Braga e Leiria em destaque

É nos distritos de Braga e Leiria que se verifica maior interesse pelo projeto, com 27 e 13 freguesias inscritas, respetivamente.

O concelho de Guimarães foi o que registou mais adesão das suas freguesias, seguido de Pombal, que se destaca por apresentar a maior taxa de concretização (70%).

A maioria das freguesias participantes são urbanas (62%) e localizam-se no interior.





**AVEIRO**

**1. Aveiro**

Freguesia de Cacia

**2. Ílhavo**

Freguesia de Gafanha da Nazaré

Freguesia de Ílhavo (S. Salvador)

**3. Oliveira do Bairro**

Freguesia de Oiã

**BEJA**

**4. Mértola**

Freguesia de Alcaria Ruiva

**BRAGA**

**5. Guimarães**

Freguesia de Aldão

Freguesia de Caldelas

Freguesia de Costa

Freguesia de Creixomil

Freguesia de Fermentões

Freguesia de Gonça

Freguesia de Guardizela

Freguesia de Longos

Freguesia de Lordelo

Freguesia de Moreira de Cónegos

Freguesia de Nespereira

Freguesia de Pencelo

Freguesia de Polvoreira

Freguesia de Ponte

Freguesia de Sande (S. Martinho)

Freguesia de São Torcato

Freguesia de Selho (S. Jorge)

Freguesia de Serzedelo

Freguesia de Silvares

Freguesia de Urgez

UF de Airão Santa Maria, Airão São João e Vermil

UF de Atães e Rendufe

UF de Cadoso, São Tiago e Mascotelos

UF de Leitões, Oleiros e Figueiredo

**6. Fafe**

Freguesia de Fornos

**7. Póvoa do Lanhoso**

UF de Calvos e Frades

**8. Vila Nova de Famalicão**

Freguesia de Seide

**BRAGANÇA**

**9. Mirandela**

Freguesia de Cedães

**COIMBRA**

**10. Arganil**

Freguesia de Benfeita

**11. Cantanhede**

Freguesia de Cordinhã

**12. Coimbra**

UF de Assafarge e Antanhol

**13. Góis**

Freguesia de Góis

**14. Lousã**

UF de Lousã e Vilarinho

**15. Vila Nova de Poiares**

Freguesia de Arrifana

**EVORA**

**16. Montemor-o-Novo**

Freguesia de Cabrela

**FARO**

**17. Loulé**

Freguesia de Quarteira

**LEIRIA**

**18. Alvaiázere**

Freguesia de Alvaiázere

**19. Caldas da Rainha**

UF de Caldas da Rainha - Nossa Sra. do Pópulo, Couto e São Gregório

**20. Leiria**

UF de Santa Eufémia e Boa Vista

**21. Pombal**

Freguesia de Abiul

Freguesia de Almagreira

Freguesia de Carnide

Freguesia de Carriço

Freguesia de Lourçal

Freguesia de Meirinhas

Freguesia de Pelariga

Freguesia de Pombal

Freguesia de Vermoil

Freguesia de Vila Cã

UF de Guia. Ilha e Mata da Mourisca

**LISBOA**

**22. Amadora**

Freguesia de Encosta do Sol

**23. Cascais**

UF de Cascais e Estoril

Freguesia e São Domingos de Rana

**24. Lisboa**

Freguesia de Areeiro

Freguesia do Campolide

Freguesia de Carnide

Freguesia da Estrela

**25. Loures**

Freguesia de Bucelas

**26. Lourinhã**

Freguesia de Santa Bárbara

**27. Torres Vedras**

UF de Campelos e Outeiro da Cabeça

UF de Carvoeira e Carmões

**28. Vila Franca de Xira**

Freguesia de Vila Franca de Xira

**PORTALEGRE**

**29. Ponte de Sôr**

Freguesia de Foros de Arrão

**PORTO**

**30. Gondomar**

Freguesia de Rio Tinto

UF de Fânzeres e São Pedro da Cova

**31. Maia**

Freguesia de Vila Nova da Telha

**32. Santo Tirso**

Freguesia de Aves

UF de Carreira e Refojos de Riba de Ave

**33. Vila Nova de Gaia**

Freguesia de Avintes

Freguesia de Oliveira do Douro

UF de Pedroso e Seixezelo

**SANTAREM**

**34. Chamusca**

Freguesia da Carregueira

UF Chamusca e Pinheiro Grande

**SETÚBAL**

**35. Almada**

UF de Laranjeiro e Feijó

**36. Barreiro**

UF de Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena

**37. Santiago do Cacém**

Freguesia de Santo André

**38. Setúbal**

Freguesia de Setúbal (S. Sebastião)

**VIANA DO CASTELO**

**39. Viana do Castelo**

Freguesia de Santa Marta de Portuzelo

**VISEU**

**40. Mangualde**

UF de Mangualde, Mesquitela e Cunha Alta

**41. Viseu**

Freguesia de Viseu

**R.A. MADEIRA**

**42. Funchal**

Freguesia de São Martinho

Valor do Índice Eco-Freguesias XXI 2019:

< 50%    [50-60[    [60-70[

[70-80[    ≥ 80



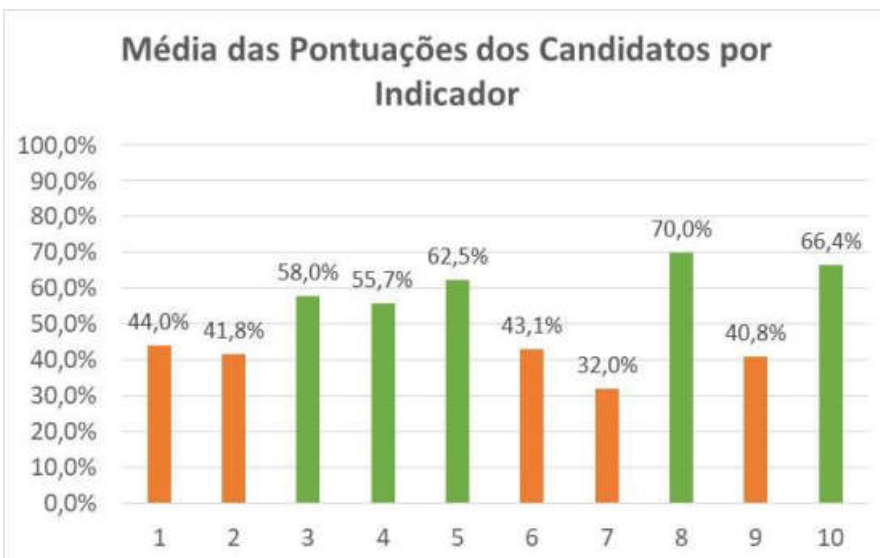
## Resultados das Candidaturas - desempenho por indicador

O indicador da animação sociocultural é aquele em que as freguesias têm mais facilidade em pontuar. O indicador relativo aos serviços de proximidade é o que regista piores pontuações.

De uma forma geral, as freguesias disponibilizam um conjunto diversificado de serviços de proximidade à população, sobretudo serviços de apoio à família, jovens e idosos, como ATL/CAF, centros de dia e campos de férias e/ou excursões.

Contudo, são poucas as freguesias que prestam serviços porta-a-porta de forma regular, possuem cuidadores ao domicílio e ainda disponibilizam serviços como carros oficina, bibliotecas itinerantes e lavandarias sociais, entre outros, o que se reflete na pontuação obtida no indicador 7.

Já a animação socio-cultural promovida ao longo do ano pela Junta regista as pontuações mais elevadas (indicador 8).



As Freguesias de Pombal, Caldelas e Ponte destacam-se no indicador “Promoção da Economia Local”.

### Top +: Freguesias melhor pontuadas

#### Visão do Desenvolvimento

Um dos parâmetros avaliados na Candidatura a Eco-Freguesia é a visão do executivo relativamente a projetos/ações futuras prioritárias para a freguesia, na área da sustentabilidade ambiental e ainda socio-económica. As Freguesias de Caldelas e Encosta do Sol foram as que registaram a pontuação máxima neste indicador.

#### Caldelas e Encosta do Sol: Projetos prioritários

A **Freguesia de Caldelas**, no concelho de Guimarães, pretende implementar o projeto de construção do Parque de Lazer da Praia Seca, com o objetivo de criar condições para uso sustentável e seguro da margem ribeirinha do Ave e da Ribeira da Agrela.

A sustentabilidade ambiental é uma marca do projeto que será desenvolvido de acordo com as práticas ambientais definidas designadamente a modelação de margens e recuperação do corredor ribeirinho, através de plantações autóctones e aplicação de soluções técnicas para estabilização de margens e execução de trilho ecológico.

Indicador	Freguesias melhor pontuadas
1 - Mobilização, capacitação e educação para a sustentabilidade	UF. Campelos e Outeiro da Cabeça; F. Caldelas e UF Santa Eufémia e Boa Vista e UF Carvoeira e Carmões
2 - Gestão Ambiental	F. Rio Tinto, F. São Martinho e F. Carnide (Lisboa)
3 - Mobilidade e Transportes	F. Caldelas, F. Rio Tinto, F. Carnide (Lx), F. Encosta do Sol e F. Oliveira do Douro
4 - Equipamentos e Espaços Públicos	F. Oiã, F. Estrela e F. Costa
5 - Biodiversidade e Espaços Verdes	F. Rio Tinto, F. Costa, F. Caldelas e F. Campolide
6 - Informação e Participação Pública	F. Rio Tinto, F. São Martinho e F. Oliveira do Douro
7- Serviços de Proximidade	UF Cascais e Estoril, F Pombal, UF Campelos e Outeiro da Cabeça, F. Caldelas e F. Estrela
8 - Animação Socio-Cultural	F. Caldelas, F. Rio Tinto, UF Lousã e Vilarinho e F. Estrela
9 - Promoção da Economia Local	F. Pombal, F. Caldelas e F. Ponte
10 - Visão do Desenvolvimento	F. Urgezes e F. Caldelas

A **Freguesia da Encosta do Sol**, no concelho da Amadora, pretende dar continuidade ao projeto "Mono - A Arte do Desperdício".

Este projeto visa motivar a adoção de padrões de consumo mais sustentáveis, através da promoção de ações de capacitação relacionadas com o *upcycling* para a comunidade e assim viabilizar uma das principais estratégias da economia circular, o aumento da longevidade dos produtos.





Destaque para algumas das boas práticas desenvolvidas pelas freguesias candidatas.

## Factor C



Enquadrado nas ações de apoio ao empreendedorismo, as **Freguesias de São Domingos de Rana e Alcabideche**, no concelho de Cascais, beneficiam de um Fundo Comunitário no âmbito do Programa de Desenvolvimento Local de Base Comunitária para apoio ao empreendedorismo, criação de emprego e empregabilidade.

Até ao momento já abrangeu 12 empresas e continuará em desenvolvimento. Esta estratégia constitui-se através do estabelecimento do Grupo de Ação Local que para as

## Semana Solidária



A **Junta de Freguesia de Viseu**, localizada no coração da cidade, promove anualmente a Semana Solidária durante a qual acontecem diversas iniciativas em articulação com as escolas, município e outras instituições e parceiros.

Na sua 3ª edição em 2019 a programação contempla diversos dias temáticos — Ambiente, Saúde, Comunidade, Associativismo, Cultura e Voluntariado, Criança, Desporto e Bem-estar durante os quais acontecem conferências, visitas e muitas outras atividades.



## Comunidades Criativas para a Inclusão Digital

A **União das Freguesias de Mangualde, Mesquitela e Cunha Alta**, no concelho de Mangualde, aderiu ao projeto “Comunidades Criativas para a Inclusão Digital”, que proporciona aos cidadãos, meios que permitam aumentar os níveis de competências digitais, promovendo mais igualdade de oportunidades, cidadania, participação e inclusão principalmente junto de população mais vulnerável, com menor acesso e possibilidade de utilização das novas tecnologias.

“(…)As **Brigada do concelho de Guimarães** visam a implementação de um plano de ação onde constam medidas específicas que envolvem a comunidade (…)

## Projeto “Avós e Netos” em Pombal

Inserido no Programa Pombal 65+ da Comissão Social de **Freguesia de Pombal**, o Projeto “Avós e Netos” visa combater o isolamento e a exclusão social dos idosos residentes em meio rural. Este projeto promove encontros intergeracionais entre os idosos que estão inscritos no Projeto Aldeias 65+ e as crianças que frequentam as Atividades de Animação de Apoio à Família da Junta de Freguesia de Pombal, nomeadamente através da dinamização de atividades lúdicas e de ocupação de tempos livres, e ainda apoiando as famílias na articulação dos horários de trabalho com os horários das crianças.



## Brigada Verde de Caldelas

A **Brigada Verde** é uma iniciativa criada pela **Junta de Freguesia de Caldelas**, em colaboração com um conjunto de 15 entidades parceiras, que consiste na elaboração e implementação de um plano de ação onde constam medidas específicas que envolvem a comunidade. Este plano visa sensibilizar a educar os cidadãos, sobretudo no que respeita a educação para a sustentabilidade, a gestão ambiental, a mobilidade e transportes e a gestão dos espaços públicos.



### Comemoração do Dia da Ação pelos Rios

A constituição desta brigada verde permite a mobilização social para a questão ambiental, tendo Caldas das Taipas condições excecionais para evoluir no sentido de um território cada vez mais sustentável.

Em março de 2019, a **Brigada Verde de Caldelas**, em parceria com o Laboratório da Paisagem de Guimarães, comemorou o Dia da Ação pelos Rios, através do lançamento da obra do caminho pedonal/ciclável e sustentação das margens da ribeira da Canhota. Promoveu ainda uma ação de limpeza da margem do rio Ave com cerca de 50 alunos da Universidade do Minho, elementos da **Brigada Verde de Caldelas** e das **Brigadas Verdes** das 4 Eco-Escolas da Vila de Caldas das Taipas.



TerrAzul notícias | Ficha Técnica

**Redação e edição:**Margarida Gomes  
Tânia Vicente**Participa nesta edição:**

João Ferrão

**Direção:**

Margarida Gomes

**Propriedade:**

ABAE FEE Portugal

Presidente: José Archer

**Morada:** Rua General Gomes Araújo - Edifício Vasco da Gama - Bloco C

1350-355 Lisboa

**Telefone:** 213942747**E-mail:** abae@abae.pt**Coordenação Freguesias XXI**Margarida Gomes  
Tânia Vicente**Comissão Científica e Júri:**David Travassos (ICS-UL)  
João Ferrão (ICS-UL)  
João Guerra (ICS-UL)  
José Fidalgo (CESOP-UCP)  
Jorge Neves (APA)  
Luisa Schmidt (ICS-UL)  
Luís Mendes (IGOT)  
Madalena Santos (ICS-UL)  
Margarida Marcelino (APA)**Parceiros em destaque****Eco-Freguesias XXI | contactos**EMAIL:  
ecofreguesias21@abae.pt  
TELEFONE:  
213942747 | 215832423  
TELEMÓVEL:  
935373716 | 910502424  
SITE:  
ecofreguesias21.abae.pt  
FACEBOOK  
facebook.com/ecofreguesias21

## Resultados Eco-Famílias XXI

Decorreu dia 18 de Maio de 2019, durante o Spring Fest'19, a entrega de prémios às famílias da Freguesia de Carvoeira e Carmões, no concelho de Torres Vedras, que demonstraram ter comportamentos mais amigos do ambiente.

As 3 famílias com maior pontuação foram as famílias representadas por: Sílvia Caseirito (1º lugar), Ana Resoluto (2º lugar) e Tânia Fernandes (3º lugar).

Os prémios atribuídos pela freguesia para as 3 melhores famílias foram: 1º – Um compostor; 2º – Um “Kit Poupança de Água”; 3º – Duas árvores para plantar (espécie autóctone).

O Eco-Famílias XXI é um projeto desenvolvido pela ABAE que visa informar a população em geral sobre opções de vida mais sustentáveis e distinguir e premiar as famílias da freguesia que demonstrarem, através da sua participação as suas preocupações com o ambiente, o território e a comunidade.

**Na edição 2018/2019, participaram neste concurso 125 famílias de 20 freguesias.**



Concurso Eco-Famílias na Freguesia de Carvoeira e Carmões (Torres Vedras)

## Projetos de promoção da sustentabilidade local



Participação da ABAE na Conferência sobre Sustentabilidade. Integrada na Semana Solidária. Freguesia de Viseu

As freguesias que manifestarem interesse em participar na **próxima edição** do projeto, terão ao seu dispor um conjunto de projetos/ações promovidos pela ABAE e por diversos parceiros.

A ABAE, através da sua equipa técnica disponibiliza alguns dos projetos como por exemplo: sessões participativas, promoção turística ou, formação em temáticas como educação para a sustentabilidade, economia circular, hortas ou alimentação saudável e sustentável. que devem estar concluídos **até dezembro de 2020**.

**Na candidatura a Eco-Freguesia XXI 2020/21 serão (apenas) considerados os projetos concluídos até dezembro de 2020.**

## Eco-Freguesias XXI: próximos passos

### Calendarização 2019 / 2021

Data	Ação
<b>Outubro a dezembro de 2019</b>	Abertura das inscrições
<b>Outubro de 2019 a dezembro de 2020</b>	<b>Fase 1: Adesão a projetos</b> e sua implementação
<b>Setembro a dezembro de 2020</b>	<b>Fase 2: Abertura das Candidaturas - Eco-Funcionário</b>
<b>Janeiro a março de 2021</b>	<b>Fase 3: Abertura das Candidaturas - Eco-Freguesia</b>
<b>Abril a maio de 2021</b>	Avaliação pelo júri
<b>Junho de 2021</b>	Envio dos Resultados às Juntas de Freguesia
<b>Julho de 2021</b>	Período para Esclarecimentos às Juntas de Freguesia
<b>Setembro/outubro de 2021</b>	Cerimónia de Divulgação dos Resultados. <b>Galardão</b>



ASSOCIAÇÃO BANDEIRA AZUL DA EUROPA



Bandeira Azul



Eco-Escolas



Agência Portuguesa do Ambiente



ecoICE



A Quinta Verde

A ABAE é Organização não Governamental de Ambiente (ONGA).

Membro da  
Foundation for  
Environmental  
Education

[www.fee.global](http://www.fee.global)





► Relatório de atividades - Rede  
de Docentes em Mobilidade  
2018-19  
Ações/atividades

Ano ► 2018-19 | 1º Período

Docente: Joaquim Ramos Pinto

Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA)

# Índice

<b>Introdução</b>	<b>2</b>
<b>Enquadramento</b>	<b>5</b>
<b>Calendário Escolar</b>	<b>7</b>
<b>1º Relatório</b>	<b>8</b>
<b>Ações/Atividades</b>	<b>9</b>
<b>Quadro total</b>	<b>28</b>
<b>Considerações finais</b>	<b>29</b>
<b>Anexos</b>	<b>31</b>

## Introdução

O trabalho desenvolvido no âmbito da mobilidade do ano letivo 2018/2019 tem como principal finalidade promover ações com enfoque educativo-ambiental numa perspetiva sociopolítica e pedagógica, tendo como suporte metodológico o enquadramento de ações de âmbito nacional, regional e local, previstas no Plano de Atividades da ASPEA e tendo em conta as linhas orientadoras da Estratégia Nacional de Educação Ambiental.

Através das ações desenvolvidas pretende-se contribuir para melhorar as estratégias e as práticas de participação social e intervenção educativa, diante da problemática ambiental a nível local e a nível da comunidade educativa, conforme contextualizado na secção do plano de ação.

Várias décadas do século XX foram preenchidas com reuniões internacionais, regionais e nacionais com o patrocínio de diferentes tipos de organizações e com a presença de governos, organizações e movimentos sociais, para se tratar de questões ambientais que se manifestam à escala global. Foi dado como realidade, assumida internacionalmente, que vivemos num mundo global, sem fronteiras, e que interdependemos aos níveis económico, ecológico e social, reconhecendo-se à educação um papel importante na resolução ou minimização dos problemas sócio ambientais através de respostas alternativas responsáveis e eficazes, e adequadas aos contextos espaço-temporais (Caride e Meira, 2004; Carvalho, 1992; Gadotti, 2002; Gaudiano, 2003b; Leff, 2000; Sauv e, 1997).

Como resultado das diversas reuni es e f oruns internacionais podemos concluir, conforme Cezero (1997: 9), que nos finais do s eculo XX “a preocupa a era patente” e “mais do que nunca, tornava-se priorit ario a necessidade de atuar”.

A constru a partilhada de novos saberes, a capacita a para a a a, a experimenta a em ambientes naturais e o est mulo  a criatividade, s o princ pios que norteiam o programa / projeto, que tendo vindo a alargar o seu espetro de a a para o territ rio europeu e africano, com projetos de educa a e de coopera a para o desenvolvimento.

O hor rio semanal t pico   de 40 horas, sendo que as fun es exercidas exigem muito mais horas semanais ao docente em mobilidade, tendo em conta as muitas solicita es por parte das escolas e outras institui es p blicas e privadas, assim como as respostas a muitas atividades que se desenvolvem ao fim-de-semana em diferentes partes do pa s, ou ao estrangeiro divulgando projetos nacionais, obrigando a desloca es fora da  rea habitual de trabalho.

A afeta a do hor rio  s diferentes fun es desempenhadas passam por planifica a de atividades; coordena a de atividades de v rias equipas dos

---

núcleos e voluntários da associação e de professores de diferentes escolas a nível nacional; dinamização de atividades técnico-pedagógicas, como sessões em escolas, organização e participação em conferências, seminários e congressos, oficinas, cursos de formação; representações em organismos como por exemplo conselhos Eco-Escolas; elaboração de projetos e candidaturas apresentadas nomeadamente à Agência Nacional ERASMUS+, Secretariado Executivo da CPLP, Agência Portuguesa de Educação Ambiental e Direção-Geral de Política do Mar, em que tivemos projetos aprovados e financiados; elaboração de notícias para divulgação nos canais de comunicação da ASPEA e meios de comunicação social; orientação de estágios curriculares e estágios profissionais e outros relacionados com a atividade pedagógica; coordenação do projeto europeu EduCO2cean - modelo pedagógico Ciência-Tecnologia-Sociedade (CTS), envolvendo estudantes dos 13 aos 18 anos em investigação e comunicação de ciência sobre os impactos e mitigação das alterações climáticas nos mares e oceanos; coordenação do centro de Educação Ambiental da Quinta Ecológica da Moita em Aveiro; apoio à coordenação do Projeto Rios, de âmbito nacional e elaboração de material didático e publicações.

Os principais resultados obtidos pela ação específica do docente afeto à atividade passam por garantir a implementação e boa execução do trabalho técnico-pedagógico de acordo com as principais ações apresentadas e a coordenação de projetos e atividade que têm vindo a ser implementadas a nível nacional com impacto nos projetos educativos de escolas e com disseminação a nível nacional, nos países lusófonos, europeu e internacional.

Com a mobilidade do docente conseguiu-se aceder a financiamentos nacionais e europeus, através de candidaturas de projetos, que ajudaram a implementar ações em escolas envolvendo estudantes de todos os níveis de educação e ensino no âmbito da Cidadania e Educação Ambiental. Estes projetos financiados proporcionaram mais de duas centenas de sessões / palestras e atividades em várias turmas de escolas em todo o país.

Foram conseguidos, ainda, pela ação do docente em mobilidade, a organização das VI Jornadas de Arte e Ambiente, eventos de disseminação dos projetos desenvolvidos e organização de reuniões nacionais e internacionais, com o envolvimento de responsáveis políticos de estruturas do Ministério da Educação e do Ministério do Ambiente; tendo-se proporcionado a participação de investigadores, professores, estudantes e técnicos que atuam no campo da Educação Ambiental.

Por outro lado, conseguiu-se dar respostas sociais e pedagógicas através da participação em atividades ao fim-de-semana dedicadas à comunidade educativa e comunidade em geral.

Através da ação desenvolvida pelo docente foram realizados trabalhos de comunicação proporcionando visibilidade aos projetos e atividades pedagógicas contribuindo para a motivação dos alunos e professores, assim como da comunidade educativa.

A coordenação de projetos nacionais e europeus por parte do professor em mobilidade proporciona a inclusão de um maior número de professores e alunos de diferentes áreas disciplinares proporcionando a interdisciplinaridade, ajudando a planear, organizar e preparar as atividades letivas, de acordo com o projeto educativo do agrupamento ou escola.

No âmbito das ações e projetos coordenados pelo professor em mobilidade, este participa em grupos de trabalho para promover, organizar e colaborar em atividades complementares, curriculares e extracurriculares, incluídas no plano de atividades ou projeto educativo da escola, dentro e fora do recinto escolar;

A afetação do docente contribui para as atividades de avaliação das escolas envolvidas em projetos de Educação Ambiental, assim como para atividades de investigação, inovação e experimentação científica e pedagógica; na organização e participação, como formador, em ações de formação contínua e especializada, em áreas identificadas como prioritárias em muitos projetos educativos – Cidadania e Educação Ambiental.

Neste período, o docente esteve envolvido no apoio à organização do V Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa, que se realizará nos Bijagós, Guiné-Bissau em abril de 2019, evento que reúne cerca de 350 participantes de todos os países da CPLP e conta com o apoio da CPLP e Ministério do Ambiente de Portugal e do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua.

## Enquadramento (da ONGA e do docente)

A ASPEA – Associação Portuguesa de Educação Ambiental, é uma organização não-governamental de ambiente, fundada em junho de 1990, que procura fomentar a Educação Ambiental, quer a nível formal, quer a nível não formal. Tem como principais objetivos a contribuição para a generalização da Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis, a participação na produção de conhecimentos, a colaboração na formação de docentes e de animadores e a promoção da cooperação nacional e internacional neste domínio.

Com vasta experiência na formação de adultos, professores e jovens em educação ambiental, sustentabilidade, arte e ambiente, Agenda 21 escolar e Carta da Terra, a ASPEA tem, também, participado em vários projetos nacionais e internacionais para o desenvolvimento de recursos educativos para a educação ambiental e sociedades sustentáveis, através de parcerias na área da educação, ambiente e desenvolvimento local.

É, desde 1992, a filial portuguesa da Fundação CEI – Caretakers of the Environment International, com sede na Holanda, fazendo atualmente parte da vice-presidência desta Fundação e, desde 2005, é uma instituição afiliada da Carta da Terra, funcionando como Ponto Focal da Carta da Terra em Portugal.

Organizou 24 conferências nacionais de educação ambiental, em diferentes cidades de Portugal continental, Madeira e Açores, 1 Congresso Luso-galaico e 1 Conferência Internacional para professores e outros especialistas em educação ambiental; 6 conferências nacionais de Art'Ambiente, 4 conferências Nacionais de Monitores do Projeto Rios e coorganizou 2 Conferência Internacional da CEI- Caretakers of the Environment International para alunos e professores do ensino secundário, em 1992 e em 2015.

Com sede em Lisboa e núcleos regionais em Aveiro, Bragança, Faial, Lisboa, Viseu, a ASPEA procura descentralizar a sua intervenção no território português, impulsionando e dando maior visibilidade ao trabalho em prol da Educação Ambiental que milhares de profissionais de educação desenvolvem no ensino formal e não formal, em todo o país.

O Centro Associativo do Calhau (Lisboa), a Quinta Ecológica da Moita (Aveiro) e o Centro Comunitário de Educação Ambiental (Mós, Bragança), são os espaços físicos que a ASPEA dinamiza regularmente com atividades lúdicas e pedagógicas, promovendo a Educação Ambiental e a valorização do património natural e cultural.

O professor destacado, Joaquim José Marques Ramos Pinto, é presidente da Direção Nacional da ASPEA no triénio 2016-2019.

Licenciado em Educação do Ensino Básico pela Universidade de Aveiro; Diploma de Estudos Avançados obtido na Universidade de Santiago de Compostela no âmbito do Programa Interuniversitário de Doutoramento em Educação Ambiental, com frequência na etapa final da tese de doutoramento.

Professor em mobilidade ao abrigo do protocolo entre o Ministério da Educação e Ministério do Ambiente, na coordenação de projetos de Educação Ambiental articulados entre a ASPEA, a Agência Portuguesa do Ambiente e Direção-Geral da Educação.

Membro da Comissão de Educação e Comunicação da UICN e Membro da Sociedade Ibero-americana de Pedagogia Social. Foi investigador convidado do Centro de Estudos Africanos e é investigador colaborador no Grupo de investigación Pedagogía Social e Educación Ambiental da Universidade de Santiago de Compostela.

Coordenou várias jornadas e conferências de Educação Ambiental de âmbito nacional, regional, europeu e no espaço da CPLP, tendo apresentado várias comunicações em congressos e seminários e publicados vários artigos em revistas e jornais no âmbito de projetos e de trabalhos de investigação que desenvolveu.

Orientou estágios nas áreas da Educação Ambiental, do Turismo Ambiental e de Técnicos de Gestão Associativa.

Ministrou formação de professores e de grupos juvenis e participou em várias comissões e grupos de trabalho no âmbito da Educação Ambiental, Participação Social, Turismo e Diversidade Cultural.

Tem vários artigos publicados no âmbito da Educação Ambiental e participação social.

# Calendário escolar

Aulas		
Períodos letivos	Início	Fim
1.º	12 a 17 de setembro de 2018	14 de dezembro de 2018
2.º	3 de janeiro de 2019	5 de abril de 2019
3.º	23 de abril de 2019	5 de junho de 2019 para 9.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade 14 de junho de 2019 para 5.º, 6.º, 7.º, 8.º e 10.º anos 21 de junho de 2019 para pré-escolar e 1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos

## Pausas letivas

Férias		
Pausas letivas	Início	Fim
Natal	17 dezembro de 2018	2 de janeiro de 2019
Carnaval	4 de março de 2019	6 de março de 2019
Páscoa	8 de abril de 2019	22 de abril de 2019



# 1º Relatório

## Ações/atividades

Designação: Projeto Rios

Descritivo (resumo):

O Projeto Rios visa o voluntariado ambiental e a participação social na proteção e conservação dos ecossistemas ribeirinhos com o intuito de informar, sensibilizar, educar e promover a participação e responsabilização do público, em geral, e da comunidade educativa, em particular, no compromisso com a Educação Ambiental para a proteção dos recursos hídricos, em geral, e dos rios e ribeiros, em particular. Pretende, desta forma contribuir para uma cidadania ativa e ciência cidadã que conjugue a equidade entre gerações, a proteção da biodiversidade e a qualidade de vida dos cidadãos.

O Projeto Rios tem como principal eixo o apadrinhamento (adoção) de um troço de 500 metros de um rio ou ribeira por parte de um grupo de pessoas. O projeto faculta em troca um conjunto de materiais (Kit Projeto Rios) que ensinam e estimulam estes grupos a serem ativos e competentes nas suas funções de apadrinhamento do troço de rio. Os grupos, nas suas visitas regulares às margens do rio, recolhem um conjunto de dados, fazendo algumas intervenções de melhoramento, que depois enviam à equipa do Rios que assim os integra nas suas bases de dados. O projeto pretende construir uma rede nacional de cuidadores dos rios, monitorizando, preservando, valorizando e educando as pessoas envolvidas de forma a que o desenvolvimento seja sustentável para os rios. Está hoje difundido por grande parte do território e conta com largas centenas de voluntários.

Durante o primeiro trimestre do ano letivo 2018/2019 realizaram-se várias atividades incluindo cursos de monitores do Projeto Rios, uma formação contínua de monitores da bolsa de monitores, um Seminário Nacional de Monitores do Projeto Rios, encontros de grupos de monitorização, que se realizaram em diferentes zonas do país, ações de divulgação do projeto em escolas e eventos, a campanha Nacional «Rios em Movimento», ações de voluntariado ambiental, diversas saídas de campo com acompanhamento das monitorizações por parte da equipa do projeto, um concurso de fotografias e um concurso de curtas-metragens.

Aliando a componente ambiental a uma componente mais artística, foram realizadas ações no sentido de produzir uma publicação com histórias sobre problemáticas ligadas aos rios e ribeiras, sendo estas criadas por alunos de diferentes escolas. Também se realizou uma instalação artística, onde artistas plásticos trabalharam em conjunto com alunos da Escola Profissional de Aveiro de Sever do Vouga, criando peças com os resíduos recolhidos durante a campanha «Rios em Movimento». Neste primeiro trimestre iniciou-se, ainda, a produção de um espectáculo de teatro alusivo à importância da conservação dos rios.

Foram, ainda, produzidos diversos materiais de comunicação e apostou-se na disseminação nacional do projeto através de diferentes meios de comunicação social.

Parcerias:

No período referente ao relatório foram estabelecidas várias parcerias a nível local, regional e nacional, com diferentes entidades.

Fizeram-se parcerias com instituições de ensino, incluindo escolas básicas, secundárias e profissionais, a nível regional, e universidades, a nível nacional, realizaram-se atividades conjuntas com grupos de Escoteiros e Escuteiros, destacando a parceria com os Escoteiros de Portugal e os Escoteiros de Madrid e realizou-se a parceria com diversas autarquias locais. Foram, ainda, estabelecidas parcerias com Associações, Empresas e organismos municipais, de referir a parceria com a Naturlink, a Fórum Estudante e a RTP, que permitiram a divulgação do projeto e das suas atividades a nível nacional.

### Objetivos Pedagógicos e Ambientais :

Este projeto teve como objetivos pedagógicos e ambientais:

1. Desenvolver atividades pedagógicas para a promoção do conhecimento, valorização e proteção dos recursos hídricos com vista à promoção da biodiversidade e da participação pública e assim, contribuir para a implementação da Diretiva Quadro da Água;
2. Realizar ações demonstrativas de projetos-piloto para a reabilitação da galeria ripícola que incluam plantação de árvores, remoção de resíduos e promoção do habitat de espécies sensíveis;
3. Realizar saídas de campo para monitorização dos troços dos rios adotados;
4. Realizar uma exposição itinerante fotográfica de promoção dos ecossistemas ribeirinhos;
5. Elaborar um guia temático sobre património, valores culturais e tradições ligadas aos recursos hídricos incluindo uma rubrica de trabalhos realizados pelos grupos do Projeto Rios.



**Figura 1: Cursos de Monitores**



**Figura 2: Seminário Nacional de Monitores do Projeto Rios**



**Figura 3: Campanha «Rios em Movimento»**



**Figura 4: Disseminação do projeto em escolas**

**Tabela 2: Dados estatísticos**

		1º Trimestre	Observações
<b>ESCOLA</b>	Pré-escolar	12	
	1º Ciclo	40	

	2° e 3°ciclos	<b>120</b>	
	Secundário	<b>50</b>	
	Universidades	<b>5</b>	
	Profissionais	<b>20</b>	
	Outro	<b>30</b>	
	Total de escolas	<b>247</b>	
<b>Municípios</b>		<b>12</b>	
<b>OUTRAS ENTIDADES</b>		<b>25</b>	
<b>ALUNOS</b>	Pré-escolar	<b>126</b>	
	1° Ciclo	<b>460</b>	
	2° e 3° ciclos	<b>950</b>	
	Secundário	<b>480</b>	
	Universidades	<b>85</b>	
	Profissionais	<b>146</b>	
	Outros	<b>432</b>	
	N° total de alunos	<b>2247</b>	
<b>DOCENTES</b>	Pré-escolar	<b>20</b>	
	1° Ciclo	<b>80</b>	
	2° Ciclo	<b>31</b>	
	3° Ciclo	<b>126</b>	
	Secundário	<b>56</b>	
	Outro	<b>35</b>	
	N° total de prof.	<b>348</b>	
<b>Outros participantes/ Público em geral</b>		<b>982</b>	

## Ações/atividades

Designação: VI Jornadas de Arte e Ambiente

Descritivo (resumo):

As VI Jornadas de Art'Ambiente resultaram da parceria entre a ASPEA, a Câmara Municipal de S. Pedro do Sul, as Termas de S. Pedro do Sul e a Escola Secundária Alves Martins. Pretendeu-se que estas jornadas fossem um espaço multidisciplinar, desenvolvendo competências ao nível da educação ambiental através de expressões artísticas.

A redescoberta e valorização dos recursos naturais, através de perspetivas artísticas, contribuindo para a construção de sociedades ambientalmente responsáveis foram pontos centrais deste evento. As atividades das Jornadas estiveram ligadas às expressões das artes plásticas, dança, vídeo, fotografia, mas, também, a descoberta através dos sentidos e maneiras inovadoras de comunicação, entre outras vertentes.

A componente ambiental destas Jornadas incidiu sobre a exploração de temas como: a biodiversidade e o equilíbrio ecológico dos meios aquáticos; os impactes da poluição dos rios e ribeiras; a cidadania ativa e ciência cidadã, entre outros.

Este evento teve um cariz essencialmente prático e dinâmico proporcionando perspetivas e ideias inovadoras a todos os que nelas participaram.

Parcerias:

Este evento realizou-se com a colaboração da Câmara Municipal de S. Pedro do Sul, a Termalístur e a Escola Secundária Alves Martins.

Objetivos Pedagógicos e Ambientais:

Este evento teve como objetivos:

- Capacitar os participantes com técnicas artísticas para uma eficaz abordagem dos temas de ambientais.
- Proporcionar uma reflexão acerca da conexão entre Ambiente, Expressão Artística e Sociedade.
- Promover novas estratégias e metodologias educativas, tendo em conta a experimentação e aprendizagem sociocultural.
- Contribuir para a formação em Educação Ambiental através de uma abordagem holística.



**Figura 2: Oficina “Cartografia das paisagens”**



**Figura 2: Oficina Instalação artística**



**Figura 3: Apresentação dos trabalhos realizados**

<b>Tabela 2: Dados estatísticos</b>			
		<b>1º Trimestre</b>	<b>Observações</b>
<b>ESCOLAS</b>	Pré-escolar	<b>10</b>	
	1º Ciclo	<b>24</b>	
	2º e 3º ciclos	<b>28</b>	
	Secundário	<b>16</b>	
	Universidades	<b>4</b>	
	Profissionais	<b>5</b>	
	Outro	<b>0</b>	
	Total de escolas	<b>87</b>	
<b>Municípios</b>		<b>16</b>	
<b>OUTRAS ENTIDADES</b>		<b>27</b>	
<b>ALUNOS</b>	Pré-escolar	<b>0</b>	
	1º Ciclo	<b>0</b>	
	2º e 3º ciclos	<b>24</b>	
	Secundário	<b>32</b>	
	Universidades	<b>18</b>	
	Profissionais	<b>14</b>	
	Outros	<b>0</b>	
	Nº total de alunos	<b>88</b>	
<b>DOCENTES</b>	Pré-escolar	<b>12</b>	
	1º Ciclo	<b>15</b>	
	2º Ciclo	<b>30</b>	
	3º Ciclo	<b>24</b>	
	Secundário	<b>36</b>	
	Outro	<b>12</b>	
	Nº total de prof.	<b>129</b>	
<b>Outros participantes/ Público em geral</b>		<b>33</b>	



## Ações/atividades

Designação: V Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa, a realizar nos Bijagós, Guiné-Bissau de 14 a 18 de abril' 2019

Descritivo (resumo):

A ASPEA, com o envolvimento direto do professor em mobilidade, apoia a comissão organizadora a organizar o V Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa que decorrerá na ilha de Bubaque, região de Bolama - Bijagós, Guiné-Bissau, entre os dias 14 e 18 de abril de 2019. A programação contará com a multiplicidade de olhares que cruzam com o campo da Educação Ambiental dos países, regiões e comunidades falantes da língua portuguesa, fortalecendo o amplo debate no fórum promovido pela Rede Lusófona sobre o tema “Crise Ecológica e Migrações: leituras e respostas da Educação Ambiental”.

De 4 a 15 de dezembro 2018, o professor em mobilidade fez parte de uma equipa da ASPEA – Associação Portuguesa de Educação Ambiental, que se deslocou-se à Guiné Bissau, que, juntamente com a comissão organizadora local, levaram a efeito a 2ª Missão de trabalho relacionada com a organização do congresso, tendo como principais objetivos:

- Formar técnicos da comissão organizadora;
- Fotografar imagens das instalações, hotéis restaurantes, comunidades onde se realizarão as atividades do congresso;
- Realizar reuniões com parceiros, colaboradores e dinamizadores de atividades;
- Proceder ao levantamento de informações para logística e programação.
- Identificação de projetos comunitários implementados nas ilhas.

Algumas das atividades desenvolvidas durante a missão:

Parcerias:

Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

Ministério do Ambiente de Portugal

Direção-Geral de Educação de Portugal

Instituto Camões

Governo da Guiné-Bissau

IBAP

ONGs

## Objetivos Pedagógicos e Ambientais:

Dando seguimento ao trabalho desenvolvido pelos congressos anteriores temos como objetivos:

- 1- Promover a divulgação de projetos de investigação científica, a troca de experiências pedagógicas, a partilha de projetos comunitários e o reforço das redes nas áreas da Educação Ambiental, Cooperação e Desenvolvimento;
- 2- Promover a cooperação entre atores educativos das comunidades e países da CPLP, capacitando-os para atuar ao nível das políticas de responsabilidade ambiental e de justiça social;
- 3- Reforçar o papel político da Educação Ambiental, considerando a educação e o ambiente como “a chave para a democratização da nossa casa comum”, no sentido de promover novas formas de governança em diferentes tipos de organizações políticas e da sociedade civil, através de metodologias participativas e de decisão democrática.



**Figura 3: Reuniões com representantes do poder tradicional e organizações**



**Figura 2: Visitas às comunidades locais**

<b>Tabela 2: Dados estatísticos</b>			
		<b>1º Trimestre</b>	<b>Observações</b>
<b>ESCOLAS</b>	Pré-escolar	<b>0</b>	
	1º Ciclo	<b>8</b>	
	2º e 3º ciclos	<b>4</b>	
	Secundário	<b>15</b>	
	Universidades	<b>2</b>	
	Profissionais	<b>3</b>	
	Outro	<b>12</b>	
	Total de escolas	<b>44</b>	
<b>Municípios</b>		<b>3</b>	
<b>OUTRAS ENTIDADES</b>		<b>26</b>	
<b>ALUNOS</b>	Pré-escolar	<b>0</b>	
	1º Ciclo	<b>126</b>	
	2º e 3º ciclos	<b>240</b>	
	Secundário	<b>320</b>	
	Universidades	<b>42</b>	
	Profissionais	<b>30</b>	
	Outros	<b>0</b>	
	Nº total de alunos	<b>758</b>	
<b>DOCENTES</b>	Pré-escolar	<b>8</b>	
	1º Ciclo	<b>16</b>	
	2º Ciclo	<b>26</b>	
	3º Ciclo	<b>40</b>	
	Secundário	<b>48</b>	
	Outro	<b>12</b>	
	Nº total de prof.	<b>150</b>	
<b>Outros participantes/ Público em geral</b>		<b>1340</b>	

## Ações/atividades

Designação: LivingRiver

Descritivo (resumo):

O projeto LivingRiver resulta de uma candidatura à Ação Chave2 do Programa Erasmus+, setor do Ensino Escolar (KA201), e terá a duração de 3 anos.

Este projeto reúne 7 parceiros de 4 países tendo como principal finalidade a produção de conteúdos pedagógicos que ajudem a encontrar soluções face a um problema comum: a degradação da qualidade da água dos ecossistemas ribeirinhos.

Serão produzidas várias ferramentas de aprendizagem e ensino digital destinadas ao uso, por parte de estudantes e comunidades educativas, de forma a criar e analisar dados relativos a saúde e às memórias dos rios e ribeiras. Destas ferramentas farão parte: um E-book, uma plataforma web [www.livingriver.eu](http://www.livingriver.eu) integrando um ecomuseu virtual, uma plataforma de georreferenciação, um guia de campo para as atividades de campo e, ainda, vários recursos de comunicação digital, nomeadamente: uma revista digital com artigos de investigação científica e experiências pedagógicas, newsletters, comunicados de imprensa, relatórios e informações sobre os seminários e congressos realizados, no âmbito do projeto.

Com o desenvolvimento do projeto espera-se um aumento da consciência relativa à importância dos rios como recurso de vida e bem-estar, desenvolvendo investigações que realcem os efeitos das atividades antropogénicas, de forma a aumentar a consciência pública e melhorar o conhecimento sobre os impactos das atividades humanas nos ecossistemas ribeirinhos definindo, ao mesmo tempo, medidas eficientes para mudar o percurso da sua degradação, é crucial.

O LivingRiver iniciou-se em Setembro de 2018, e enquanto coordenadora do projeto a ASPEA tem estado a trabalhar na gestão e implementação do mesmo, estando em contacto com todos os parceiros no sentido de acompanhar a evolução do projeto.

A primeira reunião internacional de parceiros decorreu em Coimbra, tendo sido organizada pela ASPEA e pela Universidade de Coimbra. Esta reunião serviu como ponto de partida do projeto, momento onde todos os parceiros se conheceram e onde foram divididas as tarefas e tomadas algumas decisões importantes para o projeto.

A ASPEA, enquanto responsável pela plataforma de georreferenciação do projeto, tem trabalho em conjunto com a Universidade de Coimbra para a produção da mesma. Foi, ainda, feita a apresentação do projeto no II Bio Fórum, em Albergaria-a-Velha, e no 3º Congresso Internacional de Educação, Ambiente e Desenvolvimento, em Leiria.

Parcerias:

---

Universidade de Coimbra

Universidade Nova de Lisboa

IES Ribeira de Louro (Espanha)

Asociación para a defensa ecolóxica de galiza - ADEGA (Espanha)

Universidade de Balikesir (Turquia)

Agentia metropolitana pentru dezvoltare durabila brasov (Roménia)

### Objetivos Pedagógicos e Ambientais

Constituído em base de parcerias estratégicas, este projeto é destinado à comunidade escolar, mas aberto à população em geral, com os objetivos de: 1) alertar a sociedade para a inevitabilidade de cuidar e proteger os rios e ribeiros, não só pela sua inquestionável importância ambiental e ecológica, mas também pelo seu elevado valor histórico, social e cultural; 2) reforçar as aptidões e competências da população de forma e promover iniciativas que contribuam para a melhoria das condições ambientais, ecológicas e sociais dos rios e dos seus ecossistemas, recorrendo a recursos e ferramentas que se baseiem em investigações científicas para uma ação de ciência cidadã global informada.



**Figura 4: 1ª reunião internacional de parceiros**



**Figura 2: Divulgação do projeto**

<b>Tabela 2: Dados estatísticos</b>			
		<b>1º Trimestre</b>	<b>Observações</b>
<b>ESCOLAS</b>	Pré-escolar	<b>0</b>	
	1º Ciclo	<b>0</b>	
	2º e 3º ciclos	<b>24</b>	
	Secundário	<b>36</b>	
	Universidades	<b>4</b>	
	Profissionais	<b>4</b>	
	Outro	<b>0</b>	
	Total de escolas	<b>68</b>	
<b>Municípios</b>		<b>28</b>	
<b>OUTRAS ENTIDADES</b>		<b>36</b>	
<b>ALUNOS</b>	Pré-escolar	<b>0</b>	
	1º Ciclo	<b>0</b>	
	2º e 3º ciclos	<b>236</b>	
	Secundário	<b>354</b>	
	Universidades	<b>32</b>	
	Profissionais	<b>76</b>	
	Outros	<b>0</b>	
	Nº total de alunos	<b>698</b>	
<b>DOCENTES</b>	Pré-escolar	<b>0</b>	
	1º Ciclo	<b>0</b>	
	2º Ciclo	<b>0</b>	
	3º Ciclo	<b>36</b>	
	Secundário	<b>48</b>	
	Outro	<b>0</b>	
	Nº total de prof.	<b>84</b>	
<b>Outros participantes/ Público em geral</b>		<b>1240</b>	<b>Participantes diretos e indiretos</b>

## Ações/atividades

Designação: Projeto EduCO2cean

Descritivo (resumo):

O projeto EDUCO2CEAN tem como objetivo gerar um modelo pedagógico Ciência-Tecnologia-Sociedade (CTS), com potencial para ser aplicado em toda a União Europeia, que permita a comunicação de ciência com a sociedade, a partir de projetos educativos com recurso a técnicas artísticas, sobre as causas e efeitos das alterações climáticas nos mares e oceanos, com especial ênfase no oceano Atlântico e no mar Báltico, e respetivas propostas de mitigação e adaptação.

Este projeto europeu ERASMUS+, que envolve estudantes dos 13 aos 18 anos em investigação e comunicação de ciência sobre os impactos e mitigação das alterações climáticas nos mares e oceanos, foi implementado em 6 escolas piloto no ano letivo 2016-17.

O projeto EduCO2cean terminou em Outubro de 2018, com a produção final do e-book do projeto e com a elaboração do Relatório final do projeto. Estima-se que este projeto, que teve a duração de dois anos, teve um impacto em, cerca de 60000 pessoas. Através da disseminação do projecto, junto dos meios de comunicação e através das redes sociais, estima-se que foi possível chegar a, aproximadamente, 1339000 pessoas.

Parcerias:

Para além dos parceiros do projeto (IES Ribeira de Louro (Espanha), IES Virxe do Mar (Espanha), Universidade de Vigo (Espanha), Caretakers of the Environmental International (Polónia), Marine Alliance for Science and Technology for Scotland (Reino Unido), Ciência Viva (Portugal)) foram realizadas 47 parcerias, em Portugal, no âmbito deste projeto, com instituições de educação, autarquias e associações,

Objetivos Pedagógicos e Ambientais:

1. Desenvolver um livro de texto escolar abrangente, aplicável em qualquer sistema de ensino europeu.
2. Elaborar artigos sobre práticas pedagógicas e projetos de investigação para publicação na revista eletrónica, podendo participar todos os alunos, professores e cientistas envolvidos no projeto.
3. Desenvolver um modelo de colaboração no âmbito educativo de Ciência-Tecnologia-Sociedade (CTS) através do uso de um site que permitirá comunidades educativas dos países parceiros colaborarem para gerar, avaliar e melhorar ideias educacionais, experiências e iniciativas educacionais relacionadas com o projeto;
4. Organizar seminários e oficinas de formação para professores de forma a disseminar por novas comunidades educativas, experiências-piloto bem-sucedidas emergentes ao longo do desenvolvimento do projeto, que também serão reforçadas através da análise nestes contextos de formação prática de professores;

5. Produzir vídeos que permitam que as comunidades escolares desenvolvam novos conteúdos científicos em resultado das últimas investigações no âmbito do projeto e outros para divulgar as boas práticas educativas e modelos metodológicos resultantes do desenvolvimento do projeto;
6. Proporcionar aos alunos o conhecimento científico-chave, que podem ser abordados pela sua maturidade psico-evolutiva e nível de competição curricular, por forma a poderem ser úteis nas áreas de investigação relacionadas com a sustentabilidade dos oceanos, desenvolvidas por equipas de cientistas profissionais;
7. Dotar os alunos de competências-chave necessárias para projetar e desenvolver materiais multimédia de consciencialização pública sobre a necessidade de investigação para fazer face às alterações climáticas e à sustentabilidade dos oceanos.



**Figura 5- Disseminação do projeto**



<b>Tabela 2: Dados estatísticos</b>			
		<b>1º Trimestre</b>	<b>Observações</b>
<b>ESCOLAS</b>	Pré-escolar	<b>0</b>	
	1º Ciclo	<b>0</b>	
	2º e 3º ciclos	<b>14</b>	
	Secundário	<b>32</b>	
	Universidades	<b>6</b>	
	Profissionais	<b>8</b>	
	Outro	<b>0</b>	
	Total de escolas	<b>60</b>	
<b>Municípios</b>		<b>15</b>	
<b>OUTRAS ENTIDADES</b>		<b>29</b>	
<b>ALUNOS</b>	Pré-escolar	<b>0</b>	
	1º Ciclo	<b>0</b>	
	2º e 3º ciclos	<b>360</b>	
	Secundário	<b>486</b>	
	Universidades	<b>125</b>	
	Profissionais	<b>246</b>	
	Outros	<b>0</b>	
	Nº total de alunos	<b>1217</b>	
<b>DOCENTES</b>	Pré-escolar	<b>0</b>	
	1º Ciclo	<b>0</b>	
	2º Ciclo	<b>12</b>	
	3º Ciclo	<b>26</b>	
	Secundário	<b>49</b>	
	Outro	<b>0</b>	
	Nº total de prof.	<b>87</b>	
<b>Outros participantes/ Público em geral</b>		<b>584</b>	

## Ações/atividades

Designação: Quinta Ecológica da Moita

Descritivo (resumo):

No âmbito de um protocolo que se realizou entre a ASPEA e a Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, este projeto prevê a dinamização do espaço da Quinta Ecológica da Moita, Aveiro e a criação de um Centro de Educação Ambiental como forma de rentabilização pedagógica deste espaço natural da região tendo sido desenvolvidas diversas atividades que envolveram mais de 2.500 alunos e 3.000 pessoas em especial famílias e população em geral.

Este projeto contemplou a dinamização do espaço da Quinta Ecológica da Moita e a criação de um Centro de Educação Ambiental como forma de rentabilização pedagógica deste espaço natural da região. A mata apresenta uma diversidade bastante rica em flora e fauna ribeirinha, sendo um excelente exemplo de uma área florestal inserida em ambiente próximo de uma área urbana, na periferia da cidade de Aveiro.

Para além do projeto educativo de dinamização do espaço da Quinta Ecológica da Moita e a criação de um Centro de Educação Ambiental, como forma de valorização de um espaço natural e de interesse ecológico na região, pretendeu-se a implementação de áreas de lazer destinadas a grupos e, em especial, famílias, trilhas ecológicas e a criação de uma incubadora de economia socio ambiental, tendo como base um laboratório vivo da Mata da Moita e Quinta Ecológica da Moita.

Foram desenvolvidas diversas atividades na Quinta Ecológica da Moita, no âmbito deste protocolo, destacando-se: atividades na mata da Moita, atividades de limpeza de trilhos, charcos e recuperação de uma casa de 1827 que constitui um Centro de Educação Ambiental com grupos de escoteiros e escuteiros. O espaço da Quinta Ecológica da Moita foi, ainda, utilizado para realizar ações de outros projetos, incluindo um curso de monitores do Projeto Rios e a residência artística no âmbito do mesmo projeto.

Parcerias:

Santa Casa da Misericórdia de Aveiro

Objetivos Pedagógicos e Ambientais:

1. Promover espaços de discussão e de aprendizagem relativamente a temas de educação ambiental, em contexto de floresta;

2. Organizar iniciativas de âmbito nacional, regional e local para a promoção de projetos de inovação, investigação e educação ambiental em contexto de aprendizagens significativas fora de portas;
3. Apoiar ações e projetos de Educação Ambiental em desenvolvimento por parte de escolas, associações, autarquias, grupos de voluntários, com implementação na Quinta Ecológica da Moita, Aveiro;
4. Participar em eventos e projetos nacionais e internacionais, de forma a partilhar e a ampliar os conhecimentos e fortalecer o papel da Associação Portuguesa de Educação Ambiental.



**Figura 6: Atividade com escuteiros de oliveirinha**



**Figura 2: Atividade com crianças**

<b>Tabela 2: Dados estatísticos</b>			
		<b>1º Trimestre</b>	<b>Observações</b>
<b>ESCOLAS</b>	Pré-escolar	<b>13</b>	
	1º Ciclo	<b>45</b>	
	2º e 3º ciclos	<b>58</b>	
	Secundário	<b>37</b>	
	Universidades	<b>3</b>	
	Profissionais	<b>5</b>	
	Outro	<b>12</b>	
	Total de escolas	<b>173</b>	
<b>Municípios</b>		<b>4</b>	
<b>OUTRAS ENTIDADES</b>		<b>34</b>	
<b>ALUNOS</b>	Pré-escolar	<b>168</b>	
	1º Ciclo	<b>468</b>	
	2º e 3º ciclos	<b>682</b>	
	Secundário	<b>348</b>	
	Universidades	<b>46</b>	
	Profissionais	<b>136</b>	
	Outros	<b>67</b>	
	Nº total de alunos	<b>1915</b>	
<b>DOCENTES</b>	Pré-escolar	<b>18</b>	
	1º Ciclo	<b>56</b>	
	2º Ciclo	<b>74</b>	
	3º Ciclo	<b>32</b>	
	Secundário	<b>45</b>	
	Outro	<b>12</b>	
	Nº total de prof.	<b>237</b>	
<b>Outros participantes/ Público em geral</b>		<b>328</b>	

## Quadro total

<b>Tabela 4: Dados estatísticos</b>					
		1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	Total
<b>ESCOLAS</b>	Pré-escolar	<b>23</b>			
	1º Ciclo	<b>77</b>			
	2º e 3º ciclos	<b>248</b>			
	Secundário	<b>136</b>			
	Universidades	<b>19</b>			
	Profissionais	<b>25</b>			
	Outro	<b>24</b>			
	<b>Total de escolas</b>	<b>432</b>			
<b>Municípios</b>		<b>75</b>			
<b>OUTRAS ENTIDADES</b>		<b>177</b>			
<b>ALUNOS</b>	Pré-escolar	<b>294</b>			
	1º Ciclo	<b>1054</b>			
	2º e 3º ciclos	<b>2492</b>			
	Secundário	<b>2020</b>			
	Universidades	<b>348</b>			
	Profissionais	<b>643</b>			
	Outros	<b>499</b>			
	<b>Nº total de alunos</b>	<b>6923</b>			
<b>DOCENTES</b>	Pré-escolar	<b>58</b>			
	1º Ciclo	<b>167</b>			
	2º Ciclo	<b>173</b>			
	3º Ciclo	<b>284</b>			
	Secundário	<b>282</b>			
	Outro	<b>71</b>			
	<b>Nº total de prof.</b>	<b>1035</b>			
<b>Outros participantes/ Público em geral</b>		<b>4507</b>			

## Considerações finais

Para a execução do plano de atividades têm sido estabelecidas várias parcerias indispensáveis à sua execução, destacando-se as seguintes entidades:

Agência Portuguesa do Ambiente; DGE Ministério da Educação; Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares; Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas;

Santa Casa da Misericórdia de Aveiro; Parque Biológico de Gaia; Observatório do Mar dos Açores; Governos Regionais da Madeira e dos Açores; Autarquias; Universidades e Escolas Superiores de Educação; Escolas Profissionais; Centros Ciência Viva;

Instituto Camões; CPLP; Fundações; Centros de Informação Europe Direct; Centros de Formação de Professores; Academias e Universidades Seniores; Escolas (direção e professores);

Associações de Pais; Empresas Privadas; Empresas Públicas; ONGs; Plataforma ONGD; Movimentos em Transição; Escuteiros; Voluntários

CPLP; Camões, Instituto da Cooperação e da Língua; Governo de São Tomé e Príncipe Ministério da Educação, Cultura e Ciência de São Tomé e Príncipe; Ministério das Obras Públicas e Recursos Naturais de São Tomé e Príncipe; Ministério dos Negócios Estrangeiros e Comunidades de São Tomé e Príncipe, Direção das Florestas de São Tomé e Príncipe; Ministérios do Ambiente e da Educação e Ciência de Portugal; Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas de Portugal; Agência Portuguesa do Ambiente; Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares de Portugal; Instituto Chico Mendes do Ministério do Ambiente do Brasil; Carta da Terra; PLANTEA; Associação Portuguesa de Educação Ambiental; Instituto Politécnico de Leiria; Universidade de Santiago de Compostela; SEPA - Grupo de Investigación Pedagogia Social Educación Ambiental; RESCLIMA – Respostas Educativas e Sociais às Alterações Climáticas; Transportadora Aérea Portuguesa; STP Airways, Roça Belo Monte, UHU; BISTP – Banco Internacional de São Tomé e Príncipe, Príncipe Trust, Star Alliance, ICE, MARE, ADAPPA, Oikos – Desenvolvimento e Cooperação, União de Freguesias de Sé, Santa Maria e Meixedo; Fundação INATEL; Cine Eco Seia, ITAIPU Binacional, Município da Póvoa do Varzim, MARAPA, SGEA, Bom Bom Príncipe Island.

Os destinatários das ações realizadas no âmbito do trabalho técnico pedagógico de intervenção educativa e de coordenação de projetos nacionais de Educação Ambiental foram:

Alunos de escolas inscritas nos projetos da ASPEA;

Educadores e Professores participantes nos projetos da ASPEA assim como nas ações de formação e eventos promovidos pela ASPEA (jornadas, seminários, encontros);

Auxiliares da ação educativa / técnicos operacionais através de ações informação e sensibilização nas escolas;

Técnicos de autarquias e de organizações públicas e privadas que participem nos projetos, ações de formação e eventos;

Dirigentes e técnicos de Organizações Não Governamentais de Ambiente parceiras;

Órgãos executivos e técnicos de autarquias com parcerias para a implementação de projetos e ações;

Representantes e associados de diferentes organizações tais como: associações de pais, academias e universidades seniores; sindicatos de professores;

Grupos de investigação, docentes e alunos de universidades nacionais e estrangeiras;

População em geral de acordo com ações ou campanhas específicas.

## ANEXOS

As evidências das atividades desenvolvidas pelo docente encontram-se nos diferentes canais de comunicação da ASPEA, nomeadamente:

[www.aspea.org](http://www.aspea.org)

<https://www.facebook.com/aspea.org/>

<https://www.facebook.com/QuintaEcologicadaMoita/>

[www.quintaecologicadamoita.org](http://www.quintaecologicadamoita.org)

[www.ealusofono.org](http://www.ealusofono.org)

<https://www.facebook.com/ealusofono/>

[www.educo2cean.org](http://www.educo2cean.org)

<https://www.facebook.com/educo2cean/>

<https://pt-pt.facebook.com/projetorios/>

[https://www.facebook.com/LivingRiver2018a2021/?\\_\\_tn\\_\\_=HH-R](https://www.facebook.com/LivingRiver2018a2021/?__tn__=HH-R)





► Relatório de atividades - Rede  
de Docentes em Mobilidade  
2018-19  
Ações/atividades

Ano ► 2018-19 | 2º Período

Docente: Joaquim José Marques Ramos Pinto

Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA)



# Índice

<b>Introdução</b>	<b>34</b>
<b>Enquadramento</b>	<b>36</b>
<b>Calendário Escolar</b>	<b>38</b>
<b>2º Relatório</b>	<b>39</b>
<b>Ações/Atividades</b>	<b>40</b>
<b>Quadro total</b>	<b>76</b>
<b>Considerações finais</b>	<b>77</b>
<b>Anexos</b>	<b>78</b>

# Introdução

O trabalho desenvolvido durante o 2º período escolar, no âmbito da mobilidade do ano letivo 2018/2019, deu seguimento aos projetos em execução com ações de âmbito local, nacional e internacional, previstas no Plano de Atividades da ASPEA e tendo em conta as linhas orientadoras da Estratégia Nacional de Educação Ambiental.

Através das ações desenvolvidas pretende-se contribuir para melhorar as estratégias e as práticas de participação social e intervenção educativa, diante da problemática ambiental a nível local e a nível da comunidade educativa, conforme contextualizado na secção do plano de ação apresentado no início do ano letivo.

O horário semanal típico é de 40 horas, sendo que as funções exercidas exigem muito mais horas semanais ao docente em mobilidade, tendo em conta as muitas solicitações por parte das escolas e outras instituições públicas e privadas, assim como as respostas a muitas atividades que se desenvolvem ao fim-de-semana em diferentes partes do país, ou ao estrangeiro divulgando projetos nacionais, obrigando a deslocações fora da área habitual de trabalho.

A afetação do horário às diferentes funções desempenhadas passam por planificação de atividades; coordenação de atividades de várias equipas dos núcleos e voluntários da associação e de professores de diferentes escolas a nível nacional; dinamização de atividades técnico-pedagógicas, como sessões em escolas, organização e participação em conferências, seminários e congressos, oficinas, cursos de formação; representações em organismos como por exemplo conselhos Eco-Escolas; elaboração de projetos e candidaturas; elaboração de notícias para divulgação nos canais de comunicação da ASPEA e meios de comunicação social; orientação de estágios curriculares e estágios profissionais e outros relacionados com a atividade pedagógica; coordenação do projeto europeu LivingRiver, envolvendo estudantes dos 13 aos 18 anos; coordenação do centro de Educação Ambiental da Quinta Ecológica da Moita em Aveiro; apoio à coordenação do Projeto Rios, de âmbito nacional e elaboração de material didático e publicações.

Os principais resultados obtidos pela ação específica do docente afeto à atividade passam por garantir a implementação e boa execução do trabalho técnico-pedagógico de acordo com as principais ações apresentadas e a coordenação de projetos e atividade que têm vindo a ser implementadas a nível nacional com impacto nos projetos educativos de escolas e com disseminação a nível nacional, nos países lusófonos, europeu e internacional.

Com a mobilidade do docente conseguiu-se aceder a financiamentos nacionais e europeus, através de candidaturas de projetos, que ajudaram a implementar ações em escolas envolvendo estudantes de todos os níveis de educação e ensino no âmbito da Cidadania e Educação Ambiental. Estes projetos financiados proporcionaram sessões / palestras e atividades em várias turmas de escolas em todo o país, formação de professores, atividades de intercâmbio, projetos de cooperação e parcerias com entidades públicas e privadas.

Foram conseguidos, ainda, pela ação do docente em mobilidade, o apoio à organização do V Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa e Galiza, que decorreu nos Bijagós – Guiné-Bissau, realização de eventos de disseminação dos projetos desenvolvidos, organização de reuniões nacionais e internacionais, com o envolvimento de responsáveis políticos de estruturas do Ministério da Educação e do Ministério do Ambiente; tendo-se proporcionado a participação de investigadores, professores, estudantes e técnicos que atuam no campo da Educação Ambiental.

Por outro lado, conseguiu-se dar respostas sociais e pedagógicas através da participação em atividades ao fim-de-semana dedicadas à comunidade educativa e comunidade em geral.

Através da ação desenvolvida pelo docente foram realizados trabalhos de comunicação proporcionando visibilidade aos projetos e atividades pedagógicas contribuindo para a motivação dos alunos e professores, assim como da comunidade educativa.

A coordenação de projetos nacionais e europeus por parte do professor em mobilidade proporciona a inclusão de um maior número de professores e alunos de diferentes áreas disciplinares proporcionando a interdisciplinaridade, ajudando na execução de atividades letivas, de acordo com o projeto educativo do agrupamento ou escola.

No âmbito das ações e projetos coordenados pelo professor em mobilidade, este participa em grupos de trabalho para promover, organizar e colaborar em atividades complementares, curriculares e extracurriculares, incluídas no plano de atividades ou projeto educativo da escola, dentro e fora do recinto escolar;

A afetação do docente contribui para as atividades de avaliação das escolas envolvidas em projetos de Educação Ambiental, assim como para atividades de investigação, inovação e experimentação científica e pedagógica; na organização e participação, como formador, em ações de formação contínua e especializada, em áreas identificadas como prioritárias em muitos projetos educativos – Cidadania e Educação Ambiental.

---

## Enquadramento (da ONGA e do docente)

A ASPEA – Associação Portuguesa de Educação Ambiental, é uma organização não-governamental de ambiente, fundada em junho de 1990, que procura fomentar a Educação Ambiental, quer a nível formal, quer a nível não formal. Tem como principais objetivos a contribuição para a generalização da Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis, a participação na produção de conhecimentos, a colaboração na formação de docentes e de animadores e a promoção da cooperação nacional e internacional neste domínio.

Com vasta experiência na formação de adultos, professores e jovens em Educação Ambiental, sustentabilidade, arte e ambiente, Agenda 21 escolar e Carta da Terra, a ASPEA tem, também, participado em vários projetos nacionais e internacionais para o desenvolvimento de recursos educativos para a Educação Ambiental, através de parcerias na área da educação, ambiente e desenvolvimento local.

É, desde 1992, a filial portuguesa da Fundação CEI – Caretakers of the Environment International, com sede na Holanda, fazendo atualmente parte da vice-presidência desta Fundação e, desde 2005, é uma instituição afiliada da Carta da Terra, funcionando como Ponto Focal da Carta da Terra em Portugal.

Organizou 25 conferências nacionais de Educação Ambiental, em diferentes cidades de Portugal continental, Madeira e Açores, 2 Congressos Luso-galaico e 1 Conferência Internacional para professores e outros especialistas em educação ambiental; 6 conferências nacionais de Art’Ambiente, 4 conferências Nacionais de Monitores do Projeto Rios e coorganizou 2 Conferência Internacional da CEI- Caretakers of the Environment International para alunos e professores do ensino secundário, em 1992 e em 2015.

Com sede em Lisboa e núcleos regionais em Aveiro, Bragança, Faial, Lisboa, Viseu, a ASPEA procura descentralizar a sua intervenção no território português, impulsionando e dando maior visibilidade ao trabalho em prol da Educação Ambiental que milhares de profissionais de educação desenvolvem no ensino formal e não formal, em todo o país.

O Centro Associativo do Calhau (Lisboa), a Quinta Ecológica da Moita (Aveiro) e o Centro Comunitário de Educação Ambiental (Mós, Bragança), são os espaços físicos que a ASPEA dinamiza regularmente com atividades lúdicas e pedagógicas, promovendo a Educação Ambiental e a valorização do património natural e cultural.

O professor destacado, Joaquim José Marques Ramos Pinto, é presidente da Direção Nacional da ASPEA no triénio 2016-2019.

Licenciado em Educação do Ensino Básico pela Universidade de Aveiro; Diploma de Estudos Avançados obtido na Universidade de Santiago de Compostela no âmbito do Programa Interuniversitário de Doutoramento em Educação Ambiental, com frequência na etapa final da tese de doutoramento.

Professor em mobilidade ao abrigo do protocolo entre o Ministério da Educação e Ministério do Ambiente, na coordenação de projetos de Educação Ambiental articulados entre a ASPEA, a Agência Portuguesa do Ambiente e Direção-Geral da Educação.

Membro da Comissão de Educação e Comunicação da UICN e Membro da Sociedade Ibero-americana de Pedagogia Social. Foi investigador convidado do Centro de Estudos Africanos e é investigador colaborador no Grupo de investigación Pedagogía Social e Educación Ambiental da Universidade de Santiago de Compostela.

Coordenou várias jornadas e conferências de Educação Ambiental de âmbito nacional, regional, europeu e no espaço da CPLP, tendo apresentado várias comunicações em congressos e seminários e publicados vários artigos em revistas e jornais no âmbito de projetos e de trabalhos de investigação que desenvolveu.

Orientou estágios nas áreas da Educação Ambiental, do Turismo Ambiental e de Técnicos de Gestão Associativa.

Ministrou formação de professores e de grupos juvenis e participou em várias comissões e grupos de trabalho no âmbito da Educação Ambiental, Participação Social, Turismo e Diversidade Cultural.

Tem vários artigos publicados no âmbito da Educação Ambiental e participação social.

# Calendário escolar

<b>Aulas</b>		
<b>Períodos letivos</b>	<b>Início</b>	<b>Fim</b>
<b>1.º</b>	12 a 17 de setembro de 2018	14 de dezembro de 2018
<b>2.º</b>	3 de janeiro de 2019	5 de abril de 2019
<b>3.º</b>	23 de abril de 2019	5 de junho de 2019 para 9.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade 14 de junho de 2019 para 5.º, 6.º, 7.º, 8.º e 10.º anos 21 de junho de 2019 para pré-escolar e 1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos

## Pausas letivas

<b>Férias</b>		
<b>Pausas letivas</b>	<b>Início</b>	<b>Fim</b>
<b>Natal</b>	17 dezembro de 2018	2 de janeiro de 2019
<b>Carnaval</b>	4 de março de 2019	6 de março de 2019
<b>Páscoa</b>	8 de abril de 2019	22 de abril de 2019

# 2º Relatório



# Ações/atividades

## Designação: Projeto Rios

### Descritivo (resumo):

O Projeto Rios visa o voluntariado ambiental e a participação social na proteção e conservação dos ecossistemas ribeirinhos com o intuito de informar, sensibilizar, educar e promover a participação e responsabilização do público, em geral, e da comunidade educativa, em particular, no compromisso com a Educação Ambiental para a proteção dos recursos hídricos, em geral, e dos rios e ribeiros, em particular. Pretende, desta forma contribuir para uma cidadania ativa e ciência cidadã que conjugue a equidade entre gerações, a proteção da biodiversidade e a qualidade de vida dos cidadãos.

O Projeto Rios tem como principal eixo o apadrinhamento (adoção) de um troço de 500 metros de um rio ou ribeira por parte de um grupo de pessoas. O projeto faculta em troca um conjunto de materiais (Kit Projeto Rios) que ensinam e estimulam estes grupos a serem ativos e competentes nas suas funções de apadrinhamento do troço de rio. Os grupos, nas suas visitas regulares às margens do rio, recolhem um conjunto de dados, fazendo algumas intervenções de melhoramento, que depois enviam à equipa do Rios que assim os integra nas suas bases de dados. O projeto pretende construir uma rede nacional de cuidadores dos rios, monitorizando, preservando, valorizando e educando as pessoas envolvidas de forma a que o desenvolvimento seja sustentável para os rios. Está hoje difundido por grande parte do território e conta com largas centenas de voluntários.

Durante o 2º trimestre do ano letivo 2018/2019 realizaram-se várias atividades incluindo apoio a saídas de monitorização de primavera e, aliando a componente ambiental a uma componente mais artística, foram concluídas ações em várias turmas do ensino básico e secundário, no sentido de produzir uma publicação com histórias sobre problemáticas ligadas aos rios e ribeiras, criadas por alunos de diferentes escolas. Também se realizou uma exposição resultado de uma instalação artística, onde artistas plásticos trabalharam em conjunto com alunos da Escola Profissional de Aveiro, criando peças com os resíduos recolhidos durante a campanha «Rios em Movimento». Neste 2º trimestre concluiu-se a produção de um espectáculo de teatro alusivo às invasoras e importância da conservação dos rios.

Foram, ainda, produzidos diversos materiais de comunicação e apostou-se na disseminação nacional do projeto através de diferentes meios de comunicação social.

### Parcerias:

No período referente ao relatório foram estabelecidas várias parcerias a nível local, regional e nacional, com diferentes entidades. Fizeram-se parcerias com instituições de ensino, incluindo escolas básicas, secundárias e profissionais, a nível regional, e universidades, a nível nacional, realizaram-se atividades conjuntas com grupos de Escoteiros e Escuteiros, destacando a parceria com os Escoteiros de Portugal e os Escoteiros de Madrid e realizou-se a parceria com diversas autarquias locais. Foram, ainda, estabelecidas parcerias com Associações, Empresas e organismos municipais, de referir a parceria com a Naturlink, a Fórum Estudante e a RTP, que permitiram a divulgação do projeto e das suas atividades a nível nacional.

### Objetivos Pedagógicos e Ambientais:

1. Desenvolver atividades pedagógicas para a promoção do conhecimento, valorização e proteção dos recursos hídricos com vista à promoção da biodiversidade e da participação pública e assim, contribuir para a implementação da Diretiva Quadro da Água;
2. Realizar ações demonstrativas de projetos-piloto para a reabilitação da galeria ripícola que incluam plantação de árvores, remoção de resíduos e promoção do habitat de espécies sensíveis;
3. Realizar saídas de campo para monitorização dos troços dos rios adotados;
4. Realizar uma exposição itinerante fotográfica de promoção dos ecossistemas ribeirinhos;
5. Elaborar um guia temático sobre património, valores culturais e tradições ligadas aos recursos hídricos incluindo uma rubrica de trabalhos realizados pelos grupos do Projeto Rios.



**Figura 7:** Saída de monitorização de primavera, pelo grupo de monitorização "À Descoberta do Rio e Ribeiras de Leça" do Agrupamento de Escolas Eng. Fernando Pinto de Oliveira, no Rio Leça



**Figura 2:** Saída de monitorização do troço adotado do rio Almonda, pelo Agrupamento de Escuteiros 593 de Riachos, Torres Novas, acompanhados por David Pereira.



**Figura 3:** Saída de campo de monitorização de um troço do Rio Almonda (campanha de Primavera), realizada pelos parceiros da Associação [Trinta Por Uma Linha](#).



**Figura 4:** O Projeto Rios esteve presente no passado dia 12 de abril, no I Encontro Temático da Casa das Ciências “A Água – um tema transversal”, em Viana do Castelo. Foi divulgado e dado a conhecer este projeto ibérico junto da comunidade educativa presente.



**Figura 5:** Dinamização/Apresentação de sessões do Projeto Rios em escolas, em Braga: EB 2,3 Tadin; EB 2,3 Palmeira; EB 2,3 Celeirós e Centro D. João Novais e Sousa.



## Fragmentos das histórias criadas e ilustradas por alunos.

Certo dia, os noivos preparavam-se para sair do ninho quando a Pitinha confessou ao seu futuro marido que não gostava da ex-mulher do Milherando e disse:

Pitinha: Acho cruel, gananciosa e vingativa, a tua ex-mulher! Ela deseja-te mal e quer de alguma forma vingar-se de ti. Tenho medo que aconteça alguma coisa, é um pressentimento!

Isto não era apenas um pensamento dela, na verdade, enquanto os dois pássaros viviam e a melhor fase da vida deles, a Calhandra-Cornuda-do-Deserto, pássaro fêmea de 50 anos que passava os dias a fazer croché para vender na Feira do Passaral, preparava um plano para estragar o casamento do ex-marido com a "Pitinha-Séria", como elas a chamavam.

Para isto, esta tirou do rio um saco de plástico objeto que se encontra em abundância nos rios e oceanos que mata milhares de pássaros e peixes, devido ao demorado tempo de degradação por consequência se transformar em microplásticos que os animais confundem com comida, ingerindo e morrendo devido à quantidade imensa de plástico existente.

A Calhandra guardou o saco-de-plástico e esperou até ao dia do casamento para atacar e mostrar à sua angústia.



6

Estava tudo pronto para o matrimónio: os convidados começaram a chegar com um sorriso no bico, as decorações estavam alegres e enalteciam o amor entre os dois pássaros e o padre chegava com a sua bíblia nas patas.

Tocaram as 12 baladas da manhã e, num toque de felicidade, nervosismo e gratidão os dois noivos entravam saltando de nenúfar em nenúfar até chegarem ao pé dos convidados e do padre para a "hora da verdade".

O padre começou a falar, as asas dos noivos começaram a juntar cada vez mais, numa maneira de mostrar a sua união beijaram-se dois segundos após o padre dizer frase: "Declaro-vos marido e mulher".



Meses depois, finalmente chegaram e deparam-se com um ambiente de extrema discórdia.

O rio encontrava-se dividido em duas partes, o lado das salamandras, peixes pacíficos e do outro lado as cobras, bichos matreiros e maldosos que se odiavam mutuamente, mas que tinham demasiado medo de se confrontarem. Também descobriram que o rio não estava em tão bom estado como pensaram: o rio estava poluído, cheio de jacintos-de-água. E que impediam a passagem dos peixes e da luz. Era nojentos e difícil de se movimentarem. Ao reverem este cenário, as Carpas decidiram fazer alguma coisa e como tal, contactaram os outros habitantes do rio para ajudar na limpeza. Porém, apenas as salamandras se comprometeram a ajudar. As salamandras, por sua vez, chamaram as suas amigas rãs para dar uma "pata"...uma ajuda!



Semanas depois, após muito trabalho, o Rio Pavia estava como novo: água límpida e cristalina, livre de entulho com margens limpas e verdejantes. Tudo corria bem entre as Carpas e Salamandras, até que, um certo dia, uma Carpa particularmente aventureira à procura de comida aproximou-se demasiado das margens e das cobras. Uma delas a mais traiçoeira decidiu aproveitar a oportunidade para se livrar-se das salamandras, mentindo a Carpa sobre a natureza desta, incitando-a a atacá-las.

- O que passa Jeremias? - perguntaram os pequenos, não acostumados com tal comportamento do seu amiguinho.

- Ah... sabem, é que tudo à minha volta anda cinzento! - confessou Jeremias - nos últimos dias apareceram muitos Eucaliptos, e devido a eles, outras plantas começaram a morrer. Para além disso o solo está tão infeliz! Ele lamenta-se todos os dias. Ao que parecer estas espécies invasoras, os Eucaliptos andam a consumir a água do meu querido solo orotra tão verdejante.

- Não te preocupes Jeremias, nós vamos falar com os nossos pais e eles vão arranjar uma solução! - falou uma das crianças com convicção, e rapidamente se dirigiram à aldeia, deixando para trás o peixinho esperançoso.

Contudo, o entusiasmo das crianças foi cortado quando os adultos não deram importância ao relatório feito pelos meninos. - Ahhhh quanta imaginação!! - disseram os habitantes.



Poucos dias depois a aldeia foi tomada por incêndio, que rapidamente se alastrou devido à facilidade de os Eucaliptos arderem. Por sorte os adultos conseguiram intervir a tempo, porém a floresta mágica onde as crianças sempre brincaram estava pior do que nunca. Os solos devastados pelo incêndio deixaram de fazer retenção das águas de forma tão eficiente criando muitas inundações do inverno com as chuvas, a destruição de abrigos e destruição de áreas de alimentação de espécies foi um desastre e as cinzas e os detritos decorrentes do incêndio poluíram as águas do rio Pavia e diminuíram a qualidade do ar da aldeia.

Após este acontecimento os habitantes finalmente tomaram consciência do estado da sua aldeia e decidiram repensar e considerar sobre replantação dos eucaliptos criando soluções de conservação da floresta e dos ecossistemas ribeirinhos.

Retirando as espécies exóticas e invasoras, os Eucaliptos e reforestando toda a floresta com Carvalhos foi das soluções mais viáveis! Pois para além de ser uma espécie autóctone é muito mais resistente às intempéries como os incêndios. Escolheram o Carvalho, também, por ser uma das árvores mais icónicas do mundo, e em tempos terem sido considerada a grande rainha da floresta portuguesa, foi replantada crescendo exemplares majestosos tendo um forte poder evocativo e simbólico do cuidado que aldeia teve para a fertilização do solo e o enriquecimento da floresta.

Uns anos mais tarde, a vegetação encontrava-se mais viva que nunca, e incêndios que por lá passaram não atingiam aquela zona devido às medidas tomadas.

Finalmente os habitantes da aldeia continuaram a desfrutar daquele lugar que lhes era tão querido e mágico, criando uma associação chamada "Carvalhos de Portugal" para a sua preservação e reforestação nas matas portuguesas.

Jeremias teve notícias pelo Martim, o guarda-rios e ao ver os solos de um verde tão verdejante e Carvalhos tão majestosos...fez uma dança de saltos no Rio Pavia para celebrar a união na Aldeia em prol de da harmonia entre pessoas e natureza.



**Sinopse do teatro, disponível no [youtube \(link\)](#)**

Os nossos rios e ribeiras são ecossistemas sensíveis. Existem algumas espécies de fauna e flora que vieram de outros países e que estão a ameaçar as espécies autóctones. E se as plantas e os animais pudessem falar? O que diriam sobre esta situação? Descubram o que se passa e qual é a sua opinião, através de conversas divertidas e animadas, entre os animais e as plantas afetadas por esta situação.



<b>Tabela 2: Dados estatísticos</b>			
		<b>2º Trimestre</b>	<b>Observações</b>
<b>ESCOLAS</b>	Pré-escolar	<b>16</b>	
	1º Ciclo	<b>48</b>	
	2º e 3º ciclos	<b>136</b>	
	Secundário	<b>68</b>	
	Universidades	<b>14</b>	
	Profissionais	<b>20</b>	
	Outro		
	<b>Total de escolas</b>	<b>302</b>	
<b>Municípios</b>		<b>26</b>	
<b>OUTRAS ENTIDADES</b>		<b>42</b>	
<b>ALUNOS</b>	Pré-escolar	<b>384</b>	
	1º Ciclo	<b>1248</b>	
	2º e 3º ciclos	<b>2176</b>	
	Secundário	<b>952</b>	
	Universidades	<b>118</b>	
	Profissionais	<b>480</b>	
	Outros		
	<b>Nº total de alunos</b>	<b>5358</b>	
<b>DOCENTES</b>	Pré-escolar	<b>38</b>	
	1º Ciclo	<b>118</b>	
	2º e 3º Ciclos	<b>192</b>	
	Secundário	<b>59</b>	
	Universidades	<b>23</b>	
	Profissionais	<b>35</b>	
	Outro		
	<b>Nº total de prof.</b>	<b>465</b>	
<b>Outros participantes/ Público em geral</b>		<b>1184</b>	



## Ações/atividades

**Designação:** LIVINGRIVER - Caring and protecting the life and culture around rivers and streams

**Descritivo** (resumo):

O projeto LivingRiver resulta de uma candidatura à Ação Chave2 do Programa Erasmus+, setor do Ensino Escolar (KA201), apoiado com a subvenção de 434 701,00€, para o período 2018-2021.

Este projeto reúne 7 parceiros de 4 países tendo como principal finalidade a produção de conteúdos pedagógicos que ajudem a encontrar soluções face a um problema comum: a degradação da qualidade da água dos ecossistemas ribeirinhos.

Serão produzidas várias ferramentas de aprendizagem e ensino digital destinadas ao uso, por parte de estudantes e comunidades educativas, de forma a criar e analisar dados relativos a saúde e às memórias dos rios e ribeiras. Destas ferramentas farão parte: um E-book, uma plataforma web [www.livingriver.eu](http://www.livingriver.eu) integrando um ecomuseu virtual, uma plataforma de georreferenciação, um guia de campo para as atividades de campo e, ainda, vários recursos de comunicação digital, nomeadamente: uma revista digital com artigos de investigação científica e experiências pedagógicas, newsletters, comunicados de imprensa, relatórios e informações sobre os seminários e congressos realizados, no âmbito do projeto.

O aumento da sensibilização para a importância das pesquisas científicas também será considerado no projeto LivingRivers que, com isto, pretende aumentar a consciência para o papel central das universidades na criação de conhecimento científico, contribuindo para projetos de ciência cidadã.

Neste projeto alunos e investigadores trabalham em equipa e os estudantes passam a ter um papel preponderante na transmissão do conhecimento, uma vez que, envolvidos neste projeto, deixam de ser meros recetores de conhecimento e passam a ser agentes ativos no que toca a transmissão desse conhecimento, respondendo aos desafios da flexibilidade curricular, em fase de implementação por várias escolas do país.

Com o desenvolvimento do projeto espera-se um aumento da consciência relativa à importância dos rios como recurso de vida e bem-estar, desenvolvendo investigações que realcem os efeitos das atividades antropogénicas, de forma a aumentar a consciência pública e melhorar o conhecimento sobre os impactes das atividades humanas nos ecossistemas ribeirinhos definindo, ao mesmo tempo, medidas eficientes para mudar o percurso da sua degradação, é crucial.

O projeto LivingRiver iniciou-se em setembro de 2018, e enquanto coordenadora do projeto a ASPEA tem estado a trabalhar na gestão e implementação do mesmo, estando em contacto com todos os parceiros no sentido de acompanhar a evolução do projeto.

A ASPEA, enquanto responsável pela plataforma de georreferenciação do projeto, tem trabalho em conjunto com a Universidade de Coimbra para a produção da mesma, tendo sido feita a segmentação da bacia hidrográfica do rio Mondego e dos rios dos outros 3 países onde se irá aplicar a metodologia do projeto Rios. Foi, ainda, feita a apresentação do projeto nas XXV Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental, em Lousada, e no 5º Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa e Galiza. Neste 2º período desenvolveram-se os canais das redes sociais, a 1ª newsletter e o site do projeto e foram produzidos materiais gráficos.

### Parcerias:

Universidade de Coimbra; Universidade Nova de Lisboa; IES Ribeira de Louro (Espanha); Asociación para a defensa ecolóxica de galiza - ADEGA (Espanha); Universidade de Balikesir (Turquia); Agentia metropolitana pentru dezvoltare durabila brasov (Roménia). No ano letivo 2019/2020 irão ser integradas escolas como parceiros associados que irão implementar a metodologia desenvolvida e testar os materiais desenvolvidos no âmbito do projeto.

### Objetivos Pedagógicos e Ambientais

Constituído em base de parcerias estratégicas, este projeto é destinado à comunidade escolar, mas aberto à população em geral, com os objetivos de:

- 1) alertar a sociedade para a inevitabilidade de cuidar e proteger os rios e ribeiros, não só pela sua inquestionável importância ambiental e ecológica, mas também pelo seu elevado valor histórico, social e cultural;
- 2) reforçar as aptidões e competências da população de forma e promover iniciativas que contribuam para a melhoria das condições ambientais, ecológicas e sociais dos rios e dos seus ecossistemas, recorrendo a recursos e ferramentas que se baseiem em investigações científicas para uma ação de ciência cidadã global informada.



Figura 1: Imagem para material gráfico do projeto



Figura 2: Exemplo de modelo de segmentação do rio Mondego



Figura 3: Apresentação do Projeto LivingRiver nas Jornadas da ASPEA, em Lousada e no Congresso Lusófono de Educação Ambiental, nos Bijagós – Guiné-Bissau



Figura 3: Apresentação de poster do Projeto LivingRiver no V Congresso Lusófono de Educação Ambiental



Figura 3: Apresentação do Projeto na OBSERVARIA, Estarreja. Aveiro



Co-funded by the  
Erasmus+ Programme  
of the European Union



**LIVING RIVER**  
CARING AND PROTECTING THE LIFE AND  
CULTURE AROUND RIVERS AND STREAMS

# NEWSLETTER #1



Photo by : Helena Freitas

The first transnational partners meeting of the LivingRiver project happened on the 8<sup>th</sup> and 9<sup>th</sup> of November 2019, in Coimbra, Portugal, organized by the partner University of Coimbra.

### IN THIS NUMBER

1. Editorial.....	2
2. Presentation of the project.....	3
3. Presentation of the leader and partners from Portugal.....	4
4. Scientific resources and methodologies.....	6
5. First transnational partners meeting.....	8
6. Project presentation at national and international events.....	8
7. News.....	10
8. Resources.....	11

Pag 1



<b>Tabela 2: Dados estatísticos</b>			
		<b>2º Trimestre</b>	<b>Observações</b>
<b>ESCOLAS</b>	Pré-escolar	<b>10</b>	
	1º Ciclo	<b>24</b>	
	2º e 3º ciclos	<b>43</b>	
	Secundário	<b>35</b>	
	Universidades	<b>21</b>	
	Profissionais	<b>12</b>	
	Outro		
	Total de escolas	<b>145</b>	
<b>Municípios</b>		<b>28</b>	
<b>OUTRAS ENTIDADES</b>		<b>35</b>	
<b>ALUNOS</b>	Pré-escolar	<b>0</b>	
	1º Ciclo	<b>0</b>	
	2º e 3º ciclos	<b>1263</b>	
	Secundário	<b>924</b>	
	Universidades	<b>126</b>	
	Profissionais	<b>148</b>	
	Outros		
	Nº total de alunos	<b>2461</b>	
<b>DOCENTES</b>	Pré-escolar	<b>28</b>	
	1º Ciclo	<b>45</b>	
	2º e 3º Ciclos	<b>102</b>	
	Secundário	<b>67</b>	
	Universidades	<b>35</b>	
	Profissionais	<b>31</b>	
	Outro		
	Nº total de prof.	<b>308</b>	
<b>Outros participantes/ Público em geral</b>		<b>2630</b>	

## Ações/atividades

**Designação: V Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa e Galiza, Bijagós, Guiné-Bissau de 14 a 18 de abril' 2019**

**Descritivo** (resumo):

A ASPEA, com o envolvimento direto do professor em mobilidade, apoiou a organização do V Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa e Galiza que decorreu na ilha de Bubaque, região de Bolama - Bijagós, Guiné-Bissau, entre os dias 14 e 18 de abril de 2019. A programação contou com a multiplicidade de olhares que cruzam com o campo da Educação Ambiental dos países, regiões e comunidades falantes da língua portuguesa, fortalecendo o amplo debate no fórum promovido pela Rede Lusófona sobre o tema “Crise Ecológica e Migrações: leituras e respostas da Educação Ambiental”.

Participaram nas diferentes atividades do congresso 702 pessoas entre congressistas e comunidade local com dinamização de vistas e eventos associados.

O programa contou com sessões de abertura e encerramento onde estiveram entidades oficiais, conferências, painéis, minicursos, mesas redondas, visitas a comunidades, apresentação de livros e revistas e animação cultural.

**Parcerias:**

CPLP - Comunidade dos Países de Língua Portuguesa; Ministério do Ambiente de Portugal; Direção-Geral de Educação de Portugal; Instituto Camões; Governo da Guiné-Bissau; IBAP; ONGs

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:**

- 1- Promover a divulgação de projetos de investigação científica, a troca de experiências pedagógicas, a partilha de projetos comunitários e o reforço das redes nas áreas da Educação Ambiental, Cooperação e Desenvolvimento;
- 2- Promover a cooperação entre atores educativos das comunidades e países da CPLP, capacitando-os para atuar ao nível das políticas de responsabilidade ambiental e de justiça social;
- 3- Reforçar o papel político da Educação Ambiental, considerando a educação e o ambiente como “a chave para a democratização da nossa casa comum”, no sentido de promover novas formas de governança em diferentes tipos de organizações políticas e da sociedade civil, através de metodologias participativas e de decisão democrática.



**Figura 1:** Plateia do congresso



**Figura 2:** Sessão de abertura com presença da Secretária de Estado do Ambiente da GB e Assessor do Presidente da República da GB para a Juventude



Figura 3: Atividades Culturais





Figura 4: Participação dos jovens do Parlamento Infantil e jovens repórteres



Figura 5: Painéis e comunicações orais

<b>Tabela 2: Dados estatísticos</b>			
		<b>2º Trimestre</b>	<b>Observações</b>
<b>ESCOLAS</b>	Pré-escolar	<b>34</b>	
	1º Ciclo	<b>56</b>	
	2º e 3º ciclos	<b>87</b>	
	Secundário	<b>83</b>	
	Universidades	<b>48</b>	
	Profissionais	<b>15</b>	
	Outro		
	Total de escolas	<b>323</b>	
<b>Municípios</b>		<b>42</b>	
<b>OUTRAS ENTIDADES</b>		<b>27</b>	
<b>ALUNOS</b>	Pré-escolar	<b>208</b>	
	1º Ciclo	<b>468</b>	
	2º e 3º ciclos	<b>752</b>	
	Secundário	<b>1040</b>	
	Universidades	<b>128</b>	
	Profissionais	<b>614</b>	
	Outros		
	Nº total de alunos	<b>3210</b>	
<b>DOCENTES</b>	Pré-escolar	<b>36</b>	
	1º Ciclo	<b>84</b>	
	2º e 3º Ciclos	<b>123</b>	
	Secundário	<b>136</b>	
	Universidades	<b>145</b>	
	Profissional	<b>33</b>	
	Outro		
	Nº total de prof.	<b>557</b>	
<b>Outros participantes/ Público em geral</b>		<b>2127</b>	

# Ações/atividades

## **Designação: The Entrepreneurs of the Future**

### **Descritivo** (resumo):

No âmbito deste Projeto Europeu, financiado pelo Programa ERASMUS+, que teve início em 2018 e se prolongará até 2020, estão envolvidos professores, alunos e representantes de instituições públicas e privadas dos seguintes países europeus: Alemanha, Finlândia, Islândia, Polónia, Suécia e Portugal. Por parte de Portugal a Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA) é parceira no projeto, representada pelo professor em mobilidade Joaquim Ramos Pinto, e por três professoras convidadas da Escola Secundária Alves Martins (Viseu), Alda Nabais Franco (Física e Química), Fátima Pinho (Biologia e Geologia) e Graça Pinto Pereira (Inglês e Alemão).

A primeira reunião do Projeto, teve lugar na cidade de Lüchow, na Alemanha, entre os dias 28 de outubro e 2 de novembro de 2018, permitindo a partilha de informações sobre os diferentes sistemas de ensino, práticas educativas e a troca de ideias e de pontos de vista sobre o futuro comum. Foram, ainda, estabelecidos o calendário para futuras ações e os objetivos a cumprir no âmbito do programa de mobilidade de professores, cujo objetivo final é a divulgação e implementação do que de melhor se faz na Europa, no campo da formação dos jovens Empreendedores do Futuro.

Depois da primeira reunião de parceiros do projeto, foram realizadas duas ações de formação: uma na cidade de Avesta, na Suécia, de 28 de novembro a 1 de dezembro de 2019, e outra nas cidades de Viseu, de 4 a 6 de março de 2019, e de Lisboa, de 7 a 8 de março de 2019, em Portugal. Os programas das referidas ações foram da responsabilidade dos parceiros de cada um dos países.

Relativamente ao curso de formação realizado em Portugal, que se dividiu pelas cidades de Viseu e de Lisboa, os parceiros foram unânimes em reconhecer a grande qualidade das sessões de trabalho promovidas e a beleza das duas cidades e dos seus arredores. Em Viseu, contamos com os apoios da Câmara Municipal de Viseu; do Instituto Politécnico de Viseu; da Escola Profissional Mariana Seixas; da CIM Viseu Dão Lafões; do Museu Nacional Grão Vasco e da Lusovini/Pedra Cancela – Enoturismo. Em Lisboa, as sessões envolveram a Direção-Geral de Educação; o Oceanário de Lisboa; o projeto de intervenção social “Impact House” com a coordenação da Associação Portuguesa de Educação Ambiental.

Dar a conhecer projetos nacionais, bons exemplos de empreendedorismo ambiental e social; apresentar resultados de projetos de investigação científica nestes âmbitos; partilhar informações sobre os diferentes sistemas de ensino e práticas educativas, especialmente no que se refere à forma como são tratados formalmente os conteúdos relativos ao empreendedorismo; e construir pontes e entendimentos comuns sobre o futuro da Europa, no sentido do reforço do espírito europeu – são alguns dos objetivos do Projeto.

É de primordial importância dotarmos estes futuros empreendedores das ferramentas necessárias para poderem entrar no mundo do trabalho. Queremos jovens empreendedores, responsáveis, informados, inovadores e preparados para enfrentarem um mundo em constante mudança. Queremos jovens conscientes do valor das suas ideias e das suas ações no futuro da Humanidade e, quiçá, na salvação do Planeta.

## **Parcerias:**

### Parceiros do Projeto:

Poland – Centrum Kształcenia Ustawicznego w Białymstoku

Sweden – Karlfeldtgymnasiet

Germany - Berufsbildende Schulen Luechow

Finland - Ulvilan lukio

Iceland - The Comprehensive College/Comprehensive Secondary School at Ármúli

Portugal - ASPEA - Associação Portuguesa de Educação Ambiental

### Escola Parceira em Portugal:

Escola Secundária Alves Martins, Viseu

### Parceiros Associados em Portugal:

Câmara Municipal de Viseu; Instituto Politécnico de Viseu; Escola Profissional Mariana Seixas de Viseu; CIM Viseu Dão Lafões; Museu Nacional Grão Vasco, Lusovini/Pedra Cancela – Enoturismo; Direção-Geral de Educação; Agência Portuguesa do Ambiente; Oceanário de Lisboa; Impact House.

## **Objetivos Pedagógicos e Ambientais**

Constituído em base de parcerias, este projeto é destinado à comunidade escolar, mas aberto à população em geral, com os objetivos:

Reforçar o espírito europeu, o aperfeiçoamento e a melhoria de práticas pedagógicas, pela partilha de conhecimentos e de experiências entre os professores e alunos representantes dos países envolvidos;

Dar a conhecer projetos nacionais, bons exemplos de empreendedorismo ambiental e social, nomeadamente ao nível das práticas educativas e relação com projetos sociais e de empresas;

Apresentar resultados de projetos de investigação científica no âmbito do empreendedorismo social e ambiental;

Partilhar informações sobre os diferentes sistemas de ensino e práticas educativas, especialmente no que se refere à forma como são tratados formalmente os conteúdos relativos ao empreendedorismo;

Construir pontes e entendimentos comuns sobre o futuro da Europa, no sentido do reforço do espírito europeu.



**Figura 1:** Reunião de parceiros na Suécia e curso de formação, envolvendo atividades com professores e alunos



**Figura 2:** Apresentação pela equipa de professores de Portugal e votação do logótipo do projeto



**Figura 3:** Curso de formação em Portugal com sessões de trabalho na Escola Secundária Alves Martins e na Direção-geral da Educação

### ERASMUS+ Joint staff training event “The Entrepreneurs of the Future”



Figura 3: Sessão de trabalho sobre a Carta da Terra, dinamizada pela ASPEA



Figura 3: Sessão na Escola Profissional Mariana Seix, em Viseu, com apresentação de projeto de alunos.

<b>Tabela 2: Dados estatísticos</b>			
		<b>2º Trimestre</b>	<b>Observações</b>
<b>ESCOLAS</b>	Pré-escolar	<b>0</b>	
	1º Ciclo	<b>0</b>	
	2º e 3º ciclos	<b>0</b>	
	Secundário	<b>3</b>	
	Universidades	<b>3</b>	
	Profissionais	<b>8</b>	
	Outro		
	Total de escolas	<b>14</b>	
<b>Municípios</b>		<b>6</b>	
<b>OUTRAS ENTIDADES</b>		<b>12</b>	
<b>ALUNOS</b>	Pré-escolar	<b>0</b>	
	1º Ciclo	<b>0</b>	
	2º e 3º ciclos	<b>0</b>	
	Secundário	<b>5300</b>	
	Universidades	<b>64</b>	
	Profissionais	<b>1250</b>	
	Outros		
	Nº total de alunos	<b>6614</b>	
<b>DOCENTES</b>	Pré-escolar	<b>0</b>	
	1º Ciclo	<b>0</b>	
	2º e 3º Ciclos	<b>0</b>	
	Secundário	<b>22</b>	
	Universidades	<b>5</b>	
	Profissional	<b>16</b>	
	Outro		
	Nº total de prof.	<b>43</b>	
<b>Outros participantes/ Público em geral</b>		<b>650</b>	

## Ações/atividades

### Designação: Entrepreneurship Education: A road to success

#### Descritivo (resumo):

O projeto Entrepreneurship Education: A road to success é um projeto co-financiado pelo Programa Erasmus+, com o seu início em junho de 2018 e término em setembro de 2019 e coordenado pela Direção Regional da Juventude dos Açores. Reunindo um conjunto de 7 parceiros de 4 países, este projeto pretende promover a cultura empreendedora junto dos jovens estudantes, reforçando a identidade comunitária através da educação não formal, recorrendo a metodologias ativas para que os tenham a oportunidade de criar, planificar, implementar, liderar, trabalhar em equipa, comunicar e assumir riscos.

O propósito deste projeto consiste na partilha de boas práticas, entre os parceiros, de projetos de educação de jovens para o empreendedorismo, projetos estes que criam valor pessoal, social, económico e cultural. Assim foi prevista a realização de um Seminário para o staff dos parceiros, uma formação de Professores e um Bootcamp para os alunos envolvidos no projeto, onde os jovens poderão apresentar os seus projetos de empreendedorismo. Será, ainda, criado um manual desenvolvido para o projeto, reunindo boas práticas dos parceiros, com o objetivo de partilhar abordagens e metodologias de sucesso.

Decorreram duas reuniões internacionais de parceiros, a primeira em Palma de Maiorca (Espanha) e a segunda em Ponta Delgada (Portugal), tendo a ASPEA participado em ambas. A primeira reunião teve como finalidade conhecer os parceiros envolvidos, clarificar aspetos financeiros e de gestão e analisar as atividades e produtos do projeto. Na segunda reunião foi feito um ponto de situação do projeto, realizou-se a avaliação das atividades realizadas até ao momento, preparou-se a atividade de bootcamp a realizar com os jovens envolvidos no projeto e clarificaram-se questões relacionadas com o manual de boas práticas a ser produzido.

Foi realizado o Seminário para o staff dos parceiros, com o tema "Building an entrepreneurial mindset through education", realizado em Cascais de 4 a 8 de fevereiro, onde participaram três membros da ASPEA, com o objetivo de identificar e analisar abordagens e projetos desenvolvidos pelos parceiros relacionados com empreendedorismo, bem como a troca de práticas e o desenvolvimento de propostas que contribuíssem para uma educação empreendedora. Existiram dois momentos essenciais da participação da ASPEA neste seminário: uma partilha de atividades relacionadas com a educação e o empreendedorismo e uma apresentação sobre a ASPEA e as suas atividades, a importância da educação ambiental e o empreendedorismo verde, com referência ao projeto JEVE (Jovens para o Empreendedorismo Verde e Empregabilidade), em que a associação esteve envolvida.

As atividades e projetos da associação foram divulgados e foi muito interessante, fazendo as pessoas pensarem sobre a importância da Educação Ambiental e a sua relação com o empreendedorismo verde, que contribui para a redução dos riscos para o ambiente e da escassez ecológica.



Na sua atividade, a ASPEA pode ter em conta as ideias relacionando a arte e o ambiente com o empreendedorismo ambiental e social, constituindo ferramentas para a Educação Ambiental e que também funcionam como uma ponte para sociedades ambientalmente mais responsáveis e socialmente justas.

Professores e educadores envolvidos no projeto tiveram a oportunidade de participar num curso de formação de professores “Educação para o Empreendedorismo: Um Caminho para o Sucesso” que decorreu em São Miguel, Açores, entre os dias 6 e 8 de março de 2019.

Neste curso, os participantes tiveram a oportunidade conhecer estratégias, materiais e metodologias para trabalhar o empreendedorismo nas salas de aula e foram dadas a conhecer algumas ferramentas de trabalho, como o Modelo Canvas e o Powerful Pitch. Durante a formação os professores aprenderam como criar e desenvolver um projeto inovador com os seus alunos, desenvolvendo atitudes e competências empreendedoras e ajudando a transformar as ideias dos jovens em negócios. Os participantes foram, também, desafiados a descobrir as suas qualidades e capacidades empreendedoras. Durante a formação todos tiveram a oportunidade de conversar com três empreendedores de sucesso. A ASPEA está a trabalhar neste projeto com duas escolas associadas e proporcionou a participação de duas professoras da Escola EB23 Castro Matoso, em Oliveirinha, Aveiro e da Escola Secundária Dr. Vieira de Carvalho Moreira, da Maia.

#### **Parcerias:**

Direção Regional da Juventude dos Açores (Portugal); GesLearning – Educação para o futuro, Lda (Portugal), Agência DNA Cascais (Portugal), Innovation Training Center, S.L. (Espanha), Institutul Intercultural Timisoara (Roménia); Stara Zagora Regional Economic Development Agency (Bulgaria); Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA) Portugal

#### **Objetivos Pedagógicos e Ambientais:**

- Divulgar o conceito de empreendedorismo junto dos jovens, desmistificar a visão redutora do mesmo à vertente empresarial, reforçando o papel do empreendedorismo social enquanto resposta aos desafios sociais atuais;
- Identificar e analisar abordagens e projetos bem-sucedidos desenvolvidos pelos parceiros no projeto, ao nível da educação para o empreendedorismo, de forma a conseguir disseminar as mesmas e poder avaliar a sua aplicabilidade a outras regiões/ territórios;
- Contribuir para uma cultura de empreendedorismo que possibilita qualquer a jovem intervir na sociedade;
- Promover a aquisição e o desenvolvimento de competências-chave que são transversais na formação integral dos jovens e fundamentais para a integração no mercado de trabalho;
- Partilhar boas práticas relativas à conceção e implementação de projetos de educação para o empreendedorismo;
- Desenvolver e elaborar propostas que contribuam para a melhoria na educação para o empreendedorismo;
- Divulgar o pacote formativo e identificar boas práticas junto dos Estados-membros para que as possam considerar nas políticas de juventude dos seus países;
- Desenvolver um manual incluindo as práticas desenvolvidas pelos diferentes parceiros, dando a conhecer os programas desenvolvidos e os resultados de impacto alcançados.



**Figura1:** Seminário “Building an entrepreneurial mindset through education”, realizado em Cascais de 4 a 8 de fevereiro de 2019



**Figura2:** Curso de Formação de Professores “Educação para o Empreendedorismo: Um Caminho para o Sucesso” que decorreu em São Miguel, Açores, entre os dias 6 e 8 de março de 2019

<b>Tabela 2: Dados estatísticos</b>			
		<b>2º Trimestre</b>	<b>Observações</b>
<b>ESCOLAS</b>	Pré-escolar	<b>0</b>	
	1º Ciclo	<b>0</b>	
	2º e 3º ciclos	<b>8</b>	
	Secundário	<b>16</b>	
	Universidades	<b>3</b>	
	Profissionais	<b>4</b>	
	Outro		
	Total de escolas	<b>31</b>	
<b>Municípios</b>		<b>6</b>	
<b>OUTRAS ENTIDADES</b>		<b>8</b>	
<b>ALUNOS</b>	Pré-escolar	<b>0</b>	
	1º Ciclo	<b>0</b>	
	2º e 3º ciclos	<b>880</b>	
	Secundário	<b>2340</b>	
	Universidades	<b>26</b>	
	Profissionais	<b>346</b>	
	Outros		
	Nº total de alunos	<b>3592</b>	
<b>DOCENTES</b>	Pré-escolar	<b>0</b>	
	1º Ciclo	<b>0</b>	
	2º e 3º Ciclos	<b>12</b>	
	Secundário	<b>23</b>	
	Universidades	<b>5</b>	
	Profissional	<b>7</b>	
	Outro		
	Nº total de prof.	<b>47</b>	
<b>Outros participantes/ Público em geral</b>		<b>380</b>	

## Ações/atividades

### **Designação: XXV Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental e II Jornadas Luso-galaicas de Educação Ambiental**

#### **Descritivo (resumo):**

Em 2019 a ASPEA realizou a 25ª edição das Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental, nos dias 15, 16 e 17 de março, sendo Lousada o município anfitrião deste evento. As XXV Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental tiveram como tema “Educação Ambiental e diálogo intergeracional: oportunidades e sinergias” e contaram com um programa preenchido por conferências, comunicações orais, oficinas pedagógicas, apresentação de livros e revistas e saídas de campo com ações de intervenção, cujos conteúdos se distribuíram por 3 eixos temáticos:

- 1 - Educação Ambiental: diálogo intergeracional e inclusão social;
- 2 - Educação Ambiental na valorização das comunidades locais;
- 3 - Educação Ambiental: abordagens cooperativas, artísticas e de bem-estar.

Este evento assumiu-se como uma oportunidade para valorizar a intergeracionalidade face aos desafios colocados atualmente pelas crises ambientais, sendo explorados diversos recursos que, estando ao serviço da Educação Ambiental, promovem e fortalecem a intergeracionalidade.

Estas Jornadas contaram com a presença de vários oradores e participantes nacionais e internacionais, nomeadamente de Espanha, Brasil, Bélgica e México, sendo um acontecimento de relevância nacional que reflete a importância das parcerias entre a sociedade civil e o poder local. Este trabalho conjunto, associado ao importante papel que a Estratégia Nacional de Educação Ambiental tem desempenhado ao nível da mobilização dos diferentes atores da sociedade civil, mas também dos diferentes serviços da administração pública, reflete-se nos mais de 238 inscritos nas jornadas, realidade que já não acontecia há uma década.

A descentralização das jornadas responde a uma das prioridades da direção da ASPEA no sentido de alargar as parcerias, mas, também, e em especial, envolver as comunidades locais em iniciativas de Educação Ambiental, dando visibilidade e valorizando o seu património natural, cultural e social. Esperamos que todos os participantes do norte ao sul do país e das regiões autónomas, possam conhecer o trabalho que se desenvolve nesta região e usufruir das suas paisagens e património que nos foi disponibilizado para incluir no programa.

Pretende-se que estas jornadas sejam um espaço multidisciplinar de partilha de experiências e conhecimentos sobre temas da atualidade, que permitam traçar novos caminhos e encontrar novas direções, com vista à consolidação de sociedades ambientalmente responsáveis e socialmente mais justas.

Em jeito de conclusões das jornadas:

Ao longo de dois dias de trabalho tivemos oportunidade de ouvir 5 conferências, 13 comunicações em painel, 16 comunicações orais breves, 11 posters, assistir à apresentação de 5 obras (livros e revistas) acerca de projetos ambientais e participar em 6 oficinas pedagógicas que se distribuíram pelos 3 eixos temáticos que compunham a temática geral do programa EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DIÁLOGO INTERGERACIONAL, OPORTUNIDADES E SINERGIAS. Esta troca de informações e experiências foi reforçada pelas conversas informais nos momentos de pausa das várias sessões que de alguma forma colmataram a sempre falta de tempo para a discussão mais aprofundada dos assuntos que para cada um dos 238 participantes é mais relevante.

Os assuntos abordados, maioritariamente focados na apresentação de projetos desenvolvidos, em desenvolvimento ou em fase de arranque, bem como a reflexão sobre os processos de desenvolvimento, os resultados esperados e/ou alcançados e os seus efeitos multiplicadores foram muito diversos. No entanto podemos destacar alguns aspetos que cruzaram tanto as comunicações como os diálogos gerados em torno destas e que foram expressas na dinâmica de grupo que sustentou a síntese do evento e perspetivas futuras:

- Ao PARADOXO do que devia ser o resultado da “maturidade” da Educação Ambiental - cerca de 50 anos de desenvolvimento de processos educativos, de experiências e projetos e a realidade que assistimos da intensificação dos processos de degradação ambiental e da “negação” da existência ou da importância desses problemas;

- Ao PARADOXO de termos assistido nos últimos anos ao maior desenvolvimento / criação de áreas naturais protegidas e simultaneamente assistirmos à aceleração da degradação ambiental e perda de biodiversidade

- A NECESSIDADE do reconhecimento efetivo da Interação da Educação Ambiental com a construção da Cidadania, da Valorização dos Territórios, da Identidade Territorial e do desenvolvimento económico e social - a necessária articulação entre a ENEA, ENEC a ENDS, a ENAAC, a ENMar, a ENPGIZC

- A NECESSIDADE de trabalhar em continuidade, com consistência e coerência, sem ignorar as experiências e o conhecimento passado, construindo com, reconstruindo e/ou desconstruindo esses saberes em função do contexto atual e das expectativas futuras, com referenciais estáveis, mas não imutáveis, antes sim evoluindo sustentadas num processo de monitorização e avaliação dos processos e dos resultados. A este propósito estamos num momento crucial em Portugal, uma vez que a ENEA 2020 está a entrar na sua fase de avaliação para construção de um novo ciclo, sendo importante a avaliação da forma como os distintos intervenientes da administração pública e da sociedade civil a foram implementando e os resultados que alcançaram. Não é necessário começar sempre do zero, antes sim usar o que está feito e bem feito e compaginá-lo com as novas realidades / cenários. Faz-se necessário coragem para assumir a Educação Ambiental como um pilar de desenvolvimento e de bem-estar social, para criar as condições para que o processo educativo possa ser realizado sem ruturas, sem desvios de modas ou respostas a interesses.

- A NECESSIDADE DE MAIS E MELHOR INCLUSÃO (envolvimento social) - todos somos fatores de mudança, todos somos atores, todos somos responsáveis. Quando foi feita esta afirmação - referíamos-nos a todas as gerações, a todos os grupos sociais. Todos podem e devem contribuir com o seu conhecimento com a sua experiência, todos devemos ser chamados a contribuir na sua

---

concretização, na sua implementação, na sua monitorização e na sua avaliação. Só assim as políticas são apropriadas pelos cidadãos e estes podem ser responsabilizados pela sua concretização e os resultados alcançados ou não. Todos sabemos alguma coisa, todos podemos ensinar algo e todo o conhecimento é fundamental para conseguirmos lidar com os desafios ambientais com que nos deparamos (muitas vezes as ações que hoje são consideradas fundamentais para combater ou para nos adaptarmos às alterações climáticas, sociais e políticas eram já realizadas pelas comunidades o passado e hoje voltam a estar na moda, muitas vezes apresentadas como inovações que mais não são que a recuperação de saberes sem o reconhecimento da autoria)

- A NECESSIDADE DE CONGREGAR TODOS OS ESFORÇOS - coisas simples feitas por todos, para todos são tão importantes quanto grandes projetos e ambos têm um papel no processo, muitas vezes complementar. Faz-se necessário a construção de redes de colaboração / cooperação / cocriação e o amparo às já existentes, desenhadas e focadas num trabalho subsidiário, de forma a possibilitar a amplificação dos resultados a minimização dos custos e a multiplicação dos impactos. Este aspeto é tanto mais fundamental quando tomamos de frente o desafio global - já não basta pensar global e agir local é necessário pensar e agir global e localmente.

- O RECONHECIMENTO da importância e da necessidade de abordagens específicas de educação ambiental, direcionadas para assuntos emergentes, prementes - e.g. Programa de Educação Ambiental para as cidades em articulação com programas de biodiversidade urbana; para decisores políticos e gestores, de forma a que os / as futuros decisores e gestores que hoje estão a ser formados não sejam confrontados com a tarefa hercúlea de mitigar ou de conviver adaptando-se ao passivo ambiental que herdaram. Mesmo preparados poderão não alcançar resultados eficazes.

#### **Parcerias:**

Câmara Municipal de Lousada, Instituto das Comunidades Educativas

#### **Objetivos Pedagógicos e Ambientais:**

1. Atualizar o conhecimento sobre os diversos temas socioambientais e políticos em educação ambiental;
2. Debater assuntos sociais, ambientais, económicos e políticos relacionados com a questão da intergeracionalidade e da inclusão social;
3. Conhecer os âmbitos de participação das instituições públicas, das empresas e da sociedade civil nas políticas públicas locais relativas ao papel da Educação Ambiental no diálogo intergeracional, na inclusão social e na valorização das comunidades locais.
4. Facilitar a participação dos jovens e o acesso à informação atual, na defesa do ambiente e da cultura;
5. Divulgar projetos e atividades de investigação, inovação e desenvolvimento em Educação Ambiental;
6. Promover a troca de experiências, aprendizagens e boas práticas visando a cooperação em Educação Ambiental a nível nacional e internacional.



**Figura 1:** Plateia e apresentação de pôsteres nas XXV Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental



**Figura 2:** Sessão de Encerramento das XXV Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental, que contou com a presença do Ministro do Ambiente e Transição Energética

<b>Tabela 2: Dados estatísticos</b>			
		<b>2º Trimestre</b>	<b>Observações</b>
<b>ESCOLAS</b>	Pré-escolar	<b>12</b>	
	1º Ciclo	<b>15</b>	
	2º e 3º ciclos	<b>23</b>	
	Secundário	<b>36</b>	
	Universidades	<b>23</b>	
	Profissionais	<b>8</b>	
	Outro		
	Total de escolas	<b>117</b>	
<b>Municípios</b>		<b>24</b>	
<b>OUTRAS ENTIDADES</b>		<b>84</b>	
<b>ALUNOS</b>	Pré-escolar	<b>305</b>	
	1º Ciclo	<b>362</b>	
	2º e 3º ciclos	<b>596</b>	
	Secundário	<b>2380</b>	
	Universidades	<b>29</b>	
	Profissionais	<b>184</b>	
	Outros		
	Nº total de alunos	<b>3856</b>	
<b>DOCENTES</b>	Pré-escolar	<b>14</b>	
	1º Ciclo	<b>23</b>	
	2º e 3º Ciclos	<b>28</b>	
	Secundário	<b>43</b>	
	Universidades	<b>27</b>	
	Profissional	<b>11</b>	
	Outro		
	Nº total de prof.	<b>146</b>	
<b>Outros participantes/ Público em geral</b>		<b>128</b>	



---

# Ações/atividades

## **Designação: Quinta Ecológica da Moita (QEM)**

### **Descritivo** (resumo):

No âmbito de um protocolo que se realizou entre a ASPEA e a Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, este projeto prevê a dinamização do espaço da Quinta Ecológica da Moita, Aveiro e a criação de um Centro de Educação Ambiental como forma de rentabilização pedagógica deste espaço natural da região tendo sido desenvolvidas diversas atividades para escolas e famílias.

Este projeto contempla a dinamização do espaço da Quinta Ecológica da Moita e a criação de um Centro de Educação Ambiental como forma de rentabilização pedagógica deste espaço natural da região. A mata apresenta uma diversidade bastante rica em flora e fauna ribeirinha, sendo um excelente exemplo de uma área florestal inserida em ambiente próximo de uma área urbana, na periferia da cidade de Aveiro.

A QEM é um excelente exemplo de uma área natural/florestal na periferia da cidade de Aveiro. É um espaço importante do ponto de vista ecológico com um forte papel de manutenção e refúgio de uma biodiversidade que interessa a todos preservar. A quinta é constituída por zonas de lazer, terrenos agrícolas e mata de uma biodiversidade com grande potencial para o desenvolvimento de atividades de Educação Ambiental, que poderão ser incluídas nos programas das nas diferentes áreas curriculares.

Para além do projeto educativo de dinamização do espaço da Quinta Ecológica da Moita e a criação de um Centro de Educação Ambiental, como forma de valorização de um espaço natural e de interesse ecológico na região, pretendeu-se a implementação de áreas de lazer destinadas a grupos e, em especial, famílias, trilhas ecológicas e a criação de uma incubadora de economia socio ambiental, tendo como base um laboratório vivo da Mata da Moita e Quinta Ecológica da Moita.

Foram desenvolvidas diversas atividades na Quinta Ecológica da Moita, no âmbito deste protocolo, destacando-se: atividades na mata da Moita, atividades de limpeza de trilhos, charcos e recuperação de uma casa de 1827 que constitui um Centro de Educação Ambiental com grupos de escoteiros e escuteiros. O espaço da Quinta Ecológica da Moita foi, ainda, utilizado para realizar ações de outros projetos da associação.

Todas as atividades que a equipa pedagógica da QEM propõe podem ser adaptadas às metas curriculares das diferentes disciplinas, assim como ao Projeto Educativo da Escola ou Agrupamento.

Respondemos às necessidades dos professores e dos alunos, ou da comunidade educativa, propondo "UM DIA NA QUINTA", onde todos poderão beneficiar de aprendizagens significativas e integradoras tendo como objetivos: apoiar atividades curriculares fora de portas; promover o gosto pela natureza; proporcionar atividades de agricultura biológica e permacultura; apoiar investigações sobre espécies autóctones e outras de interesse ecológico; facilitar oficinas de arte e ambiente; reabilitar espaços naturais.

Existe, ainda, a possibilidade de levar as atividades até à escola com o programa “A QUINTA VAI À ESCOLA”, onde a equipa da QEM se desloca às instituições e realiza as oficinas em contexto sala de aula.

**Parcerias:**

Santa Casa da Misericórdia de Aveiro

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:**

1. Promover espaços de discussão e de aprendizagem relativamente a temas de educação ambiental, em contexto de floresta;
2. Organizar iniciativas de âmbito nacional, regional e local para a promoção de projetos de inovação, investigação e educação ambiental em contexto de aprendizagens significativas fora de portas;
3. Apoiar ações e projetos de Educação Ambiental em desenvolvimento por parte de escolas, associações, autarquias, grupos de voluntários, com implementação na Quinta Ecológica da Moita, Aveiro;
4. Participar em eventos e projetos nacionais e internacionais, de forma a partilhar e a ampliar os conhecimentos e fortalecer o papel da Associação Portuguesa de Educação Ambiental.



<b>Tabela 2: Dados estatísticos</b>			
		<b>2º Trimestre</b>	<b>Observações</b>
<b>ESCOLAS</b>	Pré-escolar	<b>17</b>	
	1º Ciclo	<b>61</b>	
	2º e 3º ciclos	<b>59</b>	
	Secundário	<b>43</b>	
	Universidades	<b>6</b>	
	Profissionais	<b>11</b>	
	Outro		
	Total de escolas	<b>210</b>	
<b>Municípios</b>		<b>6</b>	
<b>OUTRAS ENTIDADES</b>		<b>46</b>	
<b>ALUNOS</b>	Pré-escolar	<b>143</b>	
	1º Ciclo	<b>493</b>	
	2º e 3º ciclos	<b>771</b>	
	Secundário	<b>387</b>	
	Universidades	<b>38</b>	
	Profissionais	<b>158</b>	
	Outros		
	Nº total de alunos	<b>1990</b>	
<b>DOCENTES</b>	Pré-escolar	<b>23</b>	
	1º Ciclo	<b>78</b>	
	2º e 3º Ciclos	<b>114</b>	
	Secundário	<b>63</b>	
	Universidades	<b>14</b>	
	Profissionais	<b>38</b>	
	Outro		
	Nº total de prof.	<b>330</b>	
<b>Outros participantes/ Público em geral</b>		<b>386</b>	

## Ações/atividades

**Designação: Projeto LIFE INVASAQUA (LIFE17 GIE/ ES/ 000515) Espécies Não-indígenas Aquáticas Invasoras dos Ecossistemas de Água Doce e estuarinos: Sensibilização e Prevenção na Península Ibérica**

### **Descritivo (resumo):**

LIFE INVASAQUA é um projeto financiado pelo Programa LIFE e tem uma duração de 5 anos (2018-2023).

O principal objetivo deste projeto é apoiar a comunicação, gestão e disseminação de informação sobre Espécies Exóticas Invasoras (EEI), facilitando a partilha de conhecimento sobre soluções e práticas ambientais bem-sucedidas, através do desenvolvimento da cooperação entre as partes interessadas.

Pretende-se ainda, desenvolver ferramentas fundamentais que melhorem um quadro eficiente de alerta rápido e resposta rápida (EWRR) para novas EEI em habitats de água doce e estuarinos.

O papel da ASPEA neste projeto foca-se na parte pedagógica, tendo como tarefas a organização de formação de professores, a criação de materiais pedagógicos, a organização de conferências juvenis e a organização de eventos locais e de voluntariado ambiental para comemorar as efemérides World Rivers Day e World Fish Migration Day.

### **Parcerias:**

O projeto é coordenado pela Universidade de Murcia e as entidades parceiras são: ASPEA- Associação Portuguesa de Educação Ambiental; Agencia EFE S.A.U., S.M.E.; UICN- Unión Internacional para la Conservación de la Naturaleza y los Recursos Naturales; Agencia Estatal Consejo Superior de Investigaciones Científicas; SIBIC - Sociedad Ibérica de Ictiología; Universidade de Évora; Universidade de Navarra; Universidade de Santiago de Compostela e MNCN-CSIC.

### **Objetivos Pedagógicos e Ambientais:**

1. Apoiar o regulamento da EU sobre espécies exóticas invasoras. Implementação do regulamento através da interação e criação de sinergias entre partes interessadas e detentores de conhecimento (tomadores de decisão, ONGs e cientistas), por meio de programas de formação, elaboração de Listas Negras de Espécies e desenvolvimento de trabalho colaborativo com as administrações públicas. Melhorar a capacidade ibérica de deteção precoce e resposta rápida (EWRR) aumentando a consciencialização e formação de grupos-alvo (Agentes de Vigilância, Utilizadores de Rios e Estuários, Multiplicadores de Conhecimento, Educadores e Alunos Universitários e Empresas), através da circulação e adoção de códigos de conduta europeus sobre as EEI e desenvolvimento de uma campanha de informação e formação;
2. Aumentar a consciencialização do público em geral sobre as ameaças causadas pelas EEI aquáticas, gerando o apoio público, por meio de campanhas maciça de comunicação. Envolver o público em geral e os grupos de interesse relevantes na monitorização com materiais apropriados de formação e informação, contribuindo para a consciencialização pública a longo prazo e para o envolvimento das pessoas nas questões ambientais.

## Quadro total

<b>Tabela 4: Dados estatísticos</b>					
		1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	Total
<b>ESCOLAS</b>	Pré-escolar	<b>23</b>	<b>89</b>		<b>112</b>
	1º Ciclo	<b>77</b>	<b>204</b>		<b>281</b>
	2º e 3º ciclos	<b>248</b>	<b>356</b>		<b>604</b>
	Secundário	<b>136</b>	<b>284</b>		<b>420</b>
	Universidades	<b>19</b>	<b>118</b>		<b>137</b>
	Profissionais	<b>25</b>	<b>78</b>		<b>103</b>
	Outro - IPSS	<b>24</b>			<b>24</b>
	<b>Total de escolas</b>	<b>432</b>	<b>1142</b>		<b>1574</b>
<b>Municípios</b>		<b>75</b>	<b>138</b>		<b>213</b>
<b>OUTRAS ENTIDADES</b>		<b>177</b>	<b>254</b>		<b>431</b>
<b>ALUNOS</b>	Pré-escolar	<b>294</b>	<b>1040</b>		<b>1334</b>
	1º Ciclo	<b>1054</b>	<b>2571</b>		<b>3625</b>
	2º e 3º ciclos	<b>2492</b>	<b>6438</b>		<b>8930</b>
	Secundário	<b>2020</b>	<b>13323</b>		<b>15343</b>
	Universidades	<b>348</b>	<b>529</b>		<b>877</b>
	Profissionais	<b>643</b>	<b>3180</b>		<b>3828</b>
	Outros - IPSS	<b>499</b>			<b>499</b>
	<b>Nº total de alunos</b>	<b>6923</b>	<b>27081</b>		<b>34004</b>
<b>DOCENTES</b>	Pré-escolar	<b>58</b>	<b>139</b>		<b>197</b>
	1º Ciclo	<b>167</b>	<b>348</b>		<b>515</b>
	2º e 3º Ciclos	<b>457</b>	<b>571</b>		<b>1028</b>
	Secundário	<b>282</b>	<b>413</b>		<b>695</b>
	Universidades	<b>31</b>	<b>254</b>		<b>285</b>
	Profissionais	<b>40</b>	<b>171</b>		<b>211</b>
	Outro				
	<b>Nº total de prof.</b>	<b>1035</b>	<b>1896</b>		<b>2931</b>
<b>Outros participantes/ Público em geral</b>		<b>4507</b>	<b>7485</b>		<b>11992</b>

## Considerações finais

Para a execução do plano de atividades têm sido estabelecidas várias parcerias indispensáveis à sua execução, destacando-se as seguintes entidades:

Agência Portuguesa do Ambiente; DGE Ministério da Educação; Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares; Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas;

Santa Casa da Misericórdia de Aveiro; Parque Biológico de Gaia; Observatório do Mar dos Açores; Governos Regionais da Madeira e dos Açores; Autarquias; Universidades e Escolas Superiores de Educação; Escolas Profissionais; Centros Ciência Viva;

Instituto Camões; CPLP; Fundações; Centros de Informação Europe Direct; Centros de Formação de Professores; Academias e Universidades Seniores; Escolas (direção e professores);

Associações de Pais; Empresas Privadas; Empresas Públicas; ONGs; Plataforma ONGD; Movimentos em Transição; Escuteiros; Voluntários

CPLP; Camões, Instituto da Cooperação e da Língua; Governo de São Tomé e Príncipe Ministério da Educação, Cultura e Ciência de São Tomé e Príncipe; Ministério das Obras Públicas e Recursos Naturais de São Tomé e Príncipe; Ministério dos Negócios Estrangeiros e Comunidades de São Tomé e Príncipe, Direção das Florestas de São Tomé e Príncipe; Ministérios do Ambiente e da Educação e Ciência de Portugal; Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas de Portugal; Agência Portuguesa de Ambiente; Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares de Portugal; Instituto Chico Mendes do Ministério do Ambiente do Brasil; Carta da Terra; PLANTEA; Associação Portuguesa de Educação Ambiental; Instituto Politécnico de Leiria; Universidade de Santiago de Compostela; SEPA - Grupo de Investigación Pedagogia Social Educación Ambiental; RESCLIMA – Respostas Educativas e Sociais às Alterações Climáticas; Transportadora Aérea Portuguesa; STP Airways, Roça Belo Monte, UHU; BISTP – Banco Internacional de São Tomé e Príncipe, Príncipe Trust, Star Alliance, ICE, MARE, ADAPPA, Oikos – Desenvolvimento e Cooperação, União de Freguesias de Sé, Santa Maria e Meixedo; Fundação INATEL; Cine Eco Seia, ITAIPU Binacional, Município da Póvoa do Varzim, MARAPA, SGEA, Bom Bom Príncipe Island.

Os destinatários das ações realizadas no âmbito do trabalho técnico pedagógico de intervenção educativa e de coordenação de projetos nacionais de Educação Ambiental foram:

Alunos de escolas inscritas nos projetos da ASPEA;

Educadores e Professores participantes nos projetos da ASPEA assim como nas ações de formação e eventos promovidos pela ASEA (jornadas, seminários, encontros);

Auxiliares da ação educativa / técnicos operacionais através de ações informação e sensibilização nas escolas;

Técnicos de autarquias e de organizações públicas e privadas que participem nos projetos, ações de formação e eventos;

Dirigentes e técnicos de Organizações Não Governamentais de Ambiente parceiras;

Órgãos executivos e técnicos de autarquias com parcerias para a implementação de projetos e ações;

Representantes e associados de diferentes organizações tais como: associações de pais, academias e universidades seniores; sindicatos de professores;

Grupos de investigação, docentes e alunos de universidades nacionais e estrangeiras;

População em geral de acordo com ações ou campanhas específicas.

# ANEXOS

As evidências das atividades desenvolvidas pelo docente encontram-se nos diferentes canais de comunicação da ASPEA, nomeadamente:

[www.aspea.org](http://www.aspea.org)

<https://www.facebook.com/aspea.org/>

[https://www.youtube.com/channel/UCSQg87kjbXFy44L7pma\\_xaA/videos](https://www.youtube.com/channel/UCSQg87kjbXFy44L7pma_xaA/videos)

<https://pt-pt.facebook.com/projetorios/>

<http://www.livingriver.eu/>

[https://www.facebook.com/LivingRiver2018a2021/?\\_tn=HH-R](https://www.facebook.com/LivingRiver2018a2021/?_tn=HH-R)

[www.ealusofono.org](http://www.ealusofono.org)

<https://www.facebook.com/ealusofono/>

<https://www.facebook.com/groups/2184510655138638/>

<https://jornadaseaspea201.wixsite.com/jornadas2019>

<https://www.facebook.com/QuintaEcologicadaMoita/>

[www.quintaecologicadamoita.org](http://www.quintaecologicadamoita.org)

[www.educo2cean.org](http://www.educo2cean.org)

<https://www.facebook.com/educo2cean/>



► Relatório de atividades - Rede  
de Docentes em Mobilidade  
2018-19  
Ações/atividades

Ano ► 2018-19 | 3º Período

Docente: Joaquim José Marques Ramos Pinto

Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA)





# Índice

<b>Introdução</b>	<b>81</b>
<b>Enquadramento</b>	<b>83</b>
<b>Calendário Escolar</b>	<b>85</b>
<b>3º Relatório</b>	<b>86</b>
<b>Ações/Atividades</b>	<b>87</b>
<b>Quadro total</b>	<b>127</b>
<b>Considerações finais</b>	<b>128</b>
<b>Anexos</b>	<b>129</b>

## Introdução

O trabalho desenvolvido durante o 3º período escolar, no âmbito da mobilidade do ano letivo 2018/2019, deu seguimento aos projetos em execução com ações de âmbito local, nacional e internacional, previstas no Plano de Atividades da ASPEA e tendo em conta as linhas orientadoras da Estratégia Nacional de Educação Ambiental.

Através das ações desenvolvidas pretende-se contribuir para melhorar as estratégias e as práticas de participação social e intervenção educativa, diante da problemática ambiental a nível local e a nível da comunidade educativa, conforme contextualizado na secção do plano de ação apresentado no início do ano letivo.

O horário semanal típico é de 40 horas, sendo que as funções exercidas exigem muito mais horas semanais ao docente em mobilidade, tendo em conta as muitas solicitações por parte das escolas e outras instituições públicas e privadas, assim como as respostas a muitas atividades que se desenvolvem ao fim-de-semana em diferentes partes do país, ou ao estrangeiro divulgando projetos nacionais, obrigando a deslocações fora da área habitual de trabalho.

A afetação do horário às diferentes funções desempenhadas passam por planificação de atividades; coordenação de atividades de várias equipas dos núcleos e voluntários da associação e de professores de diferentes escolas a nível nacional; dinamização de atividades técnico-pedagógicas, como sessões em escolas, organização e participação em conferências, seminários e congressos, oficinas, cursos de formação; representações em organismos como por exemplo conselhos Eco-Escolas; elaboração de projetos e candidaturas; elaboração de notícias para divulgação nos canais de comunicação da ASPEA e meios de comunicação social; orientação de estágios curriculares e estágios profissionais e outros relacionados com a atividade pedagógica, nomeadamente: coordenação do projeto europeu LivingRiver, envolvendo estudantes dos 13 aos 18 anos; coordenação do centro de Educação Ambiental da Quinta Ecológica da Moita em Aveiro; apoio à coordenação do Projeto Rios, de âmbito nacional e elaboração de material didático e publicações.

Os principais resultados obtidos pela ação específica do docente afeto à atividade passam por garantir a implementação e boa execução do trabalho técnico-pedagógico de acordo com as principais ações apresentadas e a coordenação de projetos e atividade que têm vindo a ser implementadas a nível nacional com impacto nos projetos educativos de escolas e com disseminação a nível nacional, nos países lusófonos, europeu e internacional.

Com a mobilidade do docente conseguiu-se aceder a financiamentos nacionais e europeus, através de candidaturas de projetos, que ajudaram a implementar ações em escolas envolvendo estudantes de todos os níveis de educação e ensino no âmbito da Cidadania e Educação Ambiental. Estes projetos financiados proporcionaram sessões / palestras e atividades em várias turmas de escolas em todo o país, formação de professores, atividades de intercâmbio, projetos de cooperação e parcerias com entidades públicas e privadas.

Foram conseguidos, ainda, pela ação do docente em mobilidade, o apoio à organização do V Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa e Galiza, que decorreu nos Bijagós – Guiné-Bissau, realização de eventos de disseminação dos projetos desenvolvidos, organização de reuniões nacionais e internacionais, com o envolvimento de responsáveis políticos de estruturas do Ministério da Educação e do Ministério do Ambiente; tendo-se proporcionado a participação de investigadores, professores, estudantes e técnicos que atuam no campo da Educação Ambiental.

Por outro lado, conseguiu-se dar respostas sociais e pedagógicas através da participação em atividades ao fim-de-semana dedicadas à comunidade educativa e comunidade em geral.

Através da ação desenvolvida pelo docente foram realizados trabalhos de comunicação proporcionando visibilidade aos projetos e atividades pedagógicas contribuindo para a motivação dos alunos e professores, assim como da comunidade educativa.

A coordenação de projetos nacionais e europeus por parte do professor em mobilidade proporciona a inclusão de um maior número de professores e alunos de diferentes áreas disciplinares proporcionando a interdisciplinaridade, ajudando na execução de atividades letivas, de acordo com o projeto educativo do agrupamento ou escola.

No âmbito das ações e projetos coordenados pelo professor em mobilidade, este participa em grupos de trabalho para promover, organizar e colaborar em atividades complementares, curriculares e extracurriculares, incluídas no plano de atividades ou projeto educativo da escola, dentro e fora do recinto escolar;

A afetação do docente contribui para as atividades de avaliação das escolas envolvidas em projetos de Educação Ambiental, assim como para atividades de investigação, inovação e experimentação científica e pedagógica; na organização e participação, como formador, em ações de formação contínua e especializada, em áreas identificadas como prioritárias em muitos projetos educativos – Cidadania e Educação Ambiental.

## Enquadramento (da ONGA e do docente)

A ASPEA – Associação Portuguesa de Educação Ambiental, é uma organização não-governamental de ambiente, fundada em junho de 1990, que procura fomentar a Educação Ambiental, quer a nível formal, quer a nível não formal. Tem como principais objetivos a contribuição para a generalização da Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis, a participação na produção de conhecimentos, a colaboração na formação de docentes e de animadores e a promoção da cooperação nacional e internacional neste domínio.

Com vasta experiência na formação de adultos, professores e jovens em Educação Ambiental, sustentabilidade, arte e ambiente, Agenda 21 escolar e Carta da Terra, a ASPEA tem, também, participado em vários projetos nacionais e internacionais para o desenvolvimento de recursos educativos para a Educação Ambiental, através de parcerias na área da educação, ambiente e desenvolvimento local.

É, desde 1992, a filial portuguesa da Fundação CEI – Caretakers of the Environment International, com sede na Holanda, fazendo atualmente parte da vice-presidência desta Fundação e, desde 2005, é uma instituição afiliada da Carta da Terra, funcionando como Ponto Focal da Carta da Terra em Portugal.

Organizou 25 conferências nacionais de Educação Ambiental, em diferentes cidades de Portugal continental, Madeira e Açores, 2 Congressos Luso-galaico e 1 Conferência Internacional para professores e outros especialistas em educação ambiental; 6 conferências nacionais de Art’Ambiente, 4 conferências Nacionais de Monitores do Projeto Rios e coorganizou 2 Conferência Internacional da CEI- Caretakers of the Environment International para alunos e professores do ensino secundário, em 1992 e em 2015.

Com sede em Lisboa e núcleos regionais em Aveiro, Bragança, Faial, Lisboa, Viseu, a ASPEA procura descentralizar a sua intervenção no território português, impulsionando e dando maior visibilidade ao trabalho em prol da Educação Ambiental que milhares de profissionais de educação desenvolvem no ensino formal e não formal, em todo o país.

O Centro Associativo do Calhau (Lisboa), a Quinta Ecológica da Moita (Aveiro) e o Centro Comunitário de Educação Ambiental (Mós, Bragança), são os espaços físicos que a ASPEA dinamiza regularmente com atividades lúdicas e pedagógicas, promovendo a Educação Ambiental e a valorização do património natural e cultural.

O professor destacado, Joaquim José Marques Ramos Pinto, é presidente da Direção Nacional da ASPEA no triénio 2016-2019.

Licenciado em Educação do Ensino Básico pela Universidade de Aveiro; Diploma de Estudos Avançados obtido na Universidade de Santiago de Compostela no âmbito do Programa Interuniversitário de Doutoramento em Educação Ambiental, com frequência na etapa final da tese de doutoramento.

Professor em mobilidade ao abrigo do protocolo entre o Ministério da Educação e Ministério do Ambiente, na coordenação de projetos de Educação Ambiental articulados entre a ASPEA, a Agência Portuguesa do Ambiente e Direção-Geral da Educação.

Membro da Comissão de Educação e Comunicação da UICN e Membro da Sociedade Ibero-americana de Pedagogia Social. Foi investigador convidado do Centro de Estudos Africanos e é investigador colaborador no Grupo de investigación Pedagogía Social e Educación Ambiental da Universidade de Santiago de Compostela.

Coordenou várias jornadas e conferências de Educação Ambiental de âmbito nacional, regional, europeu e no espaço da CPLP, tendo apresentado várias comunicações em congressos e seminários e publicados vários artigos em revistas e jornais no âmbito de projetos e de trabalhos de investigação que desenvolveu.

Orientou estágios nas áreas da Educação Ambiental, do Turismo Ambiental e de Técnicos de Gestão Associativa.

Ministrou formação de professores e de grupos juvenis e participou em várias comissões e grupos de trabalho no âmbito da Educação Ambiental, Participação Social, Turismo e Diversidade Cultural.

Tem vários artigos publicados no âmbito da Educação Ambiental e participação social.

# Calendário escolar

Aulas		
Períodos letivos	Início	Fim
1.º	12 a 17 de setembro de 2018	14 de dezembro de 2018
2.º	3 de janeiro de 2019	5 de abril de 2019
3.º	23 de abril de 2019	5 de junho de 2019 para 9.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade 14 de junho de 2019 para 5.º, 6.º, 7.º, 8.º e 10.º anos 21 de junho de 2019 para pré-escolar e 1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos

## Pausas letivas

Férias		
Pausas letivas	Início	Fim
Natal	17 dezembro de 2018	2 de janeiro de 2019
Carnaval	4 de março de 2019	6 de março de 2019
Páscoa	8 de abril de 2019	22 de abril de 2019

# 3º Relatório

# Ações/atividades

## Designação: Projeto Rios

### Descritivo (resumo):

Durante o 3º trimestre do ano letivo 2018/2019 realizaram-se muitas atividades no âmbito do Projeto Rios incluindo apoio a saídas de campo para a atividade de monitorização de primavera, participação em palestras em escolas e associações locais, seminários, cursos de monitores do PR, etc.

Estivemos presentes no I Encontro Temático da Casa das Ciências – “A Água – um tema transversal”, em Viana do Castelo, onde foi divulgado e dado a conhecer este projeto ibérico junto da comunidade educativa presente.

No dia 8 de maio, a coordenação do Projeto Rios esteve presente na ação de limpeza e monitorização do rio Pelhe, em Famalicão, organizada pelo Prof. Joaquim Sampaio, com cerca de 140 alunos da Escola Secundária D. Sancho I, contando com a igualmente com a participação e colaboração de pais dos alunos e da equipa técnica da C.M. de Vila Nova de Famalicão e da Delegação Regional do Norte da Ordem dos Biólogos. Além da monitorização de Primavera deste troço do rio Pelhe foram igualmente efetuadas ações de limpeza e de arborização das margens do rio.

Fizemos o acompanhamento na ação de limpeza de um troço do rio Este, com envolvimento dos voluntários da Nova Acrópole de Braga; na saída de monitorização do troço adotado do rio Almonda, pelo Agrupamento de Escuteiros 593 de Riachos, Torres Novas; na saída de campo de monitorização e de limpeza do rio Pelhe, em Famalicão; na ação de limpeza do rio Mourão, com os parceiros da Nova Acrópole; na saída de monitorização do rio Cávado, pelos alunos da Escola Secundária de Barcelinhos; na saída de campo de monitorização realizada pelo grupo de monitorização “Vamos adotar a Ribeira de Prados”, da EB23 de Celeirós, Braga, com voluntários da escola e do Projeto Ciência Andante; na saída de campo de monitorização do rio Sorraia, realizada pelo alunos do 7º ano do Agrupamento de Escolas de Benavente; saída de campo de monitorização realizada por alunos Escola Básica de Sobreira, no Ribeiro da Carvalhoa, Parede; ação de limpeza de um troço de rio, pelo grupo de monitorização do Projeto Rios do Agrupamento de Escolas Eng. Fernando Pinto de Oliveira, Leça da Palmeira; saída de campo de monitorização realizada pelo grupo “Escudeiros do Rio” da Escola Básica Fonte dos Escudeiros, de Benavente; saída de monitorização pelo alunos do 6ºano da Escola Básica Trigal Santa Maria, de Tadim, Braga; saída de campo de monitorização, pelo grupo “Conhece o rio como a palma da mão”, realizada pelos alunos de Engenharia da Energia e do Ambiente (EENA) da Escola Superior de Tecnologia e Gestão - Instituto Politécnico de Leiria, saída de campo de monitorização, realizada pelo grupo de monitorização “Amigos do Rio Leça”, de Valongo, celebrando o Dia Mundial do Ambiente.

Saída de Monitorização de Primavera do Projeto Rios, pelo grupo de monitorização “Conhecer os Rios” do Centro de Ciência Viva de Bragança, com a participação dos alunos de 11ºano da Escola Emídio Garcia – Bragança e apoio de Ana Paiva e da prof. Paula Minhoto.

O Projeto Rios, em parceria com o Núcleo Regional do Norte da Ordem dos Biólogos, esteve presente no Encontro Coletivo Anual da C.M. de Paredes, dando a conhecer um pouco da fauna dos nossos rios e ribeiros, com especial destaque para os macroinvertebrados, a cerca de 400 alunos das escolas do ensino básico das escolas de Paredes.

O grupo de monitorização do Projeto Rios “Escudeiros do Rio” da Escola Básica Fonte dos Escudeiros, de Samora Correia, apresentou, na Semana do Ambiente, uma exposição com os trabalhos realizados no âmbito do Projeto Rios.



### **Parcerias:**

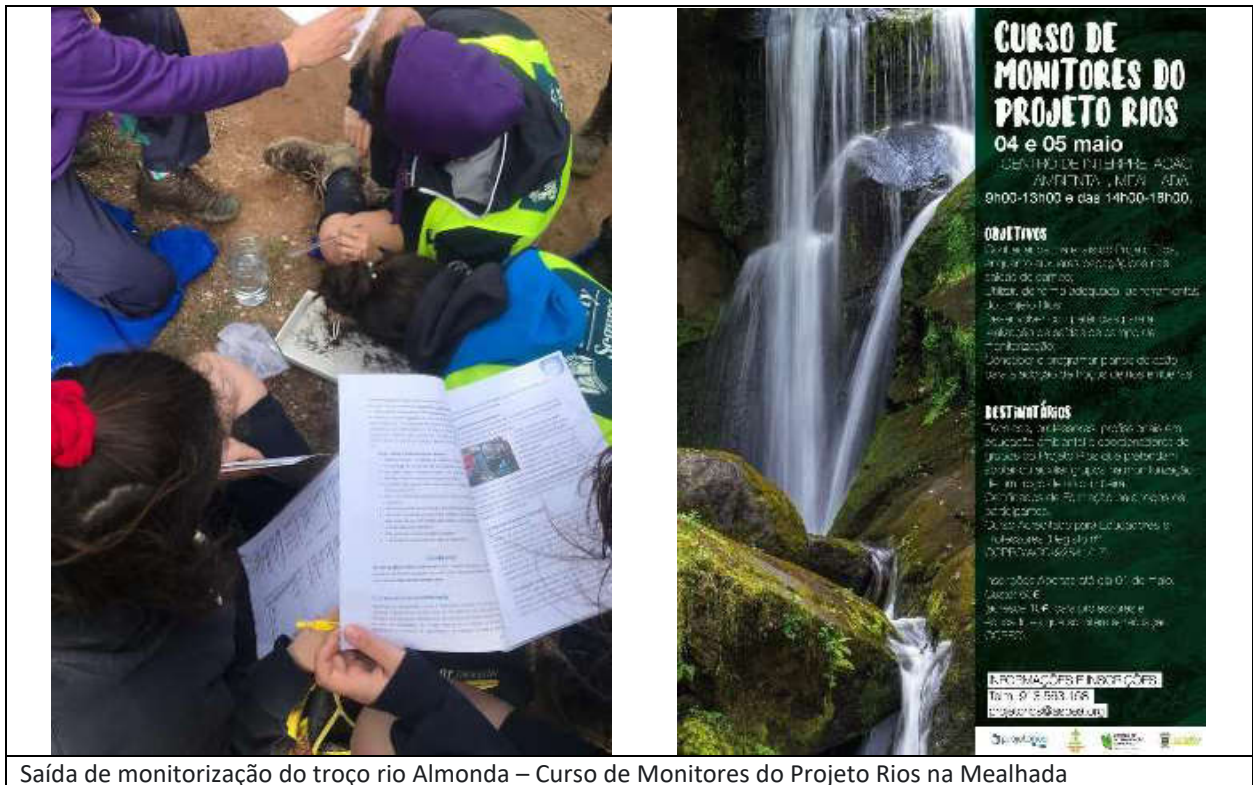
No período referente ao relatório foram estabelecidas várias parcerias a nível local, regional e nacional, com diferentes entidades. Fizeram-se parcerias com instituições de ensino, incluindo escolas básicas, secundárias e profissionais, a nível regional, e universidades, a nível nacional, realizaram-se atividades conjuntas com grupos de Escoteiros e Escuteiros, realizou-se a parceria com diversas autarquias locais. Foram, ainda, estabelecidas parcerias no âmbito das atividades realizadas, nomeadamente: Casa das Ciências, Nova Acrópole de Braga, Associações de Pais, Ordem dos Biólogos.

### **Objetivos Pedagógicos e Ambientais:**

1. Desenvolver atividades pedagógicas para a promoção do conhecimento, valorização e proteção dos recursos hídricos com vista à promoção da biodiversidade e da participação pública e assim, contribuir para a implementação da Diretiva Quadro da Água;
2. Realizar ações demonstrativas de projetos-piloto para a reabilitação da galeria ripícola que incluam plantação de árvores, remoção de resíduos e promoção do habitat de espécies sensíveis;
3. Realizar saídas de campo para monitorização dos troços dos rios adotados;
4. Realizar uma exposição itinerante fotográfica de promoção dos ecossistemas ribeirinhos;
5. Elaborar um guia temático sobre património, valores culturais e tradições ligadas aos recursos hídricos incluindo uma rubrica de trabalhos realizados pelos grupos do Projeto Rios.



Primeiro Encontro Temático da Casa das Ciências – Ação de limpeza do rio Mourão.



Saída de monitorização do troço rio Almonda – Curso de Monitores do Projeto Rios na Mealhada



Saídas de monitorização de troços de rios adotados



Grupo de alunos e representantes da comunidade educativa da Escola Secundária D. Sancho I e Encontro Coletivo Anual da C.M. de Paredes





Semana do Ambiente: exposição com os trabalhos realizados no âmbito do Projeto Rios.



Trabalhos e atividades desenvolvidas pelo grupo de monitorização dos alunos da Escola Chora Barroso do Agrupamento Artur Gonçalves, Torres Novas.

**Tabela 2: Dados estatísticos**

		<b>3º Trimestre</b>	<b>Observações</b>
<b>ESCOLAS</b>	Pré-escolar	<b>23</b>	
	1º Ciclo	<b>62</b>	
	2º e 3º ciclos	<b>174</b>	
	Secundário	<b>73</b>	
	Universidades	<b>14</b>	
	Profissionais	<b>20</b>	
	Outro		
	Total de escolas	<b>366</b>	
<b>Municípios</b>		<b>38</b>	
<b>OUTRAS ENTIDADES</b>		<b>58</b>	
<b>ALUNOS</b>	Pré-escolar	<b>256</b>	
	1º Ciclo	<b>1314</b>	
	2º e 3º ciclos	<b>2340</b>	
	Secundário	<b>867</b>	
	Universidades	<b>98</b>	
	Profissionais	<b>365</b>	
	Outros		
	Nº total de alunos	<b>5240</b>	
<b>DOCENTES</b>	Pré-escolar	<b>38</b>	
	1º Ciclo	<b>98</b>	
	2º e 3º Ciclos	<b>184</b>	
	Secundário	<b>48</b>	
	Universidades	<b>19</b>	
	Profissionais	<b>31</b>	
	Outro		
	Nº total de prof.	<b>418</b>	
<b>Outros participantes/ Público em geral</b>		<b>2562</b>	

# Ações/atividades

**Designação:** LIVINGRIVER - Caring and protecting the life and culture around rivers and streams

**Descritivo** (resumo):

Neste 3º período, na qualidade de coordenador deste projeto desenvolveu-se uma diversidade de ações de acordo com o cronograma do projeto. Continuámos a acompanhar e orientar o desenvolvimento da plataforma de georreferenciação com as bacias hidrográficas de Portugal e dos rios adotados pelos parceiros do projeto, em conjunto com a Universidade de Coimbra. Dinamizámos os canais das redes sociais e o site do projeto, publicou-se a 2ª newsletter, foram produzidos materiais gráficos e iniciaram-se os contactos com escolas para participarem na rede de escolas associadas que irão testar e avaliar os materiais produzidos no âmbito do projeto: Escola Secundária Alves Martins, em Viseu; Escola Secundária de Gouveia e Escola Secundária D. Duarte, em Coimbra.

O projeto foi, ainda, apresentado em feiras de exposição onde a ASPEA esteve presente, nomeadamente no ObservaRia e no ObservaEstrela.

Neste período preparámos e coordenámos a reunião de parceiros do projeto, que se realizou em Santiago de Compostela.

**Parcerias:**

Universidade de Coimbra; Universidade Nova de Lisboa; IES Ribeira de Louro (Espanha); Asociación para a defensa ecolóxica de galiza - ADEGA (Espanha); Universidade de Balikesir (Turquia); Agentia metropolitana pentru dezvoltare durabila brasov (Roménia). No ano letivo 2019/2020 irão ser integradas escolas como parceiros associados que irão implementar a metodologia desenvolvida e testar os materiais desenvolvidos no âmbito do projeto.

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais**

Constituído em base de parcerias estratégicas, este projeto é destinado à comunidade escolar, mas aberto à população em geral, com os objetivos de:

- 1) alertar a sociedade para a inevitabilidade de cuidar e proteger os rios e ribeiros, não só pela sua inquestionável importância ambiental e ecológica, mas também pelo seu elevado valor histórico, social e cultural;
- 2) reforçar as aptidões e competências da população de forma e promover iniciativas que contribuam para a melhoria das condições ambientais, ecológicas e sociais dos rios e dos seus ecossistemas, recorrendo a recursos e ferramentas que se baseiem em investigações científicas para uma ação de ciência cidadã global informada.



Imagem para material gráfico do projeto: postal frente

## GOALS

- To increase the population awareness towards the importance of conserving the biodiversity and memories of rivers and streams.
- To promote initiatives that will contribute to healthier rivers.
- To develop pedagogical resources for the study of rivers.

## METHODOLOGY

Ecology/Biology
History/Culture

- State of art
- To adapt scientific methodologies for the study of rivers and streams
- Elaborating tools and contents related to the research of leaf decomposition and oral history
- Adoption of river sections, chosen in each country, by the associated school groups
- Comparative study between 4 rivers, one in each partner country
- Experience exchange and training for teachers and students
- Short film contest
- Science communication
- Dissemination of the results

2018	2019	2020	2021
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Partner meetings</li> <li>- Graphic image and communication material</li> <li>- State of Art</li> <li>- To adapt scientific methodologies</li> <li>- Website</li> <li>- Social Networks</li> <li>- Georeferencing platform</li> <li>- Newsletters</li> <li>- Adoption of river sections</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Partner meetings</li> <li>- E-book</li> <li>- Handbook</li> <li>- Apply the methodologies by the associated schools</li> <li>- Virtual Ecomuseum</li> <li>- Teacher training</li> <li>- Learning activity for students</li> <li>- Newsletters</li> <li>- Digital Magazine</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Partner meetings</li> <li>- Teacher training</li> <li>- Youth International Campus</li> <li>- Multiplier events</li> <li>- Newsletters</li> <li>- Digital Magazine</li> <li>- Dissemination activities</li> <li>- Evaluation of the project</li> </ul>	

[livingriver@livingriver.eu](mailto:livingriver@livingriver.eu)

Imagem para material gráfico do projeto: postal verso



Participação na segunda edição do ObservaRia, em Estarreja, de 12 a 14 de abril.



Segunda reunião de parceiros do projeto LivingRiver, que decorreu em Santiago de Compostela nos dias 15 e 16 de maio.



Apresentação do projeto na Escola Secundária D. Duarte (Coimbra) e identificação do troço de rio a adotar pela escola.





Participação no Festival e Natureza e Paisagem ObservaEstrela, de 28 a 30 de junho.



Segunda newsletter do projeto.



Reunião de apresentação do projeto na Escola Secundária de Gouveia e na Escola Secundária Alves Martins (Viseu).

<b>Tabela 2: Dados estatísticos</b>			
		<b>3º Trimestre</b>	<b>Observações</b>
<b>ESCOLAS</b>	Pré-escolar	<b>0</b>	
	1º Ciclo	<b>0</b>	
	2º e 3º ciclos	<b>0</b>	
	Secundário	<b>4</b>	
	Universidades	<b>2</b>	
	Profissionais	<b>0</b>	
	Outro		
	Total de escolas	<b>6</b>	
<b>Municípios</b>		<b>4</b>	
<b>OUTRAS ENTIDADES</b>		<b>18</b>	
<b>ALUNOS</b>	Pré-escolar	<b>0</b>	
	1º Ciclo	<b>0</b>	
	2º e 3º ciclos	<b>0</b>	
	Secundário	<b>3585</b>	
	Universidades	<b>0</b>	
	Profissionais	<b>0</b>	
	Outros		
	Nº total de alunos	<b>3585</b>	
<b>DOCENTES</b>	Pré-escolar	<b>0</b>	
	1º Ciclo	<b>0</b>	
	2º e 3º Ciclos	<b>0</b>	
	Secundário	<b>24</b>	
	Universidades	<b>8</b>	
	Profissionais	<b>0</b>	
	Outro		
	Nº total de prof.	<b>32</b>	
<b>Outros participantes/ Público em geral</b>		<b>128</b>	

## Ações/atividades

**Designação: V Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa e Galiza, Bijagós, Guiné-Bissau de 14 a 18 de abril' 2019**

**Descritivo (resumo):**

A ASPEA, com o envolvimento direto do professor em mobilidade, apoiou a organização do V Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa e Galiza que decorreu na ilha de Bubaque, região de Bolama - Bijagós, Guiné-Bissau, entre os dias 14 e 18 de abril de 2019. A programação contou com a multiplicidade de olhares que cruzam com o campo da Educação Ambiental dos países, regiões e comunidades falantes da língua portuguesa, fortalecendo o amplo debate no fórum promovido pela Rede Lusófona sobre o tema “Crise Ecológica e Migrações: leituras e respostas da Educação Ambiental”.

Participaram nas diferentes atividades do congresso 702 pessoas entre congressistas e comunidade local com dinamização de vistas e eventos associados. No 3º período escolar foi feita a avaliação do congresso e elaborado o relatório do mesmo.

**Parcerias:**

CPLP - Comunidade dos Países de Língua Portuguesa; Ministério do Ambiente de Portugal; Direção-Geral de Educação de Portugal; Instituto Camões; Governo da Guiné-Bissau; IBAP; ONGs

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:**

- 1- Promover a divulgação de projetos de investigação científica, a troca de experiências pedagógicas, a partilha de projetos comunitários e o reforço das redes nas áreas da Educação Ambiental, Cooperação e Desenvolvimento;
- 2- Promover a cooperação entre atores educativos das comunidades e países da CPLP, capacitando-os para atuar ao nível das políticas de responsabilidade ambiental e de justiça social;
- 3- Reforçar o papel político da Educação Ambiental, considerando a educação e o ambiente como “a chave para a democratização da nossa casa comum”, no sentido de promover novas formas de governança em diferentes tipos de organizações políticas e da sociedade civil, através de metodologias participativas e de decisão democrática.

<b>Tabela 2: Dados estatísticos</b>			
		<b>3º Trimestre</b>	<b>Observações</b>
<b>ESCOLAS</b>	Pré-escolar	<b>0</b>	
	1º Ciclo	<b>0</b>	
	2º e 3º ciclos	<b>0</b>	
	Secundário	<b>48</b>	
	Universidades	<b>36</b>	
	Profissionais	<b>42</b>	
	Outro		
	<b>Total de escolas</b>	<b>126</b>	
<b>Municípios</b>		<b>12</b>	
<b>OUTRAS ENTIDADES</b>		<b>35</b>	
<b>ALUNOS</b>	Pré-escolar	<b>0</b>	
	1º Ciclo	<b>0</b>	
	2º e 3º ciclos	<b>0</b>	
	Secundário	<b>47</b>	
	Universidades	<b>36</b>	
	Profissionais	<b>24</b>	
	Outros		
	<b>Nº total de alunos</b>	<b>107</b>	
<b>DOCENTES</b>	Pré-escolar	<b>0</b>	
	1º Ciclo	<b>0</b>	
	2º e 3º Ciclos	<b>0</b>	
	Secundário	<b>82</b>	
	Universidades	<b>45</b>	
	Profissional	<b>28</b>	
	Outro		
	<b>Nº total de prof.</b>	<b>155</b>	
<b>Outros participantes/ Público em geral</b>		<b>234</b>	

## Ações/atividades

Designação: The Entrepreneurs of the Future

**Descritivo (resumo):**

No âmbito deste Projeto Europeu, financiado pelo Programa ERASMUS+, que teve início em 2018 e se prolongará até 2020, estão envolvidos professores, alunos e representantes de instituições públicas e privadas dos seguintes países europeus: Alemanha, Finlândia, Islândia, Polónia, Suécia e Portugal.

Com este projeto pretendemos dar a conhecer projetos nacionais, bons exemplos de empreendedorismo ambiental e social; apresentar resultados de projetos de investigação científica nestes âmbitos; partilhar informações sobre os diferentes sistemas de ensino e práticas educativas, especialmente no que se refere à forma como são tratados formalmente os conteúdos relativos ao empreendedorismo; e construir pontes e entendimentos comuns sobre o futuro da Europa, no sentido do reforço do espírito europeu – são alguns dos objetivos do Projeto.

Durante o 3º período escolar o professor em mobilidade esteve envolvido na preparação e participação na reunião de parceiros, com professoras da escola Alves Martins, que se realizou na Polónia; foram organizadas notícias sobre a atividade do projeto em Portugal para divulgação nas redes sociais e blogue do projeto; elaborou-se o relatório intermédio de atividades decorridas em Portugal e preparou-se a participação de alunos e professores no encontro a realizar na Finlândia.

**Parcerias:**

Poland – Centrum Kształcenia Ustawicznego w Białymstoku

Sweden – Karlfeldtgymnasiet

Germany - Berufsbildende Schulen Luechow

Finland - Ulvilan lukio

Iceland - The Comprehensive College/Comprehensive Secondary School at Ármúli

Portugal - ASPEA - Associação Portuguesa de Educação Ambiental

Escola Parceira Associadas em Portugal: Escola Secundária Alves Martins, Viseu.

Outros Parceiros Associados em Portugal: Câmara Municipal de Viseu; Instituto Politécnico de Viseu; Escola Profissional Mariana Seixas de Viseu; CIM Viseu Dão Lafões; Museu Nacional Grão Vasco, Lusovini/Pedra Cancela – Enoturismo; Direção-Geral de Educação; Agência Portuguesa do Ambiente; Oceanário de Lisboa; Impact House.

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais**

Reforçar o espírito europeu, o aperfeiçoamento e a melhoria de práticas pedagógicas, pela partilha de conhecimentos e de experiências entre os professores e alunos representantes dos países envolvidos;

Dar a conhecer projetos nacionais, bons exemplos de empreendedorismo ambiental e social, nomeadamente ao nível das práticas educativas e relação com projetos sociais e de empresas;

Partilhar informações sobre os diferentes sistemas de ensino e práticas educativas, especialmente no que se refere à forma como são tratados formalmente os conteúdos relativos ao empreendedorismo;



## Tabela 2: Dados estatísticos

		<b>3º Trimestre</b>	<b>Observações</b>
<b>ESCOLAS</b>	Pré-escolar	<b>0</b>	
	1º Ciclo	<b>0</b>	
	2º e 3º ciclos	<b>0</b>	
	Secundário	<b>1</b>	
	Universidades	<b>3</b>	
	Profissionais	<b>4</b>	
	Outro		
	Total de escolas	<b>8</b>	
<b>Municípios</b>		<b>3</b>	
<b>OUTRAS ENTIDADES</b>		<b>12</b>	
<b>ALUNOS</b>	Pré-escolar	<b>0</b>	
	1º Ciclo	<b>0</b>	
	2º e 3º ciclos	<b>0</b>	
	Secundário	<b>2309</b>	
	Universidades	<b>12</b>	
	Profissionais	<b>186</b>	
	Outros		
	Nº total de alunos	<b>2507</b>	
<b>DOCENTES</b>	Pré-escolar	<b>0</b>	
	1º Ciclo	<b>0</b>	
	2º e 3º Ciclos	<b>0</b>	
	Secundário	<b>22</b>	
	Universidades	<b>5</b>	
	Profissional	<b>16</b>	
	Outro		
	Nº total de prof.	<b>43</b>	
<b>Outros participantes/ Público em geral</b>		<b>236</b>	

## Ações / atividades

Designação: Entrepreneurship Education: A road to success

**Descritivo (resumo):**

Este projeto europeu ERASMUS+ pretende contribuir para a divulgação do conceito de empreendedorismo junto dos jovens, desmistificar a visão redutora do mesmo à vertente empresarial, reforçando o papel do empreendedorismo social e ambiental enquanto resposta aos desafios da sociedade atuais. A ASPEA, neste projeto, tem um papel facilitador com professores e alunos de forma a facilitar a partilha de boas práticas relativas à conceção e implementação de projetos de educação para o empreendedorismo nas escolas de ensino básico e secundário.

O professor em mobilidade, juntamente com colegas da associação, teve a oportunidade de preparar e divulgar, nas iniciativas desenvolvidas pelo projeto neste 3º período, atividades e projetos da associação levando as pessoas a refletirem sobre a importância da Educação Ambiental e a sua relação com o empreendedorismo verde, que contribui para a redução dos riscos para o ambiente e da perda de biodiversidade. No âmbito do seu trabalho, a ASPEA apresentou ideias relacionando projetos de arte e ambiente com o empreendedorismo ambiental e social, constituindo ferramentas para a Educação Ambiental, e que também funcionam como uma ponte para sociedades ambientalmente mais responsáveis e socialmente justas.

**Parcerias:**

Direção Regional da Juventude dos Açores (Portugal); GesLearning – Educação para o futuro, Lda (Portugal), Agência DNA Cascais (Portugal), Innovation Training Center, S.L. (Espanha), Institutul Intercultural Timisoara (Roménia); Stara Zagora Regional Economic Development Agency (Bulgaria); Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA) Portugal

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:**

Identificar e analisar abordagens e projetos bem-sucedidos desenvolvidos pelos parceiros no projeto, ao nível da educação para o empreendedorismo, de forma a conseguir disseminar as mesmas e poder avaliar a sua aplicabilidade a outras regiões/ territórios;

Contribuir para uma cultura de empreendedorismo que possibilita qualquer a jovem intervir na sociedade;

Promover a aquisição e o desenvolvimento de competências-chave que são transversais na formação integral dos jovens e fundamentais para a integração no mercado de trabalho;

Desenvolver e elaborar propostas que contribuam para a melhoria na educação para o empreendedorismo;

Divulgar o pacote formativo e identificar boas práticas junto dos Estados-membros para que as possam considerar nas políticas de juventude dos seus países;

Desenvolver um manual incluindo as práticas desenvolvidas pelos diferentes parceiros, dando a conhecer os programas desenvolvidos e os resultados de impacto alcançados.





Reunião de parceiros do projeto em S. Miguel.

Curso de Formação de Professores “Educação para o Empreendedorismo: Um Caminho para o Sucesso” que decorreu em São Miguel, Açores.



Bootcamp internacional para jovens “Educação para o Empreendedorismo: Um Caminho para o Sucesso” que decorreu na Ilha Terceira, Açores, entre os dias 8 e 12 de julho de 2019. A ASPEA acompanhou dois jovens que apresentaram a sua ideia empreendedora, trabalhada e desenvolvida com acompanhamento e obtiveram uma Menção Honrosa no concurso de empreendedorismo.

<b>Tabela 2: Dados estatísticos</b>			
		<b>3º Trimestre</b>	<b>Observações</b>
<b>ESCOLAS</b>	Pré-escolar	<b>0</b>	
	1º Ciclo	<b>0</b>	
	2º e 3º ciclos	<b>8</b>	
	Secundário	<b>16</b>	
	Universidades	<b>3</b>	
	Profissionais	<b>4</b>	
	Outro		
	<b>Total de escolas</b>	<b>31</b>	
<b>Municípios</b>		<b>6</b>	
<b>OUTRAS ENTIDADES</b>		<b>8</b>	
<b>ALUNOS</b>	Pré-escolar	<b>0</b>	
	1º Ciclo	<b>0</b>	
	2º e 3º ciclos	<b>880</b>	
	Secundário	<b>4836</b>	
	Universidades	<b>26</b>	
	Profissionais	<b>346</b>	
	Outros		
	<b>Nº total de alunos</b>	<b>6088</b>	
<b>DOCENTES</b>	Pré-escolar	<b>0</b>	
	1º Ciclo	<b>0</b>	
	2º e 3º Ciclos	<b>12</b>	
	Secundário	<b>23</b>	
	Universidades	<b>5</b>	
	Profissional	<b>7</b>	
	Outro		
	<b>Nº total de prof.</b>	<b>47</b>	
<b>Outros participantes/ Público em geral</b>		<b>380</b>	

## Ações/atividades

Designação: Quinta Ecológica da Moita (QEM)

**Descritivo (resumo):**

No âmbito de um protocolo que se realizou entre a ASPEA e a Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, este projeto tem contribuído para a dinamização do espaço da Quinta Ecológica da Moita, Aveiro e a criação de um Centro de Educação Ambiental como forma de rentabilização pedagógica desta área natural da região tendo sido desenvolvidas no 3º período diversas atividades para escolas e famílias.

Foram desenvolvidas diversas atividades na Quinta Ecológica da Moita, destacando-se: atividades na mata da Moita, atividades de limpeza de trilhos, charcos e limpeza e manutenção de uma casa de 1827 que constitui um Centro de Educação Ambiental.

O espaço da Quinta Ecológica da Moita foi, ainda, utilizado para realizar outras atividades, destacando ações de limpeza e manutenção de trilhos e charcos com agrupamentos de escoteiros e escuteiros, atividades com alunos de escolas e jardins de infância, atividades de voluntariado com colaboradores de empresas, atividades de tempos livres com crianças de ATL e atividades culturais com alunos do Conservatório de Música de Aveiro.

Todas as atividades que a equipa pedagógica da QEM propõe podem ser adaptadas às metas curriculares das diferentes disciplinas, assim como ao Projeto Educativo da Escola ou Agrupamento.

**Parcerias:**

Santa Casa da Misericórdia de Aveiro; Escoteiros de Aveiro; Agrupamentos de Escuteiros de Santa Joana, Aveiro e Oliveirinha.

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:**

Promover espaços de discussão e de aprendizagem relativamente a temas de educação ambiental, em contexto de floresta;

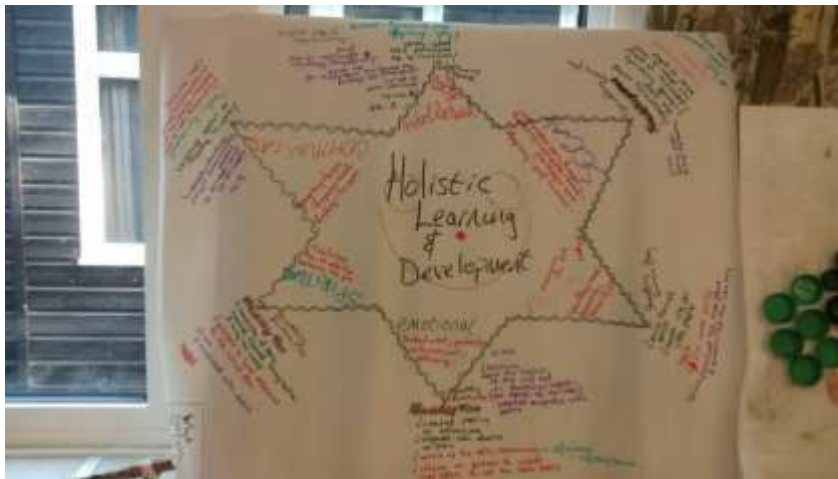
Organizar iniciativas de âmbito nacional, regional e local para a promoção de projetos de inovação, investigação e educação ambiental em contexto de aprendizagens significativas fora de portas;

Apoiar ações e projetos de Educação Ambiental em desenvolvimento por parte de escolas, associações, autarquias, grupos de voluntários, com implementação na Quinta Ecológica da Moita, Aveiro;

Participar em eventos e projetos nacionais e internacionais, de forma a partilhar e a ampliar os conhecimentos e fortalecer o papel da Associação Portuguesa de Educação Ambiental.



Ação de voluntariado por grupo de trabalhadores da Liberty Seguros, em conjunto com a ONG espanhola FDI, no dia 7 de maio.



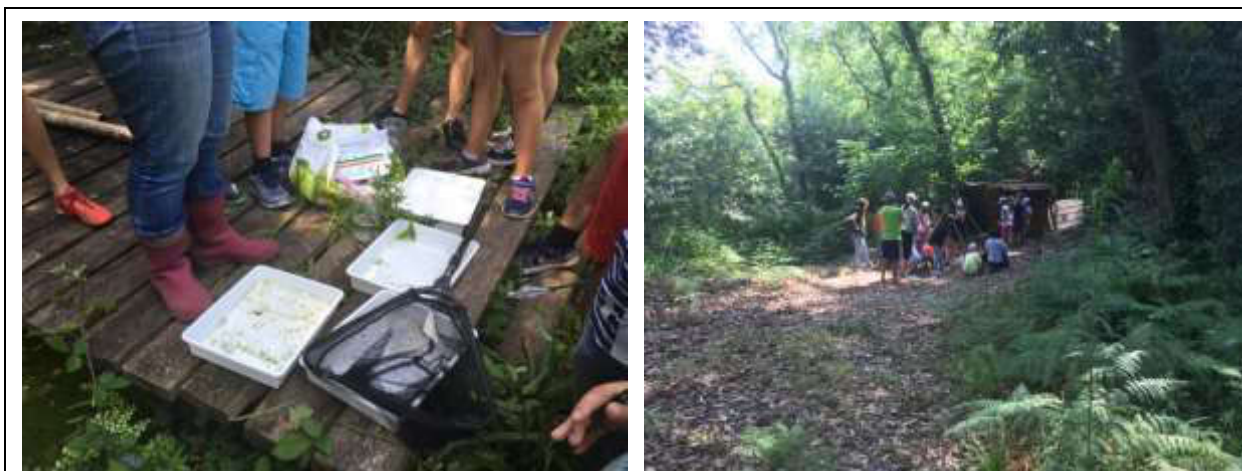
Formação Escola Floresta, Level 2 practitioners, no âmbito do projeto Erasmus+ "Life Generations", que decorreu de 8 a 12 de abril em Inglaterra



Atividade com alunos do Pré-escolar do Colégio das Escravas, do Porto.



Atividade com alunos do 1º ano da escola de Santiago, Aveiro.



Atividade dentro do programa férias ativas, realizado pela Câmara Municipal e Lousã.



Ação de voluntariado por parte de um grupo de Pioneiro da Comunidade 93 (Maia).



**Há  
Música  
na Quinta**  
1 de maio - 18h00

**ORQUESTRA DE GUITARRAS  
DO CONSERVATÓRIO DE  
MÚSICA DE AVEIRO**  
Direção: Professor João Moita

*Entrada Livre*

Initiative:  Associação de Instrumentistas de Aveiro

Partners:  CluPEL |  Escola Municipal de Conservatório de Música CALISTO TANZI

A atividade “Há música na Quinta” que contou com a presença da orquestra de guitarras do Conservatório de Música de Aveiro.

<b>Tabela 2: Dados estatísticos</b>			
		<b>3º Trimestre</b>	<b>Observações</b>
<b>ESCOLAS</b>	Pré-escolar	<b>4</b>	
	1º Ciclo	<b>12</b>	
	2º e 3º ciclos	<b>4</b>	
	Secundário	<b>3</b>	
	Universidades	<b>6</b>	
	Profissionais	<b>2</b>	
	Outro		
	Total de escolas	<b>31</b>	
<b>Municípios</b>		<b>6</b>	
<b>OUTRAS ENTIDADES</b>		<b>18</b>	
<b>ALUNOS</b>	Pré-escolar	<b>93</b>	
	1º Ciclo	<b>245</b>	
	2º e 3º ciclos	<b>75</b>	
	Secundário	<b>64</b>	
	Universidades	<b>12</b>	
	Profissionais	<b>78</b>	
	Outros		
	Nº total de alunos	<b>576</b>	
<b>DOCENTES</b>	Pré-escolar	<b>14</b>	
	1º Ciclo	<b>38</b>	
	2º e 3º Ciclos	<b>15</b>	
	Secundário	<b>13</b>	
	Universidades	<b>8</b>	
	Profissionais	<b>6</b>	
	Outro		
	Nº total de prof.	<b>94</b>	
<b>Outros participantes/ Público em geral</b>		<b>135</b>	

# Ações/atividades

## Designação: Vamos Cuidar do Planeta

### Descritivo (resumo das atividades):

O projeto “Vamos cuidar do planeta!” surge de uma candidatura ao Programa Cidadãos Ativ@s, financiado pelo fundo EEAgants, financiado pela Islândia, o Liechtenstein e a Noruega. A Fundação Calouste Gulbenkian e a Fundação Bissaya Barreto são as entidades gestoras deste programa, em Portugal. O projeto tem um orçamento total de 101.202,85 euros e tem uma duração de 30 meses (abril 2019 a setembro 2021). Pretende-se, com este projeto, reforçar a cultura democrática e a consciência cívica de jovens em idade escolar, através da implementação da metodologia do projeto europeu “Let’s take care of the planet!” em Portugal, de uma forma estruturada e em rede.

No terceiro período letivo deu-se início ao projeto com sessões em escolas para apresentação do mesmo e identificação daquelas que estariam disponíveis em integrar a metodologia e desenvolver as ações previstas. Realizou-se reunião com o Centro de Formação de Associação de Escolas (CFAE) da Lezíria do Tejo que será parceiro para acreditação da ação de formação para professores. Realizou-se uma reunião com a Direção-Geral da Educação para apresentação do projeto e acompanhamento do mesmo com possibilidade de revisão e apresentação de propostas para o curso de formação de professores. Realizaram-se reuniões de equipas internas da ASPEA e promoveu-se um curso de formação ministrado pelo parceiro da Noruega dando-nos a conhecer metodologias de trabalho dos ODS e dinâmicas de trabalho com jovens. No âmbito da candidatura foi necessário selecionar uma empresa para elaboração do diagnóstico da associação, tendo-se realizado duas reuniões, uma para a análise SWOT e PEST e outra na metodologia de workshop da teoria da mudança.

### Parcerias:

O projeto é coordenado pela ASPEA, sendo os outros parceiros do projeto: Inland Norway University; Assembleia da República; Instituto Português do Desporto e Juventude, Universidade NOVA de Lisboa; Centro de Formação de Associação de Escolas (CFAE) da Lezíria do Tejo e a Direção Geral de Educação.

### Objetivos Pedagógicos e Ambientais

Aumentar as ações de sensibilização e formação nas escolas em Educação para a cidadania e para o desenvolvimento sustentável; criar uma rede nacional de escolas “Vamos Cuidar do Planeta!” baseado no projeto internacional do mesmo nome; fortalecer as capacidades de ação dos jovens aumentando as suas competências de liderança e comunicação; influenciar as políticas públicas promovendo o envolvimento dos jovens nas decisões políticas; reforçar a consciência cívica na população em geral na área do desenvolvimento sustentável e da participação cívica, incentivando a adoção de práticas públicas e comportamentos pessoais convergentes com os ODS; capacitar as entidades parceiras no projeto, identificando as suas necessidades e oferecendo competências técnicas na temática do projeto.





Associação Portuguesa de Educação Ambiental  
Associação de Professores de Educação Ambiental



## PROJETO "VAMOS CUIDAR DO PLANETA"

### 30 ABRIL

### COLÉGIO DE SANTA MARIA, LISBOA



Sessões, em escola, realizadas para alunos do 7º, 8º e 9º ano, enquadradas no projeto "Vamos Cuidar do Planeta".

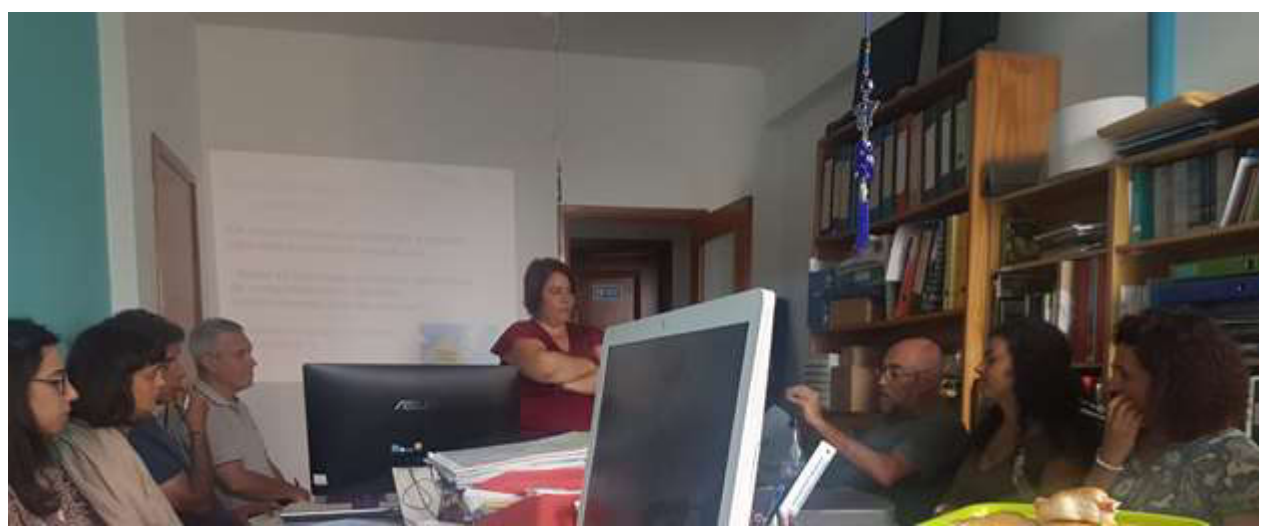


Reunião com os centros de formação parceiros do projeto. O objetivo da reunião foi a programação da formação e das tarefas de gestão, comunicação e avaliação do projeto ao longo do período de implementação.

Sessão de Formação de técnicos da ASPEA, dinamizada pela Universidade da Noruega. O objetivo da formação foi abordar a implementação de processos de argumentação como metodologia de aprendizagem nas aulas, metodologia que será aprofundada nas sessões de formação dos professores no âmbito do Projeto "Vamos Cuidar do Planeta!".



Reunião de capacitação técnica da equipa e parceiros do projeto “Vamos Cuidar do Planeta”, que decorreu de 24 a 26 de junho, em Lisboa.  
Reunião de gestão e avaliação do projeto com todas as entidades financiadas pelo programa Cidadãos Ativ@s.



Sessão «Teoria da Mudança» com os colaboradores, voluntários e coordenadores dos projetos para contributos ao diagnóstico da associação.

Apresentação do projeto “Vamos Cuidar do Planeta na Rádio TSF, no dia 9 de agosto.  
<https://www.tsf.pt/programa/cidadaos-ativos/interior/das-aulas-para-as-decisoes-alunos-podem-resolver-problemas-socioambientais-11265668.html>

<b>Tabela 2: Dados estatísticos</b>			
		<b>3º Trimestre</b>	<b>Observações</b>
<b>ESCOLAS</b>	Pré-escolar	<b>0</b>	
	1º Ciclo	<b>0</b>	
	2º e 3º ciclos	<b>4</b>	
	Secundário	<b>8</b>	
	Universidades	<b>4</b>	
	Profissionais	<b>2</b>	
	Outro		
	Total de escolas	<b>18</b>	
<b>Municípios</b>		<b>3</b>	
<b>OUTRAS ENTIDADES</b>		<b>14</b>	
<b>ALUNOS</b>	Pré-escolar	<b>0</b>	
	1º Ciclo	<b>0</b>	
	2º e 3º ciclos	<b>1248</b>	
	Secundário	<b>3258</b>	
	Universidades	<b>24</b>	
	Profissionais	<b>136</b>	
	Outros		
	Nº total de alunos	<b>4666</b>	
<b>DOCENTES</b>	Pré-escolar	<b>0</b>	
	1º Ciclo	<b>0</b>	
	2º e 3º Ciclos	<b>16</b>	
	Secundário	<b>46</b>	
	Universidades	<b>6</b>	
	Profissional	<b>4</b>	
	Outro		
	Nº total de prof.	<b>72</b>	
<b>Outros participantes/ Público em geral</b>		<b>45</b>	

## Ações/atividades

**Designação: Projeto LIFE INVASAQUA (LIFE17 GIE/ ES/ 000515) Espécies Não-indígenas Aquáticas Invasoras dos Ecossistemas de Água Doce e estuarinos: Sensibilização e Prevenção na Península Ibérica**

### **Descritivo (resumo):**

LIFE INVASAQUA é um projeto financiado pelo Programa LIFE e tem uma duração de 5 anos (2018-2023). Pretende-se, com este projeto, apoiar a comunicação, gestão e disseminação de informação sobre Espécies Exóticas Invasoras (EEI), facilitando a partilha de conhecimento sobre soluções e práticas ambientais bem-sucedidas, através do desenvolvimento da cooperação entre as partes interessadas.

Da nossa parte, temos vindo a colaborar no desenvolvimento de ferramentas educativas fundamentais que melhorem um quadro eficiente de alerta rápido e resposta rápida (EWRR) para novas EEI em habitats de água doce e estuarinos, através de programas de educação e voluntariado ambiental, envolvendo grupos do Projeto Rios.

O papel principal da ASPEA neste projeto foca-se na parte pedagógica, tendo como tarefas a organização e realização de um curso de formação de professores, a criação de materiais pedagógicos, a organização de conferências juvenis e a organização de eventos locais e de voluntariado ambiental para comemorar World Rivers Day e World Fish Migration Day.

### **Parcerias:**

O projeto é coordenado pela Universidade de Murcia e as entidades parceiras são: Associação Portuguesa de Educação Ambiental; Agência EFE S.A.U., S.M.E.; UICN- Unión Internacional para la Conservación de la Naturaleza y los Recursos Naturales; Agência Estatal Consejo Superior de Investigaciones Científicas; SIBIC - Sociedad Ibérica de Ictiología; Universidade de Évora; Universidade de Navarra; Universidade de Santiago de Compostela e MNCN-CSIC.

### **Objetivos Pedagógicos e Ambientais:**

Apoiar na implementação do regulamento da EU sobre espécies exóticas invasoras, através da criação de sinergias entre partes interessadas e detentores de conhecimento (tomadores de decisão, ONGs e cientistas), por meio de programas de formação, elaboração de Listas Negras de Espécies e desenvolvimento de trabalho colaborativo com as administrações públicas.

Melhorar a capacidade ibérica de deteção precoce e resposta rápida (EWRR) aumentando a consciencialização e formação de grupos-alvo;

Aumentar a consciencialização do público em geral sobre as ameaças causadas pelas EEI aquáticas, envolvendo-os na monitorização com materiais apropriados de formação.



Apresentação do Projeto LIFE Invasaqua; Lisboa - 17 de maio, pelas 10h na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Aplicação e tratamento de dados do inquérito on-line sobre espécies exóticas aquáticas

[http://www.lifeinvasaqua.com/pt-pt/inquerito-on-line-sobre-especies-aquaticas/?fbclid=IwAR3s8KBlmd1bLUss\\_MzLoS95qHe4mhga1uHof7gtlukMDh4M6\\_RSia-sVXw](http://www.lifeinvasaqua.com/pt-pt/inquerito-on-line-sobre-especies-aquaticas/?fbclid=IwAR3s8KBlmd1bLUss_MzLoS95qHe4mhga1uHof7gtlukMDh4M6_RSia-sVXw)



Atividade de Educação Ambiental sobre Espécies Exóticas Invasoras dentro do Projeto LIFE INVASAQUA destinada aos alunos de 3º ano da Escola Cesário Verde.

Participação na Festa da Juventude da Valada, no dia 10 de agosto, onde a ASPEA dinamizou oficinas enquadradas no Projeto LIFE INVASAQUA

<b>Tabela 2: Dados estatísticos</b>			
		<b>3º Trimestre</b>	<b>Observações</b>
<b>ESCOLAS</b>	Pré-escolar	<b>0</b>	
	1º Ciclo	<b>2</b>	
	2º e 3º ciclos	<b>4</b>	
	Secundário	<b>12</b>	
	Universidades	<b>2</b>	
	Profissionais	<b>2</b>	
	Outro		
	Total de escolas	<b>22</b>	
<b>Municípios</b>		<b>8</b>	
<b>OUTRAS ENTIDADES</b>		<b>56</b>	
<b>ALUNOS</b>	Pré-escolar	<b>0</b>	
	1º Ciclo	<b>124</b>	
	2º e 3º ciclos	<b>236</b>	
	Secundário	<b>458</b>	
	Universidades	<b>24</b>	
	Profissionais	<b>88</b>	
	Outros		
	Nº total de alunos	<b>930</b>	
<b>DOCENTES</b>	Pré-escolar	<b>0</b>	
	1º Ciclo	<b>8</b>	
	2º e 3º Ciclos	<b>14</b>	
	Secundário	<b>38</b>	
	Universidades	<b>6</b>	
	Profissionais	<b>8</b>	
	Outro		
	Nº total de prof.	<b>74</b>	
<b>Outros participantes/ Público em geral</b>		<b>147</b>	

# Ações/atividades

## **Designação: Aldeia de Mós - Centro Comunitário de Educação Ambiental**

### **Descritivo** (resumo):

O conceito Aldeia de Mós – Centro Comunitário de Educação Ambiental nasceu da necessidade de revitalizar a aldeia de Mós, uma freguesia do concelho de Bragança que, tal como outras aldeias do nordeste transmontano, tem vindo a sofrer uma perda progressiva da população. Nesta aldeia, onde o núcleo da ASPEA Bragança tem a sua sede regional, residem, de forma permanente, cerca de 50 habitantes, maioritariamente idosos.

Com o envolvimento dos habitantes e parceria da Junta de Freguesia temos realizado eventos num formato de conversas informais sobre temáticas ambientais com convidados de relevo, percursos pedestres interpretativos, magustos e lanches convívio, sessões de esclarecimento.

Para além dos eventos temos participado na elaboração de recursos promotores do turismo de natureza e do património natural e cultural da região na forma de páginas web e folhetos-guia de percursos pedestres interpretativos. Os habitantes abraçaram as iniciativas e participaram de forma espontânea em algumas atividades, reforçando a dimensão participativa das atividades propostas.

O Núcleo de Bragança, acompanhado pelo professor em mobilidade, tem vindo a afirmar-se na região de Trás-os-Montes através da organização e participação em vários eventos, como é o exemplo da planificação e coordenação das atividades realizadas nas comemorações do dia da árvore, na cidade de Bragança, organizado pela Câmara Municipal de Bragança.

### **Parcerias:**

C.M. de Bragança, protocolo com o Instituto Politécnico de Bragança para possíveis apoios a atividades se solicitadas.

### **Objetivos Pedagógicos e Ambientais:**

Dinamizar atividades que promovam a aldeia de Mós como um Centro Comunitário de Educação Ambiental, que funcione como polo de dinamização socioambiental a nível local.

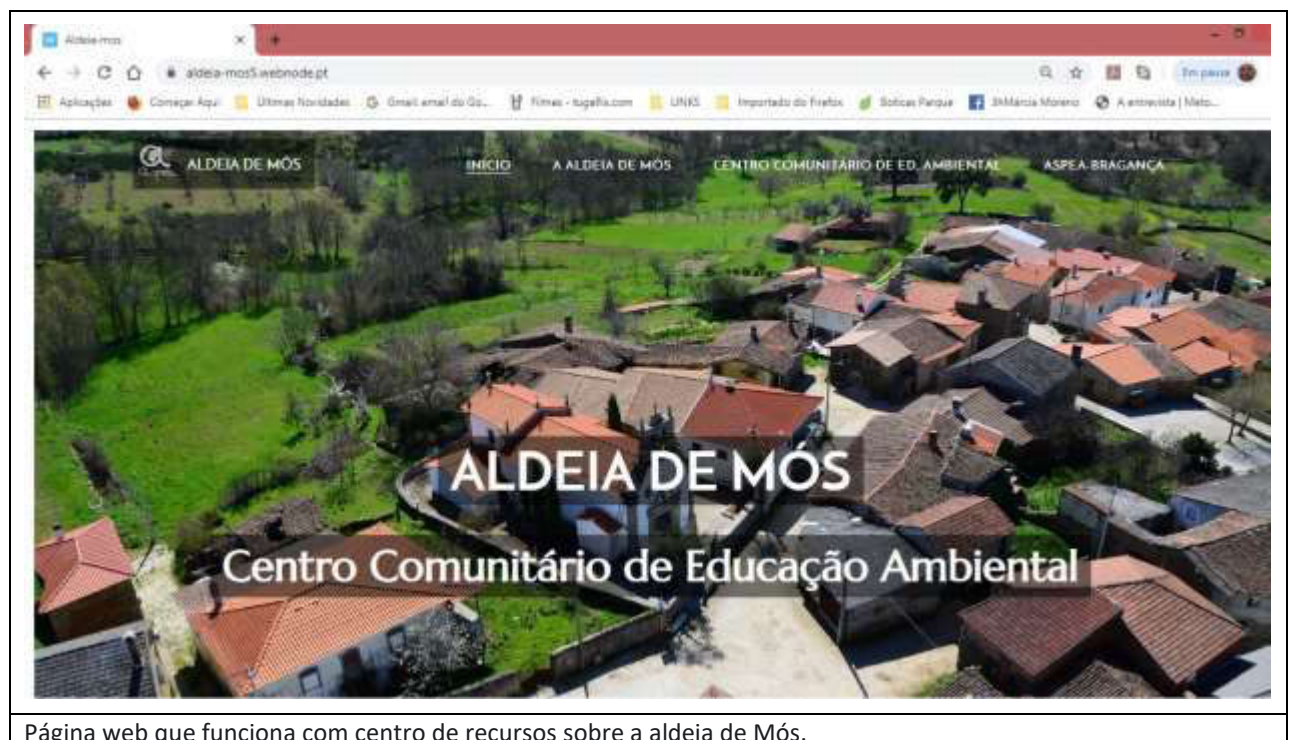
Promover a participação pública e a valorização do património natural e cultural, numa região com uma riqueza ambiental inigualável, com património, estórias e memórias, mas, também, marcada pelos problemas da interioridade.

Envolver as pessoas da aldeia no resgate das suas tradições através de atividades promotoras de saberes intergeracionais.

Valorizar todos os recursos locais existentes, construindo, assim, atividades onde as pessoas possam ter um papel ativo e contribuam para a tomada de decisão participando na organização e realização do plano de atividades do centro comunitário de Educação Ambiental.



Sessões da atividade Conversas com (Bom) Ambiente, nos dias 7 e 29 de junho.



Página web que funciona com centro de recursos sobre a aldeia de Mós.



<b>Tabela 2: Dados estatísticos</b>			
		<b>3º Trimestre</b>	<b>Observações</b>
<b>ESCOLAS</b>	Pré-escolar	<b>4</b>	
	1º Ciclo	<b>8</b>	
	2º e 3º ciclos	<b>4</b>	
	Secundário	<b>2</b>	
	Universidades	<b>1</b>	
	Profissionais	<b>1</b>	
	Outro		
	Total de escolas	<b>20</b>	
<b>Municípios</b>		<b>1</b>	
<b>OUTRAS ENTIDADES</b>		<b>12</b>	
<b>ALUNOS</b>	Pré-escolar	<b>138</b>	
	1º Ciclo	<b>214</b>	
	2º e 3º ciclos	<b>116</b>	
	Secundário	<b>66</b>	
	Universidades	<b>15</b>	
	Profissionais	<b>28</b>	
	Outros		
	Nº total de alunos	<b>577</b>	
<b>DOCENTES</b>	Pré-escolar	<b>8</b>	
	1º Ciclo	<b>16</b>	
	2º e 3º Ciclos	<b>12</b>	
	Secundário	<b>63</b>	
	Universidades	<b>6</b>	
	Profissionais	<b>4</b>	
	Outro		
	Nº total de prof.	<b>109</b>	
<b>Outros participantes/ Público em geral</b>		<b>86</b>	

# Ações/atividades

## Designação: Outros Eventos

### Descritivo (resumo):

Para além dos projetos e atividades apresentadas, os núcleos da associação em Aveiro, Bragança, Lisboa, Viseu e Açores, com o acompanhamento do professor em mobilidade, realizaram diversas atividades, desde voluntariado ambiental, sessões/workshops em escolas, participação em feiras e exposições, formação de professores, entre outros.

### Parcerias:

Escola Azul; Associação PATAV; Grupo Flamingo; Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual;

### Objetivos Pedagógicos e Ambientais:

De acordo com os estatutos da associação, as atividades têm, como orientação, no seu funcionamento e plano de atividades, os objetivos que a norteiam:

Promover um espaço de discussão e de aprendizagem relativamente às questões da Educação Ambiental e dos valores para sociedades ambientalmente responsáveis e socialmente justas, aberto a todos os interessados;

Participar ativamente nas políticas de Educação Ambiental promovendo a participação pública e apresentando propostas ao nível dos órgãos do poder local e do poder central;

Promover e ampliar redes de reflexão e de ação na área da Educação Ambiental;

Dinamizar o voluntariado ambiental e associativismo juvenil;

Descentralizar a sua área de intervenção através da criação e dinamização dos núcleos e delegações regionais da ASPEA;

Cooperar ativamente com as entidades públicas e privadas em geral; as autarquias, as ONG e as instituições de ensino em particular;

Organizar iniciativas de âmbito nacional e regional para promoção da Educação Ambiental, da investigação e de projetos, criando espaços de inovação nesta área;

Assegurar um programa de formação de monitores, de professores e de técnicos, na área da Educação Ambiental para a sustentabilidade;

Participar em eventos e projetos nacionais e internacionais, de forma a partilhar e a ampliar o “saber” construído da ASPEA;

Manter e, se possível, ampliar as redes de cooperação nacionais e internacionais na promoção dos objetivos da Educação Ambiental, em particular com os países de Língua Oficial Portuguesa;

Organizar fóruns, congressos, seminários, oficinas e outros eventos na temática ambiental;

Elaborar diagnósticos e estudos prospetivos em matéria de Educação Ambiental;

## SESSÕES EM ESCOLAS E JORNADAS

 <p>CONSTRUÇÃO COLETIVA - AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E A CIDADE Colégio Cesário Verde 2 de Abril 2019.</p> <p>MOCÉIROC TAAQIUREUTCA ROPET</p>	
<p>Sessão em sala de aula, no Colégio Cesário Verde (Lisboa), sobre o tema das alterações climáticas</p>	<p>Dinamização de um workshop “Quando o carbono chega aos oceanos” nas Jornadas Nacionais Escola Azul, que decorreu no dia 10 de maio.</p>

## PERCURSOS PEDESTRES – CAMINHADAS - ECOTOUR

	
<p>Caminhada solidária organizada pela ASPEA em conjunto com a associação PATAV pela Floresta de Sintra. A Caminhada terminou com um Piquenique numa pequena praia na Barragem.</p>	<p>Entre 22 e 26 de agosto a ASPEA organizou o Ecotour nas ilhas Flores e Corvo, Açores.</p>

## VOLUNTARIADO AMBIENTAL

	
<p>Voluntariado ambiental na Mata da Machada (Barreto). Os participantes fizeram um passeio pela mata e procederam ao descasque de acácias.</p>	<p>Ação de voluntariado ambiental organizada pela ASPEA e pelo Grupo Flamingo, que decorreu no dia 30 de junho, na praia do Segundo Torrão, Trafaria.</p>

## Plantabosques 2019



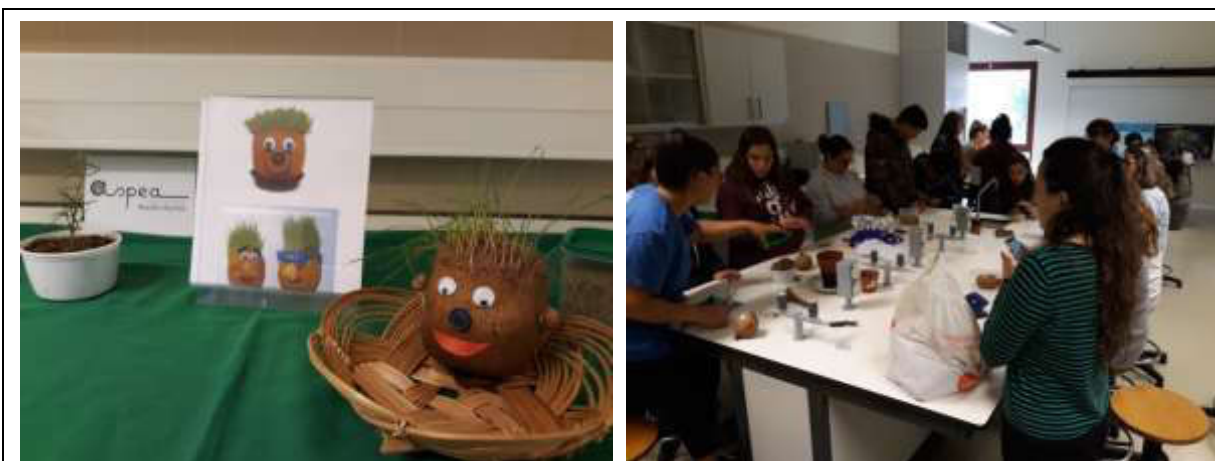
Grupo de estudantes e professores portugueses juntam-se a um grupo de espanhóis para uma atividade de plantação promovida em parceria entre a ASPEA e a ADENEX (ONGA espanhola)

## OFICINAS PARA FAMÍLIAIS



A oficina “Construção do Mundo” realizou-se na Quinta da Cruz – Centro de Arte Contemporânea, em Viseu.

## OFICINAS DE ARTE E AMBIENTE NA ESCOLA PROFISSIONAL DA HORTA



A ASPEA Açores celebrou o dia Internacional do Fascínio das Plantas com a oficina “A minha horta em casa”, realizada na Escola Profissional da Horta.

## FORMAÇÃO DE PROFESSORES



A ASPEA participou na organização e ministrou um módulo na ação de formação para professores com a FAPAS e GEOTA, no âmbito de uma ação conjunta dos professores em mobilidade.

<b>Tabela 2: Dados estatísticos</b>			
		<b>3º Trimestre</b>	<b>Observações</b>
<b>ESCOLAS</b>	Pré-escolar	<b>2</b>	
	1º Ciclo	<b>4</b>	
	2º e 3º ciclos	<b>4</b>	
	Secundário	<b>6</b>	
	Universidades	<b>1</b>	
	Profissionais	<b>1</b>	
	Outro - IPSS	<b>2</b>	
	Total de escolas	<b>18</b>	
<b>Municípios</b>		<b>6</b>	
<b>OUTRAS ENTIDADES</b>		<b>46</b>	
<b>ALUNOS</b>	Pré-escolar	<b>0</b>	
	1º Ciclo	<b>48</b>	
	2º e 3º ciclos	<b>63</b>	
	Secundário	<b>116</b>	
	Universidades	<b>4</b>	
	Profissionais	<b>48</b>	
	Outros		
	Nº total de alunos	<b>279</b>	
<b>DOCENTES</b>	Pré-escolar	<b>4</b>	
	1º Ciclo	<b>12</b>	
	2º e 3º Ciclos	<b>8</b>	
	Secundário	<b>14</b>	
	Universidades	<b>3</b>	
	Profissionais	<b>2</b>	
	Outro		
	Nº total de prof.	<b>43</b>	
<b>Outros participantes/ Público em geral</b>		<b>85</b>	

## Quadro total

<b>Tabela 4: Dados estatísticos</b>					
		1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	Total
<b>ESCOLAS</b>	Pré-escolar	23	89	33	145
	1º Ciclo	77	204	88	369
	2º e 3º ciclos	248	356	202	806
	Secundário	136	284	173	593
	Universidades	19	118	72	209
	Profissionais	25	78	78	181
	Outro - IPSS	24		2	26
	<b>Total de escolas</b>	<b>432</b>	<b>1142</b>	<b>648</b>	<b>2222</b>
<b>Municípios</b>	<b>75</b>	<b>138</b>	<b>88</b>	<b>301</b>	
<b>OUTRAS ENTIDADES</b>	<b>177</b>	<b>254</b>	<b>237</b>	<b>668</b>	
<b>ALUNOS</b>	Pré-escolar	294	1040	487	1821
	1º Ciclo	1054	2571	1945	5570
	2º e 3º ciclos	2492	6438	4958	13888
	Secundário	2020	13323	15606	30949
	Universidades	348	529	251	1128
	Profissionais	643	3180	1299	5127
	Outros	499			499
	<b>Nº total de alunos</b>	<b>6923</b>	<b>27081</b>	<b>24546</b>	<b>58550</b>
<b>DOCENTES</b>	Pré-escolar	58	139	64	261
	1º Ciclo	167	348	172	687
	2º e 3º Ciclos	457	571	261	1289
	Secundário	282	413	373	1068
	Universidades	31	254	111	396
	Profissionais	40	171	106	317
	Outro				
	<b>Nº total de prof.</b>	<b>1035</b>	<b>1896</b>	<b>1087</b>	<b>4018</b>
<b>Outros participantes/ Público em geral</b>	<b>4507</b>	<b>7485</b>	<b>4038</b>	<b>16030</b>	



---

## Considerações finais

Para a execução do plano de atividades têm sido estabelecidas várias parcerias indispensáveis à sua execução, destacando-se as seguintes entidades:

Agência Portuguesa do Ambiente; DGE Ministério da Educação; Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares; Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas;

Santa Casa da Misericórdia de Aveiro; Parque Biológico de Gaia; Observatório do Mar dos Açores; Governos Regionais da Madeira e dos Açores; Autarquias; Universidades e Escolas Superiores de Educação; Escolas Profissionais; Centros Ciência Viva;

Instituto Camões; CPLP; Fundações; Centros de Informação Europe Direct; Centros de Formação de Professores; Academias e Universidades Seniores; Escolas (direção e professores);

Associações de Pais; Empresas Privadas; Empresas Públicas; ONGs; Plataforma ONGD; Movimentos em Transição; Escuteiros; Voluntários

CPLP; Camões, Instituto da Cooperação e da Língua; Governo de São Tomé e Príncipe Ministério da Educação, Cultura e Ciência de São Tomé e Príncipe; Ministério das Obras Públicas e Recursos Naturais de São Tomé e Príncipe; Ministério dos Negócios Estrangeiros e Comunidades de São Tomé e Príncipe, Direção das Florestas de São Tomé e Príncipe; Ministérios do Ambiente e da Educação e Ciência de Portugal; Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas de Portugal; Agência Portuguesa de Ambiente; Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares de Portugal; Instituto Chico Mendes do Ministério do Ambiente do Brasil; Carta da Terra; PLANTEA; Associação Portuguesa de Educação Ambiental; Instituto Politécnico de Leiria; Universidade de Santiago de Compostela; SEPA - Grupo de Investigación Pedagogia Social Educación Ambiental; RESCLIMA – Respostas Educativas e Sociais às Alterações Climáticas; Transportadora Aérea Portuguesa; STP Airways, Roça Belo Monte, UHU; BISTP – Banco Internacional de São Tomé e Príncipe, Príncipe Trust, Star Alliance, ICE, MARE, ADAPPA, Oikos – Desenvolvimento e Cooperação, União de Freguesias de Sé, Santa Maria e Meixedo; Fundação INATEL; Cine Eco Seia, ITAIPU Binacional, Município da Póvoa do Varzim, MARAPA, SGEA, Bom Bom Príncipe Island.

Os destinatários das ações realizadas no âmbito do trabalho técnico pedagógico de intervenção educativa e de coordenação de projetos nacionais de Educação Ambiental foram:

Alunos de escolas inscritas nos projetos da ASPEA;

Educadores e Professores participantes nos projetos da ASPEA assim como nas ações de formação e eventos promovidos pela ASEA (jornadas, seminários, encontros);

Auxiliares da ação educativa / técnicos operacionais através de ações informação e sensibilização nas escolas;

Técnicos de autarquias e de organizações públicas e privadas que participem nos projetos, ações de formação e eventos;

Dirigentes e técnicos de Organizações Não Governamentais de Ambiente parceiras;

Órgãos executivos e técnicos de autarquias com parcerias para a implementação de projetos e ações;

Representantes e associados de diferentes organizações tais como: associações de pais, academias e universidades seniores; sindicatos de professores;

Grupos de investigação, docentes e alunos de universidades nacionais e estrangeiras;

População em geral de acordo com ações ou campanhas específicas.

# ANEXOS

As evidências das atividades desenvolvidas pelo docente encontram-se nos diferentes canais de comunicação da ASPEA, nomeadamente:

[www.aspea.org](http://www.aspea.org)

<https://www.facebook.com/aspea.org/>

[https://www.youtube.com/channel/UCSQg87kjbXFy44L7pma\\_xaA/videos](https://www.youtube.com/channel/UCSQg87kjbXFy44L7pma_xaA/videos)

<https://pt-pt.facebook.com/projetorios/>

<http://www.livingriver.eu/>

[https://www.facebook.com/LivingRiver2018a2021/?\\_tn=HH-R](https://www.facebook.com/LivingRiver2018a2021/?_tn=HH-R)

[www.ealusofono.org](http://www.ealusofono.org)

<https://www.facebook.com/ealusofono/>

<https://www.facebook.com/groups/2184510655138638/>

<https://jornadaseaspea201.wixsite.com/jornadas2019>

<https://www.facebook.com/QuintaEcologicadaMoita/>

[www.quintaecologicadamoita.org](http://www.quintaecologicadamoita.org)

[www.educo2cean.org](http://www.educo2cean.org)

<https://www.facebook.com/educo2cean/>

<https://aldeia-mos5.webnode.pt/a-aldeia-de-mos/>

<https://vamoscuidardoplaneta.wixsite.com/vcdp>

FAPAS

Relatório de Actividades

Educação Ambiental



Lucília Guedes  
2018-219

## Índice

1. IDENTIFICAÇÃO .....	2
2. APRESENTAÇÃO .....	3
3. ENQUADRAMENTO .....	3
4. PRINCIPAIS PROJECTOS   PROGRAMA   ATIVIDADES .....	4
4.1. Cronograma Temporal .....	5
4.2. Objectivos .....	6
Objectivos Gerais .....	6
Objectivos ambientais .....	6
Objectivos Específicos: .....	7
Objectivos Educacionais: .....	7
4.3. Metodologias .....	8
4.4. Principais projectos   Atividades .....	9
4.4.1 Comemoração do dia da floresta autóctone/exposição .....	9
4.4.2 Jornadas Nacionais .....	9
4.4.3 Ações de Formação acreditadas para docentes .....	11
Oficinas .....	12
4.4.4 Visitas guiadas/aulas na natureza .....	12
4.4.5 Exposições .....	13
4.4.6 .Comemorar o Dia Internacional das Zonas Húmidas .....	13
4.4.7 .Aquaporto .....	14
4.4.8 .Participação no evento “Campanha de recolha de rolhas de cortiça 2019” em Quinta da Gruta, Castelo da Maia .....	14
4.4.9 Reflorestação de áreas ardidas em Seia .....	14
4.4.10 Projecto “Preservação e recuperação de ecossistemas dunares” .....	15
4.4.11 Projectos “Cidadania e valorização do Rio Inha” e “Economia de água de rega em jardins” .....	15
4.4.12 Ação conjunta .....	16
4.4.13 Actividades no âmbito do programa da ciência viva .....	16
— À descoberta das aves de Salreu .....	16
5. Parcerias .....	17
6. Dados estatísticos do projecto .....	17
7. Comunicação/ Divulgação .....	18
8. Avaliação .....	18
9. Conclusão .....	19

## 1. IDENTIFICAÇÃO

### 1.1. Breve caracterização da ONGA

O FAPAS é uma organização não-governamental de âmbito Nacional, sem fins lucrativos, constituída em 1990 por pessoas com longa experiência no domínio da conservação da Natureza, vocacionada para a promoção de ações que visam a proteção e recuperação da fauna e flora selvagens. Agindo sempre de forma livre e independente, o FAPAS é financiado com as quotas dos seus sócios, com patrocínios de diversas entidades para campanhas específicas, e com verbas comunitárias para o desenvolvimento de projetos. Conta ainda com o apoio técnico de biólogos e advogados, para suporte científico e legal das suas ações.

Temos promovido vários projetos de Conservação da Natureza, como a reflorestação de áreas ardidadas no Gerês, no Côa e na Serra da Estrela, a intervenção em áreas como por exemplo no nosso terreno no Parque Nacional da Peneda-Gerês, no nosso terreno inserido na Reserva da Faia Brava (vale do Côa), na Reserva de Orquídeas de Cumes, Sicó/Alvaiázere, ou ainda múltiplas intervenções de recuperação da vegetação de dunas, muitas vezes recorrendo a trabalho voluntário.

Para além da dinamização de projetos de conservação, e acompanhamento dos grandes temas nacionais, a formação foi, desde início, uma aposta forte, conseguida através da publicação de guias de campo e outros materiais educativos, com uma forte interação com as escolas, com a promoção de formação creditada para professores do ensino básico e secundário (O Centro de Formação FAPAS tem o Registo de Acreditação: CCPFC/ENT-NI-0145/18), e ainda organizando congressos, seminários, palestras e saídas de campo.



Seia/2019

## 2. APRESENTAÇÃO

- Entidade Promotora: Agência Portuguesa de Ambiente
- Identificação da Identidade: FAPAS (Fundo para a Protecção dos Animais Selvagens)
- Morada: Rua Alexandre Herculano, 371, 4º Dto; 4000-055 Porto
- Telf: 22 2002472;
- E-mail: fapas@fapas.pt;

<http://www.fapas.pt>; [www.facebook.com/FAPASPT](http://www.facebook.com/FAPASPT);

<https://twitter.com/ptfapas>; <http://www.fapas.pt/cff/>

[www.facebook.com/FAPASPT](http://www.facebook.com/FAPASPT) <https://twitter.com/ptfapas>

- Nome do Projecto: Educar para a Cidadania Ambiental
- Supervisor científico: Nuno Gomes Oliveira
- Coordenação e gestão: Lucília Maria Fernandes Antunes dos Santos Guedes

## 3. ENQUADRAMENTO

O FAPAS (Fundo para a Protecção dos Animais Selvagens) na sua vertente Educação Ambiental no ensino formal e não formal, tendo previsto para o ano letivo 2018/2019 um programa educativo abrangente, que integra oficinas, cursos de formação, Jornadas e outras atividades de interesse (informações em: <http://www.fapas.pt>; <http://www.fapas.pt/cff/>), apresenta o relatório de actividades. As actividades assentam em objectivos do Desenvolvimento Sustentável, em eixos temáticos da Estratégia Nacional de Educação Ambiental (ENEA 2020); Década das Nações Unidas para a Biodiversidade 2011-2020: Viver em harmonia com a natureza; Década Internacional para a Água; Água para o Desenvolvimento Sustentável (2018-2028); Década das Nações Unidas para os desertos e o combate à desertificação (2010-2020); Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC).

#### 4. PRINCIPAIS PROJECTOS | PROGRAMA | ATIVIDADES

No âmbito da mobilidade de um professor no FAPAS, tem sido possível desenvolver projectos, programas e actividades que reforçam o papel da Educação Ambiental formal e não formal.

O FAPAS tem vindo a afirmar-se como entidade formadora desde a sua fundação, sendo um dos seus principais objectivos, no âmbito da vertente Educação Ambiental, criar espaços de reflexão e de intervenção no seio da comunidade educativa. As propostas formativas, muitas das quais, foram já planificadas em Agosto de 2018, tendo vindo a encontrar espaço em escolas, áreas naturais e em outras instituições e operacionalizadas ao longo do ano 2018-2019.



Aprender a utilizar ferramentas de trabalho

#### 4.1. Cronograma Temporal

Actividades	2017										2018										
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9
I																					
II																					
III																					
V																					
VI																					
VII																					
VIII																					
IX																					
X																					
XI																					
XII																					
XIII																					
XIV																					
XV																					
XVI																					

#### Legenda

I	Comemoração do dia da floresta autóctone/exposição de trabalhos escolares
II	Conservação e recuperação de sistemas dunares
III	Reflorestações
V	Percurso interpretativo na Reserva Natural de Villafáfila
VI	XIX Jornadas sobre Conservação da Natureza e Educação Ambiental
VII	Ateliers
VIII	Projectos "Cidadania e valorização do Rio Inha" e "Economia de água de rega em jardins"
IX	Visitas guiadas
X	Participação no evento "Campanha de recolha de rolhas de cortiça 2019" em Quinta da Gruta, Castelo da Maia
XI	Formação acreditada para docentes do ensino básico e secundário
XII	Ciência Viva no Verão
XIII	Exposições
XIV	Aquaporto 2019
XV	Divulgação
XVI	Avaliação



## 4.2. Objectivos

### Objetivos Gerais

### Objectivos ambientais

- Disponibilizar informação, com qualidade e de fácil acesso;
- Promover o trabalho em rede
- Discutir, reflectir, trocar ideias e avaliar sobre o que já fizemos e o que pretendemos para a divulgação e fortalecimento da educação ambiental nos Municípios envolvidos;
- Articular processos para a sensibilização e mobilização de diferentes actores locais para o tema da sustentabilidade;
- Ampliar os espaços do pensar e fazer socio ambientais;
- Estimular e acompanhar a elaboração e a implementação das Agendas;
- Estimular para uma Educação activa e participativa
- Promover a Informação e Cidadania Ambiental;
- Sensibilizar e alertar para a urgência do Modelo de Desenvolvimento Sustentável ser visto, não como único, mas ser entendido como uma perspectiva in-ter-pares, naturalmente, devendo ter-se em conta as realidades locais;
- Enquadrar o programa de Educação Ambiental na legislação Nacional e Comunitária



### Objectivos Específicos:

- Articular as valências das Autarquias e de outras entidades com as actividades desenvolvidas pelas escolas;
- Promover a participação da sociedade civil na defesa do ambiente e na Gestão dos recursos naturais através de acções de educação e consciencialização ambiental;
- Promover uma gestão ambiental participativa, transparente e enraizada na ciência, na justiça e na legalidade;
- Promover um maior conhecimento e actuações no sentido de uma forma integrada, se contribuir para travar o aquecimento global.
- Esclarecer sobre as principais atitudes e comportamentos diários que devemos ter para travar a emissão de gases de efeito-estufa
- Incentivar à realização de actividades no Litoral para protecção dunar.
- Incentivar para um maior conhecimento da fauna e da flora dunares
- Dar a conhecer indicadores de vulnerabilidade dos sistemas dunares
- Dar a conhecer as vertentes natural, cultural e sócio-económica do litoral
- Promover a divulgação de situações exemplares de intervenção
- Disponibilizar exposições itinerantes

### Objectivos Educacionais:

- Fomentar atitudes responsáveis e críticas;
- Estimular o gosto pela investigação;
- Incentivar para a informação transversal da informação;
- Incentivar para a resolução de problemas;
- Desenvolver capacidades sensoriais e perceptivas;
- Superar o desfasamento entre os conhecimentos adquiridos na escola e o meio;
- Incentivar o envolvimento da comunidade local

### 4.3. Metodologias

- Pesquisas bibliográficas
- Reuniões
- Estabelecimento de parcerias
- Planificação e elaboração de acções de formação
- Produção de material didático
- Composição de diaporamas
- Análise de guias de campo
- Elaboração de relatórios descritivos das actuações externas
- Diligências e estabelecimento de contactos

## 4.4. Principais projectos | Atividades

### 4.4.1 Comemoração do dia da floresta autóctone/exposição

As plantações de flora autóctone pela comunidade educativa envolvem muitas escolas e autarquias. É um projecto em que o FAPAS oferece às escolas envolvidas árvores autóctones que outrora cobriram o nosso país principalmente Norte e Tejo, e que agora estão restringidos a determinadas áreas protegidas, no âmbito de um programa que consta da utilização das tecnologias para pesquisa sobre as espécies distribuídas, plantação no parque da escola ou da cidade, monitorização e produção de cartazes das atividades desenvolvidas para uma exposição que este ano decorreu em Arcozelo, Vila Nova de Gaia.

#### Participaram:

- 88 escolas,
- 7428 alunos
- 401 professores

(Documentos em *Anexos*)



Aprender a cuidar da nossa terra

### 4.4.2 Jornadas Nacionais

As jornadas são espaços de (in)formação e de participação em Educação Ambiental e visam proporcionar aos participantes a oportunidade de partilhar experiências, boas práticas e reflexões sobre as questões ambientais e de sustentabilidade. Para além de uma componente teórica (comunicações/debates) apresenta uma componente prática cujos conteúdos e metodologias poderão vir a ser operacionalizados nas escolas numa perspectiva vertical e horizontal, incentivando assim, à realização de projectos de Educação Ambiental.

As XX Jornadas sobre Conservação da Natureza e Educação Ambiental tiveram lugar a 27 e 28 de Abril em Arcos de Valdevez cuja Autarquia local foi entidade co-organizadora. Contou com **100 participantes** vindos de vários pontos do País e teve como principais objectivos:

- Difundir Equipamentos de Educação Ambiental
- Promover os projectos e programas de alguns Equipamentos de Educação Ambiental
- Promover informação sobre recursos naturais e serviços de ecossistemas
- Demonstrar a importância da biodiversidade e da geodiversidade para a sustentabilidade
- Difundir resultados de estudos de investigação sobre gestão de áreas protegidas
- Promover o conhecimento e a valorização dos recursos naturais e culturais locais.
- Promover a troca de experiências, aprendizagens e boas práticas

(O programa de divulgação do evento segue em *ANEXOS*)



aprender a ver (litoral de Ovar)

#### 4.4.3 Ações de Formação acreditadas para docentes



Aumentar as competências da classe docente foi sempre um dos objectivos do FAPAS

Desde Setembro de 2015 que o FAPAS é Centro de Formação creditado pelo Concelho Científico Pedagógico de Braga - Registo de Acreditação: CCPFC/ENT-NI-0145/18).

Estabelecemos parcerias com entidades do Ensino Superior tendo em vista a gestão, preparação, orientação das ações de formação; com outros Centros de formação; com escolas. A formação é dirigida a todos os níveis de ensino. A tabela seguinte apresenta as ações realizadas em 2018-2019:

Aprender a sentir (litoral de Espinho)

*ACÇÕES	DATAS PREVIS-TAS	LOCAL	Nº CRÉDITOS/ HO-RAS	Número PARTICIPANTES
Preservar a Biodiversidade, uma das vertentes da Educação para a Cidadania	<b>1ª turma:</b> 9 de fevereiro;16 de março;18 de maio <b>2ª turma:</b> 23 de fevereiro; 23 de março; 18 de maio	Museu Soares dos Reis	25h/1 crédito	2turmas 70 docentes (Ensino Básico, 1º, 2º e 3º ciclos)
Biodiversidade nas zonas costeiras: sua importância ecológica, económica e social	27 Outubro, 17 Novembro, 5 Janeiro	Museu Soares dos Reis	15h/0,6 crédito	1 Turma 37docentes (Ensino Básico, 1º, 2º e 3º ciclos)
Descobrir e conhecer o rio Inha (Seminário)	7 de Novembro	Agrupamento de escolas de Canedo	Ação de curta Duração 6 h; (para progressão na carreira)	1 turma 48 Participantes (apenas 12 docentes)
Jornadas sobre Conservação da Natureza e Educação para a Sustentabilidade	27 e 28 de Abril	Arcos de Valdevez	15h /0,6 créditos	100 participantes: Voluntários, cidadãos em geral e docentes (Ensino Básico, 1º, 2º e 3º ciclos)
PLANTAS EXÓTICAS INVASORAS, uma ameaça à biodiversidade (Espécies, situação e propostas de mitigação)	30 de março 11 de maio	Jardim Botânico do Porto	15h/0,6 créditos	1 turma 39participantes (Docentes dos grupos 230, 420 e 520)
	Formação Específica: Ação que contempla a componente científica e pedagógica			
				<b>TOTAL: 304 participantes</b>

A avaliação das actividades formativas seguem em *ANEXOS*.

Para além das ações referidas, o FAPAS tem vindo a realizar outras tipologias de ações de (in)formação como:

### Oficinas

A oficinas visam capacitar monitores, educadores e professores para atuarem como catalisadores de processos educativos sobre, no e para o ambiente.

O FAPAS faz uma abordagem interdisciplinar, apelando à interligação das várias disciplinas (conteúdo e método), com vista à construção de uma base comum de compreensão e explicação dos problemas ambientais e sociais do planeta.

São diversos os ateliers desenvolvidos e a desenvolver também com alunos do ensino pré-primário, 1º, 2º e 3º ciclos, entre os quais destacamos: Atelier “Dunas à lupa”; Atelier de sons de animais”; “Atelier de pegadas de animais”; “Atelier de biodiversidade marinha”; Atelier de árvores autóctones”; “Atelier de cores e texturas do mar”; Atelier de construção de caixas-ninho para chapins e caixas-abrigo para morcegos”.

Estas actividades envolveram cerca de **2200 alunos** e **110 professores** e estão integradas em projectos escolares fazendo parte do projecto educativo das escolas.

(Documentos em *ANEXOS*)

#### 4.4.4 Visitas guiadas/aulas na natureza

É importante que os alunos aprendam a utilizar o conhecimento para interpretar e avaliar a realidade envolvente, para formular e debater argumentos, para sustentar posições e opções, capacidades fundamentais para a participação ativa na tomada de decisões fundamentadas no mundo atual. Têm sido feitas visitas “Baixo Vouga lagunar”; “Parque da Cidade”; “Estuário do Douro”; “Dunas litorais”; “Parque Natural de Sanábria e Vilafília (para docentes)”.

Damos como exemplo algumas actividades que são desenvolvidas nos percursos, de entre outras: descoberta de rastos, pegadas, tocas, construção de moldes de pegadas, identificação de habitats, observação de fauna e flora, observação de espécies autóctones e alóctones, identificação de efeitos negativos da ação humana e recolha de materiais do chão.

Terão estado envolvidos Alunos: **1000 alunos** e **100 Professores**

(Documentos em *ANEXOS*)

#### 4.4.5 Exposições

Para além das várias exposições temáticas produzidas pelo FAPAS, algumas financiadas pelo Fundo Ambiental a percorrerem escolas e áreas protegidas do país, assinala-se uma exposição de trabalhos escolares no âmbito da Comemoração do Dia da Floresta Autóctone na Junta de Freguesia de Arcozelo. Os trabalhos (cartazes) escolares refletem as atividades desenvolvidas no âmbito da temática, apoiadas pelo FAPAS que distribuiu 400 árvores autóctones a serem plantadas nas escolas ou no Parque da Cidade. Terão estado envolvidos **88 escolas, 7428 Alunos e 401 Professores.**

(Documentos em ANEXOS)

#### 4.4.6 .Comemorar o Dia Internacional das Zonas Húmidas

As zonas húmidas, embora representem uns escassos 2% da superfície continental terrestre, são ecossistemas chave para a preservação da diversidade biológica, para a regulação do ciclo hidrológico e regulação climática, para a prevenção de fenómenos meteorológicos extremos, como as inundações, proteção costeira e para a alimentação humana.

O futuro das zonas húmidas está nas mãos das gerações mais novas. Educar as crianças e os jovens sobre as zonas húmidas e envolvê-los na proteção do ambiente proporciona-lhes a consciência, o conhecimento e as habilidades que eles precisam para se tornarem cidadãos ambientalmente alfabetizados, responsáveis e criativos.

Apesar de Portugal possuir uma rede muito significativa de áreas classificadas para a conservação das zonas húmidas, o FAPAS promoveu uma visita guiada à Zona Húmida de Villafáfila, nos dias 1e 2 de Fevereiro cujo principal objetivo foi capacitar os professores de forma a poderem trabalhar mais autonomamente, segundo as suas possibilidades e disponibilidade. Para além da visita no terreno, decorreram sessões (in)formativas, observação de fauna e debates. **Participaram 39 professores e estiveram envolvidas 25 escolas.**

O Centro de Formação FAPAS reconheceu-a como uma ação de curta duração, relevando para os efeitos previstos no Estatuto da Carreira dos Educadores de Infância e dos Professores dos Ensinos Básico e Secundário (6h).

(Documentos em ANEXOS)



#### 4.4.7 .Aquaporto

O FAPAS participou no festival da água, promovido pela Águas do Porto através da sua vertente de Educação Ambiental, sediada no Pavilhão da Água, subordinado ao tema "Alterações climáticas". Desta forma, sendo um evento dedicado aos recursos hídricos, continuando a apostar na componente científica e prática, e unindo o saber à animação, realizamos uma série de atividades em torno da temática adotada para um público alvo transversal, que passou pela comunidade escolar, famílias e turistas.

As actividades foram de cariz maioritariamente prático, apelativo e diversificado. **O evento teve cerca de 10.000 visitantes (dados Águas do Porto).**

#### 4.4.8 .Participação no evento “Campanha de recolha de rolhas de cortiça 2019” em Quinta da Gruta, Castelo da Maia

Divulgação do programa de Educação Ambiental do FAPAS.

**Número de participantes: 50**

(Documentos em ANEXOS)

#### 4.4.9 Reflorestação de áreas aridas em Seia

O FAPAS promove para o público em geral e para a comunidade educativa ações que vão para além das ações de formação e (in)formação, como as ações de intervenção no terreno. Através desta ação os educadores são capacitados para a utilização do espaço exterior como um recurso pedagógico, sendo-lhes proporcionadas vivências e experiências em contexto natural sendo que a comunidade educativa colabora também para a reabilitação de espaços naturais.

Esta ação tem como objectivos despertar para a importância de uma floresta constituída por espécies autóctones.

Foi feita uma palestra sobre temas ligados à floresta e ao seu uso sustentável, aos incêndios e às alterações climáticas, no auditório do CISE, seguindo-se uma sessão de plantação de carvalho negral.

**Participaram 300 alunos e 10 professores**

(Documentos em ANEXOS)

#### 4.4.10 Projecto “Preservação e recuperação de ecossistemas dunares”

Os ecossistemas litorais apresentam-se, em geral e no contexto actual, muito degradados, em resultado das significativas pressões antrópicas a que se encontram sujeitos, fruto do facto de mais de 60% da população portuguesa se concentrar no litoral e de aí intensificar grande parte da actividade turística e de lazer que ocorre no nosso país.

Pese embora a maior parte das nossas espécies endémicas ocorram apenas na área litoral, a verdade é que estas e os seus habitats se encontram em estado de conservação desfavorável ou a carecer de intervenção.

O projecto “Preservação e recuperação de ecossistemas dunares” é um projecto que vem a ser desenvolvido há 9 anos, direccionado para a população em geral, muito especialmente para a comunidade educativa e que consiste para além de ações de formação nas escolas participantes, em contexto de sala de aula, a intervenção em ecossistemas dunares, este ano, da praia do Furadouro (pequenas áreas) com a finalidade de melhorar as condições do habitat. A plantação de 300 pés de *Amophila arenaria* foi feita numa porção de duna onde existe já ordenamento de acessos e o arranque de *Carpobrotus eduli* numa parte da duna bem estabilizada, para dar lugar às plantas autóctones. Em Maio foi feita a monitorização da intervenção.

**Intervieram 250 alunos e 10 professores.**

(Documentos em ANEXOS)

#### 4.4.11 Projectos “Cidadania e valorização do Rio Inha” e “Economia de água de rega em jardins”

O Projecto “Cidadania e valorização do rio Inha” é um projeto que visa a participação social para um maior conhecimento e conservação do rio Inha, um rio praticamente desconhecido pela população local, principalmente. O projecto permitiu que os grupos pudessem usufruir de ações de formação em contexto de sala de aula, com o apoio de uma exposição constituída por 10 roll-up (Bacia Hidrográfica; Da nascente à Foz; Flora; Fauna (2); Recreio; Pesca; Caça e Educação Ambiental; Moinhos e Fábricas), bem como de um laboratório natural aquando das saídas de campo.

Assim, os grupos que fazem parte do Projeto têm a possibilidade de tocar e ver a realidade do rio Inha e extrapolar para outros rios do País, para além de passarem a ter uma relação de proximidade diferente com os rios para a qual igualmente contribuiu a ação de formação para professores (Ação de Curta Duração) sobre o Rio Inha e a plantação

de árvores ripícolas. **Estiveram envolvidos 50 professores e 1100 alunos; 50 (outros).**

Documentos em *ANEXOS*

#### **4.4.12 Ação conjunta**

Ação de Curta Duração, evento de cariz Científico e Pedagógico: Formação no Litoral de Espinho no dia 22 de julho de 2019, com a duração de 6 horas, no Litoral de Espinho, promovida pela LPN, ABAE, FAPAS, QUERCUS, GEOTA, ASPEA e SPEA sendo formadora Carla Pacheco, Lucília Guedes e Joaquim Ramos.

**Participaram 25 professores.**

Documentos em *ANEXOS*.

#### **4.4.13 Actividades no âmbito do programa da ciência viva**

Actividades desenvolvidas pelo núcleo do Porto e de Torres Novas

– **À descoberta das aves de Salreu**

Centro Ciência Viva de Aveiro - A Fábrica em parceria com FAPAS

- Conhecer as Aves da nossa cidade: do Parque ao Estuário

Planetário do Porto - Centro Ciência Viva em parceria com FAPAS

- À descoberta das aves da Barrinha de Esmoriz

Centro Ciência Viva de Aveiro - A Fábrica em parceria com FAPAS

Torres Novas

- Biodiversidade na Quinta do Alecrim;
- Conhecer o "Almonda - da nascente à foz"
- Descobrir "O Património de Rio Maior - Conhecer para valorizar"

## 5. Parcerias

O presente documento pretende reflectir o trabalho desenvolvido de Setembro de 2018 até Agosto de 2019 enquanto coordenadora de projectos de educação ambiental para a sustentabilidade, ao abrigo do protocolo de cooperação entre as tutelas da Educação e do Ambiente, envolvendo as comunidades educativas, população em geral e um vasto leque de entidades, quer a nível local, regional ou nacional, indispensáveis à sua execução.

Deixo exemplos de parcerias: Agência Portuguesa do Ambiente; DGE Ministério da Educação; Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares; Escolas; Autarquias; Centros de Formação; CMIAS; Universidades; Parque Biológico de Gaia; Escolas Superiores de Educação; Clubes; Associações; Centro de formação de professores; Associação de pais; Escuteiros; Grupos de voluntários; Museus; Grupo de Voluntariado Universitário Porto; Áreas protegidas Centro de Ciência Viva; Empresas públicas; Jardim Botânico do Porto; Viveiros; Casa del parque de Vilafáfila; casa del Parque de Sanábria.

## 6. Dados estatísticos do projecto

<b>Tabela 2: Total de participantes</b>	
	FAPAS
Alunos	21 000
Docentes	1 500
Participação em Seminários, Workshops, Jornadas	590
Outros/público em geral	4 230
<b>Total</b>	<b>27 320</b>

<b>Tabela 3: Entidades participantes</b>	
	FAPAS
Estabelecimentos de ensino	550
Municípios	138
Outras entidades	30
<b>total</b>	<b>718</b>

## 7. Comunicação/ Divulgação

Para além dos instrumentos de divulgação inerentes aos próprios materiais produzidos ao longo da implementação do projecto/actividades, foram feitas menções no Portal do FAPAS.pt, no Facebook institucional, no Twitter e na página do Centro de Formação FAPAS

[www.fapas.pt](http://www.fapas.pt)

<https://twitter.com/ptfapas>

[www.facebook.com/FAPASPT](http://www.facebook.com/FAPASPT)

<https://www.cidadania.fapas.pt>

<http://www.fapas.pt/cff/>

<http://www2.icnf.pt/portal/agir/alun-prof/cidadania-sustentabil-conservacao>

Outros sites

## 8. Avaliação

O processo avaliativo é uma tarefa complexa que exige a definição de critérios claros e transparentes, para que todos os intervenientes entendam a avaliação como um ato credível e de responsabilidade e utilidade educativa e social.

A avaliação foi contínua. Os instrumentos de avaliação:

- observação directa
- fichas, questionários e outra forma de produção escrita
- comunicação e questionamento oral
- trabalhos de campo

em Arcos de valdevez



## 9. Conclusão

Inclusas na designação de “trabalho de retaguarda”, estiveram numerosas tarefas tais como:

- .Pesquisas bibliográficas
- .Reuniões
- .Estabelecimento de parcerias
- .Planificação e elaboração de acções de formação
- .Produção de material didático
- .Estabelecimento de parcerias
- .Planificação e elaboração de acções de formação
- .Produção de material didático
- .Composição de diaporamas
- .Análise de guias de campo
- .Elaboração de relatórios descritivos das actuações externas
- .Diligências e estabelecimento de contactos
- .Planificação das actividades com o público-alvo

Todas as atividades envolvendo a comunidade educativa fazem parte do projecto educativo da escola com apelo à interdisciplinaridade. As atividades foram avaliadas utilizando indicadores vários: observação direta; preenchimento de fichas; elaboração de relatórios (escritos e fotográficos).

As actividades foram desenvolvidas de acordo com o plano de actividades apresentado.

Porto, 25 de Agosto de 2019

*Lucília Guedes*

Lucília Maria F. A. Santos Guedes



aprender a intervir (Seia)

► Relatório de atividades do ano letivo 2018-2019 – Prof<sup>a</sup> Carla Sofia do Carmo Pereira Pacheco – Em mobilidade pela Agência Portuguesa de Ambiente na Organização Não Governamental de Ambiente - GEOTA

Ano►2018-19

Docente: Carla Sofia do Carmo Pereira Pacheco

ONGA: GEOTA - Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente



**geota**  
grupo de estudos de ordenamento do  
território e ambiente



# Índice

Introdução	Pág. 2
Enquadramento (da ONGA e do docente)	Pág. 4
Calendário escolar	Pág. 6
Atividades desenvolvidas a.1. Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada Professor João Evangelista (CEEPT) - Equipamento de Educação Ambiental da Reserva Natural Local do Paul de Tornada a.2. Parcerias:	Pág. 7
a. 1. Projeto Europeu Coastwatch de Educação Ambiental e Ciência Cidadã a.2 Parcerias:	Pág. 72
Dados estatísticos	Pág. 103
Considerações finais	Pág. 104

# Introdução

A Educação Ambiental para a Sustentabilidade (EAS), visa a promoção de valores, na mudança de comportamentos e de atitudes face ao ambiente, de forma a preparar todos os alunos e a população em geral como cidadãos conscientes, dinâmicos e informados perante as problemáticas ambientais atuais. A Educação para a Cidadania ambiental, com todas as implicações que possa acarretar, tem de começar a ser encarada pela população como um desígnio global.

Só através da educação se promovem as mudanças comportamentais, se sensibilizam os cidadãos, conduzindo-os a uma literacia ambiental que facilite um desenvolvimento sustentável e a Educação Cidadã. Assim, é de todo pertinente a existência de organizações governamentais e não governamentais, como o GEOTA e, programas que incentivem a Educação Ambiental e Social. É fundamental que o ser humano se consciencialize que, ao destruir a Natureza está a destruir-se a si próprio.

A escola enfrenta atualmente novos desafios, decorrentes da aprovação de legislação e outros documentos como a ENEA 2020 - Estratégia Nacional para a Educação Ambiental, o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória ou a Estratégia de Educação para a Cidadania. Neste enquadramento perspetivam-se novas oportunidades para o desenvolvimento das crianças e jovens, sendo necessário fortalecer nos alunos competências que lhes permitam questionar os saberes estabelecidos, integrar conhecimentos emergentes, comunicar eficientemente e resolver problemas complexos.

A ENEA 2020 constitui, uma oportunidade para valorizar o reconhecido trabalho já desenvolvido por diversas entidades em EAS (e.g. ONGA GEOTA e outras), agregando novos atores e fomentando parcerias.

Por outro lado, a autonomia, a flexibilização curricular e a introdução da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, bem como as mudanças previstas no Decreto-Lei nº 54/2018 e no Decreto-Lei 55/2018), incentivam cada vez mais as escolas a desempenharem um papel ativo na implementação de práticas pedagógicas dinâmicas, centradas nos alunos, nos seus interesses e motivações. Os desafios que são colocados à escola tornam premente a valorização de novas abordagens na prática do ensino/aprendizagem, a ser realizada de forma mais consciente, colaborativa, criativa e inclusiva.

Todo e qualquer projeto de EAS que apele para a sustentabilidade do planeta, que pretenda mudar mentalidades relativamente à ação antrópica sobre o ambiente, que sensibilize os cidadãos para os problemas ambientais, que incentive à sua intervenção e colaboração, só pode ser apoiado e valorizado.

A Cooperação entre as tutelas da Educação e do Ambiente, visa aprofundar sinergias no âmbito da EAS - Educação Ambiental para a Sustentabilidade, designadamente no apoio a projetos junto das comunidades, reconhecendo-se as ONGA como parceiros privilegiados.

As atividades de educação ambiental para a sustentabilidade promovidas pela professora em mobilidade no GEOTA, procuram sempre promover de uma forma eficaz e eficiente práticas de cidadania consciente, responsáveis e ativas em todos os âmbitos da sociedade, para que seja exequível caminhar no sentido da sustentabilidade do desenvolvimento intra e inter gerações.

O processo de aquisição de conhecimento e interesse pelo ambiente e, por diferentes ecossistemas (costeiros e dulciaquícolas) pode começar por ser divertido e excitante, mas para ser bem sucedido, necessita de ser dirigido e orientado pela professora em mobilidade pelo GEOTA, com um envolvimento total no planeamento e realização de atividades antes, durante e após as ações.

O presente relatório pretende descrever um conjunto de Atividades de Educação e Sensibilização Ambientais para a Sustentabilidade realizadas pela Professora Profissionalizada do grupo 520 – Biologia e Geologia, Carla Sofia do Carmo Pereira Pacheco, em mobilidade pela Agência Portuguesa de Ambiente ao serviço do GEOTA, no 3º período do ano letivo 2018.2019.

**Todas as atividades descritas estão integradas em 2 projetos âncora plurianuais, ambos constituídos por linhas de ação específicas para a comunidade escolar e por atividades dirigidas ao público em geral:**



1. **Dinamização do Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada - Prof. João Evangelista (CEEPT), um Equipamento para a Educação Ambiental que dispõe de um serviço educativo e um plano de atividades de EAS permanentes;**



**natural”.**

2. **Dinamização e divulgação do Projeto Europeu Coastwatch de Educação Ambiental e Ciência Cidadã, através da implementação da Campanha Coastwatch 2018-19, sob o tema “Litoral, património**

## Enquadramento (da ONGA e da docente)

Acreditando sempre no valor educacional da experiência interactiva na Natureza e na necessidade de criar novos espaços que motivem uma Educação e Sensibilização Ambientais dos alunos e de todos os cidadãos, proporcionando saídas de campo, atividades experimentais destinadas ao ensino-aprendizagem das competências previstas pelos currículos das várias disciplinas, em sessões convenientemente estruturadas para o efeito, utilizando metodologias alternativas, numa perspectiva lúdica e inovadora foi implementada pelas tutelas ministeriais da Educação e do Ambiente uma Rede de Professores Coordenadores de Projectos de Educação Ambiental nas principais ONGAS nacionais.

A mobilidade dos docentes com competências técnico-pedagógicas para a coordenação e dinamização de projetos desenvolvidos em articulação com organizações não governamentais de ambiente (ONGA) ou ancorados em equipamentos de apoio à educação ambiental surge no âmbito do Protocolo de Cooperação entre os Ministérios do Ambiente e Educação, que se concretizou na criação de uma rede de professores Coordenadores de Projectos de Educação Ambiental, reforçando o trabalho articulado entre ambos, que se constituiu como um importante instrumento de promoção da Educação Ambiental para a sustentabilidade em Portugal. Este protocolo de cooperação também contribui muito significativamente para a formação de professores de diversos níveis de educação e de ensino em temáticas ligadas à Educação para a Sustentabilidade, bem como para o alargamento da Educação Ambiental aos cidadãos em geral, através de um trabalho de intervenção e dinamização local, regional e nacional.

O GEOTA é uma ONGA de âmbito nacional, de Utilidade Pública. Constituiu-se legalmente em 1986, mas a sua existência enquanto grupo de reflexão e educação na área do ambiente remonta a 1981. O GEOTA nasceu a partir de uma ideia fundamental: é indispensável considerar o Ambiente como um factor central de desenvolvimento. Não há desenvolvimento possível sem salvaguardar os recursos ambientais, tal como não é possível proteger o ambiente à revelia das aspirações dos cidadãos. Defende-se um conceito de Ambiente englobando não só a Natureza mas também a paisagem humanizada, os valores culturais, a qualidade de vida das pessoas e a gestão dos recursos naturais.

Deste modo, a metodologia, os objetivos, as estratégias e a interação das EAS do GEOTA desenvolvidas pela professora em mobilidade, podem ajudar a dar resposta a desafios específicos que hoje são colocados à comunidade escolar e ao público em geral.

---

A professora em mobilidade pelo GEOTA sempre apresentou um grande fascínio pela Ciência, Ambiente, Comunicação e Ensino. Realizou sempre campos de educação ambiental enquanto adolescente, nas pausas letivas de verão. Entretanto, concluiu a Licenciatura em Ensino de Biologia e Geologia na Universidade do Algarve. Lecionou em várias escolas de Portugal Continental e Região Autónoma da Madeira. Realizou sempre trabalho voluntário em áreas protegidas e num centro de recuperação de animais selvagens.

Posteriormente conclui o mestrado em Ciências da Terra e da Vida com a realização de uma tese sobre a ecologia de um lacertídeo endémico.

Exerceu funções como comunicadora de ciência no Centro Ciência Viva de Estremoz.

Atualmente, encontra-se em destacamento pela Agência Portuguesa de Ambiente, na organização não governamental de ambiente (ONGA) GEOTA – **Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente**, onde desenvolve projetos de educação ambiental para a sustentabilidade, também inclusivos, privilegiando os eixos temáticos da ENEA 2020 e alguns Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e.g. #4, #11, #12, #13, #14, #15 e #17, junto de toda comunidade educativa e público em geral.

A importância das ações de educação ambiental para a sustentabilidade, promovida pela professora em mobilidade dentro da ONGA GEOTA, para a coordenação de Projectos de Educação Ambiental para a Sustentabilidade, pretendem atingir um conjunto de objetivos gerais e específicos, que privilegiam os programas curriculares de todos os níveis de escolaridade e a interdisciplinaridade assim como os problemas ambientais atuais e regionais/locais/nacionais/globais. Procura-se sempre promover de uma forma eficaz e eficiente práticas de cidadania consciente, responsáveis e ativas em todos os âmbitos da sociedade, para que seja exequível caminhar no sentido da sustentabilidade do desenvolvimento intra e inter gerações.

Contudo, dado o dinamismo do GEOTA, os trabalhos realizados não se confinam somente ao trabalho de monitorização no CEEPT e coordenação do Projeto Coastwtach mas incluem a comunicação e divulgação dos Projetos de EAS em plataformas digitais, media nacionais e locais e, em eventos nacionais de carácter ambiental. Sempre com o intuito de desenvolver o contacto e a partilha de ideias no âmbito da educação e sensibilização ambientais para sustentabilidade, dirigidos a toda a comunidade e promover o espírito ambientalmente consciente de todas as pessoas.

## Calendário escolar

<b>Aulas</b>		
<b>Períodos letivos</b>	<b>Início</b>	<b>Fim</b>
<b>1.º</b>	12 a 17 de setembro de 2018	14 de dezembro de 2018
<b>2.º</b>	3 de janeiro de 2019	5 de abril de 2019
<b>3.º</b>	23 de abril de 2019	5 de junho de 2019 para 9.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade 14 de junho de 2019 para 5.º, 6.º, 7.º, 8.º e 10.º anos 21 de junho de 2019 para pré-escolar e 1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos

### Pausas letivas

<b>Férias</b>		
<b>Pausas letivas</b>	<b>Início</b>	<b>Fim</b>
<b>Natal</b>	17 dezembro de 2018	2 de janeiro de 2019
<b>Carnaval</b>	4 de março de 2019	6 de março de 2019
<b>Páscoa</b>	8 de abril de 2019	22 de abril de 2019



### a. Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada Professor João Evangelista (CEEPT) - Equipamento de Educação Ambiental da Reserva Natural Local do Paul de Tornada - Uma Porta para a Reserva Natural Local do Paul de Tornada

O Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada - Professor João Evangelista (CEEPT), inaugurado a 20 de maio de 2000, é um equipamento para a educação ambiental (EqA), situado no concelho das Caldas da Rainha, na localidade de Tornada e ao lado da Reserva Natural Local do Paul de Tornada (RNLPT). Constitui também o centro de interpretação da Reserva Natural Local do Paul de Tornada (RNLPT) e é também a porta de entrada da Reserva (Figura 1). Tem como objetivos principais a promoção da educação ambiental para a sustentabilidade e a divulgação dos valores naturais da Reserva Natural Local do Paul de Tornada.

Dispõe de um conjunto de valências que permitem a realização de atividades de sensibilização, formação e participação do cidadão em matéria de educação ambiental. Possui também um parque infantil, uma zona de pic-nic, um pequeno pomar e algumas zonas de plantas aromáticas além de uma grande eira e muito espaço para brincar (Figura 2).



Figura 1 - Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada Professor João Evangelista (CEEPT) - Equipamento de Educação Ambiental da Reserva Natural Local do Paul de Tornada.



Figura 2 – Parque infantil e mesas de pic-nic acoplados ao espaço exterior do Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada Professor João Evangelista (CEEPT) - Equipamento de Educação Ambiental da Reserva Natural Local do Paul de Tornada.

O Centro é gerido por duas organizações não governamentais de ambiente: GEOTA – Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente e a Associação de Defesa do Paul de Tornada – PATO, com o apoio da Câmara Municipal das Caldas da Rainha.

A Reserva Natural Local do Paul de Tornada (RNL-PT) foi oficialmente criada em 2009 (Assembleia Municipal das Caldas da Rainha, Aviso n.º 11724/2009, de 2 de julho, D.R. 2.ª série) a RNL-PT, foi classificada como Reserva Natural e integra a *Rede Nacional de Áreas Protegidas* – RNAP. É uma importante Zona Húmida de acordo com a Convenção de Ramsar, que alberga um ecossistema de elevada biodiversidade. São cerca de 53 hectares protegidos, estando cerca de 25 hectares permanentemente alagados. Constitui um laboratório ao ar livre para estudar, conhecer de perto, as relações, os fatores bióticos e abióticos dos ecossistemas e a sua importância, assim como os bens e serviços ecossistémicos (Figura 3).

Além das dezenas de espécies de aves (limícolas, passeriformes, rapinas, aves aquáticas) outras espécies escolheram o Paul de Tornada para viver, reproduzir e se alimentar, tais como, a lontra *Lutra lutra*, o cágado-de-carapaça-estriada *Emys orbicularis*, a doninha *Mustela nivalis*, o texugo *Meles meles*, o musaranho-de-dentes-vermelhos *Sorex granarius*, o licranço *Anguis fragilis*, o lagarto-de-água *Lacerta schreiberi*, a rã *Hyla arborea*, o cágado-mediterrânico *Mauremys leprosa*, a cobra-de-água-de-colar *Natrix natrix* e muitos mais (Figura 4).

O Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada - Professor João Evangelista (CEEPT), recebe diariamente visitas de escolas de todo o país de todos os níveis de escolaridade, incluído NEE. Contudo, o leque de visitantes não se encerra nas visitas escolares sendo extremamente variado, incluindo-se também curiosos pela Natureza, especialistas na temática ou famílias que querem aumentar a cultura científica dos seus descendentes e muitas pessoas individualmente quer pelo gosto de estar em contato com a Natureza, realizar um percurso pedestre, birdwatching e capturar fotografias.

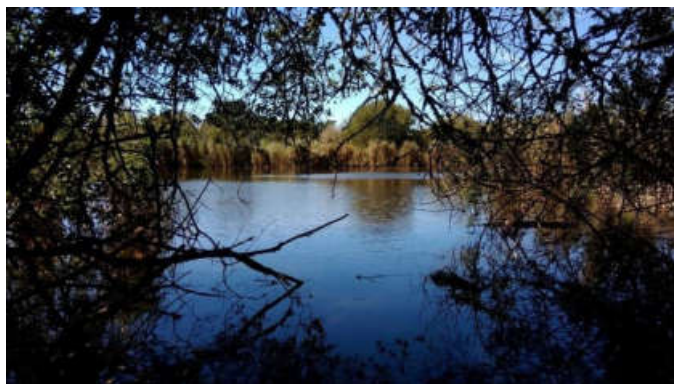


Figura 3 - Reserva Natural Local do Paul de Tornada, zona húmida, sítio Ramsar.





Figura 4 – Galeirão *Fulica atra* e crias, na Reserva Natural Local do Paul de Tornada

### a.1. Parcerias

Relativamente à gestão do Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada Professor João Evangelista (CEEPT) existem parcerias com a ONGA Associação Pato, a Câmara Municipal de Caldas da Rainha, o Instituto Português do Desporto e da Juventude (IPDJ), a Junta de Freguesia de Tornada e Salir do Porto.

Estabeleceu-se uma sinergia com a empresa Águas do Tejo Atlântico, S.A. no âmbito do Projeto Rios da ASPEA.

Entidades como a Agência Portuguesa do Ambiente (APA), a Direção-Geral da Educação (DGE), a Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEsTE) e o Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) apoiam e promovem o regime de mobilidade da docente em exercício no ceept.

Desta forma, foi possível apoiar e divulgar e/ou promover e/ou realizar as seguintes atividades:

### **Ações/atividades**

No âmbito do Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada Professor João Evangelista (CEEPT) descrevo as atividades desenvolvidas, de educação ambiental para a sustentabilidade, dirigidas a toda a comunidade escolar e público em geral – workshops específicos, ações de formação, visitas guiadas, dinamização de ateliers temáticos, laboratórios ao ar livre...

**Designação:** Apoio e divulgação do workshop de aves, com formador ornitólogo externo, na Reserva Natural Local do Paul de Tornada, no dia 1 de Setembro

#### Objetivos Pedagógicos e Ambientais

- ✓ Interpretar as características dos organismos em função dos ambientes onde vivem;
- ✓ Conhecer a influência dos fatores abióticos nas adaptações morfológicas e comportamentais dos seres vivos;
- ✓ Compreender a importância da proteção da biodiversidade;
- ✓ Analisar as dinâmicas de interação existentes entre os seres vivos e o ambiente;
- ✓ Descrever a influência de cinco fatores abióticos (luz, água, solo, temperatura, vento) nos ecossistemas;
- ✓ Apresentar exemplos de adaptações dos seres vivos aos fatores abióticos;
- ✓ Concluir acerca do modo como as diferentes variáveis do meio influenciam os ecossistemas;
- ✓ Explorar as dinâmicas de interação existentes entre os seres vivos;
- ✓ Sensibilizar a comunidade para a valorização e preservação dos recursos naturais, procurando abranger temáticas ambientais actuais,
- ✓ Desenvolver capacidades para a participação ativa na tomada de decisões fundamentadas, perante os efeitos das atividades humanas sobre o ambiente;
- ✓ Contribuir para a formação de uma cidadania ambiental mais consciente e informada, de forma a conhecer para agir.



Figura 5: Apoio e divulgação do workshop de aves, com formador ornitólogo externo, na Reserva Natural Local do Paul de Tornada, no dia 1 de Setembro

**Designação:** Apoio e realização das atividades de EAS para as “Férias científicas em contato com a Natureza” no Paul de Tornada para jovens dos 6 aos 10 anos de idade, nos dias 3,4,5 setembro

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:**

- ✓ Caracterizar *in situ* os vários tipos de ambientes terrestres e aquáticos;
- ✓ Compreender a importância da qualidade da água, do ar e do solo, para todos os seres vivos;
- ✓ Interpretar as características dos organismos em função dos ambientes onde vivem;
- ✓ Conhecer a influência dos fatores abióticos nas adaptações morfológicas e comportamentais dos seres vivos;
- ✓ Compreender a importância da proteção da biodiversidade;
- ✓ Analisar as dinâmicas de interação existentes entre os seres vivos e o ambiente;
- ✓ Descrever a influência de cinco fatores abióticos (luz, água, solo, temperatura, vento) nos ecossistemas;
- ✓ Apresentar exemplos de adaptações dos seres vivos aos fatores abióticos;
- ✓ Concluir acerca do modo como as diferentes variáveis do meio influenciam os ecossistemas;
- ✓ Explorar as dinâmicas de interação existentes entre os seres vivos;
- ✓ Sensibilizar a comunidade para a valorização e preservação dos recursos naturais, procurando abranger temáticas ambientais actuais,
- ✓ Desenvolver capacidades para a participação ativa na tomada de decisões fundamentadas, perante os efeitos das atividades humanas sobre o ambiente;
- ✓ Contribuir para a formação de uma cidadania ambiental mais consciente e informada, de forma a conhecer para agir;
- ✓ Melhorar a relação entre o Homem e o Ambiente;
- ✓ Promover a Educação Ambiental, a cidadania ativa na formação de cidadãos ambientalmente mais conscientes e mais informados;
- ✓ Intensificar a literacia e dotar cidadãos com conhecimento e prática ambiental, capazes de tecer considerações e atuar sobre decisões ambientalmente (in)sustentáveis.



**Figura 6: Apoio e realização das atividades de EAS para as “Férias científicas em contato com a Natureza” no Paul de Tornada para jovens dos 6 aos 10 anos de idade, nos dias 3,4,5 setembro**

**Designação:** Apoio, disseminação e participação numa saída de campo direccionada para a botânica, com formadora externa, na Mata Nacional das Mestras, no dia 8 de setembro

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:**

- ✓ Interpretar as características das plantas em função dos ambientes onde vivem;
- ✓ Conhecer a influência dos fatores abióticos nas adaptações morfológicas e comportamentais das plantas;
- ✓ Compreender a importância da proteção da biodiversidade;
- ✓ Analisar as dinâmicas de interação existentes entre as plantas e o ambiente;
- ✓ Descrever a influência de cinco fatores abióticos (luz, água, solo, temperatura, vento) nos ecossistemas;
- ✓ Apresentar exemplos de adaptações das plantas aos fatores abióticos;
- ✓ Concluir acerca do modo como as diferentes variáveis do meio influenciam os ecossistemas;
- ✓ Explorar as dinâmicas de interação existentes entre os seres vivos;
- ✓ Distinguir, dando exemplos, interações intraespecíficas de interações interespecíficas;
- ✓ Sensibilizar a comunidade para a valorização e preservação dos recursos naturais, procurando abranger temáticas ambientais actuais,
- ✓ Desenvolver capacidades para a participação ativa na tomada de decisões fundamentadas, perante os efeitos das atividades humanas sobre o ambiente;
- ✓ Contribuir para a formação de uma cidadania ambiental mais consciente e informada, de forma a conhecer para agir.



**Figura 7: Apoio, disseminação e participação numa saída de campo direccionada para a flora, com formadora externa, na Mata Nacional das Mestras, no dia 8 de setembro**

**Designação:** Apoio, disseminação e participação no Workshop Invertebrados no Paul de Tornada, Libélulas e libelinhas, com formador externo, no dia 15 de Setembro

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:**

- ✓ Interpretar as características dos organismos em função dos ambientes onde vivem;
- ✓ Conhecer a influência dos fatores abióticos nas adaptações morfológicas e comportamentais dos seres vivos;
- ✓ Compreender a importância da proteção da biodiversidade;
- ✓ Analisar as dinâmicas de interação existentes entre os seres vivos e o ambiente;
- ✓ Descrever a influência de cinco fatores abióticos (luz, água, solo, temperatura, vento) nos ecossistemas;
- ✓ Apresentar exemplos de adaptações dos seres vivos aos fatores abióticos;
- ✓ Explorar as dinâmicas de interação existentes entre os seres vivos;
- ✓ Sensibilizar a comunidade para a valorização e preservação dos recursos naturais, procurando abranger temáticas ambientais actuais,
- ✓ Desenvolver capacidades para a participação ativa na tomada de decisões fundamentadas, perante os efeitos das atividades humanas sobre o ambiente;
- ✓ Contribuir para a formação de uma cidadania ambiental mais consciente e informada, de forma a conhecer para agir.



**Figura 8: Apoio, disseminação e participação no Workshop Invertebrados no Paul de Tornada, Libélulas e libelinhas, com formador externo, no dia 15 de Setembro**

**Designação:** Realização de uma saída de campo guiada, na Reserva Natural Local do Paul de Tornada, para os utentes do ginásio Da Vinci, no dia 12 de Setembro;

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:**

- ✓ Caracterizar *in situ* os vários tipos de ambientes terrestres e aquáticos;
- ✓ Compreender a importância da qualidade da água, do ar e do solo, para todos os seres vivos;
- ✓ Interpretar as características dos organismos em função dos ambientes onde vivem;
- ✓ Identificar *in situ* os diferentes tipos de revestimentos dos animais;
- ✓ Reconhecer *in situ* os órgãos de locomoção dos animais;
- ✓ Compreender a diversidade de regimes alimentares dos animais tendo em conta o respetivo habitat;
- ✓ Apresentar exemplos de animais que possuam distintos regimes alimentares;
- ✓ Descrever adaptações morfológicas dos seres vivos à procura e à captação de alimento;
- ✓ Comparar os comportamentos dos animais na obtenção de alimento com as características morfológicas que possuem;



**Figura 9: Saída de campo guiada, na Reserva Natural Local do Paul de Tornada, para utentes do ginásio Da Vinci, no dia 12 de Setembro**

**Designação:** Apoio, disseminação e participação na Ação de Curta Duração (ACD) em Ecossistemas Ribeirinhos no dia 13 de Outubro, com apresentação e visita guiada à Reserva Natural Local do Paul de Tornada

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:**

- ✓ Melhorar a relação entre o Homem e o Ambiente;
- ✓ Promover a Educação Ambiental, a cidadania ativa na formação de cidadãos ambientalmente mais conscientes e mais informados;
- ✓ Intensificar a literacia na sociedade portuguesa e dotar cidadãos com conhecimento e prática ambiental, capazes de tecer considerações e atuar sobre decisões ambientalmente (in)sustentáveis;
- ✓ Criar cidadãos empenhados, motores de soluções eficazes e equitativas para promover o património natural, em Portugal e no Mundo;
- ✓ Desenvolver nos cidadãos a capacidade e motivação para se envolverem na investigação, na resolução dos problemas, na tomada de decisões e na realização de ações concretas que garantam uma elevada qualidade do ambiente;
- ✓ Ministrando o ensino, em matérias de ambiente, à população, com o fim de criar bases que permitam esclarecer a opinião pública e as suas responsabilidades no que respeita à proteção e melhoria do ambiente;
- ✓ Desenvolver projetos inovadores e participar em redes nacionais e internacionais da educação para o desenvolvimento sustentável;

- ✓ Criar sinergias com instituições públicas, privadas e ONG's que desenvolvam atividades nas várias áreas do ambiente.
- ✓ Integrar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Processo da Educação Ambiental



**Figura 10: Apoio, disseminação e participação na Ação de Curta Duração (ACD) em Ecossistemas Ribeirinhos no dia 13 de Outubro, com apresentação e visita guiada à Reserva Natural Local do Paul de Tornada**

**Designação:** Realização de uma saída de campo guiada, com análises físicas, químicas e biológicas de água, para os utentes do Centro de Educação Especial Rainha Dona Leonor

#### Objetivos Pedagógicos e Ambientais

- ✓ Caracterizar *in situ* os vários tipos de ambientes terrestres e aquáticos;
  - ✓ Compreender a importância da qualidade da água, do ar e do solo, para todos os seres vivos;
  - ✓ Interpretar as características dos organismos em função dos ambientes onde vivem;
  - ✓ Caracterizar *in situ* os vários tipos de ambientes terrestres e aquáticos;
  - ✓ Compreender a importância da qualidade da água, do ar e do solo, para todos os seres vivos;
  - ✓ Interpretar as características dos organismos em função dos ambientes onde vivem;
  - ✓ Conhecer a influência dos fatores abióticos nas adaptações morfológicas e comportamentais dos seres vivos;
  - ✓ Compreender a importância da proteção da biodiversidade;
-



- ✓ Analisar as dinâmicas de interação existentes entre os seres vivos e o ambiente;
- ✓ Descrever a influência de cinco fatores abióticos (luz, água, solo, temperatura, vento) nos ecossistemas;
- ✓ Apresentar exemplos de adaptações dos seres vivos aos fatores abióticos;
- ✓ Concluir acerca do modo como as diferentes variáveis do meio influenciam os ecossistemas;
- ✓ Explorar as dinâmicas de interação existentes entre os seres vivos;



Figuras 11,12: Realização de uma saída de campo na RNLPT com análises físicas, químicas e biológicas da água, com os utentes do Centro de Educação Especial Rainha Dona Leonor

**Designação:** Apoio e realização de uma formação de curta duração em sinergia com a empresa Águas do Tejo Atlântico, Oeste-cim, CFAE OESTE, sobre “Apresentação dos Referenciais de Educação Ambiental para a Sustentabilidade” no dia 3 de Outubro em que apresentei as AES do Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada;

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:**

- ✓ Promover a Educação Ambiental, a cidadania ativa na formação de cidadãos ambientalmente mais conscientes e mais informados;
- ✓ Intensificar a literacia na sociedade portuguesa e dotar cidadãos com conhecimento e prática ambiental, capazes de tecer considerações e atuar sobre decisões ambientalmente (in)sustentáveis;
- ✓ Criar cidadãos empenhados, motores de soluções eficazes e equitativas para promover o património natural, em Portugal e no Mundo;
- ✓ Desenvolver nos cidadãos a capacidade e motivação para se envolverem na investigação, na resolução dos problemas, na tomada de decisões e na realização de ações concretas que garantam uma elevada qualidade do ambiente;

- ✓ Ministar o ensino, em matérias de ambiente, à população, com o fim de criar bases que permitam esclarecer a opinião pública e as suas responsabilidades no que respeita à proteção e melhoria do ambiente;
- ✓ Criar sinergias com instituições públicas, privadas e ONG's que desenvolvam atividades nas várias áreas do ambiente.
- ✓ Integrar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Processo da Educação Ambiental
- ✓ Sensibilizar a comunidade para a valorização e preservação dos recursos naturais, procurando abranger temáticas ambientais actuais;
- ✓ Desenvolver capacidades para a participação ativa na tomada de decisões fundamentadas, perante os efeitos das atividades humanas sobre o ambiente;
- ✓ Contribuir para a formação de uma cidadania ambiental mais consciente e informada, de forma a conhecer para agir.



**Figura 13: Formação de curta duração, sobre “Apresentação dos Referenciais de Educação Ambiental para a Sustentabilidade” no dia 3 de Outubro com apresentação das AES do Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada (CEEPT)**

**Designação:** Realização de saídas de campo guiadas para observação e identificação da biodiversidade no Paul de Tornada, com as escolas, EB1/Ji Chão da Parada, EB1 Salir de Matos, EB1 Reguengo da Parada, EB1 do Nadadouro, EB1 do Chão da Parada, EB1 Óbidos

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:**

- ✓ Caracterizar *in situ* os vários tipos de ambientes terrestres e aquáticos;
  - ✓ Compreender a importância da qualidade da água, do ar e do solo, para todos os seres vivos;
  - ✓ Interpretar as características dos organismos em função dos ambientes onde vivem;
  - ✓ Caracterizar *in situ* os vários tipos de ambientes terrestres e aquáticos;
-

- ✓ Compreender a importância da qualidade da água, do ar e do solo, para todos os seres vivos;
- ✓ Interpretar as características dos organismos em função dos ambientes onde vivem;
- ✓ Conhecer a influência dos fatores abióticos nas adaptações morfológicas e comportamentais dos seres vivos;
- ✓ Compreender a importância da proteção da biodiversidade;
- ✓ Analisar as dinâmicas de interação existentes entre os seres vivos e o ambiente;
- ✓ Descrever a influência de cinco fatores abióticos (luz, água, solo, temperatura, vento) nos ecossistemas;
- ✓ Apresentar exemplos de adaptações dos seres vivos aos fatores abióticos;
- ✓ Concluir acerca do modo como as diferentes variáveis do meio influenciam os ecossistemas;
- ✓ Explorar as dinâmicas de interação existentes entre os seres vivos



Figura 14: Realização de saídas de campo guiadas para observação e identificação da biodiversidade no Paul de Tornada, com as escolas, EB1/Ji Chão da Parada, EB1 Salir de Matos, EB1 Reguengo da Parada, EB1 do Nadadouro, EB1 do Chão da Parada, EB1 Óbidos

**Designação:** Participação com um stand de divulgação das atividades de EAS do Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada e do Projeto Coastwatch, para cerca de 3000 participantes no evento eco-escolas em Pombal no dia 4 de Outubro

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:**

- ✓ Melhorar a relação entre o Homem e o Ambiente;
- ✓ Promover a Educação Ambiental, a cidadania ativa na formação de cidadãos ambientalmente mais conscientes e mais informados;

- ✓ Intensificar a literacia na sociedade portuguesa e dotar cidadãos com conhecimento e prática ambiental, capazes de tecer considerações e atuar sobre decisões ambientalmente (in)sustentáveis;
- ✓ Criar cidadãos empenhados, motores de soluções eficazes e equitativas para promover o património natural, em Portugal e no Mundo;
- ✓ Desenvolver nos cidadãos a capacidade e motivação para se envolverem na investigação, na resolução dos problemas, na tomada de decisões e na realização de ações concretas que garantam uma elevada qualidade do ambiente;
- ✓ Ministrando o ensino, em matérias de ambiente, à população, com o fim de criar bases que permitam esclarecer a opinião pública e as suas responsabilidades no que respeita à proteção e melhoria do ambiente;
- ✓ Desenvolver projetos inovadores e participar em redes nacionais e internacionais da educação para o desenvolvimento sustentável;
- ✓ Criar sinergias com instituições públicas, privadas e ONG's que desenvolvam atividades nas várias áreas do ambiente.
- ✓ Integrar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Processo da Educação Ambiental



**Figura 15: Participação com um stand de divulgação das atividades de EAS do Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada e do Projeto Coastwatch, para cerca de 3000 participantes no evento eco-escolas em Pombal no dia 4 de Outubro**

**Designação:** Realização de EAS nos rios/ribeiras próximos das escolas, privilegiando a caracterização da biodiversidade e alertando para a necessidade de proteção e conservação dos mesmos – EB1/ji Couto, EB1 Foz do Arelho, EB1/Ji Salir do Porto; JI do Nadadouro.

---

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:**

- ✓ Caracterizar *in situ* os vários tipos de ambientes terrestres e aquáticos;
- ✓ Compreender a importância da qualidade da água, do ar e do solo, para todos os seres vivos;
- ✓ Interpretar as características dos organismos em função dos ambientes onde vivem;
- ✓ Caracterizar *in situ* os vários tipos de ambientes terrestres e aquáticos;
- ✓ Compreender a importância da qualidade da água, do ar e do solo, para todos os seres vivos;
- ✓ Interpretar as características dos organismos em função dos ambientes onde vivem;
- ✓ Conhecer a influência dos fatores abióticos nas adaptações morfológicas e comportamentais dos seres vivos;
- ✓ Compreender a importância da proteção da biodiversidade;
- ✓ Analisar as dinâmicas de interação existentes entre os seres vivos e o ambiente;
- ✓ Descrever a influência de cinco fatores abióticos (luz, água, solo, temperatura, vento) nos ecossistemas;
- ✓ Apresentar exemplos de adaptações dos seres vivos aos fatores abióticos;
- ✓ Concluir acerca do modo como as diferentes variáveis do meio influenciam os ecossistemas;
- ✓ Explorar as dinâmicas de interação existentes entre os seres vivos;



**Figura 16: Realização de EAS nos rios/ribeiras próximos de algumas escolas da região, privilegiando a caracterização da biodiversidade e alertando para a necessidade de proteção e conservação dos rios.**

**Designação:** Dinamização das AES “Curtas ribeirinhas” através de saídas de campo guiadas na Reserva Natural Local do Paul de Tornada, com captação de imagens para edição de vídeo, com 8º anos do Agrupamento de Escolas da Marinha Grande e Caldas da Rainha

---

### Objetivos Pedagógicos e Ambientais:

- ✓ Caracterizar *in situ* os vários tipos de ambientes terrestres e aquáticos;
- ✓ Compreender a importância da qualidade da água, do ar e do solo, para todos os seres vivos;
- ✓ Interpretar as características dos organismos em função dos ambientes onde vivem;
- ✓ Caracterizar *in situ* os vários tipos de ambientes terrestres e aquáticos;
- ✓ Compreender a importância da qualidade da água, do ar e do solo, para todos os seres vivos;
- ✓ Interpretar as características dos organismos em função dos ambientes onde vivem;
- ✓ Conhecer a influência dos fatores abióticos nas adaptações morfológicas e comportamentais dos seres vivos;
- ✓ Compreender a importância da proteção da biodiversidade;
- ✓ Analisar as dinâmicas de interação existentes entre os seres vivos e o ambiente;
- ✓ Descrever a influência de cinco fatores abióticos (luz, água, solo, temperatura, vento) nos ecossistemas;
- ✓ Apresentar exemplos de adaptações dos seres vivos aos fatores abióticos;
- ✓ Concluir acerca do modo como as diferentes variáveis do meio influenciam os ecossistemas;
- ✓ Explorar as dinâmicas de interação existentes entre os seres vivos



**Figura 17: Dinamização das AES “Curtas ribeirinhas” através de saídas de campo guiadas na Reserva Natural Local do Paul de Tornada, com captação de imagens para edição de vídeo, com 8º anos do Agrupamento de Escolas da Marinha Grande e Caldas da Rainha**

**Designação:** Divulgação recorrente das ações de EAS do Centro Ecológico Educativo através de todas as plataformas digitais: site [www.ceept.pt](http://www.ceept.pt), facebook

---

<https://www.facebook.com/Centroecologicopaultornada> e facebook do GEOTA  
<https://www.facebook.com/www.geota.pt/?ref=bookmarks>

#### Objetivos Pedagógicos e Ambientais:

- ✓ Intensificar a literacia na sociedade portuguesa e dotar cidadãos com conhecimento e prática ambiental, capazes de tecer considerações e atuar sobre decisões ambientalmente (in)sustentáveis;
- ✓ Criar cidadãos empenhados, motores de soluções eficazes e equitativas para promover o património natural, em Portugal e no Mundo;
- ✓ Desenvolver nos cidadãos a capacidade e motivação para se envolverem na investigação, na resolução dos problemas, na tomada de decisões e na realização de ações concretas que garantam uma elevada qualidade do ambiente;
- ✓ Ministar o ensino, em matérias de ambiente, à população, com o fim de criar bases que permitam esclarecer a opinião pública e as suas responsabilidades no que respeita à proteção e melhoria do ambiente;
- ✓ Desenvolver projetos inovadores e participar em redes nacionais e internacionais da educação para o desenvolvimento sustentável;
- ✓ Criar sinergias com instituições públicas, privadas e ONG's que desenvolvam atividades nas várias áreas do ambiente;
- ✓ Integrar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Processo da Educação Ambiental.

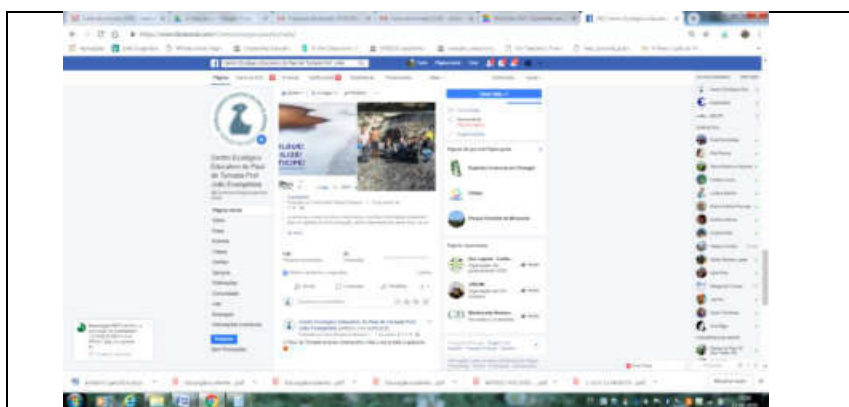


Figura 18: Divulgação recorrente das ações de EAS do Centro Ecológico Educativo através de todas as plataformas digitais.

**Designação:** Dinamização das AES “Guardiões dos Rios” que privilegiam saídas de campo e análises físicas e químicas das linhas de água da Reserva Natural Local do Paul de Tornada, com 3 turmas do 5º ano de escolaridade, do Agrupamento de Escolas D. João II das Caldas da Rainha.

### Objetivos Pedagógicos e Ambientais

- ✓ Caracterizar *in situ* os vários tipos de ambientes terrestres e aquáticos;
- ✓ Compreender a importância da qualidade da água, do ar e do solo, para todos os seres vivos;
- ✓ Interpretar as características dos organismos em função dos ambientes onde vivem;
- ✓ Apresentar exemplos de animais que possuam distintos regimes alimentares;
- ✓ Descrever adaptações morfológicas dos seres vivos à procura e à captação de alimento;
- ✓ Comparar os comportamentos dos animais na obtenção de alimento com as características morfológicas que possuem;
- ✓ Compreender a diversidade de processos reprodutivos dos animais;
- ✓ Inferir exemplos de animais que passem por metamorfoses (in)completas durante o seu desenvolvimento;
- ✓ Conhecer a influência dos fatores abióticos nas adaptações morfológicas e comportamentais dos seres vivos;
- ✓ Compreender a importância da proteção da biodiversidade;
- ✓ Analisar as dinâmicas de interação existentes entre os seres vivos e o ambiente;
- ✓ Apresentar exemplos de adaptações dos seres vivos aos fatores abióticos;
- ✓ Concluir acerca do modo como as diferentes variáveis do meio influenciam os ecossistemas;
- ✓ Explorar as dinâmicas de interação existentes entre os seres vivos;
- ✓ Distinguir, dando exemplos, interações intraespecíficas de interações interespecíficas;
- ✓ Construir cadeias tróficas de ambientes marinhos, fluviais e terrestres.





Figura 19: Dinamização das AES “Guardiões dos Rios” que privilegiam saídas de campo e análises físicas e químicas das linhas de água da Reserva Natural Local do Paul de Tornada, com 3 turmas do 5º ano de escolaridade, do Agrupamento de Escolas D. João II das Caldas da Rainha.

**Designação:** Apoio, disseminação e participação nas Jornadas Técnicas – Gestão Sustentável dos Ecossistemas Ribeirinhos – workshop infraestruturas verdes, no dia 12 de Novembro, no CEEPT

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:**

- ✓ Dinamização de uma ação pedagógica e de capacitação nalgumas temáticas específicas da gestão do território, mais especificamente dos ecossistemas ribeirinhos, tendo como público-alvo os proprietários florestais e empresários do sector florestal e agrícola, técnicos e público em geral;
- ✓ obter conhecimentos específicos da gestão do território e competências técnicas sobre manutenção e limpeza de linhas de águas e controlo de espécies invasoras, bem como sobre o enquadramento normativo legal que abrange os ecossistemas de água doce;
- ✓ Envolver e capacitar os agentes económicos e autoridades locais na adoção continuada de práticas de preservação dos ecossistemas de água doce e seus serviços;
- ✓ Promover a fruição sustentável e resolução dos problemas ambientais dos mesmos;
- ✓ Contribuir para uma cidadania ativa que respeite a resiliência do Planeta, promovendo a sensibilização, capacitação e mudança de comportamentos com vista à conservação, recuperação e uso sustentável de ecossistemas de água doce interiores

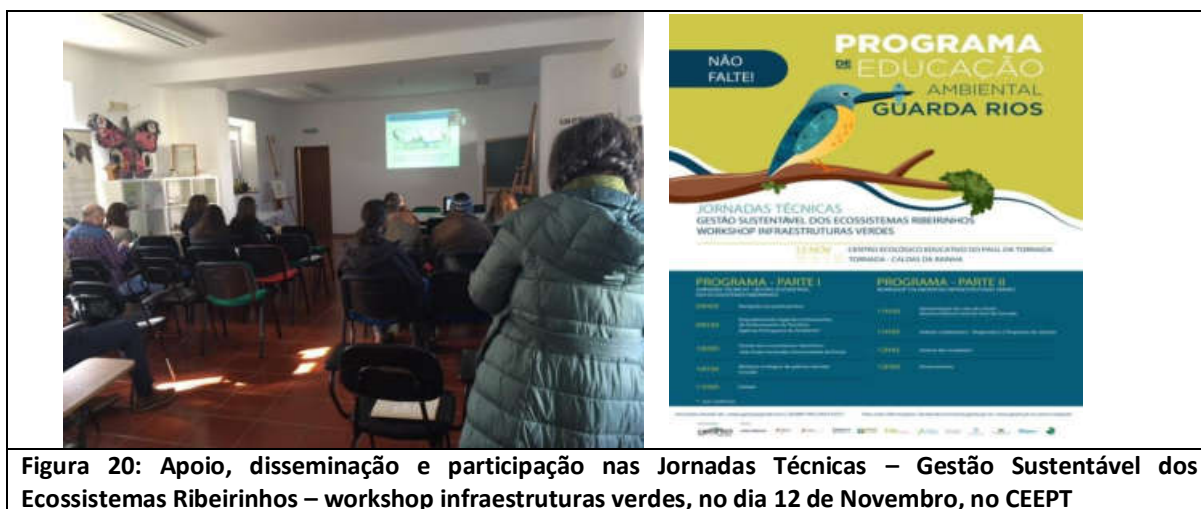


Figura 20: Apoio, disseminação e participação nas Jornadas Técnicas – Gestão Sustentável dos Ecossistemas Ribeirinhos – workshop infraestruturas verdes, no dia 12 de Novembro, no CEEPT

**Designação:** Realização da ação de formação de curta duração “Alterações Climáticas e Zonas Húmidas”, no Centro Ecológico, no dia 21 de Novembro, com apresentação da Reserva Natural Local do Paul de Tornada e visita guiada

#### Objetivos Pedagógicos e Ambientais:

- ✓ Intensificar a literacia sobre zonas húmidas;
- ✓ Conhecer os serviços e bens ecossistémicos das zonas húmidas;
- ✓ Identificar os principais geradores da perda e degradação das zonas húmidas e, por extensão da perda da biodiversidade
- ✓ Reconhecer os impactos negativos das alterações climáticas nas zonas húmidas;
- ✓ Reconhecer a problemática das Alterações Climáticas, centrando-se na identificação dos poluentes atmosféricos, nas suas possíveis causas, consequências e formas de respostas de adaptação e mitigação;
- ✓ Informar e sensibilizar para a problemática das alterações climáticas;
- ✓ Dotar cidadãos com conhecimento e prática ambiental, capazes de tecer considerações e atuar sobre decisões ambientalmente (in)sustentáveis;



Figura 21: Realização da ação de formação de curta duração “Alterações Climáticas e Zonas Húmidas”, no Centro Ecológico, no dia 21 de Novembro, com apresentação da Reserva Natural Local do Paul de Tornada e visita guiada

**Designação:** Leitura dinâmica do livro de sensibilização ambiental “Guardiões dos Rios”, elaborado pelo GEOTA, na EB1 Tornada

#### Objetivos Pedagógicos e Ambientais

- ✓ Caracterizar os vários tipos de ambientes terrestres e aquáticos;
- ✓ Compreender a importância da qualidade da água, do ar e do solo, para todos os seres vivos;
- ✓ Interpretar as características dos organismos em função dos ambientes onde vivem;
- ✓ Compreender a importância da qualidade da água, do ar e do solo, para todos os seres vivos;
- ✓ Interpretar as características dos organismos em função dos ambientes onde vivem;
- ✓ Conhecer a influência dos fatores abióticos nas adaptações morfológicas e comportamentais dos seres vivos;
- ✓ Compreender a importância da proteção da biodiversidade;
- ✓ Analisar as dinâmicas de interação existentes entre os seres vivos e o ambiente;
- ✓ Descrever a influência de cinco fatores abióticos (luz, água, solo, temperatura, vento) nos ecossistemas;
- ✓ Apresentar exemplos de adaptações dos seres vivos aos fatores abióticos;
- ✓ Explorar as dinâmicas de interação existentes entre os seres vivos;



**Designação:** Participação trimestral, em projetos de conservação e monitorização da Biodiversidade - monitorização da avifauna através de anilhagem científica de passeriformes, com o apoio do ICNF

#### Objetivos Pedagógicos e Ambientais

- ✓ Interpretar as características dos organismos em função dos ambientes onde vivem;
- ✓ Conhecer a influência dos fatores abióticos nas adaptações morfológicas e comportamentais dos seres vivos;
- ✓ Compreender a importância da proteção da biodiversidade;
- ✓ Analisar as dinâmicas de interação existentes entre os seres vivos e o ambiente;
- ✓ Apresentar exemplos de adaptações dos seres vivos aos fatores abióticos;
- ✓ Compreender a diversidade de regimes alimentares dos animais tendo em conta o respetivo habitat;
- ✓ Desenvolver capacidades para a participação ativa na tomada de decisões fundamentadas, perante os efeitos das atividades humanas sobre o ambiente;
- ✓ Contribuir para a formação de uma cidadania ambiental mais consciente e informada, de forma a conhecer para agir.



Figura 23: Participação em projetos de conservação e monitorização da Biodiversidade e.g. anilhagem científica trimestral de passeriformes, com o apoio do ICNF

**Designação:** Realização de uma visita guiada à Reserva Natural Local do Paul de Tornada, com plantação de loureiros para alunos do 1º ciclo da EB1 do Bairro dos Arneiros, no dia 22 de Janeiro

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:**

- ✓ Caracterizar *in situ* os vários tipos de ambientes terrestres e aquáticos;
- ✓ Compreender a importância da qualidade da água, do ar e do solo, para todos os seres vivos;
- ✓ Interpretar as características dos organismos em função dos ambientes onde vivem;
- ✓ Conhecer a influência dos fatores abióticos nas adaptações morfológicas e comportamentais dos seres vivos;
- ✓ Compreender a importância da proteção da biodiversidade;
- ✓ Analisar as dinâmicas de interação existentes entre os seres vivos e o ambiente;
- ✓ Descrever a influência de cinco fatores abióticos (luz, água, solo, temperatura, vento) nos ecossistemas;
- ✓ Apresentar exemplos de adaptações dos seres vivos aos fatores abióticos;
- ✓ Concluir acerca do modo como as diferentes variáveis do meio influenciam os ecossistemas;
- ✓ Explorar as dinâmicas de interação existentes entre os seres vivos;
- ✓ Sensibilizar a comunidade para a valorização e preservação dos recursos naturais, procurando abranger temáticas ambientais actuais,
- ✓ Desenvolver capacidades para a participação ativa na tomada de decisões fundamentadas, perante os efeitos das atividades humanas sobre o ambiente;

- ✓ Contribuir para a formação de uma cidadania ambiental mais consciente e informada, de forma a conhecer para agir;
- ✓ Melhorar a relação entre o Homem e o Ambiente;
- ✓ Promover a Educação Ambiental, a cidadania ativa na formação de cidadãos ambientalmente mais conscientes e mais informados;



**Figura 24: Realização de uma visita guiada na RNLPT com plantação de loureiros para alunos do 1º ciclo da EB1 do Bairro dos Arneiros, no dia 22 de Janeiro**

**Designação:** Realização de uma visita guiada preparatória à RNLPT com a LPN, no dia 24 de Janeiro para a realização conjunta de uma ação de formação de curta duração para docentes

#### **Objetivos Pedagógicos e Ambientais**

- ✓ Interpretar as características dos organismos em função dos ambientes onde vivem;
- ✓ Conhecer a influência dos fatores abióticos nas adaptações morfológicas e comportamentais dos seres vivos;
- ✓ Compreender a importância da proteção da biodiversidade;
- ✓ Analisar as dinâmicas de interação existentes entre os seres vivos e o ambiente;
- ✓ Contribuir para a formação de uma cidadania ambiental mais consciente e informada, de forma a conhecer para agir.



**Figura 25: Realização de uma visita guiada preparatória à RNLPT com a LPN, no dia 24 de Janeiro para a realização conjunta de uma ação de formação de curta duração para docentes**

**Designação:** Realização de uma saída de campo na RNLPT para alunos do 5ºano de escolaridade do agrupamento de Escolas D. João II, das Caldas da Rainha, no dia 30 de Janeiro

#### Objetivos Pedagógicos e Ambientais

- ✓ Interpretar as características dos organismos em função dos ambientes onde vivem;
- ✓ Conhecer a influência dos fatores abióticos nas adaptações morfológicas e comportamentais dos seres vivos;
- ✓ Compreender a importância da proteção da biodiversidade;
- ✓ Analisar as dinâmicas de interação existentes entre os seres vivos e o ambiente;
- ✓ Descrever a influência de cinco fatores abióticos (luz, água, solo, temperatura, vento) nos ecossistemas;
- ✓ Apresentar exemplos de adaptações dos seres vivos aos fatores abióticos;
- ✓ Explorar as dinâmicas de interação existentes entre os seres vivos;
- ✓ Sensibilizar a comunidade para a valorização e preservação dos recursos naturais, procurando abranger temáticas ambientais actuais;
- ✓ Desenvolver capacidades para a participação ativa na tomada de decisões fundamentadas, perante os efeitos das atividades humanas sobre o ambiente;
- ✓ Contribuir para a formação de uma cidadania ambiental mais consciente e informada, de forma a conhecer para agir.



**Figura 26: Realização de uma saída de campo na RNLPT para alunos do 5ºano de escolaridade do agrupamento de Escolas D. João II, das Caldas da Rainha, no dia 30 de Janeiro**

**Designação:** Participação em trabalhos de manutenção voluntários na RNLPT - na remoção de espécies exóticas e corte de caniços em frente aos 2 observatórios da RNLPT, no dia 2 de Fevereiro – Dia Mundial das Zonas Húmidas

#### Objetivos Pedagógicos e Ambientais

- ✓ Permitir que os visitantes possam caracterizar *in situ* os vários tipos de ambientes terrestres e aquáticos;
- ✓ Permitir que os visitantes possam compreender a importância da qualidade da água, do ar e do solo, para todos os seres vivos;
- ✓ Permitir que os visitantes possam interpretar as características dos organismos em função dos ambientes onde vivem;
- ✓ Sensibilizar a comunidade para a valorização e preservação dos recursos naturais, procurando abranger temáticas ambientais actuais;





**Figura 27: Participação em trabalhos de manutenção voluntários na RNLPT - na remoção de espécies exóticas e corte de caniços em frente aos 2 observatórios da RNLPT, no dia 2 de Fevereiro – Dia Mundial das Zonas Húmidas**

**Designação:** No âmbito do Dia Mundial das Zonas Húmidas, procedi à leitura animada e análise do livro Guardiões dos Rios, elaborado pelo GEOTA em 8 escolas do 1º ciclo das Caldas da Rainha – de 4 a 8 de Fevereiro e dias 20 e 25 de Fevereiro

#### Objetivos Pedagógicos e Ambientais

- ✓ Compreender a importância da qualidade da água, do ar e do solo, para todos os seres vivos;
- ✓ Interpretar as características dos organismos em função dos ambientes onde vivem;
- ✓ Conhecer a influência dos fatores abióticos nas adaptações morfológicas e comportamentais dos seres vivos;
- ✓ Compreender a importância da proteção da biodiversidade;
- ✓ Analisar as dinâmicas de interação existentes entre os seres vivos e o ambiente;
- ✓ Concluir acerca do modo como as diferentes variáveis do meio influenciam os ecossistemas;
- ✓ Explorar as dinâmicas de interação existentes entre os seres vivos;
- ✓ Sensibilizar a comunidade para a valorização e preservação dos recursos naturais, procurando abranger temáticas ambientais actuais;
- ✓ Desenvolver capacidades para a participação ativa na tomada de decisões fundamentadas, perante os efeitos das atividades humanas sobre o ambiente;
- ✓ Contribuir para a formação de uma cidadania ambiental mais consciente e informada, de forma a conhecer para agir.



**Figura 28:** No âmbito do Dia Mundial das Zonas Húmidas, procedi à leitura Animada e análise do livro *Guardiões dos Rios*, elaborado pelo GEOTA nas escolas do 1º ciclo das Caldas da Rainha – de 4 a 8 de Fevereiro e dias 20 e 25 de Fevereiro

**Designação:** Dinamização da saída de campo guiada na RNLPT para alunos da Escola Secundária de Camões, dos cursos profissionais, no dia 12 de Fevereiro

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:**

- ✓ Caracterizar *in situ* os vários tipos de ambientes terrestres e aquáticos;
- ✓ Compreender a importância da qualidade da água, do ar e do solo, para todos os seres vivos;
- ✓ Interpretar as características dos organismos em função dos ambientes onde vivem;
- ✓ Conhecer a influência dos fatores abióticos nas adaptações morfológicas e comportamentais dos seres vivos;
- ✓ Compreender a importância da proteção da biodiversidade;
- ✓ Analisar as dinâmicas de interação existentes entre os seres vivos e o ambiente;
- ✓ Apresentar exemplos de adaptações dos seres vivos aos fatores abióticos;
- ✓ Concluir acerca do modo como as diferentes variáveis do meio influenciam os ecossistemas;
- ✓ Explorar as dinâmicas de interação existentes entre os seres vivos;
- ✓ Sensibilizar a comunidade para a valorização e preservação dos recursos naturais, procurando abranger temáticas ambientais actuais;
- ✓ Desenvolver capacidades para a participação ativa na tomada de decisões fundamentadas, perante os efeitos das atividades humanas sobre o ambiente;
- ✓ Contribuir para a formação de uma cidadania ambiental mais consciente e informada, de forma a conhecer para agir.



Figura 29: Dinamização da saída de campo guiada na RNLPT para alunos da Escola Secundária de Camões, no dia 12 de Fevereiro

**Designação:** Participação no congresso da SPEA (Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves) com uma apresentação sobre o CEEPT – um equipamento de educação ambiental, no dia 4 de Março, na ESTM - Peniche

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:**

- ✓ Promover a Educação Ambiental, a cidadania ativa na formação de cidadãos ambientalmente mais conscientes e mais informados;
- ✓ Criar sinergias com instituições públicas, privadas e ONG's que desenvolvam atividades nas várias áreas do ambiente.
- ✓ Integrar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Processo da Educação Ambiental.



**Figura 30: Participação no congresso da SPEA (Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves) com uma apresentação sobre o CEEPT – um equipamento de educação ambiental, no dia 4 de Março**

**Designação:** Realização de uma visita guiada na RNLPT e de um atelier temático sobre pegadas “De quem são estas pegadas?” para Educação Pré-escolar da Santa Casa da Misericórdia de Aljubarrota, no dia 19 de Março

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:**

- ✓ Caracterizar *in situ* os vários tipos de ambientes terrestres e aquáticos;
- ✓ Compreender a importância da qualidade da água, do ar e do solo, para todos os seres vivos;
- ✓ Interpretar as características dos organismos em função dos ambientes onde vivem;
- ✓ Conhecer a influência dos fatores abióticos nas adaptações morfológicas e comportamentais dos seres vivos;
- ✓ Compreender a importância da proteção da biodiversidade;
- ✓ Analisar as dinâmicas de interação existentes entre os seres vivos e o ambiente;
- ✓ Apresentar exemplos de adaptações dos seres vivos aos fatores abióticos;
- ✓ Contribuir para a formação de uma cidadania ambiental mais consciente e informada, de forma a conhecer para agir.
- ✓ Intensificar a literacia na sociedade portuguesa e dotar cidadãos com conhecimento e prática ambiental, capazes de tecer considerações e atuar sobre decisões ambientalmente (in)sustentáveis;
- ✓ Criar cidadãos empenhados, motores de soluções eficazes e equitativas para promover o património natural, em Portugal e no Mundo;



**Designação:** Comemoração do Dia Internacional das Florestas, com a realização de uma visita guiada e plantação de árvores na RNLPT para alunos da Educação Pré-Escolar e 1º ciclo da EB/JI de Tornada, no dia 21 de Março

#### Objetivos Pedagógicos e Ambientais

- ✓ Caracterizar *in situ* os vários tipos de ambientes terrestres e aquáticos;
- ✓ Compreender a importância da qualidade da água, do ar e do solo, para todos os seres vivos;
- ✓ Interpretar as características dos organismos em função dos ambientes onde vivem;
- ✓ Caracterizar *in situ* os vários tipos de ambientes terrestres e aquáticos;
- ✓ Compreender a importância da qualidade da água, do ar e do solo, para todos os seres vivos;
- ✓ Interpretar as características dos organismos em função dos ambientes onde vivem;
- ✓ Conhecer a influência dos fatores abióticos nas adaptações morfológicas e comportamentais dos seres vivos;
- ✓ Compreender a importância da proteção da biodiversidade;
- ✓ Analisar as dinâmicas de interação existentes entre os seres vivos e o ambiente;
- ✓ Descrever a influência de cinco fatores abióticos (luz, água, solo, temperatura, vento) nos ecossistemas;

- ✓ Apresentar exemplos de adaptações dos seres vivos aos fatores abióticos;
- ✓ Concluir acerca do modo como as diferentes variáveis do meio influenciam os ecossistemas;
- ✓ Explorar as dinâmicas de interação existentes entre os seres vivos;
- ✓ Sensibilizar a comunidade para a valorização e preservação dos recursos naturais, procurando abranger temáticas ambientais actuais;
- ✓ Desenvolver capacidades para a participação ativa na tomada de decisões fundamentadas, perante os efeitos das atividades humanas sobre o ambiente;
- ✓ Desenvolver nos cidadãos a capacidade e motivação para se envolverem na investigação, na resolução dos problemas, na tomada de decisões e na realização de ações concretas que garantam uma elevada qualidade do ambiente
- ✓



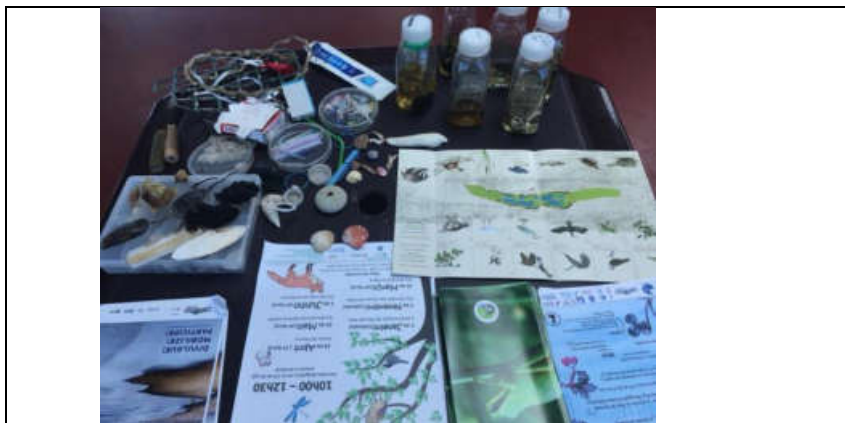
**Figura 32: Comemoração do Dia Internacional das Florestas, com a realização de uma visita guiada e plantação de árvores na RNLPT para alunos da Educação Pré-Escolar e 1º ciclo da Escola EB1/JI de Tornada, no dia 21 de Março**

**Designação:** Participação com um stand de divulgação e atividades de EAS do Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada e do Projeto Coastwatch, no dia aberto da escola Rafael Bordalo, em Caldas da Rainha, no dia 22 de Março.

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:**

- ✓ Melhorar a relação entre o Homem e o Ambiente;
- ✓ Promover a Educação Ambiental, a cidadania ativa na formação de cidadãos ambientalmente mais conscientes e mais informados;
- ✓ Intensificar a literacia na sociedade portuguesa e dotar cidadãos com conhecimento e prática ambiental, capazes de tecer considerações e atuar sobre decisões ambientalmente (in)sustentáveis;

- ✓ Criar cidadãos empenhados, motores de soluções eficazes e equitativas para promover o património natural, em Portugal e no Mundo;
- ✓ Desenvolver nos cidadãos a capacidade e motivação para se envolverem na investigação, na resolução dos problemas, na tomada de decisões e na realização de ações concretas que garantam uma elevada qualidade do ambiente;
- ✓ Desenvolver projetos inovadores e participar em redes nacionais e internacionais da educação para o desenvolvimento sustentável;
- ✓ Criar sinergias com instituições públicas, privadas e ONG's que desenvolvam atividades nas várias áreas do ambiente.
- ✓ Integrar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Processo da Educação Ambiental.



**Figura 33: Participação com um stand de divulgação e atividades de EAS do Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada e do Projeto Coastwatch, no dia aberto da escola Rafael Bordalo, em Caldas da Rainha, no dia 22 de Março**

**Designação:** Realização de saídas de campo na RNLPT para alunos do 1º ciclo, da EB1 Bairro dos Arneiros, nos dias 27 e 28 de Março

#### Objetivos Pedagógicos e Ambientais

- ✓ Caracterizar *in situ* os vários tipos de ambientes terrestres e aquáticos;
- ✓ Compreender a importância da qualidade da água, do ar e do solo, para todos os seres vivos;
- ✓ Interpretar as características dos organismos em função dos ambientes onde vivem;
- ✓ Caracterizar *in situ* os vários tipos de ambientes terrestres e aquáticos;

- ✓ Compreender a importância da qualidade da água, do ar e do solo, para todos os seres vivos;
- ✓ Interpretar as características dos organismos em função dos ambientes onde vivem;
- ✓ Conhecer a influência dos fatores abióticos nas adaptações morfológicas e comportamentais dos seres vivos;
- ✓ Compreender a importância da proteção da biodiversidade;
- ✓ Analisar as dinâmicas de interação existentes entre os seres vivos e o ambiente;
- ✓ Descrever a influência de cinco fatores abióticos (luz, água, solo, temperatura, vento) nos ecossistemas;
- ✓ Apresentar exemplos de adaptações dos seres vivos aos fatores abióticos;
- ✓ Concluir acerca do modo como as diferentes variáveis do meio influenciam os ecossistemas;
- ✓ Explorar as dinâmicas de interação existentes entre os seres vivos;
- ✓ Ministrando o ensino, em matérias de ambiente, à população, com o fim de criar bases que permitam esclarecer a opinião pública e as suas responsabilidades no que respeita à proteção e melhoria do ambiente;
- ✓ Contribuir para a formação de uma cidadania ambiental mais consciente e informada, de forma a conhecer para agir.
- ✓ Intensificar a literacia na sociedade portuguesa e dotar cidadãos com conhecimento e prática ambiental, capazes de tecer considerações e atuar sobre decisões ambientalmente (in)sustentáveis;
- ✓ Criar cidadãos empenhados, motores de soluções eficazes e equitativas para promover o património natural, em Portugal e no Mundo.



**Figura 34: Realização de saídas de campo na RNLPT para alunos do 1º ciclo da EB1 Bairro dos Arneiros, nos dias 27 e 28 de Março**



**Designação:** Realização de uma visita guiada na RNLPT e um atelier temático sobre pegadas “De quem são estas pegadas?” no CEEPT para alunos de Educação Pré-Escolar da Santa Casa da Misericórdia de Aljubarrota, no dia 3 de Abril

#### Objetivos Pedagógicos e Ambientais

- ✓ Caracterizar *in situ* os vários tipos de ambientes terrestres e aquáticos;
- ✓ Compreender a importância da qualidade da água, do ar e do solo, para todos os seres vivos;
- ✓ Interpretar as características dos organismos em função dos ambientes onde vivem;
- ✓ Compreender a importância da proteção da biodiversidade;
- ✓ Analisar as dinâmicas de interação existentes entre os seres vivos e o ambiente;
- ✓ Apresentar exemplos de adaptações dos seres vivos aos fatores abióticos;
- ✓ Concluir acerca do modo como as diferentes variáveis do meio influenciam os ecossistemas;
- ✓ Explorar as dinâmicas de interação existentes entre os seres vivos;
- ✓ Contribuir para a formação de uma cidadania ambiental mais consciente e informada, de forma a conhecer para agir.
- ✓ Intensificar a literacia na sociedade portuguesa e dotar cidadãos com conhecimento e prática ambiental, capazes de tecer considerações e atuar sobre decisões ambientalmente (in)sustentáveis;
- ✓ Criar cidadãos empenhados, motores de soluções eficazes e equitativas para promover o património natural, em Portugal e no Mundo.



**Figura 35:** Realização de uma visita guiada na RNLPT e um atelier temático sobre pegadas no CEEPT para alunos de Educação Pré-Escolar, da Santa Casa da Misericórdia de Aljubarrota, no dia 3 de Abril

**Designação:** Dinamização do Peddy-paper na RNLPT e no Centro Ecológico e do atelier temático de papel reciclado no dia 11 de Abril para jovens do 1º e 2º ciclos (ATL), da Santa Casa da Misericórdia de Aljubarrota

### Objetivos Pedagógicos e Ambientais

- ✓ Caracterizar *in situ* os vários tipos de ambientes terrestres e aquáticos;
- ✓ Compreender a importância da qualidade da água, do ar e do solo, para todos os seres vivos;
- ✓ Interpretar as características dos organismos em função dos ambientes onde vivem;
- ✓ Apresentar exemplos de animais que possuam distintos regimes alimentares;
- ✓ Descrever adaptações morfológicas dos seres vivos à procura e à captação de alimento;
- ✓ Comparar os comportamentos dos animais na obtenção de alimento com as características morfológicas que possuem;
- ✓ Compreender a importância da proteção da biodiversidade;
- ✓ Analisar as dinâmicas de interação existentes entre os seres vivos e o ambiente;
- ✓ Apresentar exemplos de adaptações dos seres vivos aos fatores abióticos;
- ✓ Promover a Economia Circular;
- ✓ Inculcar hábitos de reciclagem e reutilização dos materiais em fim de vida;
- ✓ Ministar o ensino, em matérias de ambiente, à população, com o fim de criar bases que permitam esclarecer a opinião pública e as suas responsabilidades no que respeita à proteção e melhoria do ambiente;
- ✓ Contribuir para a formação de uma cidadania ambiental mais consciente e informada, de forma a conhecer para agir.
- ✓ Criar cidadãos empenhados, motores de soluções eficazes e equitativas para promover o património natural, em Portugal e no Mundo.



Figura 36: Dinamização do Peddy-paper na RNLPT e no Centro Ecológico e do atelier temático de papel reciclado no dia 11 de Abril para jovens do 1º e 2º ciclos (ATL), da Santa Casa da Misericórdia de Aljubarrota

**Designação:** Dinamização do atelier temático “Microobservações no Paul de Tornada” no dia 17 de Abril para jovens do 1º e 2º ciclos (ATL)

#### Objetivos Pedagógicos e Ambientais

- ✓ Caracterizar *in situ* os vários tipos de ambientes terrestres e aquáticos;
- ✓ Compreender a importância da qualidade da água, do ar e do solo, para todos os seres vivos;
- ✓ Interpretar as características dos organismos em função dos ambientes onde vivem;
- ✓ Conhecer a influência dos fatores abióticos nas adaptações morfológicas e comportamentais dos seres vivos;
- ✓ Compreender a importância da proteção da biodiversidade;
- ✓ Analisar as dinâmicas de interação existentes entre os seres vivos e o ambiente;
- ✓ Descrever a influência de cinco fatores abióticos (luz, água, solo, temperatura, vento) nos ecossistemas;
- ✓ Apresentar exemplos de adaptações dos seres vivos aos fatores abióticos;
- ✓ Concluir acerca do modo como as diferentes variáveis do meio influenciam os ecossistemas;
- ✓ Explorar as dinâmicas de interação existentes entre os seres vivos;

- ✓ Intensificar a literacia na sociedade portuguesa e dotar cidadãos com conhecimento e prática ambiental, capazes de tecer considerações e atuar sobre decisões ambientalmente (in)sustentáveis.



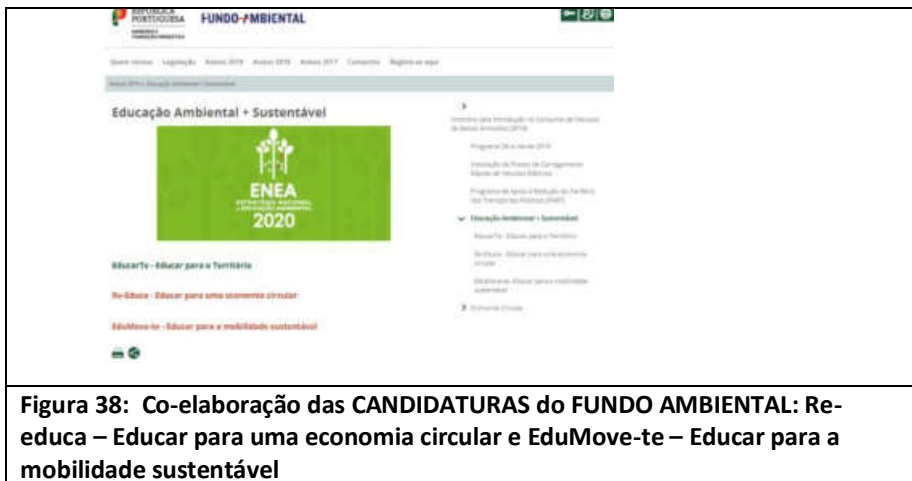
**Figura 37:** Dinamização do atelier temático “Microobservações no Paul de Tornada” no dia 17 de Abril para jovens do 1º e 2º ciclos (ATL)

**Designação:** Co-elaboração das CANDIDATURAS do FUNDO AMBIENTAL: Re-educar – Educar para uma economia circular e EduMove-te – Educar para a mobilidade sustentável

#### Objetivos Pedagógicos e Ambientais

- ✓ Intensificar a literacia na sociedade portuguesa e dotar cidadãos com conhecimento e prática ambiental, capazes de tecer considerações e atuar sobre decisões ambientalmente (in)sustentáveis;
  - ✓ Criar cidadãos empenhados, motores de soluções eficazes e equitativas para promover o património natural, em Portugal e no Mundo;
  - ✓ Desenvolver nos cidadãos a capacidade e motivação para se envolverem na investigação, na resolução dos problemas, na tomada de decisões e na realização de ações concretas que garantam uma elevada qualidade do ambiente;
  - ✓ Ministrando o ensino, em matérias de ambiente, à população, com o fim de criar bases que permitam esclarecer a opinião pública e as suas responsabilidades no que respeita à proteção e melhoria do ambiente;
  - ✓ Desenvolver projetos inovadores e participar em redes nacionais e internacionais da educação para o desenvolvimento sustentável;
-

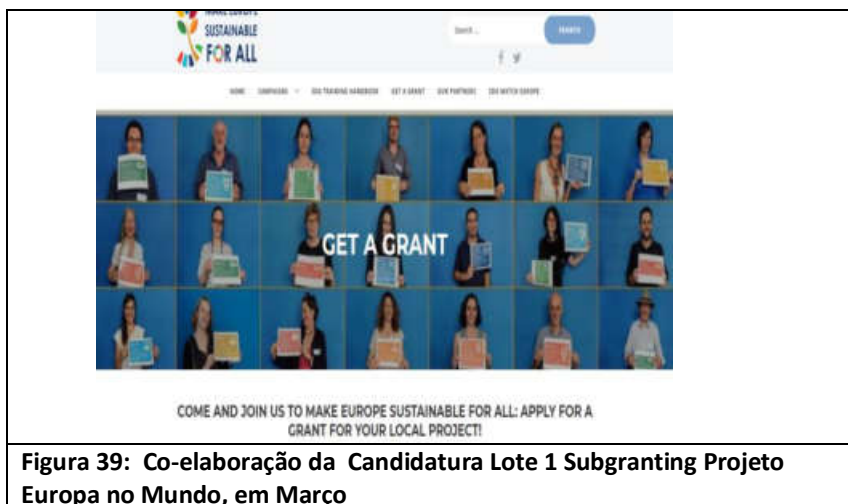
- ✓ Criar sinergias com instituições públicas, privadas e ONG's que desenvolvam atividades nas várias áreas do ambiente;
- ✓ Integrar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Processo da Educação Ambiental.



**Designação:** Co-elaboração da CANDIDATURA Subgranting Projeto Europa no Mundo

### Objetivos Pedagógicos e Ambientais

- ✓ Intensificar a literacia na sociedade portuguesa e dotar cidadãos com conhecimento e prática ambiental, capazes de tecer considerações e atuar sobre decisões ambientalmente (in)sustentáveis;
- ✓ Criar cidadãos empenhados, motores de soluções eficazes e equitativas para promover o património natural, em Portugal e no Mundo;
- ✓ Desenvolver nos cidadãos a capacidade e motivação para se envolverem na investigação, na resolução dos problemas, na tomada de decisões e na realização de ações concretas que garantam uma elevada qualidade do ambiente;
- ✓ Ministrando o ensino, em matérias de ambiente, à população, com o fim de criar bases que permitam esclarecer a opinião pública e as suas responsabilidades no que respeita à proteção e melhoria do ambiente;
- ✓ Desenvolver projetos inovadores e participar em redes nacionais e internacionais da educação para o desenvolvimento sustentável;
- ✓ Criar sinergias com instituições públicas, privadas e ONG's que desenvolvam atividades nas várias áreas do ambiente;
- ✓ Integrar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Processo da Educação Ambiental.



**Figura 39: Co-elaboração da Candidatura Lote 1 Subgranting Projeto Europa no Mundo, em Março**

**Designação:** Co-elaboração da candidatura à ACADEMIA ELETRÃO de 28 a 31 de Abril

#### Objetivos Pedagógicos e Ambientais

- ✓ Intensificar a literacia na sociedade portuguesa e dotar cidadãos com conhecimento e prática ambiental, capazes de tecer considerações e atuar sobre decisões ambientalmente (in)sustentáveis;
- ✓ Criar cidadãos empenhados, motores de soluções eficazes e equitativas para promover o património natural, em Portugal e no Mundo;
- ✓ Desenvolver nos cidadãos a capacidade e motivação para se envolverem na investigação, na resolução dos problemas, na tomada de decisões e na realização de ações concretas que garantam uma elevada qualidade do ambiente;
- ✓ Ministras o ensino, em matérias de ambiente, à população, com o fim de criar bases que permitam esclarecer a opinião pública e as suas responsabilidades no que respeita à proteção e melhoria do ambiente;
- ✓ Desenvolver projetos inovadores e participar em redes nacionais e internacionais da educação para o desenvolvimento sustentável;
- ✓ Criar sinergias com instituições públicas, privadas e ONG's que desenvolvam atividades nas várias áreas do ambiente;
- ✓ Integrar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Processo da Educação Ambiental.



Figura 40: Co-elaboração da candidatura à ACADEMIA ELETRÃO de 28 a 31 de Abril

**Designação:** Saída de campo guiada na Reserva Natural, para 46 alunos do 9º ano da Escola da Póvoa do Varzim, no dia 10 de Maio

#### Objetivos Pedagógicos e Ambientais

- ✓ Interpretar as características dos organismos em função dos ambientes onde vivem;
- ✓ Conhecer a influência dos fatores abióticos nas adaptações morfológicas e comportamentais dos seres vivos;
- ✓ Compreender a importância da proteção da biodiversidade;
- ✓ Analisar as dinâmicas de interação existentes entre os seres vivos e o ambiente;
- ✓ Desenvolver capacidades para a participação ativa na tomada de decisões fundamentadas, perante os efeitos das atividades humanas sobre o ambiente;
- ✓ Contribuir para a formação de uma cidadania ambiental mais consciente e informada, de forma a conhecer para agir.



Figura 40: Saída de campo guiada na Reserva Natural, para 46 alunos do 9º ano da Escola da Póvoa do Varzim, no dia 10 de Maio.

**Designação:** Visita guiada na Reserva Natural para os alunos do Jardim de Infância do Avenal (Caldas da Rainha), no dia 13 de Maio.

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:**

- ✓ Caracterizar *in situ* os vários tipos de ambientes terrestres e aquáticos;
- ✓ Compreender a importância da qualidade da água, do ar e do solo, para todos os seres vivos;
- ✓ Interpretar as características dos organismos em função dos ambientes onde vivem;
- ✓ Compreender a importância da proteção da biodiversidade;
- ✓ Analisar as dinâmicas de interação existentes entre os seres vivos e o ambiente;
- ✓ Apresentar exemplos de adaptações dos seres vivos aos fatores abióticos;
- ✓ Explorar as dinâmicas de interação existentes entre os seres vivos;
- ✓ Sensibilizar a comunidade para a valorização e preservação dos recursos naturais, procurando abranger temáticas ambientais actuais,
- ✓ Desenvolver capacidades para a participação ativa na tomada de decisões fundamentadas, perante os efeitos das atividades humanas sobre o ambiente;
- ✓ Contribuir para a formação de uma cidadania ambiental mais consciente e informada, de forma a conhecer para agir;
- ✓ Melhorar a relação entre o Homem e o Ambiente;
- ✓ Promover a Educação Ambiental, a cidadania ativa na formação de cidadãos ambientalmente mais conscientes e mais informados.



**Figura 41: Visita guiada na Reserva Natural para os alunos do Jardim de Infância do Avenal (Caldas da Rainha), no dia 13 de Maio**



**Designação:** Visita guiada na Reserva Natural para os alunos da Creche da Infancoop (Caldas da Rainha), sala dos Lírios, no dia 14 de Maio, para 18 crianças (2 – 3 anos)

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais**

- ✓ Interpretar as características dos organismos em função dos ambientes onde vivem;
- ✓ Conhecer a influência dos fatores abióticos nas adaptações morfológicas e comportamentais dos seres vivos;
- ✓ Compreender a importância da proteção da biodiversidade;
- ✓ Analisar as dinâmicas de interação existentes entre os seres vivos e o ambiente;
- ✓ Contribuir para a formação de uma cidadania ambiental mais consciente e informada, de forma a conhecer para agir.



**Figura 42:** Visita guiada na Reserva Natural para os alunos da Creche Infancoop (Caldas da Rainha), sala dos Lírios, no dia 14 de Maio para 18 crianças (2- 3 anos)

**Designação:** Apoio, divulgação e participação no workshop plantas comestíveis e medicinais “As Plantas do Paul de Tornada” na Reserva Natural, no dia 18 de Maio – Dia Internacional do Fascínio das Plantas

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais**

- ✓ Interpretar as características das plantas em função dos ambientes onde vivem;

- ✓ Conhecer a influência dos fatores abióticos nas adaptações morfológicas e comportamentais das plantas;
- ✓ Compreender a importância da proteção da biodiversidade;
- ✓ Analisar as dinâmicas de interação existentes entre as plantas e o ambiente;
- ✓ Descrever a influência de cinco fatores abióticos (luz, água, solo, temperatura, vento) nos ecossistemas;
- ✓ Apresentar exemplos de adaptações das plantas aos fatores abióticos;
- ✓ Explorar as dinâmicas de interação existentes entre os seres vivos;
- ✓ Sensibilizar a comunidade para a valorização e preservação dos recursos naturais, procurando abranger temáticas ambientais actuais;
- ✓ Desenvolver capacidades para a participação ativa na tomada de decisões fundamentadas, perante os efeitos das atividades humanas sobre o ambiente;
- ✓ Contribuir para a formação de uma cidadania ambiental mais consciente e informada, de forma a conhecer para agir.



**Figura 43: Apoio, divulgação e participação no workshop plantas comestíveis e medicinais “As Plantas do Paul de Tornada” na Reserva Natural, no dia 18 de Maio – Dia Internacional do Fascínio das Plantas**

**Designação:** Visitas guiadas na Reserva Natural para os alunos do Jardim de Infância Nossa Sra. do Póculo (Caldas da Rainha), para cerca de 40 crianças, nos dias 23 e 27 de maio

#### Objetivos Pedagógicos e Ambientais

- ✓ Permitir a caracterização *in situ* dos vários tipos de ambientes terrestres e aquáticos;
  - ✓ Permitir que os visitantes possam compreender a importância da qualidade da água, do ar e do solo, para todos os seres vivos;
-

- ✓ Permitir que os visitantes possam interpretar as características dos organismos em função dos ambientes onde vivem;
- ✓ Sensibilizar a comunidade para a valorização e preservação dos recursos naturais, procurando abranger temáticas ambientais actuais;



Figura 44: Visitas guiadas na Reserva Natural para os alunos do Jardim de Infância Nossa Sra. do Pópulo (Caldas da Rainha), cerca de 40 crianças, nos dias 23 e 27 de maio

**Designação:** Organização, divulgação e realização da ação de formação conjunta LPN/GEOTA “Tesouros selvagens do oeste” – ação de curta duração, para 25 professores, no dia 25 de Maio

#### Objetivos Pedagógicos e Ambientais

- ✓ Conhecer alguns aspetos da geo e biodiversidade da Reserva Natural Local do Paul de Tornada e da Lagoa de Óbidos;
- ✓ Destacar a importância ecológica e a importância da conservação das zonas húmidas do oeste;
- ✓ Capacitar os formandos com exemplos de recursos naturais locais para organizarem atividades de visitação com os alunos e desenvolver ações de EAS nestas zonas húmidas;
- ✓ Sensibilizar para a importância das zonas húmidas;
- ✓ Conhecer a tectónica, as dinâmicas morfosedimentares e o hidrodinamismo da Lagoa de Óbidos;

- ✓ Observar e identificar a flora e fauna das zonas húmidas do oeste e relacionar os fatores que controlam a sua distribuição, migração e seu povoamento;
- ✓ Reconhecer e identificar alguns aspetos, naturais e antrópicos, que perturbam o equilíbrio ecológico das zonas húmidas do oeste;
- ✓ Descrever os principais acontecimentos da história geológica da lagoa de Óbidos e do Paul de Tornada;
- ✓ Promover o turismo ambiental de forma a colaborar na conservação, proteção e valorização do espaço natural das zonas húmidas do oeste.



**Figura 45: Organização, divulgação e realização da ação de formação conjunta LPN/GEOTA “Tesouros selvagens do oeste” – ação de curta duração, para 25 professores, no dia 25 de Maio**

**Designação:** Entrega simbólica de um móbile de tsurus da comunidade escolar da EB/JI de Salir do Porto para comemorar dia mundial da biodiversidade - 22 de Maio, no dia 28 de Maio na escola.

**Descrição:** Em estreita ligação com o Referencial Nacional de Educação Ambiental para a Sustentabilidade, UM Minuto de Silêncio de gratidão à TERRA é uma iniciativa nacional organizada pela Associação Fazedores da Mudança em conjunto com todos os que pelo país se queiram associar, e que decorrerá no próximo dia 22 de maio, Dia Internacional da Biodiversidade.

As escolas são especialmente convidadas a este gesto, com uma proposta de elaboração de móveis da Gratidão com tsurus (pássaros feitos em origami) os quais serão oferecidos no plano local, aos presidentes das Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia, convidando a UM Minuto de Silêncio.

UM Minuto de Silêncio de gratidão à TERRA, a escola básica e o Jardim de Infância de Salir do Porto elaboraram um móbile de Tsurus e ofertaram o móbile de

---

Tsurus ao Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada, numa cerimónia de agradecimento à Terra em que todos fizeram UM Minuto de Silêncio de gratidão à TERRA.

#### Objetivos Pedagógicos e Ambientais

- ✓ Agradecer à Terra por tudo o que tão generosamente nos dá para podermos viver, resgatando um dos mais nobres sentimentos em cada um de nós – a Gratidão;
- ✓ Pretende-se igualmente chamar a atenção para a importância da biodiversidade para a vida, sobretudo em contexto de adaptação às alterações climáticas, relembrando o quão interdependentes somos e a urgência de adoptarmos comportamentos e modos de vida mais simples e sustentáveis.



Figura 46: Entrega simbólica de um móbile de tsurus da comunidade escolar da eb/ji de Salir do Porto ao centro ecológico educativo, para comemorar dia mundial da biodiversidade - 22 de Maio, no dia 28 de Maio na escola.

**Designação:** Dinamização de atividades de educação ambiental na Semana Infantil das Caldas da Rainha, na mata encantada, para a comunidade escolar e público em geral, sob o tema “Volta ao mundo – oceanos, continentes, sustentabilidade”, de 29 a 31 de maio

#### Objetivos Pedagógicos e Ambientais

- ✓ Interpretar as características dos organismos em função dos ambientes onde vivem;
- ✓ Conhecer a influência dos fatores abióticos nas adaptações morfológicas e comportamentais dos seres vivos;
- ✓ Compreender a importância da proteção da biodiversidade;

- ✓ Analisar as dinâmicas de interação existentes entre os seres vivos e o ambiente;
- ✓ Compreender a diversidade de regimes alimentares dos animais tendo em conta o respetivo habitat;
- ✓ Contribuir para a formação de uma cidadania ambiental mais consciente e informada, de forma a conhecer para agir;
- ✓ Intensificar a literacia na sociedade portuguesa e dotar cidadãos com conhecimento e prática ambiental, capazes de tecer considerações e atuar sobre decisões ambientalmente (in)sustentáveis;
- ✓ Criar cidadãos empenhados, motores de soluções eficazes e equitativas para promover o património natural, em Portugal e no Mundo;
- ✓ Desenvolver nos cidadãos a capacidade e motivação para se envolverem na investigação, na resolução dos problemas, na tomada de decisões e na realização de ações concretas que garantam uma elevada qualidade do ambiente;



**Figura 47:** Dinamização de atividades de educação ambiental na Semana Infantil, na mata encantada das Caldas da Rainha, para a comunidade escolar e público em geral, sob o tema “Volta ao mundo – oceanos, continentes, sustentabilidade”, de 29 a 31 de maio

**Designação:** Comemoração do dia internacional da lontra, no dia 29 de maio na semana infantil das Caldas da Rainha – com parceria de divulgação do espécimen e do seu habitat com os alunos da escola EB1 do Bairro dos Arneiros

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:**

---

- ✓ Promover a Educação Ambiental, a cidadania ativa na formação de cidadãos ambientalmente mais conscientes e mais informados;
- ✓ Dar a conhecer a ecologia da lontra europeia *Lutra lutra*;
- ✓ Sensibilizar para a importância da conservação da lontra europeia *Lutra lutra*;
- ✓ Divulgar a Reserva Natural Local do Paul de Tornada cujo símbolo é a lontra europeia
- ✓ Integrar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Processo da Educação Ambiental.



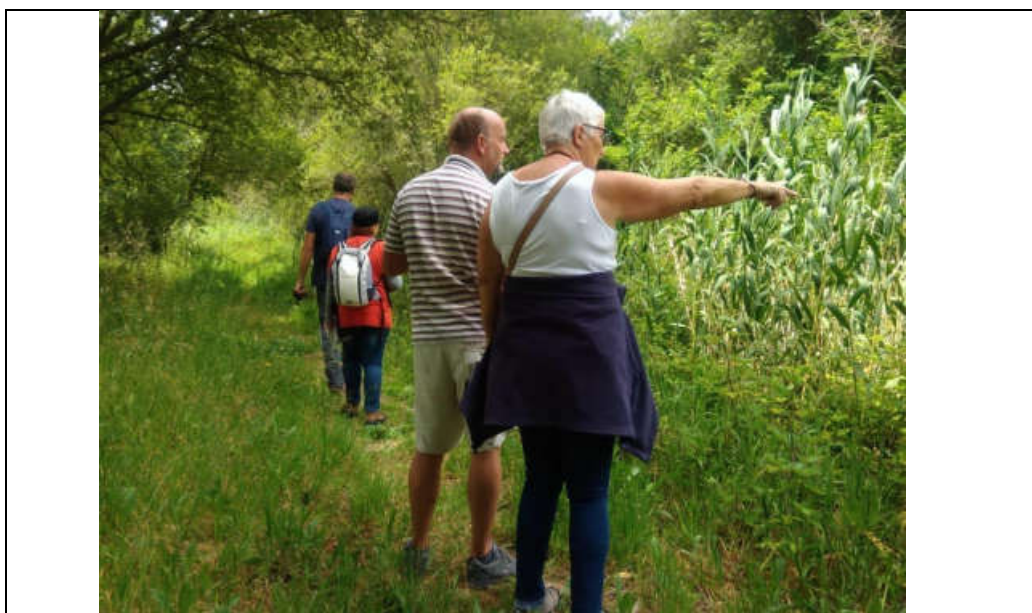
Figura 48: Comemoração do dia internacional da lontra, no dia 29 de maio na semana infantil das Caldas da Rainha

**Designação:** Apoio e organização de uma visita guiada para todas as pessoas, na Reserva Natural Local do Paul de Tornada, no dia 5 de Junho – dia mundial do ambiente

#### Objetivos Pedagógicos e Ambientais

- ✓ Caracterizar *in situ* os vários tipos de ambientes terrestres e aquáticos;
- ✓ Compreender a importância da qualidade da água, do ar e do solo, para todos os seres vivos;
- ✓ Interpretar as características dos organismos em função dos ambientes onde vivem;
- ✓ Conhecer a influência dos fatores abióticos nas adaptações morfológicas e comportamentais dos seres vivos;

- ✓ Compreender a importância da proteção da biodiversidade;
- ✓ Analisar as dinâmicas de interação existentes entre os seres vivos e o ambiente;
- ✓ Descrever a influência de cinco fatores abióticos (luz, água, solo, temperatura, vento) nos ecossistemas;
- ✓ Apresentar exemplos de adaptações dos seres vivos aos fatores abióticos;
- ✓ Contribuir para a formação de uma cidadania ambiental mais consciente e informada, de forma a conhecer para agir.
- ✓ Intensificar a literacia na sociedade portuguesa e dotar cidadãos com conhecimento e prática ambiental, capazes de tecer considerações e atuar sobre decisões ambientalmente (in)sustentáveis;
- ✓ Criar cidadãos empenhados, motores de soluções eficazes e equitativas para promover o património natural, em Portugal e no Mundo;



**Figura 49: Apoio e organização de uma visita guiada para todas as pessoas, na Reserva Natural Local do Paul de Tornada, no dia 5 de Junho – dia mundial do ambiente**

**Designação:** Realização de uma visita guiada na Reserva Natural no dia 6 de Junho para a EB1 da Murteira – agrupamento do Cadaval – 4º ano

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:**

- ✓ Caracterizar *in situ* os vários tipos de ambientes terrestres e aquáticos;
- ✓ Compreender a importância da qualidade da água, do ar e do solo, para todos os seres vivos;



- ✓ Interpretar as características dos organismos em função dos ambientes onde vivem;
- ✓ Caracterizar *in situ* os vários tipos de ambientes terrestres e aquáticos;
- ✓ Compreender a importância da qualidade da água, do ar e do solo, para todos os seres vivos;
- ✓ Interpretar as características dos organismos em função dos ambientes onde vivem;
- ✓ Conhecer a influência dos fatores abióticos nas adaptações morfológicas e comportamentais dos seres vivos;
- ✓ Compreender a importância da proteção da biodiversidade;
- ✓ Analisar as dinâmicas de interação existentes entre os seres vivos e o ambiente;
- ✓ Descrever a influência de cinco fatores abióticos (luz, água, solo, temperatura, vento) nos ecossistemas;
- ✓ Apresentar exemplos de adaptações dos seres vivos aos fatores abióticos;
- ✓ Concluir acerca do modo como as diferentes variáveis do meio influenciam os ecossistemas;
- ✓ Explorar as dinâmicas de interação existentes entre os seres vivos;
- ✓ Sensibilizar a comunidade para a valorização e preservação dos recursos naturais, procurando abranger temáticas ambientais actuais;
- ✓ Desenvolver capacidades para a participação ativa na tomada de decisões fundamentadas, perante os efeitos das atividades humanas sobre o ambiente;
- ✓ Desenvolver nos cidadãos a capacidade e motivação para se envolverem na investigação, na resolução dos problemas, na tomada de decisões e na realização de ações concretas que garantam uma elevada qualidade do ambiente;



**Figura 50: Realização de uma visita guiada na Reserva Natural no dia 6 de Junho para a EB1 da Murteira – agrupamento do Cadaval – 4º ano**

**Designação:** Visita guiada na Reserva Natural para os alunos do Jardim de Infância de Tornada com recolha de água para observação de macroinvertebrados nas lupas binoculares, no dia 7 de Junho, para 18 crianças

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:**

- ✓ Melhorar a relação entre o Homem e o Ambiente;
- ✓ Promover a Educação Ambiental, a cidadania ativa na formação de cidadãos ambientalmente mais conscientes e mais informados;
- ✓ Intensificar a literacia na sociedade portuguesa e dotar cidadãos com conhecimento e prática ambiental, capazes de tecer considerações e atuar sobre decisões ambientalmente (in)sustentáveis;
- ✓ Criar cidadãos empenhados, motores de soluções eficazes e equitativas para promover o património natural, em Portugal e no Mundo;
- ✓ Desenvolver nos cidadãos a capacidade e motivação para se envolverem na investigação, na resolução dos problemas, na tomada de decisões e na realização de ações concretas que garantam uma elevada qualidade do ambiente;
- ✓ Desenvolver projetos inovadores e participar em redes nacionais e internacionais da educação para o desenvolvimento sustentável;
- ✓ Criar sinergias com instituições públicas, privadas e ONG's que desenvolvam atividades nas várias áreas do ambiente.
- ✓ Integrar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Processo da Educação Ambiental.



**Figura 51:** Visita guiada na Reserva Natural para os alunos do Jardim de Infância de Tornada com recolha de água para observação de macroinvertebrados nas lupas binoculares, no dia 7 de Junho, para 18 crianças

**Designação:** Realização, divulgação e participação na Eco-caminhada: voluntariado ambiental para manutenção da vegetação invasora à volta das árvores autóctones plantadas (freixos e amieiros), na Reserva Natural, no dia 15 de junho

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:**

- ✓ Ministar o ensino, em matérias de ambiente, à população, com o fim de criar bases que permitam esclarecer a opinião pública e as suas responsabilidades no que respeita à proteção e melhoria do ambiente;
- ✓ Contribuir para a formação de uma cidadania ambiental mais consciente e informada, de forma a conhecer para agir.
- ✓ Intensificar a literacia na sociedade portuguesa e dotar cidadãos com conhecimento e prática ambiental, capazes de tecer considerações e atuar sobre decisões ambientalmente (in)sustentáveis;
- ✓ Criar cidadãos empenhados, motores de soluções eficazes e equitativas para promover o património natural, em Portugal e no Mundo.



**Figura 52:** Realização, divulgação e participação na Eco-caminhada: voluntariado ambiental para manutenção da vegetação invasora à volta das árvores autóctones plantadas (freixos e amieiros), na Reserva Natural, no dia 15 de junho

**Designação:** Comemoração do 10º aniversário da reserva – com exposições de ilustrações científicas no cc La Vie e no centro ecológico (aluna da ESAD Cátia Lopes e o Sr. José Sobrinho) no dia 2 de Julho

---

### Objetivos Pedagógicos e Ambientais:

- ✓ Explorar as dinâmicas de interação existentes entre os seres vivos;
- ✓ Ministar o ensino, em matérias de ambiente, à população, com o fim de criar bases que permitam esclarecer a opinião pública e as suas responsabilidades no que respeita à proteção e melhoria do ambiente;
- ✓ Contribuir para a formação de uma cidadania ambiental mais consciente e informada, de forma a conhecer para agir.
- ✓ Intensificar a literacia na sociedade portuguesa e dotar cidadãos com conhecimento e prática ambiental, capazes de tecer considerações e atuar sobre decisões ambientalmente (in)sustentáveis;
- ✓ Criar cidadãos empenhados, motores de soluções eficazes e equitativas para promover o património natural, em Portugal e no mundo.



Figura 53: Comemoração do 10º aniversário da reserva – com exposições de ilustrações científicas pela aluna da ESAD Cátia Lopes e o Sr. José Sobrinho, no centro comercial La Vie e no Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada, de 28 de Junho a 6 de Julho

**Designação:** Realização de uma visita guiada para 35 alunos do Barrio (Alcobaça) – ATL – no dia 4 de Julho

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:**

- ✓ Caracterizar *in situ* os vários tipos de ambientes terrestres e aquáticos;
- ✓ Compreender a importância da qualidade da água, do ar e do solo, para todos os seres vivos;
- ✓ Interpretar as características dos organismos em função dos ambientes onde vivem;
- ✓ Apresentar exemplos de animais que possuam distintos regimes alimentares;
- ✓ Descrever adaptações morfológicas dos seres vivos à procura e à captação de alimento;
- ✓ Comparar os comportamentos dos animais na obtenção de alimento com as características morfológicas que possuem;
- ✓ Compreender a importância da proteção da biodiversidade;
- ✓ Analisar as dinâmicas de interação existentes entre os seres vivos e o ambiente;
- ✓ Apresentar exemplos de adaptações dos seres vivos aos fatores abióticos;
- ✓ Promover a Economia Circular;
- ✓ Inculcar hábitos de reciclagem e reutilização dos materiais em fim de vida;
- ✓ Ministrando o ensino, em matérias de ambiente, à população, com o fim de criar bases que permitam esclarecer a opinião pública e as suas responsabilidades no que respeita à proteção e melhoria do ambiente;
- ✓ Contribuir para a formação de uma cidadania ambiental mais consciente e informada, de forma a conhecer para agir.
- ✓ Criar cidadãos empenhados, motores de soluções eficazes e equitativas para promover o património natural, em Portugal e no Mundo.



**Figura 54:** Realização de uma visita guiada para 35 alunos do Barrio (Alcobaça) – ATL – no dia 4 de Julho

**Designação:** Comemoração do 10º aniversário (cont.) nos dias 5 de Julho: workshop de cágados para jovens do ATL da CMCR – manhã e tarde e dia 6 de Julho: workshop de cágados para público em geral (manhã) e eco-mercado feira na eira com produtores locais (tarde)

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:**

- ✓ Intensificar a literacia na sociedade portuguesa e dotar cidadãos com conhecimento e prática ambiental, capazes de tecer considerações e atuar sobre decisões ambientalmente (in)sustentáveis;
- ✓ Criar cidadãos empenhados, motores de soluções eficazes e equitativas para promover o património natural, em Portugal e no Mundo;
- ✓ Desenvolver nos cidadãos a capacidade e motivação para se envolverem na investigação, na resolução dos problemas, na tomada de decisões e na realização de ações concretas que garantam uma elevada qualidade do ambiente;



**Designação:** Realização de uma saída de campo guiada para 43 jovens do ATL ABC – centro de apoio pedagógico, no dia 15 de Julho

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:**

- ✓ Caracterizar *in situ* os vários tipos de ambientes terrestres e aquáticos;
  - ✓ Compreender a importância da qualidade da água, do ar e do solo, para todos os seres vivos;
  - ✓ Interpretar as características dos organismos em função dos ambientes onde vivem;
-

- ✓ Apresentar exemplos de animais que possuam distintos regimes alimentares;
- ✓ Descrever adaptações morfológicas dos seres vivos à procura e à captação de alimento;
- ✓ Comparar os comportamentos dos animais na obtenção de alimento com as características morfológicas que possuem;
- ✓ Compreender a importância da proteção da biodiversidade;
- ✓ Analisar as dinâmicas de interação existentes entre os seres vivos e o ambiente;
- ✓ Apresentar exemplos de adaptações dos seres vivos aos fatores abióticos;
- ✓ Intensificar a literacia na sociedade portuguesa e dotar cidadãos com conhecimento e prática ambiental, capazes de tecer considerações e atuar sobre decisões ambientalmente (in)sustentáveis;
- ✓ Criar cidadãos empenhados, motores de soluções eficazes e equitativas para promover o património natural, em Portugal e no Mundo;
- ✓ Desenvolver nos cidadãos a capacidade e motivação para se envolverem na investigação, na resolução dos problemas, na tomada de decisões e na realização de ações concretas que garantam uma elevada qualidade do ambiente;
- ✓ Ministras o ensino, em matérias de ambiente, à população, com o fim de criar bases que permitam esclarecer a opinião pública e as suas responsabilidades no que respeita à proteção e melhoria do ambiente;
- ✓ Desenvolver projetos inovadores e participar em redes nacionais e internacionais da educação para o desenvolvimento sustentável;
- ✓ Criar sinergias com instituições públicas, privadas e ONG's que desenvolvam atividades nas várias áreas do ambiente;
- ✓ Integrar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Processo da Educação Ambiental.

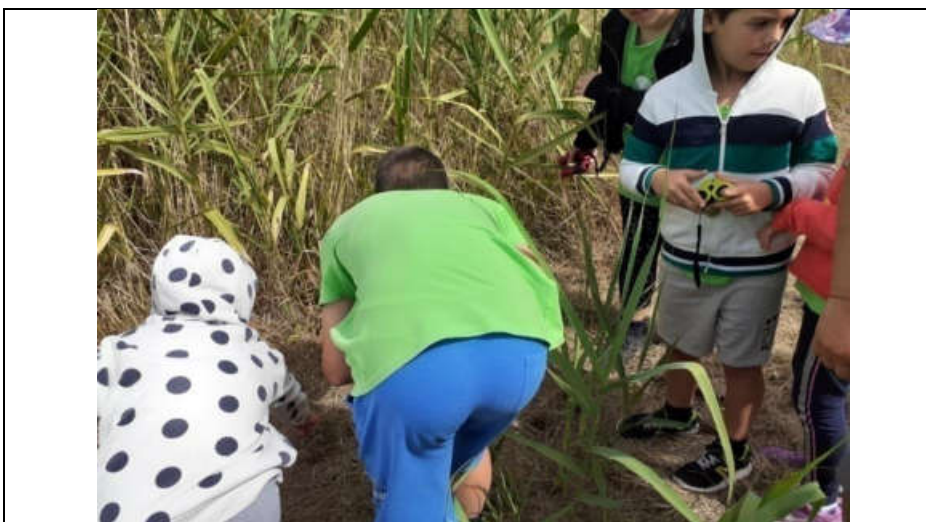


Figura 56: Realização de uma saída de campo guiada para 43 jovens do ATL ABC

– centro de apoio pedagógico, no dia 15 de Julho

**Designação:** Realização de uma visita guiada na Reserva Natural Local e de um atelier temático “O meu amigo verdinho”, no dia 17 de Julho, para o ATL do Ginásio de Educação Da Vinci

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:**

- ✓ Caracterizar *in situ* os vários tipos de ambientes terrestres e aquáticos;
- ✓ Compreender a importância da qualidade da água, do ar e do solo, para todos os seres vivos;
- ✓ Interpretar as características dos organismos em função dos ambientes onde vivem;
- ✓ Apresentar exemplos de animais que possuam distintos regimes alimentares;
- ✓ Descrever adaptações morfológicas dos seres vivos à procura e à captação de alimento;
- ✓ Comparar os comportamentos dos animais na obtenção de alimento com as características morfológicas que possuem;
- ✓ Compreender a importância da proteção da biodiversidade;
- ✓ Analisar as dinâmicas de interação existentes entre os seres vivos e o ambiente;
- ✓ Apresentar exemplos de adaptações dos seres vivos aos fatores abióticos;
- ✓ Intensificar a literacia na sociedade portuguesa e dotar cidadãos com conhecimento e prática ambiental, capazes de tecer considerações e atuar sobre decisões ambientalmente (in)sustentáveis;
- ✓ Criar cidadãos empenhados, motores de soluções eficazes e equitativas para promover o património natural, em Portugal e no Mundo;
- ✓ Desenvolver nos cidadãos a capacidade e motivação para se envolverem na investigação, na resolução dos problemas, na tomada de decisões e na realização de ações concretas que garantam uma elevada qualidade do ambiente;





Figura 57: Realização de uma visita guiada na Reserva Natural Local e de um atelier temático “O meu amigo verdinho”, no dia 17 de Julho, para o ATL Ginásios Da Vinci

**Designação:** Realização de uma visita guiada na RNLPT, para alunos do Instituto educativo do Juncal, no dia 19 de Julho

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:**

- ✓ Caracterizar *in situ* os vários tipos de ambientes terrestres e aquáticos;
- ✓ Compreender a importância da qualidade da água, do ar e do solo, para todos os seres vivos;
- ✓ Interpretar as características dos organismos em função dos ambientes onde vivem;
- ✓ Apresentar exemplos de animais que possuam distintos regimes alimentares;
- ✓ Descrever adaptações morfológicas dos seres vivos à procura e à captação de alimento;
- ✓ Comparar os comportamentos dos animais na obtenção de alimento com as características morfológicas que possuem;
- ✓ Compreender a importância da proteção da biodiversidade;
- ✓ Analisar as dinâmicas de interação existentes entre os seres vivos e o ambiente;
- ✓ Apresentar exemplos de adaptações dos seres vivos aos fatores abióticos
- ✓ Intensificar a literacia na sociedade portuguesa e dotar cidadãos com conhecimento e prática ambiental, capazes de tecer considerações e atuar sobre decisões ambientalmente (in)sustentáveis;

- ✓ Criar cidadãos empenhados, motores de soluções eficazes e equitativas para promover o património natural, em Portugal e no Mundo;
- ✓ Desenvolver nos cidadãos a capacidade e motivação para se envolverem na investigação, na resolução dos problemas, na tomada de decisões e na realização de ações concretas que garantam uma elevada qualidade do ambiente;
- ✓ Ministrando o ensino, em matérias de ambiente, à população, com o fim de criar bases que permitam esclarecer a opinião pública e as suas responsabilidades no que respeita à proteção e melhoria do ambiente;
- ✓ Desenvolver projetos inovadores e participar em redes nacionais e internacionais da educação para o desenvolvimento sustentável;



**Figura 58: Realização de uma visita guiada na RNLPT, para alunos do Instituto educativo do Juncal, no dia 19 de Julho**

**Designação:** Dinamização de atividades EAS sob o tema “Aventuras no Paul de Tornada”, para jovens dos 6 aos 10 anos, durante a pausa letiva de verão, nos dias 24,25 e 26 de julho

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:**

- ✓ Caracterizar *in situ* os vários tipos de ambientes terrestres e aquáticos;
  - ✓ Compreender a importância da qualidade da água, do ar e do solo, para todos os seres vivos;
  - ✓ Interpretar as características dos organismos em função dos ambientes onde vivem;
  - ✓ Apresentar exemplos de animais que possuam distintos regimes alimentares;
  - ✓ Descrever adaptações morfológicas dos seres vivos à procura e à captação de alimento;
  - ✓ Comparar os comportamentos dos animais na obtenção de alimento com as características morfológicas que possuem;
  - ✓ Compreender a importância da proteção da biodiversidade;
-

- ✓ Analisar as dinâmicas de interação existentes entre os seres vivos e o ambiente;
- ✓ Apresentar exemplos de adaptações dos seres vivos aos fatores abióticos;
- ✓ Intensificar a literacia na sociedade portuguesa e dotar cidadãos com conhecimento e prática ambiental, capazes de tecer considerações e atuar sobre decisões ambientalmente (in)sustentáveis;
- ✓ Criar cidadãos empenhados, motores de soluções eficazes e equitativas para promover o património natural, em Portugal e no Mundo;
- ✓ Integrar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no processo da educação ambiental para a sustentabilidade.



Figura 69: Dinamização de atividades EAS sob o tema “Aventuras no Paul de Tornada”, para jovens dos 6 aos 10 anos, durante a pausa letiva de verão, nos dias 24,25 e 26 de Julho.

**Designação:** Dinamização de atividades de educação ambiental – visita guiada na RNLPT e atelier temático “reciclagem de papel”, para um ATL de Rio Maior com cerca de 25 jovens, no dia 31 de julho

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:**

- ✓ Caracterizar *in situ* os vários tipos de ambientes terrestres e aquáticos;
- ✓ Compreender a importância da qualidade da água, do ar e do solo, para todos os seres vivos;
- ✓ Interpretar as características dos organismos em função dos ambientes onde vivem;
- ✓ Apresentar exemplos de animais que possuam distintos regimes alimentares;
- ✓ Descrever adaptações morfológicas dos seres vivos à procura e à captação de alimento;

- ✓ Comparar os comportamentos dos animais na obtenção de alimento com as características morfológicas que possuem;
- ✓ Compreender a importância da proteção da biodiversidade;
- ✓ Analisar as dinâmicas de interação existentes entre os seres vivos e o ambiente;
- ✓ Apresentar exemplos de adaptações dos seres vivos aos fatores abióticos;
- ✓ Intensificar a literacia na sociedade portuguesa e dotar cidadãos com conhecimento e prática ambiental, capazes de tecer considerações e atuar sobre decisões ambientalmente (in)sustentáveis;
- ✓ Criar cidadãos empenhados, motores de soluções eficazes e equitativas para promover o património natural, em Portugal e no Mundo;
- ✓ Integrar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Processo da Educação Ambiental.



**Designação:** Divulgação através de um filme, da RNLPT e do CEEPT na festa de verão EXPOTUR, nas Caldas da Rainha, de 2 a 11 de agosto.

#### Objetivos Pedagógicos e Ambientais

- ✓ Intensificar a literacia na sociedade portuguesa e dotar cidadãos com conhecimento e prática ambiental, capazes de tecer considerações e atuar sobre decisões ambientalmente (in)sustentáveis;
  - ✓ Criar cidadãos empenhados, motores de soluções eficazes e equitativas para promover o património natural, em Portugal e no Mundo;
  - ✓ Desenvolver nos cidadãos a capacidade e motivação para se envolverem na investigação, na resolução dos problemas, na tomada de decisões e na realização de ações concretas que garantam uma elevada qualidade do ambiente;
-

- ✓ Ministrar o ensino, em matérias de ambiente, à população, com o fim de criar bases que permitam esclarecer a opinião pública e as suas responsabilidades no que respeita à proteção e melhoria do ambiente;
- ✓ Integrar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Processo da Educação Ambiental.



Figura 61: Divulgação através de um filme, da RNLPT e do CEEPT na festa de verão EXPOTUR, nas Caldas da Rainha, de 2 a 11 de agosto.

**Designação:** Dinamização de atividades de educação ambiental na feira dos frutos, no parque D. Carlos I em Caldas da Rainha de 16 a 25 de Agosto

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:**

- ✓ Intensificar a literacia na sociedade portuguesa e dotar cidadãos com conhecimento e prática ambiental, capazes de tecer considerações e atuar sobre decisões ambientalmente (in)sustentáveis;
- ✓ Criar cidadãos empenhados, motores de soluções eficazes e equitativas para promover o património natural, em Portugal e no Mundo;
- ✓ Desenvolver nos cidadãos a capacidade e motivação para se envolverem na investigação, na resolução dos problemas, na tomada de decisões e na realização de ações concretas que garantam uma elevada qualidade do ambiente;
- ✓ Ministrar o ensino, em matérias de ambiente, à população, com o fim de criar bases que permitam esclarecer a opinião pública e as suas responsabilidades no que respeita à proteção e melhoria do ambiente;
- ✓ Desenvolver projetos inovadores e participar em redes nacionais e internacionais da educação para o desenvolvimento sustentável;

- ✓ Criar sinergias com instituições públicas, privadas e ONG's que desenvolvam atividades nas várias áreas do ambiente;
- ✓ Integrar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Processo da Educação Ambiental.



**Designação:** Realização de uma visita guiada na RNLPT e a dinamização do atelier “De quem são estas pegadas” para jovens do ATL do Ginásio de Educação Leonardo Da Vinci

#### Objetivos Pedagógicos e Ambientais

- ✓ Caracterizar *in situ* os vários tipos de ambientes terrestres e aquáticos;
- ✓ Compreender a importância da qualidade da água, do ar e do solo, para todos os seres vivos;
- ✓ Interpretar as características dos organismos em função dos ambientes onde vivem;
- ✓ Apresentar exemplos de animais que possuam distintos regimes alimentares;
- ✓ Descrever adaptações morfológicas dos seres vivos à procura e à captação de alimento;
- ✓ Comparar os comportamentos dos animais na obtenção de alimento com as características morfológicas que possuem;
- ✓ Compreender a importância da proteção da biodiversidade;
- ✓ Analisar as dinâmicas de interação existentes entre os seres vivos e o ambiente;
- ✓ Apresentar exemplos de adaptações dos seres vivos aos fatores abióticos;

- ✓ Intensificar a literacia na sociedade portuguesa e dotar cidadãos com conhecimento e prática ambiental, capazes de tecer considerações e atuar sobre decisões ambientalmente (in)sustentáveis;
- ✓ Criar cidadãos empenhados, motores de soluções eficazes e equitativas para promover o património natural, em Portugal e no Mundo;
- ✓ Desenvolver projetos inovadores e participar em redes nacionais e internacionais da educação para o desenvolvimento sustentável;
- ✓ Criar sinergias com instituições públicas, privadas e ONG's que desenvolvam atividades nas várias áreas do ambiente;
- ✓ Integrar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Processo da Educação Ambiental.



Figura 63: Realização de uma visita guiada na RNLPT e a dinamização do atelier “De quem são estas pegadas” para jovens do ATL do Ginásio de Educação Leonardo Da Vinci.



## Projeto Europeu Coastwatch

b.1. Disseminação do Projeto Europeu Coastwatch de educação ambiental e ciência cidadã, através da implementação da Campanha Coastwatch 2018.2019, sob o tema “Litoral, património natural”

Projeto de âmbito europeu que consiste na caracterização ambiental da faixa costeira de Portugal Continental e regiões autónomas, por voluntários (comunidade escolar, organizações, associações, empresas, famílias, pessoas individuais) na época pós-balnear. Permite monitorizar os ecossistemas subjacentes, assim como, despertar o gosto pela observação e preservação da Natureza e do património natural, associados a zonas costeiras. Em Portugal, o projeto europeu Coastwatch, de cidadania participativa ativa é coordenado pelo GEOTA - Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente, há 29 anos ininterruptamente.

Esta atividade de voluntariado ambiental estimula a cidadania participativa com o desafio de caracterizar o estado de conservação da biodiversidade e as pressões a que o litoral está sujeito e recolher informação de valor “científico” para intervenção junto dos principais decisores.

O Projeto Coastwatch constitui um importante instrumento de Educação para a Cidadania Ambiental, em que qualquer pessoa, individual ou em grupo (escolar, escu(o)teiros, séniores, associações, ONGs, municípios ...) pode(m) participar. Dado o carácter transversal da educação para o desenvolvimento sustentável, todas as áreas do saber podem participar na Campanha Coastwatch, pelo que esta possui um enorme potencial para promover a transversalidade nas escolas.

### **b.2. Parcerias**

No âmbito das atividades desenvolvidas no projeto Coastwatch, o GEOTA contou com protocolos de parceria com aproximadamente 30 entidades, que colaboram como coordenadores regionais do projeto, *e.g.* Associações, ONGAs, Municípios, escolas, áreas protegidas, etc

Os coordenadores regionais ao longo das Campanhas Coastwatch fazem a sensibilização, a divulgação e a organização das saídas de campo Coastwatch.

No primeiro período, enviaram-se 3 novos pedidos de parceria do projeto Coastwatch para entidades distintas.



Entidades como a Agência Portuguesa do Ambiente (APA), a Direção-Geral da Educação (DGE), a Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEsTE) e o Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) apoiam e promovem o regime de mobilidade da docente em exercício para a dinamização das ações do Projeto Coastwatch.

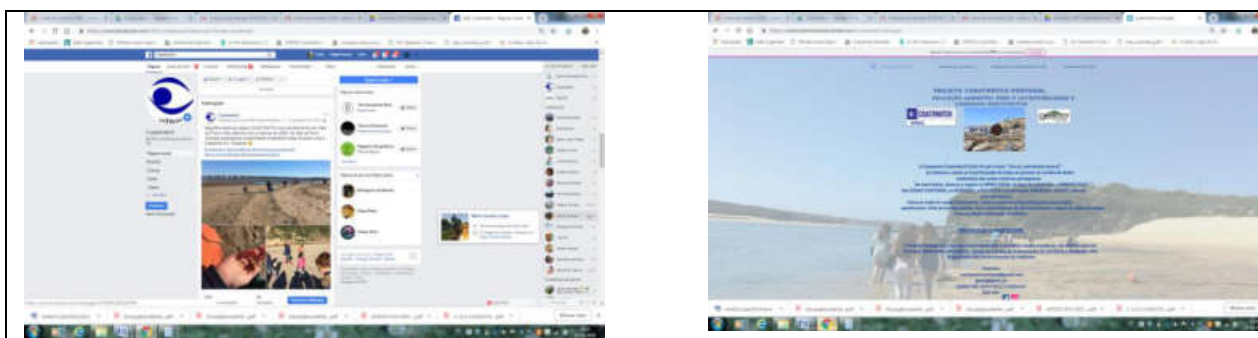
## Ações/atividades

No ano letivo 2018-19, no âmbito do Projeto Coastwatch foram desenvolvidas atividades de educação ambiental para a sustentabilidade, dirigidas a toda a comunidade escolar e público em geral – workshops específicos, ações de formação, visitas guiadas, dinamização de ateliers temáticos, laboratórios ao ar livre...

**Designação:** Disseminação constante do projeto Coastwatch e da atual Campanha “Litoral, património natural” nas plataformas digitais – site do Projeto Coastwatch <https://coastwatchnacional.wixsite.com/coastwatch-portugal> e das redes sociais - facebook <https://www.facebook.com/CW.Coordenacao.Nacional/>; facebook do GEOTA <https://www.facebook.com/www.geota.pt/?ref=bookmarks> e instagram <https://www.instagram.com/coastwatchnacional/>;

### Objetivos Pedagógicos e Ambientais

- ✓ Aumentar a literacia
- ✓ Integrar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Processo da Educação Ambiental
- ✓ Sensibilizar a comunidade para a valorização e preservação dos recursos naturais, procurando abranger temáticas ambientais actuais,
- ✓ Desenvolver capacidades para a participação ativa na tomada de decisões fundamentadas, perante os efeitos das atividades humanas sobre o ambiente;
- ✓ Contribuir para a formação de uma cidadania ambiental mais consciente e informada, de forma a conhecer para agir.



**Figura 64: Disseminação constante do projeto Coastwatch e da atual Campanha “Litoral, património natural” em todas as plataformas digitais**

**Designação:** Realização de laboratórios abertos Coastwatch sobre os seres vivos da zona entremarés em Salir do Porto, nos dias 6 e 7 de Setembro 2018

#### Objetivos Pedagógicos e Ambientais:

- ✓ Sensibilizar para: a fragilidade dos ecossistemas do Litoral; as causas de erosão do litoral e recuo da linha de costa, com especial destaque para as alterações climáticas e o efeito das barragens na retenção de sedimentos que seriam de outro modo transportados pelos rios para o mar e questões relacionadas com o ordenamento do território;
- ✓ Incentivar a participação pública na proteção e gestão do litoral;
- ✓ Sensibilizar a população para a prevenção de resíduos, aumentando a sua valorização e reciclagem através da monitorização do Litoral;
- ✓ Promover a Educação para a Conservação e o Desenvolvimento Sustentável dos Ecossistemas dependentes de água doce, de águas costeiras e de transição;
- ✓ Relacionar o equilíbrio dinâmico dos ecossistemas com a sustentabilidade do planeta Terra;
- ✓ Ministar o ensino, em matérias de ambiente, à população, com o fim de criar bases que permitam esclarecer a opinião pública e as suas responsabilidades no que respeita à proteção e melhoria do ambiente;
- ✓ Intensificar a literacia na sociedade portuguesa e dotar cidadãos com conhecimento e prática ambiental, capazes de tecer considerações e atuar sobre decisões ambientalmente (in)sustentáveis;
- ✓ Criar cidadãos empenhados, motores de soluções eficazes e equitativas para promover o património natural, em Portugal e no Mundo.



**Figura 65: Realização de laboratórios abertos Coastwatch sobre os seres vivos da zona entremarés em Salir do Porto, nos dias 6 e 7 de Setembro 2018**

**Designação:** Apresentação do Projeto Coastwatch e acompanhamento da saída de campo Coastwatch na praia de Paço de Arcos com os alunos do 5º ano de escolaridade do Agrupamento de Escolas de Paço de Arcos, no dia 2 de outubro

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:**

- ✓ Sensibilizar para: a fragilidade dos ecossistemas do Litoral; as causas de erosão do litoral e recuo da linha de costa, com especial destaque para as alterações climáticas e o efeito das barragens na retenção de sedimentos que seriam de outro modo transportados pelos rios para o mar e questões relacionadas com o ordenamento do território;
- ✓ Incentivar a participação pública na proteção e gestão do litoral;
- ✓ Sensibilizar a população para a prevenção de resíduos, aumentando a sua valorização e reciclagem através da monitorização do Litoral;
- ✓ Promover a Educação para a Conservação e o Desenvolvimento Sustentável dos Ecossistemas dependentes de água doce, de águas costeiras e de transição;
- ✓ Relacionar o equilíbrio dinâmico dos ecossistemas com a sustentabilidade do planeta Terra;
- ✓ Ministrando o ensino, em matérias de ambiente, à população, com o fim de criar bases que permitam esclarecer a opinião pública e as suas responsabilidades no que respeita à proteção e melhoria do ambiente;

- ✓ Intensificar a literacia na sociedade portuguesa e dotar cidadãos com conhecimento e prática ambiental, capazes de tecer considerações e atuar sobre decisões ambientalmente (in)sustentáveis;
- ✓ Criar cidadãos empenhados, motores de soluções eficazes e equitativas para promover o património natural, em Portugal e no Mundo.



**Figura 66: Apresentação do Projeto Coastwatch e acompanhamento da saída de campo Coastwatch na praia de Paço de Arcos com os alunos do 5º ano de escolaridade do Agrupamento de Escolas de Paço de Arcos, no dia 2 de outubro**

**Designação:** Apoio ao desenvolvimento da App Geota Questionários (para Android) para os participantes do Projeto Coastwatch registarem os dados ambientais, online ou offline

#### **Objetivos Pedagógicos e Ambientais:**

- ✓ Sensibilizar para: a fragilidade dos ecossistemas do Litoral; as causas de erosão do litoral e recuo da linha de costa, com especial destaque para as alterações climáticas e o efeito das barragens na retenção de sedimentos que seriam de outro modo transportados pelos rios para o mar e questões relacionadas com o ordenamento do território;
- ✓ Incentivar a participação pública na proteção e gestão do litoral;
- ✓ Sensibilizar a população para a prevenção de resíduos, aumentando a sua valorização e reciclagem através da monitorização do Litoral;
- ✓ Promover a Educação para a Conservação e o Desenvolvimento Sustentável dos Ecossistemas dependentes de água doce, de águas costeiras e de transição;
- ✓ Relacionar o equilíbrio dinâmico dos ecossistemas com a sustentabilidade do planeta Terra;

- ✓ Ministrar o ensino, em matérias de ambiente, à população, com o fim de criar bases que permitam esclarecer a opinião pública e as suas responsabilidades no que respeita à proteção e melhoria do ambiente;
- ✓ Intensificar a literacia na sociedade portuguesa e dotar cidadãos com conhecimento e prática ambiental, capazes de tecer considerações e atuar sobre decisões ambientalmente (in)sustentáveis;
- ✓ Criar cidadãos empenhados, motores de soluções eficazes e equitativas para promover o património natural, em Portugal e no Mundo.



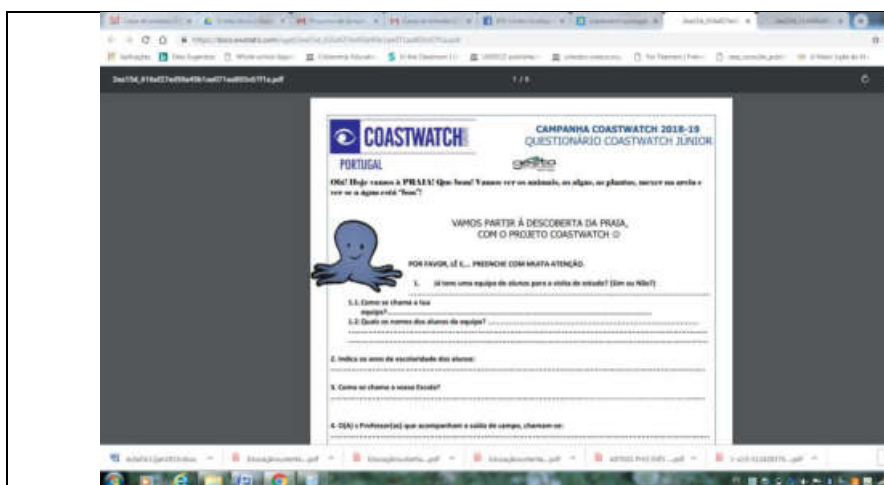
Figura 66: Apoio ao desenvolvimento da App Geota Questionários (para Android) para os participantes do Projeto Coastwatch registarem os dados ambientais coastwatch.

**Designação:** Produção e desenvolvimento de materiais de apoio, disponíveis no site para a monitorização do litoral no âmbito da 29ª Campanha Coastwatch - Disponibilização dos documentos necessários para a monitorização e inserção dos dados - formulários online, questionários, mapas, etc

#### Objetivos Pedagógicos e Ambientais

- ✓ Sensibilizar para: a fragilidade dos ecossistemas do Litoral; as causas de erosão do litoral e recuo da linha de costa, com especial destaque para as alterações climáticas e o efeito das barragens na retenção de sedimentos que seriam de outro modo transportados pelos rios para o mar e questões relacionadas com o ordenamento do território;
  - ✓ Incentivar a participação pública na proteção e gestão do litoral;
  - ✓ Sensibilizar a população para a prevenção de resíduos, aumentando a sua valorização e reciclagem através da monitorização do Litoral;
  - ✓ Promover a Educação para a Conservação e o Desenvolvimento Sustentável dos Ecossistemas dependentes de água doce, de águas costeiras e de transição;
  - ✓ Relacionar o equilíbrio dinâmico dos ecossistemas com a sustentabilidade do planeta Terra;

- ✓ Ministrar o ensino, em matérias de ambiente, à população, com o fim de criar bases que permitam esclarecer a opinião pública e as suas responsabilidades no que respeita à proteção e melhoria do ambiente;
- ✓ Intensificar a literacia na sociedade portuguesa e dotar cidadãos com conhecimento e prática ambiental, capazes de tecer considerações e atuar sobre decisões ambientalmente (in)sustentáveis;
- ✓ Criar cidadãos empenhados, motores de soluções eficazes e equitativas para promover o património natural, em Portugal e no Mundo.



**Figura 67: Produção e desenvolvimento de materiais de apoio ao Projeto Coastwatch – questionários, ficha informativa da biodiversidade, formulários de inscrição, introdução de dados**

**Designação:** Saída de Campo CW no Estuário do Rio Tejo, com recolha de lixo, direccionada aos munícipes da Junta de Freguesia dos Olivais

#### Objetivos Pedagógicos e Ambientais

- ✓ Sensibilizar para: a fragilidade dos ecossistemas do Litoral; as causas de erosão do litoral e recuo da linha de costa, com especial destaque para as alterações climáticas e o efeito das barragens na retenção de sedimentos que seriam de outro modo transportados pelos rios para o mar e questões relacionadas com o ordenamento do território;
- ✓ Incentivar a participação pública na proteção e gestão do litoral;
- ✓ Sensibilizar a população para a prevenção de resíduos, aumentando a sua valorização e reciclagem através da monitorização do Litoral;
- ✓ Promover a Educação para a Conservação e o Desenvolvimento Sustentável dos Ecossistemas dependentes de água doce, de águas costeiras e de transição;
- ✓ Relacionar o equilíbrio dinâmico dos ecossistemas com a sustentabilidade do planeta Terra;

- ✓ Ministar o ensino, em matérias de ambiente, à população, com o fim de criar bases que permitam esclarecer a opinião pública e as suas responsabilidades no que respeita à proteção e melhoria do ambiente;
- ✓ Intensificar a literacia na sociedade portuguesa e dotar cidadãos com conhecimento e prática ambiental, capazes de tecer considerações e atuar sobre decisões ambientalmente (in)sustentáveis;
- ✓ Criar cidadãos empenhados, motores de soluções eficazes e equitativas para promover o património natural, em Portugal e no Mundo.



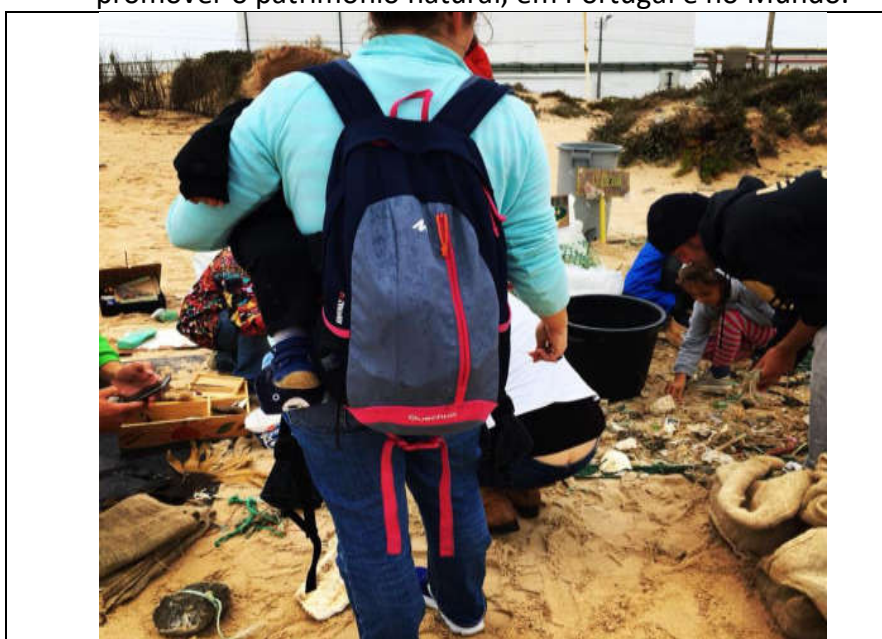
Figura 68: Saída de Campo CW no Estuário do Rio Tejo, com recolha de lixo, direccionada aos munícipes da Junta de Freguesia dos Olivais

**Designação:** No dia 25 Novembro 2018, o Projeto CW participou na limpeza da praia da Gamboa (em Peniche), numa iniciativa promovida pela organização marmeu

#### Objetivos Pedagógicos e Ambientais

- ✓ Sensibilizar para: a fragilidade dos ecossistemas do Litoral; as causas de erosão do litoral e recuo da linha de costa, com especial destaque para as alterações climáticas e o efeito das barragens na retenção de sedimentos que seriam de outro modo transportados pelos rios para o mar e questões relacionadas com o ordenamento do território;
- ✓ Incentivar a participação pública na proteção e gestão do litoral;
- ✓ Sensibilizar a população para a prevenção de resíduos, aumentando a sua valorização e reciclagem através da monitorização do Litoral;
- ✓ Promover a Educação para a Conservação e o Desenvolvimento Sustentável dos Ecossistemas dependentes de água doce, de águas costeiras e de transição;

- ✓ Relacionar o equilíbrio dinâmico dos ecossistemas com a sustentabilidade do planeta Terra;
- ✓ Ministrando o ensino, em matérias de ambiente, à população, com o fim de criar bases que permitam esclarecer a opinião pública e as suas responsabilidades no que respeita à proteção e melhoria do ambiente;
- ✓ Intensificar a literacia na sociedade portuguesa e dotar cidadãos com conhecimento e prática ambiental, capazes de tecer considerações e atuar sobre decisões ambientalmente (in)sustentáveis;
- ✓ Criar cidadãos empenhados, motores de soluções eficazes e equitativas para promover o património natural, em Portugal e no Mundo.



**Figura 69: O Projeto CW participou na limpeza da praia da Gamboa, numa iniciativa promovida pela organização Marmeu, no dia 25 Novembro 2018**

**Designação:** No dia 16 de Dezembro, o Projeto CW participou na limpeza de praia da Foz do Arelho, uma iniciativa da organização Lindomar

#### Objetivos Pedagógicos e Ambientais

- ✓ Sensibilizar para: a fragilidade dos ecossistemas do Litoral; as causas de erosão do litoral e recuo da linha de costa, com especial destaque para as alterações climáticas e o efeito das barragens na retenção de sedimentos que seriam de outro modo transportados pelos rios para o mar e questões relacionadas com o ordenamento do território;
  - ✓ Incentivar a participação pública na proteção e gestão do litoral;
  - ✓ Sensibilizar a população para a prevenção de resíduos, aumentando a sua valorização e reciclagem através da monitorização do Litoral;
-



- ✓ Promover a Educação para a Conservação e o Desenvolvimento Sustentável dos Ecossistemas dependentes de água doce, de águas costeiras e de transição;
- ✓ Relacionar o equilíbrio dinâmico dos ecossistemas com a sustentabilidade do planeta Terra;
- ✓ Ministrando o ensino, em matérias de ambiente, à população, com o fim de criar bases que permitam esclarecer a opinião pública e as suas responsabilidades no que respeita à proteção e melhoria do ambiente;
- ✓ Intensificar a literacia na sociedade portuguesa e dotar cidadãos com conhecimento e prática ambiental, capazes de tecer considerações e atuar sobre decisões ambientalmente (in)sustentáveis;
- ✓ Criar cidadãos empenhados, motores de soluções eficazes e equitativas para promover o património natural, em Portugal e no Mundo.



Figura 70: O Projeto CW participou na limpeza de praia da Foz do Arelho, uma iniciativa da organização Lindomar, no dia 16 de dezembro

**Designação:** Dinamização de uma saída de campo Coastwatch na Praia de Salir do Porto para alunos da Educação Pré-Escolar e 1º ciclo, no dia 11 de Janeiro – em sinergia com o Projeto Oceano dos Afetos

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:**

- ✓ Sensibilizar para: a fragilidade dos ecossistemas do Litoral; as causas de erosão do litoral e recuo da linha de costa, com especial destaque para as alterações climáticas e o efeito das barragens na retenção de sedimentos que seriam de outro modo transportados pelos rios para o mar e questões relacionadas com o ordenamento do território;
- ✓ Incentivar a participação pública na proteção e gestão do litoral;

- ✓ Sensibilizar a população para a prevenção de resíduos, aumentando a sua valorização e reciclagem através da monitorização do Litoral;
- ✓ Promover a Educação para a Conservação e o Desenvolvimento Sustentável dos Ecossistemas dependentes de água doce, de águas costeiras e de transição;
- ✓ Relacionar o equilíbrio dinâmico dos ecossistemas com a sustentabilidade do planeta Terra;
- ✓ Ministrando o ensino, em matérias de ambiente, à população, com o fim de criar bases que permitam esclarecer a opinião pública e as suas responsabilidades no que respeita à proteção e melhoria do ambiente;
- ✓ Intensificar a literacia na sociedade portuguesa e dotar cidadãos com conhecimento e prática ambiental, capazes de tecer considerações e atuar sobre decisões ambientalmente (in)sustentáveis;
- ✓ Criar cidadãos empenhados, motores de soluções eficazes e equitativas para promover o património natural, em Portugal e no Mundo.



**Figura 71: Dinamização de uma saída de campo Coastwatch na Praia de Salir do Porto para alunos da Educação Pré-Escolar e 1º ciclo, no dia 11 de Janeiro - em sinergia com o Projeto Oceano dos Afetos**

**Designação:** Dinamização de uma saída de campo Coastwatch na Lagoa de Óbidos para alunos do 1º ciclo, no dia 15 de Janeiro - em sinergia com o Projeto Oceano dos Afetos

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:**

- ✓ Sensibilizar para: a fragilidade dos ecossistemas do Litoral; as causas de erosão do litoral e recuo da linha de costa, com especial destaque para as alterações climáticas e o efeito das barragens na retenção de sedimentos que seriam de outro modo transportados pelos rios para o mar e questões relacionadas com o ordenamento do território;
- ✓ Incentivar a participação pública na proteção e gestão do litoral;

- ✓ Sensibilizar a população para a prevenção de resíduos, aumentando a sua valorização e reciclagem através da monitorização do Litoral;
- ✓ Promover a Educação para a Conservação e o Desenvolvimento Sustentável dos Ecossistemas dependentes de água doce, de águas costeiras e de transição;
- ✓ Relacionar o equilíbrio dinâmico dos ecossistemas com a sustentabilidade do planeta Terra;
- ✓ Ministrando o ensino, em matérias de ambiente, à população, com o fim de criar bases que permitam esclarecer a opinião pública e as suas responsabilidades no que respeita à proteção e melhoria do ambiente;
- ✓ Intensificar a literacia na sociedade portuguesa e dotar cidadãos com conhecimento e prática ambiental, capazes de tecer considerações e atuar sobre decisões ambientalmente (in)sustentáveis;
- ✓ Criar cidadãos empenhados, motores de soluções eficazes e equitativas para promover o património natural, em Portugal e no Mundo.



Figura 72: Dinamização de uma saída de campo Coastwatch na Lagoa de Óbidos para alunos do 1º ciclo, no dia 15 de Janeiro - em sinergia com o Projeto Oceano dos Afetos

**Designação:** Dinamização de 2 palestras na Escola Rafael Bordalo Pinheiro, no dia 18 janeiro para alunos do 3º ciclo e do ensino secundário “Alterações climáticas, salvar os oceanos” e “Alterações climáticas, reverter o aquecimento global”, respetivamente

#### Objetivos Pedagógicos e Ambientais

- ✓ Intensificar a literacia na sociedade portuguesa e dotar cidadãos com conhecimento e prática ambiental, capazes de tecer considerações e atuar sobre decisões ambientalmente (in)sustentáveis;
- ✓ Criar cidadãos empenhados, motores de soluções eficazes e equitativas para promover o património natural, em Portugal e no Mundo;

- ✓ Desenvolver nos cidadãos a capacidade e motivação para se envolverem na investigação, na resolução dos problemas, na tomada de decisões e na realização de ações concretas que garantam uma elevada qualidade do ambiente;
- ✓ Ministar o ensino, em matérias de ambiente, à população, com o fim de criar bases que permitam esclarecer a opinião pública e as suas responsabilidades no que respeita à proteção e melhoria do ambiente;
- ✓ Desenvolver projetos inovadores e participar em redes nacionais e internacionais da educação para o desenvolvimento sustentável;
- ✓ Criar sinergias com instituições públicas, privadas e ONG's que desenvolvam atividades nas várias áreas do ambiente;
- ✓ Integrar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Processo da Educação Ambiental.
- ✓ Sensibilizar para: a fragilidade dos ecossistemas do Litoral; as causas de erosão do litoral e recuo da linha de costa, com especial destaque para as alterações climáticas e o efeito das barragens na retenção de sedimentos que seriam de outro modo transportados pelos rios para o mar e questões relacionadas com o ordenamento do território;
- ✓ Incentivar a participação pública na proteção e gestão do litoral;
- ✓ Sensibilizar a população para a prevenção de resíduos, aumentando a sua valorização e reciclagem através da monitorização do Litoral;
- ✓ Promover a Educação para a Conservação e o Desenvolvimento Sustentável dos Ecossistemas dependentes de água doce, de águas costeiras e de transição;
- ✓ Relacionar o equilíbrio dinâmico dos ecossistemas com a sustentabilidade do planeta Terra.



**Figura 73: Dinamização de 2 palestras na Escola Rafael Bordalo Pinheiro, no dia 18 janeiro para**

alunos do 3º ciclo e do ensino secundário  
“Alterações climáticas, salvar os oceanos” e  
“Alterações climáticas, reverter o aquecimento  
global”.

**Designação:** Participação numa saída de campo Coastwatch no dia 23 de Janeiro, para alunos do 3º ciclo do município de Alcobaça (coordenador regional do Projeto Coastwatch), na praia de Salir do Porto

#### Objetivos Pedagógicos e Ambientais

- ✓ Sensibilizar para: a fragilidade dos ecossistemas do Litoral; as causas de erosão do litoral e recuo da linha de costa, com especial destaque para as alterações climáticas e o efeito das barragens na retenção de sedimentos que seriam de outro modo transportados pelos rios para o mar e questões relacionadas com o ordenamento do território;
- ✓ Incentivar a participação pública na proteção e gestão do litoral;
- ✓ Sensibilizar a população para a prevenção de resíduos, aumentando a sua valorização e reciclagem através da monitorização do Litoral;
- ✓ Promover a Educação para a Conservação e o Desenvolvimento Sustentável dos Ecossistemas dependentes de água doce, de águas costeiras e de transição;
- ✓ Relacionar o equilíbrio dinâmico dos ecossistemas com a sustentabilidade do planeta Terra;
- ✓ Intensificar a literacia na sociedade portuguesa e dotar cidadãos com conhecimento e prática ambiental, capazes de tecer considerações e atuar sobre decisões ambientalmente (in)sustentáveis;
- ✓ Criar cidadãos empenhados, motores de soluções eficazes e equitativas para promover o património natural, em Portugal e no Mundo;
- ✓ Desenvolver nos cidadãos a capacidade e motivação para se envolverem na investigação, na resolução dos problemas, na tomada de decisões e na realização de ações concretas que garantam uma elevada qualidade do ambiente.



**Figura 74: Participação numa saída de campo Coastwatch no dia 23 de Janeiro, para alunos do 3º ciclo do município de Alcobaça (coordenador regional do Projeto CW), na praia de Salir do Porto**

**Designação:** Dinamização de uma saída de campo Coastwatch na Lagoa de Óbidos para alunos do 1º ciclo, no dia 29 de Janeiro - em sinergia com o Projeto Oceano dos Afetos da qual resultou uma exposição artística do lixo recolhido pelos participantes, patente no Centro Comercial La Vie, de 23 de maio a 6 de junho, Caldas da Rainha

#### Objetivos Pedagógicos e Ambientais

- ✓ Contribuir para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável #4, #6, #11, #12, #13, #14, #15 e #17 e para Estratégia Nacional de Educação Ambiental 2020 através dos três pilares essenciais: Descarbonizar a Sociedade, Tornar a Economia Circular e Valorizar o Território;
- ✓ Privilegiar os domínios da Educação para a Cidadania - Desenvolvimento Sustentável e Educação Ambiental;
- ✓ Aumentar a literacia sobre recursos naturais marinhos e a fragilidade dos ecossistemas do litoral;
- ✓ Dotar os cidadãos e cidadãs com conhecimento e prática ambiental, capazes de tecer considerações e atuar sobre decisões ambientalmente (in)sustentáveis;
- ✓ Desenvolver técnicas de observação e identificação *in situ*, num ecossistema costeiro;
- ✓ Relacionar o equilíbrio dinâmico dos ecossistemas com a sustentabilidade do planeta Terra;
- ✓ Fomentar a educação ambiental e a cidadania ativa, na formação de cidadãos e cidadãs ambientalmente mais conscientes e mais informados;
- ✓ Promover a tomada de consciência de que os atos dos cidadãos influenciam a qualidade do ambiente;

- ✓ Preparar os cidadãos para o exercício de uma cidadania consciente, dinâmica e informada face às problemáticas ambientais atuais;
- ✓ Promover iniciativas de reflexão e debate de dimensão nacional e/ou internacional no domínio da Educação Ambiental;
- ✓ Desenvolver projetos inovadores e participar em redes nacionais e internacionais da educação para o desenvolvimento sustentável



Figura 75: Dinamização de uma saída de campo Coastwatch na Lagoa de Óbidos para alunos do 1º ciclo, no dia 29 de Janeiro - em sinergia com o Projeto Oceano dos Afetos, da qual resultou uma exposição de trabalhos realizados com o lixo recolhido

**Designação:** Dinamização de uma saída de campo Coastwatch na Lagoa de Óbidos para alunos da Escola Secundária de Camões, no dia 12 de Fevereiro

#### Objetivos Pedagógicos e Ambientais

- ✓ Contribuir para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável #4, #6, #11, #12, #13, #14, #15 e #17 e para Estratégia Nacional de Educação Ambiental 2020 através dos três pilares essenciais: Descarbonizar a Sociedade, Tornar a Economia Circular e Valorizar o Território;
- ✓ Privilegiar os domínios da Educação para a Cidadania - Desenvolvimento Sustentável e Educação Ambiental;
- ✓ Aumentar a literacia sobre recursos naturais marinhos e a fragilidade dos ecossistemas do litoral;
- ✓ Dotar os cidadãos e cidadãs com conhecimento e prática ambiental, capazes de tecer considerações e atuar sobre decisões ambientalmente (in)sustentáveis;
- ✓ Desenvolver técnicas de observação e identificação *in situ*, num ecossistema costeiro;

- ✓ Relacionar o equilíbrio dinâmico dos ecossistemas com a sustentabilidade do planeta Terra;
- ✓ Fomentar a educação ambiental e a cidadania ativa, na formação de cidadãos e cidadãs ambientalmente mais conscientes e mais informados;
- ✓ Promover a tomada de consciência de que os atos dos cidadãos influenciam a qualidade do ambiente;
- ✓ Preparar os cidadãos para o exercício de uma cidadania consciente, dinâmica e informada face às problemáticas ambientais atuais;
- ✓ Promover iniciativas de reflexão e debate de dimensão nacional e/ou internacional no domínio da Educação Ambiental;
- ✓ Desenvolver projetos inovadores e participar em redes nacionais e internacionais da educação para o desenvolvimento sustentável



**Designação:** Dinamização de uma saída de campo Coastwatch, adaptada, em São Martinho do Porto com alunos da Educação Pré-Escolar, nos dias 20 de fevereiro e 26 de março em sinergia com o Projeto Oceano dos Afetos da qual resultou uma exposição artística do lixo recolhido pelos participantes, patente no no Centro Comercial La Vie, de 23 de maio a 6 de junho, Caldas da Rainha

#### Objetivos Pedagógicos e Ambientais

- ✓ Contribuir para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável #4, #6, #11, #12, #13, #14, #15 e #17 e para Estratégia Nacional de Educação Ambiental 2020 através dos três pilares essenciais: Descarbonizar a Sociedade, Tornar a Economia Circular e Valorizar o Território;
-



- ✓ Privilegiar os domínios da Educação para a Cidadania - Desenvolvimento Sustentável e Educação Ambiental;
- ✓ Aumentar a literacia sobre recursos naturais marinhos e a fragilidade dos ecossistemas do litoral;
- ✓ Dotar os cidadãos e cidadãs com conhecimento e prática ambiental, capazes de tecer considerações e atuar sobre decisões ambientalmente (in)sustentáveis;
- ✓ Desenvolver técnicas de observação e identificação *in situ*, num ecossistema costeiro;
- ✓ Relacionar o equilíbrio dinâmico dos ecossistemas com a sustentabilidade do planeta Terra;
- ✓ Fomentar a educação ambiental e a cidadania ativa, na formação de cidadãos e cidadãs ambientalmente mais conscientes e mais informados;
- ✓ Promover a tomada de consciência de que os atos dos cidadãos influenciam a qualidade do ambiente;
- ✓ Preparar os cidadãos para o exercício de uma cidadania consciente, dinâmica e informada face às problemáticas ambientais atuais;
- ✓ Promover iniciativas de reflexão e debate de dimensão nacional e/ou internacional no domínio da Educação Ambiental;
- ✓ Desenvolver projetos inovadores e participar em redes nacionais e internacionais da educação para o desenvolvimento sustentável

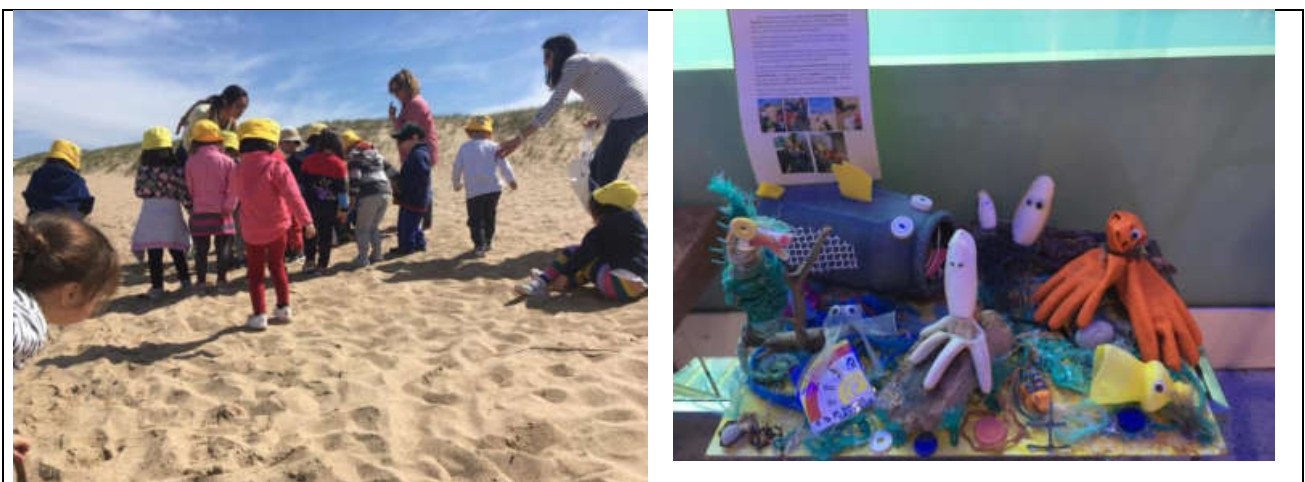


Figura 77: Dinamização de uma saída de campo Coastwatch, adaptada, em São Martinho do Porto com alunos da Educação Pré-Escolar, nos dias 20 de fevereiro e 26 de março em sinergia com o Projeto Oceano dos Afetos da qual resultou uma exposição artística do lixo recolhido pelos participantes, patente no no Centro Comercial La Vie, de 23 de maio a 6 de junho, Caldas da Rainha

**Designação:** Assisti à Palestra "Do rio ao mar sem lixo" pela investigadora Filipa Bessa, do MARE - Centro de Ciências do Mar e do Ambiente, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra e visualização da exposição "Microplásticos, nos nossos rios, mares e oceanos" da investigadora Filipa Bessa, no dia 28 de Fevereiro.

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:**

- ✓ Incentivar a participação pública na proteção e gestão do litoral;
- ✓ Sensibilizar a população para a prevenção de resíduos, aumentando a sua valorização e reciclagem através da monitorização do Litoral;
- ✓ Relacionar o equilíbrio dinâmico dos ecossistemas com a sustentabilidade do planeta Terra.



**Figura 78:** Palestra "Do rio ao mar sem lixo" pela investigadora Filipa Bessa, do MARE - Centro de Ciências do Mar e do Ambiente, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, no dia 28 de Fevereiro

**Designação:** Apresentação do projeto Coastwatch e preparação da saída de campo Coastwatch, no Agrupamento de Escolas D. João II para alunos do 5º ano, no dia 5 de Abril

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:**

- ✓ Sensibilizar para: a fragilidade dos ecossistemas do Litoral; as causas de erosão do litoral e recuo da linha de costa, com especial destaque para as alterações climáticas e o efeito das barragens na retenção de sedimentos que seriam de outro modo transportados pelos rios para o mar e questões relacionadas com o ordenamento do território;
-

- ✓ Incentivar a participação pública na proteção e gestão do litoral;
- ✓ Sensibilizar a população para a prevenção de resíduos, aumentando a sua valorização e reciclagem através da monitorização do Litoral;
- ✓ Promover a Educação para a Conservação e o Desenvolvimento Sustentável dos Ecossistemas dependentes de água doce, de águas costeiras e de transição;
- ✓ Relacionar o equilíbrio dinâmico dos ecossistemas com a sustentabilidade do planeta Terra;
- ✓ Desenvolver nos cidadãos a capacidade e motivação para se envolverem na investigação, na resolução dos problemas, na tomada de decisões e na realização de ações concretas que garantam uma elevada qualidade do ambiente;
- ✓ Ministar o ensino, em matérias de ambiente, à população, com o fim de criar bases que permitam esclarecer a opinião pública e as suas responsabilidades no que respeita à proteção e melhoria do ambiente.



Figura 79: Apresentação do projeto Coastwatch e preparação da saída de campo Coastwatch, no Agrupamento de Escolas D. João II para alunos do 5º ano, no dia 5 de abril

**Designação:** Contato permanente com os participantes do Projeto Coastwatch para envio de fitas de nitritos/nitratos e informações sobre o Projeto Coastwatch

#### Objetivos Pedagógicos e Ambientais

- ✓ Sensibilizar para: a fragilidade dos ecossistemas do Litoral; as causas de erosão do litoral e recuo da linha de costa, com especial destaque para as alterações climáticas e o

efeito das barragens na retenção de sedimentos que seriam de outro modo transportados pelos rios para o mar e questões relacionadas com o ordenamento do território;

- ✓ Incentivar a participação pública na proteção e gestão do litoral;
- ✓ Sensibilizar a população para a prevenção de resíduos, aumentando a sua valorização e reciclagem através da monitorização do Litoral;
- ✓ Promover a Educação para a Conservação e o Desenvolvimento Sustentável dos Ecossistemas dependentes de água doce, de águas costeiras e de transição;
- ✓ Relacionar o equilíbrio dinâmico dos ecossistemas com a sustentabilidade do planeta Terra;
- ✓ Desenvolver nos cidadãos a capacidade e motivação para se envolverem na investigação, na resolução dos problemas, na tomada de decisões e na realização de ações concretas que garantam uma elevada qualidade do ambiente.



**Figura 80: Contato permanente com os participantes do Projeto Coastwatch para envio de fitas de nitritos/nitratos e informações sobre o Projeto Coastwatch**

**Designação:** Participação na EXPO FCT NOVA – no dia 24 de Abril - dia aberto para toda a comunidade escolar (3º ciclo e ensino secundário, maioritariamente) em que divulguei o Projeto Coastwatch e o Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:**

- ✓ Sensibilizar para: a fragilidade dos ecossistemas do Litoral; as causas de erosão do litoral e recuo da linha de costa, com especial destaque para as alterações climáticas e o efeito das barragens na retenção de sedimentos que seriam de outro modo transportados pelos rios para o mar e questões relacionadas com o ordenamento do território;
  - ✓ Incentivar a participação pública na proteção e gestão do litoral;
-

- ✓ Sensibilizar a população para a prevenção de resíduos, aumentando a sua valorização e reciclagem através da monitorização do Litoral;
- ✓ Promover a Educação para a Conservação e o Desenvolvimento Sustentável dos Ecossistemas dependentes de água doce, de águas costeiras e de transição;
- ✓ Relacionar o equilíbrio dinâmico dos ecossistemas com a sustentabilidade do planeta Terra;
- ✓ Ministrando o ensino, em matérias de ambiente, à população, com o fim de criar bases que permitam esclarecer a opinião pública e as suas responsabilidades no que respeita à proteção e melhoria do ambiente;
- ✓ Intensificar a literacia na sociedade portuguesa e dotar cidadãos com conhecimento e prática ambiental, capazes de tecer considerações e atuar sobre decisões ambientalmente (in)sustentáveis;
- ✓ Criar cidadãos empenhados, motores de soluções eficazes e equitativas para promover o património natural, em Portugal e no Mundo.



**Figura 81: Participação na EXPO FCT NOVA – no dia 24 de Abril - dia aberto para toda a comunidade escolar (3º ciclo e ensino secundário, maioritariamente) em que divulguei o Projeto Coastwatch e o Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada**

**Designação:** Participação na 5.ª Conferência de Professores do Mar - A Escola na Sociedade Azul, dedicada a Fernão de Magalhães e à primeira circum-navegação pelo globo, com uma apresentação sobre o projeto Coastwatch no dia 26 de Abril, no pavilhão do conhecimento, em Lisboa, para docentes.

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:**

- ✓ Sensibilizar para: a fragilidade dos ecossistemas do Litoral; as causas de erosão do litoral e recuo da linha de costa, com especial destaque para as alterações climáticas e o efeito das barragens na retenção de sedimentos que seriam de outro modo transportados pelos rios para o mar e questões relacionadas com o ordenamento do território;
- ✓ Incentivar a participação pública na proteção e gestão do litoral;
- ✓ Sensibilizar a população para a prevenção de resíduos, aumentando a sua valorização e reciclagem através da monitorização do Litoral;
- ✓ Promover a Educação para a Conservação e o Desenvolvimento Sustentável dos Ecossistemas dependentes de água doce, de águas costeiras e de transição;
- ✓ Relacionar o equilíbrio dinâmico dos ecossistemas com a sustentabilidade do planeta Terra;
- ✓ Ministrar o ensino, em matérias de ambiente, à população, com o fim de criar bases que permitam esclarecer a opinião pública e as suas responsabilidades no que respeita à proteção e melhoria do ambiente;
- ✓ Intensificar a literacia na sociedade portuguesa e dotar cidadãos com conhecimento e prática ambiental, capazes de tecer considerações e atuar sobre decisões ambientalmente (in)sustentáveis;
- ✓ Criar cidadãos empenhados, motores de soluções eficazes e equitativas para promover o património natural, em Portugal e no Mundo.



**Figura 82: Participação na 5.ª Conferência de Professores do Mar - A Escola na Sociedade Azul, dedicada a Fernão de Magalhães e à primeira circum-navegação pelo globo, com uma apresentação sobre o projeto Coastwatch no dia 26 de Abril, no pavilhão do conhecimento, em Lisboa, para docentes.**

**Designação:** Realização de saídas de campo Coastwatch no dia 21 de Maio, na praia da Franquia (manhã), em Vila Nova de Milfontes, para alunos do 1º ciclo e na praia do Carreira da Fazenda (tarde) para alunos do 9º ano

#### Objetivos Pedagógicos e Ambientais

- ✓ Sensibilizar para: a fragilidade dos ecossistemas do Litoral; as causas de erosão do litoral e recuo da linha de costa, com especial destaque para as alterações climáticas e o efeito das barragens na retenção de sedimentos que seriam de outro modo transportados pelos rios para o mar e questões relacionadas com o ordenamento do território;
- ✓ Incentivar a participação pública na proteção e gestão do litoral;
- ✓ Sensibilizar a população para a prevenção de resíduos, aumentando a sua valorização e reciclagem através da monitorização do Litoral;
- ✓ Promover a Educação para a Conservação e o Desenvolvimento Sustentável dos Ecossistemas dependentes de água doce, de águas costeiras e de transição;
- ✓ Relacionar o equilíbrio dinâmico dos ecossistemas com a sustentabilidade do planeta Terra;
- ✓ Intensificar a literacia na sociedade portuguesa e dotar cidadãos com conhecimento e prática ambiental, capazes de tecer considerações e atuar sobre decisões ambientalmente (in)sustentáveis;
- ✓ Criar cidadãos empenhados, motores de soluções eficazes e equitativas para promover o património natural, em Portugal e no Mundo;
- ✓ Desenvolver nos cidadãos a capacidade e motivação para se envolverem na investigação, na resolução dos problemas, na tomada de decisões e na realização de ações concretas que garantam uma elevada qualidade do ambiente.



**Figura 83: Realização de saídas de campo Coastwatch no dia 21 de maio, na praia da Franquia (manhã), em Vila Nova de Milfontes, para alunos do 1º ciclo e na praia do Carreira da Fazenda (tarde) para alunos do 9º ano**

**Designação:** Realização de saídas de campo Coastwatch, com recolha de lixo, no dia 22 de maio, na praia das Furnas (rio e mar), em Vila Nova de Milfontes, para alunos do ensino profissional de Odemira

#### Objetivos Pedagógicos e Ambientais

- ✓ Sensibilizar para: a fragilidade dos ecossistemas do Litoral; as causas de erosão do litoral e recuo da linha de costa, com especial destaque para as alterações climáticas e o efeito das barragens na retenção de sedimentos que seriam de outro modo transportados pelos rios para o mar e questões relacionadas com o ordenamento do território;
- ✓ Incentivar a participação pública na proteção e gestão do litoral;
- ✓ Sensibilizar a população para a prevenção de resíduos, aumentando a sua valorização e reciclagem através da monitorização do Litoral;
- ✓ Promover a Educação para a Conservação e o Desenvolvimento Sustentável dos Ecossistemas dependentes de água doce, de águas costeiras e de transição;
- ✓ Relacionar o equilíbrio dinâmico dos ecossistemas com a sustentabilidade do planeta Terra;
- ✓ Desenvolver nos cidadãos a capacidade e motivação para se envolverem na investigação, na resolução dos problemas, na tomada de decisões e na realização de ações concretas que garantam uma elevada qualidade do ambiente;



- ✓ Ministrar o ensino, em matérias de ambiente, à população, com o fim de criar bases que permitam esclarecer a opinião pública e as suas responsabilidades no que respeita à proteção e melhoria do ambiente;
- ✓ Desenvolver projetos inovadores e participar em redes nacionais e internacionais da educação para o desenvolvimento sustentável;



**Figura 84: Realização de saídas de campo Coastwatch, com recolha de lixo, no dia 22 de maio, na praia das Furnas (rio e mar), em Vila Nova de Milfontes, para alunos do ensino profissional de Odemira**

**Designação:** Realização de ateliers Coastwatch para 230 alunos de Educação Pré-escolar do Agrupamento de Escolas D. João II, na Foz do Arelho (setor Lagoa) no dia 14 de Junho

#### Objetivos Pedagógicos e Ambientais

- ✓ Sensibilizar para: a fragilidade dos ecossistemas do Litoral;
- ✓ Incentivar a participação pública na proteção e gestão do litoral;
- ✓ Sensibilizar a população para a prevenção de resíduos, aumentando a sua valorização e reciclagem através da monitorização do Litoral;
- ✓ Promover a Educação para a Conservação e o Desenvolvimento Sustentável dos Ecossistemas dependentes de água doce, de águas costeiras e de transição;
- ✓ Relacionar o equilíbrio dinâmico dos ecossistemas com a sustentabilidade do planeta Terra;
- ✓ Desenvolver nos cidadãos a capacidade e motivação para se envolverem na investigação, na resolução dos problemas, na tomada de decisões e na realização de ações concretas que garantam uma elevada qualidade do ambiente;
- ✓ Ministrar o ensino, em matérias de ambiente, à população, com o fim de criar bases que permitam esclarecer a opinião pública e as suas responsabilidades no que respeita à proteção e melhoria do ambiente;

- ✓ Desenvolver projetos inovadores e participar em redes nacionais e internacionais da educação para o desenvolvimento sustentável.



**Figura 85: Realização de ateliers Coastwatch para 230 alunos de Educação Pré-escolar do Agrupamento de Escolas D. João II, na Foz do Arelho (setor Lagoa) no dia 14 de Junho**

**Designação:** Realização, apoio e divulgação do Seminário Coastwatch 2019 “Litoral, património natural” nos dias 11 e 12 de Julho, para 150 pessoas na ESTM Peniche com apresentação dos resultados campanha CW 2018-2019, dinamização de uma oficina de conhecimento e realização de uma saída de campo na zona entremarés

#### Objetivos Pedagógicos e Ambientais

- ✓ Contribuir para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável #4, #6, #11, #12, #13, #14, #15 e #17 e para Estratégia Nacional de Educação Ambiental 2020 através dos três pilares essenciais: Descarbonizar a Sociedade, Tornar a Economia Circular e Valorizar o Território;
  - ✓ Privilegiar os domínios da Educação para a Cidadania - Desenvolvimento Sustentável e Educação Ambiental;
  - ✓ Aumentar a literacia sobre recursos naturais marinhos e a fragilidade dos ecossistemas do litoral;
  - ✓ Dotar os cidadãos e cidadãs com conhecimento e prática ambiental, capazes de tecer considerações e atuar sobre decisões ambientalmente (in)sustentáveis;
  - ✓ Desenvolver técnicas de observação e identificação *in situ*, num ecossistema costeiro;
  - ✓ Relacionar o equilíbrio dinâmico dos ecossistemas com a sustentabilidade do planeta Terra;
-

- ✓ Fomentar a educação ambiental e a cidadania ativa, na formação de cidadãos e cidadãs ambientalmente mais conscientes e mais informados;
- ✓ Promover a tomada de consciência de que os atos dos cidadãos influenciam a qualidade do ambiente;
- ✓ Preparar os cidadãos para o exercício de uma cidadania consciente, dinâmica e informada face às problemáticas ambientais atuais;
- ✓ Promover iniciativas de reflexão e debate de dimensão nacional e/ou internacional no domínio da Educação Ambiental;
- ✓ Desenvolver projetos inovadores e participar em redes nacionais e internacionais da educação para o desenvolvimento sustentável.



**Figura 86: Realização, apoio e divulgação do Seminário Coastwatch 2019 “Litoral, património natural” nos dias 11 e 12 de Julho, para 150 pessoas na ESTM Peniche com apresentação dos resultados campanha CW 2018-2019, dinamização de uma oficina de conhecimento e realização de uma saída de campo na zona entremarés**

**Designação:** Realização, apoio e divulgação de uma ação de formação de curta duração (ACD) conjunta, no dia 22 de Julho para 25 docentes no âmbito do grupo de docentes em mobilidade pelas ONGAS – GEOTA, ASPEA e FAPAS na praia de Espinho

#### Objetivos Pedagógicos e Ambientais

- ✓ Incentivar para o conhecimento *in situ* da fauna e flora dunares utilizando recursos vários;

- ✓ Divulgar situações exemplares de intervenção;
  - ✓ Intervir na reflorestação dunar e no controlo de (*Carpobrotus edulis*)
- Aumentar a literacia sobre recursos naturais marinhos e a fragilidade dos ecossistemas do litoral;
- ✓ Dotar os cidadãos(ãs) com conhecimento e prática ambiental, capazes de tecer considerações e atuar sobre decisões ambientalmente (in)sustentáveis;
  - ✓ Desenvolver técnicas de observação e identificação *in situ*, num ecossistema costeiro;
  - ✓ Monitorizar um troço de rio: metodologias para a seleção do ponto de monitorização e amostragem;
  - ✓ Caracterização física e química num ponto de monitorização. Morfologia



**Figura 87: Realização, apoio e divulgação de uma ação de formação de curta duração (ACD) conjunta no dia 22 de Julho, para 25 docentes no âmbito do grupo de docentes em mobilidade pelas ONGAS – GEOTA, ASPEA e FAPAS, na praia de Espinho**

**Designação:** Apoio na divulgação de uma exposição itinerante após saída de campo Coastwatch, pelos alunos da Escola Secundária de Camões à Lagoa de Óbidos, atualmente patente na DGEstE

#### Objetivos Pedagógicos e Ambientais

- ✓ Sensibilizar para: a fragilidade dos ecossistemas do Litoral; as causas de erosão do litoral e recuo da linha de costa, com especial destaque para as alterações climáticas e o efeito das barragens na retenção de sedimentos que seriam de outro modo transportados pelos rios para o mar e questões relacionadas com o ordenamento do território;
  - ✓ Incentivar a participação pública na proteção e gestão do litoral;
-

- ✓ Sensibilizar a população para a prevenção de resíduos, aumentando a sua valorização e reciclagem através da monitorização do Litoral;
- ✓ Promover a Educação para a Conservação e o Desenvolvimento Sustentável dos Ecossistemas dependentes de água doce, de águas costeiras e de transição;
- ✓ Relacionar o equilíbrio dinâmico dos ecossistemas com a sustentabilidade do planeta Terra;
- ✓ Desenvolver nos cidadãos a capacidade e motivação para se envolverem na investigação, na resolução dos problemas, na tomada de decisões e na realização de ações concretas que garantam uma elevada qualidade do ambiente.



Figura 88: Apoio na divulgação de uma exposição itinerante após saída de campo Coastwatch, pelos alunos da Escola Secundária de Camões à Lagoa de Óbidos, atualmente patente na DGEstE

Designação: Pré-campanha Coastwatch 2019-2020 na Lagoa de Óbidos, com 12 jovens do ATL Ginásios de Educação Da Vinci, no dia 3 de Setembro

#### Objetivos Pedagógicos e Ambientais

- ✓ Sensibilizar para: a fragilidade dos ecossistemas do Litoral; as causas de erosão do litoral e recuo da linha de costa, com especial destaque para as alterações climáticas e o efeito das barragens na retenção de sedimentos que seriam de outro modo transportados pelos rios para o mar e questões relacionadas com o ordenamento do território;
- ✓ Incentivar a participação pública na proteção e gestão do litoral;

- ✓ Sensibilizar a população para a prevenção de resíduos, aumentando a sua valorização e reciclagem através da monitorização do Litoral;
- ✓ Promover a Educação para a Conservação e o Desenvolvimento Sustentável dos Ecossistemas dependentes de água doce, de águas costeiras e de transição;
- ✓ Relacionar o equilíbrio dinâmico dos ecossistemas com a sustentabilidade do planeta Terra;
- ✓ Desenvolver nos cidadãos a capacidade e motivação para se envolverem na investigação, na resolução dos problemas, na tomada de decisões e na realização de ações concretas que garantam uma elevada qualidade do ambiente.



Figura 89: Pré-campanha Coastwatch 2019-2020 na Lagoa de Óbidos, com 12 jovens do ATL Ginásios de Educação Da Vinci, no dia 3 de Setembro

## Dados Estatísticos

<b>Tabela 2: Dados estatísticos</b>			
		<b>Nº de participantes</b>	<b>Observações</b>
<b>ESCOLAS</b>	Pré-escolar	<b>64</b>	
	1º Ciclo	<b>63</b>	
	2º e 3º ciclos	<b>81</b>	
	Secundário	<b>59</b>	
	Universidades	<b>2</b>	
	Profissionais	<b>20</b>	
	Outro	<b>16</b>	
	<b>Total de escolas</b>	<b>291</b>	
<b>Municípios</b>		<b>29</b>	
<b>OUTRAS ENTIDADES</b>		<b>16</b>	
<b>ALUNOS</b>	Pré-escolar	<b>713</b>	
	1º Ciclo	<b>1848</b>	
	2º e 3º ciclos	<b>3101</b>	
	Secundário	<b>929</b>	
	Universidades	<b>20</b>	
	Profissionais	<b>599</b>	
	Outros	<b>45</b>	
	<b>Nº total de alunos</b>	<b>7255</b>	
<b>DOCENTES</b>	Pré-escolar	<b>123</b>	
	1º Ciclo	<b>181</b>	
	2º Ciclo	<b>89</b>	
	3º Ciclo	<b>331</b>	
	Secundário	<b>127</b>	
	Outro	<b>80</b>	
	<b>Nº total de prof.</b>	<b>885</b>	
<b>Outros participantes/ Público em geral</b>		<b>1582</b>	

## Considerações finais

Acompanhando o dinamismo da evolução de conceitos a nível mundial, a educação ambiental é atualmente entendida no contexto mais amplo do desenvolvimento sustentável, sendo um fator fundamental para a integração transversal dos objetivos ambientais nos sectores determinantes do desenvolvimento social e económico e desta forma as atividades de educação e sensibilização ambientais apresentam cada vez mais adesão da comunidade escolar e público em geral.

É assim, possível a difusão de práticas inovadoras na realização de projetos de educação ambiental, consubstanciados em parcerias entre as escolas, o poder local, as ONG(A) e outras entidades de âmbito local e regional, sob a coordenação dos profissionais da educação e de especialistas na área do ambiente, nos quais se destacam os professores em mobilidade.

Portugal dispõe atualmente de legislação e outros documentos como o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória ou a Estratégia de Educação para a Cidadania ou a Estratégia Nacional de Educação Ambiental 2020 o qual privilegia um trabalho temático e transversal capaz de garantir os compromissos, nacionais e internacionais, assumidos por Portugal no domínio da sustentabilidade. Entre estes, destacam-se o Acordo de Paris e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas - Agenda 2020.

Neste enquadramento perspetivam-se novas oportunidades para o desenvolvimento das crianças e jovens, sendo necessário fortalecer nos alunos competências que lhes permitam questionar os saberes estabelecidos, integrar conhecimentos emergentes, comunicar eficientemente e resolver problemas complexos

As atividades práticas (laboratoriais, de campo, experimentais) tendem, actualmente, a ocupar um lugar de destaque, insubstituível, reclamando um espaço próprio nos currículos, sendo a sua utilização vista como uma estratégia importante do processo ensino-aprendizagem. Deste modo, o desenvolvimento de competências nesta área exige dos professores em mobilidade, cada vez mais dedicação, através da aplicação de experiências educativas diversificadas que conduzam à motivação e ao empenho dos alunos, à sua consciência cívica e ambiental que promova comportamentos assertivos para o bem-estar geral e para a Natureza, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e que concenda aos alunos, aprendizagens significativas que evitem a apropriação da Natureza como objeto de exploração e de consumo. São também uma mais-valia para a comunidade escolar na medida em que desperta ainda mais a curiosidade pelo mundo natural, perto dos alunos, e o interesse pela ciência que está presente no quotidiano. A importância da ciência e a utilização, no dia-a-dia, contextualizado em situações reais e atuais levam os alunos a observar, pensar e colocar questões/problemas orientadoras das aprendizagens. A procura de respostas necessita, cada vez mais, de conhecimentos científicos e tecnológicos bem como uma tomada de decisões



conscientes numa perspetiva de cidadania de forma a contribuir para melhor qualidade de vida e sustentabilidade da Vida na terra.

Sem dúvida, que a participação nas atividades de EAS do Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada e no Projeto Coastwatch Portugal pela comunidade escolar e público em geral, poderão ser estratégias fundamentais para a educação, a sensibilização e a mudança de atitudes por parte dos alunos e de todas as pessoas que nela sejam integrados. São atividades que permitem despertar a consciência ecológica alertando para os problemas ambientais e contribuindo para que os cidadãos desenvolvam e apliquem princípios de sustentabilidade do meio. O saber em ação reveste-se de uma forma ideal de apreensão de conteúdos

Nestes projetos são criadas condições de aprendizagem pelo estímulo à participação, observação e interatividade que mais dificilmente se conseguem na sala de aula, em regime formal. Em particular, quando a execução experimental não é possível na escola ou se pretendem utilizar outras metodologias, como ponto de partida para o ensino formal de uma unidade de ensino ou, ainda, como consolidação de aprendizagens anteriores. As visitas/saídas de campo com objetivos bem definidos e adequadamente orientadas podem ser extremamente eficazes.

As ações de EAS desenvolvidos na ONGA GEOTA foram extremamente profícuas e também permitiram a consolidação e o enriquecimento a nível de conhecimento científico e pedagógico. Também não pode ser descurado o contacto com públicos de idades e conhecimentos diferentes, ter contribuído grandemente para a capacidade de abordagem e transmissão de informação de carácter científico, de modo informal, apelativa mas também rigorosa e precisa.

Todas as atividades exigiram bastante dedicação bem como a aquisição de saberes muito diversificados para assim conseguir dar resposta a todos os desafios. Ao longo do ano letivo, tornou-se necessário manter o processo de crescimento como pessoa e como docente, através da procura constante de novas formas de saber, de formação permanente, mantendo sempre o empenho, o interesse e a dignidade nas áreas do desempenho.

Há que destacar o papel fundamental da direcção do GEOTA, na condução e promoção de todas as atividades desenvolvidas. Também pela motivação, dinamismo e criatividade que transmitem à equipa nos diversos projectos que vão sendo implementados.

Reconheço a constante necessidade no aperfeiçoamento de técnicas e aquisição de conhecimentos, que procurei satisfazer.

Apesar de algumas dificuldades, houve crescimento a nível pessoal e profissional.

Reconheço a constante necessidade no aperfeiçoamento de técnicas e aquisição de conhecimentos, que procurei e procuro satisfazer. Devo assim manter o processo de crescimento como pessoa e como docente, através da procura constante de novas formas de saber, de formação permanente, mantendo sempre o empenho, o interesse e a dignidade nas áreas de desempenho onde actuo, contribuindo para o enriquecimento do saber no ser humano, bem como algumas mudanças de atitude e mentalidades para com o ambiente.

Na generalidade, supõe-se ter atingido os objetivos propostos no início do relatório crítico, encontrando-me disponível para discutir o seu conteúdo, de forma construtiva.

Caldas da Rainha, 21 de Setembro 2019

Carla Sofia do Carmo Pereira Pacheco

# ► Relatório de atividades - Rede de Docentes em Mobilidade

2018-19

Ações/atividades

**Ano ►2018-19**

**Docente: Jorge Manuel Almeida Barros Fernandes**

**ONGA: LPN – Liga para a Protecção da Natureza**

**Categoria: Professor do Quadro de Escola**

Cargos/Funções desempenhadas: Professor destacado ao abrigo do protocolo entre o Ministério da Educação e a Agência Portuguesa do Ambiente na LPN – Liga para a Protecção da Natureza

## Índice

ENQUADRAMENTO .....	3
1º TRIMESTRE.....	5
DADOS ESTATÍSTICOS:.....	8
AÇÕES/ATIVIDADES .....	10
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	29
2º TRIMESTRE.....	30
DADOS ESTATÍSTICOS:.....	33
AÇÕES/ATIVIDADES .....	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	50
3º TRIMESTRE.....	51
AÇÕES/ATIVIDADES .....	59
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	74

## Enquadramento

No ano letivo a que se reporta este documento, fui colocado em regime de mobilidade estatutária na LPN - Liga para a Protecção da Natureza de acordo com o Artigo 68º do ECD, em conjugação com o disposto no n.º 3, do artigo 92.º da LTFP, aprovada pela Lei n.º35/2014, de 20/06 para coordenar os programas e projetos de educação ambiental para a sustentabilidade dinamizados em Portugal pela LPN - Liga de Protecção da Natureza. A LPN é uma Organização Não Governamental de Ambiente (ONGA), de âmbito nacional, fundada em 1948, sendo a associação de defesa do ambiente mais antiga da Península Ibérica. É uma associação sem fins lucrativos com estatuto de Utilidade Pública e tem os seus Estatutos disponíveis no *site* [www.lpn.pt](http://www.lpn.pt).

Tem como objetivos principais a defesa do ambiente e contribuir para a conservação do Património Natural, da diversidade das espécies e dos ecossistemas, e como objetivos específicos relativos à Educação.

- Contribuir para a Conservação da Natureza através de atividades que compreendem a investigação e implementação de projetos de conservação;
- Apoiar e desenvolver projetos de gestão sustentáveis dos recursos naturais com vista à Conservação da Natureza numa perspetiva de desenvolvimento sustentável;
- Promover a cidadania ambiental incentivando a participação pública, através de ações de formação e educação ambiental;
- Divulgar e sensibilizar para as questões relacionadas com o Ambiente;
- Impedir a delapidação e a destruição dos meios naturais, dos seus elementos e do património cultural;
- Contribuir para a difusão do conhecimento produzido pelas comunidades académica e científica;
- Participar de forma ativa no ordenamento e planeamento do território;
- Colaborar com organismos congéneres e entidades oficiais do país e do estrangeiro.

A missão da LPN é a de contribuir para a Conservação da Natureza e para a defesa do Ambiente, numa perspetiva de desenvolvimento sustentável, que assegure a qualidade de vida às gerações presentes e vindouras.

A Educação Ambiental é uma das primeiras causas da fundação da LPN e uma das suas linhas fundamentais de atuação em que se preconizava a aposta “na educação pública que fomenta o interesse pela Natureza e pelas ciências que lhe respeitam”. É neste contexto de aprofundamento dos seus fundamentos iniciais e de incremento da educação ambiental com as escolas que a LPN solicitou um destacamento de um professor para apoiar e coordenar os projetos e programas de Educação Ambiental.

O presente documento de avaliação que se apresenta é respeitante ao ano letivo em curso no qual se elabora uma listagem de ações nas quais o professor destacado organizou e participou. Evidentemente face ao volume das ações existentes seria humanamente impossível a sua ação presencial mas no entanto colaborou de diversos modos indiretamente na sua dinamização e implementação.

### Calendário escolar

Aulas		
Períodos letivos	Início	Fim
1.º	12 a 17 de setembro de 2018	14 de dezembro de 2018
2.º	3 de janeiro de 2019	5 de abril de 2019
3.º	23 de abril de 2019	5 de junho de 2019 para 9.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade 14 de junho de 2019 para 5.º, 6.º, 7.º, 8.º e 10.º anos 21 de junho de 2019 para pré-escolar e 1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos

### Pausas letivas

Férias		
Pausas letivas	Início	Fim
Natal	17 dezembro de 2018	2 de janeiro de 2019
Carnaval	4 de março de 2019	6 de março de 2019
Páscoa	8 de abril de 2019	22 de abril de 2019

## 1º Trimestre

O início deste ano letivo coincidiu com a entrada em funções de uma nova Direção na LPN implicando obviamente uma fase de tempo de reestruturação interna da Associação com orientações/programações futuras que irão acrescentar e promover mais ações estratégicas no âmbito da missão da LPN.

Desenvolveram-se as seguintes atividades diretamente:

- Conceção do plano estratégico de Educação Ambiental da LPN.
- Continuação da atualização da base de dados das escolas a nível nacional, com contactos atualizados das direções, professores coordenadores de departamentos e professores coordenadores de projetos de educação ambiental. Continuação de diversos contactos com Centros de Formação de Associação de Escolas, Agrupamentos de Escolas e escolas não associadas, Instituições de Ensino Superior, outras associações de ambiente e Câmaras Municipais para o estabelecimento de novas parcerias bem como a realização de diversas ações de formação contínua de professores de curta duração, seminários e *workshops*/palestras.
- Continuação da responsabilidade de gestão do Centro de Formação Ambiental da LPN no âmbito da Formação Contínua de Professores inserindo o seu registo e as atividades na Plataforma SIRGHE do Ministério da Educação. Efetuou-se a proposta de reacreditação da entidade formadora ao Conselho Científico- Pedagógico de Formação Contínua (CCPFC). A proposta foi validada pelo CCPFC até 3 de dezembro de 2011 tendo-lhe sido atribuído o registo de acreditação CCPFC/ENT-NI-0147/18
- Destacam-se entre outras as seguintes ações efetuadas:
  - Ações de formação de docentes de curta duração em que fui organizador e em algumas delas formador:
    - dia 30 de setembro – formador na saída de campo no âmbito das Jornadas Europeias do Património – “Caminhando entre o Tejo e o Sado num tesouro de geodiversidade e biodiversidade” - Serra do Louro (Palmela) (9h00 -13h00);
    - dia 6 de outubro – formador na saída “Navegando e Caminhando ao encontro do Património do Seixal”- saída de todo o dia.
    - dia 13 de outubro – “Geomonumentos da cidade de Lisboa” – saída todo o dia.

- Dinamização na Eco-Mostra do Dia Bandeiras Verdes Eco-Escolas 2018, promovida pela Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE), que se realizou no dia 4 de outubro, na ExpoCentro de Pombal.
- No âmbito da inscrição da escola – instituto Pupilos do Exército realização de uma Saída de campo com alunos e professores do Instituto dos Pupilos do Exército ao Parque Florestal do Monsanto com caracterização Geológica e Biológica do P.F. do Monsanto e atividade de avaliação do estado de saúde da Floresta no dia 14 de novembro.
- Participação na apresentação das atividades de educação e sensibilização ambiental do município de Loures no dia 11 de outubro nas instalações do IST na Bobadela, e do Programa de Educação Ambiental do Município de Oeiras no dia 29 de novembro. No programa de Educação Ambiental de Oeiras esteve presente na Eco-Mostra divulgando as ações da LPN.
- Dinamização de uma oficina de Vermicompostagem – uma ementa para o Solo com alunos do clube de Jardinagem da Escola Secundária de Camarate, no dia 4 de dezembro.
- Orador numa palestra no dia 5 de dezembro com o tema: “LPN – 70 anos pelo Património Natural e o seu papel no séc. XXI no âmbito das Jornadas Técnicas de Turismo e de Animador Sociocultural na escola Profissional *Gustavo Eiffel* na Amadora.
- Organização e realização de uma ação de sensibilização no Agrupamento de Escolas de Carnaxide-Portela com o presidente da LPN para os alunos do 8º ano sobre a temática dos solos e da situação – problema da serra de Carnaxide, no dia 6 de dezembro.
- Saída de campo na serra de Carnaxide com alunos do 8º ano e professores no Agrupamento de Escolas de Carnaxide-Portela, no dia 13 de dezembro.
- Apoio à realização de um trabalho sobre a LPN no âmbito de um projeto ERASMUS com alunos da Escola Secundária José Saramago – Mafra.

Efetuei um catálogo de recursos de educação ambiental na rede Internet disponível no portal da LPN em <https://www.lpn.pt/pt/cidadania-ambiental/educacao-ambiental/plano-anual-de-acao-professores-em-mobilidade>. Com o objetivo do Catálogo é o de apoiar os professores/educadores, profissionais e investigadores que trabalham no campo da Educação Ambiental e que desejam aproveitar a oportunidade das possibilidades

---



informativas, de conhecimento, de recursos pedagógicos e didáticos que a Internet possibilita. Trata-se de uma base de dados online com 70 páginas agrupados por áreas temáticas facilitando a sua consulta e acesso à informação. O catálogo está organizado da seguinte forma: Portais de Ambiente – Instituições Governamentais e Não Governamentais; Associações Não Governamentais; Conservação da Natureza; Resíduos, Eficiência Energética e Mobilidade Sustentável; Clima e Ar; Ética Ambiental; Educação “Outdoor”- Alguns Equipamentos e Espaços de Visitação de Educação Ambiental; Exemplos de Projetos de Ambiente, Planos de Lições, Portais de Ambiente e outros Recursos; Apps – Aplicações Móveis e Diretórios – Guias – Páginas de Ligação e Motores de Busca de Ambiente.

## DADOS ESTATÍSTICOS:

ACTIVIDADE	DATA	DESCRIÇÃO	TOTAL	PARTICIPANTES
Saída de campo Caminhando entre o Tejo e o Sado num tesouro de geodiversidade e biodiversidade - Serra do Louro	30 de Setembro	Saída de campo na Serra do Louro (Palmela) no âmbito das Jornadas Europeias do Património – ação de formação de curta duração para professores	18	13 Professores
				Outros participantes: 5 (10 aos 12 anos de idade)
Ecoescolas 2018 – Bandeiras Verdes - Pombal	4 de outubro	Dinamização com atividades e divulgação na Eco-Mostra do Dia Bandeiras Verdes Eco-Escolas 2018, promovida pela Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE)	4000	Professores, alunos e profissionais de EA
Navegando e Caminhando ao encontro do Património do Seixal	6 de outubro	Uma viagem Geológica e de Biodiversidade no Estuário do Tejo - ação de formação de curta duração para professores	50	16 Professores
				Outros participantes 34
Geomonumentos da cidade de Lisboa	13 de outubro	Visita de descoberta orientada dos geomonumentos, nascida de Lisboa que incluiu percursos temáticos com a descrição dos aspetos geológicos e paleoambientais.	21	14 Professores
				Outros participantes 7
Projeto Despertar para a Natureza Caminhada e estado de saúde da Floresta	14 de novembro	Saída de campo no âmbito do projeto despertar para a natureza com alunos e professores do Instituto dos Pupilos do Exército ao Parque Florestal do Monsanto com caracterização Geológica e Biológica do P.F. Monsanto e atividade de avaliação do estado de saúde da Floresta	47	5 professores 42 alunos – 7º ano
Eco-Mostra no programa Educativo de Oeiras	29 de novembro	Divulgação do trabalho da LPN com alunos, professores e técnicos de Educação Ambiental no âmbito do Programa Educativo do município de Oeiras.	150	120 Professores 30 técnicos de Educação ambiental
Colaboração na Palestra sobre a Floresta autóctone	29 de novembro	Preparativo na Apresentação/Palestra no Agrupamento de Escolas de Poiares	53	50 alunos do 3º Ciclo – 8º ano 3 professores
Vermicompostagem – uma ementa para o solo	4 de dezembro	Apresentação de uma Oficina de vermicompostagem na Escola Secundária de Camarate no dia 4 de dezembro aos alunos do Clube de Jardinagem da Escola Secundária de Camarate.	44	40 Alunos 4 professores
Palestra - LPN – 70 anos pelo Património Natural e o seu Papel no Séc. XXI” - Animação e Interpretação do Património - Jornadas Técnicas de Turismo e de Animador Sociocultural.	5 de dezembro	Dinamização de uma palestra no dia 5 de dezembro com o tema: “LPN – 70 anos pelo Património Natural e o seu papel no séc. XXI no âmbito das Jornadas Técnicas de Turismo e de Animador Sociocultural na escola Profissional <i>Gustavo Eiffel</i> , na Venda Nova	120	100 Alunos 20 professores
Palestra em Carnaxide – O caso da Serra de Carnaxide - SOLO	6 de dezembro	Organização e realização de uma ação de sensibilização no Agrupamento de Escolas de Carnaxide-Portela para os alunos do 8º ano sobre a temática dos solos e da situação – problema da serra de Carnaxide	44	42 alunos 3 professores

Saída de campo na “Terra vermelha” - Serra de Carnaxide	13 de dezembro	Saída de campo – “Terra vermelha” - Património natural da serra de Carnaxide com incidência na temática dos solos	28	25 alunos 3 professores
Apoio a alunos do 10º ano – Projeto ERASMUS	7 de janeiro	Apoio para a realização de um trabalho sobre a LPN a alunos da Escola Secundária José Saramago – Mafra no âmbito de uma apresentação com alunos da Estónia, Grécia, Filândia e Portugal.	100	4 professores
O Mar que nos rodeia: desplastificar os Oceanos	11 de Setembro	Ação de sensibilização para o perigo dos plásticos para a biodiversidade marinha. Dinamização de 4 actividades relacionadas com biodiversidade marinha e reciclagem, no jardim da sede da LPN.	50	10 Alunos (10-12 anos)
Remoção de invasoras na Serra da Arrábida	20 de Setembro	Ação de remoção de exóticas na Serra da Arrábida para colaboradores da Navigator	40	Adultos
Peddypaper "À Descoberta da Baía de Setúbal"	29 de Setembro	Actividade de <i>peddypaper</i> para o público em geral inserido no programa do Observa natura em Setúbal	7	Publico em Geral (6 adultos + 1 criança)
Workshop "Alimente o seu corpo enquanto cuida do Ambiente"	30 de Setembro	Sessão teórica sobre escolhas sustentáveis na alimentação e parte prática com degustação.	8	Publico em Geral
Limpeza da Praia da Fonte da Telha	2 de Outubro	Dinamização de uma ação de limpeza de praia para os colaboradores do Banco de Portugal	104	Adultos
Limpeza nas praias de Faro, da Luz e dos Pescadores	17 de Outubro	Três ações de limpeza de praia em Faro, Lagos e Albufeira em parceria com o Pingo Doce no âmbito da campanha "Amar o Mar"	115	103 Alunos do 1º ciclo Público em geral (12 adultos)
Limpeza nas praias da Comenda e da Saúde	24 de Outubro	Duas ações de limpeza de praia em Setúbal e Almada em parceria com o Pingo Doce no âmbito da campanha "Amar o Mar"	37	25 alunos do 1º ciclo Público em geral (12 adultos)
Limpeza na praia da Apúlia	12 de Novembro	Ação de limpeza de praia em Esposende em parceria com o Pingo Doce no âmbito da campanha "Amar o Mar"	26	25 Alunos da Escola Profissional 3 professores
Limpeza nas praias D'El Rei e Paredes da Vitória	14 de Novembro	Duas ações de limpeza de praia em Óbidos e Alcobça em parceria com o Pingo Doce no âmbito da campanha "Amar o Mar"	85	71 alunos do 1º e 2º ciclos 14 adultos
Limpeza na praia de Santo Amaro de Oeiras	16 de Novembro	Ação de limpeza de praia em Oeiras em parceria com o Pingo Doce no âmbito da campanha "Amar o Mar"	110	83 alunos do 2º e 3º ciclo 27 adultos
Limpeza na praia Grande	17 de Novembro	Ação de limpeza de praia em Sintra em parceria com o Pingo Doce no âmbito da campanha "Amar o Mar"	40	Publico em Geral
Poluição marinha: o perigo dos plásticos	19 de Dezembro	Ação de sensibilização sobre perigo dos plásticos para a biodiversidade marinha, com consolidação de conceitos. Dinamização de actividades no jardim da sede da LPN	49	Alunos (10 aos 12 anos de idade)
Remoção de espécies exóticas e resíduos no Parque Florestal Monsanto	28 de Dezembro	Ação de voluntariado ambiental no Parque Florestal Monsanto	11	Alunos (17 aos 19 anos de idade)

## Ações/atividades

- **Designação: Saída de campo Caminhando entre o Tejo e o Sado num tesouro de geodiversidade e biodiversidade - Serra do Louro**

**Descritivo:** Ação englobada nas Jornadas Europeias do património 2018.com a realização



de um percurso na serra do Louro desfrutando do seu património natural e arqueológico. Observação dos testemunhos de outros ambientes geológicos na estrutura geológica mais recente da cadeia da Arrábida envolvidos na flora rica e representativa mediterrânica.

**Parcerias:** MAEDS – Museu Arqueológico e Etnográfico da Península de Setúbal

### Objetivos Pedagógicos e Ambientais.

- Proporcionar o contacto com alguns aspetos da geo e biodiversidade da região da Arrábida, numa bela paisagem.
- Conhecer e divulgar a flora da região da serra do Louro (Arrábida).
- Conhecer as elevadas potencialidades patrimoniais do castro de Chibanes reveladas pelas escavações arqueológicas levadas a cabo pelo MAEDS - Museu de Arqueologia e Etnografia de Setúbal.
- Sensibilizar para a importância da defesa do património natural e cultural.
- Promover o território como um recurso educativo e cultural.



Figura 2



Figura 3

➤ **Designação: ESTUÁRIO DO TEJO –” Navegando e caminhando ao encontro do património natural do Seixal” Uma viagem Geológica e de Biodiversidade no Estuário do Tejo**

**Descritivo:** Neste percurso de todo o dia realizado no dia 6 de outubro, navegando pelo Tejo teve-se a oportunidade de usufruir de uma viagem inesquecível desfrutando de um



cenário de inegável beleza, observando e caracterizando a flora e fauna existentes, ao mesmo tempo em que se efetuou um enquadramento natural, geológico. Seguidamente conhecendo melhor os valores naturais do Concelho do Seixal houve uma caminhada orientada por um trilho constituinte da Rede de Trilhos de Interpretação Ambiental do Município do Seixal. Destinatários: Público em geral. Professores dos diferentes níveis de ensino, comunidade educativa. (nota: esta ação foi acreditada para os docentes dos grupos 230, 420, 510 e 520 como ação de curta duração pelo Centro de Formação da LPN).

**Parcerias:** Câmara Municipal do Seixal – departamentos de Ambiente e de turismo

**Objetivos Ambientais:**

- Caracterizar o Estuário do Tejo e a área envolvente do município do Seixal proporcionando o contacto com alguns aspetos da geo e biodiversidade, realçando a sua importância.
- Destacar a importância ecológica dos sapais.
- Capacitar os formandos/professores com exemplos de locais para organizarem atividades de visitação com os alunos a esta área protegida.
- Divulgar a geo e biodiversidade especialmente dos sapais e áreas do município do Seixal sensibilizando para a importância da sua valorização e proteção
- Divulgar a tectónica e as dinâmicas sedimentares estuarinas do rio Tejo.

- Observar e identificar as aves do Estuário do Tejo, em especial junto ao Sapal de Corroios e relacionar os fatores que controlam a sua distribuição, migração e seu povoamento.
- Identificar fatores de ameaça à geo e biodiversidade do estuário do Tejo.
- Reconhecer e identificar alguns aspetos que perturbam o equilíbrio ecológico.
- Descrever os principais acontecimentos da história geológica do estuário do Tejo.
- Relacionar os fatores que controlam a distribuição dos organismos no estuário.
- Promover o turismo ambiental de forma a colaborar na conservação, proteção e valorização do espaço natural do estuário do Tejo



➤ **Designação: Saída de campo dia 29 de setembro - Geomonumentos da cidade de Lisboa - Um roteiro de património a salvaguardar e valorizar**

**Descritivo:** Ação de formação para professores e para população em geral sobre os Geomonumentos de Lisboa. Visita de descoberta dos geomonumentos, na cidade de Lisboa que incluiu percursos temáticos com a descrição dos aspetos geológicos e paleoambientais. Em cada monumento a descrição e o testemunho de uma página da Terra que permitiu tirar um proveito pedagógico e científico sendo um símbolo de identidade do território que importa salvaguardar e valorizar.



**Parcerias:** Museu Geológico de Lisboa

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:**

- Proporcionar o contacto com alguns aspetos da geodiversidade e a história geológica da região de Lisboa.
- Promover a conservação do património geológico em contexto urbano.
- Conhecer e divulgar a Geologia em contexto urbano, nomeadamente a estratégia levada a cabo pelo município de Lisboa de divulgação do património geológico da cidade de Lisboa.
- Dotar os participantes de ferramentas que permitam interpretar os exomuseus da cidade de Lisboa.



➤ **Designação: Caminhada e Estado de Saúde da Floresta**

**Descritivo:** Atividade no âmbito do projeto Despertar para a Natureza, de Trabalho de



Atividades de Campo no Parque Florestal do Monsanto com uma caminhada orientada da escola dos Pupilos do exército até ao Parque Florestal do Monsanto onde se efetuou o enquadramento natural do P.F. Monsanto e se realizaram diversas atividades sobre o estado de saúde da Floresta.

**Parcerias:** Centro de Interpretação do Parque Florestal do Monsanto – Câmara Municipal de Lisboa, instituto Pupilos do Exército.

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:**

- Conhecer o Parque Florestal do Monsanto.
- Promover uma cultura de aproximação ao mundo natural.
- Vivenciar as situações em contexto que em sala de aula não se consegue reproduzir.
- Facilitar a sociabilidade e a afetividade entre os elementos envolvidos na saída de campo.
- Avaliar o estado de saúde de uma floresta com base em diversos indicadores.





► **Designação: Ação de Limpeza de praias – Fonte da Telha (Almada)**

**Descritivo:** Ação de limpeza de praia para os colaboradores do Banco de Portugal com a presença de 104 participantes adultos. Para além de uma ação inicial de consciencialização sobre os efeitos do lixo marinho nos ecossistemas, foi efetuado um enquadramento geográfico e geológico da praia bem como os principais impactes ambientais verificados na região.

**Parcerias:** Banco de Portugal, Empresa Equinócio

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:**

- Aumentar a consciência pública, facilitar o diálogo e promover a coresponsabilidade através da informação, empenho e envolvimento face ao lixo marinho
- Defesa, conservação, e preservação do ambiente face aos impactes do lixo nos ecossistemas marinhos, costeiros, estuarinos e os associados a águas interiores



➤ **Designação: Ação de Limpeza de praias – Oeiras**

**Descritivo:** Ação de limpeza de praia no âmbito da campanha com o Pingo Doce - “Amar o Mar” na praia de Santo Amaro de Oeiras no dia 16 de novembro.

**Parcerias:** Pingo Doce, Câmara Municipal de Oeiras

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:**

- Aumentar a consciência pública, facilitar o diálogo e promover a coresponsabilidade através da informação, empenho e envolvimento face ao lixo marinho
- Defesa, conservação, e preservação do ambiente face aos impactes do lixo nos ecossistemas marinhos, costeiros, estuarinos e os associados a águas interiores.



- **Designação: Palestra – “LPN – 70 anos pelo Património Natural e o seu Papel no Séc. XXI” - Animação e Interpretação do Património - Jornadas Técnicas de Turismo e de Animador Sociocultural.**

**Descritivo-** Apresentação do tema “LPN – 70 anos pelo Património Natural e o seu Papel no Séc. XXI” numa palestra no dia 5 de dezembro, no âmbito das Jornadas Técnicas de Turismo e de Animador Sociocultural, na Escola Profissional *Gustavo Eiffell* na Venda Nova.

**Parcerias:** Escola Profissional *Gustavo Eiffell*



**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:**

- Revelar as ações da LPN que se têm vindo a desenvolver bem como os desafios futuros e prioritários para um turismo sustentável.
- Promover a história da LPN, os desafios e ações futuras no domínio da proteção do património natural.



► **Designação: Vermicompostagem – uma ementa para o solo.**

**Descritivo-** Apresentação de uma Oficina de vermicompostagem na Escola Secundária de Camarate no dia 4 de dezembro aos alunos do Clube de Jardinagem da Escola Secundária de Camarate.

Foi feita uma abordagem teórica ao tema da vermicompostagem e da sua utilidade para a fertilização, recuperação dos solos, redução e eliminação da perigosidade dos resíduos.

Na parte prática os alunos participaram num jogo sobre



as características biológicas, importância e papel que as minhocas desempenham na melhoria da qualidade dos solos. Seguidamente após a separação dos resíduos orgânicos e sua seleção, os alunos participaram ativamente na elaboração da “cama para as minhocas”, onde irão estar confortavelmente instaladas até daqui a 3-6 meses se poder recolher o húmus e o “chá de vermicomposto” para se aplicar no solo, floreiras da escola e servir de “alimento” para as plantas.

**Parcerias:** Escola Secundária de Camarate.

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais :**

- Revelar as ações da LPN que se têm vindo a desenvolver bem como os desafios futuros e prioritários para um turismo sustentável.
- Promover a história da LPN, os desafios e ações futuras no domínio da proteção do património natural.



➤ **Designação: Dia Bandeiras Verdes Ecoescolas**

Descritivo: Divulgação do trabalho da LPN com alunos, professores e técnicos de Educação Ambiental e realização de atividades para os alunos no Dia Bandeiras Verdes em Pombal.

**Parcerias:** ABAE – Associação Bandeira Azul da Europa

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais**

- Revelar as ações da LPN que se têm vindo a desenvolver bem como os desafios futuros e prioritários para um turismo sustentável.
- Promover a história da LPN, os desafios e ações futuras no domínio da proteção do património natural.
- Promover e divulgar o programa educativo da LPN



► **Designação: Divulgação do Programa educativo da LPN**

**Descritivo:** Divulgação do trabalho da LPN com alunos, professores e técnicos de Educação Ambiental no âmbito do Programa Educativo do município de Oeiras.

**Parcerias:**

Câmara Municipal de Oeiras

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais**

- Divulgar o programa Educativo e as Ações da LPN aos professores do concelho de Oeiras e criar sinergias de trabalho com diversas entidades participantes.
- Promover e divulgar o programa educativo da LPN



➤ **Designação: O caso da Serra de Carnaxide – uma aula sobre solos**

**Descritivo:** Organização de uma ação de sensibilização no Agrupamento de Escolas de Carnaxide-Portela para os alunos do 8º ano sobre a temática dos solos e da situação – problema da serra de Carnaxide

**Parcerias:**

Agrupamento de Escolas de Carnaxide-Portela

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais**

- Sensibilizar os alunos e a comunidade educativa para a temática dos solos.
- Consciencializar e sensibilizar para as questões relativas de ordenamento do território nomeadamente o caso da Serra de Carnaxide e para a importância da sua, nomeadamente dos seus solos.



► **Designação: Saída de campo – “A Terra Vermelha”– uma aula sobre solos**

**Descritivo:**

Organização de uma saída de campo com o Agrupamento de Escolas de Carnaxide-Portela para os alunos do 8º ano sobre a temática dos solos e da situação – problema da serra de Carnaxide



**Parcerias:**

Agrupamento de Escolas de Carnaxide-Portela

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais**

- Sensibilizar os alunos e a comunidade educativa para a temática dos solos.
- Consciencializar e sensibilizar para as questões relativas de ordenamento do território nomeadamente o caso da Serra de Carnaxide e para a importância da sua conservação, nomeadamente a dos seus solos.





► **Designação: Ação de Limpeza de praia – Praia da Comenda e da Saúde - Setúbal**

**Descritivo:** Duas ações de limpeza de praia no âmbito da campanha com o Pingo Doce - “Amar o Mar” nas praias da Comenda e da Saúde, no dia 24 de outubro.

**Parcerias:** Pingo Doce, Câmara Municipal de Setúbal.

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:**

- Aumentar a consciência pública, facilitar o diálogo e promover a coresponsabilidade através da informação, empenho e envolvimento face ao lixo marinho
- Defesa, conservação, e preservação do ambiente face aos impactes do lixo nos ecossistemas marinhos, costeiros, estuarinos e os associados a águas interiores



► **Designação: O Mar que nos rodeia: desplastificar os Oceanos**

**Descritivo:** Ação de sensibilização sobre o perigo dos plásticos para a biodiversidade marinha, com consolidação de conceitos. Dinamização de atividades no jardim da sede da LPN.

**Parcerias:** OTL`S de Lisboa

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais**

- Alertar para os perigos dos plásticos para a biodiversidade marinha
- Defesa, conservação, e preservação do ambiente face aos Impactes do lixo nos ecossistemas marinhos, costeiros, estuarinos e os associados a águas interiores



► **Designação: Ação de Limpeza de praias – Praia de Faro, da Luz e Pescadores - Albufeira**

**Descritivo:**

Três ações de limpeza de praia no âmbito da campanha com o Pingo Doce - “Amar o Mar” em Faro, Lagos e Albufeira, no dia 16 de novembro.



**Parcerias:** Pingo Doce, Câmaras Municipais de Faro, Lagos e Albufeira.

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:**

- Aumentar a consciência pública, facilitar o diálogo e promover a coresponsabilidade através da informação, empenho e envolvimento face ao lixo marinho
- Defesa, conservação, e preservação do ambiente face aos impactes do lixo nos ecossistemas marinhos, costeiros, estuarinos e os associados a águas interiores



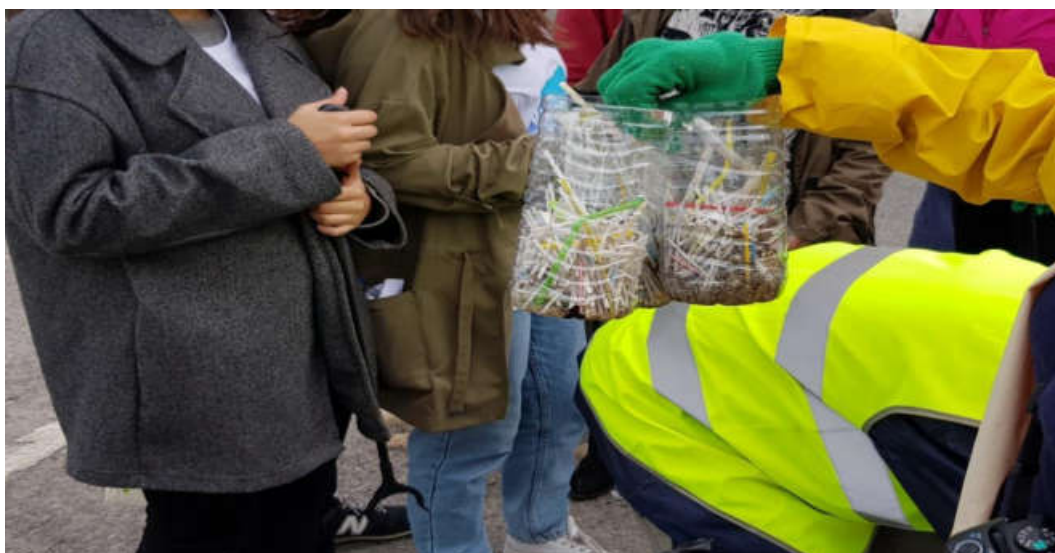
➤ **Designação: Ação de Limpeza de praias – Sintra – praia Grande**

**Descritivo:** Ação de limpeza de praia no âmbito da campanha com o Pingo Doce - “Amar o Mar” na praia Grande (Sintra) no dia 17 de novembro.

**Parcerias:** Pingo Doce, Câmara Municipal de Sintra.

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:**

- Aumentar a consciência pública, facilitar o diálogo e promover a coresponsabilidade através da informação, empenho e envolvimento face ao lixo marinho
- Defesa, conservação, e preservação do ambiente face aos impactes do lixo nos ecossistemas marinhos, costeiros, estuarinos e os associados a águas interiores



► **Designação: Peddy-paper – À descoberta da Baía de Setúbal**

**Descritivo:** Atividade de *peddypaper* para o público em geral inserido no programa do Observanatura em Setúbal no dia 29 de setembro.

**Parcerias:** Câmara Municipal de Setúbal, ICNF- Instituto Conservação da Natureza e Florestas

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:**

- Promover a consciência pública, facilitar o diálogo e promover a coresponsabilidade através da informação, empenho e envolvimento face ao ambiente e à região de Setúbal



<b>Tabela 1: Dados estatísticos</b>			
		<b>1º Trimestre</b>	<b>Observações</b>
<b>ESCOLAS</b>	Pré-escolar	<b>5</b>	
	1º Ciclo	<b>12</b>	
	2º e 3º ciclos	<b>25</b>	
	Secundário	<b>7</b>	
	Universidades	<b>3</b>	
	Profissionais	<b>2</b>	
	Outro		
	<b>Total de escolas</b>	<b>54</b>	
<b>Municípios</b>			
<b>OUTRAS ENTIDADES</b>			
<b>ALUNOS</b>	Pré-escolar	<b>264</b>	
	1º Ciclo	<b>616</b>	
	2º e 3º ciclos	<b>603</b>	
	Secundário	<b>163</b>	
	Universidades	<b>116</b>	<b>Inclui duas sessões com a Universidade Sénior de Castro Verde</b>
	Profissionais	<b>100</b>	
	Outros		
	<b>Nº total de alunos</b>	<b>1862</b>	
<b>DOCENTES</b>	Pré-escolar	<b>?</b>	
	1º Ciclo	<b>?</b>	
	2º Ciclo	<b>?</b>	
	3º Ciclo	<b>?</b>	
	Secundário	<b>?</b>	
	Outro		
	<b>Nº total de prof.</b>	<b>1116</b>	
<b>Outros participantes/ Público em geral</b>		<b>406</b>	

NOTA: Apenas se apresenta o nº total de professores pois em algumas iniciativas não foi possível contabilizar a divisão entre professores do 1º ciclo ao secundário sendo que seja provável que também no nº total de público em geral de participantes nas ações estejam incluídos alguns professores. Não é tomado na estatística o efeito multiplicador no número de alunos da quantidade de professores envolvidos em ações.

## Considerações finais

---

Para os próximos períodos letivos estima-se o aumento do número de alunos envolvidos nas ações do projeto Despertar para a Natureza da LPN por estarem calendarizadas por inscrição das escolas para o 2º e 3º período. Por outro lado irão ser divulgadas as ações do Centro de Formação Contínua de professores da LPN através do seu programa de ação que esteve sem estar calendarizado devido a necessidade de reacreditação do centro de formação pelo CCPFC.

Jorge Manuel Fernandes  
Professor destacado na LPN

---

## 2º Trimestre

---

Neste período trimestral após a entrada em funções de uma nova Direção na LPN implicando obviamente uma fase de tempo de reestruturação interna da Associação com orientações/programações futuras que iriam acrescentar e promover mais ações estratégicas no âmbito da missão da LPN coincidiu posteriormente com uma crise interna passageira que culminou com a demissão dessa direção. No entanto esse período coincidiu com um aumento de ações programadas e efetivadas da LPN promovida pelo professor destacado.

Desenvolveram-se as seguintes atividades diretamente:

- Continuação da atualização da base de dados das escolas a nível nacional, com contactos atualizados das direções, professores coordenadores de departamentos e professores coordenadores de projetos de educação ambiental. Continuação de diversos contactos com Centros de Formação de Associação de Escolas, Agrupamentos de Escolas e escolas não associadas, Instituições de Ensino Superior, outras associações de ambiente e Câmaras Municipais para o estabelecimento de novas parcerias bem como a realização de diversas ações de formação contínua de professores de curta duração, seminários e *workshops*/palestras.
- Continuação da responsabilidade de gestão do Centro de Formação Ambiental da LPN no âmbito da Formação Contínua de Professores inserindo o seu registo e as atividades na Plataforma SIRGHE do Ministério da Educação. Efetuou-se a proposta de reacreditação da entidade formadora ao Conselho Científico- Pedagógico de Formação Contínua (CCPFC). A proposta foi validada pelo CCPFC até 3 de dezembro de 2011 tendo-lhe sido atribuído o registo de acreditação CCPFC/ENT-NI-0147/18.
- Continuação do apoio às escolas parceiras do Eco-escolas (Colégio Beiral e Colégio Avé-Maria).
- .Destacam-se entre outras as seguintes ações efetuadas:
- Organizador da Palestra/Debate - *Estuário do Tejo- Marés de Ciência e de Educação para a Sustentabilidade* realizada com apresentação do documentário “As marés selvagens do tejo” inserido no Dia Mundial das Zonas Húmidas realizada no auditório do centro de Interpretação do Monsanto
- Ações de formação contínua de docentes na modalidade de curso e de curta duração como organizador e em algumas como formador
- dia 2 de fevereiro – organização da saída (ação de formação) – Tesouros da Natureza



uma visita ao Museu Geológico de Lisboa – (9h00 -13h00);

- dia 2 de março – organização e formador da saída de campo – “Os Segredos da Terra Vermelha” - Caminhada e Atividades de Trabalho de Campo na Serra de Carnaxide.
- Dia 2 de março – organização - Tesouros da Natureza – uma visita ao Museu Geológico de Lisboa” – 2ª edição. – (14h00 -18h00);
- de 7 a 20 de março – Curso de Formação Contínua de Professores - CCPFC/ACC – 101154/18 - Educação Ambiental – sentir e conhecer para valorizar o território, com a duração de 25 horas realizado n Centro de Formação Rómulo de Carvalho – Mafra.
- dia 23 de março – Ação de Formação de curta duração – 6 horas – Estuário do Sado – navegando pela rota do património natural e cultural”.
- Participação no Seminário Nacional Eco-escolas 2019 promovido pela Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE), que se realizou no dia 18 e 19 de janeiro, no Centro de Congressos de Arade.
- No âmbito da inscrição das escolas no *Projeto Despertar para a Natureza da LPN* – Escola - Centro *Helen Keller* realização de duas saídas de Atividades de Trabalho de Campo com alunos do 5º ano e professores do *Centro Helen Keller* ao Parque Florestal do Monsanto com Caraterização Geológica e Biológica do P.F. do Monsanto e atividade de avaliação do estado de saúde da Floresta nos dias 15 e 21 de janeiro.
- Dia 5 de fevereiro - Organização e dinamização da Saída de campo no âmbito do *Projeto Despertar para a Natureza* – Agrupamento de Escolas Alto dos Moinhos no Estuário do Tejo – EVOA e Salinas do Samouco no âmbito do projeto ERASMUS com alunos do 9º ano e professores portugueses, franceses e alemães.
- Dia 1 de março - Organização e dinamização da Saída de campo no âmbito do *Projeto Despertar para a Natureza* – Escola Secundária Fernão Mendes Pinto ao Parque Natural da Arrábida com alunos do 8º ano e professores.
- Dia 14 de março - realização da saída com Atividades de Trabalho de Campo com alunos do 8º ano e professores da Escola Profissional da Dança do Conservatório Nacional com apoio da EPAL ao Parque Florestal do Monsanto com Caraterização Geológica e Biológica do P.F. do Monsanto. Atividade de avaliação do estado de saúde da Floresta.
- Dia 2 de abril - realização da saída com Atividades de Trabalho de Campo com alunos

do 6º ano e professores do Agrupamento de Escolas Quinta de Marrocos, apoio da EPAL, à região de Sintra - Mafra com caracterização Geológica e Biológica do Parque natural e Sintra- Cascais e Penedo do Lexim (Mafra). Atividade de avaliação do estado de saúde da Floresta

- Tutor do estágio do aluno do 2º ano, Rodrigo de Matos Carvalho entre os dias 15 de fevereiro e 5 de março no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho do Curso Profissional de Técnico de Gestão do Ambiente da Escola Profissional de Ciências Geográficas.
- Organização e realização de uma ação de sensibilização e atividades de trabalho de campo no Agrupamento de Escolas de Caneças a alunos do 10º, 11º e 12º ano do Curso Profissional no dia 28 de março.
- Dia 17 de abril – dinamização de atividades sobre o Solo na sede da LPN com alunos do ATL da EPAL.

## DADOS ESTATÍSTICOS:

Actividade	Data	Descrição	TOTAL	Participantes
<i>Palestra/Debate - Estuário do Tejo-Marés de Ciência e de Educação para a Sustentabilidade</i>	2 de fevereiro	Palestra/Debate no âmbito do dia Mundial das Zonas Húmidas sobre o Estuário do Tejo – ação de formação de curta duração para professores	66	30 Professores 36 (técnicos de educação e de ambiente)
Seminário nacional Ecoescolas 2019 - Lagoa	18 e 19 de janeiro	Participação na Eco-Mostra do seminário Nacional Ecoescolas 2019, promovido pela Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE	400	Professores, alunos e profissionais de EA
(ação de formação) – <i>Tesouros da Natureza uma visita ao museu Geológico de Lisboa</i>	2 de fevereiro	Visita no âmbito de uma ação de formação para professores em parceria com o museu geológico de Lisboa.	26	Professores:13 outros participantes: 13
(ação de formação) – <i>Tesouros da Natureza uma visita ao museu Geológico de Lisboa - reedição</i>	2 de março	Visita no âmbito de uma ação de formação de curta duração para professores em parceria com o museu geológico de Lisboa.	22	11 Professores
Ação de formação saída de campo – “Os Segredos da Terra Vermelha” - Caminhada e Atividades de Trabalho de Campo na Serra de Carnaxide.	2 de março	Ação de formação de curta duração na serra de Carnaxide com o objetivo de dar a conhecer o seu património natural e cultural para a proteger e valorizar.	31	13 Professores
Ação de Formação Contínua de professores – <i>Educação Ambiental – sentir e conhecer para valorizar o território</i>	7 a 20 de março	Ação na modalidade de curso de formação no âmbito da formação contínua de professores no Centro de Formação Rómulo de Carvalho - mafra	25 (625)	25 Professores
(ação de formação) – <i>Estuário do Sado – navegando pela rota do património natural e cultural”.</i>	23 de março	Ação de formação de curta duração a bordo do Galeão - <i>Maravilha do Sado</i> com o objetivo de caracterizar o património natural e cultural do estuário do sado.	59	Participantes: 42+ 17
Projeto Despertar para a Natureza - Caminhada e estado de saúde da Floresta	15 de janeiro	Saída de campo no âmbito do projeto despertar para a natureza com alunos e professores do Centro Helen Keller ao Parque Florestal do Monsanto com caracterização Geológica e Biológica do P.F. Monsanto e atividade de avaliação do estado de saúde da Floresta	71	65 alunos – 5º ano + 6 professores

Projeto Despertar para a Natureza - Caminhada e estado de saúde da Floresta	21 de janeiro	Saída de campo no âmbito do projeto despertar para a natureza com alunos e professores do Centro Helen Keller ao Parque Florestal do Monsanto com caracterização Geológica e Biológica do P.F. Monsanto e atividade de avaliação do estado de saúde da Floresta.	28	25 alunos – 5º ano + 3 professores
Projeto Despertar para a Natureza - Saída ao Parque Natural da Arrábida e visita à exposição “Plástico no mar – despertar para mudar” - Elaboração do guião da visita	1 de abril	Saída de campo no âmbito do projeto despertar para a natureza com alunos e professores da Escola Secundária Fernão Mendes Pinto ao Parque Natural da Arrábida e visita à exposição no Museu professor Luís Saldanha - “Plástico no mar – Despertar para mudar”	28	25 Alunos – 8º ano + 3 professores
Projeto Despertar para a Natureza - Saída ao Estuário do Tejo – ao EVOA e Salinas do Samouco	5 de fevereiro	Saída de campo no âmbito do projeto despertar para a natureza no com alunos e professores do Agrupamento de Escolas Alto dos Moinhos no âmbito do projeto Erasmus com alunos e professores portugueses, franceses e alemães.	48	43 alunos- 9º ano+ 5 professores
Projeto Despertar para a Natureza - Caminhada e estado de saúde da Floresta	14 de março	Saída de campo no âmbito do projeto despertar para a natureza com alunos e professores da Escola Profissional de dança do Conservatório Nacional com apoio da EPAL ao Parque Florestal do Monsanto com caracterização Geológica e Biológica do P.F. Monsanto e atividade de avaliação do estado de saúde da Floresta.	29	25 Alunos – 8º ano + 4 professores
Projeto Despertar para a Natureza - Caminhada e estado de saúde da Floresta – Elaboração do guião da visita	2 de abril	Saída de campo no âmbito do projeto despertar para a natureza com alunos e professores do Agrupamento de Escolas Quinta de Marrocos com apoio da EPAL ao Parque Natural Sintra- Cascais e penedo do Lexim (Mafra) com caracterização Geológica e Biológica do Parque natural de Sintra Cascais e Penedo do Lexim (Mafra) e atividade de avaliação do estado de saúde da Floresta	47	42 alunos – 6º ano + 4 professores e 1 Intérprete de língua gestual
Palestra na Escola Secundária de Caneças e atividades de trabalho de campo	28 de março	Organização e realização de uma ação de sensibilização com atividades de trabalho de campo com o no Agrupamento de Escolas de Caneças para os alunos do 10- 11º e 12º ano do Curso Profissional de Técnico de Vendas	44	42 alunos e 3 professores
Realização de atividades sobre o Solo	7 de abril	Ação com alunos do 1º ciclo e do 2º ciclo no âmbito do protocolo com a EPAL na sede da LPN	12	12 alunos

**Dados estatísticos da LPN indiretamente envolvido:**

DATA	DESCRIÇÃO	PARTICIPANTES	
16 de Janeiro	Ação de formação de curta duração (3h) para professores - DGPM/EMEPC	26	Professores
18 de Fevereiro	Atividade para pré-escolar integrada no projeto "Água na Natureza" - com CM Loures	16	14 alunos + 2 educadores
20 de Fevereiro	Atividade para pré-escolar integrada no projeto "Água na Natureza" - com CM Loures	43	40 alunos + 3 educadoras
6 de Março	Atividade para pré-escolar integrada no projeto "Água na Natureza" - com CM Loures	12 0	114 alunos + 6 educadoras
7 de Março	Atividade para pré-escolar integrada no projeto "Água na Natureza" - com CM Loures	10 3	98 alunos + 5 educadoras
13 de Março	Atividade para 1º ciclo integrada no projeto "Água na Natureza" - com CM Loures	20	14 crianças + 6 adultos
19 de Março	Atividade para 3º ciclo integrada no projeto "Água na Natureza" - com CM Loures	26	25 alunos + 1 professora
26 de Março	Atividade para pré-escolar integrada no projeto "Água na Natureza" - com CM Loures	40	36 alunos + 4 educadoras
28 de março	Atividade para pré-escolar integrada no projeto "Água na Natureza" - com CM Loures	40	38 alunos + 2 educadoras
28 de março	Atividade para secundário, integrada no projeto "Água na Natureza" - com CM Loures	17	16 alunos + 1 professora
15 a 18 de Abril	Conjunto de atividades na sede da LPN para jovens dos 6 aos 10 anos	12	12 alunos
13 de abril	Á descoberta dos anfíbios da serra do Vau	25	Outros participantes
31 de março	Conhecer as Aves da lagoa de Óbidos	25	Outros participantes
24 de março	Em prol do futuro da Floresta Portuguesa – Rotaract e Rotary clube de Oeiras	28 0	Outros participantes

## Ações/atividades

### ➤ Designação: Palestra/Debate - Estuário do Tejo - Marés de Ciências e Educação para a Sustentabilidade – Apresentação do Documentário Marés Selvagens do Tejo

**Descritivo:** Ação englobada na comemoração do dia Mundial das Zonas Húmidas nos objetivos da Estratégia Nacional de Educação Ambiental em especial do seu eixo temático – Valorizar o território e na implementação dos Objetivos do desenvolvimento Sustentável – (ODS) – 13 “Ação Climática”, 14 “Proteger a Vida Marinha” e 15 “Proteger a Vida terrestre”.

**Parcerias:** DGE, APA, ICNF, Câmara Municipal de Lisboa, P&LC – Documentários de vida selvagem, MARE – Centro de Ciências do Mar e Ambiente, APALV – Associação para a Aprendizagem ao Longo da Vida, Escola Secundária de Camarate e Leya Educação.

#### Objetivos Pedagógicos e Ambientais.

- Abordar e debater a conservação e o uso sustentável das zonas húmidas num contexto de incerteza quanto aos efeitos das alterações climáticas, em especial do Estuário do Tejo, bem como divulgar boas práticas educativas implementadas naquela que foi classificada como a primeira zona húmida em Portugal incluída na lista de Sítios *Ramsar*.



- **Designação: Ação de Formação Contínua de Professores na modalidade de curso com a duração de 25 horas- Educação Ambiental – sentir e conhecer para valorizar o território.**

**Descritivo:** O curso abordou metodologias associadas às saídas de campo, privilegiando o conhecimento da região de Mafra de forma a capacitar os cidadãos para a defesa e valorização do território promovendo o contacto com locais de forma interdisciplinar, otimizando os seus resultados em matéria de promoção da sustentabilidade junto das populações



**Parcerias:** Centro de formação Rómulo de Carvalho, Câmara Municipal de Mafra e Tapada Nacional de Mafra.

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:**

- - Promover o conhecimento e a valorização de locais no âmbito de várias disciplinas no território do Concelho de Mafra.
- - Reforçar os eixos temáticos da Estratégia Nacional de Educação Ambiental (ENEA 2020) em especial, o de Valorizar o Território.
- - Aprofundar o conhecimento a eles associado, contribuindo assim para ultrapassar alguma da insegurança científica que por vezes ocorre em diversos docentes.
- - Providenciar recursos educativos e situações didáticas divulgando o trabalho efetuado pelas ONG`S, como sejam o da LPN – Liga para a Protecção da Natureza.
- - Abordar princípios metodológicos associados a estas atividades.
- - Discutir recomendações de carácter organizativo e didático.
- - Adquirir ou melhorar competências para elaborar guiões e roteiros de exploração de locais diversos na região das escolas.
- - Estimular a articulação entre o património natural e construído.





➤ **Designação: ESTUÁRIO DO SADO – Navegando pela rota do património natural e cultural. Uma viagem Geológica e de Biodiversidade no Estuário do Sado**

**Descritivo:** Viagem a bordo do Galeão tradicional - *Maravilha do Sado* pelo património natural e cultural do estuário do Sado.

**Parcerias:** Câmara Municipal de Setúbal – departamentos de Educação. MAEDS – Museu de Arqueologia e Etnográfico do Distrito de Setúbal. IPMA

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:**

- Caracterizar o Estuário do Sado e a área envolvente proporcionando o contacto com alguns aspetos da geo e biodiversidade, realçando a sua importância.
- Destacar a importância dos habitats e biodiversidade marinha.
- Capacitar os formandos/professores com exemplos de locais para organizarem atividades de visitação com os alunos a esta área.
- Divulgar a geo e biodiversidade sensibilizando para a importância da sua valorização e proteção
- Divulgar a tectónica e as dinâmicas sedimentares estuarinas do Estuário do Sado.
- Identificar fatores de ameaça à geo e biodiversidade do estuário do Sado.
- Reconhecer e identificar alguns aspetos que perturbam o equilíbrio ecológico.
- Descrever os principais acontecimentos da história geológica do estuário do Sado e a sua evolução geológica.
- Relacionar os fatores que controlam a distribuição dos organismos no estuário.
- Promover o turismo ambiental de forma a colaborar na conservação, proteção e valorização do espaço natural do estuário do Sado.





➤ **Designação: “Tesouros da Natureza – uma visita ao Museu Geológico de Lisboa” e reedição**

**Descritivo:** Ação de sensibilização/formação na área da Educação Ambiental, - Geologia em articulação com o Museu Geológico de Lisboa e a Liga para a Proteção da Natureza – LPN.

**Datas das ações:** dia 2 de fevereiro e dia 2 de março.

**Parcerias:** Museu Geológico de Lisboa.



**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:**

- Conhecer o património, a história geológica, um meio de melhor compreender os processos e a dinâmica do Planeta.
- Promover o conhecimento e a divulgação científica da Geologia tendo em vista a proteção dos Geossítios.
- Reconhecer as implicações geológicas decorrentes das alterações globais
- Sensibilizar para a defesa do património geológico e cultural.



---

➤ **Designação: Os Segredos da Terra Vermelha” - Caminhada e Atividades de Trabalho de Campo na Serra de Carnaxide.**

**Descritivo:** Caminhada com atividades de trabalho de campo com análise das características do solo e pH divulgando o património natural e cultural da região bem como a sua relação com as dinâmicas das atividades humanas.

Percurso pelo interior de um aqueduto subterrâneo, visível pelas claraboias do séc. XVIII, distribuídas ao longo do seu percurso, e pela monumental Mãe-d'Água na encosta da serra, numa zona de abundantes águas sobre colinas separadas pelos rios Jamor e ribeira de Algés que estava anteriormente integrada nas Reservas Ecológicas Nacionais e Agrícola Nacionais (RAN e REN) até à sua desafetação. Data – 2 de março

**Parcerias:** União das Freguesias Carnaxide-Queijas, Movimento Serra de Carnaxide.

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:**

- Promover a informação e o conhecimento sobre o território, sobre as suas capacidades, vulnerabilidades e resiliências.
- Alertar para a importância que constitui a manutenção da fertilidade e a ocupação sustentável dos solos, a conservação da geobiodiversidade salientando-se a necessidade de estratégias práticas de conservação.
- Analisar através de atividades de trabalho de campo o perfil do solo e a sua composição.
- Conhecer e divulgar a flora da serra de Carnaxide.
- Sensibilizar para a importância da defesa e salvaguarda do património natural e cultural.
- Promover o território como um recurso educativo e cultural para valorizar.

➤ **Designação: Caminhada e Estado de Saúde da Floresta – datas: 15 e 21 de janeiro.**

**Descritivo:** Atividades no âmbito do projeto Despertar para a Natureza, de Trabalho de Atividades de Campo no Parque Florestal do Monsanto com duas caminhadas orientadas com alunos do 5º ano e professores da escola *Centro Helen Keller* no Parque Florestal do Monsanto onde se efetuou o enquadramento natural do P.F. Monsanto e se realizaram diversas atividades sobre o estado de saúde da Floresta.



**Parcerias:** Centro de Interpretação do Parque Florestal do Monsanto – Câmara Municipal de Lisboa, *Centro Helen Keller*.

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:**

- Conhecer o Parque Florestal do Monsanto.
- Promover uma cultura de aproximação ao mundo natural.
- Vivenciar as situações em contexto que em sala de aula não se consegue reproduzir.
- Facilitar a sociabilidade e a afetividade entre os elementos envolvidos na saída de campo.
- Avaliar o estado de saúde de uma floresta com base em diversos indicadores.



➤ **Designação: Caminhada e Estado de Saúde da Floresta – data: 14 de março.**

**Descritivo:** Atividades no âmbito do projeto Despertar para a Natureza, de Trabalho de Atividades de Campo no Parque Florestal do Monsanto com caminhada orientada com alunos e professores da Escola Profissional de Dança do Conservatório Nacional no Parque Florestal do Monsanto onde se efetuou o enquadramento natural do P.F. Monsanto e se realizaram diversas atividades sobre o estado de saúde da Floresta.



**Parcerias:** Centro de Interpretação do Parque Florestal do Monsanto – Câmara Municipal de Lisboa, EPAL – Empresa Publica de Águas de Lisboa e Escola Profissional de Dança do Conservatório Nacional.

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:** - Conhecer o Parque Florestal do Monsanto.

Promover uma cultura de aproximação ao mundo natural.

Vivenciar as situações em contexto que em sala de aula não se consegue reproduzir.

Facilitar a sociabilidade e a afetividade entre os elementos envolvidos na saída de campo. Avaliar o estado de saúde de uma floresta com base em diversos indicadores.



➤ **Designação: Projeto Despertar para a Natureza - Na rota do Património pelo Parque Natural da Arrábida**

Saída ao Parque Natural da Arrábida e visita à exposição “Plástico no mar – despertar para mudar” - Elaboração do guião da visita

**Descritivo-** Saída de campo no âmbito do projeto despertar para a natureza com alunos e professores da Escola Secundária Fernão Mendes Pinto ao Parque Natural da Arrábida e visita à exposição no Museu professor Luís Saldanha - “Plástico no mar – Despertar para mudar”

**Parcerias:** Parque Natural da Arrábida, Escola Secundária Fernão Mendes Pinto.

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:**

- - Alertar para os perigos dos plásticos para a biodiversidade marinha
- - Defesa, conservação, e preservação do ambiente face aos impactes do lixo nos ecossistemas marinhos, costeiros, estuarinos e os associados a águas interiores
- - Promover uma cultura de aproximação ao mundo natural.

- Conhecer e caracterizar o Parque Natural da Arrábida e sensibilizar para a proteção do património natural.



➤ **Designação: Projeto Despertar para a Natureza - Saída ao Estuário do Tejo – ao EVOA e Salinas do Samouco**

**Descritivo-** Ao abrigo do Programa ERASMUS+, Ação - Chave KA229 com os alunos e professores do Agrupamento de Escolas Alto dos Moinhos com a organização de uma saída de campo – percursos de interpretação da paisagem na semana de intercâmbio com a «escola francesa "College La Vallée Verte" no dia 5 de fevereiro.



**Parcerias:** Agrupamento de Escolas Alto dos Moinhos, College La Vallée Verte, EVOA e Salinas do Samouco.

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:**

- - Caracterizar sumariamente a Geologia do Estuário do Tejo.
- - Caracterizar a importância e a proteção da biodiversidade do Estuário do Tejo.
- - Sensibilizar para a importância da gestão da água, de que a Lezíria é um excelente exemplo.
- - Conhecer a flora e fauna do estuário do Tejo com especial ênfase para a avifauna.





➤ **Designação: Caminhada e Estado de Saúde da Floresta – data: 2 de abril**

**Descritivo:** Saída de campo no âmbito do projeto despertar para a natureza com alunos e professores do Agrupamento de Escolas Quinta de Marrocos com apoio da EPAL ao Parque Natural Sintra- Cascais e Penedo do Lexim (Mafra) com caracterização Geológica e Biológica do Parque Natural de Sintra Cascais e Penedo do Lexim (Mafra) e atividade de avaliação do estado de saúde da Floresta



**Parcerias:** EPAL e Agrupamento de Escolas Quinta de Marrocos.

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:**

- Conhecer e caracterizar o Parque Natural Sintra- Cascais.
- Promover uma cultura de aproximação ao mundo natural.
- Dar a conhecer as espécies autóctones e as espécies invasoras.
- Vivenciar as situações em contexto que em sala de aula não se consegue reproduzir.
- Facilitar a sociabilidade e a afetividade entre os elementos envolvidos na saída de campo.
- Avaliar o estado de saúde de uma floresta com base em diversos indicadores.



➤ **Designação: Seminário Nacional Eco-Escolas.**

**Descritivo:** Divulgação do trabalho da LPN com alunos, professores e técnicos de Educação Ambiental.

**Parcerias:** ABAE – Associação Bandeira Azul da Europa

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:**

- Divulgar o programa Educativo e as Ações da LPN aos professores do concelho de Oeiras e criar sinergias de trabalho com diversas entidades participantes.
- Promover e divulgar o programa educativo da LPN



<b>Tabela 2: Dados estatísticos</b>			
		<b>2º Trimestre</b>	<b>Observações</b>
<b>ESCOLAS</b>	Pré-escolar	<b>6</b>	
	1º Ciclo	<b>8</b>	
	2º e 3º ciclos	<b>16</b>	
	Secundário	<b>30</b>	<b>Algumas escolas são 2º 3º ciclo por estarem inseridas em Agrupamentos</b>
	Universidades	<b>-</b>	
	Profissionais	<b>2</b>	
	Outro		
	<b>Total de escolas</b>	<b>54</b>	
<b>Municípios</b>			
<b>OUTRAS ENTIDADES</b>			
<b>ALUNOS</b>	Pré-escolar	<b>362</b>	
	1º Ciclo	<b>32</b>	
	2º e 3º ciclos	<b>119</b>	
	Secundário	<b>59</b>	
	Universidades		
	Profissionais		
	Outros		
	<b>Nº total de alunos</b>	<b>573</b>	
<b>DOCENTES</b>	Pré-escolar	<b>52</b>	
	1º Ciclo	<b>253</b>	
	2º Ciclo	<b>50</b>	
	3º Ciclo	<b>200</b>	
	Secundário	<b>82</b>	
	Outro	<b>5</b>	
	<b>Nº total de prof.</b>	<b>642</b>	
<b>Outros participantes/</b>	<b>1</b>		
<b>Público em geral</b>	<b>525</b>		

NOTA: Apenas se apresenta o nº total de professores pois em algumas iniciativas não foi possível contabilizar a divisão entre professores do 1º ciclo ao secundário sendo que seja provável que também no nº total de público em geral de participantes nas ações estejam incluídos alguns professores. Não é tomado na estatística o efeito multiplicador no número de alunos da quantidade de professores envolvidos em ações.

## Considerações finais

---

Para o próximo trimestre haverá a continuidade de ações do projeto Despertar para a Natureza da LPN por estarem calendarizadas por inscrição das escolas para o 3º período. Por outro lado a causa da serra de Carnaxide apoiada pela LPN implicará um trabalho de maior mobilização e participação por parte das escolas e cidadãos. Também estão calendarizadas diversas ações de formação de curta duração para professores e saídas para associados e cidadãos em geral prevendo-se um aumento de participantes.

Jorge Manuel Fernandes

Professor destacado na LPN



---

## 3º Trimestre

---

Neste período trimestral culminou com demissão da Direção da LPN e entrada em funções de uma Comissão de Gestão e entrada em funções de uma nova Direção na LPN implicando obviamente uma fase de tempo de reestruturação interna da Associação com orientações/programações futuras que deu sequência ao plano de atividades do professor ao abrigo do destacamento.

O professor desenvolveu as seguintes atividades:

- Continuação da atualização da base de dados das escolas a nível nacional, com contactos atualizados das direções, professores coordenadores de departamentos e professores coordenadores de projetos de educação ambiental. Continuação de diversos contactos com Centros de Formação de Associação de Escolas, Agrupamentos de Escolas e escolas não associadas, Instituições de Ensino Superior, outras associações de ambiente e Câmaras Municipais para o estabelecimento de novas parcerias bem como a realização de diversas ações de formação contínua de professores de curta duração, seminários e workshops/palestras. Com um total de 1 ação na modalidade de curso e 14 ações de curta duração (7 com a duração de 3 horas e 7 com a duração de mais de 3 horas) o Centro de Formação Ambiental certificou no ano letivo de 2018-2019 cerca de 260 professores.
- No âmbito do projeto Despertar para a Natureza da LPN (ver: <https://www.lpn.pt/pt/cidadania-ambiental/projetos/despertar-para-a-natureza-> alargado este ano letivo, (que visa apoiar e estimular a realização de saídas de campo- atividades de trabalho de campo pelas escolas) alargado este ano letivo a todas as escolas da região de Lisboa efetuou-se um trabalho ao longo do ano letivo.com os professores coordenadores das escolas e técnicos de instituições apoiando-se diversas saídas de campo/visitas de estudo realizadas pelas escolas sendo que no 3º período letivo essas saídas de campo por razões de calendarização por parte das escolas foram mais reduzidas do que nos outros períodos.
- Responsável pela coordenação do Centro de Formação Ambiental da LPN no âmbito da Formação Contínua de Professores com o registo de acreditação CCPFC/ENT-NI-0147/18.
- Continuação do apoio às escolas parceiras do Eco-escolas (Colégio Beiral e Colégio Avé-Maria).

- Ações de formação contínua de docentes na modalidade curta duração como organizador e formador de diversas ações.
  - Destacam-se as seguintes ações de formação de curta duração efetuadas no 3º período letivo:
    - dia 11 de maio – organização e formador da saída - ação de formação de curta duração ACD/06/2019 (6 horas) — “Em busca das orquídeas selvagens e dos algares improváveis” – Caminhando num espaço de património natural e cultural no Parque Natural da Serra de Aire e Candeeiros. Ver link da notícia em: <https://www.lpn.pt/pt/noticias/em-busca-das-orquideas-selvagens-e-dos-algares-improvaveis>
    - dia 18 de maio – organização da ação de formação de curta duração ACD/07/2019 (3 horas) – “Os Segredos do Jardim Botânico da Ajuda - Um Centro de Educação Ambiental”. Ver link da notícia em: <https://www.lpn.pt/pt/noticias/os-segredos-do-jardim-botanico-da-ajuda>
    - Dia 25 de maio – organização e formador da ação de curta duração ACD/08/2019 (6 horas) - “Tesouros Selvagens do Oeste – Conhecer para Educar”- Saídas de campo na Reserva Natural do Paul da Tornada e na Lagoa de Óbidos. Ação efetuada em colaboração com a Associação PATO e GEOTA. Ver link da notícia em: <https://www.lpn.pt/pt/noticias/tesouros-selvagens-do-oeste>
    - Dia 29 de junho – Formador na ação de Formação de curta duração para professores ACD/09/2019 (6 horas) - Educar na Natureza organizada pela SPEA e creditada pelo
    - Centro de Formação da LPN a LPN desenvolvida no âmbito do projeto europeu OWL- One World Learning. Ver [link da notícia em: https://www.lpn.pt/pt/noticias/acao-de-formacao-educar-na-natureza](https://www.lpn.pt/pt/noticias/acao-de-formacao-educar-na-natureza)
    - Dia 20 de julho - Formador e organizador da ação de Formação de curta duração para professores ACD/10/2019 (6 horas) – A Natureza a seus pés” – da praia do Magoito à praia da Samarra - Um percurso geológico no litoral de Sintra, cheio de biodiversidade ao encontro com a Matemática. Ver link da notícia em: <https://www.lpn.pt/pt/noticias/a-natureza-a-seus-pes-da-praia-do->
-

---

magoito-a-praia-da-samarra.

- Dia 23 de Julho – Formador e organizador da ação de formação para professores de curta duração ACD/11/2019 (6horas) em conjunto com os professores destacados nas Associações de Ambiente (GTEAS).– Formação na Natureza-Floresta, no Parque Florestal do Monsanto – ação acreditada pelo Centro de Formação Ambiental da LPN. A ação contou com a participação de 22 professores e 1 técnico de Educação Ambiental da Câmara Municipal de Tomar. Link da notícia em <https://www.lpn.pt/pt/noticias/acao-de-formacao-na-natureza-floresta>
  - Outras iniciativas e projetos realizados:
    - No âmbito da inscrição das escolas no *Projeto Despertar para a Natureza da LPN* – No dia 29 de abril orientou a saída de campo no Estuário do Tejo - Salinas do Samouco com alunos do 5º ano e 8º ano do Colégio Avé Maria. Ver link em: <https://www.lpn.pt/pt/noticias/saida-salinas-do-samouco>
    - Dia 4 de maio – Dinamizador da ação “Open Day” na serra de Carnaxide dirigida á população.
    - Participação no dia 3 de maio na inauguração do ecoparque e trilho das descobertas da Escola Secundária Padre António Vieira. Ver link em: <https://www.lpn.pt/pt/noticias/inauguracao-do-ecoparque-e-trilho-das-descobertas>
    - Dia 15 de maio – formador de um Workshop do Centro de Formação da LPN sobre Monitorizar a Saúde da Floresta realizado na sede da LPN e no Parque Florestal do Monsanto com alunos, professores e público em geral.
    - Palestrante no dia 5 de junho no dia do departamento de Biologia-Geologia da Escola Secundária Cacilhas-Tejo na palestra subordinada ao tema *Educação Ambiental no Século XXI – Desafios* em que o público-alvo foram adultos do curso
    - EFA da escola Cacilhas-Tejo (Almada). Ver link da notícia em: <https://www.lpn.pt/pt/noticias/a-lpn-na-escola-secundaria-cacilhas-tejo>
    - Colaboração no dia 15 e junho na saída de campo “Pelo oeste do Jurássico à atualidade” organizada pelo CILO – Centro de Interpretação da Lagoa de Óbidos. Ver link da notícia em: <https://www.lpn.pt/pt/noticias/pelo-oeste-do-jurassico-a-atualidade>
-

- Palestrante no dia 19 de junho na "Noite EFA" (Educação e Formação de Adultos) na Escola Secundária D. Dinis (Lisboa) no âmbito do tema " Como tratar os nossos animais", incluindo as preocupações com a proteção da natureza. *Ver link da notícia em* : <https://www.lpn.pt/pt/noticias/a-lpn-na-noite-efa>
- Dia 13 de julho - Apoio como coordenador na Limpeza de Praia da Lagoa de Óbidos no âmbito da campanha nacional "Vamos Limpar as nossas praias?" uma iniciativa da LPN e Pingo Doce incluída no projeto Amar o mar com ações de sensibilização com a população.
- Dia 29 de junho apoiou a organização do *Bioblitz* do concelho de Alcochete no Sítio das Hortas (inserido nos *Bioblitz* da *Simarsul* na Península de Setúbal 2019) onde se realizaram percursos pedestres, com a ajuda de especialistas, para tentar identificar e registar o maior número possível de espécies pertencentes a diversos grupos de seres vivos presentes no local. <https://www.lpn.pt/pt/agenda/bioblitz-alcochete>
- Planeamento do próximo ano letivo do programa de formação de ações da LPN com o trabalho organizativo do Centro de Formação da LPN, envio de certificados e análise de processo para acreditação de ações a realizar. Realização do plano de formação de professores para o próximo ano letivo e projeto Despertar para a natureza
- Dia 29 de junho apoiou a organização do *Bioblitz* do concelho de Alcochete no Sítio das Hortas (inserido nos *Bioblitz* da *Simarsul* na Península de Setúbal 2019) onde se realizaram percursos pedestres, com a ajuda de especialistas, para tentar identificar e registar o maior número possível de espécies pertencentes a diversos grupos de seres vivos presentes no local. <https://www.lpn.pt/pt/agenda/bioblitz-alcochete>
- Planeamento do próximo ano letivo do programa de formação de ações da LPN com o trabalho organizativo do Centro de Formação da LPN, envio de certificados e análise de processo para acreditação de ações a realizar. Realização do plano de formação de professores para o próximo ano letivo e projeto Despertar para a natureza.



Actividade	Data	Descrição	Total	Participantes
Saída de campo Estuário do tejo: – Salinas do Samouco	29 de abril	Saída de campo no âmbito do projeto Despertar para a Natureza - Estuário do Tejo com professores e alunos do 5º e 6º ano do Colégio Avé Maria com apoio da EPAL.	42	alunos 5º ano: 15 alunos 7º ano: 8 Professores:3 Auxiliar de Acção educativa: 14
Open day na serra de Carnaxide	4 de maio	Ação de saída de campo e de iniciativas que incluíram paragens temáticas, animação e reagrupamento com convívio e intervenção de Investigadores e cientistas sobre a importância da Serra.	250	Nº total estimado em 250 participantes
Ação de formação de curta duração ACD/06/2019 (6 horas) — “Em busca das orquídeas selvagens e dos algares improváveis” – Caminhando num espaço de património natural e cultural no Parque Natural da Serra de Aire e Candeeiros	11 de maio	Saída de campo no Parque Natural da Serra de Aire e Candeeiros com descrição da Geologia, flora, fauna (insectos) com a colaboração	35	15 professores do ensino Básico/secundário, 2 professores do ensino Universitário ; População em Geral
Workshop LPN – Monitorizar a Saúde da floresta	15 de maio	Workshop para determinação do estado ecológico de um espaço verde ou floresta	12	10º ano – 1 aluno – 8º ano 4 alunos ; 1 Professor, outros participantes: 6
Ação de formação de curta duração ACD/07/2019 (3 horas) – “Os Segredos do Jardim Botânico da Ajuda - Um Centro de Educação Ambiental”.	18 de maio	Saída orientada no âmbito de uma ação de formação para professores ao jardim Botânico da Ajuda como um recurso de educação ambiental. Ação Ação para público em geral e para todos os professores mas com relevância Pedagógica para os grupos 230, 420, 520 e 560.	24	18 professores; outros participantes: 6

Ação de curta duração ACD/08/2019 (6 horas) - "Tesouros Selvagens do Oeste – Conhecer para Educar"- Saídas de campo na Reserva Natural do Paul da Tornada e na Lagoa de Óbidos.	25 de maio	Ação de formação para professores e população em geral organizada com a professora destacada no GEOTA – Saída de Campo no Paúl da Tornada e na Lagoa de Óbidos.	32	19 professores ensino básico; 1 professor do ensino superior; outros participantes:13
Palestra na Escola Secundária de Cacilhas- Tejo sobre os Desafios da Educação Ambiental.	5 de junho	Palestra efetuada pelo professor destacado na Escola Secundária de Cacilhas-Tejo no âmbito das comemorações do Dia Mundial do Ambiente organizada pelo Departamento de Biologia-Geologia da Escola e BECRE – Biblioteca Escolar para os alunos EFA e comunidade educativa.	50	45 alunos do Curso EFA, 5 professores
Saída de campo "Pelo oeste do Jurássico à atualidade"	15 de junho	Saída de campo "Pelo oeste do Jurássico à atualidade" organizada pela LPN no âmbito do CILO – Centro de Interpretação da Lagoa de Óbidos	16	16 população em geral ; 110 alunos adultos do Curso EFA
Palestra na Escola Secundária D.Dinis	19 de junho	Dinamização de uma palestra efetuada pelo professor destacado na Escola Secundária D. Dinis na 10ª noite EFA – Educação e Formação de Adultos da escola no âmbito da temática "Como tratar os nossos animais e a Natureza.	120	110 alunos adultos do Curso EFA; 10 professores
Ação de Formação de curta duração para professores ACD/09/2019 (6 horas) - Educar na Natureza	29 de junho	Ação de formação para educadores, professores e técnicos de educação ambiental organizada pela SPEA, contando como formador o professor destacado pela LPN, creditada pelo Centro de Formação da LPN e desenvolvida no âmbito do projeto europeu OWL- One World Learning.	23	11 Professores, educadores de infância, monitores de ATL, técnicos de autarquias ou juntas de freguesia, técnicos de ONGs e outros interessados que trabalhem na área da educação.

Bioblitz – Alcochete	29 de junho	Percursos no Sítio das Hortas (Alcochete), com a ajuda de especialistas, para identificação de espécies pertencentes a vários grupos de seres vivos (Bioblitz). Colaboração na organização do Bioblitz de Alcochete - Simarsul	?	População em geral
Limpeza da Lagoa de Óbidos	13 de julho	Limpeza da Lagoa de Óbidos - Limpeza de no âmbito da campanha nacional “Vamos Limpar as nossas praias?” uma iniciativa da LPN e Pingo Doce incluída no projeto Amar o mar.	120	População em geral
Ação de Formação de curta duração para professores ACD/10/2019 (6 horas) – A Natureza a seus pés” – da praia do Magoito à praia da Samarra	20 de julho	Ação de Formação de curta duração com duração de 6 horas para professores– A <i>Natureza a seus pés” - da praia do Magoito à praia da Samarra</i> - Um percurso geológico no litoral de Sintra, cheio de biodiversidade ao encontro com a Matemática. Atividade que liga a Geologia, Biologia e a Matemática. Ação para público em geral e para todos os professores mas com relevância Pedagógica para os grupos 230, 420, 500,520 e 560	23	16 Professores; Outros participantes: 7
Ação de Formação de curta duração para professores ACD/11/2019 “Formação na Natureza – Floresta”	23 de julho	Ação de Formação com a duração de 6 horas- “Formação na Natureza – Floresta” ação organizada pelo GTEAS através do Centro de Formação da LPN.	24	22 Professores; outros participantes: 2

## Limpeza de praias

Praia	Local	Data	Participantes
Praia de Faro	Faro	30 de Maio	8
Praia da Oura	Albufeira	30 Maio	4
Praia "Meia Praia"	Lagos	30 Maio	5
Praia Grande	Sintra	2 de Junho	12
Praia da Polvoeira	Alcobaça	2 Junho	10
Praia da Comenda/Albarquel	Setubal	5 de Junho	7
Praia do Dafundo	Oeiras	5 Junho	14
Praia de São Jacinto	Aveiro	8 de Junho	32
Praia do Fagil	Esposende	8 de Junho	10

Total –No período de tempo correspondente ao 3º relatório (não se têm dados do número de participantes no bioblitz)

Nota: Saliente-se também que pelo facto de se dar relevância à formação de professores não ser possível a apresentação de números elevados de participação. Tal se depreende da análise das **ações efetuadas que têm inclusivé um número limite máximo de participantes (25).**

## Ações/atividades

### ➤ Designação: Saída de campo Estuário do Tejo – Salinas do Samouco.

**Descritivo:** Ação englobada no Projeto Despertar para a Natureza com o apoio da EPAL. Saída de Campo nas Salinas do Samouco.

**Parcerias:** EPAL – Empresa Pública Águas de Lisboa, Fundação das Salinas do Samouco.

#### Objetivos Pedagógicos e Ambientais:

- Apoiar a realização e saídas de campo/atividades de trabalho de campo. Promover uma cultura de aproximação ao mundo natural.
- Vivenciar as situações em contexto que em sala de aula não se consegue reproduzir. Facilitar a sociabilidade e a afetividade entre os elementos envolvidos na saída de campo.
- Evidenciar o Estuário do Tejo como um laboratório de geobiodiversidade de forma a capacitar os alunos para a sua conservação e valorização.



➤ **Designação: Open Day na Serra de Carnaxide.**

**Descritivo:** Apoio da LPN à sociedade civil na organização de uma saída/convívio com animação na serra de Carnaxide, com o objetivo de alertar para a importância da sua conservação. O evento incluiu paragens temáticas, animação e reagrupamento com convívio e intervenção de Investigadores e cientistas sobre a importância da Serra.



**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:**

- Promover a informação e o conhecimento sobre o território, sobre as suas capacidades, vulnerabilidades e resiliências.
- Alertar para a importância que constitui a manutenção da fertilidade e a ocupação sustentável dos solos, a conservação da geobiodiversidade salientando-se a necessidade de estratégias práticas de conservação.
- Analisar o perfil do solo e a sua composição.
- Conhecer a flora da Serra de Carnaxide.
- Sensibilizar para a importância da defesa e salvaguarda do património natural e cultural. A Serra já esteve integrada na Reserva Ecológica Nacional e Reserva Agrícola Nacional (REN e RAN) e foi desafetada.



**Formadores:**

- Jorge Fernandes - Professor destacado na LPN
- Eugénio Sequeira – Presidente da LPN. Conselheiro do Conselho Nacional para o Desenvolvimento Sustentável
- Filipe Duarte Santos – Presidente da Conselho Nacional para o Ambiente e Desenvolvimento Sustentável.

- **Designação: Ação de formação de curta duração ACD/06/2019 (6 horas) — “Em busca das orquídeas selvagens e dos algares improváveis” – Caminhando num espaço de património natural e cultural no Parque Natural da Serra de Aire e Candeeiros.**

**Descritivo:** Ação de formação para professores e população em geral com a colaboração do Centro de Estudos e Atividades Especiais da LPN no Parque Natural da serra de Aire e Candeeiros. Caminhada pelo planalto de Santo António e visita ao Centro de Ciência Viva do Alviela e jazida de dinossauros de Vale dos Meios



### Objetivos

- Proporcionar o contacto com alguns aspetos da geo e biodiversidade da região do Parque Natural da serra de Aire Candeeiros, numa bela paisagem.
- Conhecer e divulgar a flora e a fauna (insectos) da região das serras de Aire e Candeeiros.
- Aliar os aspetos paisagísticos com o interesse didático e pedagógico dos locais visitados.
- Divulgar a importância do património geológico, geomorfológico, espeleológico, paleontológico e florístico da região.
- Sensibilizar para a importância da defesa do património natural e cultural.
- Sensibilizar para um conjunto de ameaças e de problemas que persistem e que devem ser objeto de atenção por parte das políticas públicas, de forma a salvaguardar a manutenção da integridade e do estatuto desta área protegida.
- Divulgar as iniciativas e atividades do Centro de Atividades Especiais da LPN.

### Formadores:

- (CEAE) – Técnicos do Centro de Estudos de Atividades Especiais da LPN
- Jorge Fernandes - Professor destacado na LPN
- Eduardo Marabuto - Investigador do cE3c da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa
- Octávio Mateus – professor do departamento de Ciências da Terra na FCT/UNL.





➤ **Designação: Workshop – Monitorizar o Estado Ecológico de uma Floresta.**

**Descritivo:** Introdução à floresta enquanto sistema complexo e de interdependência de elementos;

- Apresentação de vários indicadores para determinação do estado ecológico de uma floresta;
- Determinação do estado de saúde de uma floresta através do preenchimento de uma tabela de avaliação;
- Cálculo do valor de uma árvores através de software específico;
- Saída de Campo.

**Objetivos**

- Efetuar um *check-up* introdutório de diagnóstico de uma área florestal recorrendo a alguns indicadores como sejam a diversidade de espécies, regeneração, etc.
- Conhecer o estado ecológico da floresta;
- Avaliar os benefícios das árvores.
- Formador: Jorge Fernandes

➤ **Designação: Ação de formação de curta duração ACD/07/2019 (3 horas) – “Os Segredos do Jardim Botânico da Ajuda - Um Centro de Educação Ambiental”**

**Descritivo:** Saída orientada sobre a flora e insectos no Jardim Botânico da Ajuda.

**Objetivos:**

- Proporcionar o contacto dos cidadãos com os parques e jardins da cidade de Lisboa.
- Divulgar a biodiversidade e sensibilizar para a importância da sua preservação.
- Conhecer e divulgar a flora do Jardim Botânico da Ajuda.
- Identificar os insectos do jardim e o seu papel como agentes polinizadores.
- Divulgar o Jardim Botânico da Ajuda a as suas potencialidades como equipamento educativo e de investigação.



**Formadores:**

- Arq<sup>a</sup>. Paisagista – prof<sup>a</sup> Ana Luísa Soares (Diretora do Jardim Botânico da Ajuda)
- Mestre Gonçalo Costa (entomólogo)



- **Designação: Ação de formação de curta duração ACD/08/2019 (6 horas) - “Tesouros Selvagens do Oeste – Conhecer para Educar”- Saídas de campo na Reserva Natural do Paul da Tornada e na Lagoa de Óbidos.**

**Descritivo:** Ação de Formação organizada em conjunto com o GEOTA e Associação PATO através da professora destacada com a realização de duas saídas de campo no Paul da Tornada e na Lagoa de Óbidos.

**Objetivos:**

- Conhecer alguns aspetos da geo e biodiversidade da Reserva Natural Local do Paul de Tornada e da Lagoa de Óbidos;
- Destacar a importância ecológica e a importância da conservação das zonas húmidas do oeste;
- Capacitar os formandos com exemplos de recursos naturais locais para organizarem atividades de visitação com os alunos e desenvolver ações de EAS nestas zonas húmidas;
- Sensibilizar para a importância das zonas húmidas;
- Conhecer a tectónica, as dinâmicas morfosedimentares e o hidrodinamismo da Lagoa de Óbidos;
- Observar e identificar a flora e fauna das zonas húmidas do oeste e relacionar os fatores que controlam a sua distribuição, migração e seu povoamento;
- Reconhecer e identificar alguns aspetos, naturais e antrópicos, que perturbam o equilíbrio ecológico das zonas húmidas do oeste;
- Descrever os principais acontecimentos da história geológica da lagoa de Óbidos e do Paul de Tornada;
- Promover o turismo ambiental de forma a colaborar na conservação, proteção e valorização do espaço natural das zonas húmidas do oeste.



---

**Formadores:**

- Conceição Freitas (Dep. de Geologia - FCUL)
- Carla Pacheco (professora destacada no GEOTA)
- Jorge Fernandes (professor destacado na LPN)
- Rita Martins (técnica da LPN)



➤ **Designação: Palestra sobre “Os desafios da Educação Ambiental”.**

**Descritivo:** Palestra efetuada pelo professor destacado na Escola Secundária de Cacilhas- Tejo no âmbito das comemorações do Dia Mundial do Ambiente organizada pelo Departamento de Biologia-Geologia da Escola e BECRE – Biblioteca Escolar para os alunos EFA e comunidade educativa.

**Objetivos:**

- Conhecer os desafios da educação ambiental e da conservação da Natureza  
Divulgar as ações da LPN e o seu plano educativo.
- Sensibilizar para a importância dos “nossos pequenos gestos” no ambiente e estimular a participação



➤ **Designação: Palestra "Noite EFA" (Educação e Formação de Adultos)**

**Descritivo:** Palestra efetuada pelo professor destacado na Escola Secundária D. Dinis na 10ª noite EFA – Educação e Formação de Adultos da escola no âmbito da temática “Como tratar os nossos animais e a Natureza”.

**Objetivos:** Conhecer os desafios da educação ambiental

- Apresentação dos projetos da LPN, divulgar as suas ações e o seu plano educativo.
- Sensibilizar para a importância para as ameaças no planeta resultantes da extinção de várias espécies de insetos, da sua importância na cadeia alimentar e polinização bem com da problemática relativa ao tráfico de animais.



➤ **Designação: Ação de Formação de curta duração para professores  
ACD/09/2019 (6 horas) - Educar na Natureza.**

**Descritivo:** Ação de formação para educadores, professores e técnicos de educação ambiental organizada pela SPEA, creditada pelo Centro de Formação da LPN e desenvolvida no âmbito do projeto europeu OWL - One World Learning. Incluiu uma componente teórico-prática, com apresentações orais de alguns formadores convidados, e uma componente prática, num espaço verde, com demonstração de atividades que podem ser realizadas na natureza, utilizando diferentes abordagens: científica, artística e ambiental. Foi também dado a conhecer o website do projeto OWL, onde várias ONGAs europeias partilham informação e recursos sobre a educação ao ar livre.

**Objetivos:**

- Capacitar e inspirar os docentes, técnicos de educação ambiental para a temática de educar na natureza.
- Disponibilizar recursos sobre a educação ao ar livre. Demonstração de atividades num espaço verde urbano.

**Formadores:**

- Carolina Bloise (técnica da SPEA)
- Diogo Oliveira (técnico da SPEA)
- Jorge Fernandes (professor destacado na LPN)
- Patrícia Limpo (professora na Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich)

➤ **Designação: Bioblitz Alcochete**



**Descritivo:** Percursos no Sítio das Hortas (Alcochete), com a ajuda de especialistas, para identificação de espécies pertencentes a vários grupos de seres vivos (Bioblitz).

**Objetivos:** Identificar e registar o maior número de espécies de seres vivos em Alcochete

➤ **Designação: Ação de Formação de curta duração para professores ACD/10/2019 (6 horas) – A Natureza a seus pés” – da praia do Magoito à praia da Samarra**

**Descritivo:** Percorso pedestre de diálogo entre as Ciências Naturais e a Matemática com início, na praia do Magoito através da orla costeira até à praia da Samarra. Identificação de líquenes, e de rochas recorrendo-se a chaves dicotómicas, análise do solo e atividades propostas de exercícios de Matemática ligadas aos aspetos naturais



**Objetivos**

- Proporcionar o contacto com alguns aspetos da geo e biodiversidade da região ao encontro da Matemática numa bela paisagem e em plena natureza.
- Divulgar a geodiversidade e sensibilizar para a importância da sua preservação.
- Encontrar isometrias na Natureza.
- Descobrir a relação da sucessão de Fibonacci com elementos da Natureza
- Reconhecer e identificar alguns aspetos que perturbam o equilíbrio ecológico.
- Descrever os principais acontecimentos da história geológica da região.
- Sensibilizar para a importância da defesa e valorização do património geológico.



**Formadores:** Jorge Fernandes (professor destacado na LPN)

Marta Filipe (professora no Agrupamento de Escolas Quinta de Marrocos)



➤ **Designação: Ação de formação de curta duração ACD/11/2019 (6horas) (GTEAS).– Formação na Natureza-Floresta, no Parque Florestal do Monsanto**

**Descritivo:** Ação de formação creditada pelo Centro de Formação da LPN que se integrou na iniciativa Formação na Natureza: 7 ONGA 2 Ações promovida pelos professores destacados nas Associações de Ambiente (GTEAS).

**Objetivos**

- Conhecer um pouco mais sobre a génese e história do parque florestal do Monsanto.e importância dos espaços verdes urbanos.
- Tomar contacto com diversas estratégias de educação na natureza incluindo a “gamificação”
- Realizar workshops práticos sobre solos, aves, construção e comedouros, mapas e orientação e ainda a criação e um “trilho da ciência” recorrendo a diversas ferramentas digitais.
- Realizar um peddy-paper – prova de orientação no Parque Florestal do Monsanto descobrindo autonomamente algumas das características do Parque Florestal, nomeadamente a sua geodiversidade e biodiversidade.



**Dinamizadores:**

- Jorge Fernandes (LPN)
- Margarida Gomes (ABAE)
- Nuno Sequeira (Quercus)
- Teresa Oliveira (SPEA)



**Tabela 3: Dados estatísticos**

		1º Trimestre	2º trimestre	3º trimestre	Observações
<b>ESCOLAS</b>	Pré-escolar	-	35*	-	Dados por estimativa
	1º Ciclo	6	3	---	
	2º e 3º ciclos	29	50	35	
	Secundário	8	7	7	
	Universidades	-	-	-	
	Profissionais	2		1	
	Outro	-	1	-	
	Total de escolas	45	61	50	
<b>Municípios</b>		13	6	3	
<b>OUTRAS ENTIDADES</b>		12	11	12	
<b>ALUNOS</b>	Pré-escolar	-	340	-	Trabalho de forma indirecta
	1º Ciclo	169	8	--	
	2º e 3º ciclos	375	241	38	
	Secundário	11	58	155	
	Universidades	--	-	-	
	Profissionais	123	-	-	
	Outros	-	-	-	
	Nº total de alunos	678	647	193	
<b>DOCENTES</b>	Pré-escolar	-	26	1	
	1º Ciclo	69	157	6	
	2º Ciclo	51	229	20	
	3º Ciclo	97	220	57	*Estimativa - Alguns docentes podem leccionar o secundário
	Secundário	47	65	33	* Estimativa - Alguns docentes podem leccionar o 3º ciclo
	Outro		1	2	
	Nº total de prof.	264	698	121	
	<b>Outros participantes/ Público em geral</b>		350	433	550

---

## Considerações finais

---

Para o próximo ano letivo após reunião com a Direção da LPN e conhecimento das suas prioridades na área da Conservação da Natureza, Educação e Formação Ambiental irá dar-se continuidade das ações do projeto Despertar para a Natureza da LPN relativo ao apoio às saídas e campo e ações na natureza por parte das escolas alargando-o a todo o País.

Para além do apoio que se irá dar a projetos da LPN como sejam o CILO – Centro de Interpretação da Lagoa de Óbidos, Rock in Rio e Limpezas de Praias, por outro lado, sendo individualmente ponto focal com a Direção da LPN “do meio terrestre” ter-se-á uma intervenção ativa face a pressões ambientais como por exemplo a causa da serra de Carnaxide apoiada pela LPN o que implicará um trabalho de maior mobilização e participação para as escolas e cidadãos.

Também estão já calendarizadas diversas ações de formação na modalidade de curso de formação e de curta duração para professores e saídas para associados e cidadãos em geral prevendo-se um aumento de participantes.

Jorge Manuel Fernandes

Professor destacado na LPN ao abrigo do protocolo entre o Ministério da Educação e a APA Professor do quadro da Escola Profissional de Ciências Geográficas

# ► Relatório de atividades - Rede de Docentes em Mobilidade 2018-19

Ações/atividades

Ano ► 2018-19

Docente: **Nuno Miguel O. P. Matos Sequeira**

**ONGA: Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza**

# Índice

Introdução .....	2
Enquadramento .....	3
Calendário escolar .....	5
Ações desenvolvidas .....	6
Dados estatísticos .....	22
Considerações finais .....	24

# Introdução

A Quercus faz parte da “Rede de Professores Coordenadores de Projetos de Educação Ambiental”, uma parceria entre as tutelas da Educação e do Ambiente, que entre outros objetivos, tem vindo a permitir a capacitação das Organizações Não-Governamentais de Ambiente (ONGA) com docentes dos quadros do Ministério da Educação qualificados para o trabalho na área da Educação Ambiental, através de destacamentos concedidos pelo Ministério da Educação.

Este Relatório Anual de Atividades, referente ao letivo 2018-2019, pretende informar sobre o trabalho mais relevante que foi efetuado durante este período, no âmbito do destacamento do docente, salientando as iniciativas, ações e projetos mais relevantes que este dinamizou e coordenou, e revelando alguns dos dados inerentes às tarefas realizadas e ao impacto que as mesmas tiveram junto da sociedade portuguesa.

A Quercus gostaria de destacar os muitos aspetos potenciados pela sua participação nesta “Rede de Professores Coordenadores de Projetos de Educação Ambiental”, fazendo um balanço extremamente positivo da mesma, dado que esta tem permitido uma ação mais direta e eficaz sobre o público-alvo a atingir, diversificando as ações de Educação Ambiental para a Sustentabilidade desenvolvidas e aumentando o seu número, frequência e abrangência geográfica.

Para além das inúmeras ações desenvolvidas pelo docente no âmbito da Quercus, é de destacar igualmente que no final deste ano letivo, foi organizada uma ação de formação de curta duração, acreditada e destinada a professores, que surgiu na sequência do trabalho conjunto dos professores pertencentes à “Rede de Professores Coordenadores de Projetos de Educação Ambiental”, destacados nas diferentes Organizações Não-Governamentais de Ambiente.

# Enquadramento (da ONGA e do docente)

## **Enquadramento da ONGA**

A Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza é uma Organização Não Governamental de Ambiente (ONGA) portuguesa fundada a 31 de Outubro de 1985. É uma Associação independente, apartidária, de âmbito nacional, sem fins lucrativos, tendo-lhe sido atribuída no ano de 2000, pelo Estado Português, a classificação de “utilidade pública”.

A Associação é constituída por cidadãos que se juntaram em torno do mesmo interesse pela Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais e na Defesa do Ambiente em geral, numa perspectiva de desenvolvimento sustentado e designa-se “Quercus” por ser essa a designação comum em latim atribuída aos Carvalhos, às Azinheiras e aos Sobreiros, árvores características dos ecossistemas florestais mais evoluídos que cobriam o nosso país e de que restam, atualmente, apenas relíquias muito degradadas.

Ao longo dos anos, a Quercus tem vindo a ocupar na sociedade portuguesa um lugar simultaneamente irreverente e construtivo na defesa das múltiplas causas da Natureza e do Ambiente. O seu âmbito de ação abrange hoje diversas áreas temáticas da atualidade ambiental, onde se incluem, além da conservação da natureza e da biodiversidade, a educação ambiental, a energia, a água, os resíduos, as alterações climáticas, as florestas, o consumo sustentável, a agricultura, o turismo, a responsabilidade ambiental, entre outras. Este acompanhamento especializado é, em grande parte, suportado pelo trabalho desenvolvido por vários grupos de trabalho e projetos permanentes. O estatuto atual da Quercus foi progressivamente conquistado através de uma conduta atenta ao real, sem perder o ponto de referência fundamental dos princípios, nem se afastar das necessidades de complementar a denúncia crítica com o esforço para a construção de consensos na sociedade portuguesa, sem os quais nenhum efetivo modelo de desenvolvimento sustentável será possível no nosso país.

Uma das características da Quercus é a sua descentralização, através dos 18 Núcleos Regionais espalhados um pouco por todo o país, incluindo as regiões autónomas dos Açores e da Madeira, que acompanham a realidade ambiental e realizam ações locais, colaborando também nas atividades de sensibilização desenvolvidas a nível nacional. Esta importante característica permite alargar de forma significativa o âmbito de ação da Quercus, fazendo com que se consiga chegar com uma relativa proximidade à população nacional, independentemente da sua distribuição geográfica



### **Enquadramento do docente**

Nuno Miguel Oliveira Pegado de Matos Sequeira é licenciado em Biologia pela Universidade de Évora e licenciado em Educação Física e Desporto pela Faculdade de Motricidade Humana – Universidade Técnica de Lisboa. Tem um curso de formação profissional em Agricultura Biológica (Agrobio) e frequentou o Mestrado em Biologia da Conservação na Universidade de Évora.

É Professor do Quadro de Nomeação Definitiva e neste momento está destacado na Quercus, através da Agência Portuguesa do Ambiente, para o desenvolvimento de atividades letivas em projetos de Educação Ambiental. É também Biólogo voluntário no projeto “Conservação de Aves Estepárias no Alto Alentejo” e Membro do Grupo de Trabalho de Conservação da Natureza e do Grupo de Trabalho de Agricultura Sustentável da Quercus, sendo Coordenador do Grupo de Trabalho de Educação Ambiental da Quercus.

Foi Presidente do Conselho de Representantes da Quercus de Julho de 2007 a Julho de 2009, Vice-Presidente da Direção Nacional da Quercus de Março 2009 a Março de 2011, Presidente do Núcleo Regional de Portalegre da Quercus de Março de 2005 a Março de 2011 e Presidente da Direção Nacional de Março de 2011 a Março de 2015. Atualmente é Vice-Presidente da Direção Nacional da Quercus desde Março de 2019, Presidente do Núcleo Regional de Portalegre da Quercus desde Fevereiro de 2013 e membro do Conselho Nacional do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, desde Dezembro de 2013.

Para além da Quercus, é igualmente sócio da Agrobio – Associação Portuguesa de Agricultura Biológica e da SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, e membro efetivo da Ordem dos Biólogos.

# Calendário escolar

Aulas		
Períodos letivos	Início	Fim
1.º	12 a 17 de setembro de 2018	14 de dezembro de 2018
2.º	3 de janeiro de 2019	5 de abril de 2019
3.º	23 de abril de 2019	5 de junho de 2019 para 9.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade 14 de junho de 2019 para 5.º, 6.º, 7.º, 8.º e 10.º anos 21 de junho de 2019 para pré-escolar e 1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos

## Pausas letivas

Férias		
Pausas letivas	Início	Fim
Natal	17 dezembro de 2018	2 de janeiro de 2019
Carnaval	4 de março de 2019	6 de março de 2019
Páscoa	8 de abril de 2019	22 de abril de 2019

## Ações desenvolvidas

Em qualquer uma das áreas de trabalho da Quercus, o tema da Educação Ambiental para a Sustentabilidade tem sido um eixo fundamental das suas ações, na medida em que o trabalho desenvolvido não se resume a um trabalho técnico, fechado ou isolado mas é sim, de permanente intervenção junto da sociedade, através de ações dirigidas aos mais variados sectores da sociedade e escalões etários.

Assim, pretende-se que os resultados conseguidos pela Quercus na área da Educação Ambiental para a Sustentabilidade se reflitam nos diferentes públicos-alvo a atingir e em alterações de comportamentos e atitudes, com reflexos em ações mais respeitadoras do Ambiente, que garantam o futuro do Planeta e a sustentabilidade no seu usufruto. Pretende-se igualmente que o âmbito das ações desenvolvidas abranjam diversas áreas temáticas da atualidade ambiental, onde se incluam, além da conservação da natureza e da biodiversidade, a energia, a água, os resíduos, as alterações climáticas, as florestas, o consumo sustentável, entre outras.

A Quercus pretende que estes objetivos sejam materializados através do desenvolvimento de diversas iniciativas, ações e projetos em todo o território nacional, abrangendo de forma inclusiva a população escolar e a sociedade portuguesa, como forma de reforço das mensagens-chave e do trabalho de educação em prol da sustentabilidade.

Como exemplo de algumas ações de Educação Ambiental para a Sustentabilidade que a Quercus está a desenvolver ao longo do Ano Letivo 2018/2019, podemos destacar algumas realizadas em locais/espacos tão variados como Estabelecimentos de ensino (Escolas Básicas, Secundárias, Profissionais, Universidades, etc.), Associações, Clubes, Empresas, Feiras, Exposições, Órgãos de Comunicação Social, entre outros. Estas ações passaram por iniciativas tão diversas como ações práticas de sensibilização em meio natural, ações de libertação de animais recuperados, sessões teóricas em escolas, sessões e workshops práticos em Escolas, apoio na realização de trabalhos escolares a alunos e professores de vários graus de ensino, participação e organização de debates e conferências e rúbricas temáticas na comunicação social.

Ao nível dos projetos, podem ser referidos alguns, como as rúbricas “Minuto Verde” na RTP, “Dicas ambientais” na Antena 1, a crónica semanal “Ecoradar” no Jornal Metro, o projeto “Ecocasa”, as ações de voluntariado nos projetos “Criar Bosques” e “Floresta Comum”, os Projetos e ações desenvolvidas na área da Conservação da Natureza e Biodiversidade, como por exemplo os “Centros de Recuperação de Animais Silvestres” e as “Microreservas Biológicas” e diversas outras ações descentralizadas através dos Núcleos Regionais ou dos

Grupos de Trabalho. Igualmente são de destacar iniciativas tão abrangentes que a Quercus organizou ou colaborou, tais como os “Green Project Awards”, o “Green Cork Escolas”, o “SOS Polinizadores”, o “Heróis de Toda a Espécie”, o “Prodehesa - Montado” ou os “Fantásticos da Natureza”, que anualmente contam com a participação de milhares de participantes, na sua maioria crianças e jovens.

## Ações/atividades

### **Designação: Green Project Awards**

**Descritivo (resumo):** iniciativa conjunta da Agência Portuguesa do Ambiente, da Quercus e da GCI, e bastante abrangente ao nível da Educação Ambiental para a Sustentabilidade. O projeto teve em 2018 a sua décima primeira edição e mantém o seu propósito inicial de reconhecer as boas práticas em projetos que promovam o desenvolvimento sustentável. Em 2012 surgiu reformulado com novas categorias, parcerias e destinatários, de modo a conseguir criar um movimento para o desenvolvimento sustentável, mobilizando toda a sociedade portuguesa em torno da agenda da sustentabilidade. É possível referir que na sua última edição, os participantes nos Green Project Awards rodaram as 100 Organizações, mas com os reflexos da iniciativa a sentirem-se certamente num Universo muito mais alargado de decisores em geral, fazendo da inovação e eficácia um caminho para a sustentabilidade.

**Parcerias:** diversas entidades públicas e privadas

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:** 1) premiar e reconhecer boas práticas em projetos, implementados em Portugal, que promovam o desenvolvimento sustentável, como complemento ao movimento de sensibilização para as temáticas da sustentabilidade, alertando e consciencializando a Sociedade Civil para a importância do equilíbrio ambiental, económico e social; 2) dar visibilidade às entidades, empresas, pessoas e/ou instituições que identificaram uma oportunidade no apoio e promoção da sustentabilidade e que atuaram positivamente na construção do desenvolvimento sustentável; 3) envolver os jovens, tanto a nível individual como a nível associativo, condicionando os seus comportamentos e atitudes, adotando e criando práticas sustentáveis; 4) reforçar a sustentabilidade com vista a uma repercussão positiva no comportamento dos cidadãos.





**Figura 2: Encontro de Parceiros GPA – Debate “Mobilidade inteligente”**

### **Designação: Projeto 80**

**Descritivo (resumo):** No ano de 2013, as mesmas três entidades organizadoras do Green Project Awards (Agência Portuguesa do Ambiente, Quercus e GCI), em conjunto com o Instituto do Desporto e da Juventude, a Direção-Geral da Educação e a Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares lançaram uma outra iniciativa na área da Educação Ambiental para a Sustentabilidade – o “Projeto 80”, que em 2018, teve a sua quarta edição. Podem candidatar-se ao Projeto 80 as Associações de Estudantes do Ensino Básico e do Ensino Secundário que desenvolvam um ou mais projetos de sustentabilidade ambiental, nomeadamente, projetos que promovam a gestão eficiente de recursos, a diminuição da pegada carbónica e hídrica, a biodiversidade, o empreendedorismo, a economia verde e a inovação social, bem como o voluntariado ou outras formas de cidadania e participação pública.

**Parcerias:** diversas entidades públicas e privadas

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:** O Projeto 80 é um programa de âmbito nacional, de dinamização do movimento associativo nas Escolas que procura promover a educação para a sustentabilidade, empreendedorismo e cidadania democrática



Figura 3: Logotipo Projeto 80



Figura 4: Projeto “Pedalar por uma causa” – concorrente avaliado no Projeto 80

### **Designação: Exposição “Natureza em Risco”**

**Descritivo (resumo):** a Exposição “Natureza em Risco” é uma mostra que alerta sobretudo para a necessidade do Homem alterar alguns comportamentos que são prejudiciais ao Ambiente, nomeadamente a destruição e fragmentação de habitats, a sobre exploração de espécies e a comercialização ilegal de animais e materiais derivados da fauna e flora. A exposição “Natureza em Risco” representa uma viagem iconográfica por este preocupante e cada vez mais urgente tema das espécies ameaçadas, com particular destaque para aquelas que em Portugal, por causas diversas, se encontram hoje em diferentes categorias de risco. Este percurso temático é feito através da atividade de Ilustração Científica, sob a forma de desenhos realizados em diversas técnicas artísticas, disponibilizados por Nuno Farinha, autor e colecionador de inúmeras obras de ilustração científica. A exposição é constituída por 25 cartazes A1, sobre os diferentes grupos taxonómicos e sobre a importância da

biodiversidade, os quais, para além de possibilitarem a exploração livre de alunos e professores, podem ser o mote para a realização de algumas outras atividades relacionadas com a conservação da Natureza e a biodiversidade. Muitas destas atividades passam pela realização de apresentações ligadas aos vários sub-temas da área (classificação de espécies e grupos taxonómicos, ameaças à biodiversidade, exemplos de projectos de conservação de espécies, espécies autóctones e endémicas de Portugal, alterações climáticas e seus efeitos na biodiversidade, etc.), organização de debates envolvendo a comunidade escolar, elaboração de trabalhos escritos e de pesquisa sobre o tema, elaboração de ilustrações e desenhos de campo, organização de workshops e oficinas práticas, representações teatrais, etc. No Ano Letivo 2018-2019 a exposição está a percorrer novamente diversas Escolas e outras entidades, acompanhada de sessões de sensibilização e saídas de campos dedicadas à conservação da biodiversidade e das espécies autóctones em particular.

**Parcerias:** Agrupamentos de Escolas

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:** a Exposição “Natureza em Risco” tem o propósito de sensibilizar a comunidade, e a população escolar em particular, para o risco de extinção de inúmeras espécies animais e vegetais a nível mundial.



Figura 5: Exposição “Natureza em Risco”





**Figura 6: Sessão de sensibilização - Exposição “Natureza em Risco” em Escola de Portalegre**

### **Designação: Campanha “SOS Polinizadores”**

**Descritivo (resumo):** A Quercus, ciente da importância dos polinizadores, e preocupada com o declínio dos insectos autóctones e com a invasão pela vespa-asiática, lançou a Campanha “SOS Polinizadores”. Esta campanha é virada para a população em geral, população escolar, agricultores e apicultores, assim como para entidades com competências nesta matéria. Neste âmbito, têm sido realizadas acções de divulgação do documentário “Homens e Abelhas” associadas a debates (uma dezena de sessões em todo o País), cerca de vinte sessões de sensibilização ambiental junto das escolas, foi editado um folheto e tiveram lugar debates alusivos à temática da importância e defesa dos polinizadores e problemática da vespa-asiática. Foram também realizadas cinco sessões de formação dirigidas à temática da apicultura familiar, emitidas várias notas de imprensa e publicados artigos e notícias no jornal institucional Quercus Ambiente. O tema foi divulgado na RTP na rubrica “Minuto Verde” e noutros programas televisivos e de rádio, e foi elaborado um manual de boas práticas agrícolas com conselhos práticos relativo à protecção dos polinizadores.

**Parcerias:** Grupo Jerónimo Martins, Agrupamentos de Escolas e Associações de Apicultores.

### **Objetivos Pedagógicos e Ambientais:**

Sensibilizar a sociedade portuguesa e os seus vários grupos-alvo, onde se encontra a população escolar, para a importância ambiental e económica dos insectos polinizadores. Conjuguar esforços no sentido de valorizarmos e protegermos este grupo de insectos fundamentais à conservação dos nossos ecossistemas, à economia agrícola e à nossa subsistência alimentar.



**Figura 7: Sessão de sensibilização com alunos do 1º Ciclo (Almada)**



**Figura 8: Sessão de sensibilização com alunos do 3º Ciclo (Oeiras)**

**Designação: Projeto “Green Cork Escolas da Quercus - Projeto de Reciclagem de Rolhas de Cortiça”**

**Descritivo (resumo):** O Projeto “Green Cork Escolas da Quercus - Projeto de Reciclagem de Rolhas de Cortiça” constitui-se como uma ação relevante para a difusão da Educação Ambiental para a Sustentabilidade junto de diferentes públicos-alvo em meio escolar. O projeto objetiva-se na organização de um programa de reciclagem de rolhas de cortiça “Green Cork”, com um concurso de recolha de rolhas nos vários estabelecimentos escolares e a realização de diversos trabalhos alusivos ao tema, assim como de várias sessões de sensibilização. No Ano Letivo 2018-2019 a iniciativa está a ter novamente a adesão de dezenas de Escolas e IPSS, sendo a participação acompanhada de sessões de sensibilização e saídas de campos dedicadas à conservação dos montados de sobro e da sua biodiversidade.

**Parcerias:** Agrupamentos de Escolas, Autarquias, Empresas privadas

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:** Este projeto visa sensibilizar para o tema da conservação da Floresta Autóctone, assim como para o programa de reciclagem de rolhas de cortiça “Green Cork”, e tem envolvido a comunidade escolar na valorização de um recurso económico importante e fundamental à conservação dos montados de sobre.



Figura 9: Campanha Greencork Escolas 2019



Figura 10 : Ação no âmbito do Greencork Escolas – Escola da Amadora

### Designação: Rubrica “Minuto Verde”

**Descritivo (resumo):** O “Minuto Verde”, caso único de longevidade e continuidade no âmbito da temática ambiental, conquistou já um notável reconhecimento por parte do público e da sociedade em geral e tem surgido reformulado e com novas áreas de atuação. Produzida e apresentada pela Quercus na RTP1, desde 6 de março de 2006, a rubrica tem uma audiência média estimada de 500.000 espectadores só em Portugal, um número que é

largamente ultrapassado considerando que é também emitida em diversos países estrangeiros através da RTP África e RTP Internacional. Ao longo do Ano Letivo 2018-2019 foi possível envolver ainda mais comunidade escolar nesta rúbrica, com a gravação de alguns temas sobre iniciativas de Educação Ambiental nas Escolas e a participação dos alunos nesses episódios. Também foram gravados alguns programas especificamente sobre os projetos que os docentes em mobilidade ao abrigo da “Rede de Professores Coordenadores de Projetos de Educação Ambiental” desenvolvem.

**Parcerias:** Agrupamentos de Escolas, Autarquias, Empresas públicas e privadas

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:** Através de uma linguagem direta e informal, são transmitidas boas práticas ambientais de aplicação no dia-a-dia, em episódios de 60 segundos previamente gravados e tendo como pano de fundo cenários do quotidiano. São também divulgadas áreas naturais de grande relevância ecológica e iniciativas de sustentabilidade ambiental desenvolvidas por empresas, autarquias e demais entidades.



Figura 11: Logotipo da rubrica “Minuto Verde”



Figura 12: Episódio da rubrica “Minuto Verde” sobre iniciativa escolar

---

**Designação: Projeto “Fantásticos da Natureza”**

**Descritivo (resumo):** O projeto “Fantásticos da Natureza”, aprovado no âmbito do POSEUR – Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos, teve o seu desenvolvimento no Ano Letivo 2018-2019. O projeto pretende garantir uma maior adesão e sensibilização da comunidade escolar para as questões ambientais, promovendo a educação ambiental através de atividades que correspondam aos interesses e preferências dos mesmos.

**Parcerias:** Agrupamentos de Escolas, Autarquias, Agência Portuguesa do Ambiente, Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, Direção Geral da Educação, Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:** São objetivos gerais a alcançar com a realização deste projeto a sensibilização dos jovens para a importância da preservação e conservação da Natureza, a informação e educação dos jovens nas principais questões ambientais, a explicação de formas sustentáveis e inovadoras de aproveitamento de recursos endógenos e o incentivar para os jovens serem cada vez mais intervenientes nas suas redes familiares e sociais. Este projeto, que decorre ao longo de três anos pretende, como objetivos estratégicos a alcançar, incutir nos jovens valores de sensibilização ambiental, dar a conhecer as potencialidades dos nossos parques naturais e nacionais à Comunidade Jovem, incentivar movimentos associativos juvenis focados na promoção sustentável dos recursos endógenos nacionais, esclarecer/incentivar os jovens a prepararem projetos e iniciativas empreendedoras que respeitem os valores ambientais e defendam os princípios e regras da conservação da Natureza, fazer dos jovens de hoje futuros adultos responsáveis e consciencializados para a importância/valor da conservação da natureza e incentivar os jovens a sensibilizarem/intercederem junto das suas redes familiares e sociais para a importância/valor da conservação da Natureza.





Figura 14: Banda desenhada “Fantásticos da Natureza”

#### Designação: Projeto PRODEHESA-MONTADO

**Descritivo (resumo):** No Ano Letivo de 2018 – 2019 foi dada continuidade à participação no Projeto de Cooperação Transfronteiriça para a Valorização Integral do Montado (**PRODEHESA-MONTADO**). As regiões envolvidas neste projeto são a Extremadura, a Andaluzia, o Alentejo, o Centro e o Norte de Portugal e o Norte do Algarve, sendo que dos 17 parceiros, quatro são portugueses, nomeadamente, o INIAV-Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, a QUERCUS - Associação Nacional de Conservação da Natureza, o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas e a Universidade de Évora. O projeto PRODEHESA-MONTADO inclui quatro atividades técnicas principais, sendo que uma delas, de que a Quercus é responsável, passa pela realização de ações ligadas à valorização e à comunicação. Neste âmbito, foram dinamizadas nos distritos de Évora e de Portalegre várias sessões de educação ambiental, incluindo-se nestas a mostra da exposição relativa aos montados de sobre, um seminário público, saídas de campo e apresentações sobre a biodiversidade do montado.

**Parcerias:** Agrupamentos de Escolas, Autarquias, parceiros do projeto, entidades privadas

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:** O objetivo do projeto é implementar as ações necessárias para melhorar ambiental e economicamente o montado, de um ponto de vista sustentável. O objetivo das sessões realizadas tem sido sensibilizar a comunidade para a importância social, económica e ambiental dos montados na região do Alentejo e a necessidade de os conservar.



Figura 15: Logotipo PRODEHESA MONTADO



Figura 16: Ação de sensibilização no âmbito do PRODEHESA MONTADO

**Designação: Projeto “Quanta água podes poupar num minuto?”**

**Descritivo (resumo):** Igualmente, durante o Ano Letivo de 2018 – 2019, foi desenvolvido o projeto “Quanta água podes poupar num minuto?”, projeto apoiado pelo Fundo Ambiental do Ministério do Ambiente. O projeto pretendeu desafiar a comunidade escolar, nomeadamente os alunos do 8º e 9º ano do Ensino Básico e do 10º Ano do Ensino Secundário de dois Agrupamentos de Escolas dos distritos de Évora e Viseu, a criar e apresentar curtas vídeo-reportagens sobre o potencial de poupança de água na sua escola, utilizando como base de cálculo o tempo de um minuto, aplicado a vários contextos/espacos de consumo. Os alunos foram os guionistas e repórteres, sendo que cada reportagem/peça pode contar com a participação de vários alunos, em representação do trabalho de um grupo ou de uma turma.

**Parcerias:** Agrupamentos de Escolas, Autarquias, Ministério do Ambiente

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:** O objetivo principal deste projeto foi sensibilizar a comunidade escolar para a urgência de fazer um consumo racional, consciente e responsável da água no quotidiano, algo que ganha especial relevância após a situação de seca extrema e severa que o país atravessou em 2017 e início de 2018. A opção por envolver escolas de regiões particularmente afetadas pela seca (Évora e Viseu), onde a necessidade de combater o desperdício é ainda mais premente, pretende ser um elemento motivador e simbólico. Por outro lado, pretendeu-se apostar em localidades do interior do país, que por norma têm menos visibilidade. Acresce ainda que, segundo dados oficiais, Évora é a cidade com maior captação de água consumida (por habitante e por dia) considerando apenas o setor doméstico. Tendo em mente os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, em particular as metas estabelecidas pelo ODS#6 (“Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos”), pretendeu-se que o projeto contribua para integrar estes temas prioritários nos programas curriculares e mostrar como o cumprimento destas metas está diretamente ligado à nossa capacidade de adotar hábitos de gestão, consumo e regeneração mais responsáveis deste recurso essencial.

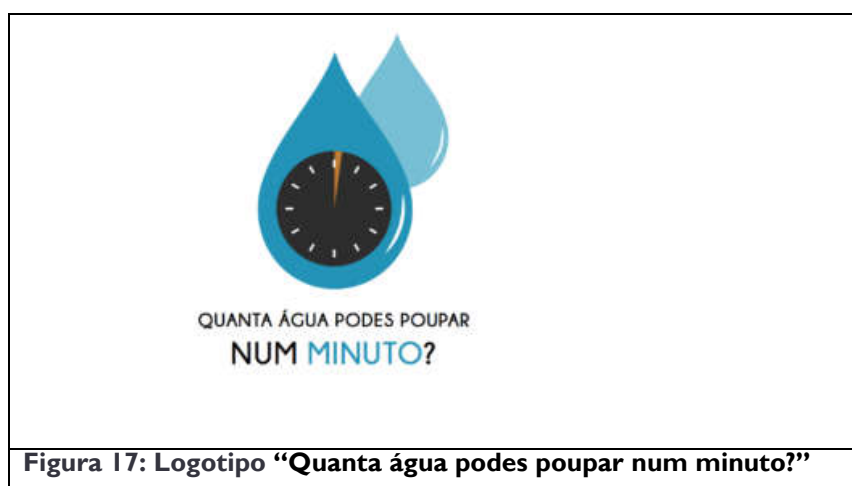


Figura 17: Logotipo “Quanta água podes poupar num minuto?”



Figura 18: Sessão de sensibilização “Quanta água podes poupar num minuto?”



---

**Designação: Projeto “Redescobrir a Natureza”**

**Descritivo (resumo):** Igualmente, durante o Ano Letivo de 2018 – 2019, foi desenvolvido o projeto “Redescobrir a Natureza”, projeto apoiado pelo Fundo Ambiental do Ministério do Ambiente. O projeto pretendeu desenvolver atividades e produzir ferramentas de educação e sensibilização ambiental no Município de Figueiró dos Vinhos, distrito de Leiria, particularmente afetado pelos incêndios florestais em 2017, com especial enfoque na promoção e preservação dos recursos hídricos e florestais da região junto de vários públicos-alvo. O projeto foi implementado área geográfica deste concelho, abrangendo as suas quatro freguesias: Aguda, Areda, Campelo e União de Freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas. O nome “Redescobrir a Natureza” remete para a necessidade de virar a página e impulsionar a reabilitação, preservação e valorização dos recursos naturais deste território fortemente afetado pelo grande incêndio de Pedrógão Grande em 2017, que consumiu 75% da floresta do concelho.

**Parcerias:** Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos, Autarquia de Figueiró dos Vinhos, Ministério do Ambiente

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:** O projeto teve como foco principal dois ecossistemas de enorme valor ambiental, económico e social nas zonas abrangidas pelo Programa de Revitalização do Pinhal Interior, sendo eles a Floresta Autóctone e os Ecossistemas Ribeirinhos. No ano de 2017, este concelho foi alvo de fenómenos naturais extremos, nomeadamente o incêndio de Pedrogão Grande, que provocaram uma destruição severa de vários ecossistemas, afetando diretamente a Floresta autóctone e indiretamente os rios e ribeiras destas regiões. Um dos principais focos do projeto foi envolver a população local e, em particular, o público escolar, em saídas de campo onde puderam conhecer com mais detalhe estes ecossistemas, complementando esta vertente prática com ações formativas e atividades didáticas na sala de aula.



**Figura 19: Logotipo “Redescobrir a Natureza”**



**Figura 20: Ação de sensibilização do projeto “Redescobrir a Natureza”**

## Dados estatísticos

<b>Tabela 2: Dados estatísticos</b>			
		<b>3º Trimestre</b>	<b>Observações</b>
<b>ESCOLAS</b>	Pré-escolar	<b>0</b>	
	1º Ciclo	<b>9</b>	
	2º e 3º ciclos	<b>26</b>	
	Secundário	<b>12</b>	
	Universidades	<b>1</b>	
	Profissionais	<b>2</b>	
	Outro	<b>1</b>	
	Total de escolas	<b>51</b>	
<b>Municípios</b>		<b>5</b>	
<b>OUTRAS ENTIDADES</b>		<b>12</b>	
<b>ALUNOS</b>	Pré-escolar	<b>0</b>	
	1º Ciclo	<b>492</b>	
	2º e 3º ciclos	<b>2863</b>	
	Secundário	<b>2126</b>	
	Universidades	<b>63</b>	
	Profissionais	<b>47</b>	
	Outros	<b>17</b>	
	Nº total de alunos	<b>5919</b>	
<b>DOCENTES</b>	Pré-escolar	<b>0</b>	
	1º Ciclo	<b>22</b>	
	2º Ciclo	<b>53</b>	
	3º Ciclo	<b>68</b>	
	Secundário	<b>31</b>	
	Outro	<b>1</b>	
	Nº total de prof.	<b>174</b>	
<b>Outros participantes/ Público em geral</b>		<b>1036</b>	

## Quadro total

<b>Tabela 4: Dados estatísticos</b>					
		1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	Total
<b>ESCOLAS</b>	Pré-escolar	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>2</b>
	1º Ciclo	<b>12</b>	<b>14</b>	<b>9</b>	<b>35</b>
	2º e 3º ciclos	<b>45</b>	<b>31</b>	<b>26</b>	<b>102</b>
	Secundário	<b>22</b>	<b>16</b>	<b>12</b>	<b>50</b>
	Universidades	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>7</b>
	Profissionais	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>8</b>
	Outro	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4</b>
	Total de escolas	<b>89</b>	<b>68</b>	<b>51</b>	<b>208</b>
<b>Municípios</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>5</b>	<b>19</b>	
<b>OUTRAS ENTIDADES</b>	<b>16</b>	<b>16</b>	<b>12</b>	<b>44</b>	
<b>ALUNOS</b>	Pré-escolar	<b>32</b>	<b>25</b>	<b>0</b>	<b>57</b>
	1º Ciclo	<b>978</b>	<b>643</b>	<b>492</b>	<b>2113</b>
	2º e 3º ciclos	<b>4659</b>	<b>3475</b>	<b>2863</b>	<b>10997</b>
	Secundário	<b>2968</b>	<b>2396</b>	<b>2126</b>	<b>7490</b>
	Universidades	<b>153</b>	<b>95</b>	<b>63</b>	<b>311</b>
	Profissionais	<b>76</b>	<b>54</b>	<b>47</b>	<b>177</b>
	Outros	<b>47</b>	<b>28</b>	<b>17</b>	<b>92</b>
	Nº total de alunos	<b>8913</b>	<b>6716</b>	<b>5919</b>	<b>21548</b>
<b>DOCENTES</b>	Pré-escolar	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>3</b>
	1º Ciclo	<b>39</b>	<b>28</b>	<b>22</b>	<b>89</b>
	2º Ciclo	<b>86</b>	<b>64</b>	<b>53</b>	<b>203</b>
	3º Ciclo	<b>92</b>	<b>75</b>	<b>68</b>	<b>235</b>
	Secundário	<b>43</b>	<b>37</b>	<b>31</b>	<b>111</b>
	Outro	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4</b>
	Nº total de prof.	<b>264</b>	<b>206</b>	<b>174</b>	<b>644</b>
<b>Outros participantes/ Público em geral</b>	<b>1594</b>	<b>1294</b>	<b>1036</b>	<b>3924</b>	

## Considerações finais

O trabalho de mobilização da sociedade portuguesa para as questões ambientais é fundamental, e sendo certo que vivemos hoje em dia numa sociedade bastante mais sensibilizada para as temáticas da sustentabilidade, é essencial que as pessoas se mantenham realmente proactivas e se envolvam enquanto cidadãos na defesa dos recursos naturais. A Quercus, enquanto Organização Não-Governamental de Ambiente, através do desenvolvimento da sua atividade e dos projectos de Educação Ambiental para a Sustentabilidade em particular, está certamente disponível para dar o seu contributo na superação desses desafios e a colaborar para que os temas relacionados com o Ambiente estejam na ordem do dia e na linha da frente das prioridades nacionais.

A participação da Quercus na “Rede de Professores Coordenadores de Projectos de Educação Ambiental” é pois fundamental a este nível e espera-se que no futuro o trabalho desenvolvido possa continuar a ter o mesmo nível de regularidade e de participação, eventualmente sendo mesmo alargado a outras temáticas e projetos, de modo a que a população portuguesa, e em especial a escolar, possa manter a Quercus como um parceiro de referência na área da Educação para a Sustentabilidade.

A Quercus destaca os muitos objetivos alcançados pela sua participação nesta “Rede de Professores Coordenadores de Projetos de Educação Ambiental”, e faz um balanço extremamente positivo da mesma, dado que esta tem permitido uma ação mais direta e eficaz sobre o público-alvo a atingir, diversificando as ações de Educação Ambiental para a Sustentabilidade desenvolvidas e aumentando o seu número, frequência e abrangência geográfica.

# ANEXOS

## RELATÓRIOS DOCENTES EM MOBILIDADE

**ANEXO 1** – ABAE | Margarida Gomes

**ANEXO 2** – ASPEA | Joaquim Pinto

**ANEXO 3** – FAPAS | Lucília Guedes

**ANEXO 4** – GEOTA | Carla Pacheco

**ANEXO 5** – LPN | Jorge Fernandes

**ANEXO 6** – QUERCUS | Nuno Sequeira

**ANEXO 7** – SPEA | Teresa Oliveira

# ANEXO 1

ABAE | Margarida Gomes

## ANEXO 2

ASPEA | Joaquim Pinto



ANEXO 3  
FAPAS | Lucília Guedes

**ANEXO 4**  
**GEOTA | Carla Pacheco**

# ANEXO 5

LPN | Jorge Fernandes

ANEXO 6

QUERCUS | Nuno Sequeira

ANEXO 7

SPEA | Teresa Oliveira

► Relatório de atividades - Rede  
de Docentes em Mobilidade  
2018-19

Ações/atividades

Ano ► 2018-19

**Docente:**

Teresa Maria Morais Fernandes de Oliveira

**ONGA:**

SPEA-Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves

# Índice

- 1.Introdução
- 2.Enquadramento
- 3.Atividades Desenvolvidas
- 4.Conclusão
- 5.Anexos

# Introdução

No âmbito do protocolo de cooperação estabelecido entre as tutelas da Educação e do Ambiente, com o propósito de incrementar o desenvolvimento de projectos de Educação Ambiental para a Sustentabilidade (EAS), junto das comunidades escolares e cidadãos em geral, tem sido possível a mobilidade estatutária de docentes propostos pelas ONGA`s, através de candidatura da Agência Portuguesa do Ambiente (APA) à Direção Geral de Administração Escolar, entidade do Ministério da Educação.

Importa referir também a mais valia desta iniciativa para a formação dos docentes-mediadores do conhecimento- nomeadamente nas temáticas relacionadas com a Educação Ambiental para a Sustentabilidade (EAS), como forma de assegurar a qualidade de práticas pedagógicas inovadoras e ainda mais eficazes, junto das comunidades escolares.

O presente relatório pretende descrever o trabalho realizado pela docente em mobilidade estatutária na SPEA no decorrer do ano letivo de 2018-2019.



## Enquadramento (da ONGA e do docente)

A SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves é uma Organização Não Governamental de Ambiente (ONGA) que trabalha para a conservação das aves e dos seus habitats em Portugal. Faz parte de uma rede mundial de organizações de ambiente, a BirdLife International, que atua em 120 países e tem como objectivo a preservação da diversidade biológica através da conservação das aves, dos seus habitats e da promoção do uso sustentável dos recursos naturais.

A inclusão de um docente na equipa de trabalho da SPEA tem-se mostrado uma mais valia no cumprimento dos objetivos desta ONGA, nomeadamente na componente de sensibilização e educação ambiental, junto das comunidades escolares e população em geral, como complemento ao trabalho técnico desenvolvido pela SPEA.

No presente ano letivo e considerando o plano de trabalho delineado, a nova docente está a assegurar a adequação dos temas e as metodologias de trabalho em função de cada público-alvo, apoiando o trabalho desenvolvido em vários departamentos da organização: Cidadania Ambiental, Marinho e Terrestre. A área geográfica de atuação é vasta, mas tem especial incidência na Grande Lisboa, Nordeste Transmontado e Litoral Centro. Do ponto de vista da docente, esta é também uma oportunidade de experienciar “no terreno” atividades/ações relacionadas com a conservação da natureza e educação ambiental que, serão úteis para a sua formação e posterior aplicação junto das comunidades.

# Calendário escolar

<b>Aulas</b>		
<b>Períodos letivos</b>	<b>Início</b>	<b>Fim</b>
<b>1.º</b>	12 a 17 de setembro de 2018	14 de dezembro de 2018
<b>2.º</b>	3 de janeiro de 2019	5 de abril de 2019
<b>3.º</b>	23 de abril de 2019	5 de junho de 2019 para 9.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade 14 de junho de 2019 para 5.º, 6.º, 7.º, 8.º e 10.º anos 21 de junho de 2019 para pré-escolar e 1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos

## Pausas letivas

<b>Férias</b>		
<b>Pausas letivas</b>	<b>Início</b>	<b>Fim</b>
<b>Natal</b>	17 dezembro de 2018	2 de janeiro de 2019
<b>Carnaval</b>	4 de março de 2019	6 de março de 2019
<b>Páscoa</b>	8 de abril de 2019	22 de abril de 2019

# 1º Relatório

## Ações/Atividades

### 1) Designação: Coordenação do Grupo de Educação Ambiental da SPEA

**Descritivo (resumo)** - A SPEA criou em 2017 um grupo de trabalho de Educação Ambiental, composto pelos técnicos envolvidos neste tema. Até à entrada da docente, o grupo estava a atravessar uma fase de menor dinamismo, pelo que, a intervenção da docente foi muito pertinente. Esta assumiu a tarefa de coordenação do grupo, facilitando a definição de princípios orientadores em matéria de educação ambiental e irá impulsionar uma nova dinâmica a nível da regularidade das reuniões e dos assuntos a abordar.

Até à data, foi realizada uma reunião com os técnicos da SPEA que fazem parte deste grupo, nomeadamente de Lisboa, Madeira e Açores, com o intuito de fazer uma resenha do trabalho já desenvolvido, desde a criação do referido grupo, bem como delinear futuras estratégias/atividades.

A docente fez também a revisão do Guia de Educação Ambiental, elaborado no âmbito do Projeto ERASMUS +: One Worl Learning (OWL).

**Parcerias:** BirdLife Malta, LTL, OTOP, Ministérios da Educação e Emprego de Malta, BirdLife Internatiobal

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:** Dinamizar encontros/reuniões internas na SPEA com os técnicos envolvidos em Educação Ambiental para análise de tópicos transversais aos projetos e partilha de experiências; Emitir pareceres sobre assuntos relacionados com a Educação Ambiental.



Figura 1: Reunião de Trabalho do Grupo de Educação Ambiental da SPEA.

## II) Designação: Programa pedagógico do “Espaço Interpretativo da Lagoa Pequena (EILP)

**Descritivo (resumo)** - A SPEA dinamiza desde 2016, ações de sensibilização e educação ambiental no EILP, com o intuito de difundir o conhecimento dos valores naturais classificados da Lagoa Pequena pelo público escolar, sobretudo do concelho de Sesimbra, com destaque para a avifauna, como forma de contribuir para a formação de crianças e jovens na defesa e uso sustentável dos valores naturais.

A participação da docente consistiu neste primeiro trimestre na análise do material pedagógico já produzido, na participação numa visita de estudo com alunos de uma escola, com o intuito de analisar o material pedagógico usado nestas actividades, tendo em conta o público-alvo e ainda na elaboração de novos recursos pedagógicos “desafios mensais” (ver em baixo), para inclusão nos kit pedagógicos, a ser usado pelas crianças/jovens que visitam o EILP.

**Parcerias:** ICNF e Câmara Municipal de Sesimbra

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:** Participar em algumas atividades do programa pedagógico do EILP e avaliar os conteúdos e metodologias usadas em cada ação, aplicando melhorias se necessário.

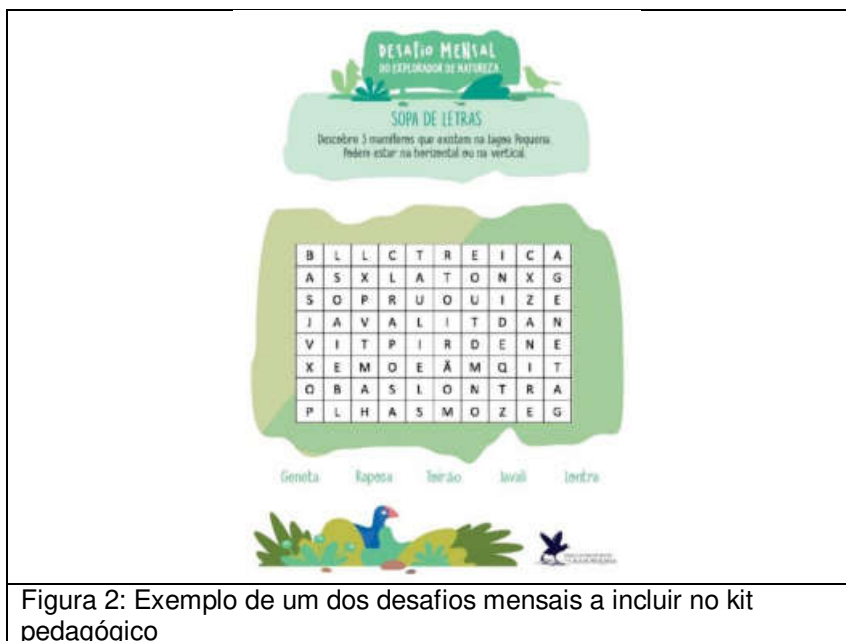


Figura 2: Exemplo de um dos desafios mensais a incluir no kit pedagógico

## III) Designação: Ações educativas “Cidadania pela Natureza II”

**Descritivo (resumo)** - O projeto “Cidadania pela Natureza II”, pretende mobilizar os cidadãos para ações de sensibilização e voluntariado ambiental, estando a ser desenvolvido em três áreas naturais (Lagoa dos Salgados, Lagoa Pequena, Barrinha de Esmoriz) e três jardins urbanos/zonas verdes (Parque da Paz, Quinta das Cochás, Parque Tejo).

A docente dinamizou atividades com alunos que participaram nos ATL organizados pela Junta de Freguesia do Parque das Nações.

Ainda no âmbito deste projeto, dinamizou uma atividade de observação de avifauna, no Parque Tejo, para alunos de Biologia do Instituto Superior de Agronomia.

**Parcerias:** Junta de Freguesia do Parque das Nações; Toyota Motor Corporation; Agrupamentos de Escolas locais.

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:** Dar a conhecer as aves do Estuário do Tejo; Sensibilizar para os perigos que as aves encontram nas suas rotas migratórias.



Figura 3: Atividades dinamizadas no âmbito do projeto: " Cidadania pela Natureza II", com os alunos do ATL da responsabilidade da Junta de Freguesia do Parque das Nações e material didático usado.

#### IV) Designação: Ações educativas "Aves Rupícolas no Douro Internacional"

**Descritivo (resumo):** Estas ações integram-se no projeto Life Rupis, que pretende a conservação de espécies ameaçadas (britango e águia-perdigueira), através da diminuição de ameaças sobre estas aves e seus habitats; promoção dos valores naturais, nomeadamente das aves silvestres e de um modelo de desenvolvimento socioeconómico sustentável na região do Douro Internacional.

Até à data, a docente em conjunto com uma técnica da SPEA, elaborou uma Oficina de Formação para Professores do Ensino Básico e Secundário, e procedeu à sua acreditação junto do Conselho Científico Pedagógico da Formação Contínua-CCPFC (Universidade do Minho) e pela Ordem dos Biólogos. Esta Oficina irá decorrer entre janeiro e maio do corrente ano, em várias escolas da área do Parque Natural do Douro Internacional. Tendo em conta que o projeto terminará no final de 2019, pretende-se dar continuidade ao trabalho desenvolvido, munindo os professores de ferramentas e conhecimentos para a realização de atividades pós-projeto, a desenvolver no âmbito das disciplinas de Ciências Naturais, Biologia e Geologia, bem como na Educação Ambiental para a Cidadania, como forma de possibilitar a continuidade dos objetivos da estratégia educacional do projeto Life Rupis, considerando as Estratégias Nacionais de Educação Ambiental e da Conservação da Natureza e da Biodiversidade. Esta Oficina contemplará ainda a observação/registo de espécies de fauna silvestre, o aumento de conhecimentos sobre a biodiversidade em geral, a sua valorização e identificação de potencialidades locais/regionais, por exemplo para o turismo de natureza. Pretende-se ainda incentivar a troca de experiências e o trabalho colaborativo entre professores, escolas, associações e outras entidades da região, tendo como cenário a importância de uma gestão sustentável dos recursos naturais.

A docente está ainda a elaborar recursos pedagógicos, a fim de ficar disponível a sua utilização, no final da Oficina de Formação e após o término do projeto Life Rupis.

**Parcerias:** ONGs, PNDI/ICNF, Municípios e Agrupamentos de Escolas locais.



este material junto dos professores; Promover um recurso educativo que ajuda a conhecer a Reserva Natural das Berlengas e os seus valores naturais; Divulgar o projeto Life Berlengas e das ações de conservação desenvolvidas; Sensibilizar as camadas mais jovens para as diferentes problemáticas que afetam os ecossistemas insulares.



Figura 5: Capa do caderno pedagógico

Em anexo ao relatório, consta a Lista de Presenças dos Professores, aquando da apresentação pública do Caderno Pedagógico (Anexo II), uma vez que na altura não foi possível proceder-se ao registo fotográfico.

Há ainda o feedback do público, acerca desta ação (<http://berlengas.eu/pt/diario-de-bordo>).

## **VI) Designação:** Berlengas – um laboratório vivo

**Descritivo (resumo):** Este trabalho deverá decorrer ao longo do ano letivo e de forma enquadrada nos currículos da disciplina de Ciências Naturais, dando a conhecer as metodologias de investigação e os conceitos ligados à ecologia e conservação das espécies. Foram já estabelecidos contactos com as duas escolas interessadas, para iniciar a ação. Logo que se obtenha a resposta das mesmas, irão planificar-se as atividades a desenvolver até ao final deste ano letivo.

**Parcerias:** Duas escolas da Região Oeste.

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:** Dinamizar atividades de descoberta e investigação sobre o arquipélago das Berlengas com turmas do 8.º ano, através de uma abordagem continuada ao longo do ano lectivo; Promover a Reserva Natural das Berlengas e os seus valores naturais; Divulgar o projeto Life Berlengas e as ações de conservação desenvolvidas; Sensibilizar as camadas mais jovens para as diferentes problemáticas que afetam os ecossistemas insulares.

Não há Registo Fotográfico, pelos motivos supracitados.



**VII) Designação:** Colaboração nas Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) 2018/2019, Peniche: 'Recursos da minha Terra/Conhecer Peniche'

**Descritivo (resumo):** Esta colaboração incidirá na capacitação dos técnicos responsáveis pelas AEC's para posteriormente dinamizarem actividades, conforme consta no item "Objetivos Pedagógicos e Ambientais", trabalhando a Educação Ambiental, no âmbito do projeto Life Berlengas. Já foi estabelecido contato com as escolas parceiras e aguarda-se a resposta das mesmas para se agendar as referidas actividades.

**Parcerias:** Câmara Municipal de Peniche; Agrupamento de Escolas de Atouguia da Baleia, D. Luís de Ataíde e de Peniche.

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:** Capacitar os técnicos responsáveis pelas AEC's, para dinamizarem actividades que promovam os seguintes aspetos: Identificação dos fatores que contribuem para proteção da "Reserva Natural das Berlengas"; Reconhecimento do Arquipélago das Berlengas como Reserva da Biosfera da Unesco; Conhecimento das principais aves marinhas nidificantes no arquipélago (avifauna); Desenvolvimento de atitudes de defesa e proteção do Ambiente; Promoção do património natural da região de Peniche e sensibilização das camadas mais jovens, para uma consciência mais crítica face ao ambiente e conservação.

Não há registo fotográfico, pelos motivos supracitados.

**VII) Designação:** Dinamização de actividades em dias festivos locais, envolvendo os participantes em ações de sensibilização ambiental para os temas que a SPEA está a trabalhar nesses sítios. Entre outros, destaca-se Dia do Pescador, Dia Mundial dos Oceanos, Aniversário da RN Berlengas, Campeonato de surf, entre outros. Celebração de dias comemorativos, sobretudo os que estão relacionados com aves, envolvendo os participantes em iniciativas de observação de aves e voluntariado. Destaca-se: dia da RN2000, Dia Mundial das Zonas Húmidas e Eurobirdwatch.

Até à data, a docente esteve envolvida na dinamização de actividades pedagógicas, no âmbito do projeto Life Berlengas, durante o Campeonato de Surf 2018, que teve lugar em Peniche, entre 16 e 28 de outubro de 2018.

**Parcerias:** A definir caso a caso, em função do local (entidades envolvidas nas comemorações). Algumas já definidas: CMPeniche, ESTM/IPL, ICNF, CMSesimbra, CMMiranda do Douro.

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:** Associar as comemorações de dias festivos a ações para sensibilizar os participantes sobre os valores naturais e problemáticas associadas à sua conservação, relacionados com ambientes marinhos, lagoas e habitats rupícolas (departamentos marinho, terrestre e cidadania ambiental)



Figura 4: Atividades dinamizadas no âmbito do projeto Life Berlengas, durante o Campeonato de Surf 2018, que teve lugar em Peniche, em Outubro de 2018.

<b>Tabela 2: Dados estatísticos</b>			
		<b>1º Trimestre</b>	<b>Observações</b>
<b>ESCOLAS</b>	Pré-escolar	<b>1</b>	<b>Fernão Ferro</b>
	1º Ciclo	<b>6</b>	<b>Colégio St Julian-Carcavelos+3 escolas ATL Junta Freguesia Parque das Nações (EB Infante D. Henrique; EB 1,2,3 Vasco da Gama; EB1 Parque das Nações)+ EB1 Fernão Ferro+ EB1 Cotovia</b>
	2º e 3º ciclos	<b>7</b>	<b>3 escolas ATL Junta Freguesia Parque das Nações (EB Infante D. Henrique; EB 1,2,3 Vasco da Gama; EB1 Parque das Nações) + 3 Agrupamentos de Escolas da região Oeste (Agrup. Escolas de Peniche; Agrup. Escolas Atougua da Baleia; EB 2,3 D. Luis Ataíde)+ EB 2,3 Navegador Rodrigues Soromenho</b>
	Secundário	<b>1</b>	<b>Escola Secundária de Peniche</b>
	Universidades	<b>1</b>	<b>ISA</b>
	Profissionais	<b>0</b>	

	Outro	<b>0</b>	
	Total de escolas	<b>16</b>	
	<b>Municípios</b>	<b>4</b>	<b>Lisboa; Peniche; Cascais; Sesimbra; Seixal</b>
	<b>OUTRAS ENTIDADES</b>	<b>0</b>	
<b>ALUNOS</b>	Pré-escolar	<b>22</b>	
	1º Ciclo	<b>197</b>	
	2º e 3º ciclos	<b>94</b>	
	Secundário	<b>0</b>	
	Universidades	<b>45</b>	<b>ISA</b>
	Profissionais	<b>0</b>	
	Outros	<b>0</b>	
	Nº total de alunos	<b>358</b>	
<b>DOCENTES</b>	Pré-escolar	<b>6</b>	<b>Fernão Ferro</b>
	1º Ciclo	<b>8</b>	<b>Colégio St Julian-Carcavelos+EB1 Cotovia</b>
	2º Ciclo	<b>13</b>	<b>ATL+ EB 2,3 Navegador Rodrigues Soromenho</b>
	3º Ciclo	<b>4</b>	<b>Apresentação pública do Caderno Pedagógico-Life Berlengas</b>
	Secundário	<b>5</b>	<b>Esc. Secundária Peniche</b>
	Outro	<b>6</b>	<b>ISA</b>
	Nº total de prof.	<b>42</b>	
	<b>Outros participantes/ Público em geral</b>	<b>20 crianças</b> <b>0</b>	<b>Campeonato de Surf 2018-Peniche</b>

# ANEXOS

# ANEXO I



## LISTA DE PRESENCAS

Apresentação pública do Caderno Pedagógico: Das Ilhas até à sala de aula

Escola Secundária de Peniche, 5 de Dezembro 2018

NOME	ESCOLA	CONTACTO (E-MAIL)
Isabel Candida	Agrupamento de Escolas de Peniche	isabelcandida@gmail.com
Ana Cristina Clemente	Agrupamento de Escolas de Peniche	anaclemente@gmail.com
Manuela B. Quintas	Agrup. de Es. de Peniche	m.rodriguesquintas@hotmail.com
Sandra da Costa	Agrup. Escolas de Atouguia da Baliz.	sandra@atb23.net
Cecília Silva	Escola secundária de Peniche	ceciliasilva@espeniche.pt
Francisco Félix	Escola secundária de Peniche	ffelix43@hotmail.com
Alice Carvalho	Escola secundária de Peniche	alicacarvalho@espeniche.pt
Federico Cruz	E. Sec. Peniche	pedrofscruz@gmail.com
M. João João	E. Sec. Peniche	mjoao25@gmail.com
M.ª del Carmen Prieto	EB 2º/3º Ciclos D. Luís de Atarfe	maicapa@supo.pt

## ANEXO II

CCPFC - Gestão de Processos

[http://www.e-processos.ccpfc.uminho.pt/p2\\_acc\\_desp/imprimir.php?cod...](http://www.e-processos.ccpfc.uminho.pt/p2_acc_desp/imprimir.php?cod...)

Ações de Formação c/despacho > Imprimir (Id #103774)

### Ficha da Ação

**Título** Educação Ambiental nas arribas do Douro: preparando o pós-Life Rupis

**Área de Formação A - Área da docência**

**Modalidade** Oficina de Formação

**Regime de Frequência** Presencial

#### Duração

Horas presenciais: 18 Horas de trabalho autónomo: 32

Nº de horas acreditadas: 36

#### Duração

Entre 1 e 5 Nº Anos letivos: 1

#### Cód. Área Descrição

**Cód. Dest. 15** Descrição Professores dos Ensinos Básico e Secundário

**DCP** Descrição

#### Nº de formandos por cada realização da ação

Mínimo 5 Máximo 20

#### Reg. de acreditação (ant.)

### Formadores

#### Formadores com certificado de registo

**B.I.** 7809068 **Nome** TERESA MARIA MORAIS FERNANDES DE OLIVEIRA BRITO **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-07101/98

**Componentes do programa** Nº de horas 0

#### Formadores sem certificado de registo

### Conteúdos

#### Razões justificativas da ação e a sua inserção no plano de atividades da entidade proponente

A ação insere-se no âmbito do projeto Life Rupis (2015-19) coordenado pela Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, em parceria com oito outras entidades, cofinanciado pelo programa LIFE que além da conservação do britango, da águia-perdigueira, do abutre-preto e do milhafre-real, na região transfronteiriça do Douro Internacional, pretende contribuir para o desenvolvimento local sustentável e para a formação cidadã dos jovens em idade escolar, objetivos coincidentes com os da OBio. Importa dar continuidade ao trabalho desenvolvido, munindo os professores de ferramentas e conhecimentos para a realização de atividades pós-projeto, a desenvolver no âmbito das disciplinas de Ciências Naturais, Biologia e Geologia, entre outras.

#### Objetivos a atingir

Apresentar o projeto Life Rupis como ferramenta de educação ambiental.

Atualizar e aprofundar conhecimentos e competências científicas/didáticas para a implementação de atividades práticas.

Contribuir para a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem, através da atualização dos professores na área do ensino das ciências e educação ambiental para a cidadania.

Munir os professores de ferramentas pedagógicas que possibilitem a continuidade dos objetivos da estratégia educacional do projeto Life Rupis, considerando as Estratégias Nacionais de Educação Ambiental e da Conservação da Natureza e da Biodiversidade.

Incentivar troca de experiências e trabalho colaborativo entre professores, escolas, associações e outras entidades da região.

CCPFC - Gestão de Processos		<a href="http://www.e-processos.cepfc.uminho.pt/p2_acc_descp/imprimir.php?cod...">http://www.e-processos.cepfc.uminho.pt/p2_acc_descp/imprimir.php?cod...</a>					
<p><b>Conteúdos da ação</b></p> <p><b>1.ª SESSÃO PRESENCIAL (6 h)</b>                      Data: 26/01/2019                      Local: Agrupamento de Escolas de Mogadouro                      Programa:                      10h00 - 13h00: Atividade Teórica                      Objetivos e programa da oficina de formação/Enquadramento da temática no contexto profissional dos formandos                      Projeto Life Rupis: ações de conservação, educação e sensibilização                      Experiências do Programa Escolar Life Rupis nos anos letivos 2016/18- Convidados: Professores dos Agrupamentos de Escolas da Região                      Valores naturais do Parque Natural do Douro Internacional - António Monteiro (ICNF/PNDI)                      Identificação de necessidades de recursos educativos, por parte dos professores                      Trabalho de projeto: Desenvolvimento de Atividades Pedagógicas                      14h30-17h30: Atividade Prática                      Saída de Campo: Visita à área intervencionada no âmbito do Life Rupis e a terreno adquirido no âmbito do Projeto (Lamoso, concelho de Mogadouro). Observação de aves e seu registo. Dinamização: Palombar/SPEA.</p>							
<p><b>2.ª SESSÃO PRESENCIAL (6h)</b>                      Data: 09/02/2019                      Local: Plataforma de Ciência Aberta (Barca d'Alva – Figueira de Castelo Rodrigo)                      Programa:                      9h45 - 13h00: Atividade Teórica                      Experiências do Programa Escolar Life Rupis nos anos letivos 2016/18: "A experiência de Espanha, no Parque Natural Arribes del Duero" (Victor Casas y Fátima del Arco)                      "O Clube de Ornitologia da Escola Secundária de Vila Pouca de Aguiar". Convidado: Prof. Paulo Belo (AEVPA).                      A Plataforma de Ciência Aberta: apresentação e visita guiada. Convidada: Maria Vicente (PCA)                      Trabalho de projeto: Desenvolvimento de Atividades Pedagógicas, com apresentação e análise do plano de trabalhos de cada professor-formando                      14h30-17h30: Atividade Prática                      Saída de Campo: visita à área intervencionada no âmbito do Life Rupis e a terreno adquirido no âmbito do Life Rupis na Ribeira do Mosteiro (concelho de Freixo de Espada à Cinta). Observação de aves e registo. Dinamização: ATNatureza/SPEA</p>							
<p><b>TRABALHO AUTÓNOMO (32 h)</b>                      - Planeamento e execução da atividade pedagógica a realizar com os alunos.</p> <p>Datas: entre 27/01/2019 e 03/05/2019                      Local: Agrupamento Escolar do professor-formando e/ou outro local</p>							
<p><b>3.ª SESSÃO PRESENCIAL (6 h)</b>                      Data: 04/05/2019                      Local: Casa del Parque Natural Arribes del Duero - Famoselle (Zamora, Espanha)                      Programa:                      10h-16h:                      - Apresentação dos trabalhos de projeto desenvolvidos pelos formandos                      - "Importancia de la Educación Ambiental en la Conservación de nuestros Ecosistemas. Ejemplos de proyectos" - Convidado: Antonio Martín (Coordinador del Centro de Proyectos Ambientales y Educativos de la Red de Espacios Naturales de Castilla y León, Espanha)                      - Os desafios do Pós-Life Rupis: a) Novos recursos educativos Life Rupis b) Ações dentro e fora da escola; c) Colaboração em rede                      - Visita guiada à Casa del Parque</p>							
<p><b>Metodologias de realização da ação</b></p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Presencial</th> <th>Trabalho autónomo</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td> <p>A ação decorrerá ao longo de três sessões presenciais, cada uma com duração de 6 horas, incluindo uma parte teórica e outra prática. A componente teórica consistirá na apresentação de conteúdos/partilha de experiências sobre o Projeto Life, entre outras, por parte de oradores convidados e na definição de metodologias de trabalho/avaliação. A componente prática será uma saída de campo, para apresentação de ações, in loco, já realizadas no âmbito do projeto e observação de aves. Na parte teórica da terceira sessão presencial será feita a apresentação dos trabalhos desenvolvidos pelos formandos com os alunos. Durante as sessões será feita a apresentação e discussão das temáticas, das atividades práticas realizadas com os alunos e a avaliação das mesmas.</p> </td> <td> <p>O trabalho autónomo terá a duração de 32 horas, permitindo assim o planeamento da atividade pedagógica a realizar com os alunos e a dinamização da mesma, após o que será realizada uma avaliação por parte dos alunos.</p> </td> </tr> </tbody> </table>				Presencial	Trabalho autónomo	<p>A ação decorrerá ao longo de três sessões presenciais, cada uma com duração de 6 horas, incluindo uma parte teórica e outra prática. A componente teórica consistirá na apresentação de conteúdos/partilha de experiências sobre o Projeto Life, entre outras, por parte de oradores convidados e na definição de metodologias de trabalho/avaliação. A componente prática será uma saída de campo, para apresentação de ações, in loco, já realizadas no âmbito do projeto e observação de aves. Na parte teórica da terceira sessão presencial será feita a apresentação dos trabalhos desenvolvidos pelos formandos com os alunos. Durante as sessões será feita a apresentação e discussão das temáticas, das atividades práticas realizadas com os alunos e a avaliação das mesmas.</p>	<p>O trabalho autónomo terá a duração de 32 horas, permitindo assim o planeamento da atividade pedagógica a realizar com os alunos e a dinamização da mesma, após o que será realizada uma avaliação por parte dos alunos.</p>
Presencial	Trabalho autónomo						
<p>A ação decorrerá ao longo de três sessões presenciais, cada uma com duração de 6 horas, incluindo uma parte teórica e outra prática. A componente teórica consistirá na apresentação de conteúdos/partilha de experiências sobre o Projeto Life, entre outras, por parte de oradores convidados e na definição de metodologias de trabalho/avaliação. A componente prática será uma saída de campo, para apresentação de ações, in loco, já realizadas no âmbito do projeto e observação de aves. Na parte teórica da terceira sessão presencial será feita a apresentação dos trabalhos desenvolvidos pelos formandos com os alunos. Durante as sessões será feita a apresentação e discussão das temáticas, das atividades práticas realizadas com os alunos e a avaliação das mesmas.</p>	<p>O trabalho autónomo terá a duração de 32 horas, permitindo assim o planeamento da atividade pedagógica a realizar com os alunos e a dinamização da mesma, após o que será realizada uma avaliação por parte dos alunos.</p>						
<p><b>Regime de avaliação dos formandos</b>                      A avaliação será feita com base na participação nas sessões presenciais (30%) e no trabalho realizado pelos alunos-formandos (70%), sendo a classificação final feita numa escala de 0 a 10.</p> <p>A avaliação global resultante será feita de acordo com a legislação em vigor:                      Excelente – de 9 a 10</p>							

Muito Bom – de 8 a 8,9  
Bom – de 6,5 a 7,9  
Regular – de 5 a 6,4  
Insuficiente – de 1 a 4,9

– Itens para avaliação: participação, originalidade do trabalho desenvolvido, nível de envolvimento da comunidade escolar, replicabilidade do trabalho, apresentação (escrita e oral), auto-reflexão sobre o trabalho realizado (o que correu bem e o que correu mal)

-Reflexão crítica sobre a formação.

**Bibliografia fundamental**

<http://rupis.pt>

<http://www.spea.pt/pt/participar/campanhas/ave-do-ano-2016-britango/>

[https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/AFC/di\\_55\\_2018\\_afc.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/AFC/di_55_2018_afc.pdf)

<http://www.dge.mec.pt/educacao-para-a-cidadania/documentos-de-referencia>

<http://www2.icnf.pt/portal/ap/p-nat/pndi>

Processo

**Data de receção** 14-11-2018 **Nº processo** 102927 **Registo de acreditação** CCPFC/ACC-101937/18

**Data do despacho** 03-12-2018 **Nº ofício** 3854 **Data de validade** 03-12-2021

**Estado do Processo** C/ Despacho - Acreditado



# **2º Relatório**

**(referente ao período de Janeiro-Abril de 2019)**

# Ações/Atividades

## 1. Coordenação do Grupo de Educação Ambiental da SPEA

**Descritivo (resumo)** - A SPEA criou em 2017 um grupo de trabalho de Educação Ambiental, composto pelos técnicos envolvidos neste tema. Até à entrada da docente, o grupo estava a atravessar uma fase de menor dinamismo, pelo que, a intervenção da docente foi muito pertinente. Esta assumiu a tarefa de coordenação do grupo, facilitando a definição de princípios orientadores em matéria de educação ambiental e está a impulsionar uma nova dinâmica a nível da regularidade das reuniões e dos assuntos a abordar.

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:** Dinamizar encontros/reuniões internas na SPEA com os técnicos envolvidos em Educação Ambiental para análise de tópicos transversais aos projetos e partilha de experiências; Emitir pareceres sobre assuntos relacionados com a Educação Ambiental.

**Parcerias:** BirdLife Malta, LTL, OTOP, Ministérios da Educação e Emprego de Malta, BirdLife Internacional, Corpo Nacional de Escutas (CNE- Departamento de Ambiente Regional e Nacional).

Durante o segundo trimestre, o trabalho da docente esteve envolvida nas seguintes ações, algumas das quais que não estavam inicialmente previstas sendo oportunidades que surgiram e valorizaram o seu trabalho:

- Dinamização de três reuniões mensais do grupo de Educação Ambiental da SPEA, envolvendo elementos da SPEA a trabalhar em Lisboa, Lagoa Pequena, Madeira e Açores.)
- Preparação da Ação de Curta Duração para Professores no âmbito do do projeto “One World Learning” (OWL), designada “Guia de EA da SPEA: Jogos e atividades para conhecer as aves de Portugal”, que se realizará no dia 18 de maio de 2019 (parceria com a OBio).




Oferta formativa CFOBio 2018-2019

Ações de Curta Duração (*Matinées* de Biologia) de professores (Componente científico-pedagógica) para efeitos de progressão na carreira docente para os Grupos 230, 520 e 560 ao abrigo disposto no nº 1 do Artigo 8º e para efeitos da aplicação do Art.º 9, ambos do Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores

Tema	Estado	Formador	Local	2018	2019
Alterações climáticas: sim, ou não?			FCUL		
Árvores Monumentais		Raquel Lopes	Aveiro, CCV Fábrica		Outubro
As aves do Tejo	Inscrições abertas	António Teixeira	Escarpouim		Abril, 16
Da PCR às CRISPR/CAS9	CONCLUÍDO	José Matos	Amadora, Esc. Sec.		Fevereiro 6
Evolução e adaptação	CONCLUÍDO	Luis Vicente	Esc Sec Palmela	Dezembro, 6	
Filogenia para professores do Básico e Secundário	Inscrições abertas	Octávio Paulo	Lisboa, FCUL		Abril, 11
Manuseamento de Material de Laboratório	CONCLUÍDO	José Matos e equipa do INIAV	Oeiras, INIAV	Outubro, 13	
Maré rochosa: a praia das Avencas	Inscrições abertas	Raul Santos e Teresa Antunes	Avencas, Parede		Abril, 20
Os Serviços dos ecossistemas	CONCLUÍDO	Luis Vicente/Raul Santos	Amadora, Esc. Sec.		Fevereiro, 7
O livro como ferramenta de EA	CONCLUÍDO	Mónica Maia-Mendes, Carla Lopes, Celestina Ançã	Leiria	Novembro, 17	
Mitos na Saúde e na Doença	CONCLUÍDO	José Augusto Barata	Setúbal, Esc. Sec Lima de Freitas		Março, 29
O livro como ferramenta de EA	CONCLUÍDO	Mónica Maia-Mendes, Carla Lopes, Celestina Ançã, Alexandra Vaz	Vimioso, Parque Ibérico de Natureza e Aventura		Fevereiro, 16
O livro como ferramenta de EA	Inscrições abertas	Mónica Maia-Mendes, Carla Lopes, Celestina Ançã	Guimarães		Abril, 06
➔ Guia de EA da SPEA: jogos e actividades para conhecer as aves de Portugal (6 horas)	Inscrições abertas	Carolina Peyró Bloise, Teresa Oliveira	EILP, (espaço interpretativo da Lagoa Pequena)		Maio, 18
R(e)existir: uma perspectiva sobre genómica da conservação		Catarina Ginja	CCV A Fábrica, Aveiro		Abril, 17

**Figura 7:** Ação de Curta Duração de Professores: "Guia de EA da SPEA: Jogos e atividades para conhecer as aves de Portugal". Parceria com Obio.  
(fonte: <http://ordembilogos.pt/formacao/>)



- Dinamização do workshop “Educação Ambiental para a conservação das Aves”, no âmbito do Congresso de Ornitologia-SPEA 2019.

SEGUNDA-FEIRA, 04 DE MARÇO		
AUDITÓRIO		SALA WORKSHOPS
11h00	11h15	<b>Coffee Break / Sessão de posters</b>
11h15	12h00	Global seabird conservation: progress in understanding and addressing threats at colonies and at sea Convidado: RICHARD PHILLIPS
12h00	12h15	Life Berlengas – O que mudou na ilha cor-de-rosa? JOANA ANDRADE
12h15	12h30	A Chibeta (Sternula albifrons) no Algarve: histórias de ilhas desertas em 17 anos de praia no Algarve JAIME A. RAMOS
12h30	13h45	Interações tróficas entre aves migradoras, peixes predadores e pequenos pelágicos numa zona costeira de África Ocidental EDNA CORREIA
13h45	13h00	Procura de alimento e partição de recursos entre dois Sulídeos simpátricos no Atlântico tropical NATHALIE M. ALMEIDA
13h00	13h15	Espaço para debate Moderador: VITOR PAIVA
13h15	14h30	<b>Pausa para Almoço</b>
14h30	14h45	Catedra REN em biodiversidade: aumentando o conhecimento científico sobre a interação entre aves e linhas de transporte de eletricidade FRANCISCO MOREIRA
14h45	15h00	Conflito entre aves migradoras e infra-estruturas edícolas no Sudoeste de Portugal: ameaças, soluções e desafios RICARDO TOMÉ
15h00	15h15	Efeitos das rodovias na Coruja-do-mato (Strix aluco): padrões de atropelamento, abundância, tendência populacional e movimentos IJA LOURENÇO
15h15	15h30	Eficácia do Programa de Paisagem Seletiva Assistida por RADAR em parques edícolas no SW de Portugal: um estudo de 4 anos CARLOS FACHICO
15h30	15h45	Mortalidade de aves por colisão em linha elétrica de transmissão: análise de 15 anos de monitorização de impactos em Portugal RICARDO C. MARTINS
15h45	16h00	Objetivos, estatísticas e projectos do único centro de recuperação de aves selvagens na região Sul de Portugal DIOGO AMARO
16h00	16h15	Espaço para debate Moderador: ANA ISABEL LEAL
16h15	16h30	<b>Coffee Break / Sessão de posters</b>
16h30	16h45	Águia-imperial-ibérica: desafios de 15 anos em Portugal MANUELA NUNES
16h45	17h00	Montados, ovelhas e aves: pastoreio moderado melhora a qualidade do habitat para aves que se alimentam no solo no Inverno. ANA ISABEL LEAL
		<b>10h15 - 13h15   WORKSHOP</b> <b>Educação Ambiental para a Conservação das Aves: práticas, impactos e desafios</b>
		<b>A) SESSÃO TEÓRICA</b> Moderador: CAROLINA BLOISE
		► Programa LIFE: oportunidades e desafios para a educação em conservação.
		► “Life Flap: educação para a conservação de aves terrestres (brilango e água-perdiguin), nas Aribas do Douro” VANESSA OLIVEIRA, SPEA
		► “Desafios da educação ambiental no pós-Life Furbardos na Madeira” CÁTIA GOUVEIA, SPEA
		► Equipamentos de Educação Ambiental:
		► “Centro Ambiental do Priolo: desafios de um espaço dedicado à educação para a conservação de uma espécie ameaçada: o Priolo” ANA MENDONÇA, AZUCENA DE LA CRUZ E ANDRÉS ASMAEL - SPEA
		► “Espaço Interpretativo da Lagoa Pequena: resultado de 3 anos de gestão da visitação” PAULA LOPES E ALEXANDRA LOPES - SPEA
		► A perspectiva do professor
		► “Reserva Natural Local Paul de Tornada: um refúgio para as aves” CARLA FACHICO, GEOTA
		► “Os Projetos Eco-escolas e Jovens Repórteres para o Ambiente: e sua interligação com outros projetos” MARGARIDA GOMES, ABAE
		► “A experiência do Clube de Ornitologia do Agrupamento Escolar de Vila Pouta de Aguiar” PAULO SELD, AEVPA
		<b>B) SESSÃO PRÁTICA</b> Moderadoras: TERESA OLIVEIRA & VANESSA OLIVEIRA
		► “Professores em Mobilidade Estatística”
		<b>14h30 - 17h30   WORKSHOP</b> <b>Como avaliar o impacto socioeconómico da conservação da natureza?</b>
		► Apresentações sobre o tema
		► Introdução sobre Avaliação Socioeconómica e Serviços dos Ecossistemas
		► Exercício prático: “Por que e para que avaliar o impacto socioeconómico da conservação?”

Figura 9: Programa do Congresso de Ornitologia-SPEA 2019-03-04

Fonte: <http://congresso.spea.pt/pt/>



**Figura 10:** Dinamização do Workshop: Estratégias/Metodologias de Educação Ambiental para a Conservação das Aves- Congresso de Ornitologia-SPEA 2019

- Participação na Conferência: "Água-Novas Abordagens", dinamizado pela APA.  
A aguardar por comprovativo de presença.
  
- Participação na revista da SPEA "Pardela", edição de Maio 2019, com uma breve abordagem à economia circular, na secção juvenil.
  
- Participação na Candidatura ao financiamento do projeto "A captura ilegal de aves explicada nas escolas", no âmbito de um financiamento da AMI: "No planet B-Pequeñas Ações".  
A aguardar resultado.
  
- Revisão da Especialidade "Ornitólogo" para o Corpo Nacional de Escutas-CNE (já enviada ao Departamento de Ambiente do CNE). Esta especialidade é dirigida a jovens dos 7 aos 18 anos, a nível nacional (**ANEXO III**).
  
- Preparação de sessões sobre a Estratégia Nacional de Educação Ambiental-ENEA : "Conversas com Ambiente", em parceria com o Corpo Nacional de Escutas da Região de Lisboa. Público-alvo: Animadores e Dirigentes (maiores de 18 anos) deste movimento, a iniciar em Maio de 2019, com os temas: "Mobilidade Urbana/Descarbonização e ainda "Zero Waste". Com estas sessões, pretende-se sensibilizar o público-alvo para a prática de ações de Educação Ambiental, no âmbito dos eixos temáticos da ENEA, com o intuito de fomentar boas práticas de sustentabilidade ambiental, junto dos jovens dos seus Agrupamentos.
  
- Participação no Workshop: Biodiversidade em meio urbano", que decorreu no dia 6 de abril de 2019, na LPN, dinamizada por Nuno Curado/"Biodiversidade e +" (Comprovativo-**ANEXO IV**).



**Figura II-** Workshop: "Biodiversidade em meio urbano" (dinamizado por Nuno Curado/"Biodiversidade e +"/ LPN)



► Participação no workshop: “Formação de Multiplicadores nos ODS” no âmbito da Agenda 2030, formação certificada pela UNESCO-GAP, resultado da parceria com a Gaia Education, que decorreu no dia 11 de abril de 2019, na Agência Ambiente e Energia da Arrábida (Comprovativo de presença- **Anexo V**).



## 2. Programa pedagógico do “Espaço Interpretativo da Lagoa Pequena (EILP)”

**Descritivo (resumo)** - A SPEA dinamiza desde 2016, ações de sensibilização e educação ambiental no EILP, com o intuito de difundir o conhecimento dos valores naturais classificados da Lagoa Pequena pelo público escolar, sobretudo do concelho de Sesimbra, com destaque para a avifauna, como forma de contribuir para a formação de crianças e jovens na defesa e uso sustentável dos valores naturais.

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:** Participar em algumas atividades do programa pedagógico do EILP e avaliar os conteúdos e metodologias usadas em cada ação, aplicando melhorias se necessário.

















**Parcerias:** ICNF e Câmara Municipal de Sesimbra

Neste segundo trimestre, a participação da docente consistiu na realização das seguintes ações:

- Conclusão dos recursos pedagógicos “desafios mensais” elaborados no primeiro trimestre para inclusão no kit pedagógico, a ser usado pelas crianças/jovens que visitam o EILP.
- Elaboração de jogo didático “Bingo das Aves” para crianças/jovens dos 10-16 anos, a ser implementado no EILP.
- Revisão de conteúdos/metodologias usadas nas atividades do programa educativo do EILP.



**CARTÕES**

Aves na Lagoa Pequena	Objetos para Observação de Aves	Cidadania Ambiental (reduzir a Pegada Ambiental)	Aves na Lagoa Pequena
Ardea cinerea- Garça real ou cinzenta 	Binóculos 	Separar o lixo 	Águia-D'Asa Redonda-  Buteo buteo
Fulica atra-Galeirão 	Guia das Aves 	Não fazer lume na natureza 	Carduelis carduelis-  pintassilgo
Porphyrio porphyrio - Camão 	Telescópio 	Não colher plantas 	Guincho-Larus ridibundus 
Anas platyrhynchos - Pato real 	Bloco de notas e caneta 	Say -NO- to Plastic 	Spatula clypeata- Pato colhereiro 

**Figura 14:** "Exemplo de um cartão do Jogo didático: "Bingo das Aves", para as Atividades de Tempos Livres (ATL) no EILP.

### 3) Ações educativas “Cidadania pela Natureza II”

**Descritivo (resumo):** O projeto “Cidadania pela Natureza II”, pretende mobilizar os cidadãos para ações de sensibilização e voluntariado ambiental, estando a ser desenvolvido em três áreas naturais (Lagoa dos Salgados, Lagoa Pequena, Barrinha de Esmoriz) e três jardins urbanos/zonas verdes (Parque da Paz, Quinta das Cochas, Parque Tejo).

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:** Dar a conhecer as aves do Estuário do Tejo; Sensibilizar para os perigos que as aves encontram nas suas rotas migratórias.

**Parcerias:** Junta de Freguesia do Parque das Nações; Toyota Motor Corporation; Agrupamentos de Escolas locais.

Neste segundo trimestre, a participação da docente consistiu na realização das seguintes ações:

- Participação na Mini-Formação “Aves do Tejo”, que decorreu no Parque Tejo no dia 23 de Fevereiro de 2019, e elaboração e implementação do inquérito de satisfação para esta atividade. (**ANEXO VI**)
- Saída de campo “As aves do Tejo” que decorreu no Parque Tejo, no dia 08 de Março de 2019, com alunos/professores da Escola Secundária da Portela e elaboração dos inquéritos de satisfação para professores e para alunos. (**ANEXO VII**)





**Figura 16:** Atividades dinamizadas no âmbito do projeto:” Cidadania pela Natureza II”, com os alunos da Escola Secundária da Portela em parceria com a CM Loures.

#### 4. Ações educativas “Aves Rupícolas no Douro Internacional”

**Descritivo (resumo):** Estas ações integram-se no projeto Life Rupis, que pretende a conservação de espécies ameaçadas (britango e águia-perdigueira), através da diminuição de ameaças sobre estas aves e seus habitats; promoção dos valores naturais, nomeadamente das aves silvestres e de um modelo de desenvolvimento socioeconómico sustentável na região do Douro Internacional.

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:** Promover a divulgação das ações do LIFE Rupis, incluindo a participação no 3º ano letivo do Programa Escolar do projeto; Contribuir para o conhecimento da avifauna e das migrações das aves e sensibilizar para a necessidade de conservar o elenco das espécies migradoras como património comum aos povos e regiões; Contribuir para o combate de práticas ilegais com impacto nas aves; Promover o aumento de conhecimentos sobre a biodiversidade em geral, a sua valorização e identificação de potencialidades, por exemplo para o turismo de natureza, cultivando o gosto pela natureza; - Dar a conhecer métodos e equipamentos científicos de estudo e conservação de populações de aves; Promover e divulgar o hábito de observação e registo de espécies da fauna silvestre; Promover a participação dos alunos na sensibilização da comunidade escolar; Apoiar a avaliação das ações desenvolvidas; Apoiar o desenvolvimento de atividades pontuais para a população local e visitantes; Apoiar o planeamento das ações de educação ambiental na região em fase pós-projeto.

**Parcerias:** ONGs; PNDI/ICNF; Municípios e Agrupamentos de Escolas locais. Neste segundo trimestre, a participação da docente consistiu na realização das seguintes ações:

- Planeamento e dinamização da Oficina de Formação Life Rupis: “Educação Ambiental nas Arribas do Douro: preparando o pós-Life Rupis”. (**ANEXO VIII**).
- Elaboração de fichas de atividades a incluir no Caderno Pedagógico do Projeto Life Rupis (**ANEXO IX**).
- Reunião do Grupo transfronteiriço de EA do Life Rupis, que decorreu em 08 de Fevereiro de 2019.
- Reunião de preparação do Festival ObservArribas, envolvendo técnicos do ICNF e da CMMDouro, que decorreu em 08 de Fevereiro de 2019.
- Colaboração na elaboração de jogo didático dinamizado no Festival de Ciência Viva Vale do Côa, dirigido à comunidade escolar.



**Figura 17-** Oficina de Formação para professores- Life Rupis- Sessão de dia 26-01-2019





**Figura 18-** Oficina de Formação para professores-Life Rupis- Sessão de dia 09-02-19

## 5. Das ilhas até à sala de aula

**Descritivo (resumo):** O caderno pedagógico: “Berlengas: as ilhas à sala de aula” pretende constituir uma ótima forma de dar continuidade ao trabalho de educação ambiental, desenvolvido no projeto Life Berlengas, chegando a outras escolas da região oeste. Através deste projeto serão trabalhados os temas de ecologia e conservação das espécies e a sua ligação aos currículos escolares, permitindo assim uma aproximação e maior sensibilização destas camadas mais jovens.

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:** Dinamizar atividades do caderno pedagógico elaborado para os 5.º e 8.º anos, no âmbito do Life Berlengas de modo a promover e divulgar este material junto dos professores; Promover um recurso educativo que ajuda a conhecer a Reserva Natural das Berlengas e os seus valores naturais; Divulgar o projeto Life Berlengas e das ações de conservação desenvolvidas; Sensibilizar as camadas mais jovens para as diferentes problemáticas que afetam os ecossistemas insulares.

**Parcerias:** Câmaras Municipais e Agrupamentos de Escolas da Região Oeste.

Neste segundo trimestre, a participação da docente consistiu na realização das seguintes ações:

- Preparação e dinamização de ação de curta duração “Arquipélago das Berlengas: das ilhas até à sala de aula”, no âmbito do Projeto Life Berlengas e em parceria com a Ordem dos Biólogos, que decorreu a 29 de março de 2019 (**ANEXO X**)
- Participação na Candidatura ao financiamento do projeto “Limpeza Sub-aquática em Peniche”, no âmbito do “*Make Europe Sustainable For All- Subgranting Scheme- Lot 1*”.  
A aguardar resultado.
- Participação na Candidatura ao Financiamento do Fundo Ambiental (Re-Educa) no âmbito do Aviso publicado em Diário da República, 2.ª série — N.º 55 — 19 de março de 2019, a decorrer até 22 de Abril.

## AÇÃO DE CURTADURAÇÃO

29 DE MARÇO DE 2019



Local: EB I Atouguia da Baleia

**PROGRAMA**

- 15h00 | Objetivos e Programa da Ação de Formação
- | Enquadramento – Projeto Life Berlengas
- | Apresentação/Exploração online do Caderno Pedagógico Life Berlengas
- 16h15m | Pausa para Café
- 16h30m | Dinamização de atividades do Caderno
- 18h00m | Reflexão final sobre a aplicação deste recurso e das ferramentas adquiridas à realidade de cada escola



**INSCRIÇÕES:** Gratuitas, mas obrigatórias para [monica.costa@spea.pt](mailto:monica.costa@spea.pt) até 27 Março de 2019  
**Para Creditação de Docentes, inscrição:** <http://bit.do/eMzTE>

**RECOMENDAÇÕES:** Os participantes devem levar tablet ou computador.

**PARTICIPANTES:** MÁX |20

ORGANIZAÇÃO



CREDITAÇÃO



**FINANCIAMENTO**



FUNDO AMBIENTAL

**PARCERIAS**



ICNF



MUNICÍPIO DE PENICHE



CICS.NOVA



ICSH



ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR



AGÊNCIA FORTALECEDORA DO AMBIENTE



SUSC



DGEstE



REPÚBLICA PORTUGUESA

**Figura 19-** Poster de divulgação da Ação de Curta Duração para Professores: “Arquipélago das Berlengas: Das ilhas à sala de aula”.

 **ENE A 2020**  
ESTRATÉGIA NACIONAL  
DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL



► Página 37



**Figura 20-** Ação de Curta Duração para Professores:” O arquipélago das Berlengas: Das ilhas à sala de aula”, no âmbito do Projeto Life Berlengas, realizada na EB 2,3 de Atougia da Baleia, em 29-03-2019.

## 6. Berlengas – um laboratório vivo

**Descritivo (resumo):** Este trabalho deverá decorrer ao longo do ano letivo e de forma enquadrada nos currículos da disciplina de Ciências Naturais, dando a conhecer as metodologias de investigação e os conceitos ligados à ecologia e conservação das espécies. Foram já estabelecidos contactos com as duas escolas interessadas, para iniciar a ação. Logo que se obtenha a resposta das mesmas, irão planificar-se as atividades a desenvolver até ao final deste ano letivo.

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:** Dinamizar atividades de descoberta e investigação sobre o arquipélago das Berlengas com turmas do 8.º ano, através de uma abordagem continuada ao longo do ano lectivo; Promover a Reserva Natural das Berlengas e os seus valores naturais; Divulgar o projeto Life Berlengas e as ações de conservação desenvolvidas; Sensibilizar as camadas mais jovens para as diferentes problemáticas que afetam os ecossistemas insulares.

**Parcerias:** Duas escolas da Região Oeste.

Esta acção não se desenvolveu, por falta de feedback dos professores.

## 7. Colaboração nas Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) 2018/2019, Peniche: 'Recursos da minha Terra/Conhecer Peniche'

**Descritivo (resumo):** Esta colaboração incidirá na capacitação dos técnicos responsáveis pelas AEC's para posteriormente dinamizarem actividades, conforme consta no item "Objetivos Pedagógicos e Ambientais", trabalhando a Educação Ambiental, no âmbito do projeto Life Berlengas. Já foi estabelecido contato com as escolas parceiras e aguarda-se a resposta das mesmas para se agendar as referidas actividades.

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:** Capacitar os técnicos responsáveis pelas AEC's, para dinamizarem actividades que promovam os seguintes aspetos: Identificação dos fatores que contribuem para proteção da "Reserva Natural das Berlengas"; Reconhecimento do Arquipélago das Berlengas como Reserva da Biosfera da Unesco; Conhecimento das principais aves marinhas nidificantes no arquipélago (avifauna); Desenvolvimento de atitudes de defesa e proteção do Ambiente; Promoção do património natural da região de Peniche e sensibilização das camadas mais jovens, para uma consciência mais crítica face ao ambiente e conservação.

**Parcerias:** Câmara Municipal de Peniche; Agrupamento de Escolas de Atouguia da Baleia, D. Luís de Ataíde e de Peniche.

- Está agendada para dia 02 de Maio, uma ação para alunos do pré-escolar e do 1º ciclo da EBI de Atouguia da Baleia.

## 8. Dias Festivos “Aves e Habitats”

**Descritivo (resumo):** Dinamização de atividades em dias festivos locais, envolvendo os participantes em ações de sensibilização ambiental para os temas que a SPEA está a trabalhar nesses sítios. Entre outros, destaca-se Dia do Pescador, Dia Mundial dos Oceanos, Aniversário da RN Berlengas, Campeonato de surf, entre outros. Celebração de dias comemorativos, sobretudo os que estão relacionados com aves, envolvendo os participantes em iniciativas de observação de aves e voluntariado. Destaca-se: dia da RN2000, Dia Mundial das Zonas Húmidas e Eurobirdwatch.

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:** Associar as comemorações de dias festivos a ações para sensibilizar os participantes sobre os valores naturais e problemáticas associadas à sua conservação, relacionados com ambientes marinhos, lagoas e habitats rupícolas (departamentos marinho, terrestre e cidadania ambiental)

**Parcerias:** A definir caso a caso, em função do local (entidades envolvidas nas comemorações). Algumas já definidas: CMPeniche, ESTM/IPL, ICNF, CMSesimbra, CMMiranda do Douro.

- Durante este trimestre não decorreram atividades no âmbito de dias festivos.

<b>Tabela 2: Dados estatísticos</b>			
		2º Trimestre	Observações
<b>ESCOLAS</b>	Pré-escolar	<b>0</b>	
	1º Ciclo	<b>5</b>	<b>EB Sampaio; EB do Castelo; EB Aiana; EB de Alfarim; Voz do Operário</b>
	2º e 3º ciclos	<b>7</b>	<b>EB do Castelo; Agrup. Escolas da Boa Água; ATL Vitamina; -Ag. Escolas de Pinhel; Ag. Escolas de Meda; Ag. Vertical de Foz Côa; Ag. Escolas Figueira Castelo Rodrigo</b>
	Secundário	<b>1</b>	<b>Escola Secundária da Portela</b>
	Universidades	<b>0</b>	
	Profissionais	<b>0</b>	
	Outro	<b>1</b>	<b>Centro de Animação para a Infância   Cercizimbra</b>
	Total de escolas	<b>14</b>	
<b>Municípios</b>		<b>7</b>	<b>Sesimbra; Lisboa; Loures; Pinhel; Figueira Castelo Rodrigo; Meda; Vila Nova de Foz Côa</b>
<b>OUTRAS ENTIDADES</b>		<b>0</b>	
<b>ALUNOS</b>	Pré-escolar	<b>0</b>	
	1º Ciclo	<b>195</b>	
	2º e 3º ciclos	<b>268</b>	
	Secundário	<b>11</b>	<b>Escola Secundária da Portela-CM Loures</b>
	Universidades	<b>0</b>	
	Profissionais	<b>0</b>	
	Outros	<b>4</b>	<b>Centro de Animação para a Infância   Cercizimbra</b>
	Nº total de alunos	<b>474</b>	
<b>DOCE NTES</b>	Pré-escolar	<b>0</b>	
	1º Ciclo	<b>16</b>	

2º Ciclo	<b>4</b>	
3º Ciclo	<b>14</b>	
Secundário	<b>2</b>	
Outro	<b>3</b>	<b>Técnico da Câmara de Loures; Técnicos do Centro de Animação para a Infância   Cercizimbra</b>
Nº total de prof.	<b>39</b>	
<b>Outros participantes/ Público em geral</b>	<b>25</b>	<b>Mini Curso- Parque Tejo- Comunidade local</b>



## Quadro total

Tabela 3: Dados estatísticos					
		1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	Total
ESCOLAS	Pré-escolar	1	0		
	1º Ciclo	6	5		
	2º e 3º ciclos	7	7		
	Secundário	1	1		
	Universidades	1	0		
	Profissionais	0	0		
	Outro	0	1		
	<b>Total de escolas</b>	<b>16</b>	<b>14</b>		
<b>Municípios</b>	<b>4</b>	<b>7</b>			
<b>OUTRAS ENTIDADES</b>	<b>0</b>	<b>0</b>			
ALUNOS	Pré-escolar	22	0		
	1º Ciclo	197	195		
	2º e 3º ciclos	94	268		
	Secundário	0	11		
	Universidades	45	0		
	Profissionais	0	0		
	Outros	0	4		
	<b>Nº total de alunos</b>	<b>358</b>	<b>478</b>		
DOCENTES	Pré-escolar	6	0		
	1º Ciclo	8	16		
	2º Ciclo	13	4		
	3º Ciclo	4	14		
	Secundário	5	2		
	Outro	6	3		
	<b>Nº total de prof.</b>	<b>42</b>	<b>39</b>		
<b>Outros participantes/ Público em geral</b>	<b>20 crianças</b>	<b>25 adultos</b>			

## Considerações finais

Tendo em conta o Plano de Atividades definido para o presente ano letivo (2018-19), para a docente em mobilidade estatutária na SPEA, as ações /atividades estão a decorrer conforme previsto.

Relativamente às que ainda não tiveram início, a consecução das mesmas, depende do feedback dos parceiros que, tal como já foi referido, ainda não se verificou. A docente esteve ainda envolvida em atividades/ações que vão para além do definido no Plano de Atividades, conforme supracitado.

Importa salientar que, em termos estatísticos não é possível, pelo menos por enquanto, aferir o impacto da disseminação do material pedagógico elaborado/revisto pela docente e já colocados ao dispor do público.

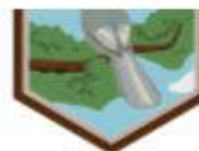
# ANEXO III

## Ficha que consta no site do CNE



**ORNITÓLOGO**  
aquele que estuda as aves

Ambiente e Ciências



### LOBITOS

#### BASE

1. Identifica cinco espécies de aves diferentes.
2. Indica uma ave que exista na zona do Agrupamento.
3. Constrói um comedouro/ bebedouro para aves.

#### AVANÇADOS

4. Enumera as principais ameaças à conservação de uma espécie do livro vermelho de Portugal.
5. Indica alguns exemplos de alimentos para as aves.
6. Indica alguns exemplos de sítios onde as aves podem nidificar.

### EXPLORADORES E MOÇOS

#### BASE

1. Enumera as principais ameaças à conservação de uma espécie do livro vermelho de Portugal.
2. Indica alguns exemplos de alimentos para as aves.
3. Indica alguns exemplos de sítios onde as aves podem nidificar.

#### AVANÇADOS

4. Identifica dez espécies de aves diferentes e enumera três aves que existam na zona do Agrupamento.
5. Constrói duas caixas-ninho.
6. Relaciona os diferentes bicos de aves com o tipo de alimentação e conhece os vários tipos de penas.

### PIONEIROS E MARINHEIROS

#### BASE

1. Identifica dez espécies de aves diferentes e enumera três aves que existam na zona do agrupamento.
2. Constrói duas caixas-ninho.
3. Relaciona os diferentes bicos de aves com o tipo de alimentação e conhece os vários tipos de penas.

#### AVANÇADOS

4. Identifica quinze espécies de aves diferentes, conhece cinco aves que existam na zona do Agrupamento e o seu habitat.
5. Demonstra que conheces os cuidados a ter para fazer observação de aves.
6. Constrói um abrigo para observação de aves.

### CAMINHEIROS E COMPANHEIROS

#### BASE

1. Identifica quinze espécies de aves diferentes, conhece cinco aves que existam na zona do Agrupamento e o seu habitat.
2. Demonstra que conheces os cuidados a ter para fazer observação de aves.
3. Constrói um abrigo para observação de aves.

#### AVANÇADOS

4. Identifica vinte espécies de aves diferentes e conhece entre cinco a dez aves que existam na zona do agrupamento.
5. Colabora num projeto de uma associação que se dedique ao estudo e/ou proteção de aves (por exemplo, Federação Ornitológica Nacional Portuguesa)
6. Prepara uma saída para observação de aves e organiza um evento que dê a conhecer à população local as espécies existentes na zona.

## Proposta de nova ficha - Especialidade de Ornitólogo-CNE

### Pressupostos

- O currículo escolar de cada faixa etária.
- Para se alcançar uma especialidade é necessário cumprir seis requisitos: três de base e três avançados.
- Quando um elemento transita de secção e caso pretenda prosseguir alguma especialidade que tenha alcançado na secção anterior basta cumprir os requisitos avançados da secção onde se encontra, ficando neste caso dispensado de cumprir os requisitos base.

### LOBITOS (6-10 anos)

#### BASE

1. Indica cinco espécies da avifauna portuguesa.
2. Desenha e pinta uma ave que exista na zona do Agrupamento e que pertença à avifauna portuguesa.
3. Indica quatro exemplos de alimentos que as aves podem encontrar na Natureza.

#### AVANÇADOS

4. Relaciona o tipo de bico das aves com o tipo de alimentação.
5. Constrói um comedouro/bebedouro para aves.
6. Identifica os vários tipos de penas e as várias adaptações do corpo da ave ao voo.

### EXPLORADORES (10-14 anos)

#### BASE

1. Relaciona o tipo de bico das aves com o tipo de alimentação.
2. Constrói um comedouro/bebedouro para aves.
3. Identifica os vários tipos de penas e as várias adaptações do corpo da ave ao voo.

#### AVANÇADOS

4. Enumera dez espécies da avifauna portuguesa e identifica três que existam na zona do Agrupamento.
5. Constrói uma caixa ninho.
6. Explica à tua Unidade, os motivos que levam algumas aves a migrar e dá exemplos de duas aves migradoras.

## **PIONEIROS (14-18 ANOS)**

### **BASE**

1. Enumera dez espécies da avifauna portuguesa e identifica três que existam na zona do Agrupamento.
2. Constrói uma caixa ninho.
3. Explica à tua Unidade, os motivos que levam algumas aves a migrar e dá exemplos de duas aves migradoras.

### **AVANÇADOS**

4. Explica à tua Unidade, os cuidados a ter para fazer observação de aves e o que se deve fazer quando se encontra uma ave ferida ou uma cria que caiu do ninho.
5. Elabora uma lista de espécies que observas durante um acampamento, com recurso ao Guia das Aves Comuns de Portugal e/ou ao Guia das Aves de Portugal (esta atividade pode ser replicada em todos os acampamentos).
6. Descreve medidas que visem diminuir os impactes da acção humana nas aves e nos seus habitats.

## **CAMINHEIROS (18-22 ANOS)**

### **BASE**

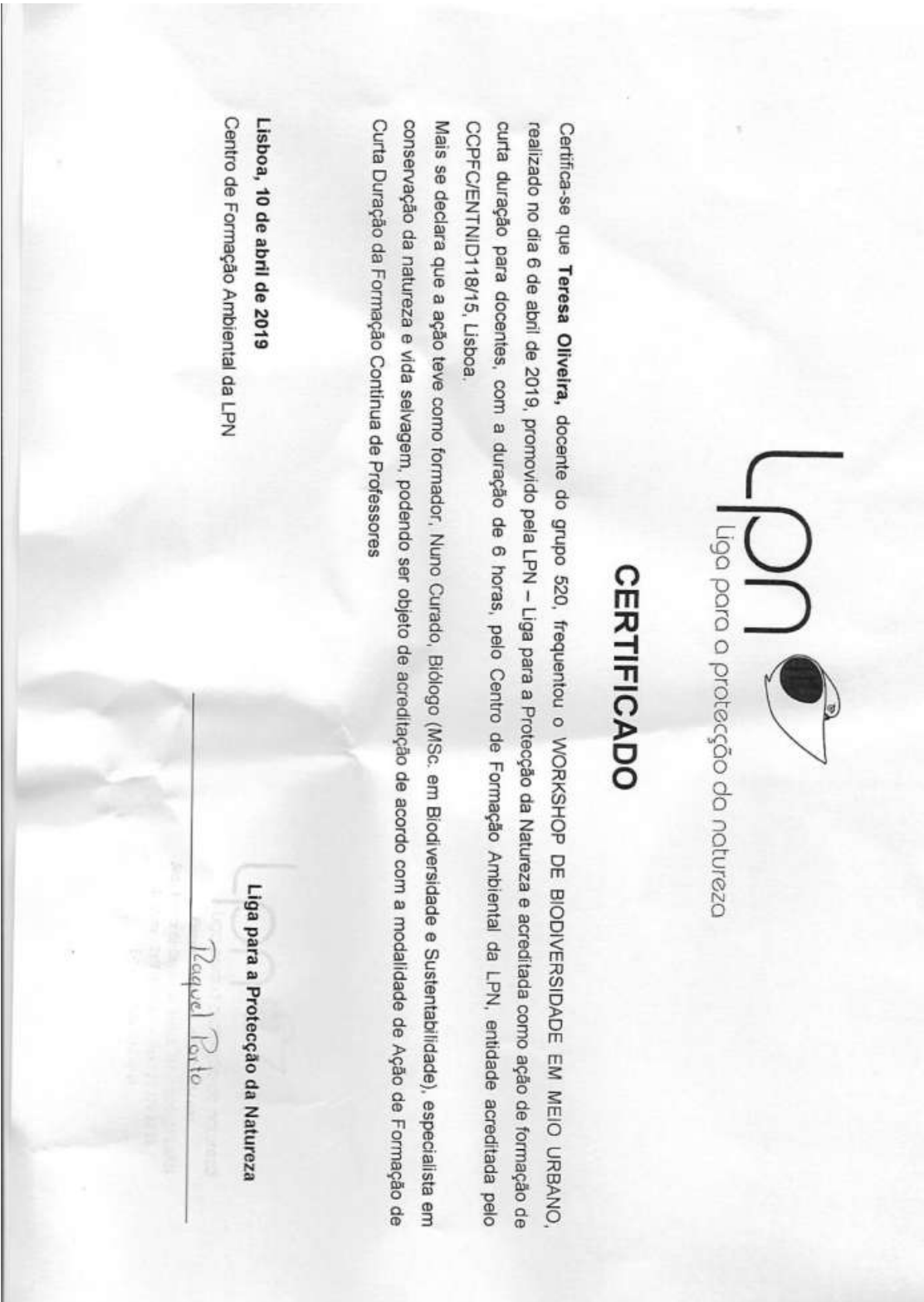
1. Explica à tua Unidade, os cuidados a ter para fazer observação de aves e o que se deve fazer quando se encontra uma ave ferida ou uma cria que caiu do ninho.
2. Elabora uma lista de espécies que observas durante um acampamento: nome científico, nome comum e tipo de habitat, com recurso ao Guia das Aves Comuns de Portugal e/ou ao Guia das Aves de Portugal (esta atividade pode ser replicada em todos os acampamentos).
3. Descreve medidas que visem diminuir os impactes da acção humana nas aves e nos seus habitats.

### **AVANÇADOS**

4. Reconhece cinco espécies da avifauna portuguesa pelo canto/chamamento e identifica dez espécies da avifauna portuguesa que estejam ameaçadas.
5. Pesquisa sobre um projeto de conservação da avifauna portuguesa e descreve-o à tua Unidade (ex: projetos desenvolvidos na SPEA- Sociedade Portuguesa para o estudo das Aves).
6. Organiza uma atividade (saída de campo/exposição/palestra...) que dê a conhecer à população local as espécies de avifauna existentes na zona.



## ANEXO IV



# ANEXO V

CERT ODS PT ABR2019



**certificado de conclusão**

training of **multipliers**

SUSTAINABLE DEVELOPMENT **GOALS**

Certificamos que

## Teresa Oliveira

Concluiu o programa de formação de 1 dia:

# Formação de Multiplicadores ODS

Organizado em parceria com a ENA, em Setúbal, Portugal  
11 de Abril, 2019



**May East**  
CEO  
Gaia Education

# ANEXO VI



## MINI-FORMAÇÃO: "AS AVES DO TEJO"

Data da atividade: 21 de Fevereiro de 2019

**Porque a sua opinião é importante, agradecemos a participação neste questionário!**

Nome: \_\_\_\_\_ Id: \_\_\_\_\_ Número de contacto: \_\_\_\_\_

1. Qual o principal motivo que a(s) levou a participar nesta atividade?

Quero aprender mais sobre o ambiente, os conhecimentos/comportamentos das espécies de aves do Tejo com o objetivo de iniciar-me na fotografia de aves. Preciso de dicas para essa iniciação.

2. Usando a escala de 1 a 5 (1- muito insatisfatório; 5- muito bom), classifique sua acção:

considerando:

	1	2	3	4	5
A. A organização.					X
B. O material físico disponibilizado.					X
C. O material de apoio à identificação das espécies observadas.					X
D. O apoio técnico na identificação das espécies observadas.					X
E. A sensibilização relativamente ao Parque Tejo enquanto local importante para as aves.					X

3. Das espécies que observou, quais as que pensa conseguir identificar novamente?

Alcedão, Búrdalo, Fracalhão, Margaritífero, Falcão, Falcão-de-coroado, Falcão-de-asa-branca, Búrdalo-de-coroado, Alcedão-branco, Martim-comum.

4. Considera esta tipo de atividades relevantes para uma mudança de comportamentos/atitude no sentido de reduzir a pegada ecológica?

Sim. X Não. \_\_\_\_\_ Se respondeu NÃO, partilhe a sua opinião.

5. Recomendaria esta atividade a alguma pessoa ou grupo/amizade?

Sim. X Não. \_\_\_\_\_ Se respondeu NÃO, partilhe a sua opinião.

6. Pensa voltar a inscrever-se numa atividade de este género?

Sim. X Não. \_\_\_\_\_

A SPEA agradece a sua participação!

Esta acção está inserida no projeto "Cidadania pela Natureza", financiado pelo Programa de atividades de âmbito ambiental da Toyota Motor Corporation.



# ANEXO VII



## "AS AVES DO TEJO"

Data da atividade: 08 de março de 2019

Porque a sua opinião é importante, agradecemos a participação neste questionário!

Idade: 30 Género: Feminino

1. Qual o principal motivo que a(o) levou a participar nesta atividade?  
*Esta atividade vai ao encontro dos objetivos pretendidos no âmbito do meu estágio profissional*
2. Usando a escala de 1 a 5 (1- Muito Insuficiente; 5- Muito Bom), classifique esta acção, considerando:

	1	2	3	4	5
A. A organização.					X
B. O material ótico disponibilizado.					X
C. O material de apoio à identificação das espécies observadas.					X
D. O apoio técnico na identificação das espécies observadas.					X
E. A sensibilização relativamente ao Parque Tejo enquanto local importante para as aves.					X

3. Das espécies que observou, **quais** as que pensa conseguir identificar novamente?  
*Garça real, peneiroiro*

4. Considera este tipo de atividades relevantes para uma mudança de comportamentos/attitudes no sentido de reduzir a pegada ecológica?

Sim  Não  Se respondeu NÃO, partilhe a sua opinião.

5. Recomendaria esta atividade a alguma pessoa ou grupo /entidade?

Sim  Não  Se respondeu NÃO, partilhe a sua opinião.

6. Pensa voltar a inscrever-se numa atividade deste género?

Sim  Não

A SPEA agradece a sua Participação!



### "AS AVES DO TEJO"

Data da atividade: 08 de março de 2019

Idade: 15 Género: Masculino

1. É a primeira que participas numa atividade de observação de aves?

Não

2. Qual o símbolo da Reserva Natural do Estuário do Tejo?



3. Assinala três espécies de aves que podem ser usualmente observadas no Estuário do Tejo:

-Corvo marinho  Sisão  Abetarda  Garça real  Guincho  Alfiate

4. Indica dois aspetos que tornam o Estuário do Tejo, uma região importante para a avifauna.

O estuário localiza-se na foz do rio Tejo onde se juntam dois tipos de águas (salgadas e doces)

5. O que achaste da actividade?



Não gostei

Indiferente

Gostei

Adorei

A SPEA agradece a sua Participação!









# ANEXO IX



## ANEXO

Lê com atenção os textos que se seguem:

Organizações Não-Governamentais de Ambiente (ONGA) nacionais alertaram ter sido pedida autorização para a comercialização de um medicamento veterinário anti-inflamatório para uso pecuário que pode levar à extinção de abutres e de outras aves que se alimentam de restos orgânicos.

O alerta surge em resposta ao pedido de comercialização de um medicamento - um anti-inflamatório não esteroide que contém a substância ativa 'diclofenac' - feito por uma empresa farmacêutica à Direção-Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV), entidade à qual as ONGAs já alertaram para os malefícios deste fármaco.

Qualquer dose deste medicamento para tratamento das espécies pecuárias "é letal para as aves necrófagas", se o consumo for feito enquanto o medicamento ainda está ativo no organismo dessas espécies (...).

De acordo com um comunicado da Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA), a que a Lusa teve hoje acesso, este medicamento é responsável por causar insuficiência renal nos abutres e pelo declínio desta ave no subcontinente indiano, onde a levou quase à extinção.

(...) Ao não proibir este fármaco perigoso, Portugal arrisca-se - caso a DGAV autorize medicamentos contendo diclofenac - a deixar de ser um refúgio para espécies protegidas como o abutre-preto, o britango e a águia-imperial-ibérica, que estão ameaçadas a nível europeu e mundial, e das quais existem populações importantes no nosso país.

Na Índia, "bastou que menos de 1% das carcaças disponíveis para os abutres" contivessem 'diclofenac' para causar "a redução das suas populações em mais de 97%", fazendo com que este fármaco tenha sido banido no subcontinente indiano, acrescenta a nota informativa.

Existem no mercado português outros fármacos com os mesmos efeitos terapêuticos deste anti-inflamatório (...) "completamente seguro para as aves necrófagas".

Em território nacional existem populações de abutres e de águias com hábitos necrófagos e com estatuto de ameaça elevado, como o abutre-preto (*Aegypius monachus*), o britango (*Neophron percnopterus*), o grifo (*Gyps fulvus*), a águia-imperial-ibérica (*Aquila adalberti*) e a águia-real (*Aquila chrysaetos*), legalmente protegidas no âmbito da Diretiva Aves da União Europeia.

"Tendo em conta os impactos provados do 'diclofenac' nestas espécies, os seus hábitos alimentares e a suas reduzidas populações", a autorização e a utilização deste anti-inflamatório "terá um impacto potencialmente devastador nestas aves e também nos ecossistemas onde ocorrem, em consequência do papel ecológico fundamental que possuem".

Segundo a nota informativa, a SPEA, a LPN, a Associação Transumância e Natureza (ATN), a Palombar - Associação de Conservação da Natureza e do Património Rural e a Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza, já alertaram a Direção-Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV) para a comercialização desta substância.

A Convenção Sobre a Conservação de Espécies Migradoras da Fauna Selvagem (CMS ou Convenção de Bona), adotou uma resolução na Conferência das Partes, em 2014, com o voto favorável de Portugal, que inclui a recomendação legislativa de "proibir o uso do 'diclofenac' veterinário para o tratamento pecuário e substituí-lo por alternativas seguras e já disponíveis, tais como o 'meloxicam'".

Organizações de conservação da natureza como o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), a BirdLife Internacional (da qual a SPEA é a representante em Portugal) e a Vulture Conservation Foundation (VCF), também já demonstraram a sua preocupação sobre a eventual comercialização do medicamento em Portugal.

(In: Agência Lusa, 24/02/17)

[Escreva aqui]



Rupis

5.1. Considerando os conceitos de toxicidade e de bioampliação, explica a urgência em impedir que a utilização deste fármaco seja autorizado em território nacional, a nível da pecuária.

6. "(...) Nas aves, as prostaglandinas possuem um papel importante na síntese da casca do ovo, constatou-se assim que, quando é inibida a sua síntese, podem ocorrer perturbações na formação da casca."

Nas aves, o diclofenac interfere na síntese de prostaglandinas, tornando a casca do ovo mais frágil.

6.1. Refere de que forma este facto pode ser considerado uma ameaça para o sucesso reprodutor destas aves, no nosso país.

7. O Parque Natural do Douro Internacional (PNDI) tem uma grande importância para a conservação das espécies necrófagas, a nível mundial.

7.1. Relaciona este aspeto com o uso do diclofenac (ou outros fármacos com levado valor tóxico), na pecuária, na região do PNDI.

## PARTE II

-Posterior organização do trabalho de grupo:

- Role-Play.
- Dinamização de Debate com várias entidades (*stakeholders*).

Após realizares alguma pesquisa sobre o diclofenac, sugere-se a planificação de um *role play*, considerando a questão-problema:

### Diclofenac: sim ou não?

Os atores poderão representar os seguintes papéis:

- Farmacêutica, que pretende comercializar o fármaco.
- Parlamento, onde estão presentes A) deputados a favor; B) deputados contra.
- ONGA's, cujo papel é alertar para os perigos destes fármacos nos ecossistemas.
- Proprietários das pecuárias.
- DGAV, que avalia o pedido da Farmacêutica e deve emitir uma decisão.
- Veterinários, que podem ou não administrar o fármaco.
- Turista, que visita a região e o PNDI.



Rupis

-Dinamização de Debate com várias entidades (*stakeholders*).

## PARTE III

-Elaboração de flyers/posters para distribuição/exposição sobre o impacto dos fármacos nos ecossistemas, em especial nas aves necrófagas.

SABER MAIS

[https://comum.raap.pt/handle/10400\\_26/14123](https://comum.raap.pt/handle/10400_26/14123)

<https://www.nature.com/articles/nature02317>

<https://besjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/j.0021-8901.2004.00954.x>

<https://besjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/j.1365-2664.2006.01225.x>

<https://royalsocietypublishing.org/doi/full/10.1098/rsbl.2005.0425>

[https://books.google.pt/books?hl=pt-PT&lr=&id=t6fRDqAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA472&dq=diclofenac+prostaglandin+eggs+birds&ots=y-b45AtIAw&sig=KilxwvKVQ\\_T1JhbvLoKFZpNrlbo&redir\\_esc=y#v=onepage&q&f=false](https://books.google.pt/books?hl=pt-PT&lr=&id=t6fRDqAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA472&dq=diclofenac+prostaglandin+eggs+birds&ots=y-b45AtIAw&sig=KilxwvKVQ_T1JhbvLoKFZpNrlbo&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false)

<http://hdl.handle.net/10284/2521>

<http://pr.hec.gov.pk/ispul/bitstream/123456789/1709/1/2163S.pdf>





# ► Relatório de atividades - Rede de Docentes em Mobilidade 2018-19

Ações/atividades

Ano ► 2018-19

**Docente:**

Teresa Maria Morais Fernandes de Oliveira

**ONGA:**

SPEA-Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves

# Índice

- 1.Introdução
- 2.Enquadramento
- 3.Atividades Desenvolvidas
- 4.Conclusão
- 5.Anexos

# Introdução

No âmbito do protocolo de cooperação estabelecido entre as tutelas da Educação e do Ambiente, com o propósito de incrementar o desenvolvimento de projectos de Educação Ambiental para a Sustentabilidade (EAS), junto das comunidades escolares e cidadãos em geral, tem sido possível a mobilidade estatutária de docentes propostos pelas ONGA's, através de candidatura da Agência Portuguesa do Ambiente (APA) à Direção Geral de Administração Escolar, entidade do Ministério da Educação.

Importa referir também a mais valia desta iniciativa para a formação dos docentes-mediadores do conhecimento- nomeadamente nas temáticas relacionadas com a Educação Ambiental para a Sustentabilidade (EAS), como forma de assegurar a qualidade de práticas pedagógicas inovadoras e ainda mais eficazes, junto das comunidades escolares.

O presente relatório pretende descrever o trabalho realizado pela docente em mobilidade estatutária na SPEA (2018-19), entre Setembro e Dezembro do ano transato.

## Enquadramento (da ONGA e do docente)

A SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves é uma Organização Não Governamental de Ambiente (ONGA) que trabalha para a conservação das aves e dos seus habitats em Portugal. Faz parte de uma rede mundial de organizações de ambiente, a BirdLife International, que atua em 120 países e tem como objectivo a preservação da diversidade biológica através da conservação das aves, dos seus habitats e da promoção do uso sustentável dos recursos naturais.

A inclusão de um docente na equipa de trabalho da SPEA tem-se mostrado uma mais valia no cumprimento dos objetivos desta ONGA, nomeadamente na componente de sensibilização e educação ambiental, junto das comunidades escolares e população em geral, como complemento ao trabalho técnico desenvolvido pela SPEA.

No presente ano letivo e considerando o plano de trabalho delineado, a nova docente está a assegurar a adequação dos temas e as metodologias de trabalho em função de cada público-alvo, apoiando o trabalho desenvolvido em vários departamentos da organização: Cidadania Ambiental, Marinho e Terrestre. A área geográfica de atuação é vasta, mas tem especial incidência na Grande Lisboa, Nordeste Transmontado e Litoral Centro. Do ponto de vista da docente, esta é também uma oportunidade de experienciar “no terreno” atividades/ações relacionadas com a conservação da natureza e educação ambiental que, serão úteis para a sua formação e posterior aplicação junto das comunidades.

O presente relatório pretende expor o trabalho realizado pela docente em mobilidade estatutária (ano letivo 2018/2019), no período entre setembro e dezembro de 2018.

# Calendário escolar

<b>Aulas</b>		
<b>Períodos letivos</b>	<b>Início</b>	<b>Fim</b>
<b>1.º</b>	12 a 17 de setembro de 2018	14 de dezembro de 2018
<b>2.º</b>	3 de janeiro de 2019	5 de abril de 2019
<b>3.º</b>	23 de abril de 2019	5 de junho de 2019 para 9.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade 14 de junho de 2019 para 5.º, 6.º, 7.º, 8.º e 10.º anos 21 de junho de 2019 para pré-escolar e 1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos

## Pausas letivas

<b>Férias</b>		
<b>Pausas letivas</b>	<b>Início</b>	<b>Fim</b>
<b>Natal</b>	17 dezembro de 2018	2 de janeiro de 2019
<b>Carnaval</b>	4 de março de 2019	6 de março de 2019
<b>Páscoa</b>	8 de abril de 2019	22 de abril de 2019

# 1º Relatório

## Ações / Atividades

### 1) Designação: Coordenação do Grupo de Educação Ambiental da SPEA

**Descritivo (resumo)** - A SPEA criou em 2017 um grupo de trabalho de Educação Ambiental, composto pelos técnicos envolvidos neste tema. Até à entrada da docente, o grupo estava a atravessar uma fase de menor dinamismo, pelo que, a intervenção da docente foi muito pertinente. Esta assumiu a tarefa de coordenação do grupo, facilitando a definição de princípios orientadores em matéria de educação ambiental e irá impulsionar uma nova dinâmica a nível da regularidade das reuniões e dos assuntos a abordar.

Até à data, foi realizada uma reunião com os técnicos da SPEA que fazem parte deste grupo, nomeadamente de Lisboa, Madeira e Açores, com o intuito de fazer uma resenha do trabalho já desenvolvido, desde a criação do referido grupo, bem como delinear futuras estratégias/atividades.

A docente fez também a revisão do Guia de Educação Ambiental, elaborado no âmbito do Projeto ERASMUS +: One Worl Learning (OWL).

**Parcerias:** BirdLife Malta, LTL, OTOP, Ministérios da Educação e Emprego de Malta, BirdLife Internatiobal

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:** Dinamizar encontros/reuniões internas na SPEA com os técnicos envolvidos em Educação Ambiental para análise de tópicos transversais aos projetos e partilha de experiências; Emitir pareceres sobre assuntos relacionados com a Educação Ambiental.



Figura 1: Reunião de Trabalho do Grupo de Educação Ambiental da SPEA.



## II) Designação: Programa pedagógico do “Espaço Interpretativo da Lagoa Pequena (EILP)

**Descritivo (resumo)** - A SPEA dinamiza desde 2016, ações de sensibilização e educação ambiental no EILP, com o intuito de difundir o conhecimento dos valores naturais classificados da Lagoa Pequena pelo público escolar, sobretudo do concelho de Sesimbra, com destaque para a avifauna, como forma de contribuir para a formação de crianças e jovens na defesa e uso sustentável dos valores naturais.

A participação da docente consistiu neste primeiro trimestre na análise do material pedagógico já produzido, na participação numa visita de estudo com alunos de uma escola, com o intuito de analisar o material pedagógico usado nestas actividades, tendo em conta o público-alvo e ainda na elaboração de novos recursos pedagógicos “desafios mensais” (ver em baixo), para inclusão nos kit pedagógicos, a ser usado pelas crianças/jovens que visitam o EILP.

**Parcerias:** ICNF e Câmara Municipal de Sesimbra

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:** Participar em algumas atividades do programa pedagógico do EILP e avaliar os conteúdos e metodologias usadas em cada ação, aplicando melhorias se necessário.



Figura 2: Exemplo de um dos desafios mensais a incluir no kit pedagógico

## III) Designação: Ações educativas “Cidadania pela Natureza II”

**Descritivo (resumo)** - O projeto “Cidadania pela Natureza II”, pretende mobilizar os cidadãos para ações de sensibilização e voluntariado ambiental, estando a ser desenvolvido em três áreas naturais (Lagoa dos Salgados, Lagoa Pequena, Barrinha de Esmoriz) e três jardins urbanos/zonas verdes (Parque da Paz, Quinta das Cochás, Parque Tejo).

A docente dinamizou atividades com alunos que participaram nos ATL organizados pela Junta de Freguesia do Parque das Nações.

Ainda no âmbito deste projeto, dinamizou uma atividade de observação de avifauna, no Parque Tejo, para alunos de Biologia do Instituto Superior de Agronomia.

**Parcerias:** Junta de Freguesia do Parque das Nações; Toyota Motor Corporation; Agrupamentos de Escolas locais.

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:** Dar a conhecer as aves do Estuário do Tejo; Sensibilizar para os perigos que as aves encontram nas suas rotas migratórias.



Figura 3: Atividades dinamizadas no âmbito do projeto: "Cidadania pela Natureza II", com os alunos do ATL da responsabilidade da Junta de Freguesia do Parque das Nações e material didático usado.

#### IV) Designação: Ações educativas "Aves Rupícolas no Douro Internacional"

**Descritivo (resumo):** Estas ações integram-se no projeto Life Rupis, que pretende a conservação de espécies ameaçadas (britango e águia-perdigueira), através da diminuição de ameaças sobre estas aves e seus habitats; promoção dos valores naturais, nomeadamente das aves silvestres e de um modelo de desenvolvimento socioeconómico sustentável na região do Douro Internacional.

Até à data, a docente em conjunto com uma técnica da SPEA, elaborou uma Oficina de Formação para Professores do Ensino Básico e Secundário, e procedeu à sua acreditação junto do Conselho Científico Pedagógico da Formação Contínua-CCPFC (Universidade do Minho) e pela Ordem dos Biólogos. Esta Oficina irá decorrer entre janeiro e maio do corrente ano, em várias escolas da área do Parque Natural do Douro Internacional. Tendo em conta que o projeto terminará no final de 2019, pretende-se dar continuidade ao trabalho desenvolvido, munindo os professores de ferramentas e conhecimentos para a realização de atividades pós-projeto, a desenvolver no âmbito das disciplinas de Ciências Naturais, Biologia e Geologia, bem como na Educação Ambiental para a Cidadania, como forma de possibilitar a continuidade dos objetivos da estratégia educacional do projeto Life Rupis, considerando as Estratégias Nacionais de Educação Ambiental e da Conservação da Natureza e da Biodiversidade. Esta Oficina contemplará ainda a observação/registo de espécies de fauna silvestre, o aumento de conhecimentos sobre a biodiversidade em geral, a sua valorização e identificação de potencialidades locais/regionais, por exemplo para o turismo de natureza. Pretende-se ainda incentivar a troca de experiências e o trabalho colaborativo entre professores, escolas, associações e outras entidades da região, tendo como cenário a importância de uma gestão sustentável dos recursos naturais.

A docente está ainda a elaborar recursos pedagógicos, a fim de ficar disponível a sua utilização, no final da Oficina de Formação e após o término do projeto Life Rupis.



**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:** Dinamizar atividades do caderno pedagógico elaborado para os 5.º e 8.º anos, no âmbito do Life Berlengas de modo a promover e divulgar este material junto dos professores; Promover um recurso educativo que ajuda a conhecer a Reserva Natural das Berlengas e os seus valores naturais; Divulgar o projeto Life Berlengas e das ações de conservação desenvolvidas; Sensibilizar as camadas mais jovens para as diferentes problemáticas que afetam os ecossistemas insulares.



Figura 5: Capa do caderno pedagógico

Em anexo ao relatório, consta a Lista de Presenças dos Professores, aquando da apresentação pública do Caderno Pedagógico (Anexo II), uma vez que na altura não foi possível proceder-se ao registo fotográfico.

Há ainda o feedback do público, acerca desta ação (<http://berlengas.eu/pt/diario-de-bordo>).

## **VI) Designação:** Berlengas – um laboratório vivo

**Descritivo (resumo):** Este trabalho deverá decorrer ao longo do ano letivo e de forma enquadrada nos currículos da disciplina de Ciências Naturais, dando a conhecer as metodologias de investigação e os conceitos ligados à ecologia e conservação das espécies. Foram já estabelecidos contactos com as duas escolas interessadas, para iniciar a ação. Logo que se obtenha a resposta das mesmas, irão planificar-se as atividades a desenvolver até ao final deste ano letivo.

**Parcerias:** Duas escolas da Região Oeste.

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:** Dinamizar atividades de descoberta e investigação sobre o arquipélago das Berlengas com turmas do 8.º ano, através de uma abordagem continuada ao longo do ano lectivo; Promover a Reserva Natural das Berlengas e os seus valores naturais; Divulgar o projeto Life Berlengas e as ações de conservação desenvolvidas; Sensibilizar as camadas mais jovens para as diferentes problemáticas que afetam os ecossistemas insulares.

Não há Registo Fotográfico, pelos motivos supracitados.

**VII) Designação:** Colaboração nas Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) 2018/2019, Peniche: 'Recursos da minha Terra/Conhecer Peniche'

**Descritivo (resumo):** Esta colaboração incidirá na capacitação dos técnicos responsáveis pelas AEC's para posteriormente dinamizarem actividades, conforme consta no item "Objetivos Pedagógicos e Ambientais", trabalhando a Educação Ambiental, no âmbito do projeto Life Berlengas. Já foi estabelecido contato com as escolas parceiras e aguarda-se a resposta das mesmas para se agendar as referidas actividades.

**Parcerias:** Câmara Municipal de Peniche; Agrupamento de Escolas de Atouguia da Baleia, D. Luís de Ataíde e de Peniche.

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:** Capacitar os técnicos responsáveis pelas AEC's, para dinamizarem atividades que promovam os seguintes aspetos: Identificação dos fatores que contribuem para proteção da "Reserva Natural das Berlengas"; Reconhecimento do Arquipélago das Berlengas como Reserva da Biosfera da Unesco; Conhecimento das principais aves marinhas nidificantes no arquipélago (avifauna); Desenvolvimento de atitudes de defesa e proteção do Ambiente; Promoção do património natural da região de Peniche e sensibilização das camadas mais jovens, para uma consciência mais crítica face ao ambiente e conservação.

Não há registo fotográfico, pelos motivos supracitados.

**VII) Designação:** Dinamização de atividades em dias festivos locais, envolvendo os participantes em ações de sensibilização ambiental para os temas que a SPEA está a trabalhar nesses sítios. Entre outros, destaca-se Dia do Pescador, Dia Mundial dos Oceanos, Aniversário da RN Berlengas, Campeonato de surf, entre outros. Celebração de dias comemorativos, sobretudo os que estão relacionados com aves, envolvendo os participantes em iniciativas de observação de aves e voluntariado. Destaca-se: dia da RN2000, Dia Mundial das Zonas Húmidas e Eurobirdwatch.

Até à data, a docente esteve envolvida na dinamização de atividades pedagógicas, no âmbito do projeto Life Berlengas, durante o Campeonato de Surf 2018, que teve lugar em Peniche, entre 16 e 28 de outubro de 2018.

**Parcerias:** A definir caso a caso, em função do local (entidades envolvidas nas comemorações). Algumas já definidas: CMPeniche, ESTM/IPL, ICNF, CMSesimbra, CMMiranda do Douro.

**Objetivos Pedagógicos e Ambientais:** Associar as comemorações de dias festivos a ações para sensibilizar os participantes sobre os valores naturais e problemáticas associadas à sua conservação, relacionados com ambientes marinhos, lagoas e habitats rupícolas (departamentos marinho, terrestre e cidadania ambiental)



Figura 4: Atividades dinamizadas no âmbito do projeto Life Berlengas, durante o Campeonato de Surf 2018, que teve lugar em Peniche, em Outubro de 2018.

**Tabela 2: Dados estatísticos**

		1º Trimestre	Observações
<b>ESCOLAS</b>	Pré-escolar	<b>1</b>	<b>Fernão Ferro</b>
	1º Ciclo	<b>6</b>	<b>Colégio St Julian-Carcavelos+3 escolas ATL Junta Freguesia Parque das Nações (EB Infante D. Henrique; EB 1,2,3 Vasco da Gama; EB1 Parque das Nações)+ EB1 Fernão Ferro+ EB1 Cotovia</b>
	2º e 3º ciclos	<b>7</b>	<b>3 escolas ATL Junta Freguesia Parque das Nações (EB Infante D. Henrique; EB 1,2,3 Vasco da Gama; EB1 Parque das Nações) + 3 Agrupamentos de Escolas da região Oeste (Agrup. Escolas de Peniche; Agrup. Escolas Atouguia da Baleia; EB 2,3 D. Luis Ataíde)+ EB 2,3 Navegador Rodrigues Soromenho</b>
	Secundário	<b>1</b>	<b>Escola Secundária de Peniche</b>
	Universidades	<b>1</b>	<b>ISA</b>

	Profissionais	<b>0</b>	
	Outro	<b>0</b>	
	Total de escolas	<b>16</b>	
	<b>Municípios</b>	<b>4</b>	<b>Lisboa; Peniche; Cascais; Sesimbra; Seixal</b>
	<b>OUTRAS ENTIDADES</b>	<b>0</b>	
<b>ALUNOS</b>	Pré-escolar	<b>22</b>	
	1º Ciclo	<b>197</b>	
	2º e 3º ciclos	<b>94</b>	
	Secundário	<b>0</b>	
	Universidades	<b>45</b>	<b>ISA</b>
	Profissionais	<b>0</b>	
	Outros	<b>0</b>	
	Nº total de alunos	<b>358</b>	
<b>DOCENTES</b>	Pré-escolar	<b>6</b>	<b>Fernão Ferro</b>
	1º Ciclo	<b>8</b>	<b>Colégio St Julian-Carcavelos+EB1 Cotovia</b>
	2º Ciclo	<b>13</b>	<b>ATL+ EB 2,3 Navegador Rodrigues Soromenho</b>
	3º Ciclo	<b>4</b>	<b>Apresentação pública do Caderno Pedagógico-Life Berlengas</b>
	Secundário	<b>5</b>	<b>Esc. Secundária Peniche</b>
	Outro	<b>6</b>	<b>ISA</b>
	Nº total de prof.	<b>42</b>	
<b>Outros participantes/ Público em geral</b>	<b>20 crianças</b>	<b>0</b>	<b>Campeonato de Surf 2018-Peniche</b>

## Considerações finais

Tendo em conta o Plano de Atividades definido para o presente ano letivo (2018-19), para a docente em mobilidade estatutária na SPEA, as ações /atividades estão a decorrer conforme previsto. Relativamente às que ainda não tiveram início, a consecução das mesmas, depende do feedback dos parceiros que, tal como já foi referido, ainda não se verificou. Importa salientar que, em termos estatísticos não é possível, pelo menos por enquanto, aferir o impacto da disseminação do material pedagógico elaborado/revisto pela docente e já colocados ao dispor do público.



# ANEXOS

# ANEXO I



## LISTA DE PRESENCAS

Apresentação pública do Caderno Pedagógico: Das Ilhas até à sala de aula

Escola Secundária de Peniche, 5 de Dezembro 2018

NOME	ESCOLA	CONTACTO (E-MAIL)
Isabel Cândida	Agrupamento de Escolas de Peniche	isabelcandida@gmail.com
Ana Clotilde Clemente	Agrupamento de Escolas de Peniche	anaclemente@gmail.com
M. Manuela B. Quintas	Agrup. de Es. de Peniche	m.rodriguesquintas@hotmail.com
Sandra de Sousa	Agrup. Escolas de Atouguia da Baliz.	sandra@atb23.net
Cecília Silva	Escola secundária de Peniche	ceciliasilva@espeniche.pt
Francisco Félix	Escola Secundária de Peniche	ffelix43@hotmail.com
Alice Carvalho	Escola Secundária de Peniche	alicacarvalho@espeniche.pt
Pedro Cruz	E. Sec. Peniche	pedrofcruz@gmail.com
M. João João	E. Sec. Peniche	mjoao25@gmail.com
M.ª del Carmen Prieto	EB 2º/3º Ciclos D. Luís de Atarfe	maicapa@supo.pt

## ANEXO II

CCPFC - Gestão de Processos

[http://www.e-processos.ccpfc.uminho.pt/p2\\_acc\\_desp/imprimir.php?cod...](http://www.e-processos.ccpfc.uminho.pt/p2_acc_desp/imprimir.php?cod...)

Ações de Formação c/despacho > Imprimir (id #103774)

### Ficha da Ação

**Título** Educação Ambiental nas arribas do Douro: preparando o pós-Life Rupis

**Área de Formação A - Área da docência**

**Modalidade** Oficina de Formação

**Regime de Frequência** Presencial

#### Duração

Horas presenciais: 18 Horas de trabalho autónomo: 32

Nº de horas acreditadas: 36

#### Duração

Entre 1 e 5 Nº Anos letivos: 1

#### Cód. Área Descrição

**Cód. Dest. 15 Descrição** Professores dos Ensinos Básico e Secundário

**DCP Descrição**

#### Nº de formandos por cada realização da ação

Mínimo 5 Máximo 20

**Reg. de acreditação (ant.)**

### Formadores

#### Formadores com certificado de registo

**B.I.** 7809068 **Nome** TERESA MARIA MORAIS FERNANDES DE OLIVEIRA BRITO **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-07101/98

**Componentes do programa** Nº de horas 0

#### Formadores sem certificado de registo

### Conteúdos

#### Razões justificativas da ação e a sua inserção no plano de atividades da entidade proponente

A ação insere-se no âmbito do projeto Life Rupis (2015-19) coordenado pela Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, em parceria com oito outras entidades, cofinanciado pelo programa LIFE que além da conservação do britango, da águia-perdigueira, do abutre-preto e do milhafre-real, na região transfronteiriça do Douro Internacional, pretende contribuir para o desenvolvimento local sustentável e para a formação cidadã dos jovens em idade escolar, objetivos coincidentes com os da OBio. Importa dar continuidade ao trabalho desenvolvido, munindo os professores de ferramentas e conhecimentos para a realização de atividades pós-projeto, a desenvolver no âmbito das disciplinas de Ciências Naturais, Biologia e Geologia, entre outras.

#### Objetivos a atingir

Apresentar o projeto Life Rupis como ferramenta de educação ambiental.

Atualizar e aprofundar conhecimentos e competências científicas/didáticas para a implementação de atividades práticas.

Contribuir para a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem, através da atualização dos professores na área do ensino das ciências e educação ambiental para a cidadania.

Munir os professores de ferramentas pedagógicas que possibilitem a continuidade dos objetivos da estratégia educacional do projeto Life Rupis, considerando as Estratégias Nacionais de Educação Ambiental e da Conservação da Natureza e da Biodiversidade.

Incentivar troca de experiências e trabalho colaborativo entre professores, escolas, associações e outras entidades da região.

**Conteúdos da ação**

**1.ª SESSÃO PRESENCIAL (6 h)**

Data: 26/01/2019

Local: Agrupamento de Escolas de Mogadouro

Programa:

10h00 - 13h00: Atividade Teórica

Objetivos e programa da oficina de formação/Enquadramento da temática no contexto profissional dos formandos

Projeto Life Rupis: ações de conservação, educação e sensibilização

Experiências do Programa Escolar Life Rupis nos anos letivos 2016/18- Convidados: Professores dos Agrupamentos de Escolas da Região

Valores naturais do Parque Natural do Douro Internacional - António Monteiro (ICNF/PNDI)

Identificação de necessidades de recursos educativos, por parte dos professores

Trabalho de projeto: Desenvolvimento de Atividades Pedagógicas

14h30-17h30: Atividade Prática

Saída de Campo: Visita a área intervencionada no âmbito do Life Rupis e a terreno adquirido no âmbito do Projeto (Lamoso, concelho de Mogadouro). Observação de aves e seu registo. Dinamização: Palombar/SPEA.

**2.ª SESSÃO PRESENCIAL (6h)**

Data: 09/02/2019

Local: Plataforma de Ciência Aberta (Barca d'Alva – Figueira de Castelo Rodrigo)

Programa:

9h45 - 13h00: Atividade Teórica

Experiências do Programa Escolar Life Rupis nos anos letivos 2016/18: "A experiência de Espanha, no Parque Natural Arribes del Duero" (Victor Casas y Fátima del Arco)

"O Clube de Ornitologia da Escola Secundária de Vila Pouca de Aguiar". Convidado: Prof. Paulo Belo (AEVPA).

A Plataforma de Ciência Aberta: apresentação e visita guiada. Convidada: Maria Vicente (PCA)

Trabalho de projeto: Desenvolvimento de Atividades Pedagógicas, com apresentação e análise do plano de trabalhos de cada professor-formando

14h30-17h30: Atividade Prática

Saída de Campo: visita a área intervencionada no âmbito do Life Rupis e a terreno adquirido no âmbito do Life Rupis na Ribeira do Mosteiro (concelho de Freixo de Espada à Cinta). Observação de aves e registo. Dinamização:

ATNatureza/SPEA

**TRABALHO AUTÓNOMO (32 h)**

- Planeamento e execução da atividade pedagógica a realizar com os alunos.

Datas: entre 27/01/2019 e 03/05/2019

Local: Agrupamento Escolar do professor-formando e/ou outro local

**3.ª SESSÃO PRESENCIAL (6 h)**

Data: 04/05/2019

Local: Casa del Parque Natural Arribes del Duero - Famoselle (Zamora, Espanha)

Programa:

10h-16h:

- Apresentação dos trabalhos de projeto desenvolvidos pelos formandos

- "Importancia de la Educación Ambiental en la Conservación de nuestros Ecosistemas. Ejemplos de proyectos" -

Convidado: Antonio Martín (Coordinador del Centro de Proyectos Ambientales y Educativos de la Red de Espacios Naturales de Castilla y León, Espanha)

- Os desafios do Pós-Life Rupis: a) Novos recursos educativos Life Rupis b) Ações dentro e fora da escola; c) Colaboração em rede

- Visita guiada à Casa del Parque

**Metodologias de realização da ação**

**Presencial**

A ação decorrerá ao longo de três sessões presenciais, cada uma com duração de 6 horas, incluindo uma parte teórica e outra prática. A componente teórica consistirá na apresentação de conteúdos/partilha de experiências sobre o Projeto Life, entre outras, por parte de oradores convidados e na definição de metodologias de trabalho/avaliação. A componente prática será uma saída de campo, para apresentação de ações, in loco, já realizadas no âmbito do projeto e observação de aves. Na parte teórica da terceira sessão presencial será feita a apresentação dos trabalhos desenvolvidos pelos formandos com os alunos. Durante as sessões será feita a apresentação e discussão das temáticas, das atividades práticas realizadas com os alunos e a avaliação das mesmas.

**Trabalho autónomo**

O trabalho autónomo terá a duração de 32 horas, permitindo assim o planeamento da atividade pedagógica a realizar com os alunos e a dinamização da mesma, após o que será realizada uma avaliação por parte dos alunos.

**Regime de avaliação dos formandos**

A avaliação será feita com base na participação nas sessões presenciais (30%) e no trabalho realizado pelos alunos-formandos (70%), sendo a classificação final feita numa escala de 0 a 10.

A avaliação global resultante será feita de acordo com a legislação em vigor:

Excelente – de 9 a 10

Muito Bom – de 8 a 8,9  
Bom – de 6,5 a 7,9  
Regular – de 5 a 6,4  
Insuficiente – de 1 a 4,9.

– Itens para avaliação: participação, originalidade do trabalho desenvolvido, nível de envolvimento da comunidade escolar, replicabilidade do trabalho, apresentação (escrita e oral), auto-reflexão sobre o trabalho realizado (o que correu bem e o que correu mal)

-Reflexão crítica sobre a formação.

**Bibliografia fundamental**

<http://rupis.pt>

<http://www.spea.pt/pt/participar/campanhas/ave-do-ano-2016-britango/>

[https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/AFC/di\\_55\\_2018\\_afc.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/AFC/di_55_2018_afc.pdf)

<http://www.dge.mec.pt/educacao-para-a-cidadania/documentos-de-referencia>

<http://www2.icnf.pt/portal/ap/p-nat/pndi>

Processo

**Data de receção** 14-11-2018 **Nº processo** 102927 **Registo de acreditação** CCPFC/ACC-101937/18

**Data do despacho** 03-12-2018 **Nº ofício** 3854 **Data de validade** 03-12-2021

**Estado do Processo** C/ Despacho - Acreditado